



# BURITI RAÍZES

# PORTUGUÊS

# 2

**º**  
**ANO**

**Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental**

Organizadora: Editora Moderna  
Obra coletiva concebida,  
desenvolvida e produzida  
pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:  
**Marina Sandron Lupinetti**  
**Millyane M. Moura Moreira**

Componente curricular:  
Língua Portuguesa

**LIVRO DO  
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.  
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 1  
Código da obra:  
**0044 P27 01 01 010 010**



**MODERNA**







**BURITI RAÍZES**

**PORTUGUÊS**



**2º ANO**

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

**Editoras responsáveis:**

**Marina Sandron Lupinetti**

Bacharela em Letras com habilitação em Tradutor e Intérprete: Português e Inglês e licenciada em Letras com habilitação em Português, Inglês e Espanhol pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP). Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

**Millyane M. Moura Moreira**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo.  
Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Editora.

**Componente curricular:** Língua Portuguesa

**LIVRO DO PROFESSOR**

1ª edição  
São Paulo, 2025



**MODERNA**

## Elaboração dos originais:

### Andréia Tenorio dos Santos

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Mestra em Educação, na área de concentração: Educação - Opção: Psicologia e Educação, pela Universidade de São Paulo. Editora.

### Beta Costa

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Professora e coordenadora pedagógica.

### Christianne Botosso

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo. Professora.

### Christina Binato

Licenciada em Letras pela Universidade Mackenzie (SP). Editora.

### Claudia Blanco Padovani

Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

### Edinéia A. Ogliari

Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter (PR). Licenciada em Letras (Português, Inglês e Espanhol) pela Faculdade Vizinhança Vale do Iguaçu (PR). Especialista em Neuropsicologia pelo Centro Universitário Internacional Uninter (PR). Mestra em Estudos de Linguagens, área de concentração: Linguagem e Tecnologia, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Professora, autora e editora.

### Isabel Cossalter

Licenciada em Pedagogia, habilitação: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora, coordenadora e autora.

### Júlio Barnez Pignata Cattai

Mestre e doutor em Ciências, no programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Professor e psicanalista.

### Maria Cristina Zelmanovits

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Professora e formadora de professores.

### Mariane Brandão

Licenciada em Pedagogia e bacharela em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação pela Universidade de São Paulo. Editora.

### Paulo Nishihara

Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo. Pós-graduado em Filosofia Patrística e Escolástica pela Faculdade de São Bento (SP). Elaborador de conteúdo e editor.

### Regiane de Cássia Thahira

Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo. Editora.

### Tábatha Katherine de Souza

Bacharela em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Autora.

**Edição executiva:** Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

**Edição de texto:** Ana Raquel Motta, Andréia Tenorio dos Santos, Andressa Munique Paiva, Arlete Sousa, Bruna Flores Bazzoli, Caio Maríngoli Marabesi, Daiane Nara de Oliveira, Edinéia A. Ogliari, EducaLetras Editorial (Tábatha Souza), Lilian Semenichin, Liliane Fernanda Pedroso, Maria Selma Cavalcanti, Mariane Brandão, Mônica Beatriz Guidi, Natalie Magarian, Paulo Nishihara, Regiane de Cássia Thahira, Shirley Gomes, Sueli Campopiano, Tatiana Maria Couto Carvalho, Thiago Teixeira Lopes, Valéria de Freitas Pereira

**Assistência editorial:** Juliana Martiniano

**Leitura crítica:** Elody Nunes Moraes

**Preparação de texto:** Mariane Genaro

**Gerência de planejamento editorial e revisão:** Ana Paula Souza Nani

**Suporte administrativo e de planejamento editorial:** Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

**Revisão:** Ana Cortazzo, Nicolly Amélia Lino do Vale, Sirlene Pregnolato, Tatiana Malheiro, Lilian Vismari, Maria Rita Camarini

**Gerência de design, produção gráfica e digital:** Patricia Costa

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinícius Rossignol

**Capa:** Bruno Tonel, Everson de Paula

*Ilustração:* Igor Alexandroff/Arquivo da Editora

*Foto:* max-kegfire/iStock/GETTY IMAGES

**Coordenação de produção gráfica:** Denis Torquato

**Coordenação de arte:** Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

**Edição de arte:** Izabel Donaire

**Editoração eletrônica:** Estudo Gráfico Design

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Junior Rozzo

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti raízes portuguesas : 2º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editoras responsáveis Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Língua portuguesa.

ISBN 978-85-16-14303-9 (aluno)

ISBN 978-85-16-14304-6 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)

I. Lupinetti, Marina Sandron. II. Moreira, Millyane M. Moura.

25-296402.0

CDD-372.6

## Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

## EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Canal de atendimento: 0303 663 7362  
www.moderna.com.br  
2025  
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **BURITI** é uma palavra de origem tupi? É o nome de uma palmeira comum no Brasil. O **BURITI** tem muitas utilidades na indústria de alimentos, de cosméticos e na confecção de artesanato.

# Orientações específicas do Livro do Estudante

## APRESENTAÇÃO

OLÁ!

ESTE LIVRO SERÁ USADO DURANTE O 2º ANO. ALÉM DE EXPLORAR OS TEMAS DE LINGUAGENS, ELE TRAZ TEXTOS E ATIVIDADES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, DA ESCRITA E DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO.

COM ESTE LIVRO, **PROFESSORES, FAMILIARES E OUTROS ENVOLVIDOS** NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PODERÃO ACOMPANHAR DE PERTO O SEU DESEMPENHO ESCOLAR.

E SABE QUEM MAIS VAI SEGUIR ESSA JORNADA DE ESTUDOS? **A TURMA DA AÇÃO!** EM VÁRIOS MOMENTOS, NO DECORRER DAS UNIDADES TEMÁTICAS, ESTES PERSONAGENS VÃO APARECER PARA DAR DICAS E PROMOVER A REFLEXÃO SOBRE AS NOSSAS ATITUDES NO DIA A DIA.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas.

## Turma da ação

As personagens da **Turma da ação** acompanharão os estudantes ao longo do volume. Muitas vezes, elas aparecem no material com falas que levam os estudantes a refletirem sobre como se relacionam com os colegas e interagem nos diferentes ambientes e situações, incentivando atitudes colaborativas, respeitadas e responsáveis.

Leia com os estudantes a **Apresentação** e convide-os a observarem a imagem, propondo perguntas como: “quem vocês imaginam ser essas personagens?”, “Por que acham que elas aparecem no começo do livro?”, “O que acham que elas farão ao longo do livro?”. Depois, explique aos estudantes que essas personagens vão dar dicas sobre atitudes e convivência. Em seguida, proponha que a turma dê nomes às personagens. Peça que cada estudante sugira nomes e registre as sugestões no quadro de giz. A escolha pode ser feita por votação e os estudantes devem escrever os nomes definidos nos campos disponíveis no **Livro do Estudante**. Essa atividade estimula a participação e a criatividade dos estudantes, além de criar um vínculo afetivo com as personagens, que os acompanharão ao longo do ano.

## Livro do Professor

O **Livro do Professor** apresenta a reprodução do **Livro do Estudante** acompanhada de orientações na margem em U. As orientações estão organizadas nas seguintes seções:

**Objetivos:** objetivos a serem alcançados pelos estudantes na unidade, no capítulo e em cada seção.

**BNCC em foco:** lista das competências e habilidades da BNCC exploradas.

**Na aula:** subsídios e orientações didáticas.

**Conexões em foco:** indicação de trabalho interdisciplinar e dos Temas Transversais (TCTs) ou Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) oportunizados.

**Comentários e respostas das atividades:** orientações específicas e complementos de respostas.

**Sugestão de atividades:** atividades complementares que podem ser desenvolvidas com a turma.

**Adaptação de atividades:** propostas complementares e inclusivas para adaptação das atividades propostas no **Livro do Estudante**.

**Acompanhamento de aprendizagens:** orientações de suporte para monitoramento de aprendizagens e combate a defasagens.

**Texto complementar:** trechos de textos para aprofundamento do conhecimento.

**Indicação para você:** referências de pesquisa e aprofundamento para a formação do professor.

**Indicação para a turma:** referências de aprofundamento para os estudantes.

## CONHEÇA SEU LIVRO

ESTE LIVRO É ORGANIZADO EM QUATRO UNIDADES, CADA UMA DELAS COM DOIS CAPÍTULOS.

EM CADA UNIDADE, VOCÊ VAI PARTIR DE UM TEMA PARA CONHECER MAIS SOBRE O MUNDO E AS FORMAS DE INTERAGIR COM ELE.

VOCÊ VAI LER E PRODUIZIR TEXTOS, PENSAR SOBRE A LÍNGUA E SE DIVERTIR COM ELA.

OLÁ! PARA APROVEITAR BEM O SEU LIVRO, OBSERVE O QUE ELE TRAZ.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA



### O MUNDO QUE QUEREMOS

#### A SABEDORIA QUE VEM COM O TEMPO

O QUE VOCÊ PODE APRENDER COM UMA PESSOA QUE JÁ VIVEU MUITOS ANOS?

AS PESSOAS IDOSAS JÁ FORAM CRIANÇAS, BRINCARAM, ESTUDARAM E APRENDERAM MUITO AO LONGO DA VIDA. ELAS PODEM NOS ENSI-



UMA CRIANÇA A COZINHAR NO TUCANTINS. FOTO DE 2022.

#### Pelo Brasil

Entre os municípios de Olinda e do Recife, no estado de **Pernambuco**, fica o **Espaço Ciência**, um museu interativo sobre ciência e tecnologia. Nele, adultos e crianças podem aprender de forma divertida sobre Astronomia, Física, Geografia e outras áreas do conhecimento.



Espaço Ciência, Olinda, Pernambuco, 2023.

No município onde você vive, há museus ou outros espaços públicos voltados à Ciência? Se possível, faça uma visita.

#### DESCUBRA

CASO SEJA POSSÍVEL, QUE TAL CONHECER UM MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL? O MUSEU RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO DOS VERBETES QUE VOCÊ LEU NESTA PÁGINA, EM BELO HORIZONTE, TEM JARDINS E ESPAÇOS EXPOSITIVOS ABERTOS À VISITAÇÃO.

AO LONGO DO PERCURSO, VOCÊ  
VAI ENCONTRAR OBJETOS DIGITAIS.

**INFOGRÁFICO CLICÁVEL** DIFERENÇAS REGIONAIS

VOCÊ TAMBÉM TERÁ  
OPORTUNIDADES  
PARA AVALIAR O SEU  
APRENDIZADO.

VOCÊ IMAGINA  
QUANTAS COISAS  
NOVAS PODERÁ  
APRENDER COM  
SEU LIVRO?

VOCÊ VAI USAR  
ESTE LIVRO O ANO  
INTEIRO. CUIDE  
BEM DELE.

ILUSTRAÇÕES: PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

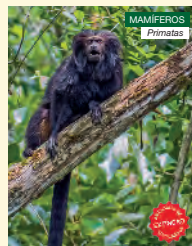
#### Hora do teste

1 Leia este trecho de verbete de uma enciclopédia sobre animais brasileiros.

#### Mico-leão-preto

Embora seja menos conhecida, a espécie, símbolo da preservação da Mata Atlântica do estado de São Paulo, é considerada a mais

extinção no mundo. As comunidades de micos-leão-preto são pequenas e abrigam apenas um indivíduo macho e duas fêmeas. O mico-leão-preto é primata da família Leontideae, conhecido pela exuberante coloração vermelha, especialmente farta na cabeça e do pescoço. Ele confere um



MENDES, Gustavo. *Animais brasileiros*. Barueri: Camelot, 2021. p. 21.

como assunto principal de floresta

c. ☐ um fato curioso.

espécie de animal. d. ☐ uma planta ameaçada de extinção.

#### LER PARA APRENDER NOVAS PALAVRAS

O QUE FAZER QUANDO VOCÊ ENCONTRA UMA PALAVRA QUE AINDA NÃO CONHECE? PARA DESCOBRIR, RELEIA UM TRECHO DO CORDEL.

NESTA LEITURA, VOCÊ TEM UM DESAFIO: DESCOBRIR O SIGNIFICADO DE PALAVRAS DESCONHECIDAS.

#### DICAS

- ANTES DA LEITURA, COMPARTILHE O QUE VOCÊ FAZ QUANDO ENCONTRA UMA PALAVRA DESCONHECIDA EM UM TEXTO.
- DURANTE A LEITURA, ANOTE NO MATERIAL DE REGISTRO AS PALAVRAS E AS EXPRESSÕES QUE VOCÊ NÃO CONHECIA.

LONGE É A BAIXA DA ÉGUA  
O ALI É ACULÁ  
DEVAGAR É SÓ NA MANHA  
CORRER É DESEMBESTAR  
O DE CIMA É O DE RIBA





# Livro do Estudante

As seções presentes no **Livro do Estudante** contribuem para os processos de alfabetização e letramento dos estudantes. Além disso, favorecem a formação desses indivíduos como sujeitos críticos, capazes de ler, analisar, interpretar, argumentar e produzir textos nos mais variados contextos socio-culturais.

Considerando esses objetivos, o **Livro do Estudante** está organizado nas seguintes seções e boxes:

**Abertura de unidade:** traz o box **Vamos conversar**, com questões para avaliar saberes prévios e sensibilizar para as temáticas centrais da unidade.

**Abertura de capítulo:** propõe atividades iniciais que relacionam as vivências dos estudantes ao tema do capítulo.

**Texto 1 e Texto 2:** oferecem textos de variados gêneros para leitura. Na subseção **Sobre o texto**, os textos lidos são explorados em atividades que contemplam habilidades como localizar informações, fazer inferências, interpretar e relacionar ideias e informações, analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

**Pensando sobre a língua:** trata de relações grafofonêmicas, regularidades ortográficas e outros conteúdos relacionados ao sistema de escrita alfabética. Quando pertinente, apresenta uma subseção chamada **Na bagagem**, que retoma e coloca em prática conhecimentos já estudados.

## SUMÁRIO

### O QUE VOCÊ JÁ SABE? ..... 10

### ● UNIDADE 1 PALAVRAS ..... 16

#### CAPÍTULO 1 AS PALAVRAS NO TEXTO ..... 18

##### TEXTO 1 CIRANDEIRO (TRADIÇÃO POPULAR) ..... 20

SOBRE O TEXTO ..... 21

##### PENSANDO SOBRE A LÍNGUA ..... 23

O ALFABETO E AS PALAVRAS ..... 23

NA BAGAGEM ..... 26

##### VAMOS PRODUZIR DESAFIO DE TRAVA-LÍNGUAS ..... 27

##### TEXTO 2 A VIDA NA PORTA DA GELADEIRA (ALICE KUIPERS) ..... 28

SOBRE O TEXTO ..... 29

##### PENSANDO SOBRE A LÍNGUA ..... 30

ALFABETO: LETRA CURSIVA ..... 30

LETRAS F E V ..... 33

LETRAS M E N ..... 35

##### VAMOS PRODUZIR BILHETE ..... 36

##### VAMOS BRINCAR DOAÇÃO DE BRINQUEDOS ..... 38

##### ! O MUNDO QUE QUEREMOS TODOS PODEMOS PARTICIPAR ..... 39



6



DANIEL BOGNA/ARQUIVO DA EDITORA

#### CAPÍTULO 2 BRINCANDO COM AS PALAVRAS ..... 40

##### TEXTO 1 DICIONÁRIO PARAIBÊS (VICENTE CAMPOS) ..... 43

SOBRE O TEXTO ..... 44

##### ! LER PARA APRENDER NOVAS PALAVRAS ..... 46

##### PENSANDO SOBRE A LÍNGUA ..... 47

ORDEM ALFABÉTICA ..... 47

LETRAS P E B ..... 49

##### VAMOS PRODUZIR LEITURA EXPRESSIVA DE CORDEL ..... 52

##### TEXTO 2 CANÇÃO PARA NINAR GATO COM INSÔNIA (SÉRGIO CAPPARELLI) ..... 54

SOBRE O TEXTO ..... 55

##### PENSANDO SOBRE A LÍNGUA ..... 57

DICIONÁRIO E A ORDEM ALFABÉTICA ..... 57

LETRAS C E G ..... 58

LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS ..... 60

##### VAMOS BRINCAR ELEMENTOS INTRUSOS ..... 62

##### VAMOS PRODUZIR POEMA VISUAL ..... 64

##### O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE? ..... 66

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MAN COUTINHO/ARQUIVO DA EDITORA





ANGÉLICA SPADARI/ARQUIVO DA EDITORA

## ● UNIDADE 2 RESPEITO E CUIDADO 70

### CAPÍTULO 3 CAMPANHAS DE RESPEITO 72

**TEXTO 1** BANNER SER DIFERENTE É LEGAL (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL) 74

SOBRE O TEXTO 75

**PENSANDO SOBRE A LÍNGUA** 77

DICIONÁRIO: SEGUNDA LETRA DA PALAVRA 77

PALAVRAS COM CH, LH E NH 80

**VAMOS PRODUIR**  
RODA DE CONVERSA 82

**TEXTO 2** CARTAZ TODOS OS ASSENTOS SÃO PREFERENCIAIS QUANDO O ASSUNTO É RESPEITO (EMTU) 84

SOBRE O TEXTO 85

**O MUNDO QUE QUEREMOS**  
A SABEDORIA QUE VEM COM O TEMPO 87

**PENSANDO SOBRE A LÍNGUA** 89

ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS 89

SEPARAÇÃO DE PALAVRA NO FINAL DE LINHA 91

**VAMOS BRINCAR**  
NH, CH OU LH? 92

**VAMOS PRODUIR**  
TEXTO DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO 94

### CAPÍTULO 4 CUIDANDO DO OUTRO E DE NÓS 96

**TEXTO 1** LISTA DE REGRAS DA BIBLIOTECA (UFMS) 98

SOBRE O TEXTO 99

**PENSANDO SOBRE A LÍNGUA** 100

LETRAS L E R NO MEIO DA SÍLABA 100

NA BAGAGEM 102

**VAMOS PRODUIR** LISTA DE REGRAS E CONVITE ORAL 103

**TEXTO 2** FOLHETO INFORMATIVO DA CAMPANHA MAIO LARANJA 105

SOBRE O TEXTO 106

**LER PARA** DESCOBRIR O ASSUNTO 109

**PENSANDO SOBRE A LÍNGUA** 110

LETRA C E QU 110

DICIONÁRIO: ORDEM DOS VERBETES 114

NA BAGAGEM 116

**VAMOS BRINCAR**  
COMO SE ESCRIVE? 117

**VAMOS PRODUIR** FOLHETO 118

**O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?** 120



ALBERTO DE STEFANO/  
ARQUIVO DA EDITORA

**Vamos produzir:** propostas de produção de textos orais, escritos e multissemióticos.

**Vamos brincar:** atividades lúdicas sobre o conhecimento alfabético e relações grafofonêmicas.

**Ler para:** voltada ao desenvolvimento de estratégias de leitura.

**O mundo que queremos:** convida os estudantes a refletirem sobre atitudes cidadãs diante de temas relevantes.

**Descubra:** traz indicações de livros, passeios e outros materiais para ampliar o repertório dos estudantes.

**Pelo Brasil:** apresenta informações de ampliação sobre algum aspecto relacionado ao capítulo em estudo, com foco na valorização da diversidade cultural e regional do Brasil.

**O Livro do Estudante** também inclui seções específicas para apoiar a avaliação:

**O que você já sabe?:** apresenta atividades voltadas à avaliação diagnóstica no início do ano letivo.

**O que você aprendeu nesta unidade?:** avaliação de processo (formativa) voltada às aprendizagens promovidas ao longo dos capítulos que integram a unidade.

**O que você aprendeu neste ano?:** avaliação de resultado (somativa), retomando os principais assuntos explorados ao longo das unidades. Apresenta também uma subseção chamada **Hora do teste**, que simula questões de avaliações externas.

## ● UNIDADE 3 SABERES

### CAPÍTULO 5 EXPLORANDO O CONHECIMENTO

<b>TEXTO 1</b> ENTREVISTA NOTA 10: NICOLE OLIVEIRA E A PAIXÃO PELAS DESCOBERTAS ESPACIAIS (UNIFOR)	129
SOBRE O TEXTO	131
<b>PENSANDO SOBRE A LÍNGUA</b>	133
FRASES	133
LETRAS L E R EM FINAL DE SÍLABA	135
<b>VAMOS BRINCAR</b> ÁLBUM DE ANIMAIS	136
NA BAGAGEM	138
<b>VAMOS PRODUZIR</b> ENTREVISTA	139
<b>TEXTO 2</b> PEIXE-BOI-DA-AMAZÔNIA (MARIA ESTHER MACIEL)	141
SOBRE O TEXTO	142

<b>PENSANDO SOBRE A LÍNGUA</b>	144
LETRAS G E GU	144
FRASE E PONTUAÇÃO	147
NA BAGAGEM	149

<b>VAMOS PRODUZIR</b> VERBETE DE ENCICLOPÉDIA DIGITAL	150
--	-----

<b>LER PARA</b> SABER DO QUE SE TRATA	152
--	-----

### CAPÍTULO 6 SABERES DO POVO

<b>TEXTO 1</b> KA'APORA (YAGUARÊ YAMÃ)	156
SOBRE O TEXTO	158
<b>PENSANDO SOBRE A LÍNGUA</b>	161
O TIL	161
LETRAS M E N EM FINAL DE SÍLABAS	163

<b>VAMOS PRODUZIR</b> LEITURA EM VOZ ALTA	165
--	-----

<b>TEXTO 2</b> REVISTA NORTE- -AMERICANA SCIENCE PUBLICA ARTIGO ASSINADO POR CIENTISTAS INDÍGENAS DO ALTO RIO NEGRO, NO AM (G1)	167
---	-----

SOBRE O TEXTO	168
<b>PENSANDO SOBRE A LÍNGUA</b>	170
LETRAS K, W E Y	170
NA BAGAGEM	173

<b>VAMOS BRINCAR</b> EXPOSIÇÃO	174
-----------------------------------	-----

<b>VAMOS PRODUZIR</b> NOTÍCIA	176
----------------------------------	-----

<b>O MUNDO QUE QUEREMOS</b> A HISTÓRIA VIVE EM NOSSA COMUNIDADE	178
---	-----

<b>O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?</b>	180
---	-----



DANIEL EDOIN/ARQUIVO DA EDITORA

## ● UNIDADE 4 SENTIR E SONHAR 184

### CAPÍTULO 7 SAUDADES 186

**TEXTO 1** A CARTA DE HUGO (TOM PERCIVAL) 188

SOBRE OS TEXTOS 190

**PENSANDO SOBRE A LÍNGUA** 193

DIMINUTIVO 193

A LETRA H 195

**VAMOS PRODUZIR** CARTA PESSOAL 198

**TEXTO 2** AH, A INFÂNCIA! (TAÍS CIVITARESE) 199

SOBRE O TEXTO 201

**PENSANDO SOBRE A LÍNGUA** 203

AUMENTATIVO 203

O USO DO Ç 204

NA BAGAGEM 206

**VAMOS BRINCAR** ESCRIVENDO JUNTOS 207

**VAMOS PRODUZIR** RELATO DE EXPERIÊNCIA PESSOAL 208

**O MUNDO QUE QUEREMOS** ABRAÇANDO EMOÇÕES E SENTIMENTOS 210

### CAPÍTULO 8 CONTOS E ENCANTOS 212

**TEXTO 1** CINDERELA (MARÍA MAÑERU) 214

SOBRE O TEXTO 215

**PENSANDO SOBRE A LÍNGUA** 219

USO DE LETRA INICIAL MAIÚSCULA 219

PALAVRAS COM SC 222

PALAVRAS COM SÇ 223

**VAMOS PRODUZIR** RECONTO DE CONTO DE FADAS 224

**TEXTO 2** CINDERELA (MAURÍCIO VENEZA) 225

SOBRE O TEXTO 227

**PENSANDO SOBRE A LÍNGUA** 230

SINÔNIMOS 230

ANTÔNIMOS 231

PALAVRAS COM XC 233

NA BAGAGEM 234

**VAMOS BRINCAR** ADEDONHA 235

**VAMOS PRODUZIR** REESCRITA DE CONTO DE FADAS 236

**LER PARA CONHECER** OUTRAS REALIDADES 238

**O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?** 240

**O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO?** 244

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS** 248

**MATERIAL COMPLEMENTAR** 251

#### OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL: UNIVERSO DA LEITURA	18
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: DIFERENÇAS REGIONAIS	43
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: CORDEL E XILOGRAVURA	45
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: ESTATUTO DA PESSOA IDOSA	73
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: AUTOCUIDADO	96
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: PROFISSIONAIS DA CIÊNCIA	152
INFOGRÁFICO CLICÁVEL: PERSONAGENS DE CONTOS DE FADAS	214

## O que você já sabe?

### Objetivos

- Demonstrar conhecimentos sobre o sistema alfabético e sua representação gráfica.
- Nomear as letras do alfabeto.
- Manipular sílabas e identificar rimas.
- Demonstrar coordenação motora fina ao contornar traços pontilhados de letras de imprensa maiúsculas e minúsculas.
- Demonstrar compreensão de textos, considerando a localização de informações explícitas e a inferência de informações implícitas neles.

### Na aula

Antes de iniciar o trabalho previsto para o 2º ano, é fundamental que você conheça um pouco do que os estudantes já construíram em seu percurso de alfabetização. Essa avaliação inicial apresenta atividades que possibilitam observar conhecimentos construídos em relação à escrita e à leitura. O objetivo é contribuir para que você identifique avanços dos estudantes, reconheça dificuldades, perceba o ritmo de aprendizagem de cada um e, assim, planeje intervenções pedagógicas que ofereçam condições para que os estudantes avancem no processo de alfabetização.

### Acompanhamento de aprendizagens

Durante e após a avaliação, registre observações que possam ajudá-lo a definir estratégias, como retomar alguns conteúdos que foram trabalhados no ano escolar anterior.

## O QUE VOCÊ JÁ SABE?

BEM-VINDO AO 2º ANO! ESTAS ATIVIDADES AJUDARÃO O PROFESSOR A CONHECER UM POUCO DO QUE VOCÊ SABE. ASSIM, ELE PODERÁ AJUDÁ-LO A CONTINUAR APRENDENDO E SE DESENVOLVENDO CADA VEZ MAIS.

- 1 RELEMBRE AS LETRAS DO ALFABETO, SEUS NOMES, OS SONS QUE ELAS REPRESENTAM E SEUS TRAÇADOS.

 A a  	 B b  	 C c  	 D d  
 E e  	 F f  	 G g  	 H h  
 I i  	 J j  	 K k  	 L l  
 M m  	 N n  	 O o  	 P p  
 Q q  	 R r  	 S s  	 T t  
 U u  	 V v  	 W w  	 X x  
 Y y  	 Z z  	1. Espera-se que os estudantes já conheçam o alfabeto e os traçados das letras. Auxilie-os caso tenham alguma dúvida.	

IMAGENS: FREEPIK

10

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Convide a turma a recitar o alfabeto. Ofereça um tempo para que observem os traçados dos quatro tipos das letras (imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula) e as ilustrações. Pergunte por que foram retratados determinados elementos próximos aos conjuntos de letras e ouça as hipóteses. Se necessário, leia em voz alta os nomes **Walter** e **Yara**.

Na sequência, chame um estudante por vez e indique um dos conjuntos de letras para que ele fale o nome dela. Mostre as letras de forma aleatória, ou seja, fora da ordem alfabética, para verificar se os estudantes efetivamente as reconhecem, e não apenas memorizaram a ordem alfabética. Caso algum estudante não identifique a letra indicada, verifique se ele consegue nomear outra.

Por fim, fale o nome de cada letra, o nome da ilustração ao lado dela e destaque o som que essa letra representa no nome dessa figura.

**2a. Ajude os estudantes caso tenham dificuldade em reconhecer algum elemento.**

- 2** VOLTE AO ALFABETO ILUSTRADO DA ATIVIDADE 1 E FAÇA O QUE SE PEDE, SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

**A.** OBSERVE OS ELEMENTOS REPRESENTADOS PARA VERIFICAR SE VOCÊ SABE O NOME DE TODOS ELES.

**B.** ESCOLHA 8 ELEMENTOS ILUSTRADOS DA ATIVIDADE 1 E ESCREVA OS NOMES DELES NO MATERIAL DE REGISTRO USANDO LETRA DE IMPRENSA MAIÚSCULA. **2b. A resposta vai depender dos elementos escolhidos pelos estudantes.**

**C.** CONTORNE A LETRA QUE INICIA O NOME DE CADA ELEMENTO.

**2c. A resposta vai depender dos elementos escolhidos pelos estudantes.**

- 3** AGORA, VOCÊ VAI RELEMBRAR ALGUNS NOMES MUITO IMPORTANTES. PARA ISSO, SIGA AS ORIENTAÇÕES.

**A.** ESCREVA SEU NOME COMPLETO.

**3a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escrevam seu nome completo, independentemente do tipo de letra empregado.**

**B.** ESCREVA O PRIMEIRO NOME DE UM COLEGA COM QUEM VOCÊ GOSTA DE BRINCAR.

**3b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escrevam corretamente o nome do colega, independentemente do tipo de letra empregado.**

- 4** OBSERVE AS FIGURAS A SEGUIR E ESCREVA O NOME DELAS DO JEITO QUE SOUBER. DEPOIS, CONTORNE A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA PALAVRA.

**A.**



**4a. Cebola.**

**B.**



**4b. Girafa.**

**C.**



**4c. Queijo.**

**D.**



**4d. Guitarra.**

**E.**



**4e. Gema.**

**F.**



**4f. Guaraná.**

**G.**



**4g. Água.**

**H.**



**4h. Ambulância.**

**4.** Espera-se que os estudantes contornem **ce** em **cebola**, **gi** em **girafa**, **quei** em **queijo**, **gui** em **guitarra**, **ge** em **gema**, **gua** em **guaraná**, **á** em **água** e **am** em **ambulância**.

**11**

## Atividade 2

Leia a atividade e esclareça possíveis dúvidas. No item **b**, se alguém desejar, possibilite que escreva as palavras tanto em letra bastão maiúscula quanto em letra cursiva minúscula. Isso possibilitará que você avalie o nível de apropriação da escrita cursiva.

## Atividade 3

Nessa atividade, os estudantes devem escrever o nome completo deles e o primeiro nome de um colega. Observe como mobilizam seus conhecimentos sobre a escrita alfabética e se escrevem convencionalmente os nomes.

## Atividade 4

Peça aos estudantes que falem o nome dos elementos representados nas ilustrações antes de realizarem a atividade, para verificar se identificam todos os elementos. Finalizada a atividade, peça a eles que leiam em voz alta as sílabas identificadas.

## Texto complementar

As observações feitas nessa avaliação inicial podem contribuir para dar continuidade ao processo de alfabetização dos estudantes, articulando práticas sociais de uso da linguagem à apropriação do sistema alfabético. Sobre isso, Magda Soares ressalta:

[...] a criança desenvolve habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais que a envolvem no

contexto do, por meio do e em dependência do processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Pátio – Revista Pedagógica**, Porto Alegre, ano VII, n. 29, p. 96-100, 2004. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.



### Atividade 5

Antes de começarem a atividade, peça aos estudantes que falem o nome dos elementos representados nas fotografias, para que possam realizar o que é proposto. Em seguida, peça que leiam as sílabas apresentadas e falem as que faltam (ou a que falta) em cada item. Depois, peça que escrevam cada sílaba no espaço indicado no **Livro do Estudante**, na ordem correta, para formarem a palavra.

### Atividade 6

A proposta da atividade é que os estudantes realizem a segmentação oral das palavras em sílabas. Caso haja estudantes com dificuldade de ler as palavras, faça a leitura de cada uma delas para que repitam, separando as sílabas, e, em seguida, registrando a quantidade de sílabas.

### Atividade 7

Nessa atividade, são trabalhados os dígrafos **ss** e **rr**, que, entre vogais, representam os sons /s/ e /r/, respectivamente. Também são exploradas as letras **s** e **r**, que, entre vogais, representam, respectivamente, os sons /z/ e do **r** fraco (o tepe). Promova uma leitura em voz alta das palavras **caretas**, **carretas**, **tose** e **tosse**. Oriente os estudantes a lerem as frases, de modo que, pelo contexto, identifiquem a palavra que completa adequadamente cada uma delas.

### O QUE VOCÊ JÁ SABE?

- 5 OBSERVE OS ELEMENTOS REPRESENTADOS E FORME O NOME DE CADA UM DELES COMPLETANDO AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE FALTAM.



A. CA VALO



B. GA VETA



C. CO PO



D. JA NELA



E. TU CANO

- 6 LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR PAUSADAMENTE. DEPOIS, ESCREVA O NÚMERO DE SÍLABAS DE CADA UMA DELAS.

A. 4 BORBOLETA.

C. 1 RÃ.

B. 3 CAVALO.

D. 2 PATO.

- 7 COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS A SEGUIR.

CARETAS

CARRETAS

TOSE

TOSSE

A. O CACHORRO ESTÁ MUITO PELUDO. EU QUERO QUE tose O PELO.

B. O PALHAÇO ERA ENGRAÇADO E FAZIA MUITAS caretas.

C. ELE NÃO CONSEGUE DORMIR PORQUE ESTÁ COM MUITA tosse.

D. AS MAÇÃS VÊM DA ROÇA EM carretas REFRIGERADAS.



**8** LEIA ESTA QUADRINHA EM VOZ ALTA E COM EXPRESSIVIDADE.

ESCREVI TEU LINDO NOME  
NA PALMA DA MINHA MÃO,  
PASSOU UM PASSARINHO E DISSE:  
— ESCRIVE EM TEU CORAÇÃO.



DA TRADIÇÃO POPULAR.

- A. POR QUE O PASSARINHO DISSE “ESCRIVE EM TEU CORAÇÃO”?  
CONVERSE COM OS COLEGAS A RESPEITO. **8a. Espera-se que os estudantes percebam que o passarinho incentiva que a pessoa se apaixone.**
- B. CONTORNE AS PALAVRAS QUE RIMAM NA QUADRINHA.  
**8b. Espera-se que os estudantes contornem as palavras *mão* e *coração*.**

**9** LEIA AS LETRAS E AS SÍLABAS FORMADAS COM ELAS. DEPOIS, FORME PALAVRAS COM ESSAS SÍLABAS E ESCRVA-AS NO MATERIAL DE REGISTRO.

**LETRAS E SÍLABAS** **9. Sugestões de resposta: bafo, bife, bebe, Fabi.**

–	A	E	I	O	U
B	BA	BE	BI	BO	BU
F	FA	FE	FI	FO	FU

- 10** ESCRVA NO MATERIAL DE REGISTRO AS FRASES QUE O PROFESSOR DITAR. **10. Sugestões de frases a serem ditadas:**  
“O homem está no telhado.”; “Eu vi uma horta no caminho da escola.”;  
“A princesa comeu um cacho de uvas.”; “A loja de roupas abre todos os dias, exceto aos feriados.”; “As crianças choram ao nascer.”.
- 11** OBSERVE A PRIMEIRA SÍLABA DAS PALAVRAS A SEGUIR E ESCRVA OUTRAS PALAVRAS INICIADAS POR ELAS.

- A. ROSA: **11a. Sugestões: robô, roseira, rodo.**
- B. POMADA: **11b. Sugestões: polenta, pomar, pote.**
- C. TAPETE: **11c. Sugestões: tamanco, talão, tala.**

13

## Atividade 8

Organize a dinâmica da avaliação de modo que você possa ouvir a leitura da quadrinha por cada estudante. Enquanto ouve, observe se leem com fluência e expressividade, se demonstram dificuldade em ler certas palavras, se fazem pausas adequadas e respeitam a pontuação. Registre o que considerar importante.

Acolha as interpretações da turma. Nesse momento, avalie os sentidos que os estudantes construíram sobre o texto e como expressam suas ideias. Você pode conversar sobre a diferença entre “escrever na palma da mão”, que pode se apagar facilmente, e “escrever em teu coração”, que pode simbolizar guardar o que está escrito para sempre.

## Atividade 9

Leia com os estudantes o enunciado e explique o que devem fazer. Então, leia com eles o conteúdo do quadro. Proponha que comecem pela primeira linha, lendo, pausadamente, as vogais. Depois, peça que leiam as consoantes da primeira coluna (**b** e **f**). Juntos, leiam as sílabas formadas. Ajude-os a perceberem que todas as sílabas da primeira linha começam com a letra **b** e que as sílabas da segunda linha começam com a letra **f**. A atividade possibilita avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre relações grafo-fonêmicas e manipulação de sílabas para compor palavras. É possível que eles apresentem outras opções além das sugestões de resposta indicadas no **Livro do Estudante**. Avalie e acolha as respostas, contanto que coerentes com as sílabas apresentadas.

## Atividade 10

Observe quais palavras os estudantes escrevem convencionalmente e se separam as palavras de maneira adequada por espaços em branco.

## Atividade 12

Disponibilize um tempo para que os estudantes tentem ler o texto autonomamente. Depois, faça uma leitura expressiva da fábula, empregando ritmo, entonação e pausas intencionalmente. Os itens **a** a **c** trabalham a compreensão do texto e a localização de informações explícitas nele.

### O QUE VOCÊ JÁ SABE?

- 12 ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DESTA FÁBULA. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

#### A RAPOSA E O CORVO

O CORVO CONSEGUIU ARRANJAR UM PEDAÇO DE QUEIJO EM ALGUM LUGAR. SAIU VOANDO, COM O QUEIJO NO BICO, ATÉ POUSAR NUMA ÁRVORE.

QUANDO VIU O QUEIJO, A RAPOSA RESOLVEU SE APODERAR DELE. CHEGOU AO PÉ DA ÁRVORE E COMEÇOU A BAJULAR O CORVO:

— Ó, SENHOR CORVO! O SENHOR É CERTAMENTE O MAIS BELO DOS ANIMAIS! SE SOUBER CANTAR TÃO BEM QUANTO A SUA PLUMAGEM É LINDA, NÃO HAVERÁ AVE QUE POSSA SE COMPARAR AO SENHOR.

ACREDITANDO NOS ELOGIOS, O CORVO PÔS-SE IMEDIATAMENTE A CANTAR PARA MOSTRAR SUA LINDA VOZ. MAS, AO ABRIR O BICO, DEIXOU CAIR O QUEIJO.

MAIS QUE DEPRESSA, A RAPOSA ABOCANHOU O QUEIJO E FOI EMBORA.

ABREU, ANA ROSA ET AL. **ALFABETIZAÇÃO (LIVRO DO ALUNO):**  
CONTOS TRADICIONAIS, FÁBULAS, LENDAS E MITOS.  
BRASÍLIA, DF: FUNDESCOLA/SEF: MEC, 2000. V. 2. P. 105.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#### A. O QUE A RAPOSA FEZ PARA CONSEGUIR O QUEIJO?

☒ COMEÇOU A ELOGIAR O CORVO.

☐ PEDIU AO CORVO UM PEDAÇO.

#### B. O CORVO FICOU SEM O QUEIJO PORQUE:

☒ DEIXOU O PEDAÇO CAIR, AO OUVIR OS ELOGIOS E COMEÇAR A CANTAR.

☐ A RAPOSA SUBIU NA ÁRVORE PARA APANHAR O PEDAÇO.

14

### Indicação para a turma

SUPPA. **Dagmar & Leonor.** São Paulo: SM, 2016.

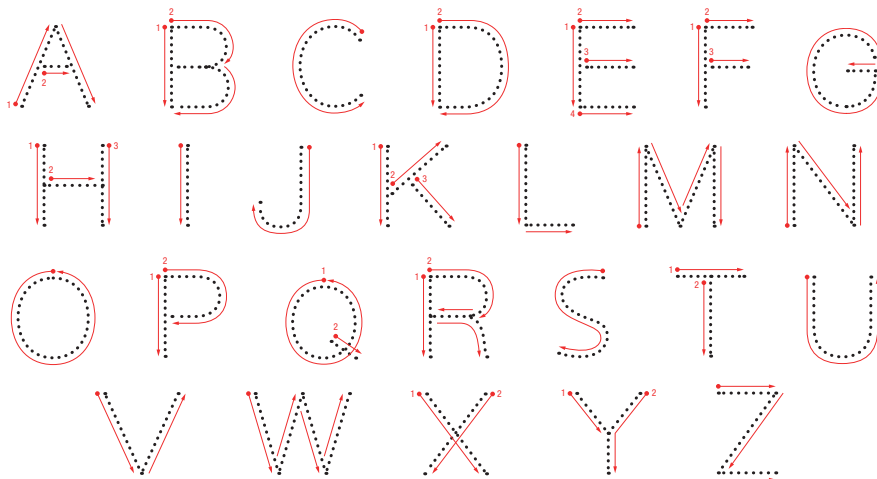
A obra é uma releitura da fábula **A cigarra e a formiga**, na qual as protagonistas, uma cigarra e uma formiga, encontram uma forma de combinar diversão e trabalho. O livro pode proporcionar momentos de fruição literária, além de favorecer o desenvolvimento do gosto pela leitura e pela escrita e o engajamento da turma nessas práticas, contribuindo para a alfabetização e para o letramento.

C. ESCREVA UMA MORAL PARA A FÁBULA.

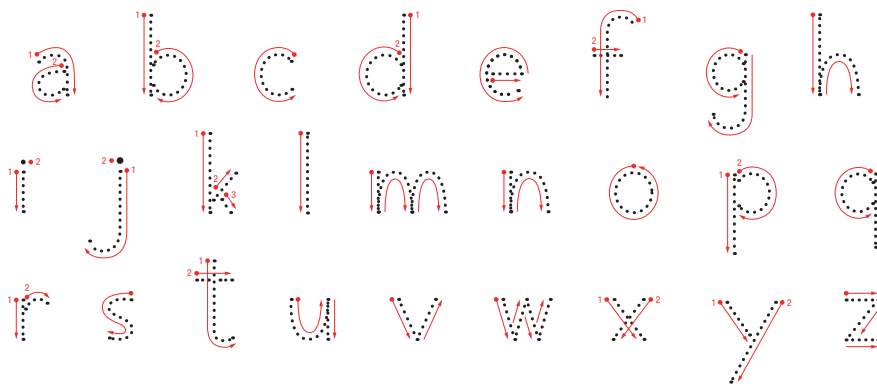
12c. Possibilidade de resposta: Cuidado com a vaidade.

- 13 AGORA, CUBRA OS TRAÇADOS A SEGUIR PARA ESCREVER AS LETRAS DE IMPRENSA MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS. 13. Oriente os estudantes a seguirem a direção indicada pelas setas e a ordem indicada pelos números, quando houver

LETRAS MAIÚSCULAS



LETRAS MINÚSCULAS



15

No item **c**, que propõe a escrita autônoma, é possível observar conhecimentos dos estudantes em relação ao sistema de escrita.

Atividade 13

O foco desta atividade é a retomada das letras de imprensa, amplamente estudadas no 1º ano. Ao longo do 2º ano, as letras cursivas serão cada vez mais trabalhadas e aprofundadas, a fim de que, ao final do período, os estudantes as empreguem com confiança em suas práticas de leitura e escrita.

Aproveite o momento para observar se os estudantes fazem a pega de três pontos no lápis e faça as intervenções que julgar apropriadas. Oriente-os também quanto ao ajuste da posição do **Livro do Estudante**, se necessário, para maior conforto e precisão ao escrever.

## Unidade 1

### Objetivos

- Ler e compreender cantiga, bilhete, cordel e poema visual.
- Ler e escrever palavras com as letras **f, v, m, n, p, b, c e g** e identificar os sons representados por essas letras.
- Planejar e produzir bilhete e poema visual.
- Planejar e produzir desafio de trava-línguas e leitura expressiva de cordel.

### Na aula

Aproveite esse momento para trabalhar com os estudantes atitudes para uma interação verbal produtiva, a fim de contribuir para a extensão e a qualidade dos diálogos entre eles e entre a turma e você. Retome e enfatize os combinados quanto às formas de pedir a palavra, manter uma escuta atenta e participar de modo que considere as contribuições dos outros estudantes. Procure valorizar cada participação, respeitando as particularidades de cada estudante, e promova relações entre as participações: opiniões comuns, complementares, diferentes etc.

Observe aqueles estudantes que não se manifestam e dirija perguntas especialmente a eles, motivando-os a participarem oralmente da interação.

## UNIDADE

# 1

## PALAVRAS



DOTAS/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

CRIANÇAS DESCOBREM O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA, EM SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2025.

16

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP17, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP17, EF12LP18, EF02LP12, EF02LP26.

**Análise linguística/semiótica:** EF12LP07, EF12LP19, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP05, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP16, EF02LP29.

**Escrita:** EF12LP03, EF02LP13.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19, EF02LP15.

**Competências Gerais:** 1, 3, 4, 9, 10.

**Competências Específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 5.

**Competências Específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5, 7. Todas as habilidades e competências da BNCC contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o Professor**.





## VAMOS CONVERSAR

3. Resposta pessoal. Espere-se  
OBSERVE A IMAGEM E que os —  
CONVERSE COM OS COLEGAS E  
O PROFESSOR. estudantes —  
mencionem suas  
brincadeiras preferidas.

1. EM QUE LUGAR ESTAS CRIANÇAS ESTÃO?  
1. Museu da Língua Portuguesa.
  2. O QUE ELAS ESTÃO FAZENDO? 2. Elas estão observando um painel.
  3. COMO VOCÊ COSTUMA SE DIVERTIR?
  4. Resposta pessoal. Espera-se que os
  4. VOCÊ GOSTA DE BRINCADEIRAS COM AS PALAVRAS? DE QUAIS?
- estudantes justifiquem suas respostas.

17

Introduza o tema da unidade perguntando aos estudantes em que situações do dia a dia as palavras estão presentes. Auxilie-os a perceberem que as palavras, faladas e escritas, estão presentes em quase todos os momentos da vida. Além de estarem presentes na comunicação e no aprendizado, elas estão presentes no pensamento e até nos sonhos.

Conte a eles que a Unidade **1** engloba dois capítulos. No Capítulo **1**, o foco serão as palavras no texto. No Capítulo **2**, o foco serão as brincadeiras com palavras.

## Comentários e respostas das atividades

## Atividade 1

Pergunte aos estudantes se algum deles já foi ao Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo (SP). Você pode também expandir a pergunta, indagando se alguém já foi a um museu, e se ele era parecido com o que é mostrado na fotografia.

## Atividade 2

Destaque para os estudantes que as crianças da fotografia estão prestes a tocar em uma imagem, sugerindo que o Museu da Língua Portuguesa é interativo. Pergunte a eles o que acham que as crianças da imagem descobrirão ao tocar nas palavras do painel. Verifique se os estudantes recuperam a informação da legenda, que informa que as crianças estão descobrindo o significado das palavras.

### Atividade 3

Pergunte aos estudantes se consideram que as crianças da fotografia estão se divertindo.

## Atividade 4

É possível que os estudantes mencionem adivinhas, parlendas, jogos como adedonha, palavras cruzadas, entre outros divertimentos com palavras.

## Capítulo 1

### Objetivos

- Conhecer diferentes portadores, usos e finalidades da escrita.
- Ler e compreender cantiga e bilhete.
- Manipular sílabas, distinguindo vogais e consoantes.
- Ler e escrever palavras com as letras **f**, **v**, **m** e **n**, identificando os sons representados por essas letras.
- Vivenciar a leitura e a escrita em letra cursiva.
- Planejar e produzir bilhete.
- Participar de desafio de leitura de trava-línguas.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP04, EF02LP12.

**Análise linguística/semiótica:** EF12LP07, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP05, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP16.

**Escrita:** EF12LP03, EF02LP13.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF02LP15.

### Na aula

Proponha aos estudantes que comentem em que circunstâncias do dia a dia eles observam a presença de palavras e da escrita. Estimule-os a analisarem como seria a nossa vida sem elas, por exemplo, ao fazer uma lista de compras, pesquisar ou pedir uma informação.

### CAPÍTULO

# 1

## AS PALAVRAS NO TEXTO

### Capítulo 1. Resposta pessoal.

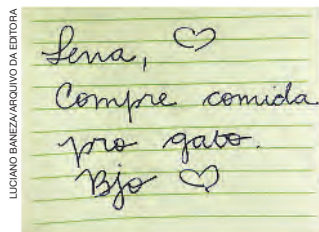
EM QUE SITUAÇÕES DO DIA A DIA VOCÊ UTILIZA A LEITURA E A ESCRITA? AGORA, VAMOS CONHECER A IMPORTÂNCIA DAS PALAVRAS E DA ESCRITA EM NOSSA VIDA.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL UNIVERSO DA LEITURA

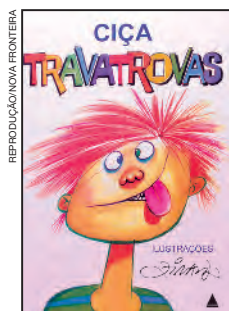
- 1 OBSERVE ESTAS IMAGENS E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ELAS PARA RESPONDER ORALMENTE ÀS PERGUNTAS.



FERNANDO FAVORITO/CRAR IMAGEM



LUCIANO BANEZA/ARQUIVO DA EDITORA



REPRODUÇÃO NOVA FRONTEIRA



REPRODUÇÃO DIÁRIO DE PERNAMBUCO

A. O QUE VOCÊ OBSERVA EM CADA IMAGEM?

1a. Uma placa com o nome de uma rua; um bilhete; a capa de um livro; uma página de jornal.

B. EM QUAIS DELAS HÁ TEXTO ESCRITO?

1b. Em todas as imagens há texto escrito.

C. QUAL É A FUNÇÃO DA ESCRITA EM CADA UMA DAS SITUAÇÕES APRESENTADAS?

1c. Em todas as situações, a função da escrita é transmitir alguma informação ou permitir a comunicação entre pessoas.

D. PARA VOCÊ, EM QUE OUTRAS SITUAÇÕES A ESCRITA PODE SER UTILIZADA?

1d. Resposta pessoal.

18

Para estimular a aprendizagem dos usos sociais da escrita e de outras linguagens, mantenha em sala de aula, sempre que possível, uma variedade de revistas, livros e outros materiais que despertem a curiosidade dos estudantes. Promova atividades frequentes de leitura desses materiais, utilizando estratégias diversificadas, de maneira que todos participem.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Solicite aos estudantes que digam se reconhecem os portadores de texto representados nas imagens (uma placa usada para indicar o nome de uma rua, um bilhete, a página de um jornal e a capa de um livro) e citem experiências que já tiveram com eles. Se necessário, auxilie-os a identificarem a função de cada um, a fim de que compreendam a finalidade da escrita conforme o contexto.



2. Esta é uma atividade de **diagnóstico de aprendizagem**. Ver orientações e rubricas

- 2 QUE TAL VOCÊ E OS COLEGAS DA TURMA SE CONHECEREM MELHOR?  
USE A ESCRITA PARA PRODUZIR O SEU PERFIL.  
específicas para monitoramento do desempenho em escrita em **Comentários e respostas das atividades** na margem em U do **Livro do Professor**.

## PERFIL: QUEM SOU EU



MEU NOME:

---

MINHA IDADE:

---

GOSTO DE BRINCAR DE:

---

MINHA COMIDA PREFERIDA:

---

MINHA PERSONAGEM DE DESENHO ANIMADO PREFERIDA:

---

O TÍTULO DO LIVRO DE QUE EU MAIS GOSTO:

---

O QUE EU MAIS GOSTO DE FAZER NA ESCOLA:

---

- RESPONDA COM ATENÇÃO E COMENTE OS PERFIS DOS COLEGAS.

19

## Diagnóstico de aprendizagem em escrita

Antes de realizar a atividade 2, providencie seu material de registro e acompanhamento (há um modelo disponível no **Suplemento para o Professor**), além de lápis e borracha. Chame os estudantes individualmente a sua mesa, pedindo-lhes que tragam o livro. Leia o enunciado da atividade 2 e peça-lhes que a realizem. Em seguida, peça a cada um que leia o que escreveu, passando o dedo embaixo das palavras conforme lê. Avalie a escrita dos estudantes nos níveis de 1 a 5 (há uma proposta de rubricas disponível no **Suplemento para o Professor**).

Os dados angariados servirão para o planejamento e a proposição de atividades que focalizem as dificuldades de cada grupo de estudantes: por exemplo, aqueles que não estão na fase alfabética completa precisarão de atividades que retomem o alfabeto, a fim de praticarem a forma e o nome das letras e explicitarem os sons que as letras representam.

Aproveite a oportunidade para observar se todos já realizam a pega de três pontos no lápis, apoiando-o no polegar, indicador e dedo médio. Avalie a necessidade de providenciar lápis mais grossos ou com formato triangular, que facilitam esse tipo de pega. Verifique também se fazem o traçado na direção correta, anotando os que já optam pela letra cursiva e aqueles que usam a letra de imprensa.

## Atividade 2

Após a realização da atividade 2 por todos os estudantes, organize-os em roda para lerem em voz alta seu perfil. Incentive-os a identificarem preferências semelhantes e a comentarem as escolhas dos colegas respeitosamente. Também é importante assegurar a participação dos estudantes introvertidos, motivando-os a comentarem algum perfil.

## Texto 1

### Objetivos

- Ler e compreender cantiga.
- Cantar e dançar ciranda, vivenciando a cantiga em seu contexto social de uso.

#### BNCC em foco

Leitura/escuta:

EF02LP12.

Oralidade: EF02LP15.

### Na aula

A cantiga compõe o conjunto de textos orais e escritos pertencente ao uso poético da língua.

Seu lugar social de produção pode ser a brincadeira, as cirandas de roda, os rituais de acalanto, podendo envolver adultos e crianças em situações de interação. Trata-se de uma canção, geralmente, transmitida de geração em geração, sem autoria e data de criação determináveis e que, por isso, é entendida como produção popular e tradicional. Caracteriza-se pela composição em versos ritmados, presença de rimas, refrãos, trocadilhos e aliterações/repetições; são textos de fácil memorização, portanto podem ser recitados de memória. Como texto ritmado próximo às crianças, ela favorece o levantamento de experiências prévias dos estudantes. Para isso, você pode fazer algumas perguntas a eles: “de que brincadeiras costumam participar? Que cantigas conhecem? Com quem as aprenderam? Já ouviram a cantiga ‘Cirandeiro’?”.

Questione se sabem o que é um cirandeiro ou uma cirandeira – aquele ou aquela que canta nas rodas de ciranda. Solicite a eles que exponham suas hipóteses; se algum estudante tiver essa informação, poderá compartilhá-la com a turma e/ou você pode explicar a todos o que faz um cirandeiro.

## TEXTO 1

VOCÊ LERÁ UMA CANTIGA MUITO COMUM NAS CIRANDAS. LEIA O TÍTULO DA CANTIGA. VOCÊ A CONHECE? CONHECE OUTRAS CANTIGAS DE RODA? **Texto 1. Respostas pessoais.**

AGORA, ACOMPANHE A LEITURA DA CANTIGA. DEPOIS, CANTE-A COM OS COLEGAS EM UMA CIRANDA E DIVIRTA-SE!

### CIRANDEIRO

Ô CIRANDEIRO, CIRANDEIRO Ó

A PEDRA DO TEU ANEL BRILHA MAIS DO QUE O SOL

MANDEI FAZER UMA CASA DE FARINHA

BEM MANEIRINHA QUE O VENTO POSSA LEVAR

OI PASSA O SOL

OI PASSA A CHUVA

OI PASSA O VENTO

SÓ NÃO PASSA O MOVIMENTO DO CIRANDEIRO A RODAR

MANDEI FAZER UMA CASA DE FARINHA

BEM MANEIRINHA QUE O VENTO POSSA LEVAR

OI PASSA O SOL

OI PASSA A CHUVA

OI PASSA O VENTO

SÓ NÃO PASSA O MOVIMENTO DO CIRANDEIRO A RODAR

ACHEI BOM E BONITO MEU AMOR BRINCAR

CIRANDA MANEIRA

DEM CÁ CIRANDEIRA, DEM CÁ BALANÇAR

ACHEI BOM E BONITO MEU AMOR BRINCAR

CIRANDA FACEIRA

DEM CÁ CIRANDEIRA, DEM ME NAMORAR.



DA TRADIÇÃO POPULAR.

20

Na sequência, faça a leitura ritmada da cantiga e convide-os a comentarem o que acharam, sentiram, compreenderam. Proponha que cantem “Cirandeiro”, todos juntos, ao menos uma vez.

Para a vivência real do gênero ciranda, afaste as carteiras ou, se for possível, leve a turma a um espaço amplo da escola, onde os estudantes possam se movimentar com liberdade e segurança. Dance a ciranda com eles, incluindo possíveis estudantes com mobilidade reduzida, que dançarão da forma como se sentirem mais confortáveis.

Faça uma nova leitura e peça que tentem acompanhá-la no **Livro do Estudante**, seguindo os versos com o dedo.

## SOBRE O TEXTO

- 1 DEPOIS DE LER, OUVIR, CANTAR E BRINCAR COM A CANTIGA “CIRANDEIRO”, RESPONDA ORALMENTE: O QUE VOCÊ SENTIU AO LER E OUVIR ESSE TEXTO E BRINCAR DE CIRANDA? **1. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem vontade de cantar, dançar e brincar.**
- 2 O QUE É UM CIRANDEIRO?  
**2. Uma pessoa que dança ciranda.**
- 3 A LETRA DA CANTIGA MENCIONA UMA CASA DE FARINHA. PINTE, NO TEXTO, OS VERSOS QUE MOSTRAM COMO É ESSA CASA.  
**3. Os estudantes devem pintar os versos 4 e 10, os quais trazem o seguinte texto: “bem maneirinha que o vento possa levar”.**
- 4 DE ACORDO COM A LETRA DA CANTIGA, QUE COISAS PASSAM E O QUE NÃO PASSA?  
**4. O sol, a chuva e o vento passam. O movimento do cirandeiro a rodar não passa.**

### PELO BRASIL

EM 2021, A **CIRANDA DO NORDESTE** GANHOU O TÍTULO DE PATRIMÔNIO IMATERIAL DO BRASIL. COM FORTE PRESENÇA EM **PERNAMBUCO**, MAS TAMBÉM NA **PARAÍBA** E EM **ALAGOAS**, ESSA CIRANDA É UMA EXPRESSÃO QUE REÚNE DANÇA, MÚSICA E POESIA PARA CELEBRAR A VIDA E A UNIÃO ENTRE AS PESSOAS.

UMA DAS ARTISTAS MAIS IMPORTANTES DA CIRANDA DO NORDESTE É **LIA DE ITAMARACÁ** (1944-). A PERNAMBUCANA COMEÇOU A PARTICIPAR DE RODAS DE CIRANDA AINDA CRIANÇA E HOJE É RECONHECIDA COMO PATRIMÔNIO VIVO DE PERNAMBUCO.

E ONDE VOCÊ MORA, HÁ ALGUMA RODA DE CIRANDA TRADICIONAL? COMENTE COM OS COLEGAS.



LIA DE ITAMARACÁ PARTICIPANDO DE RODA DE CIRANDA. FOTO DE 2007.

21

## Sobre o texto

### Objetivos

- Conhecer situações comunicativas envolvendo o gênero oral e escrito cantiga.
- Reconhecer algumas características do gênero cantiga, como a presença de versos, rimas, ritmo e sonoridade.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03.

#### Análise linguística/

semiótica: EF12LP07, EF02LP07.

### Na aula

As atividades têm por objetivo trabalhar os sentidos que os estudantes atribuem ao texto explorado e aproximá-los das particularidades do gênero **cantiga**.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividades 1 a 4

A cada pergunta, certifique-se de que todos compreenderam o que está sendo solicitado. Incentive-os a recantarem a cantiga para buscarem as respostas às questões.

### Pelo Brasil

Faça a leitura em voz alta do primeiro parágrafo do texto. Pergunte aos estudantes se eles sabem o que é “patrimônio imaterial” ou peça que levantem hipóteses quanto ao significado dessa expressão.

Ouçá as suposições da turma e explique que o patrimônio cultural de um país é composto de: a. elementos materiais e concretos, como obras de arte, conjuntos de construções e sítios arqueológicos; b. elementos que não são palpáveis, que compõem o **patrimônio imaterial**, como as

celebrações, os saberes, os ofícios, os lugares, as técnicas e as expressões artísticas.

Ressalte que tanto os patrimônios materiais quanto os imateriais são de fundamental importância para a preservação da memória, da identidade e da criatividade de um povo. Dê prosseguimento à leitura, destacando o título concedido à **Ciranda do Nordeste**, as informações sobre Lia de Itamaracá, a imagem da artista e as vivências dos estudantes (se houver) com as rodas de ciranda.

## Acompanhamento de aprendizagens

Enquanto redigem as respostas das atividades, circule pela sala de aula, observando os registros dos estudantes: o tipo de letra que utilizam, as pausas que fazem durante a escrita, se seus escritos revelam uma hipótese silábica, silábica-alfabética ou alfabética. Acolha as dúvidas que surgirem e aproveite-as como oportunidades de problematização do sistema de escrita alfabética, evitando dar respostas prontas.

### Atividades 5 e 6

Observe que algumas perguntas solicitam aos estudantes que voltem ao texto para encontrar versos, palavras, dizeres. Como esse tipo de pedido pode ser desafiador para eles, acompanhe-os de perto; peça a alguns estudantes que digam como procederam ou sugira que cantem a cantiga em voz alta para ajudar a localizar o que procuram, apoiando-se na memória auditiva.

Na atividade 5, é possível que os estudantes selecionem palavras que rimam e que não estão no fim de versos: “maneira” e “cirandeira”. Essa é uma possibilidade de rima chamada rima interna, que ocorre quando a rima não se limita à terminação dos versos.

Quando finalizarem as atividades, leia em voz alta o box sobre cantigas de roda e peça aos estudantes que acompanhem a leitura passando o dedo embaixo das palavras.

Em seguida, no box **Descubra**, faça a leitura das informações do álbum **Cirandas**, de Marco Antônio Guimarães. Chame a atenção da turma para a imagem da capa e pergunte se ela combina com o título e com o tipo de música do álbum. Ouça as opiniões dos estudantes e explore com eles o formato circular das áreas pintadas de vermelho e de azul, assim como os pontos pretos, elementos que remetem às rodas de ciranda.

- 5 OS VERSOS DESSA CANTIGA TÊM RIMAS, OU SEJA, SONS IGUAIS OU SEMELHANTES NO FINAL DAS PALAVRAS. CONTORNE AS PALAVRAS QUE RIMAM NOS VERSOS A SEGUIR. **5. Os estudantes devem contornar as palavras brincar e balançar. Eles podem identificar, ainda, maneira e cirandeira.**

ACHEI BOM E BONITO MEU AMOR BRINCAR  
CIRANDA MANEIRA  
VEM CÁ CIRANDEIRA, VEM CÁ BALANÇAR

- A. O QUE A PALAVRA **MANEIRA** QUER DIZER NA CANTIGA?

**5a. Espera-se que os estudantes indiquem que quer dizer “legal, interessante, bacana”. Se necessário, oriente-os a consultarem um dicionário.**

- B. PINTE, NO TRECHO REPRODUZIDO, A PALAVRA QUE INDICA O QUE É CARACTERIZADO COMO “MANEIRA”.

**5b. Os estudantes devem pintar a palavra ciranda.**

- C. EM OUTROS CONTEXTOS, A PALAVRA **MANEIRA** PODE TER OUTRO SENTIDO. QUAL?

**5c. Pode ter o sentido de “jeito, modo”. Se necessário, oriente-os a consultarem um dicionário.**

- 6 REÚNA-SE COM UM COLEGA. ENCONTREM, NA CANTIGA “CIRANDEIRO”, MAIS DUAS PALAVRAS QUE RIMAM E REGISTRE A SEGUIR.

**6. Respostas possíveis: rodar e levar; farinha e maneirinha; rodar e brincar.**

AS **CANTIGAS DE RODA** TÊM VERSOS RIMADOS E RITMADOS COM LETRA SIMPLES DE MEMORIZAR. ELAS ACOMPANHAM BRINCADEIRAS INFANTIS E CIRANDAS. HÁ TAMBÉM AS **CANTIGAS DE NINAR**, CANTADAS PARA AJUDAR AS CRIANÇAS A DORMIREM.

### DESCUBRA

AS CANTIGAS DE RODA PODEM TAMBÉM TER VERSÕES INSTRUMENTAIS, COMO AS 23 REUNIDAS NO ÁLBUM **CIRANDAS**, DE MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES.

**CIRANDAS**, DE MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES.  
ÁLBUM DE 2001.



CAPA DO ÁLBUM **CIRANDAS**, DE 2001.

22

### Indicação para você

MOVIMENTO DOS QUINTAIS BRINCANTES. **Quintais Brincantes**: sobrevoos por vivências educativas brasileiras. São Paulo: Instituto Alana, 2022. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2022/10/Quintais-Brincantes-Sobrevoos-por-Vivencias-Educativas-Brasileiras.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

Este e-book, disponibilizado gratuitamente pelo Movimento Quintais Brincantes e pelo Instituto Alana, conta a história e a trajetória de 52 Quintais Brincantes geridos coletivamente, espalhados por todo o Brasil. O intuito é que a experiência desses locais de brincadeiras ao ar livre inspire outros grupos a cultivar mais espaços assim: em praças, quintais de casas, pátios escolares etc.



## PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

### O ALFABETO E AS PALAVRAS

- 1 RELEMBRE O ALFABETO EM LETRAS MINÚSCULAS.



- A. AS LETRAS **VERMELHAS** REPRESENTAM SONS DE VOGAIS OU DE CONSOANTES? E AS **AZUIS**?

1a. Vermelhas: representam sons de vogais. Azuis: representam sons de consoantes.

- B. OBSERVE A LETRA EM **VERDE** E LEIA AS PALAVRAS ESCRITAS COM ELA. QUE SOM ESSA LETRA REPRESENTA EM CADA PALAVRA?

**WILLIAM**

**WANDA**

1b. A letra **w** em **William** representa o mesmo som representado pela letra **u**; já

em **Wanda**, o **w** representa o mesmo som geralmente associado à letra **v**.

23

em que o nome das letras indica o som que elas representam (princípio acrofônico). Caso identifique alguns estudantes que ainda tenham dificuldade com o alfabeto, planeje atividades com toda a turma (jogos, como bingo de letras, forca, stop), de modo que possam consolidar o conhecimento do alfabeto, ou seja, identificar o nome das letras, as formas visuais que as diferenciam umas das outras e seus valores fonológicos.

Caso surjam dúvidas quanto às letras **k**, **w** e **y**, informe-os de que elas são usadas em palavras provenientes de outras línguas, como *wi-fi*; em nomes próprios, como *Wilma*; e em abreviaturas, como *km* (quilômetro).

## Pensando sobre a língua: o alfabeto e as palavras

### Objetivos

- Reconhecer as letras minúsculas do alfabeto imprensa.
- Reconhecer vogais e consoantes.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF12LP01, EF12LP04.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP06, EF02LP07.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP11, EF15LP13.

### Na aula

As vogais representam sons emitidos sem obstáculos, que saem livremente pela boca; já as consoantes são aqueles sons que encontram algum obstáculo em sua passagem de ar na emissão. As vogais podem formar sílabas isoladamente, já as consoantes costumam estar associadas às vogais para formar sílabas e palavras.

É importante destacar que a letra **h** não tem valor sonoro mesmo acompanhada de vogal. Nos dígrafos, **h** é considerada uma letra diacrítica, ou seja, modifica o som da letra que a antecede, mas não representa um fonema.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Incentive os estudantes a recitarem as letras do alfabeto e a dizerem palavras que começam com elas. Pergunte: “esta é a letra **d**. Que palavras começam com /d/ (emita o som representado por essa letra)?”. Repita esse procedimento com outras letras e enfatize as situações

## Atividade 2

Prepare uma lista com o nome de todos os estudantes da turma. Registre-os em ordem alfabética com a letra inicial maiúscula e as demais minúsculas. Comece a escrita de cada nome na margem esquerda e cuide para que uma letra fique abaixo da outra, em cada uma das linhas. Não se esqueça de intitular a lista: **Lista de nomes, Nomes da (nossa) turma** ou **Nossos nomes**.

Deixe a lista no mural da sala de aula e entregue a cada estudante uma cópia dela para que consulte sempre que precisar. Pergunte à turma se sabe o critério empregado para ordenar os nomes – a letra inicial.

Retome com eles a diferença entre os sons de vogais e consoantes e peça-lhes que contem quantos nomes iniciam-se por sons de vogais. Oriente-os, então, a registrarem o número no quadrinho correspondente. Repita a orientação em relação aos nomes iniciados por sons de consoantes.

## Atividade 3

Oriente os estudantes a falarem o nome das frutas representadas nas imagens e a observarem o som inicial de cada nome. Certifique-se de que conhecem as frutas e sabem o nome delas, convidando alguns estudantes para nomeá-las. Conhecer o nome correto de cada fruta é essencial para que o som representado pela letra inicial seja identificado e a relação entre esse fonema e a sua representação escrita seja estabelecida. Na sequência, oriente-os a escreverem o nome de outra fruta que comece com o mesmo som inicial.

### C. AGORA, LEIA EM VOZ ALTA ESTAS PALAVRAS.

HUGO

CHARLOTE

HENRIQUE

GUILHERME

- CONTORNE AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **H** NÃO REPRESENTA SOM E SUBLINHE AQUELAS EM QUE O **H** SE UNE A OUTRA LETRA PARA, JUNTAS, REPRESENTAREM UM ÚNICO SOM. **1c. Os estudantes devem**

**contornar Hugo e Henrique e sublinhar Charlotte e Guilherme, identificando os dígrafos ch e lh.**

- 2** OBSERVE A LISTA COM OS NOMES DOS COLEGAS DA TURMA E ESCREVA O NÚMERO DE NOMES COMEÇADOS COM SOM:

DE VOGAL.

**2. A resposta vai variar de acordo com a lista de nomes de cada turma.**

DE CONSOANTE.

AS LETRAS **A, E, I, O, U, Y** REPRESENTAM **VOGAIS**.

AS LETRAS **B, C, D, F, G, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, X, Z** REPRESENTAM **CONSOANTES**.

A LETRA **W** PODE REPRESENTAR **VOGAL** OU **CONSOANTE**.

EM INÍCIO DE PALAVRA, A LETRA **H** NÃO REPRESENTA SOM. NO MEIO DAS PALAVRAS, ELA SE UNE A OUTRAS LETRAS PARA REPRESENTAR SOMS CONSONANTAIS.

- 3** VOCÊ CONHECE MUITAS FRUTAS? ESCREVA O NOME DE DUAS FRUTAS QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA INICIAL DE:

**A.**



**3a. Sugestões de resposta: melancia, manga, melão, maçã, mangaba, mangostim.**

24

**B.**



**3b. Sugestões de resposta: coco, caqui, carambola, cajá, cereja, cupuaçu.**

### Conexões em foco

Em interdisciplinaridade com Ciências da Natureza, organize uma roda de conversa sobre as frutas retratadas na atividade 3 (mamão e caju). Pergunte aos estudantes: “você já viu a planta de onde elas nascem? As frutas mostradas dão em árvores ou em arbustos? Como se chamam essas plantas? (mameiro e cajueiro). Depois, solicite que anotem no material de registro os nomes dessas plantas frutíferas.



- 4 CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE PERSONAGENS DE HISTÓRIAS DE QUE VOCÊS GOSTAM. PODEM SER DE LIVROS, DESENHOS ANIMADOS OU HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

A. ESCOLHA ALGUMAS PERSONAGENS DESSAS HISTÓRIAS E MONTE O NOME DELAS COM AS LETRAS MÓVEIS, QUE DEVEM SER RECORTADAS DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**.

4a. Resposta pessoal.

B. USANDO LÁPIS GRAFITE, ESCREVA A LETRA INICIAL DESSES NOMES NA PRIMEIRA COLUNA DO QUADRO.

4b. Resposta pessoal.

C. DEPOIS, NA SEGUNDA COLUNA, ESCREVA O NOME DESSAS PERSONAGENS.

4c. Resposta pessoal.

#### NOMES DE PERSONAGENS

LETRA INICIAL	NOME



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

25

#### Atividade 4

Medeie uma interação verbal entre os estudantes, motivando-os a se lembrarem de personagens de histórias de que gostem, podendo ser de livros, de desenhos animados ou de histórias em quadrinhos. Faça perguntas sobre as personagens preferidas e incentive-os a justificarem suas preferências. Explique que escreverão o nome delas na próxima atividade.

Antes de propor o item a, auxilie os estudantes a encontrarem as letras móveis no **Material Complementar**. Oriente-os a utilizarem tesouras de pontas arredondadas e a manuseá-las com cuidado ao recortarem as letras. Providencie saquinhos plásticos, envelopes ou caixas pequenas para os estudantes guardarem esse material.

Em seguida, solicite a eles que falem o nome das personagens escolhidas. Pergunte sobre o som inicial de cada um dos nomes apresentados e peça que escrevam a letra que o representa na coluna da esquerda do quadro.

Peça-lhes que usem as letras móveis para montar o nome das personagens que escolheram. Explique-lhes que cada nome que for montado deve ser escrito no quadro, na mesma linha em que escreveram a letra inicial, antes de passarem para o próximo nome. Ofereça um exemplo, a fim de que percebam como o nome da letra (princípio acrofônico) pode auxiliá-los a escrever: “eu gosto do Cebolinha. Com qual letra começa o nome **Cebolinha**? Isso mesmo, com a letra c.”

#### Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes um jogo com foco na apropriação do sistema de escrita: sorteie uma letra por vez e desafie-os a escreverem uma palavra em que ela apareça. Peça a eles que falem os sons que a letra pode representar e explique-lhes que ela poderá aparecer em qualquer lugar da palavra. Após cada rodada, peça aos estudantes que ditem as palavras que escreveram, registre-as no quadro de giz e contorne a letra sorteada, enfatizando o som que ela representa em cada palavra. Palavras diferentes que apresentem a letra sorteada podem valer dez pontos. Palavras repetidas, cinco pontos. Vence quem somar mais pontos ao final.

## Na bagagem

### Objetivos

- Compreender que as palavras podem ser segmentadas em sílabas.
- Organizar sílabas para compor palavras.

#### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP02.

### Na aula

Antes de dar início às atividades, ajude os estudantes a localizarem as sílabas móveis no **Material Complementar** e oriente-os a recortá-las com cuidado e atenção, utilizando tesouras de pontas arredondadas. Providencie sacos plásticos, envelopes ou outro recipiente para que os estudantes guardem esse material.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Converse com a turma sobre as personagens de diferentes histórias em quadrinhos: Mônica, Cebolinha, Magali, Cascão, entre outras personagens da Turma da Mônica, de Mauricio de Sousa; Tio Patinhas, Mickey e Margarida, de Walt Disney; Calvin e Haroldo, de Bill Watterson; e Mafalda, de Quino. Se possível, mantenha na sala de aula exemplares dessas e outras histórias em quadrinhos e proporcione momentos para a leitura, seja porque o texto é grafado em letra bastão, seja pela presença de imagens que apoiam a antecipação do texto escrito, contribuindo para o reconhecimento de palavras.

Organize os estudantes em duplas e oriente-os a lerem em voz alta cada sílaba. Na sequência, peça que utilizem as sílabas móveis para “testar” diferentes combinações, até encontrarem o nome da personagem e o copiareem no **Li-vro do Estudante**.

### NA BAGAGEM

- 1 RECORTE AS SÍLABAS MÓVEIS DO **MATERIAL COMPLEMENTAR**. DEPOIS, ORGANIZE E COPIE ESSAS SÍLABAS PARA DESCOBRIR NOMES DE PERSONAGENS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

FAL DA MA → Ma fal da

ROL DO HA → Ha rol do

BO NHA CE LI → Ce bo li nha

MAR DA RI GA → Mar ga ri da

- 2 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E ESCREVA O NOME DE BRINCADEIRAS NOS QUADRINHOS. **DICAS:**

- ESCRIVAM UMA SÍLABA EM CADA QUADRINHO.
- SE PRECISAREM, USEM O BANCO DE PALAVRAS.



PAR LEN DA

A DI VI NHA



RO DA

QUA DRI NHA



CORRE RATINHO  
QUE O GATO TEM FOME.  
CORRE RATINHO  
QUE O GATO TE COME.

#### BANCO DE PALAVRAS

2 SÍLABAS	3 SÍLABAS	4 SÍLABAS
TOCA	QUADRINHA	ADOLETA
TÚNEL	PARLENDIA	CHINELINHO
FOGÃO	QUEIMADA	ADIVINHA
RODA	PIADA	BATATINHA

26

#### Atividade 2

Certifique-se de que os estudantes reconhecem as brincadeiras retratadas pelas ilustrações.

Incentive-os a falarem o nome das brincadeiras e explique que escreverão uma sílaba em cada quadrinho. Se observar estudantes com dificuldades, peça a eles que falem as palavras, batendo palmas a cada sílaba, a fim de que percebam quantas sílabas elas têm. Oriente-os, então, a consultarem as opções do banco de palavras para encontrarem a palavra correta.

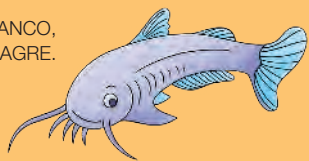
### VAMOS PRODUZIR: DESAFIO DE TRAVA-LÍNGUAS

VOCÊ E UM COLEGA VÃO SE DESAFIAR A FALAR **TRAVA-LÍNGUAS** EM UMA DISPUTA. GANHA QUEM NÃO TROPEÇAR NAS PALAVRAS. QUEM SERÁ QUE VAI CONSEGUIR FALAR SEM DAR NÓ NA LÍNGUA?

#### PLANEJANDO

- 1 CONHEÇA OS COMBINADOS DO DESAFIO.
  - RECITAR O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL, SEM ERRAR E SEM LER.
  - PRONUNCIAR TODAS AS PALAVRAS CLARAMENTE.
  - O VENCEDOR SERÁ QUEM MELHOR FALAR O TRAVA-LÍNGUA.
- 2 PESQUISE UM TRAVA-LÍNGUA PARA RECITAR. COPIE-O EM UMA FOLHA AVULSA E LEIA-O ATÉ MEMORIZÁ-LO. CONFIRA ESTES EXEMPLOS:

BAGRE BRANCO,  
BRANCO BAGRE.



DA TRADIÇÃO POPULAR.

TRÊS PRATOS DE  
TRIGO PARA TRÊS  
TIGRES TRISTES.



DA TRADIÇÃO POPULAR.

#### ENSAIANDO

- 3 TENTE FALAR O MAIS DEPRESSA POSSÍVEL O TRAVA-LÍNGUA QUE VOCÊ MEMORIZOU. ENSAIE QUANTAS VEZES PRECISAR.

#### PRODUZINDO

- 4 AGORA, CONVIDE UM COLEGA PARA A DISPUTA E TIREM A SORTE PARA VER QUEM VAI COMEÇAR O DESAFIO.
- 5 RECITE RÁPIDO E SEM ERRAR SEU TRAVA-LÍNGUA, MOSTRANDO QUE VOCÊ CONSEGUE RECITAR DE FORMA CLARA FRASES DIFÍCEIS DE PRONUNCIAR.

O MAIS  
IMPORTANTE É  
SE DIVERTIR!



27

#### Objetivos

- Compreender os combinados do desafio.
- Recitar trava-línguas corretamente e com rapidez.

#### BNCC em foco

**Leitura/escuta:**

EF12LP02.

**Análise linguística/semiótica:** EF12LP07.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP12.

#### Na aula

Pergunte aos estudantes se sabem o que são trava-línguas e convide-os a recitar alguns que conhecem. Retome o que faz a recitação de trava-línguas uma situação divertida: falar rápido, sem errar, palavras cujos sons semelhantes dificultam a articulação.

Em seguida, explique aos estudantes que eles participarão de um desafio de trava-línguas e que vão se organizar em duplas para uma disputa.

No momento de planejamento da atividade, permita aos estudantes que conheçam as regras do desafio; tire todas as dúvidas que eles possam levantar. Também é necessário marcar com eles a data do evento. Em seguida, se julgar conveniente, dê oportunidade para que eles tentem falar os trava-línguas dados como exemplo. Oriente-os a fazerem uma leitura em uníssono dos dois textos.

Depois, oriente os estudantes a pesquisarem um trava-língua. Enfatize a importância de ler mais de uma vez para memorizá-lo, cuidando da pronúncia correta das palavras.

Reserve um tempo em sua rotina para que os estudantes ensaiem quantas vezes forem necessárias e incentive-os a usarem gestos que enriqueçam a apresentação.

No dia marcado, forme as duplas iniciais e leia a fala da personagem da Turma da ação, destacando a importância do respeito aos colegas e reforçando que o principal objetivo dessa experiência é que se divirtam. A ideia é garantir que nenhum estudante se sinta constrangido se apresentar dificuldades ao recitar os trava-línguas. Em seguida, comece o desafio. Aqueles que não conseguirem recitar o trava-língua na primeira tentativa podem tentar mais duas vezes. Se achar oportuno, você pode combinar com os estudantes que, conforme eles forem sendo eliminados, novas duplas serão formadas até que se chegue ao final.

## Texto 2

### Objetivos

- Ler e compreender bilhetes.
- Utilizar estratégias de leitura: pistas visuais do gênero, levantamento de hipóteses, verificação.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF12LP04, EF02LP12.

### Na aula

O bilhete é um texto curto, direto, que comunica informações breves, de maneira objetiva e rápida – um convite, um pedido, um aviso, uma pergunta. Geralmente, circula entre pessoas próximas, daí sua linguagem simples, coloquial, muitas vezes afetiva. Envolve um enunciador e um destinatário específicos, identificados na abertura/saudação e na despedida, seja pelo nome próprio, seja pelo lugar que ocupam na relação (pai e filho, tio e sobrinho, irmãos, por exemplo). Ainda que, atualmente, tenhamos aplicativos digitais de mensagens, os bilhetes escritos em pedaços de papel, à mão, seguem circulando entre muitas pessoas.

Antes de proceder à leitura dos bilhetes, faça um levantamento do repertório dos estudantes sobre o gênero em estudo: já escreveram bilhetes ou recados para alguém? Já receberam bilhetes de alguém?

Em seguida, convide-os a fazerem uma leitura dos bilhetes apresentados, observando características gráficas e estruturais: que tipo de letra/fonte foi usado, presença de saudação e despedida e uso de sinais de pontuação.

## TEXTO 2

VOCÊ JÁ RECEBEU UM BILHETE DE ALGUÉM? OU JÁ ENVIOU ALGUM PARA ALGUÉM? OBSERVE OS BILHETES A SEGUIR. O QUE CHAMA SUA ATENÇÃO? VOCÊ CONSEGUE SABER QUEM ESCREVEU ESSES BILHETES? COMENTE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

AGORA, LEIA OS BILHETES.

Texto 2. Respostas pessoais.

### BILHETE 1

MÃEZINHA,  
QUANDO VOCÊ ACORDAR, SE ESTIVER SE SENTINDO BEM, DÊ UM PULINHO NO JARDIM. TEM SUCO DE ROMÃ NA GELADEIRA PARA VOCÊ.  
BJS.  
COM AMOR,  
SUA FILHINHA

KUIPERS, ALICE. **A VIDA NA PORTA DA GELADEIRA**. TRADUÇÃO: RODRIGO NEVES. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2009. P. 82.

### BILHETE 2

COMPRE UM FRANGO, SE PUDE. VOU FAZER COZIDO AMANHÃ, NO DOMINGO.  
COM AMOR,  
MAMÃE

KUIPERS, ALICE. **A VIDA NA PORTA DA GELADEIRA**. TRADUÇÃO: RODRIGO NEVES. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2009. P. 8.

### BILHETE 3

MÃE!  
POR FAVOR, POR FAVOR, POR FAVOR,  
LIBERA A MINHA MESADA!!!!

KUIPERS, ALICE. **A VIDA NA PORTA DA GELADEIRA**. TRADUÇÃO: RODRIGO NEVES. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2009. P. 24.

28

A cada bilhete lido, faça perguntas à turma com vistas à compreensão: quem escreveu o bilhete, para quem foi destinado, o que o bilhete comunica, como essa mãe e essa filha tratam-se mutuamente (referência afetiva à forma de despedida: “Com amor, mamãe”, “Com amor, sua filhinha”).

## SOBRE O TEXTO

- 1 COM A AJUDA DO PROFESSOR, RELEIA O **BILHETE 1**.

A. QUEM O ESCREVEU? E PARA QUEM ELE FOI ESCRITO?

1a. Foi escrito pela filha para a mãe.

B. NESSE BILHETE, QUE SUGESTÃO A FILHA DÁ PARA A MÃE? COPIE ESSE TRECHO.

1b. "Dê um pulinho no jardim."

- 2 NO **BILHETE 2**, A MÃE FAZ UM PEDIDO E O JUSTIFICA À FILHA.

A. QUAL É ESSE PEDIDO?

2a. Comprar um frango.

B. QUAL É A JUSTIFICATIVA PARA ESSE PEDIDO?

2b. Ela fará frango cozido no domingo.

- 3 NOS **BILHETES 1 E 2**, MÃE E FILHA SE DESPEDEM DE MANEIRA CARINHOSA. COPIE TRECHOS QUE MOSTRAM ISSO.

3. "Com amor, sua filhinha" e "Com amor, mamãe".

- 4 NO **BILHETE 3**, A FILHA FALA DA MESADA. 4a. Mesada é uma quantia em dinheiro dada pelos pais às crianças e aos adolescentes mensalmente.

A. O QUE É UMA MESADA? CONVERSE COM OS COLEGAS.

B. VOCÊ ACHA QUE A MÃE VAI ATENDER AO PEDIDO QUE A FILHA FEZ NESSE BILHETE? POR QUÊ?

4b. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantarem hipóteses e a justificarem suas opiniões.

29

### Atividade 2

Nessa questão, os estudantes tomarão contato com duas entre as várias funções do gênero bilhete: informativa e apelativa. Um bilhete pode abarcar um convite, um apelo, uma sugestão, uma pergunta, um pedido etc.

### Atividade 3

Os estudantes devem encontrar no texto trechos que comprovem uma afirmação (mãe e filha se despedem de forma carinhosa),

confirmando uma tese diretamente relacionada ao gênero textual (a despedida, que pode ser afetuosa, ou não).

### Atividade 4

Essa questão retoma um dos bilhetes trocados entre mãe e filha que parece, mesmo, a escrita literal de um forte apelo/pedido feito oralmente (a repetição da expressão "por favor" e o uso excessivo de pontos de exclamação sugerem que a filha quer muito a mesada).

## Sobre o texto

### Objetivos

- Analisar características do gênero bilhete.
- Compreender a função e a circulação social de bilhetes.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF12LP04, EF02LP12.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP16.

**Escrita:** EF12LP03.

### Na aula

As atividades propostas buscam explorar características do gênero bilhete, como sua função comunicativa (informar objetivamente; fazer um pedido) e presença de saudação e despedida.

É possível que alguns estudantes trabalhem com mais independência e outros precisem de acompanhamento próximo. Se achar proveitoso, forme duplas de estudantes cujos domínios em relação à leitura e à escrita sejam diferentes, mas próximos, a fim de que se apoiem na realização das atividades. A cada pergunta, convide-os a compartilharem as respostas, indagando se alguém pensou de forma diferente; incentive-os a explicarem seu caminho de pensamento uns para os outros.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Esta atividade explora os elementos do gênero bilhete: emissor e destinatário. É importante os estudantes perceberem que o emissor pode ser identificado na despedida e o destinatário, na saudação, que abre o texto. Além disso, pede a localização de uma informação explícita que é, também, a motivação da escrita do bilhete.



## Pensando sobre a língua: alfabeto: letra cursiva

### Objetivos

- Retomar o traçado cursivo das letras maiúsculas e minúsculas.
- Exercitar a leitura e a escrita em letra cursiva.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP04, EF02LP07.

### Na aula

Converse com os estudantes sobre a letra cursiva. Pergunte a eles se já utilizam esse tipo de letra, se gostariam de aprender a escrever dessa forma e se costumam ver palavras escritas em letra cursiva e onde.

Desde o 1º ano e, especialmente, no 2º ano, os estudantes estão sendo apresentados ao traçado das letras cursivas e convidados a empregá-las. Sistematize a exploração do traçado das letras cursivas nesta seção, retomando as letras uma a uma, e ofereça aos estudantes o tempo necessário para se apropriarem dos movimentos que devem fazer para grafar cada uma delas.

Passa a utilizar sistematicamente a letra cursiva no quadro de giz e, por algum tempo, repita seus escritos nos dois tipos de letra – bastão e cursiva –, não apenas para que os estudantes se sintam mais seguros para a transição, mas também para que sistematizem as relações entre os diferentes tipos de letra e os sons que elas representam.

## PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

### ALFABETO: LETRA CURSIVA

VAMOS RELEMBRAR O TRAÇADO DAS LETRAS CURSIVAS? ASSIM, VOCÊ PODE EXPERIMENTAR ESCRIVER CADA VEZ MAIS UTILIZANDO ESSE FORMATO DE LETRA.



ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE DUBIELLA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

30

Nas atividades de escrita, esteja sempre atento para auxiliar os estudantes em relação à pega do lápis. Idealmente, eles devem segurar o lápis utilizando os dedos indicador, médio e polegar, de modo a dar firmeza e velocidade para o traçado e evitar desconfortos. Uma pega inadequada do lápis pode desencorajar os estudantes e frustrá-los, prejudicando o desenvolvimento dessa aprendizagem.

1. Os estudantes devem pintar cada conjunto de palavras iguais com uma cor diferente. Os
- 1 LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS A SEGUIR E PINTE COM A MESMA COR AS PALAVRAS REPETIDAS. conjuntos são formados por palavras iguais (**pote, dote e bote**) — grafadas em letra de imprensa maiúscula, letra de imprensa minúscula e letra cursiva minúscula.

POTE	DOTE	bote
dote	bote	dote
BOTE	pote	pote

- 2 LEIA A LISTA DE CONVIDADOS PARA UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO OBSERVANDO COM ATENÇÃO AS LETRAS INICIAIS MAIÚSCULAS.



- ESCREVA, EM LETRA CURSIVA, O NOME DE CINCO PESSOAS QUE VOCÊ CONVIDARIA PARA UMA FESTA NA ESCOLA. LEMBRE-SE DE USAR LETRA INICIAL MAIÚSCULA EM CADA NOME.

2• Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes utilizem a letra cursiva para fazer uma lista com o nome de cinco pessoas.

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Leia o enunciado e certifique-se de que os estudantes compreenderam o que devem fazer. Permita que realizem a atividade autonomamente. Na sequência, realize no quadro de giz uma correção coletiva, de modo a enfatizar as relações grafofonêmicas em cada uma das palavras. Para finalizar, solicite aos estudantes que registrem essas palavras em seu material de registro usando letra cursiva.

### Atividade 2

Converse com os estudantes sobre situações em que fazemos lista de convidados. Depois, peça a eles que digam alguns nomes e registre-os no quadro de giz em letra cursiva. Chame a atenção para a obrigatoriedade de usarmos a letra inicial maiúscula em nomes de pessoas, de cidades ou países. Busque exemplos em casa ou na escola em que os nomes próprios estão escritos em cursiva com a inicial maiúscula, como nas etiquetas do material escolar, por exemplo. Circule pela sala de aula e ajude os que apresentam dificuldades, oferecendo, se necessário, um modelo tracejado das letras desejadas para treino.

### Atividade 3

No item **a**, não se espera que os estudantes dominem o traçado de todas as letras cursivas neste momento. Essa atividade é uma oportunidade para que sejam realizados registros sobre o desempenho dos estudantes relativo à grafia das letras cursivas. Forneça a eles um modelo, orientando-os a evitarem tirar o lápis do papel na escrita de cada palavra e a deixarem um espaço entre uma palavra e outra.

### Atividade 4

Se oportuno, oriente os estudantes a usarem letras móveis para montar as palavras antes de registrá-las por escrito.

### Sugestão de atividade

Para realizar esta proposta, você pode selecionar apenas algumas letras do alfabeto, conforme a necessidade ou o interesse da turma.

Antes de iniciá-la, providencie massa de modelar e uma base de papelão para cada estudante. Se preferir, faça a massa de modelar com a turma, conforme a receita que consta mais adiante.

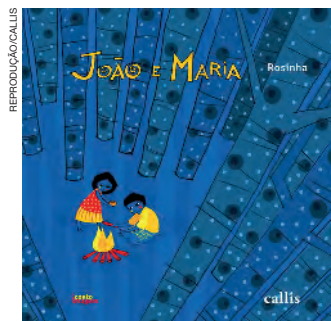
Retome com os estudantes o nome e os traçados das letras que serão trabalhadas. Em seguida, solicite que façam a modelagem delas na forma cursiva.

Orienta a turma a “fazer cobrinhas” sobre a base de papelão para montar as letras, em um movimento contínuo. Além de ser uma proposta lúdica, essa atividade desenvolve a motricidade fina, promove a consciência tátil e facilita a memorização do formato cursivo das letras.

### 3 OBSERVE AS IMAGENS E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



CAPA DO  
**ALMANAQUE  
DO CASCÃO**,  
EDIÇÃO 56,  
DE 2016.



CAPA DO LIVRO  
**JOÃO E MARIA**,  
DE ROSINHA  
CAMPOS,  
LANÇADO EM  
2015.

#### A. ESCREVA O TÍTULO DO ALMANAQUE E DO LIVRO COM LETRA CURSIVA.

**3a. Os estudantes devem escrever *Almanaque do Cascão* e *João e Maria* utilizando a letra cursiva.**

---

---

---

---

---

---

#### B. EM QUE CONTEXTOS UTILIZAMOS A LETRA CURSIVA? RESPONDA ORALMENTE. **3b. Espera-se que os estudantes citem contextos como escrita de listas, bilhetes, mensagens em cartões etc.**

### 4 ESCREVA COM LETRA CURSIVA:

#### A. O NOME DE UM LUGAR QUE VOCÊ CONHECE. **4a. Resposta pessoal.**

---

---

---

---

#### B. O TÍTULO DE UMA HISTÓRIA DE QUE VOCÊ GOSTA. **4b. Resposta pessoal.**

---

---

---

---

32

### Massa de modelar

#### Ingredientes

- 1 xícara de sal;
- 4 xícaras de farinha de trigo;
- 1 xícara e meia de água;
- 3 colheres de sopa de óleo;

- Corante alimentício.

#### Modo de fazer

- Misture em um recipiente a farinha e o sal;
- Coloque a água aos poucos;
- Coloque o óleo e o corante;
- Amasse até formar uma massa homogênea.

## LETRAS F E V

1b. Espera-se que os estudantes compreendam que a filha está mostrando que precisa muito da mesada (uso apelativo da linguagem) e que está imitando a forma como nos expressamos oralmente quando queremos muito uma coisa.

1 RELEIA O **BILHETE 3** E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

MÃE!  
POR FAVOR, POR FAVOR, POR FAVOR,  
LIBERA A MINHA MESADA!!!!

A. LOCALIZE E PINTE NO BILHETE AS PALAVRAS QUE TÊM AS LETRA **F** E **V**.

1a. Os estudantes devem pintar as três ocorrências da palavra **favor**.

B. CONVERSE COM OS COLEGAS: POR QUE HÁ REPETIÇÕES NO BILHETE?

2 OBSERVE OS ELEMENTOS REPRESENTADOS NAS IMAGENS A SEGUIR.



TOSCANI/ISTOCK/GETTY IMAGES



JARED LLOYD/MOMENT RF/GETTY IMAGES



BENECK/ISTOCK/GETTY IMAGES



MARTINACULIK/ISTOCK/GETTY IMAGES



HENRYK WIELLE/MOMENT RF/GETTY IMAGES



C SQUARED STUDIOS/PHOTOS/GETTY IMAGES

• ESCREVA NA COLUNA CORRETA O NOME DE CADA ELEMENTO REPRESENTADO.

COMEÇA COM F

FOCA

FAROL

FORMIGA

COMEÇA COM V

VELA

VULCÃO

VIOLÃO

33

## Pensando sobre a língua: letras f e v

### Objetivos

- Ler e escrever palavras com as letras **f** e **v**, identificando os sons representados por elas.
- Traçar as letras **f** e **v** na forma cursiva, maiúscula e minúscula.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP03, EF02LP04, EF02LP07.

### Na aula

Em relação ao sistema alfabético-ortográfico de escrita, as letras **f** e **v** fazem parte das regularidades ortográficas diretas, ou seja, daqueles casos em que não existe disputa entre as letras que representam o som. De fato, a letra **f** representa apenas o fonema /f/ e a letra **v** representa apenas o fonema /v/. Da mesma forma, os fonemas /f/ e /v/ somente podem ser representados pelas letras **f** e **v**, respectivamente.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 2

Peça aos estudantes que escrevam as palavras da melhor forma que conseguirem, falando em voz alta uma a uma e buscando grafar a letra correspondente a cada som. Circule pela sala de aula enquanto escrevem e auxilie aqueles que estiverem com dificuldades, aproveitando para fazer registros desse acompanhamento da aprendizagem. Quando todos tiverem finalizado, use o quadro de giz para fazer uma correção coletiva e peça aos estudantes que façam as correções necessárias em seus livros.



### Atividade 3

O objetivo é explorar a mudança de significado da palavra, quando usamos **f** ou **v**. Além disso, a atividade é um convite a ler e diferenciar os significados de pares de palavras, por meio da representação visual.

### Atividade 4

Relembre aos estudantes o traçado das letras **f** e **v** cursivas, maiúsculas e minúsculas, e mostre como fazer a pega de três pontos no lápis. Oriente-os a manterem o pulso ligeiramente inclinado para trás e o antebraço em posição de descanso, deixando o lápis estável entre o polegar, o indicador e o dedo médio.

- 3 UMA LETRA MUDA TUDO! OBSERVE OS ELEMENTOS REPRESENTADOS NAS IMAGENS E PINTE O QUADRO COM O NOME DE CADA UM.

A.



VILA

FILA

C.



VACA

FACA

B.



VOTO

FOTO

D.



VARINHA

FARINHA

3a. Espera-se que os estudantes pintem a palavra **vila**.

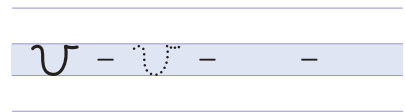
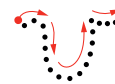
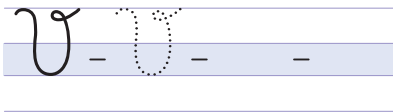
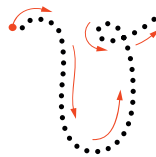
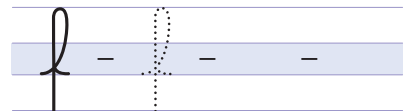
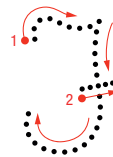
3b. Espera-se que os estudantes pintem a palavra **foto**.

3c. Espera-se que os estudantes pintem a palavra **vaca**.

3d. Espera-se que os estudantes pintem a palavra **farinha**.

- 4 TRACE AS LETRAS **F** E **V** CURSIVAS.

4. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos dois formatos das letras **f** e **v**.



34

### Texto complementar

Conheça a seguir uma reflexão de Emilia Ferreiro sobre a aquisição da consciência fonológica.

[...]

#### De que maneira se adquire a consciência fonológica?

Desde pequenos participamos naturalmente de jogos em que cada sílaba corresponde a uma palma, por exemplo. A única divisão que não surge naturalmente no desenvolvimento é em unidades menores que uma sílaba, ou seja, em fonemas.

Um adulto analfabeto e uma criança analfabeta não conseguem fazer isso de maneira espontânea. Quando eu adquiro a linguagem oral, tenho uma certa capacidade de distinção fônica, senão não distinguiria **pata** de **bata**. Mas parece que isso funciona num universo completamente inconsciente.

[...]

EMILIA Ferreiro: alfabetização e cultura escrita. **Blog da Psicologia da Educação**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/emilia-ferreiro-alfabetizacao-e-cultura-escrita/>. Acesso em: 19 set. 2025.



## LETRAS M E N

- 1 RELEIA O **BILHETE 2** E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

COMPRE UM FRANGO, SE PUDEr. VOU  
FAZER COZIDO AMANHÃ, NO DOMINGO.  
COM AMOR,  
MAMÃE

REZAREK/STOCKGETTY IMAGES

- A. EM QUE DIA DA SEMANA O BILHETE FOI ESCRITO?

1a. O bilhete foi escrito em um sábado.

- B. COPIE DO BILHETE AS PALAVRAS INICIADAS COM **M** E **N**.

1b. Os estudantes devem copiar **mamãe** e **no**.

- 2 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E ESCREVA O NOME DO ELEMENTO REPRESENTADO. **DICA:** TODAS AS PALAVRAS COMEÇAM COM A LETRA **M**.



MACACO



MURO



MENINA

- 3 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E ESCREVA O NOME DOS ELEMENTOS QUE ELAS REPRESENTAM. **DICA:** TODAS AS PALAVRAS COMEÇAM COM A LETRA **N**.



NUVEM



NINHO



NAVIO

ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO/ARQUIVO DA EDITORA

35

### Atividades 2 e 3

É explorado o som /m/ na atividade 1 e o som /n/ na atividade 2. Nas duas propostas, peça aos estudantes que falem em voz alta o nome das figuras e identifiquem com que som elas se iniciam. Pronuncie-o e desafie-os a dizerem outras palavras que também começam com esse mesmo som. Pergunte-lhes, então, a letra que o representa e escreva-a no quadro de giz, ao mesmo tempo que emite o som. Oriente, então, os estudantes a escreverem o nome das figuras e faça uma correção coletiva da atividade.

## Pensando sobre a língua: letras m e n

### Objetivos

- Ler e escrever palavras com as letras **m** e **n**, reconhecendo os sons que elas representam.
- Traçar as letras **m** e **n** na forma cursiva, maiúscula e minúscula.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP05, EF02LP07.

### Na aula

As atividades exploram as relações entre os grafemas **m** e **n** e os sons que eles representam: /m/ e /n/. Vale lembrar que o conhecimento do alfabeto é fundamental para que os estudantes aprendam a ler e compreendam o que leem.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Aproveite o item **a** para pedir aos estudantes que verbalizem o raciocínio que possibilitou que deduzissem o dia da semana em que o bilhete foi escrito.

Se considerar oportuno, peça a um estudante que vá ao quadro de giz e escreva os sete dias da semana em sequência, para que, no coletivo da turma, todos percebam a lógica da resposta.

Mostre aos estudantes que palavras como **ontem**, **hoje**, **amanhã**, **aqui**, **agora**, **eu** e **você**, muito presentes em bilhetes, são dependentes de um contexto para que tenham seu sentido completamente compreendido.

## Objetivos

- Planejar, produzir e revisar um bilhete recomendando um livro para um colega.
- Compartilhar oralmente a experiência de produzir e receber um bilhete.

### BNCC em foco

**Produção de textos:**  
EF15LP05.

**Análise linguística/  
semiótica:** EF02LP16.

**Escrita:** EF02LP13.

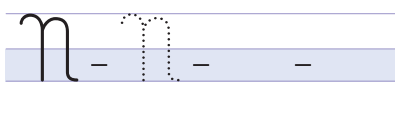
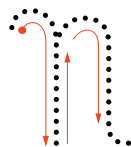
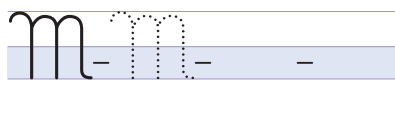
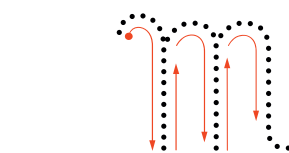
## Na aula

O trabalho de produção escrita passa por diferentes e importantes etapas. O tempo destinado a cada uma delas dependerá das facilidades apresentadas e de eventuais dúvidas ou obstáculos enfrentados pelos estudantes.

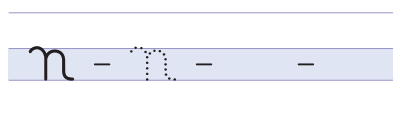
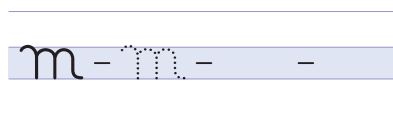
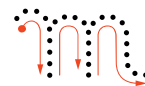
No momento de planejamento, os estudantes seguirão um roteiro com a estrutura do gênero bilhete. O objetivo do texto é recomendar um livro ao destinatário. Comece promovendo uma roda de conversa para que comentem os livros de que mais gostaram. No decorrer da atividade, organize uma lista no quadro de giz com os títulos escolhidos. Faça um sorteio para definir para quem cada estudante escreverá o bilhete.

Em seguida, relembre quais são as características principais de um bilhete: em que situações o escrevemos, se é um texto longo ou curto, como é a linguagem, entre outras. Você pode organizar com a turma um banco de ideias para cada parte do bilhete: maneiras

### 4 TRACE AS LETRAS M E N CURSIVAS.



4. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos dois formatos das letras m e n.



## VAMOS PRODUZIR: BILHETE

VOCÊ VAI ESCREVER UM BILHETE PARA UM COLEGA DE TURMA, RECOMENDANDO A ELE O LIVRO DE QUE MAIS GOSTA. O PROFESSOR VAI SORTEAR O COLEGA PARA QUEM VOCÊ ESCREVERÁ O BILHETE.

### PLANEJANDO

- 1 PLANEJE O BILHETE RESPONDENDO ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

#### A. PARA QUEM VOU ESCREVER?

1a. Espera-se que os estudantes escrevam o nome do colega para quem vão escrever o bilhete.

#### B. QUE SAUDAÇÃO VOU USAR?

1b. Resposta pessoal. Possibilidades: Querido colega/ amigo; caro colega/amigo; olá, (nome do colega).

COMPARTILHE SEU PLANEJAMENTO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. ELES PODEM DAR DICAS PARA O SEU BILHETE.



36

de fazer a saudação e a despedida; inícios possíveis para o corpo do texto onde será feita a recomendação do livro ("Gostaria de indicar a você o livro..."; "Quer uma sugestão de livro para ler?"). Certifique-se de que todos compreenderam as perguntas do roteiro. Com o planejamento pronto, proponha uma nova conversa para que os estudantes compartilhem ideias e eventuais dúvidas. Leia a fala da personagem da Turma da ação para fortalecer o clima colaborativo na sala de aula.

### C. QUAL É O TÍTULO DO LIVRO QUE VOU RECOMENDAR?

**1c. Resposta pessoal.**

### D. O QUE VOU ESCREVER SOBRE O LIVRO PARA MOSTRAR QUE VALE A PENA LÊ-LO?

**1d. Resposta pessoal.**

### E. QUE DESPEDIDA VOU USAR NO BILHETE? COMO VOU ASSINÁ-LO?

**1e. Respostas pessoais. Possibilidades:** Com carinho, (nome do estudante-autor); espero que goste, (nome do estudante-autor); até mais, (nome do estudante-autor); seu colega, (nome do estudante-autor).

## PRODUZINDO

- 2** CHEGOU O MOMENTO DE ESCREVER O BILHETE PARA O COLEGA. CONSULTE O PLANEJAMENTO QUE FEZ E ESCREVA A PRIMEIRA VERSÃO DO BILHETE NO MATERIAL DE REGISTRO.

## REVISANDO

- 3** REVISE O BILHETE QUE ESCREVEU, VERIFICANDO SE ELE TEM AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:
- SAUDAÇÃO E INDICAÇÃO DO DESTINATÁRIO NO INÍCIO DO BILHETE;
  - TÍTULO DO LIVRO DE QUE GOSTA;
  - MOTIVO PELO QUAL RECOMENDA O LIVRO;
  - DESPEDIDA E ASSINATURA SEPARADAS DO RESTANTE DO TEXTO.

## FINALIZANDO

- 4** COPIE O BILHETE ONDE O PROFESSOR INDICAR. CAPRICHE NA LETRA!

## COMPARTILHANDO

- 5** ENTREGUE O BILHETE QUE VOCÊ ESCREVEU PARA O COLEGA E LEIA O QUE RECEBEU. FICOU INTERESSADO EM CONHECER O LIVRO INDICADO PARA VOCÊ? COMO FOI PRODUZIR E RECEBER UM BILHETE?

**5. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a justificarem suas respostas.**

37

No momento da produção, circule pela sala de aula e ofereça ajuda aos estudantes. Recolha as produções e faça uma primeira apreciação com o objetivo de sugerir aspectos a serem revisados na próxima etapa. Oriente-se pelo roteiro do planejamento.

Na revisão, os estudantes precisarão reler os próprios textos e verificar se atenderam ao previsto no planejamento do bilhete. Caso julgue proveitoso, essa etapa pode ser realizada em duplas. Após essa primeira verificação, chega o momento de fazer ajustes no texto. Circule pela sala e ofereça dicas de revisão. É importante que o texto seja legível, para ser compreendido pelo destinatário, por isso, uma correção ortográfica indicada por você será bem-vinda.

Na etapa de finalização, os estudantes passarão a limpo seus textos, no suporte definitivo do envio do bilhete. Você pode preparar uma folha pautada especial.

Organize a troca de bilhetes. Combine com a turma um tempo para a leitura dos bilhetes recebidos. Auxilie aqueles que, eventualmente, encontrem dificuldade para ler com independência.

Após a leitura, propomos uma roda de conversa em torno dessa experiência. Incentive-os a comentarem as facilidades e as dificuldades encontradas.

### Indicação para a turma

MELO, Ana Cristina. **O menino, o bilhete e o vento**. Ilustração: Fábio Maciel. Rio de Janeiro: Bambolê, 2015.

Um menino recebe uma missão de sua avó: entregar um bilhete a Seu Olavo, que mora na cidade. A entrega do bilhete se transforma em uma aventura, que pode despertar o interesse dos estudantes.

## Vamos brincar

### Objetivos

- Identificar objetos cujos nomes têm as letras **f** ou **v**.
- Refletir sobre a língua de forma lúdica.

#### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP03, EF02LP04, EF02LP05.

### Na aula

De modo a preparar os estudantes para as atividades, certifique-se de que reconhecem os objetos apresentados. Peça-lhes que falem em voz alta o nome de todos eles e, a cada nome falado, escrevam-no no material de registro. Essa atividade pode ser encaminhada para ser feita em casa, a fim de que eles tenham tempo suficiente para escrever todas as palavras.

#### Atividades 1 e 2

No dia da correção coletiva, pergunte quem gostaria de escrever no quadro de giz o nome dos objetos ou convide alguns estudantes para fazê-lo. Aproveite as escritas da turma para problematizar possíveis equívocos; nesse momento, questione se a escrita da palavra está correta e, se não estiver, peça sugestões a eles sobre como adequá-la.

Quando a lista no quadro de giz estiver pronta, faça a leitura de ajuste dos nomes com os estudantes, a fim de relacionar a representação escrita ao que está sendo falado.

## VAMOS BRINCAR

### DOAÇÃO DE BRINQUEDOS

VOCÊ JÁ DOOU BRINQUEDOS QUE ERAM SEUS? OS BRINQUEDOS REPRESENTADOS NESTA PÁGINA SERÃO DOADOS, E VOCÊ VAI AJUDAR NA ORGANIZAÇÃO DESSA DOAÇÃO.

**1. Os estudantes devem registrar os**

- 1** ESCREVA NO MATERIAL DE REGISTRO O NOME DOS BRINQUEDOS QUE **brinquedos:** SERÃO DOADOS. **fada, nave, ovelha, foca, avião, polvo, violão, fantasma, cavalo, golfinho.**

- 2** DEPOIS, PINTE CADA BRINQUEDO COM A COR DAS CAIXAS EM QUE SERÃO COLOCADOS. OBSERVE: **2. Os estudantes devem pintar de azul as palavras com f; e pintar de vermelho as**

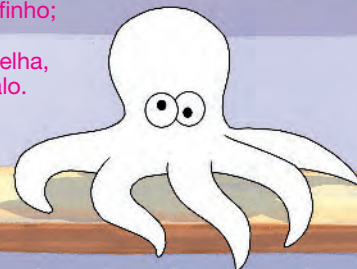


**PALAVRAS COM F.** fada, foca, fantasma, golfinho;



**PALAVRAS COM V.** e pintar de vermelho as palavras com v: nave, ovelha, avião, polvo, violão, cavalo.

VICTOR TAVARES/ARQUIVO DA EDITORA



Em seguida, explique-lhes a atividade: pintar de azul os brinquedos que serão doados cujos nomes tenham a letra **f** em sua escrita e pintar de vermelho os brinquedos a serem doados cujos nomes tenham a letra **v** em sua escrita. Lembre aos estudantes que as letras **f** e **v** podem aparecer tanto no início como no meio da palavra.

Converse com eles sobre o tema da atividade: a doação de brinquedos. Pergunte-lhes se já receberam e se já doaram algum brinquedo, ressalte a importância de os brinquedos estarem em bom estado de conservação e fale sobre a possibilidade de realizarem uma feira de troca de brinquedos na escola.



## O MUNDO QUE QUEREMOS

### TODOS PODEMOS PARTICIPAR

VOCÊ JÁ TEVE UMA IDEIA PARA MELHORAR ALGO NA ESCOLA OU NO BAIRRO? COMO PODEMOS TRANSMITIR NOSSAS IDEIAS PARA AS PESSOAS QUE TOMAM AS DECISÕES E SERMOS OUVIDOS POR ELAS?

FALAR E OUVIR SÃO FORMAS DE AJUDAR A MELHORAR O MUNDO!

#### EXPLORANDO O ASSUNTO

1. COMO É POSSÍVEL USAR AS PALAVRAS PARA PARTICIPAR DAS DECISÕES NA ESCOLA OU EM CASA?  
**1. Na escola, podemos compartilhar o que pensamos em rodas de conversa, sugerir votações e até escrever uma carta para o diretor. Em casa, podemos conversar sobre o que queremos, como um passeio no fim de semana ou um novo jogo para brincar. Também podemos ajudar a decidir as regras, como dividir as tarefas ou escolher os horários para brincar e estudar.**
2. DE QUE MANEIRA AS PESSOAS PODEM COMUNICAR SUAS OPINIÕES PARA OS GOVERNANTES? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ISSO.  
**2. Para falar com os governantes, podemos enviar mensagens e participar de ações na comunidade.**
3. POR QUE É IMPORTANTE PARTICIPAR DE CAMPANHAS OU MUTIRÕES QUE AJUDAM A MELHORAR A ESCOLA OU O BAIRRO?  
**3. Espera-se que os estudantes concluam que ações coletivas geram bons resultados.**

#### FAÇA A SUA PARTE

4. COM A AJUDA DO PROFESSOR, REÚNA-SE COM OS COLEGAS PARA SUGERIR MELHORIAS PARA A ESCOLA COM BASE NOS SEGUINTEIS ITENS:  
**A. O QUE PODE SER MELHORADO NA ESCOLA;**  
**B. COMO VOCÊS PODEM ATUAR NESSAS MELHORIAS.** **4. Espera-se que os estudantes façam sugestões do que pode ser melhorado na escola e mencionem suas ações de melhorias.**
5. AGORA, DEFINAM UM MEIO EFICAZ DE ENVIAR A SUGESTÃO DE VOCÊS PARA A GESTÃO ESCOLAR E ESTEJAM ABERTOS AO DIÁLOGO. **5. Espera-se que os estudantes escolham um canal de envio das sugestões à gestão escolar.**

AS PALAVRAS SÃO PODEROSAS E NOS AJUDAM A PARTICIPAR DE AÇÕES DE MELHORIA AO NOSSO REDOR.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

39

Em **Faça a sua parte**, proponha perguntas como: "o que falta na nossa escola? Como podemos tornar a escola um lugar mais acolhedor?". Anote as sugestões no quadro de giz e oriente a turma a escolher um foco, como limpeza da escola, arrecadação de livros, cuidados com a natureza etc.

Você pode elaborar com os estudantes um pequeno texto para informar à diretoria da escola as sugestões. Decida com a turma como enviá-lo (por exemplo, via e-mail ou passando o texto a limpo em uma folha de papel para ser entregue pessoalmente).

Leia a fala da personagem da Turma da ação e promova uma reflexão com os estudantes sobre o poder das palavras. Peça-lhes que busquem exemplos de situações em que as palavras incentivaram alguém, decidiram algo ou resolveram um problema, por exemplo.

## O mundo que queremos

### Objetivos

- Refletir sobre as maneiras de agir em prol do bem comum.
- Expressar opiniões e argumentos oralmente.

#### BNCC em foco

##### Produção de textos:

EF15LP06.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Na aula

Ao participar de atividades como as desta seção, os estudantes terão a oportunidade de ajudar a transformar o local onde eles vivem e estudam, desenvolvendo o senso de pertencimento e exercitando as capacidades de argumentar, ouvir os colegas e considerar pontos de vista diferentes, necessários ao desenvolvimento de competências socioemocionais, como a iniciativa social, a autoconfiança e a empatia.

#### Conexões em foco

Ao propor uma atividade de ampliação da percepção dos estudantes do seu papel como cidadãos na comunidade, a seção promove interdisciplinaridade com História.

Ao apresentar uma iniciativa que promove a participação dos estudantes como cidadãos atuantes no âmbito escolar e comunitário, a seção promove o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Vida familiar e social** e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **16: Paz, justiça e instituições eficazes**.



## Capítulo 2

### Objetivos

- Conhecer diferentes brincadeiras com palavras.
- Ler e compreender cordel e poema visual.
- Reconhecer a ordem alfabética e compreender seu uso social.
- Ler e escrever palavras com as letras **p, b, c e g**, identificando os sons representados por essas letras.
- Ler e exercitar a escrita em letra cursiva.
- Planejar e produzir poema visual.
- Planejar e produzir leitura expressiva de cordel.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP17, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP04, EF12LP17, EF12LP18, EF02LP12, EF02LP26.

**Análise linguística/semiótica:** EF12LP07, EF12LP19, EF02LP03, EF02LP07, EF02LP10, EF02LP29.

**Escrita:** EF12LP03, EF02LP01.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19.

### Na aula

Antes da leitura do poema, pergunte aos estudantes quais brincadeiras com palavras eles conhecem, como trava-línguas ou adivinhas. Peça que levantem hipóteses sobre possíveis brincadeiras que o poema pode fazer com as palavras.

### CAPÍTULO

## 2

## BRINCANDO COM AS PALAVRAS

VOCÊ GOSTA DE BRINCAR COM RIMAS E COM O SOM DAS PALAVRAS? NESTE CAPÍTULO, VOCÊ VAI LER TEXTOS QUE BRINCAM COM AS PALAVRAS E OS SENTIDOS. **Capítulo 2. Resposta pessoal.**

- 1** LEIA O POEMA COM A AJUDA DO PROFESSOR. QUAL BRINCADEIRA COM AS PALAVRAS SERÁ QUE ELE FAZ?

**1.** Esta é uma atividade de **diagnóstico de aprendizagem**. Ver orientações e rubricas específicas para monitoramento do desempenho em leitura em **Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor**.

### DENTRO DO POEMA

DENTRO DO BISCOITO TEM O OITO  
DENTRO DO BRONZE TEM O ONZE  
DENTRO DO ALFABETO TEM O BETO  
DENTRO DA ESCRITA TEM A RITA

[...]

DENTRO DA JANELA TEM ELA  
DENTRO DO MARACATU TEM TU  
DENTRO DO SAPATO TEM O PATO  
DENTRO DO POEMA TEM...



VALVERDE, JULIANA; CAJUEIRO, CLARICE.  
**ABRAPOEMA**. SÃO PAULO: ÔZÊ, 2020. P. 8-9.

- A.** VOCÊ ACERTOU A BRINCADEIRA QUE HÁ NO POEMA? COMPARTILHE SUA RESPOSTA COM OS COLEGAS.  
**1a. Resposta pessoal.**
- B.** ESSE POEMA BRINCA COM O SOM OU COM O SENTIDO DAS PALAVRAS? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.

**1b.** Ver resposta em **Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor**.

40

### Diagnóstico de aprendizagem em leitura

Antes de realizar a atividade 1, providencie seu material de registro e acompanhamento (há um modelo disponível na parte geral do **Suplemento para o Professor**). Chame os estudantes um por um a sua mesa, pedindo-lhes que tragam o livro e leiam um dos versos do poema. Aponte o início do verso que você escolher com o dedo. Avalie a leitura dos estudantes nos níveis 1 a 5 (há uma proposta de rubricas disponível no **Suplemento para o Professor**). Por se tratar de uma atividade mais longa, proponha uma atividade alternativa, como jogos, para os estudantes realizarem enquanto aguardam sua vez de fazerem a leitura individual.

## 2 COMPLETE AS LACUNAS CONFORME O EXEMPLO.

DENTRO DO **BISCOITO** TEM O **OITO** E TEM O **BIS**.

- DENTRO DO **SAPATO** TEM O **PATO** E TEM A sapa.

## 3 O QUE O POEMA QUER MOSTRAR? MARQUE A AFIRMAÇÃO CORRETA.

- A. ☐ ALGUNS OBJETOS FICAM DENTRO DE OUTROS.
- B. ☒ ALGUMAS PALAVRAS FICAM DENTRO DE OUTRAS.
- C. ☐ AS PALAVRAS TÊM VÁRIOS SIGNIFICADOS.

## 4 COMPLETE O ÚLTIMO VERSO DO POEMA.

DENTRO DO POEMA TEM a ema.

## 5 O QUE **NÃO** COSTUMA TER EM UM POEMA? MARQUE A ALTERNATIVA CORRETA.

- A. ☐ RIMAS.
- B. ☐ RITMO.
- C. ☒ PARÁGRAFOS.
- D. ☐ PALAVRAS.
- E. ☐ VERSOS.
- F. ☐ BRINCADEIRAS.

## 6 ESCREVA MAIS UM VERSO PARA O POEMA “DENTRO DO POEMA” USANDO UMA DAS PALAVRAS A SEGUIR.

MAMÃO

CASACO

XÍCARA

JIBOIA

**6. Possibilidades de resposta:** Dentro do mamão tem a mão; dentro do casaco tem a casa; dentro do casaco tem o saco; dentro da xícara tem a cara; dentro da jiboia tem a boia; dentro da jiboia tem o oi.

41

### Atividade 6

A atividade permite uma avaliação da escrita dos estudantes (composição de frases, organização do texto, direção da escrita e separação das palavras por espaços). Para sua execução, você pode organizar os estudantes em duplas produtivas, mesclando aqueles com maior e menor domínio do sistema alfabético de escrita. Se eles demonstrarem interesse pela brincadeira, proponha que escrevam mais versos, transcreva-os no quadro de giz e convide-os a lerem em voz alta os versos criados.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Após realizar o diagnóstico de aprendizagem em leitura, aproveite para retomar os conceitos de verso e estrofe com os estudantes. Oriente uma leitura silenciosa do poema e, depois, organize uma leitura em uníssono com toda a turma.

No item **a**, verifique hipóteses levantadas antes da leitura. No item **b**, explique que o poema brinca com a sonoridade das palavras, procurando grupos de letras, dentro da palavra, que formam outras palavras.

### Atividade 2

A atividade procura ampliar a brincadeira proposta no poema, ajudando os estudantes a perceberem que o jogo de achar uma palavra dentro de outra se relaciona com som e grafia, e não com o sentido que as palavras expressam.

### Atividade 4

Converse com a turma sobre as possíveis intenções de não se completar o último verso do poema. Se necessário, ajude os estudantes a perceberem que essa estratégia possibilita envolver o leitor na brincadeira proposta no poema.

### Atividade 5

Leia todas as opções e converse sobre cada uma delas com os estudantes. Ajude-os a identificarem que rimas, ritmo, palavras, versos e brincadeiras (com palavras) costumam compor poemas, mas não parágrafos. Relembre com os estudantes a organização do texto em prosa (com parágrafos) e a organização dos poemas (geralmente com versos e estrofes). É importante destacar que a atividade propõe a exploração de poemas versificados, que foram explorados até o momento pelos estudantes. O poema em prosa não é analisado neste material.

## Atividade 7

Leia o trecho de “A menina que brincava com as palavras”. Antes de iniciar as atividades sobre o texto, converse sobre as ideias de Ana acerca das palavras.

No item **a**, peça aos estudantes que compartilhem as brincadeiras que costumam fazer com palavras, como trava-línguas, rimas, piadas ou adivinhas, por exemplo.

No item **b**, releia o texto com os estudantes. Depois, leia cada palavra proposta e ajude-os a reconhecerem características dos elementos que elas representam para que as associem às caixas. Se necessário, peça que retomem o terceiro parágrafo do texto para realizarem a atividade.

### Adaptação de atividade

Pensando na inclusão de estudantes com deficiência visual ou auditiva, é importante oferecer recursos que permitam a participação de todos. No caso de estudantes cegos, as cores das caixas podem ser representadas por diferentes texturas, como lixa fina para azul, tecido macio para verde, plástico-bolha para amarelo e veludo para vermelho. O estudante pode tocar ou cheirar o objeto e associá-lo à caixa tátil correspondente, com etiquetas em braille ou alto-relevo. É essencial conversar com os estudantes sobre as sensações que cada item provoca.

## 7 LEIA O TEXTO A SEGUIR COM O PROFESSOR.

### A MENINA QUE BRINCAVA COM AS PALAVRAS

ANA ERA UMA MENINA QUE INVENTAVA DE BRINCAR COM AS PALAVRAS. [...]

DEPOIS QUE APRENDEU A LER, ANA PEGOU MANIA DE COLECIONAR LETRAS E PALAVRAS SOLTAS.

GUARDAVA TUDO EM CAIXINHAS COLORIDAS: NA CAIXA VERDE GUARDAVA AS COISAS QUE TINHAM GOSTO, NA CAIXA AMARELA AS COISAS QUE TINHAM CHEIRO, NA CAIXA AZUL AS COISAS QUE TINHAM SOM, NA CAIXA VERMELHA AS COISAS QUE TINHAM TATO E NUMA CAIXA BRANCA GUARDAVA TODAS AS COISAS QUE SE MISTURAVAM.

[...]

CERTA VEZ, QUANDO ANA JÁ SABIA LER NOMES DIFÍCEIS, PEGOU A PALAVRA **PARALELEPÍPEDO** NA CAIXA VERMELHA E ESPATIFOU-A CONTRA O CHÃO. A COITADA FICOU TODA DESMONTADA. DAÍ, ANA RECOLHEU AS LETRAS E COMEÇOU A CRIAR OUTRAS PALAVRAS. PRIMEIRO FOI **PEDRA**, DEPOIS VIERAM **PIPA E ELO**. [...]

SANTOS, FABIANO DOS. **A MENINA QUE BRINCAVA COM AS PALAVRAS**. 3. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2009, P. 1-10.

**A.** VOCÊ FAZ ALGUMA BRINCADEIRA COM PALAVRAS? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR COMO É ESSA BRINCADEIRA.

**7a. Respostas pessoais.**

**B.** RELEIA O TEXTO E LIGUE AS PALAVRAS ÀS CAIXAS ONDE ANA AS GUARDAVA.

MÚSICA

COMIDA

PERFUME

TECIDO



42

**7b.** Espera-se que os estudantes relacionem **música** com a caixa azul, **comida** com a caixa verde, **perfume** com a caixa amarela e **tecido** com a caixa vermelha.

## TEXTO 1

INFOGRÁFICO CLICÁVEL DIFERENÇAS REGIONAIS

VOCÊ JÁ USOU UM DICIONÁRIO? O QUE VOCÊ ESPERA ENCONTRAR EM UM “DICIONÁRIO PARAIBÊS”? **Texto 1. Respostas pessoais.**

ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER DESTE **CORDEL** E DESCUBRA!

### DICIONÁRIO PARAIBÊS

TODOS SABEM NO BRASIL  
QUE O IDIOMA É PORTUGUÊS  
ASSIM COMO LÁ NA FRANÇA  
TODOS FALAM O FRANCÊS  
POR ISSO, NA PARAÍBA  
FALAMOS PARAIBÊS

[...]

LONGE É A BAIXA DA ÉGUA  
O ALI É ACULÁ  
DEVAGAR É SÓ NA MANHA  
CORRER É DESEMBESTAR  
O DE CIMA É O DE RIBA  
BOTAR NO CHÃO É ARRIAR.

[...]

É ASSIM MESMO QUE SE FALA  
NA PARAÍBA DA GENTE  
E SE QUISER APRENDER  
MOSTRA QUE É CABRA QUENTE  
MOSTRANDO ADMIRAÇÃO  
COMECE DIZENDO: "OXENTE!".



RAMONPARIBA/SHUTTERSTOCK

CAMPOS, VICENTE. **DICIONÁRIO PARAIBÊS:**  
FOLHETO DE CORDEL. [S. L.: S. N., 20-]. P. 1-2; 8.

43

## Texto 1

### Objetivos

- Ler e compreender um cordel.
- Reconhecer e valorizar as variedades linguísticas regionais.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF12LP18,  
EF02LP26.

### Na aula

Na literatura de cordel, os temas são bem variados. Tradicionalmente, os folhetos eram expostos em bancadas em feiras livres do Nordeste brasileiro, por isso esse gênero era conhecido como literatura de folhetos, ou literatura de bancada. Depois, por associação a folhetos que eram vendidos pendurados em cordas em Portugal, os folhetos brasileiros passaram a ser chamados também de cordéis. Os cordéis costumam apresentar ritmo e musicalidade, podendo ser lidos ou cantados em voz alta. Se possível, leve alguns exemplos para a sala de aula.

Antes de propor a leitura do cordel “Dicionário paraibês”, leia o parágrafo introdutório e incentive os estudantes a refletirem a respeito da questão sobre o título do cordel. Levante os conhecimentos prévios deles sobre cordel e o uso de dicionários. O tema do cordel são as variedades linguísticas regionais, com foco em termos usados no estado da Paraíba, na região Nordeste. Se possível, mostre um mapa do Brasil e localize esse estado.

Proponha uma leitura silenciosa e, depois, faça uma leitura em voz alta e ritmada. Convide os estudantes a lerem o cordel em voz alta.



## Sobre o texto

### Objetivos

- Identificar elementos do cordel.
- Identificar rimas e analisar seu padrão em cordel.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP18, EF02LP26.

**Análise linguística/semiótica:** EF12LP19.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13.

### Na aula

Chame a atenção dos estudantes para a estrutura do texto em versos e destaque a musicalidade do cordel.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Retome a conversa inicial sobre o cordel e as hipóteses levantadas sobre o título. Incentive os estudantes a compartilhar suas interpretações e conclusões sobre o cordel lido.

#### Atividade 2

O objetivo da atividade é que os estudantes identifiquem intuitivamente o processo de formação do neologismo **paraibês**, informação importante para a compreensão da temática do cordel lido. Devem, dessa forma, reconhecer a parte **-ês** como formadora dos nomes dos idiomas. Para contrapor, exemplifique outras formações, como italiano, alemão, espanhol etc.

#### Atividade 3

Amplie a atividade, explorando os demais significados explicitados no cordel.

## SOBRE O TEXTO

### 1 CONVERSE COM OS COLEGAS.

**A. O QUE É O PARAIBÊS?** **1a.** Espera-se que os estudantes relacionem a palavra **paraibês** a uma variedade linguística falada na Paraíba.

**B. COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO?**

**1b.** Os estudantes podem indicar o verso "falamos paraibês".

**1c.** Espera-se

**C. COMO VOCÊ EXPLICARIA O QUE É O DICIONÁRIO PARAIBÊS?** que os estudantes infiram que o dicionário paraibês explica o significado de alguns termos usados na Paraíba e que, supostamente, não são conhecidos nas demais regiões do país.

### 2 O CORDEL DIZ QUE O IDIOMA DA FRANÇA É O FRANCÊS. LIGUE O NOME DOS IDIOMAS AOS PAÍSES ONDE SÃO FALADOS. **2.** Os estudantes devem ligar: Noruega – norueguês, Japão – japonês, Inglaterra – inglês.

NORUEGA

JAPONÊS



JAPÃO

INGLÊS



INGLATERRA

NORUEGUÊS



- SE SEU ESTADO TIVESSE UM IDIOMA PRÓPRIO, COMO ELE SE CHAMARIA?

**2• Resposta pessoal.** Sugestões de resposta: paulistês, mineirês, amazonês, paranês, paraês, tocanês.

### 3 SEGUNDO O DICIONÁRIO PARAIBÊS, COMO SÃO DITAS AS FRASES A SEGUIR NA PARAÍBA?

**A. MORO LÁ LONGE.**

**3a.** Moro lá na baixa da égua.

**B. PEGUE O LIVRO DE CIMA DA PILHA.**

**3b.** Pegue o livro de riba da pilha.

**C. VÁ DEVAGAR!**

**3c.** Vá só na manha!

44

### Indicação para a turma

OBEID, César. **Rimas saborosas**. Ilustrações de Luna Vicente. São Paulo: Moderna, 2019.

Esse livro apresenta, em forma de literatura de cordel, uma abordagem divertida e educativa sobre alimentação saudável por meio de rimas envolventes.

4 QUAL PODE TER SIDO A INTENÇÃO DO CORDELISTA AO PUBLICAR O **DICIONÁRIO PARAIBÊS**? MARQUE A ALTERNATIVA CORRETA.

A. ☐ CRIAR UM IDIOMA NOVO DENTRO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

B. ☒ REGISTRAR E HOMENAGEAR O JEITO DE FALAR DOS PARAIBANOS.

5 O CORDEL É UM TEXTO POÉTICO.

A. QUANTAS ESTROFES DO CORDEL FORAM REPRODUZIDAS?

B. QUANTOS VERSOS HÁ EM CADA ESTROFE?

C. PINTE OS VERSOS QUE RIMAM EM CADA ESTROFE.

5c. Os estudantes devem pintar o 2º, o 4º e o 6º versos de cada estrofe do cordel.

O **CORDEL** É UM TEXTO EM VERSOS QUE FAZ PARTE DA LITERATURA POPULAR DO NORDESTE BRASILEIRO. ATUALMENTE, TAMBÉM É PRODUZIDO EM OUTRAS REGIÕES DO PAÍS. OS AUTORES QUE ESCRIVEM CORDÉIS SÃO CHAMADOS **CORDELISTAS**.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL CORDEL E XILOGRAVURA

### PELO BRASIL

VOCÊ CONHECE O **MANEZÊS**? ESSE É O NOME DADO AO JEITO DE FALAR DAS PESSOAS NASCIDAS EM **FLORIANÓPOLIS** E DE MUNICÍPIOS PRÓXIMOS, EM SANTA CATARINA. HERANÇA DA IMIGRAÇÃO AÇORIANA, O MANEZÊS TEM EXPRESSÕES E PALAVRAS COMO **TAX TOLO?** (PARA MARCAR SURPRESA), **BUCICA** (PARA SE REFERIR A CACHORRO) E **IXTEPÔ** (PARA DIZER EM TOM DE BRINCADEIRA QUE ALGUÉM INCOMODA).

E ONDE VOCÊ MORA, QUAIS PALAVRAS OU EXPRESSÕES SÃO USADAS E CONHECIDAS APENAS PELA POPULAÇÃO LOCAL?



EXPOSIÇÃO DO MUSEU DE FLORIANÓPOLIS MOSTRA AS EXPRESSÕES DO MANEZÊS. FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, 2022.

45

### Pelo Brasil

Incentive os estudantes a continuarem refletindo sobre o modo de falar dos brasileiros, valorizando a cultura e a diversidade nacional. Para ampliar o conteúdo, proponha uma conversa sobre o uso dessas expressões e sobre outras usadas na região, aumentando o repertório cultural deles e incentivando o respeito às diferentes formas de falar.

### Atividade 4

Observe se os estudantes conseguem identificar que o objetivo do cordelista pode ser registrar e homenagear o jeito de falar dos paraibanos. Aproveite para conversar sobre a importância da valorização da diversidade linguística, de modo adequado à faixa etária dos estudantes.

### Atividade 5

O cordel "Dicionário Paraibês" foi composto na estrutura mais frequente para esse gênero textual: sextilhas (estrofes com seis versos cada uma) com versos heptassílabos (de sete sílabas poéticas). Nas sextilhas do cordel, apenas os versos pares rimam. Destaque essa estrutura para os estudantes, ressaltando as palavras que rimam, para que percebam a semelhança sonora entre elas. Escreva essas palavras no quadro de giz, alinhando as terminações semelhantes uma abaixo da outra: 1ª estrofe: **ês** (**português**, **francês** e **paraibês**); 2ª estrofe: **á/ar** (**aculá**, **desembestar**, **arriar**); 3ª estrofe: **ente** (**gente**, **quente**, **oxente**). Aborde as rimas da segunda estrofe, mostrando que "aculá" rima com "desembestar" e "arriar", em decorrência da variedade de pronúncia dos verbos no infinitivo em que não se pronuncia o **r** final. Essa pronúncia é comum em muitas regiões do Brasil.

Leia com a turma o box que apresenta o conceito de cordel. Aproveite para comentar que os cordéis podem variar na quantidade de versos e na forma como são organizados.

### Sugestão de atividade

Crie um mural com a turma destacando expressões locais. Eles podem ilustrar algumas expressões ou trazer imagens que as representem.

## Ler para aprender novas palavras

### Objetivos

- Identificar palavras e expressões desconhecidas, ampliando o repertório lexical e cultural.
- Compreender as ações necessárias para descobrir significados de palavras desconhecidas.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF12LP01, EF12LP04.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

Para essa seção é retomado um trecho do cordel trabalhado no início do capítulo, que apresenta termos e expressões populares no estado da Paraíba. Algumas delas também são usadas em outras regiões do país.

Talvez a turma esteja familiarizada com boa parte do vocabulário apresentado. Sendo esse o caso, solicite aos estudantes que forneçam expressões equivalentes às aquelas que se encontram no texto. O trecho escolhido ainda contribui para consolidar a importância de se esclarecer o significado das palavras na comunicação, sobretudo em um país tão grande e diverso como o Brasil.

## LER PARA APRENDER NOVAS PALAVRAS

O QUE FAZER QUANDO VOCÊ ENCONTRA UMA PALAVRA QUE AINDA NÃO CONHECE? PARA DESCOBRIR, RELEIA UM TRECHO DO CORDEL.

NESTA LEITURA, VOCÊ TEM UM DESAFIO: DESCOBRIR O SIGNIFICADO DE PALAVRAS DESCONHECIDAS.

#### DICAS Dicas. Respostas pessoais.

- ANTES DA LEITURA, COMPARTILHE O QUE VOCÊ FAZ QUANDO ENCONTRA UMA PALAVRA DESCONHECIDA EM UM TEXTO.
- DURANTE A LEITURA, ANOTE NO MATERIAL DE REGISTRO AS PALAVRAS E AS EXPRESSÕES QUE VOCÊ NÃO CONHECIA.

LONGE É A BAIXA DA ÉGUA  
O ALI É ACULÁ  
DEVAGAR É SÓ NA MANHA  
CORRER É DESEMBESTAR  
O DE CIMA É O DE RIBA  
BOTAR NO CHÃO É ARRIAR.



RAMONPARABA/SHUTTERSTOCK

- 1 O QUE O TRECHO DO CORDEL ENSINA TEM RELAÇÃO COM O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS? EXPLIQUE. **1. Sim, o cordel ensina o significado de palavras e expressões, como a baixa da égua, aculá, só na manha, desembestar, de riba, arriar.**
- 2 COMO O TÍTULO DO CORDEL SE RELACIONA AO QUE ELE ENSINA? **2. Ao mencionar a palavra *dicionário* no título, espera-se que ele ensine o significado de palavras.**
- 3 O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA BUSCAR O SIGNIFICADO DE PALAVRAS QUE NÃO CONHECE? **3. Espera-se que os estudantes concluam que eles podem verificar se o próprio texto traz o significado dessas palavras ou buscá-las em dicionários.**

AGORA VOCÊ JÁ SABE QUE, QUANDO SE DEPARAR COM UMA PALAVRA NOVA, PODE VERIFICAR SE O PRÓPRIO TEXTO EXPLICA SEU SIGNIFICADO OU BUSCÁ-LA EM UM DICIONÁRIO.

46

### Dicas

No primeiro marcador, os estudantes podem responder que recorrem a pessoas ou que consultam dicionários, *sites* ou aplicativos. No segundo marcador, faça um levantamento das palavras e expressões desconhecidas que coletaram por meio da leitura do texto e anote-as no quadro de giz. Pergunte o significado dos termos para verificar se compreenderam que o cordel apresenta sinônimos ou definições usadas por falantes da Paraíba.

Explique que o cordel representa um recorte do falar paraibano, mas não reflete a fala de todos os habitantes do estado. É uma representação do cordelista e os falares são influenciados por diversos fatores, além da geografia. Por isso, esse pode ser um bom momento para reconhecer a diversidade da própria turma. Também é uma oportunidade de valorizar as variantes linguísticas representadas no grupo e mostrar como a língua portuguesa é composta de muitos modos de falar.

## PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

### ORDEM ALFABÉTICA

- 1 NUMERE AS PALAVRAS EM PARAIBÊS DE ACORDO COM A ORDEM EM QUE A PRIMEIRA LETRA DE CADA UMA APARECE NO ALFABETO.

2

DESEMBESTAR

3

RIBA

1

ARRIAR

- 2 OBSERVE ESTAS LISTAS COM NOMES E RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES.

#### LISTA 1

MAYARA  
HÉLIO  
KAÍKE  
NATÁLIA  
DANDARA  
FLÁVIA  
MARCELO  
ANA BEATRIZ  
GUSTAVO  
ALFREDO  
BINTU

#### LISTA 2

ALFREDO  
ANA BEATRIZ  
BINTU  
DANDARA  
FLÁVIA  
GUSTAVO  
HÉLIO  
KAÍKE  
MARCELO  
MAYARA  
NATÁLIA



2a. Na lista 1, os nomes não estão organizados em ordem alfabética. Na lista 2, estão.

A. QUAL É A DIFERENÇA NA ORGANIZAÇÃO DAS LISTAS?

B. LEIA EM VOZ ALTA E CONTORNE ESTES NOMES NAS DUAS LISTAS: BINTU, ANA BEATRIZ, FLÁVIA E MAYARA. 2b. Espera-se que os estudantes contornem os nomes **Bintu, Ana Beatriz, Flávia e Mayara** em ambas as listas.

C. EM QUAL LISTA FOI MAIS FÁCIL LOCALIZAR OS NOMES? POR QUÊ?

D. O QUE MAIS PODE SER ORGANIZADO EM ORDEM ALFABÉTICA?

2c. Espera-se que os estudantes respondam que foi mais fácil localizar os nomes na lista organizada em ordem alfabética, pois essa ordem facilita e agiliza a localização de palavras em uma lista.

- 3 PARA QUE SERVE A ORDEM ALFABÉTICA? CONVERSE COM OS COLEGAS PARA RESPONDER. 2d. Sugestões de resposta: agenda telefônica, dicionário, lista de chamada, livros em bibliotecas, remédios em prateleiras de farmácias etc.

3. Serve para organizar palavras (nome de pessoas e objetos, por exemplo) e facilitar a localização delas em uma lista.

47

### Atividade 3

Incentive os estudantes a citarem situações em que veem as palavras organizadas alfabeticamente.

Leve-os a perceberem que a ordem alfabética facilita a localização de informações. Questione como seria usar um dicionário impresso sem essa organização: “como faríamos para encontrar as informações de que precisamos?”. Mostre na prática, manuseando um exemplar impresso. Escreva a lista em ordem alfabética no quadro de giz, destaque as letras iniciais e relacione com o alfabeto da sala, reforçando a importância dessa organização.

## Pensando sobre a língua: ordem alfabética

### Objetivos

- Reconhecer a ordem alfabética e compreender sua importância.
- Organizar listas em ordem alfabética.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF12LP01, EF12LP04.

Escrita: EF12LP03, EF02LP01.

Análise linguística/semiótica: EF02LP07.

Oralidade: EF15LP09.

### Na aula

Para iniciar as discussões, retome com os estudantes o alfabeto para que possam utilizá-lo como recurso nas atividades. Caso alguns não consigam recitar o alfabeto corretamente, oriente-os a consultarem-no sempre que necessário, assim, gradativamente, ele será memorizado.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 2

Pergunte aos estudantes em que situações listas de nomes como essas podem ser encontradas. Destaque que **Mayara** é um nome de origem indígena; **Bintu** é de origem africana; e **Dandara** é um nome afro-brasileiro.

### Conexões em foco

Ao destacar as origens indígena e africana de certos nomes, a atividade pode favorecer a abordagem do Tema Transversal **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.



## Atividades 4 a 6

Confirme se há um alfabeto exposto na sala de aula, ao qual você possa se remeter sempre que necessário. Os estudantes serão desafiados a selecionar nomes de colegas da turma para organizá-los em ordem alfabética.

Os nomes dos colegas e o próprio nome podem ser referências importantes para os estudantes no processo de apropriação do sistema de escrita. Mantenha a lista de nomes visível na sala e peça que a leiam antes da atividade, mas incentive-os a escreverem sem consultá-la. Circule pela sala de aula, observando quem escreve com autonomia e quem ainda depende da lista. Verifique também se conseguem organizar os nomes em ordem alfabética e, se necessário, oriente-os a usarem o alfabeto como apoio.

### Sugestão de atividade

Sugira aos estudantes que, com a ajuda de um familiar, pesquisem e levem para a sala de aula outras situações em que a ordem alfabética se faz necessária. Organize, com a ajuda deles, um painel com o material que levaram. Aproveite a atividade para fazer uma avaliação formativa dos estudantes, acompanhando o que eles já sabem sobre o conteúdo em estudo.

- 4 ESCREVA OS NOMES DE CINCO MENINAS DE SUA TURMA EM ORDEM ALFABÉTICA.

4. Resposta pessoal.

---

---

---

---

---



ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

- 5 AGORA, ESCREVA OS NOMES DE CINCO MENINOS DE SUA TURMA EM ORDEM ALFABÉTICA.

5. Resposta pessoal.

---

---

---

---

---



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 6 ESCREVA EM ORDEM ALFABÉTICA OS NOMES DOS COLEGAS DA TURMA COM QUEM VOCÊ MAIS BRINCA.

6. Resposta pessoal.

---

---

QUANDO ORGANIZADAS EM **ORDEM ALFABÉTICA**, AS PALAVRAS SEGUEM A ORDEM DAS LETRAS NO ALFABETO. ASSIM, PALAVRAS INICIADAS COM **A** APARECEM ANTES DE PALAVRAS INICIADAS COM **B**, E ASSIM POR DIANTE.

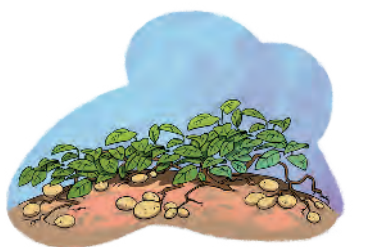
### Sugestão de atividade

Proponha a “Brincadeira dos dedos”: cada estudante mostra de 0 a 5 dedos. Soma-se o total de dedos expostos e usa-se esse número para contar as letras no alfabeto até chegar a uma letra (por exemplo: 16 = letra **p**). A letra escolhida pode ser usada em jogos como *Stop* ou *Adedanha*, em que os estudantes escrevem palavras que começam com essa letra em categorias como nomes, animais e brinquedos. A proposta contribui para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita, além de desenvolver o letramento matemático.

## LETRAS P E B

### 1 LEIA AS QUADRINHAS E DIVIRTA-SE.

BATATINHA QUANDO NASCE  
ESPALHA A RAMA PELO CHÃO  
MENININHA, QUANDO DORME,  
PÕE A MÃO NO CORAÇÃO.



DA TRADIÇÃO POPULAR.

EU SOU PEQUENININHA,  
DO TAMANHO DE UM BOTÃO,  
LEVO O PAPAI NO BOLSO  
E A MAMÃE NO CORAÇÃO.



DA TRADIÇÃO POPULAR.

SE ESTA RUA FOSSE MINHA,  
EU MANDAVA LADRILHAR  
COM PEDRINHAS DE BRILHANTE  
PARA O MEU AMOR PASSAR.



DA TRADIÇÃO POPULAR.

- CONTORNE AS PALAVRAS QUE O PROFESSOR VAI DITAR.

1• Sugestão de palavras para o ditado: batatinha, pequenininha, botão, bolso, pedrinhas, passar.

### 2 ORGANIZE AS PALAVRAS QUE VOCÊ CONTORNOU EM DOIS GRUPOS.

#### INICIADAS COM B

BATATINHA

BOTÃO

BOLSO

#### INICIADAS COM P

PEQUENININHA

PEDRINHAS

PASSAR

49

## Pensando sobre a língua: letras p e b

### Objetivos

- Ler e escrever palavras iniciadas pelos sons /p/ e /b/.
- Traçar as letras **p** e **b** em forma cursiva, maiúscula e minúscula.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF12LP01, EF12LP04, EF12LP17.

**Escrita:** EF12LP03, EF02LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF12LP07, EF02LP03, EF02LP07.

### Na aula

As letras **p** e **b** representam, respectivamente, os fonemas /p/ e /b/. Esses sons são produzidos com o toque do lábio inferior no lábio superior, o que cria um obstáculo à corrente de ar, forçando-a a ser expelida explosivamente. O fonema /p/ é surdo, ou seja, a corrente de ar encontra as pregas vocais abertas, e o fonema /b/ é sonoro, ou seja, as pregas vocais vibram quando a corrente de ar passa por elas.

Por serem semelhantes, muitos estudantes confundem esses fonemas. Invista em atividades de escrita em que eles precisem identificá-los antes de grafá-los. Para isso, oriente os estudantes a sempre dizerem em voz alta a palavra antes de registrá-la por escrito, a fim de que compreendam que as letras representam sons.

Quanto à ortografia, as letras **p** e **b** fazem parte das regularidades ortográficas diretas, casos em que não existe disputa entre as letras que representam o som.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Nessa atividade, são propostas para leitura as quadrinhas, textos compostos de quatro versos em que o segundo e o quarto versos rimam. Leia-as para a turma, uma de cada vez, e pergunte quem as conhece.

Esclareça aos estudantes que você vai ditar palavras que começam com o som /p/ e com o som /b/. Oriente-os a contornarem cada uma conforme forem ouvindo, prestando atenção na diferença entre os dois sons.

### Atividade 3

Antes da leitura do verbete, promova uma leitura em voz alta das palavras em destaque de modo que possam reconhecer os sons representados pelas letras **p** e **b**.

Converse com os estudantes sobre onde podemos buscar informações sobre animais. Comente que também podemos consultar enciclopédias e publicações de órgãos e instituições de pesquisa. Reflita com a turma sobre a organização dos verbetes, destacando que tipo de informação eles oferecem, para que servem e o que é possível aprender com eles.

#### Conexões em foco

Essa atividade promove interdisciplinaridade com Ciências, por meio da leitura e compreensão de sequência textual que fornece a descrição de animais. Conhecer a diversidade da fauna é uma maneira de desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Educação Ambiental**. Aproveite para enumerar, com a turma, características de alguns animais que vivem na região da escola.

- 3 LEIA TRECHOS DE VERBETES SOBRE ANIMAIS E COMPLETE-OS COM AS PALAVRAS DOS QUADROS. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE APRENDEU COM ESSA LEITURA. 3. Resposta pessoal.

PENAS

BRANCO

BICO

PEIXE

A CARPA É UMA ESPÉCIE DE

\_\_\_\_\_ **peixe** \_\_\_\_\_ QUE PODE ATINGIR ATÉ 1,20 METRO DE COMPRIMENTO E PESAR ATÉ 40 QUILOS [...]. ORIGINALMENTE, APRESENTA UMA COLORAÇÃO VARIÁVEL ENTRE O AMARELO, CASTANHO E PRATEADO, MAS, DEVIDO À SELEÇÃO ARTIFICIAL FEITA POR HUMANOS, PODEM SER OBSERVADAS VARIAÇÕES FORTES DE CORES E SUAS COMBINAÇÕES, COMO



CARPAS.

ALARANJADO, DOURADO, PRETO E \_\_\_\_\_ **branco** \_\_\_\_\_.

O PICA-PAU-BRANCO É UMA BELA AVE, QUE MEDE ATÉ 30 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO E PESA POUCO MAIS DE 100 GRAMAS. SEU CORPO É BRANCO E APRESENTA AS ASAS E A CAUDA

RECOBERTAS POR \_\_\_\_\_ **penas** \_\_\_\_\_ ESCURAS, MARRONS E NEGRAS. AO REDOR DOS OLHOS EXIBE UM AMARELO BEM FORTE E, LOGO ABAIXO, UMA



PICA-PAUS-BRANCOS.

LINHA NEGRA SEGUE DO \_\_\_\_\_ **bico** \_\_\_\_\_, TAMBÉM NEGRO, POR TODA A LATERAL DA CABEÇA E SE CONECTA ÀS ASAS.

RIGHI, ALEXANDRE FERREIRA; FARIA, FLÁVIA SANTOS. 50 ANIMAIS DO MUSEU. BELO HORIZONTE: COPIART GRÁFICA EDITORA, 2019. P. 34-35; 86-87.

#### DESCUBRA

CASO SEJA POSSÍVEL, QUE TAL CONHECER UM MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL? O MUSEU RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO DOS VERBETES QUE VOCÊ LEU NESTA PÁGINA, EM BELO HORIZONTE, TEM JARDINS E ESPAÇOS EXPOSITIVOS ABERTOS À VISITAÇÃO.

50

#### Descubra

Recomende aos estudantes o acesso ao *site* do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (disponível em: <https://www.ufmg.br/mhnbj/visite/>; acesso em: 13 set. 2025). Caso seja possível, organize uma visita com a turma a esse ou outro museu semelhante ou realize um *tour* virtual. O museu fica em uma área de Mata Atlântica e oferece exposições permanentes e temporárias ricas em conteúdo científico e ambiental.

#### 4 RELACIONE OS ANIMAIS ÀS RESPOSTAS DAS PERGUNTAS.

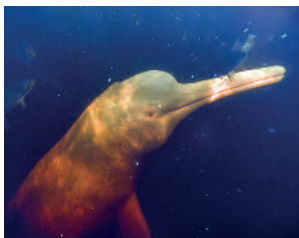
CHRIS BRINKHILL/UT/GETTY IMAGES EUROPE/GETTY IMAGES



A

PANTERA  
VISTA NO  
QUÊNIA.  
FOTO DE  
2023.

MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS



B

BOTO  
VISTO NO  
AMAZONAS.  
FOTO DE  
2023.

A. QUAL ANIMAL É UM DOS MAIORES MEMBROS DA FAMÍLIA DOS FELINOS?

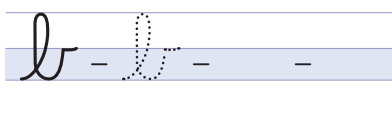
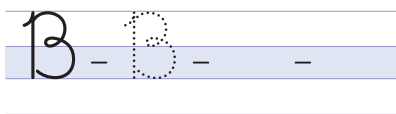
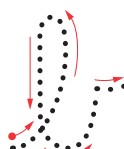
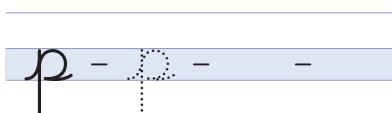
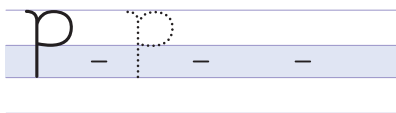
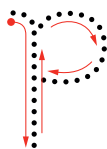
B. QUAL ANIMAL É CONHECIDO COMO GOLFINHO DE ÁGUA DOCE, POIS VIVE NOS RIOS?

5 OUÇA AS PALAVRAS QUE O PROFESSOR VAI FALAR. QUAL É A DIFERENÇA DESSAS PALAVRAS NA ESCRITA? CONVERSE COM OS COLEGAS.

5. Espera-se que os estudantes identifiquem a relação gráfico-sonora entre as palavras citadas pelo professor, diferenciando os sons representados por **p** e **b**.

6 TRACE AS LETRAS **P** E **B** CURSIVAS.

6. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos dois formatos das letras **p** e **b**.



51

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

#### Atividade 4

Peça aos estudantes que observem as fotos e identifiquem os animais. Se não souberem, oriente a leitura das legendas. Nos itens **a** e **b**, se necessário, esclareça que felinos são animais como o gato, o leão e a onça. Oriente-os a escreverem nos quadrinhos a letra da pergunta correspondente ao animal da fotografia. Para facilitar, peça aos estudantes que sublinhem antes na legenda apenas os nomes dos animais em destaque: **pantera** e **boto**.

#### Atividade 5

Fale em voz alta e pausadamente as palavras **bico** e **pico**. Oriente os estudantes a observarem a diferença dos sons representados pelas letras **p** e **b**. Observe se registraram corretamente as palavras e, ao final, faça uma correção coletiva.

#### Atividade 6

Oriente os estudantes a seguirem o traçado e a linha pontilhada conforme indicado no modelo e, depois, a traçarem as letras à mão livre na tarja caligráfica. Caminhe entre eles, acompanhando a forma como seguram o lápis, a força com que realizam os traços ou a ausência dela, para que o traçado seja mais reforçado posteriormente com atividades que desenvolvam a pega correta, em três pontos.



### Objetivos

- Selecionar, coletivamente, cordel para a leitura.
- Ouvir, ler e recontar um poema de cordel.
- Ler cordel de forma expressiva, utilizando recursos verbais e paralinguísticos.
- Manter o tom de voz, a dicção e o ritmo de leitura adequados ao público-alvo da leitura.
- Ouvir a leitura dos colegas com atenção e respeito.

#### BNCC em foco

**Produção de textos:**  
EF15LP05.

**Oralidade:** EF15LP09,  
EF15LP10, EF15LP12,  
EF15LP19.

### Na aula

Separe previamente vários livros de cordel destinados a crianças sobre temáticas variadas que sejam representativos de nosso país. Os textos podem ser narrativos ou conter relatos ou biografias. Verifique se há livros de cordel na biblioteca da escola.

Para o planejamento, apresente as capas dos livros ou projete as imagens delas. Leia as primeiras estrofes e resuma o tema de cada cordel. É importante ler os textos previamente para garantir que o conteúdo e a linguagem sejam adequados à turma. Reserve uma aula para que os estudantes votem no cordel que será lido. Depois, faça uma leitura em voz alta e expressiva, cuidando da pronúncia das palavras e das entonações. Se possível, distribua cópias para os estudantes. Dependendo da extensão do texto, cada estudante pode ler uma ou mais estrofes. Caso o cordel não tenha estrofes suficientes, selecione trechos significativos ou escolha mais de um folheto para leitura.

## VAMOS PRODUZIR: LEITURA EXPRESSIVA DE CORDEL

VOCÊ E OS COLEGAS VÃO PREPARAR UMA LEITURA EXPRESSIVA, OU SEJA, EM VOZ ALTA, COM RITMO E EMOÇÃO, DE UM CORDEL. VAMOS LÁ!

### PLANEJANDO

- 1 COM A AJUDA DO PROFESSOR, VOCÊ E OS COLEGAS DEVEM PESQUISAR UM CORDEL DE QUE VOCÊS GOSTEM. CADA ESTUDANTE FICARÁ RESPONSÁVEL POR LER, EM VOZ ALTA, UMA ESTROFE DESSE CORDEL PARA A TURMA.
- 2 PESQUISADOS OS CORDÉIS, VOCÊS DEVEM SELECIONAR AQUELE QUE SERÁ LIDO. VOCÊS PODEM ORGANIZAR UMA VOTAÇÃO PARA ESCOLHER O CORDEL.
- 3 APÓS A ESCOLHA, ESCUTEM A LEITURA DO CORDEL SELECIONADO FEITA PELO PROFESSOR. EM SEGUIDA, CONVERSEM SOBRE O ASSUNTO DELE.



52

### Indicações para você

MUSEU DA PESSOA. **Vidas em cordel**. Disponível em: <https://memo.museudapessoa.org/vidas-em-cordel/cordeis/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

Página com biografias em cordel de personalidades brasileiras, destacando a diversidade étnico-racial de nossa população.

- 4 AGORA O PROFESSOR VAI AJUDAR A SELECIONAR QUAL ESTROFE CADA UM LERÁ PARA A TURMA.
- 5 LEIA SILENCIOSAMENTE A ESTROFE SELECIONADA.
- 6 VERIFIQUE SE VOCÊ COMPREENDEU O SENTIDO DE TODAS AS PALAVRAS E SE CONSEGUE PRONUNCIÁ-LAS CORRETAMENTE.
- 7 COMPARTILHE COM OS COLEGAS O QUE VOCÊ COMPREENDEU DA ESTROFE QUE LEU.
- 8 VERIFIQUE AS IMPRESSÕES QUE O TEXTO PROVOCOU EM VOCÊ E O RITMO DE LEITURA QUE VAI SER MAIS EFICAZ PARA TRANSMITIR ESSAS IMPRESSÕES PARA OS COLEGAS.

## ENSAIANDO

- 9 FAÇA UMA PRIMEIRA LEITURA EM VOZ ALTA. IDENTIFIQUE AS RIMAS E DECIDA SE VAI RESSALTÁ-LAS DURANTE A LEITURA OU NÃO.
- 10 ENSAIE A LEITURA EM VOZ ALTA MAIS ALGUMAS VEZES, VERIFICANDO SE O TOM DE SUA VOZ ESTÁ CLARO E SE O VOLUME ESTÁ ADEQUADO (NEM MUITO BAIXO, NEM MUITO ALTO); ESCOLHA A ENTONAÇÃO QUE DARÁ AOS VERSOS (MAIS SUAVE, MAIS MARCANTE, MAIS ALEGRE OU MAIS TRISTE ETC.).
- 11 VOCÊ PODE FAZER GESTOS PARA ACOMPANHAR A LEITURA. LEMBRE-SE DE QUE DEVE ATRAIR A ATENÇÃO DO PÚBLICO!

## COMPARTILHANDO

- 12 NO DIA MARCADO PARA A APRESENTAÇÃO, FAÇA UM ÚLTIMO ENSAIO E APRESENTE-SE.
- 13 DEPOIS DA APRESENTAÇÃO, AVALIE COM OS COLEGAS A EXPERIÊNCIA DE FAZER UMA LEITURA EXPRESSIVA.

AGUARDE SUA VEZ  
COM PACIÊNCIA E  
OUÇA AS LEITURAS  
DOS COLEGAS  
COM ATENÇÃO  
E RESPEITO.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

53

Verifique a possibilidade de convidar outras turmas ou os familiares para apreciar a leitura. No dia combinado, prepare uma apresentação oral do cordel a ser lido, na qual você (ou um estudante escolhido pela turma) dará informações sobre o cordel para o público (quem o escreveu e qual é o tema); caso o cordel seja biográfico, é interessante falar sobre o biografado. Se for possível, enfeite a sala para a declamação com cartazes referentes à literatura de cordel.

Leia a fala da personagem da Turma da Ação, lembrando aos estudantes a importância da escuta atenta e respeitosa.

No momento de produção, verifique a necessidade de mostrar um modelo de declamação de cordel. Os textos em cordel têm o ritmo de leitura marcado pelas rimas alternadas e pela métrica dos versos (que, muitas vezes, são redondilhas maiores, ou seja, contêm 7 sílabas poéticas). Esses elementos moldam a leitura, intuitivamente, a ser mais “cantada”. Oriente os estudantes a identificarem as impressões que tiveram na leitura e a procurarem transmiti-las por meio do tom de voz, da modulação e das pausas. Por exemplo, se a narrativa tiver certo suspense, podem caprichar nas pausas dramáticas; se for emotiva, podem ler em ritmo mais lento; se for emocionante, podem aumentar o volume da voz nos momentos mais críticos. Oriente-os a levarem em consideração o público-alvo da leitura e a pensarem em recursos para atrair sua atenção.

Organize os estudantes em duplas para o ensaio. O objetivo é que leiam a estrofe para o colega e escutem a leitura dele a fim de verificarem o que pode ser melhorado. Peça aos estudantes que, durante a leitura, façam pausas ao final dos versos para conferir ritmo ao texto.

Durante a leitura expressiva do cordel, é possível trabalhar de forma significativa o desenvolvimento de competências socioemocionais, especialmente no que diz respeito ao uso da linguagem e à interação em grupo. Fique atento aos estudantes que tenham mais timidez, de modo a trabalhar com eles o medo ou a vergonha de se exporem diante de um público, exercitando o autocontrole e a expressão oral em um ambiente acolhedor. Para isso, demonstre apoio e respeito, valorizando as tentativas.

## Texto 2

### Objetivos

- Ler e compreender poema visual.
- Relacionar a forma do poema visual ao seu texto verbal.
- Reconhecer letras de imprensa minúsculas.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP04, EF15LP17, EF15LP18, EF02LP26.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP29.

### Na aula

Antes de ler o texto introdutório, pergunte o que os estudantes sabem sobre poema visual, que brinca com a forma como as palavras são organizadas no espaço da página. Em seguida, leia o texto introdutório e faça as perguntas para levantar as hipóteses dos estudantes sobre o assunto do poema. Anote as hipóteses para confirmá-las (ou não) posteriormente. Os estudantes podem inferir que o poema terá como assunto um gato só pela observação da forma do poema.

Ajude-os a perceberem que é a distribuição das palavras na página que cria o efeito visual do contorno de um gato. Explore o formato do poema e estimule a identificação das palavras que formam o corpo do gato e a onomatopeia do sono (ZZZZZ), muito usada em histórias em quadrinhos.

## TEXTO 2

### Texto 2. Resposta pessoal.

VOCÊ JÁ CONHECE POEMAS FORMADOS POR VERSOS E ESTROFES. AGORA VOCÊ VAI CONHECER UM JEITO DIFERENTE DE COMPOR UM POEMA. OBSERVE O POEMA A SEGUIR. DO QUE VOCÊ ACHA QUE ELE TRATA? LEIA-O.



CAPPARELLI, SÉRGIO. 111 POEMAS PARA CRIANÇAS. ILUSTRAÇÕES DE ANA CLÁUDIA GRUSZYNSKI. PORTO ALEGRE: VIA LÁCTEA, 2021. P. 119.

54

Pergunte o que sabem sobre gatos: quem tem esse animal de estimação, se sabem como costumam se comportar, de que forma eles dormem, se costumam gostar de receber carinhos, o que comem, se gostam de brincar, se dormem muito ou não etc. Introduza a palavra **ronronar** e verifique se sabem o significado dela. Leia o título do poema e faça o mesmo com a palavra **insônia**. Leve-os a perceberem que **insônia** é derivada de **sono**, mas com o sentido inverso (o **insone** é aquele que **não** consegue dormir).

## SOBRE O TEXTO

- 1 VOCÊ ACERTOU O ASSUNTO DO POEMA? MARQUE A SEGUIR.

☐

SIM.

☐

NÃO.

1. Resposta pessoal.

- O QUE VOCÊ OBSERVOU NO POEMA PARA CONCLUIR O ASSUNTO DELE?

☐

A FORMA.

☐

O TÍTULO.

☐

O TEXTO.

- 2 QUE ANIMAL É RETRATADO NO POEMA?

2. Um gato.

1• Espera-se que os estudantes marquem qualquer uma das alternativas, assim como eles podem marcar mais de uma alternativa.

- 3 O POEMA FOI ESCRITO COM LETRAS

☒

MINÚSCULAS.

☐

MAIÚSCULAS.

- 4 OBSERVE AS PALAVRAS QUE FORMAM A IMAGEM NO POEMA.

- A. QUE PALAVRA FORMA O CONTORNO DO ANIMAL?

4a. A palavra **ron**.

- B. ESSA PALAVRA, QUANDO REPETIDA, IMITA QUE SOM?

4b. O som do gato **ronronando**.

- 5 OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.



- A. ONDE ESSA IMAGEM COSTUMA APARECER?

5a. Em histórias em quadrinhos.

- B. O QUE INDICAM AS LETRAS DENTRO DO BALÃO?

5b. O som de alguém dormindo.

55

### Atividade 4

Se possível, mostre vídeos de gatos ronronando e comente que os gatos costumam fazer esses sons quando recebem carinho. Ajude os estudantes a relacionarem o carinho representado pelo ronronar a um estímulo para dormir.

### Atividade 5

Peça aos estudantes que reproduzam o som representado pela repetição sucessiva da letra **z**. Destaque que se trata de uma onomatopeia, ou seja, a representação de um som. No caso, o barulho que se faz ao dormir.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Identificar características de poemas visuais, como o arranjo espacial do poema.
- Localizar informações explícitas no poema.
- Identificar antônimo formado pelo acréscimo do prefixo **in-**.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP17, EF15LP18.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP10, EF02LP29.

### Na aula

Algumas atividades desta seção exploram, de modo introdutório e sem aprofundamento conceitual, a figura de linguagem onomatopeia, que consiste na representação de sons, de forma aproximada, por meio de palavras, combinações de letras, entre outros recursos.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividades 1 e 2

Retome as questões debatidas antes da leitura. Na atividade 1, os estudantes podem ter identificado o assunto do poema por meio da forma do gato (opção mais provável), ou por meio da leitura da palavra **gato** no título. Do mesmo modo, podem alegar que o texto é composto de onomatopeias do ronronar do gato. Por isso, acolha as três possibilidades de resposta.

#### Atividade 3

Se preciso, relembre as letras do alfabeto nos diferentes formatos: imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.



### Atividade 6

A atividade ajuda os estudantes a visualizarem as atitudes do gato representadas no poema. Ajude-os a relacionarem o carinho e o ronronar a um preparativo para o sono (como uma canção de ninar para os gatos).

### Atividade 7

Mostre que o prefixo **in-** (e sua variação **im-**) expressa o sentido negativo, tais como: **impossível, impermeável, infeliz, inadequado, inútil**. Espere-se que os estudantes indiquem que a cantiga funcionou, visto que a onomatopeia **zzzz**, marcada pela repetição da letra **z**, indica que o gato dormiu.

### Atividade 8

Incentive a criatividade da turma. É importante que os estudantes percebam que devem escolher palavras que remetam a algum som que o ser ou objeto escolhido faz. Reserve um momento para que compartilhem suas ideias. Ajude-os a perceberem que o ronronado do gato induz a ideia do sono, o que colabora para construir os sentidos do poema de Sérgio Capparelli.

6. Espere-se que os estudantes liguem “ZZZZZZZ” à imagem do gato dormindo e “ron ron ron” à imagem do gato recebendo carinho.
- 6 LIGUE AS PALAVRAS QUE APARECEM NO POEMA ÀS IMAGENS A SEGUIR.

Z Z Z Z Z Z Z

RON RON RON



GATO RECEBENDO CARINHO.



GATO DORMINDO.

- 7 RELEIA O TÍTULO DO POEMA.

### CANÇÃO PARA NINAR GATO COM INSÔNIA

- A. A PALAVRA **INSÔNIA** SIGNIFICA:

☒ X

DIFICULDADE PARA DORMIR.



FACILIDADE PARA DORMIR.

- B. VOCÊ ACHA QUE A CANÇÃO DE NINAR FUNCIONOU PARA O GATO DORMIR? CONTORE A PARTE DO POEMA QUE CONFIRMA SUA RESPOSTA.

- 8 COMPLETE A LACUNA PARA CRIAR O TÍTULO DE UM NOVO POEMA.

CANÇÃO PARA NINAR \_\_\_\_\_ 8. Resposta pessoal. \_\_\_\_\_ COM INSÔNIA

- QUE PALAVRAS VOCÊ PODERIA USAR PARA COMPOR UMA IMAGEM PARA UM POEMA VISUAL COM ESSE TÍTULO?

8• Resposta pessoal.

“CANÇÃO PARA NINAR GATO COM INSÔNIA” É UM **POEMA VISUAL**. OS POEMAS VISUAIS BRINCAM COM A FORMA COMO AS PALAVRAS SÃO ORGANIZADAS NO ESPAÇO DA PÁGINA, MUITAS VEZES FORMANDO IMAGENS.

## PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

### DICIONÁRIO E A ORDEM ALFABÉTICA

- 1 LEIA O VERBETE DE DICIONÁRIO A SEGUIR.

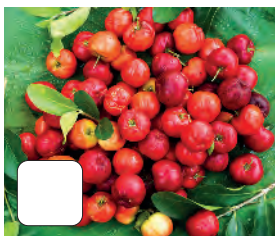
**ACARAJÉ** A.CA.RA.JÉ BA S.M. 1. **CUL.** BOLINHO FEITO COM MASSA DE FEIJÃO-FRADINHO, FRITO NO AZEITE DE DENDÊ, RECHEADO OU ACOMPANHADO DE CAMARÕES SECOS, VATAPÁ E MOLHO DE PIMENTA.

AULETE, FRANCISCO JÚLIO DE CALDAS. **AULETE DIGITAL**, RIO DE JANEIRO, [20--?]. DISPONÍVEL EM: <https://www.aulete.com.br/acaraj%C3%A9>. ACESSO EM: 24 JUL. 2025.

- A. VOCÊ JÁ CONHECIA A PALAVRA **ACARAJÉ**? CONTE AOS COLEGAS.

1a. Resposta pessoal.

- B. LEIA NOVAMENTE O VERBETE E MARQUE A IMAGEM DO ACARAJÉ.



**DICIONÁRIO** É UM LIVRO QUE CONTÉM UMA COLEÇÃO DE PALAVRAS E SEUS SIGNIFICADOS. NELE, AS PALAVRAS ESTÃO EM **ORDEM ALFABÉTICA**: PRIMEIRO, VÊM AS PALAVRAS COMEÇADAS COM **A**, DEPOIS, AS PALAVRAS COMEÇADAS COM **B**, COM **C**, E ASSIM POR DIANTE.

- 2 NOS PARES, CONTORNE A PALAVRA QUE VEM PRIMEIRO EM UM DICIONÁRIO.

COLA  
ALHO

BOLA  
OLHO

VALA  
DADO

MALA  
NADO

MOLA  
JACA

SOLA  
FOCA

GENTE  
RATO

LENTE  
PATO

2. Os estudantes devem contornar as palavras **alho**, **bola**, **dado**, **mala**, **jaca**, **foca**, **gente**, **lente**.

57

#### Atividade 2

Como preparação para a atividade, convide os estudantes a lerem em voz alta os pares de palavras. Lembre-os de que os dicionários são organizados em ordem alfabética. Oriente-os a recitem o alfabeto a fim de identificarem que palavra do par apareceria primeiro em um dicionário. Incentive a turma a explorar o(s) dicionário(s) da sala de aula para conferir se acertaram as respostas das atividades. Faça uma correção coletiva e confirme as respostas, apontando as letras no alfabeto exposto na sala de aula.

## Pensando sobre a língua: dicionário e a ordem alfabética

### Objetivos

- Empregar a ordem alfabética.
- Conhecer e consultar o dicionário.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP04, EF12LP01.

### Na aula

Disponibilize em sala de aula pelo menos um dicionário impresso e incentive seu uso sempre que surgir dúvida, seja sobre as aceções, seja relacionada à ortografia. Destaque para a turma que esses são dois dos principais usos que fazemos de um dicionário.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Explore o verbete com os estudantes. Comente que cada parte tem sua função: a palavra que será definida, a palavra separada em sílabas, a indicação da sílaba tônica, a sigla do estado, a classificação gramatical e a definição.

Incentive-os a falarem sobre o dicionário e pergunte se já o usaram para descobrir o significado de palavras desconhecidas. Verifique se conhecem algum dicionário eletrônico e aproveite para iniciar um trabalho com a turma empregando esse recurso.

## Pensando sobre a língua: letras c e g

### Objetivos

- Escrever corretamente palavras com as letras **c** e **g**.
- Ler e compreender cantiga.
- Decifrar código.
- Traçar as letras **c** e **g** na forma cursiva, maiúscula e minúscula.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01, EF02LP12.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP03, EF12LP07, EF02LP07.

### Na aula

Faça uma leitura em voz alta da cantiga e, se oportuno, ofereça a possibilidade de os estudantes brincarem de roda com ela.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 2

No item **a**, explique aos estudantes que devem contornar os nomes dos animais mencionados na cantiga. Depois, registre no quadro de giz as palavras. No item **c**, depois de eles organizarem as palavras nas colunas, evidencie os sons que as letras **c** e **g** representam.

Para ampliar a discussão da atividade, faça outras perguntas, como: "o que pode ser o movimento de ir 'de frente pra frente' e ir 'de trás para trás'?" (Pode ser o movimento de uma dança ou o movimento natural de galo e galinha de ciscar o terreiro.). Acolha as respostas da turma durante essa conversa sobre as possibilidades de reconstrução de sentidos do texto.

## LETRAS C E G

- 1 RELEIA O TÍTULO DO POEMA VISUAL.

### CANÇÃO PARA NINAR GATO COM INSÔNIA

- A. O QUE SIGNIFICA A PALAVRA **NINAR**? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **1a.** Espera-se que os estudantes mencionem que **ninar** significa "colocar para dormir, ajudar a adormecer".
- B. COPIE DO TÍTULO AS PALAVRAS INICIADAS PELAS LETRAS A SEGUIR:

C: canção, com

G: gato

- 2 LEIA ESTA CANTIGA E, SE POSSÍVEL, CANTE-A COM OS COLEGAS.

O GALO E A GALINHA FORAM À FESTA EM PORTUGAL  
O GALO FOI DE CALÇA  
E A GALINHA DE AVENTAL  
ERA DE FRENTE PRA FRENTE  
ERA DE TRÁS PRA TRÁS  
ERA DE FRENTE PRA FRENTE  
ERA DE TRÁS PRA TRÁS



DA TRADIÇÃO POPULAR.

- 2a.** Espera-se que os estudantes contornem **galo** e **galinha**.
- A. CONTORNE OS NOMES DOS ANIMAIS MENCIONADOS NA CANTIGA.
- B. SUBLINHE O NOME DA PEÇA DE ROUPA UTILIZADA PELO GALO.
- 2b.** Os estudantes devem sublinhar **calça**.
- C. ORGANIZE AS PALAVRAS QUE VOCÊ IDENTIFICOU NOS ITENS **A** E **B** NAS COLUNAS A SEGUIR.

#### COMEÇAM COM C

CALÇA

#### COMEÇAM COM G

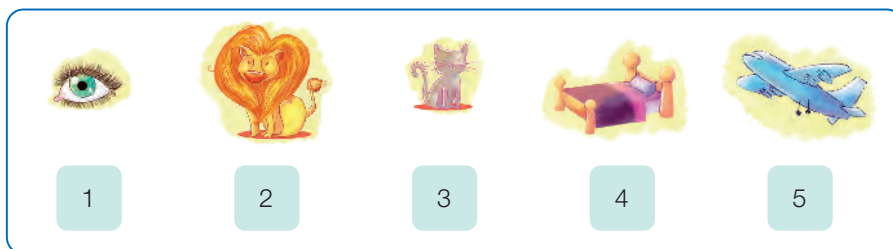
GALO

GALINHA

58

Em seguida, peça aos estudantes que observem a presença de rimas nas cantigas. Pergunte quais palavras rimam e escreva-as no quadro de giz.

- 3 IDENTIFIQUE A LETRA INICIAL DO NOME DE CADA ELEMENTO. DEPOIS, RELACIONE OS NÚMEROS E AS LETRAS PARA DESCOBRIR DUAS PALAVRAS.

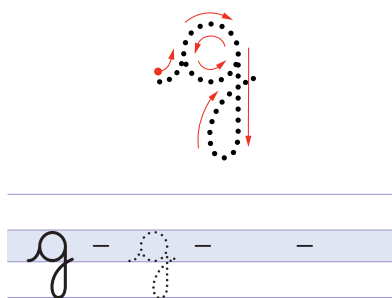
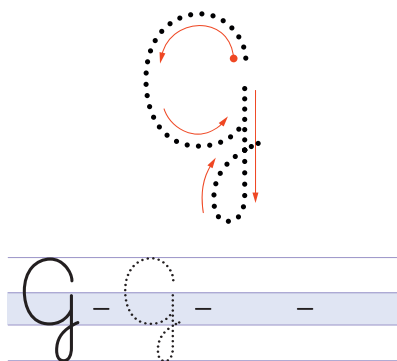
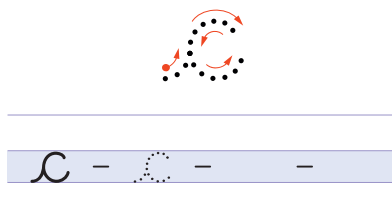
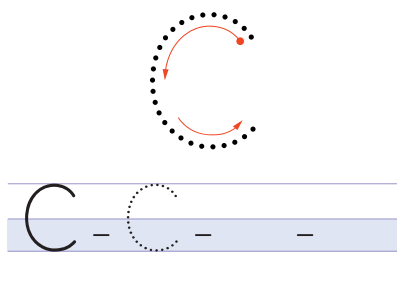


A. C O L A  
4 1 2 5

B. G O L A  
3 1 2 5

4. Espera-se que os estudantes percebam que os sentidos das palavras são diferentes e que, tanto na fala quanto na escrita, elas se diferenciam apenas pelo som inicial, **representado por c e g**. O restante das palavras, representado por **ola** na escrita, é igual.

- 5 TRACE AS LETRAS C E G CURSIVAS. 5. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos dois formatos das letras **c e g**.



SAKURA TAYOU/ARQUIVO DA EDITORA

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

59

### Atividade 3

Explique como devem proceder para resolver o código: pronunciar o nome de cada figura, identificar seu som inicial e a letra que o representa e registrar a letra inicial no quadrinho que corresponde ao número da figura.

Depois que finalizarem a atividade, registre no quadro de giz as duas palavras – **cola** e **gola** – e leia-as em voz alta, destacando os sons iniciais.

### Atividade 4

É possível que os estudantes comentem que os sons representados por **c** e **g**, nessas palavras, são parecidos, mas é importante que consigam diferenciá-los. Se possível, apresente outras palavras em que **c** e **g** são seguidas por **a**, **o** ou **u**, para que percebam que, nesses casos, os sons representados por **c** e **g** podem ser similares.

### Atividade 5

Ao orientar o traçado das letras **c** e **g** na pauta, destaque os movimentos curvos. Essas letras ajudam os estudantes a desenvolverem coordenação motora fina e atenção ao formato. Incentive-os a traçarem com calma, seguindo o modelo, para garantir legibilidade e consistência na escrita.



## Pensando sobre a língua: letras maiúsculas e minúsculas

### Objetivos

- Relembrar os formatos maiúsculo e minúsculo das letras de imprensa.
- Ler e compreender poema visual, percebendo suas características.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP17, EF12LP01, EF12LP18.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP07, EF02LP29.

**Oralidade:** EF15LP09.

### Na aula

Explique aos estudantes que vão ler outro poema visual.

Como preparação para a leitura, lembre aos estudantes o outro poema visual lido neste capítulo.

### Comentários e respostas das atividades

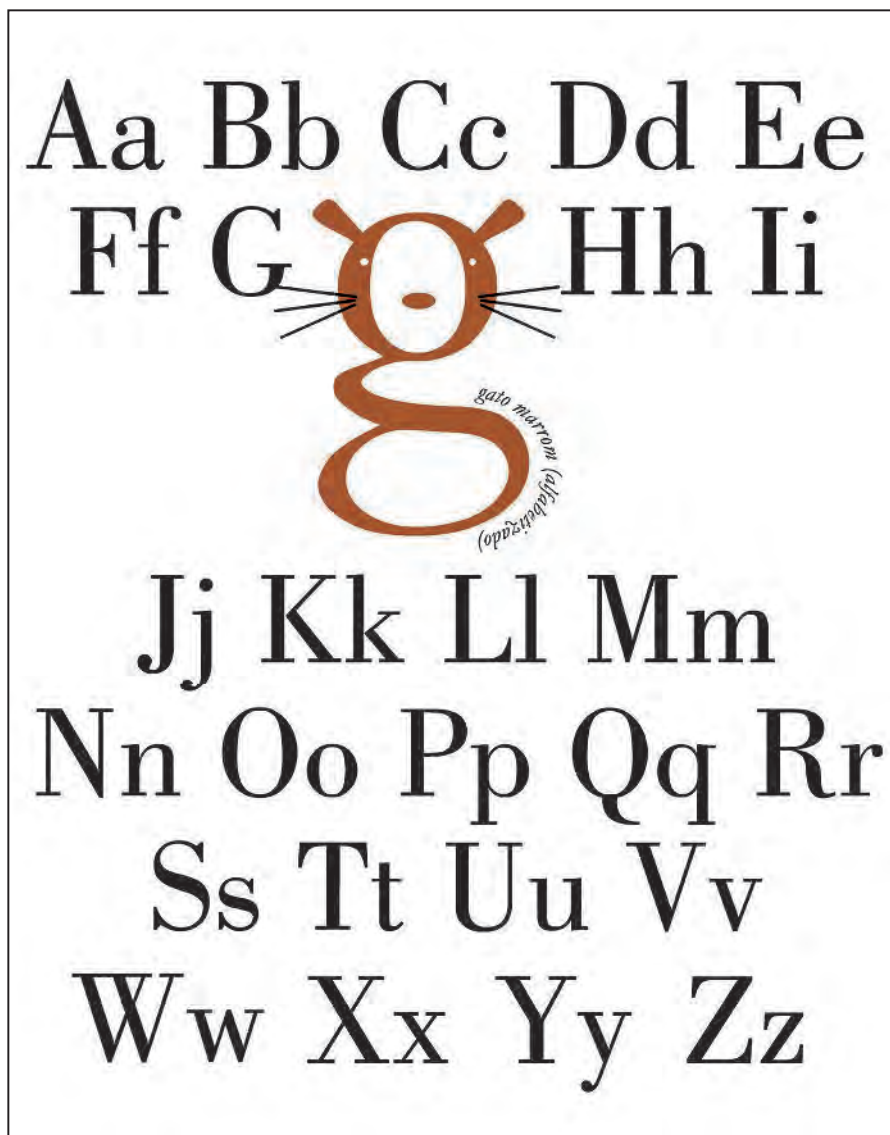
#### Atividade 1

Orienta os estudantes a lerem o poema silenciosamente e, na sequência, dialogue com eles sobre os sentidos do texto. Pergunte-lhes o que foi utilizado para compor o poema – as letras do alfabeto nas formas maiúscula e minúscula – e aproveite para retomar com a turma esses dois tipos de letra.

Indague se o poema é composto apenas pelo alfabeto e observe se os estudantes notaram a presença de uma frase. Pergunte a eles, então, o que está escrito: “gato marrom (alfabetizado)”.

## LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

- 1 OBSERVE ESTE POEMA VISUAL.



CAPPARELLI, SÉRGIO; GRUSZYNSKI, ANA CLÁUDIA. GATO. [S. L.: S. N., 20--?].

SÉRGIO CAPPARELLI E ANA CLÁUDIA GRUSZYNSKI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**A. QUAIS ELEMENTOS COMPÕEM ESSE POEMA? RESPONDA ORALMENTE.**

**1a. As letras do alfabeto (maiúsculas e minúsculas), uma frase, "gato marrom (alfabetizado)" e a estilização da letra g para aludir a um gato.**

**C. QUAL LETRA FOI USADA PARA FAZER ESSE DESENHO?**

**1c. A letra g.**

**D. POR QUE ESSA LETRA FOI ESCOLHIDA PARA FAZER O DESENHO?**

**1d. Porque g é a letra inicial da palavra gato e o formato dessa letra parece a silhueta de um gato.**

**E. EM SUA OPINIÃO, POR QUE O GATO É ALFABETIZADO?**

**1e. Possibilidade de resposta: porque o gato, representado pela letra g, está entre as letras do alfabeto e provavelmente diferencia as letras maiúsculas das minúsculas.**

**COMO VOCÊ JÁ SABE, PODEMOS ESCREVER A MESMA PALAVRA UTILIZANDO DIFERENTES FORMATOS DE LETRAS.**

**2 CONSIDERE AS LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS E RELACIONE AS DUAS COLUNAS.**

mímica  
amarelinha  
roda  
corda  
estátua

AMARELINHA  
ESTÁTUA  
RODA  
MÍMICA  
CORDA

**2. Espera-se que os estudantes liguem as palavras grafadas em letras minúsculas a seu respectivo par grafado em letras maiúsculas.**

**61**

## Atividade 2

Orienta os estudantes a realizarem a atividade e circule pela sala de aula a fim de observar se há estudantes que têm dúvidas sobre o pareamento entre letras maiúsculas e minúsculas. Se houver, além de auxiliá-los a consultarem o alfabeto, planeje atividades de apoio pedagógico.

No item **b**, os estudantes deverão identificar o desenho de gato que compõe o poema. Aproveite para enfatizar essa característica dos poemas visuais: a formação de imagens por meio de palavras escritas.

No item **c**, os estudantes podem identificar a letra **g** tanto no desenho do gato quanto se valendo da ordem alfabética. Pergunte a eles que letra foi usada para o desenho do gato e peça que expliquem como chegaram a essa resposta.

Ao abordar o item **d**, peça aos estudantes que respondam oralmente à questão antes de escrever a resposta. Observe se compreenderam por que a letra **g** foi escolhida para o desenho: porque é a letra inicial da palavra **gato** e porque sua forma é semelhante ao formato do corpo de um gato. Escreva a letra **g** no quadro de giz e convide algum estudante para inserir nela os elementos que caracterizam o desenho de um gato: boca, orelhas e bigodes.

Incentive os estudantes a responderem oralmente ao item **e**, antes de responder por escrito. Ajude-os a estabelecerem a relação entre a frase "gato marrom (alfabetizado)" e o fato de o gato estar dentro do alfabeto, auxiliando-os a analisarem e avaliarem os elementos textuais – linguísticos e semióticos – que conferem uma unidade de sentido ao poema visual: uma possível interpretação é que o domínio do alfabeto é a primeira condição para saber ler e escrever; por isso, o gato, que está "dentro" dos alfabetos maiúsculo e minúsculo, é marrom (a cor usada para desenhá-lo) e alfabetizado.

Sobre o uso de letras maiúsculas e minúsculas, enfatize que a maioria dos textos que lemos emprega esses dois formatos de letras e aproveite para destacar que as letras maiúsculas são empregadas em nomes próprios e no início das frases.

## Objetivos

- Mobilizar conhecimentos linguísticos de maneira lúdica.
- Escrever corretamente palavras com os sons /k/ e /g/ e /p/ e /b/.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP03.

## Na aula

A seção mobiliza o conhecimento de relações grafofonêmicas, permitindo que a escrita de palavras seja exercitada.

Oriente os estudantes na descoberta do elemento intruso. Percorra cada bolha e peça que falem o nome dos elementos representados nas ilustrações, certificando-se de que os reconhecem e sabem o nome deles.

Antes de pintarem, peça-lhes que escrevam em uma folha à parte o nome dos objetos desenhados em cada bolha.

Finalize a atividade solicitando aos estudantes que observem com que som começa cada nome. Dentro de cada grupo de nomes, há apenas um cujo som inicial é diferente dos demais:

• *caju – caminhão – colher – coroa – gato*

• *palhaço – picolé – pipa – porta – banana*

• *galo – gambá – gorro – gota – cama*

• *bambu – berimbau – boneca – pomba*

Depois que todos finalizarem seus registros escritos, peça-lhes que verbalizem seu raciocínio. Verifique se o coletivo da turma chega à conclusão de que, em um

## VAMOS BRINCAR

### ELEMENTOS INTRUSOS

- 1 FALE O NOME DE CADA ELEMENTO ILUSTRADO DENTRO DAS BOLHAS. EM SEGUIDA, DESCUBRA O ELEMENTO INTRUSO E PINTE-O.  
**1. Os estudantes devem pintar as ilustrações gato, banana, pomba, cama.**
- 2 AGORA, ESCREVA O NOME DOS ELEMENTOS INTRUSOS PERTO DE CADA BOLHA.

GATO

grupo, há palavras que começam com o som /p/ e apenas uma palavra que começa com o som /b/ e, em outro, há palavras que começam com o som /b/ e apenas uma palavra que começa com o som /p/. Do mesmo modo, há um grupo que apresenta palavras que começam com o som /k/ e apenas uma que começa com o som /g/ e um grupo em que todas as palavras começam com o som /g/, exceto uma que começa com o som /k/. Convide alguns estudantes para compartilharem suas conclusões utilizando-se da escrita no quadro de giz, a fim de que compreendam o motivo da realização da atividade e das respostas escolhidas.





Descobertas as palavras intrusas, peça que pintem as ilustrações.

### Texto complementar

Sobre aprendizagem do sistema alfabético pelos estudantes, leia o trecho a seguir.

Quando os alunos estão aprendendo as convenções do sistema alfabético é comum alguns cometerem trocas entre **p** e **b**, **t** e **d**, **f** e **v**. Essas trocas ocorrem devido ao fato desses sons serem muito semelhantes em sua realização no aparelho fonador e, por isso, ao escrever surgem dificuldades em diferenciá-los. [...] Embora tenham várias características fonéticas em comum, /p/ e /b/ são fonemas distintos no português porque a diferença entre eles é usada na estrutura do idioma para criar enunciados distintos.

Na escrita o **p** e **b** são letras parecidas. Quando a perninha desce é um **p**, mas quando sobe é um **b**, então subir e descer, descer e subir significa lateralidade e espaço. É muito fácil para os adultos e complicado para as crianças na educação infantil e no ensino fundamental. Uma letra parecida com outro signo gráfico, mas com traçado diferente, pode representar, na leitura, um som diferente e, conseqüentemente, trará outro significado. Quando uma criança não aprende a grafar bem, pode ser uma deficiência de percepção espacial ou de lateralidade como também uma deficiência cognitiva.

As crianças que não conseguem coordenar o movimento ocular com os movimentos das mãos terão dificuldades nas atividades que envolvem a coordenação visomotora olho-mão. Dessa forma, a dificuldade na escrita fica caracterizada, uma vez que os olhos não guiam os movimentos motores da mão, impedindo a criança de perceber por onde deve iniciar o traçado das letras.

PORANGABA, Sandra de Souza Menezes; PORANGABA, Fábio de Araújo. *Os aspectos fonológicos da língua portuguesa*. Prefeitura Municipal de Lambari D'Oeste. Secretaria Municipal de Educação, [S. d.]. Disponível em: <https://lambaridoeste.mt.gov.br/imprensa/artigos-dos-professores/666-os-aspectos-fonologicos-da-lingua-portuguesa.html>.

Acesso em: 16 jul. 2025.



## Vamos produzir

### Objetivos

- Planejar um poema visual.
- Produzir poema visual, levando em conta características do gênero e seu contexto de produção e de recepção.

#### BNCC em foco

##### Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

##### Leitura/escuta:

EF15LP17.

### Na aula

Antes de iniciar os trabalhos com a seção, converse com os estudantes sobre a proposta e organize-os em duplas produtivas, incentivando a ajuda entre os pares. Sugira alguns temas, pensando inclusive na facilidade em representá-los por meio de desenho. Sugestões de temas: folhas, árvores, animais, chuva, flor etc. Avalie onde os poemas serão expostos, para que os estudantes possam identificar o público-alvo do poema visual e adequar a linguagem a ele.

Na etapa de planejamento, converse com os estudantes sobre o tipo de poema visual que eles podem elaborar. Podem pensar em poemas como o “Canção para ninar gato com insônia”, cujo texto forma o contorno do poema, criando a imagem do gato, ou elaborar poemas em que a disposição das letras lembra o conteúdo, como é o caso do poema “Gato”, de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, ambos lidos neste capítulo. Se possível, mostre para a turma outros poemas visuais, como “Jacaré Letrado”, de Sérgio Capparelli, em que

## VAMOS PRODUZIR: POEMA VISUAL

VOCÊ CONHECEU UM POEMA VISUAL EM QUE O FORMATO DO TEXTO LEMBRAVA O CORPO DE UM GATO. AGORA É A SUA VEZ DE CRIAR, EM DUPLA, UM POEMA VISUAL PARA SER EXPOSTO NA ESCOLA.

### PLANEJANDO

- 1 COM TODA A TURMA, DEFINA QUEM SERÃO OS LEITORES DOS POEMAS QUE VÃO INTEGRAR A EXPOSIÇÃO.
- 2 DEPOIS, VOCÊ E O COLEGA DE DUPLA DEVEM ESCOLHER UM TEMA PARA COMPOR O POEMA VISUAL DE VOCÊS. PODE SER UM OBJETO, UM ANIMAL, UMA PLANTA, UM LUGAR OU UMA EMOÇÃO. LEMBREM-SE: O POEMA DEVE FORMAR UMA IMAGEM.
- 3 DEFINAM COMO SERÁ O POEMA VISUAL QUE FARÃO.  
☐ 3. Resposta pessoal.  
AS PALAVRAS VÃO FORMAR UMA IMAGEM.  
☐ O POEMA VAI BRINCAR COM A DISPOSIÇÃO DAS LETRAS.
- 4 ANOTEM O QUE QUEREM DIZER SOBRE O TEMA ESCOLHIDO.

#### 4. Resposta pessoal.

#### 5. Resposta pessoal.

### PRODUZINDO

- 6 EM UMA FOLHA AVULSA, FAÇAM A LÁPIS UM CONTOURNO DO DESENHO QUE REPRESENTA O TEMA DO POEMA.

64

a palavra **jacaré** reproduzida várias vezes forma a imagem do corpo do animal; ou “Aranha”, de Salette Tavares, em que o texto verbal do poema forma o corpo, as patas e a teia da aranha; ou “Pêndulo”, de E. M. de Melo e Castro, em que a disposição das letras na página forma um pêndulo.

Sobre o título, esclareça que neste momento ele é provisório e que poderão alterá-lo nas próximas etapas.

Ao escreverem um texto curto sobre o tema, sugira que façam uma descrição ou uma frase que transmita as sensações que o tema lhes transmita.

- 7 ESCREVAM UM TEXTO CURTO OU PALAVRAS QUE TRANSMITAM O QUE PENSAM OU SENTEM SOBRE O TEMA. VOCÊS PODEM ESCREVER PALAVRAS QUE IMITAM SONS E QUE LEMBRAM O TEMA, POR EXEMPLO.
- 8 FAÇAM UMA NOVA VERSÃO A LÁPIS, ADAPTANDO O TEXTO À ORGANIZAÇÃO QUE VOCÊS DEFINIRAM.
- 9 BRINQUEM COM AS LETRAS E AS PALAVRAS. VOCÊS PODEM USAR DIVERSOS FORMATOS DE LETRAS E VARIAR TAMANHOS E CORES.
- 10 AGORA É O MOMENTO DE REPRODUZIR O POEMA VISUAL EM UMA FOLHA AVULSA E ESCREVER O TÍTULO DELE.

## REVISANDO

- 11 TROQUEM OS POEMAS COM OUTRA DUPLA. OS COLEGAS VÃO VERIFICAR SE É PRECISO FAZER MELHORIAS NO POEMA VISUAL DE VOCÊS. VOCÊ E SEU PAR VÃO FAZER O MESMO NO POEMA DELES. PARA ISSO, VERIFIQUEM OS SEGUINTEIS ITENS NO POEMA DOS COLEGAS:

- A. HÁ UMA IMAGEM FÁCIL DE IDENTIFICAR?
- B. O TEXTO ESCRITO SE INTEGROU BEM AO CONTOURO?
- C. O TEMA FOI BEM REPRESENTADO VISUALMENTE?
- D. O TÍTULO COMBINA COM O TEXTO?

11. Respostas pessoais.

## FINALIZANDO

- 12 FAÇAM OS AJUSTES NECESSÁRIOS. SE FOR PRECISO, PASSEM O POEMA VISUAL A LIMPO EM OUTRA FOLHA. NÃO SE ESQUEÇAM DE ASSINAR SEUS NOMES. CAPRICHEM NO ACABAMENTO DO POEMA VISUAL!

## COMPARTILHANDO

- 13 AJUDEM O PROFESSOR A MONTAR UM PAINEL COM OS POEMAS VISUAIS.
- 14 AVALIEM A EXPERIÊNCIA DE CRIAR UM POEMA VISUAL.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

65

Durante a produção, caso queiram pensar em onomatopeias, sugira que façam o contorno com as letras que imitam o som. Em qualquer dos casos, lembre que o texto deve remeter ao tema. Incentive a criatividade dos estudantes, para que explorem vários recursos de escrita, com formatos, cores e tamanhos diferentes. Retome o uso de letras maiúsculas e minúsculas. Caso queiram usar letras cursivas para mostrar a ligação entre as palavras, oriente a grafia.

Depois, oriente-os a verificarem se o título escolhido anteriormente será mantido.

O momento da revisão é importante para desenvolver a autonomia dos estudantes. Durante a troca de textos, incentive uma atitude respeitosa e de crítica construtiva frente às produções dos colegas. Leia a fala da personagem da Turma da Ação para reforçar a atitude de apreciação artística dos trabalhos dos colegas.

Na finalização e no compartilhamento dos poemas visuais, deixe que trabalhem com autonomia, mas circule pela sala de aula observando-os e sanando eventuais dúvidas.

Verifique o melhor lugar da escola para expor os trabalhos da turma. Se possível, exponha-os num espaço coletivo. Nesse caso, é interessante escrever um breve texto que apresente o que é um poema visual para o público. Caso seja possível, digitalize ou fotografe os poemas, para que eles sejam compartilhados nas redes sociais da escola.

## O que você aprendeu nesta unidade?

### Objetivos

- Demonstrar, em avaliação processual, a aquisição de conteúdos relacionados aos capítulos da unidade.
- Realizar uma avaliação de maneira autônoma.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF12LP01, EF12LP04.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP03, EF02LP06, EF02LP07.

**Escrita:** EF12LP03.

### Na aula

A seção tem caráter avaliativo e reflexivo sobre os conteúdos que foram trabalhados e construídos pelos estudantes, permitindo observar o que consolidaram ao longo da unidade e identificar possíveis dificuldades que exigem retomada.

Ao longo da unidade, em diferentes atividades, foram sugeridos registros processuais das aprendizagens dos estudantes. Os resultados dessa avaliação devem ser analisados junto aos demais registros e usados para orientar o planejamento de apoio aos estudantes que ainda não consolidaram as aprendizagens esperadas.

Avise-os com antecedência a data em que farão essa avaliação e, preferencialmente, elabore um roteiro de estudos, indicando as páginas do **Livro do Estudante** cujas atividades devem ser retomadas e refeitas. É importante que entendam essa avaliação como mais uma oportunidade de aprendizagem. Considere o perfil de sua turma e pondere se a avaliação será feita em um ou dois dias.

## O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

### 1 LEIA ESTES NOMES.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#### A. ESCREVA OS NOMES QUE COMEÇAM COM SOM VOGAL.

1a. Osmar, Érica, Wilson, André, Isabel, Ulisses, Yan.

#### B. ESCREVA OS NOMES QUE COMEÇAM COM SOM CONSOANTE.

1b. Natália, Filipe, Davi, Wágner, Bianca, Gustavo.

#### C. COPIE OS DOIS NOMES DO QUADRO QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA.

1c. Wilson e Wágner.

#### D. QUAL É A DIFERENÇA EM RELAÇÃO AO SOM QUE ESSA LETRA REPRESENTA NOS DOIS NOMES QUE VOCÊ COPIOU?

1d. Em Wilson, a letra **w** representa o mesmo som que a letra **u** e, em Wágner, representa o mesmo som que a letra **v**.

66

### Atividade 1

Leia a questão para a turma. Depois, leia os nomes apresentados no quadro ilustrado, orientando os estudantes a acompanharem a leitura passando o dedo embaixo das palavras e prestando atenção ao som inicial desses nomes.

E. AGORA COMPLETE AS LACUNAS SOBRE A LETRA **W**.

A LETRA **W** PODE REPRESENTAR VOGAL, COMO NA PALAVRA **WÍLSON**,

OU **consoante**, COMO NA PALAVRA **Wágner**.

2 COMPLETE A LETRA INICIAL DAS PALAVRAS NAS LISTAS A SEGUIR, MANTENDO-AS NA ORDEM ALFABÉTICA.

LISTA 1

ARCO

**B**OTA

**C**ASA

LISTA 2

GATO

**H**ERÓI

**I**RMÃ

LISTA 3

LEITE

**M**EIA

**N**ARIZ

LISTA 4

SAPO

**T**IME

**U**RSO



3 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E COMPLETE COM **P** OU **B**, **C** OU **G**.

A.



**B**ALEIA

C.



**P**A **P**A **G**AIO

B.



**P**OLVO

D.



**C**ORVO

Atividade 2

A recitação do alfabeto pode ser um recurso para realizar essa atividade. Dessa forma, os estudantes terão maior certeza sobre as palavras que devem ser escritas.

Enfatize que a ideia é que, a cada lista, completem as lacunas com a letra do alfabeto seguinte, considerando a letra inicial da primeira palavra. Por exemplo: na Lista 1, a primeira palavra é **arco** (letra inicial **a**), a segunda palavra deve ser completada com a letra **b** e a terceira com a letra **c**, e assim por diante a cada lista.

Atividade 3

Por meio dessa atividade, os estudantes exercitam a percepção dos sons representados pelas letras **p/b**, **c/g**. Peça que falem o nome dos animais representados, buscando identificar o som inicial desses nomes, para completar as palavras. Acompanhe-os, verificando se conseguem relacionar corretamente o som à letra e busque identificar aqueles que ainda apresentam dificuldade na distinção auditiva ou na associação entre som e grafia.



#### Atividade 4

Comente que todas as palavras estão escritas corretamente, mas o desafio será identificar qual das duas palavras representa a imagem e pintá-la. É importante garantir que todos os estudantes identifiquem as imagens para saberem qual palavra deverão pintar.

Após a avaliação, faça uma correção coletiva dessa atividade, registrando no quadro de giz os pares de palavras, lendo cada uma delas e evidenciando como, embora semelhantes, seus sons iniciais são distintos e, por isso, são faladas e escritas diferentemente e apresentam significados diversos.

#### O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

- 4 OBSERVE AS FIGURAS E LEIA AS PALAVRAS. DEPOIS, PINTE APENAS A PALAVRA CORRESPONDENTE AO NOME DA FIGURA.

4. Espera-se que os estudantes pintem as palavras **gato, goleira, galo, manga e figo**.



CATO

GATO

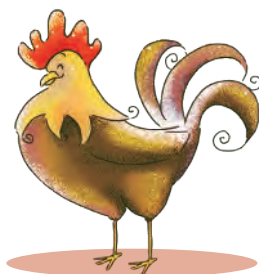
GOLEIRA

COLEIRA



GALO

CALO



MANGA

MANCA



FICO

FIGO



**5** TRACE AS LETRAS CURSIVAS CONFORME OS MODELOS.

**5. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre das letras.**

U - U - - -

u - u - - -

F - F - - -

f - f - - -

m - m - - -

m - m - - -

n - n - - -

n - n - - -

p - p - - -

p - p - - -

B - B - - -

b - b - - -

C - C - - -

c - c - - -

G - G - - -

g - g - - -

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

## Atividade 5

Aproveite para avaliar o domínio do traçado correto, o posicionamento do corpo e do livro e a pega do lápis em três pontos. Essa atividade oferece uma oportunidade importante para verificar o desenvolvimento da coordenação motora, a força e o controle dos movimentos, bem como a familiaridade com o formato das letras. Caso sejam percebidas dificuldades, é recomendável realizar intervenções específicas ou encaminhamentos; para isso, registre em seu material de acompanhamento o que julgar necessário.

## Objetivos

- Ler e compreender texto de campanha de conscientização, lista de regras e folheto.
- Compreender ordem alfabética a partir da segunda letra.
- Ler e escrever palavras com os dígrafos **nh**, **ch** e **lh**.
- Compreender a função dos espaços em branco entre as palavras e do hífen na separação silábica da palavra no final das linhas de um texto.
- Ler e escrever palavras em que a estrutura silábica **CCV** é formada pelas letras **l** e **r** entre a consoante e a vogal.
- Ler e escrever palavras com a letra **c** e com **qu**.
- Participar de uma roda de conversa.
- Produzir texto de campanha de conscientização, lista de regras, convite oral e folheto.

## Na aula

Leia a legenda da imagem com os estudantes. Converse com eles sobre o que é e o que faz um centro comunitário. Caso não conheçam, explique que são espaços de encontro para atividades culturais, de lazer e formação. Pergunte se há locais semelhantes na comunidade e por que esses ambientes são importantes.

A imagem de pessoas de mãos dadas mostra essa união por algo em comum, que pode trazer mais cor, luz, paz e beleza às suas vidas.

Comente com os estudantes que **grafite** é uma técnica artística criada nos Estados Unidos, na década de 1960, que surgiu como forma de comunicação entre jovens em murais da cidade. Com o tempo foi se valorizando como manifestação artística. No Brasil, há renomados artistas do grafite, como Eduardo Kobra, Nina Pandolfo e Mag Magrela. É importante destacar que há diferença entre grafite (arte urbana) e pichação (vandalismo).

# UNIDADE 2

# RESPEITO E CUIDADO



LUCIAN MILASNA/AMV FOTÓRENA

70

## BNCC em foco

**Leitura/escuta:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP17.

**Análise linguística/semiótica:** EF12LP15, EF12LP16, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08.

**Escrita:** EF12LP12, EF02LP0, EF02LP13.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF12LP06, EF12LP13.

**Competências Gerais:** 1, 4, 7, 9, 10.

**Competências Específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 5.

**Competências Específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5, 7, 10.

Todas as **habilidades e competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o Professor**.



## VAMOS CONVERSAR

OBSERVE A IMAGEM E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

1. OS DESENHOS DO GRAFITE MOSTRAM FIGURAS HUMANAS COM CARACTERÍSTICAS IGUAIS OU DIFERENTES? EXPLIQUE.
2. O QUE ESSAS FIGURAS HUMANAS ESTÃO FAZENDO?
3. DE ACORDO COM A IMAGEM, ESSAS FIGURAS HUMANAS GOSTAM DE ESTAR JUNTAS? POR QUÊ? **1 a 5. Ver resposta em Comentários e**
4. QUE SENTIMENTOS E ATITUDES PODEM AJUDAR AS PESSOAS A VIVEREM BEM UMAS COM AS OUTRAS? **respostas das atividades**
5. VOCÊ JÁ VIU ALGUMA OBRA DE ARTE COMO ESSA NOS MUROS DA REGIÃO EM QUE MORA?

GRAFITE URBANO EM COMEMORAÇÃO À ABERTURA DO CENTRO COMUNITÁRIO DE CARRINGTON, INGLATERRA, 2011.

71

## Comentários e respostas das atividades

### Atividades 1 a 5

As atividades iniciais favorecem a observação de algumas diferenças entre as figuras humanas e da união e convivência harmoniosa entre elas. Na atividade **1**, espera-se que os estudantes mencionem que as figuras humanas apresentam características diferentes. Os tons de pele variam; alguns cabelos são mais curtos, outros são longos e apresentam diferentes tonalidades; algumas pessoas são homens, outras são mulheres etc.

Na atividade **2**, espera-se que os estudantes notem que as figuras humanas estão com as mãos dadas e organizadas em círculo, como se estivessem flutuando, pois os corpos estão na horizontal, na altura de um pássaro que voa.

A resposta da atividade **3** é pessoal, mas é possível que os estudantes mencionem que as figuras humanas gostam de estar juntas porque estão unidas e sorridentes.

Ao pôr em discussão a atividade **4**, acolha diferentes respostas. Incentive os estudantes a perceber quais sentimentos e atitudes são importantes para a convivência, como respeitar as diferenças e ter empatia, que é a capacidade de se colocar no lugar do outro. Na atividade **5**, verifique se os estudantes já viram grafites e aproveite para discutir com eles sobre as condições que faltam (ou já existem) para uma boa convivência na região onde vivem.

### Indicação para você

GITAHY, Celso. **O que é graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção Primeiros Passos: 312).

A obra mostra como a cidade inteira pode se tornar suporte criativo, transformando espaços comuns em uma galeria a céu aberto.



## Capítulo 3

### Objetivos

- Ler e compreender texto de campanha de conscientização.
- Compreender ordem alfabética a partir da segunda letra.
- Ler e escrever os dígrafos **nh**, **ch** e **lh**.
- Compreender a função dos espaços em branco entre as palavras e do hífen na separação silábica da palavra no final das linhas de um texto.
- Participar de uma roda de conversa.
- Planejar e produzir texto de campanha de conscientização.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP17.

**Análise linguística/semiótica:** EF12LP15, EF12LP16, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08.

**Escrita:** EF12LP12, EF02LP01.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF12LP13.

### Na aula

Durante a abordagem deste capítulo, incentive a participação dos estudantes, acolhendo as respostas e as participações durante as aulas. Quando possível, faça adaptações conforme a realidade da turma, os recursos disponíveis e o currículo local.

#### CAPÍTULO

## 3

## CAMPANHAS DE RESPEITO

VOCÊ JÁ REPAROU NOS CARTAZES AFIXADOS EM PONTOS DE ÔNIBUS, UNIDADES DE SAÚDE, PADARIAS E ESCOLAS? ESSES LUGARES SÃO IDEAIS PARA DIVULGAR CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO. O AMBIENTE DIGITAL TAMBÉM PERMITE ESSE TIPO DE DIVULGAÇÃO.

NESTE CAPÍTULO, VAMOS ESTUDAR ALGUNS TEXTOS DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO QUE ENFOCAM UM VALOR MUITO IMPORTANTE: O RESPEITO.

- 1 LEIA ESTE TEXTO DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO QUE CIRCULOU PELAS REDES SOCIAIS. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES.



**1a.** Há a ilustração de um homem calvo e uma mulher de cabelo grisalho, ambos sorrindo e usando óculos escuros. Há também um balão de fala com texto escrito e ilustração; uma mensagem em que as letras são brancas e variam de tamanho; setas amarelas; uma frase em fundo rosa; uma frase em letras brancas menores e um logotipo (CNJ).

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA.  
**DISCRIMINAR A PESSOA IDOSA É DISCRIMINAR O SEU FUTURO!** BRASÍLIA-DF, 19 JAN. 2025.  
INSTAGRAM: @cnj\_oficial.  
POSTAGENS.

**A.** QUE ELEMENTOS FAZEM PARTE DESSE TEXTO?

**B.** O QUE ESTÁ ESCRITO EM LETRAS MAIÚSCULAS MAIORES?

**1b.** “Quem passou por tantas fases merece o devido respeito”.

72

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

O texto, publicado em um *post* no perfil oficial do Conselho Nacional de Justiça, em 2025, refere-se à lei nº 10741, que instituiu o Estatuto do Idoso em 2003. Em 2022, foi sancionado um projeto de lei para atualização do termo **idoso** para **pessoa idosa**. Desse modo, o documento passou a ser denominado Estatuto da Pessoa Idosa.

No item **1a**, além de abordar os componentes verbais e imagéticos, destaque o tamanho das letras, a disposição no espaço, as cores usadas. No item **1b**, faça uma leitura em voz alta do trecho em letras maiúsculas. Prosiga com os itens **1c** e **1d**, de modo que os estudantes possam identificar o objetivo da campanha e reconheçam o público a que se destina.

- C. QUAL É O OBJETIVO DESSA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO?**  
**1c. Conscientizar a população sobre a necessidade de respeitar as pessoas idosas.**  
**D. A QUEM ESSA CAMPANHA É DESTINADA?**  
**1d. A todas as pessoas que convivem e conhecem pessoas idosas e utilizam a rede social em que foi publicada.**

- 2 RELEIA ESTA PARTE DO TEXTO.** **2. Esta é uma atividade de diagnóstico de aprendizagem. Ver orientações e rubricas específicas para monitoramento do desempenho em escrita em Comentários e**

DISCRIMINAR A PESSOA IDOSA É DISCRIMINAR O SEU FUTURO!

**respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

- A. A FRASE MENCIONA ALGO QUE NÃO DEVEMOS FAZER COM AS PESSOAS IDOSAS. ASSIM, DISCRIMINAR ESTÁ RELACIONADO A:**

☐

RESPEITAR.

☒

NÃO RESPEITAR.

- B. ESCREVA UMA FRASE EM QUE A PALAVRA DISCRIMINAR TENHA O MESMO SIGNIFICADO QUE VOCÊ ASSINALOU NO ITEM A.**

**2b. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Não devemos discriminar**

**peessoas com deficiência.**

- C. AO FUTURO DE QUEM A CAMPANHA SE REFERE?**

**2c. Refere-se ao futuro de todas as pessoas que vão envelhecer.**

- 3 MARQUE O SIGNIFICADO DE “TANTAS FASES” NO TEXTO.**

- A.** ☒ MUITAS EXPERIÊNCIAS NA VIDA.

- B.** ☐ POUCAS EXPERIÊNCIAS NA VIDA.

- 4 RESPONDA ORALMENTE: VOCÊ CONVIVE COM PESSOAS IDOSAS? COMO PODEMOS AJUDAR A RESPEITÁ-LAS?**

**4. Respostas pessoais.**

**INFOGRÁFICO CLICÁVEL ESTATUTO DA PESSOA IDOSA**

- 5 O ESTATUTO DA PESSOA IDOSA É UMA LEI QUE BUSCA GARANTIR OS DIREITOS DAS PESSOAS COM 60 ANOS OU MAIS. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ESTA QUESTÃO.**

- COMO AS PESSOAS IDOSAS DEVEM SER TRATADAS?**  
**5• Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

**73**

### Atividade 5

Espera-se que os estudantes cite formas de tratamento respeitoso para com a pessoa idosa, que eles reflitam sobre melhores formas de cuidarmos do próximo, de ajudá-lo e de incentivar o respeito e a valorização da pessoa idosa. Se considerar pertinente, conte aos estudantes que as pessoas idosas devem ser ouvidas com respeito, têm direito a bancos reservados em transportes públicos e possuem preferência no atendimento em unidades de saúde.

### Acompanhamento de aprendizagens

O monitoramento e a avaliação da alfabetização da turma devem ser contínuos e sensíveis às diferentes etapas do processo de aprendizagem. Faça registros dos avanços e defasagens dos estudantes de acordo com as orientações para avaliação indicadas no **Suplemento para o Professor**.

### Diagnóstico de aprendizagem em escrita

Antes de realizar a atividade de **2**, itens **b** e **c**, chame os estudantes individualmente até sua mesa, pedindo-lhes que tragam o livro. Leia o enunciado do item **b** e peça-lhes que o realizem. Solicite que leiam o que escreveram, passando o dedo embaixo das palavras conforme leem. Faça o mesmo com o item **c**. Avalie a escrita dos estudantes nos níveis de 1 a 5 conforme proposta de rubricas disponível no **Suplemento para o Professor**.

### Atividade 2

No item **b**, espera-se que os estudantes escrevam uma frase usando o verbo **discriminar** com o significado de “não respeitar”, compreendendo seu emprego como um alerta para outras formas de preconceito.

### Atividade 3

Explique aos estudantes que, conforme vamos vivendo, aprendemos coisas novas e assim sabemos como reagir caso uma situação aconteça novamente. As pessoas mais velhas já passaram por muitas experiências e têm muito conhecimento para transmitir. Elas são como uma memória viva, que guarda histórias, aprendizados e lembranças do passado.

### Atividade 4

É possível que os estudantes mencionem avós ou adultos mais velhos. Espera-se que eles mencionem formas respeitadas de tratá-los, como ouvi-los com atenção e oferecer-lhes ajuda. Dê espaço para que comentem o que sentem em relação a essas pessoas, de forma respeitosa e com o objetivo de compartilhar experiências associadas à leitura do texto.

## Texto 1

### Objetivos

- Refletir coletivamente sobre o tema que será abordado na leitura.
- Ler e compreender texto de campanha de conscientização em *banner*.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF12LP09, EF12LP10.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Na aula

Leia o parágrafo introdutório e promova uma conversa sobre as diferenças, garantindo um ambiente seguro e respeitoso. Acolha com empatia possíveis relatos pessoais. Quanto às questões propostas pelo parágrafo, espera-se que os estudantes mencionem que as pessoas são diferentes entre si e a diversidade enriquece a troca de ideias e experiências.

Depois, peça aos estudantes que observem o *banner* e, em seguida, encoraje voluntários a fazer a leitura do texto. Esclareça dúvidas sobre palavras e estimule reflexões sobre tipo de texto, conteúdo, autoria e finalidade. Incentive-os a falar sobre suas primeiras impressões.

Se oportuno, aborde os tipos de letra empregados no texto principal, verificando se os estudantes diferenciam as de imprensa das cursivas.

## TEXTO 1

VOCÊ VAI LER A SEGUIR UM **TEXTO DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO** PUBLICADO EM UM *BANNER* DIGITAL.

ANTES DE LER, REFLITA COM OS COLEGAS: AS PESSOAS SÃO TODAS IGUAIS OU SÃO DIFERENTES ENTRE SI? O QUE É INTERESSANTE EM SER DIFERENTE? **Texto 1. Respostas pessoais.**

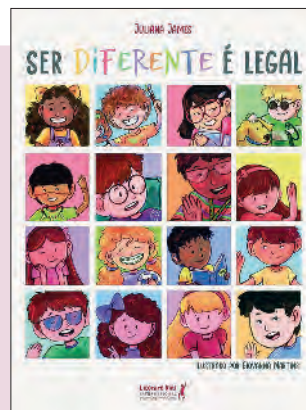


BANNER DA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO "SER DIFERENTE É LEGAL", DESENVOLVIDA PELO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, LANÇADA NAS REDES SOCIAIS EM 2021.

### DESCUBRA

ESTE LIVRO CONTA A HISTÓRIA DE ENZO, UM MENINO APAIXONADO POR ESPORTES QUE COMEÇA A USAR CADEIRA DE RODAS. NO INÍCIO, ELE ACHA UM POUCO DIFÍCIL FAZER ALGUMAS COISAS, MAS, COM O TEMPO E O APOIO DA FAMÍLIA, VAI APRENDENDO JEITOS DIFERENTES DE BRINCAR, DE IR AOS LUGARES E DE FAZER O QUE GOSTA. ELE MOSTRA QUE, MESMO COM DESAFIOS, A GENTE PODE APRENDER, SE ADAPTAR E SER FELIZ.

**SER DIFERENTE É LEGAL**, DE JULIANA JAMES, LITERARE KIDS INTERNATIONAL, 2022.



74

### Descubra

Incentive os estudantes a pensarem como cada pessoa pode encontrar diferentes formas de viver o cotidiano, mesmo diante de limitações físicas e desafios, e como a sociedade pode ajudar, pensando em acessibilidade em espaços públicos e na escola. Incentive que cada estudante exponha, se assim desejar, o que considera um elemento que dificulta seu dia a dia. As respostas podem fazer com que a turma se conheça melhor e possibilitar que diferentes necessidades de aprendizagem sejam mais bem compreendidas e atendidas.

## SOBRE O TEXTO

1 RELEIA O TEXTO DO *BANNER* E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

A. CONTORNE NO *BANNER* A FRASE PRINCIPAL DELE.

1a. Os estudantes devem contornar a frase “Ser diferente é legal”.

B. COMO SÃO AS LETRAS NESSA FRASE?

1b. São grandes, divertidas, coloridas e diferentes.

C. QUAIS SÃO AS CORES DESSAS LETRAS?

1c. Cores variadas: roxo, azul-claro, azul-escuro, laranja, vermelho, verde-claro

e verde-escuro.

D. POR QUE AS LETRAS E AS CORES SÃO DIFERENTES ENTRE SI NESSA FRASE?

1d. Para dar destaque à mensagem e reforçar a ideia de valorização da diversidade.

E. QUAL DEVE TER SIDO A INTENÇÃO DE QUEM CRIOU ESSE TEXTO AO DESTACAR ESSA FRASE DESSA MANEIRA? RESPONDA ORALMENTE.

1e. O autor do texto da campanha de conscientização provavelmente quis chamar a atenção dos leitores por meio de uma mensagem que combate o preconceito.

F. A FRASE PRINCIPAL DO TEXTO É:

☐ LONGA E DIFÍCIL DE LEMBRAR.

☒ CURTA E FÁCIL DE LEMBRAR.

A FRASE “SER DIFERENTE É LEGAL” É CHAMADA DE **SLOGAN**. UM SLOGAN É, GERALMENTE, UMA FRASE CURTA, MARCANTE E DE FÁCIL MEMORIZAÇÃO. SLOGANS SÃO ESCRITOS PARA QUE AS PESSOAS SE LEMBREM DE UMA IDEIA, UMA MARCA, UM PRODUTO OU UM MODO DE PENSAR E AGIR.

75

Se oportuno, incentive os estudantes a perceberem que as letras, com suas diferentes cores, formas e tamanhos, tornam a mensagem mais chamativa e cativante – assim como as pessoas, que são especiais e interessantes justamente por suas características únicas.

Após a realização da atividade 1 e antes de ler coletivamente o quadro conceitual, pergunte aos estudantes se já escutaram a palavra *slogan* e incentive-os a explicar com suas próprias palavras o que ela significa. Depois, leia a definição e convide-os a ler novamente. Ajude-os na pronúncia, caso haja dificuldades.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Identificar as principais características do texto de campanha de conscientização publicado em *banner*.
- Compreender o texto de campanha de conscientização.
- Valorizar a diversidade humana, reconhecendo diferentes formas de ser e existir.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP04, EF12LP09, EF12LP10.

**Análise linguística/semiótica:** EF12LP15, EF12LP16.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Na aula

Nesta seção, as questões propostas têm por objetivo analisar características próprias do texto de campanha de conscientização publicado em *banner* digital, identificando os recursos gráfico-visuais empregados e sua relação com a mensagem da campanha. Será importante que os estudantes voltem ao *banner* a cada questão, a fim de refinar a leitura e checar a validade de suas hipóteses e respostas. As atividades podem ser feitas coletivamente, para que a turma construa sentidos e conhecimento sobre esse gênero.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

As questões desta atividade direcionam os estudantes para as escolhas gráficas e visuais e sua relação com a mensagem central da campanha. Neste primeiro momento, as perguntas solicitam a identificação e a descrição dos recursos empregados nessa campanha.



## Atividade 2

No item **a**, explique que os logotipos são a representação gráfica de uma instituição, uma empresa ou uma marca e que esses elementos verbo-visuais aparecem com muita frequência em *banners*, pois mostram os órgãos responsáveis pela campanha. No item **b**, comente que as imagens são logotipos de instituições que participam e apoiam a campanha: #Respeite a Diferença, Projeto Respeito e Diversidade, Escola Superior do Ministério Público, Conselho Nacional do Ministério Público e Ministério Público Federal.

## Atividade 3

Nesta atividade, o foco é a compreensão do sentido do texto que sucede o *slogan* da campanha. Esse segundo texto indica que se trata de um movimento, não apenas de uma ação, e, para compreendê-lo, o entendimento dos vocábulos **celebração** e **diversidade** é importante.

Explique aos estudantes que os termos **respeito** e **diversidade** estão diretamente conectados, pois para vivermos bem em um mundo diverso é fundamental praticarmos o respeito. Nesse sentido, é importante compreenderem que a mensagem da campanha reforça que as diferenças não nos afastam, mas, sim, nos ensinam por meio das experiências e pontos de vista de cada um.

Aproveite para conversar com eles sobre como percebem as diferenças à sua volta e de que forma o respeito pode ser praticado no cotidiano escolar. Esteja atento às falas dos estudantes, acolhendo suas experiências e valorizando seus exemplos.

- 2 NA PARTE DE BAIXO DO *BANNER* APARECEM SÍMBOLOS, LETRAS E PALAVRAS QUE FORMAM **LOGOTIPOS**. OBSERVE NOVAMENTE.



- A. POR QUE ESSES LOGOTIPOS FORAM INCLUÍDOS NO *BANNER*?

- ☐ PARA ENFEITAR O *BANNER* E CHAMAR A ATENÇÃO DO LEITOR.
- ☒ PORQUE INDICAM OS RESPONSÁVEIS PELA CAMPANHA.

- B. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O SIGNIFICADO DE CADA LOGOTIPO. **2b. Ver resposta em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

- 3 RELEIA A FRASE QUE APARECE ABAIXO DO *SLOGAN*.

**- UM MOVIMENTO DE CELEBRAÇÃO E RESPEITO À DIVERSIDADE -**

- A. O QUE SIGNIFICA A PALAVRA **CELEBRAÇÃO**?

- ☒ COMEMORAÇÃO. ☐ DESVALORIZAÇÃO.

- B. A PALAVRA **DIVERSIDADE** SE RELACIONA A:

- ☐ SEMELHANÇAS. ☒ DIFERENÇAS.

- C. A PALAVRA **DIVERSIDADE** NESSE *BANNER* SE REFERE ÀS:

- ☒ PESSOAS. ☐ COISAS.

- 4 POR QUE É IMPORTANTE QUE AS PESSOAS SEJAM DIFERENTES? CONVERSE COM OS COLEGAS.

O **TEXTO DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO** PODE SER PUBLICADO EM UM **BANNER DIGITAL**. ASSIM, ELE PODE SER DIVULGADO PARA PÚBLICOS DIVERSOS EM *SITES* E REDES SOCIAIS. O *BANNER* DIGITAL PODE CONTER PALAVRAS, IMAGENS E ATÉ ANIMAÇÕES OU VÍDEOS.

- 76 **4. Espera-se que os estudantes reconheçam que as diferenças tornam cada pessoa única a seu modo e que isso traz significados importantes para a convivência.**

## Atividade 4

Incentive os estudantes a imaginarem um mundo em que as pessoas fossem exatamente iguais no jeito de falar, de brincar, de pensar e até de se vestir. Destaque que as diferenças tornam a convivência mais interessante, divertida e rica. Valorize as respostas das crianças e aproveite para reforçar que respeitar as diferenças é o que nos faz crescer e aprender com o outro.

## PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

### DICIONÁRIO: SEGUNDA LETRA DA PALAVRA

- 1 RELEIA ESTAS DUAS PALAVRAS RETIRADAS DO TEXTO DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO QUE VOCÊ LEU.

MOVIMENTO

MINISTÉRIO

A. NO DICIONÁRIO, AS PALAVRAS COMEÇADAS COM **M** VÊM:

- DEPOIS DAS PALAVRAS COMEÇADAS COM A LETRA **L**.
- ANTES DAS PALAVRAS COMEÇADAS COM A LETRA **N**.

B. ESCREVA-AS EM ORDEM ALFABÉTICA.

1b. Ministério, movimento.

C. QUE LETRA VOCÊ OBSERVOU PARA COLOCAR ESSAS PALAVRAS EM ORDEM ALFABÉTICA?

A PRIMEIRA LETRA.

A SEGUNDA LETRA.

D. JUSTIFIQUE NAS LINHAS A SEGUIR SUA RESPOSTA AO ITEM C.

1d. Espera-se que os estudantes digam que, como a primeira letra é a mesma nas palavras, é necessário observar a segunda letra das palavras para estabelecer a ordem entre elas.

- 2 ESCOLHA UMA LETRA E PESQUISE QUATRO PALAVRAS QUE COMECEM COM ELA. DEPOIS, ESCREVA-AS EM ORDEM ALFABÉTICA.

2. Resposta pessoal.

- COM A AJUDA DO PROFESSOR, PESQUISE ESSAS PALAVRAS NO DICIONÁRIO PARA VERIFICAR SE VOCÊ AS COLOCOU NA ORDEM CORRETA.

77

Para o item **b**, proponha a atividade em duplas, de modo que os estudantes possam se ajudar, pensando em estratégias para colocar em ordem alfabética as palavras que começam com a mesma letra. Quando fizer a correção, enfatize a ordem alfabética, destacando que a letra **i** (de **ministério**) vem antes da letra **o** (de **movimento**).

#### Atividade 2

Solicite a estudantes voluntários que compartilhem em voz alta as palavras que eles pesquisaram e registre-as no quadro de giz. Em seguida, consulte o dicionário com eles, mostrando a ordem em que as palavras aparecem. Ajude-os, assim, a validar a conclusão a que chegaram na atividade anterior.

## Pensando sobre a língua: dicionário: segunda letra da palavra

### Objetivos

- Compreender o critério de organização das palavras por ordem alfabética.
- Utilizar o dicionário de forma autônoma.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP17.

### Na aula

Para iniciar as discussões, retome com os estudantes o alfabeto, para que possam utilizá-lo como recurso nas atividades. Procure incentivar o uso das letras móveis.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Antes de ler o comando da atividade, leia as duas palavras para a turma e mostre as letras que as compõem, indicando o som que cada uma representa. Em seguida, solicite aos estudantes que façam a releitura das palavras para realizar o que se pede. Esse procedimento pode ser adotado nas demais atividades que propõem aos estudantes a leitura de palavras.

No item **a**, é importante que os estudantes desenvolvam a habilidade de operar com a ordem alfabética, compreendendo que determinada letra está antes e/ou depois de outra.

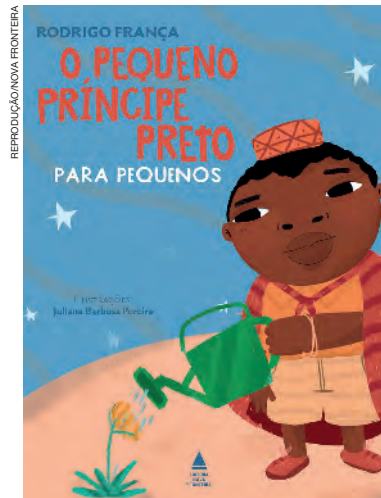
### Atividade 3

Peça aos estudantes que leiam o título do livro em voz alta. Depois, pergunte a eles se o identificam como semelhante ao de outro livro – **O pequeno príncipe**, de Antoine de Saint-Exupéry. Se houver estudante(s) que faça(m) essa associação, observe se é pertinente pedir que conte(m) a narrativa com as próprias palavras.

No item **a**, espera-se que os estudantes comentem o que o personagem está fazendo (regando uma flor), sua expressão facial, sua roupa, o ambiente de fundo (céu estrelado). É possível, também, que criem hipóteses sobre esse personagem ser o príncipe mencionado no título, bem como a respeito do que ele está sentindo ou pensando. Acolha as ideias, valorizando a criatividade e a forma de se expressar das crianças.

No item **b**, leia o verbete de dicionário em voz alta. Após a leitura, pergunte aos estudantes se eles têm dúvidas.

### 3 LEIA O TÍTULO DO LIVRO E O VERBETE DE DICIONÁRIO A SEGUIR.



CAPA DO LIVRO **O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO PARA PEQUENOS**, DE RODRIGO FRANÇA, LANÇADO EM 2021.

#### PEQUENO (PE-QUE-NO)

**1** DIZEMOS PEQUENO PARA O TAMANHO QUE É MENOR DO QUE AQUELE QUE COSTUMAMOS VER.

**EXEMPLO:** JOÃOZINHO É PEQUENO PARA UMA CRIANÇA DA SUA IDADE.

**2** DIZEMOS TAMBÉM PEQUENO PARA QUEM TEM POUCA IDADE. **EXEMPLO:** RENAN É MUITO PEQUENO PARA ATRAVESSAR A RUA SOZINHO. VEJA GRANDE.

MARQUES, CARLOS. **MINHAS PALAVRAS:** DICIONÁRIO INFANTIL DA LÍNGUA PORTUGUESA. ILUSTRADO POR JULIANA BASILE. 2. ED. SÃO PAULO: CAROCHINHA, 2020. P. 167.

- A.** O QUE MAIS CHAMA SUA ATENÇÃO NESSA CAPA? DO QUE SERÁ QUE ESSE LIVRO TRATA? COMPARTILHE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.  
**3a.** Respostas pessoais. É possível que os estudantes mencionem o colorido e
- B.** CONTORNE NO VERBETE OS SIGNIFICADOS QUE A PALAVRA **PEQUENO**, NO TÍTULO DO LIVRO, PODE TER.  
**3b.** Os estudantes devem contornar a acepção 1 (tamanho menor) e a acepção 2
- C.** RELEIA ESTAS TRÊS PALAVRAS DO TÍTULO DO LIVRO. (ser mais novo).

PEQUENO

PARA

PRÍNCIPE

2

1

3

- NUMERE AS PALAVRAS DE ACORDO COM A ORDEM EM QUE APARECEM NO DICIONÁRIO.

a proporção dos elementos, o traje da personagem, a referência ao clássico **O pequeno príncipe**, de Antoine

AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA, COMO **PEQUENO** E **PRÍNCIPE**, SÃO ORGANIZADAS EM **ORDEM ALFABÉTICA A PARTIR DA SEGUNDA LETRA**.

78

de Saint-Exupéry, entre outros aspectos. Entre outras possibilidades de resposta, eles podem considerar que o livro deve tratar de um príncipe bem diferente, pois ele está aguando uma planta e não pedindo a um súdito que o faça.

4 OBSERVE AS PALAVRAS **NINHO** E **NÓ** NA PÁGINA DE UM DICIONÁRIO.



TUFANO, DOUGLAS. **DICIONÁRIO INFANTIL ILUSTRADO**. SÃO PAULO: MODERNA, 2011. P. 279.

- QUE LETRAS VOCÊ OBSERVOU EM CADA PALAVRA PARA SABER POR QUE A PALAVRA **NINHO** APARECE ANTES DA PALAVRA **NÓ**?

4• As letras **i** e **o**.

79

#### Atividade 4

Solicite aos estudantes que explorem a página do dicionário e procurem ler os verbetes. Oriente-os a se valer das imagens para confirmar a palavra que será definida em cada um deles. Na sequência, leia com eles os verbetes e explique-lhes que é comum os dicionários trazerem uma frase para ilustrar o uso da palavra que está sendo definida. Desafie-os a construir outras frases com essas palavras.

Leve os estudantes a notarem a primeira palavra no canto superior direito da página no dicionário e pergunte a eles por que essa palavra está nesse lugar. Ouça as respostas e, se ninguém perceber, informe que essa palavra é chamada de palavra-guia e, quando está na página da direita, corresponde à última palavra da página. Mostre a eles essa correspondência. Promova uma exploração de dicionários, a fim de que eles notem também que, na página da esquerda, a palavra-guia corresponde à primeira palavra da página. Desafie-os a dizer para que servem essas palavras e ajude-os a perceber que elas auxiliam em uma busca mais rápida da palavra desejada.

Durante a exploração da página do dicionário, chame atenção para a organização das letras na borda lateral – em ordem alfabética – e destaque a letra **n** em verde, explicando que ela indica a inicial das entradas da página. Incentive-os a observar como essa identificação ocorre em outras páginas dos dicionários da sala.



## Pensando sobre a língua: palavras com ch, lh e nh

### Objetivos

- Reconhecer os sons representados pelos dígrafos **ch**, **nh** e **lh**.
- Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos **ch**, **nh** e **lh**.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF12LP01, EF12LP09.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP06.

### Na aula

#### Comentários e respostas das atividades

##### Atividade 1

Leia o texto da campanha de conscientização, pedindo aos estudantes que acompanhem a leitura. Convide-os a repetir a leitura, reforçando a pronúncia e a compreensão do conteúdo. A atividade busca trabalhar a localização de informações, assim como a compreensão do objetivo do texto e a identificação do *slogan* da campanha.

Para ampliar o vocabulário dos estudantes, pergunte se já ouviram a palavra **solidariedade** e o que entendem do *slogan* da campanha. Explique que o convite a “tirar a solidariedade do armário” significa que a ação de ajudar os outros deve ser colocada em prática. Assim como podemos doar agasalhos que não usamos, tirando-os do armário, praticamos também a solidariedade.

## PALAVRAS COM CH, LH E NH

- 1 LEIA ESTE TEXTO DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO.

**CAMPANHA**  
do agasalho 2023  
06/03 a 07/05

**TIRE A SOLIDARIEDADE DO ARMÁRIO!**

**FAÇA SUA DOAÇÃO NA ESCOLA, CRECHE OU UNIDADE DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA DA SUA CASA.**

GOVERNO MUNICIPAL  
PREFEITURA DE LENÇÓIS PAULISTA  
Fundo Social de Solidariedade

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DESENVOLVIDA PELA PREFEITURA DE LENÇÓIS PAULISTA, ESTADO DE SÃO PAULO, REALIZADA EM 2023.

- A. QUAL É O OBJETIVO DA CAMPANHA? CONVERSE COM OS COLEGAS.  
**1a. Incentivar a doação de agasalhos.**
- B. QUAL É O SLOGAN DA CAMPANHA? CONTORNE-O NO TEXTO.  
**1b. Os estudantes devem contornar “Tire a solidariedade do armário!”.**
- C. COPIE TRÊS PALAVRAS DO BANNER QUE TENHAM **CH**, **LH** E **NH**.

**1c. Creche, agasalho, campanha.**

80

Ao fazer essa prática reflexiva com os estudantes, eles estão desenvolvendo a competência **socioemocional** de consciência social, colocando-se no lugar do outro.

Ao fazer a correção do item **c**, proponha a estudantes voluntários que leiam em voz alta as palavras que escreveram como resposta, para que a turma observe os sons representados por **ch**, **lh** e **nh**.

2. Os estudantes devem ligar os seguintes pares: primeira imagem e palavra **galo**, e segunda imagem e palavra **galho**.
- 2 LEIA AS PALAVRAS EM VOZ ALTA E LIGUE-AS ÀS IMAGENS CORRESPONDENTES.



GALHO

GALO



2a. O som representado pela letra **l** em **galo** muda para o

A. CONVERSE COM OS COLEGAS: QUE SOM MUDA DE **GALO** PARA **GALHO**?  
som representado pelas letras **lh** em **galho**.

B. O QUE MUDOU NA ESCRITA E NOS SENTIDOS DESSAS PALAVRAS? RESPONDA ORALMENTE. 2b. A letra **h** aparece na palavra **galho**. Com essa mudança, cria-se uma palavra diferente, que representa outra coisa.

- 3 LEIA AS PALAVRAS **CÃO**, **FILA** E **TELA**. DEPOIS, ACRESCENTE A LETRA **H** A CADA UMA DELAS PARA FORMAR OUTRAS PALAVRAS E COMPLETAR AS FRASES.

A. O **CÃO** DEIXOU VÁRIAS PEGADAS NO chão.

B. A MÃE ENCONTROU SUA filha NA **FILA**.

C. A CASA TEM **TELA** NA JANELA E UMA telha QUEBRADA.

- 4 ORGANIZE AS PALAVRAS DO QUADRO DE ACORDO COM OS GRUPOS.

UNHA CHUVA MILHO CHAVE FOLHA SONHO

CH	LH	NH
chuva	milho	unha
chave	folha	sonho

- 5 VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS COM **CH**, **LH** E **NH**? ESCREVA-AS.

5. Resposta pessoal.

81

## Atividade 5

Incentive a escrita livre e espontânea, aproveitando para observar quanto de conhecimento foi adquirido até o momento sobre o que foi estudado. Observe também a pega do lápis pelos estudantes.

## Sugestão de atividade

Escreva as seguintes palavras no quadro de giz: **ceia**, **tacho**, **lhama** e **mina**. Em seguida, peça aos estudantes que acrescentem ou retirem a letra **h** das palavras e formem novas palavras, escrevendo-as no material de registro. (Resposta: **cheia**, **taco**, **lama** e **minha**.)

Quando finalizarem, peça a eles que leiam em voz alta os pares de palavras formados, a fim de perceberem a diferença no som e no significado de cada uma delas.

## Atividade 2

Certifique-se de que os estudantes identifiquem o que representa cada imagem e as relacionam com as respectivas palavras. Escreva as palavras **galo** e **galho** no quadro de giz e peça-lhes que as leiam em voz alta. Em seguida, aponte as relações entre os sons e as letras que compõem as duas palavras, enfatizando cada som e a letra que o representa.

O objetivo é que os estudantes percebam que há uma mudança de significado e de som de acordo com a presença ou a ausência da letra **h** nessas palavras.

## Atividade 3

Escreva as palavras **chão**, **filha** e **telha** no quadro de giz e peça aos estudantes que as leiam em voz alta. Em seguida, aponte as relações entre os sons e as letras que compõem as palavras, enfatizando cada som e a(s) letra(s) que o representa(m). Pergunte aos estudantes quantas letras foram necessárias para representar os sons dessas palavras e, se considerar oportuno e a depender da maturidade da turma, comente que dígrafo é o nome que se dá ao grupo de duas letras que representa um único som.

No português falado no Brasil, é comum que o som representado por **lh** seja pronunciado como se fosse /l/ seguido de /i/ mais a vogal da sílaba, ou ainda ser eliminado na pronúncia das palavras. Por isso, alguns estudantes podem escrever palavras como **telia** em vez de **telha** ou **fia** no lugar de **filha**.

## Atividade 4

No quadro de giz, escreva os três grupos de letras e convide os estudantes a escreverem a palavra pertencente ao seu grupo. Caso haja dificuldade, oriente-os indicando as letras destacadas nas palavras de cada grupo.

### Objetivos

- Participar de roda de conversa de modo respeitoso e colaborativo.
- Ouvir com atenção e expressar ideias com clareza.
- Promover atitudes de respeito e paz no ambiente escolar.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF12LP09.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

### Na aula

A proposta dessa seção incentiva os estudantes a pensarem sobre a convivência, o respeito e a cultura de paz na escola como ferramentas para lidar com questões como o isolamento social e práticas de violência, como brigas e o *bullying*. O diálogo respeitoso, a troca de ideias e a busca coletiva por caminhos promotores da boa convivência constituem valores éticos, democráticos, inclusivos e solidários.

Antes da leitura do cartaz, explique aos estudantes o que é a cultura de paz, que está sendo promovida no texto. Comente que ela procura construir valores que zelam pelo bem-estar de todos, por meio da valorização da empatia e do respeito entre as pessoas, rejeitando e combatendo qualquer atitude ou prática de violência física ou verbal. Desse modo, os conflitos, quando não evitados, podem ser resolvidos por meio da escuta e do diálogo. Após essa explicação, você pode perguntar à turma que trecho do cartaz tem relação direta com a cultura de paz (o trecho “Paz nas escolas. Essa é a atitude.”).

## VAMOS PRODUZIR: RODA DE CONVERSA

VOCÊ E SUA TURMA VÃO CONVERSAR SOBRE MANEIRAS DE APOIAR A CONVIVÊNCIA PACÍFICA E O RESPEITO NA ESCOLA, COMBATENDO POSSÍVEIS PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA. EM SEGUIDA, VÃO LEVAR UMA PROPOSTA PARA A COORDENAÇÃO DA ESCOLA.

### PLANEJANDO

- 1 PARA SABER MAIS E SE PREPARAR PARA A CONVERSA, LEIA ESTE TEXTO DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.



CARTAZ DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA BRIGAS NAS ESCOLAS, REALIZADA EM 2013.

82

### Indicação para a turma

**ZOOTÓPIA:** essa cidade é o bicho. Direção: Byron Howard e Rich Moore. EUA: Walt Disney Animation Studios, 2016. 1 DVD (1h50min).

O filme oferece reflexões sobre empatia, respeito às diferenças, superação, tolerância e *bullying*, trazendo à tona valores essenciais para a convivência social. Pode ser usado como ponto de partida para conversas com os estudantes sobre inclusão, identidade e atitudes que promovem a cultura de paz.



**A. A QUEM ESSA CAMPANHA É DIRIGIDA?**

**1a. À comunidade escolar, principalmente aos estudantes.**

**B. DE ACORDO COM A CAMPANHA, O MAIS VALENTE É QUEM BRIGA OU QUEM RESOLVE AS COISAS COM RESPEITO E SEM VIOLÊNCIA?**

**1b. Quem resolve as coisas com respeito e sem violência.**

- 2** ANOTE EM SEU MATERIAL DE REGISTRO TRÊS ATITUDES QUE ATRAPALHAM E TRÊS ATITUDES QUE AJUDAM O CONVÍVIO PACÍFICO E RESPEITOSO NA ESCOLA. **2. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta:** atitudes que atrapalham: danificar os pertences alheios, descumprir as regras estabelecidas e desvalorizar a diversidade; atitudes que ajudam: tratar todos com gentileza, respeitar a inclusão e cooperar nas atividades.
- 3** REÚNA-SE EM GRUPO PARA COMPARTILHAR A RESPOSTA DO ITEM **2** COM OS COLEGAS.
- 4** VERIFIQUE SE VOCÊS PENSARAM EM ATITUDES PARECIDAS OU DIFERENTES E DISCUTAM POR QUE ESSAS ATITUDES ATRAPALHAM OU AJUDAM A CONVIVÊNCIA PACÍFICA E RESPEITOSA NA ESCOLA.
- 5** ESCOLHA COM O GRUPO TRÊS PROPOSTAS PARA PROMOVER A CONVIVÊNCIA PACÍFICA E RESPEITOSA NA ESCOLA. ANOTE AS PROPOSTAS DO SEU GRUPO EM SEU MATERIAL DE REGISTRO.
- 6** DEFINA COM O GRUPO QUEM SERÁ RESPONSÁVEL POR APRESENTAR AS PROPOSTAS.

## PRODUZINDO

- 7** O PROFESSOR VAI ORGANIZAR UMA GRANDE RODA COM TODA A TURMA.
- 8** OS ESTUDANTES RESPONSÁVEIS POR APRESENTAR AS PROPOSTAS DOS GRUPOS DEVEM PEDIR A PALAVRA E EXPOR AS IDEIAS DAS EQUIPES.

## FINALIZANDO

- 9** CONVERSE COM A TURMA SOBRE COMO FOI PARTICIPAR DESSA RODA DE CONVERSA.
- 10** ESCOLHA COM A TURMA A PROPOSTA MAIS INTERESSANTE PARA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEVAR À COORDENAÇÃO DA ESCOLA.



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

**83**

Reserve um tempo para os estudantes compartilharem o que acharam de participar da roda de conversa. Por último, proponha à turma que vote na proposta que lhe pareceu a mais eficiente para o propósito estabelecido: promover uma convivência pacífica e respeitosa na escola.

Para trabalhar o raciocínio, a ação coletiva e noções de democracia, proponha que seja realizada uma votação. Explique que a sugestão ou proposta que tiver maior número de votos será a vitoriosa e que os estudantes que votaram em outras devem aceitar a decisão da maioria. Numere as sugestões, peça que escrevam em um pedaço de papel o número escolhido e o coloquem sobre a mesa do professor. Faça a contagem e escreva na lousa quantos votos cada número teve.

Ao abordar o item **1b**, ajude os estudantes a construir essa relação, que é central para a interpretação do cartaz: muitas vezes, “valente” é uma palavra usada para se referir às pessoas que brigam. Ao fazer uma afirmação contrária, a frase atrai a atenção de quem a lê e convida para o sentido da campanha: é mais corajoso agir com respeito, dizer não à violência e buscar ajuda quando alguém está sendo maltratado.

No item **2**, oriente os estudantes a refletirem individualmente sobre atitudes que favorecem e que prejudicam a convivência pacífica. Cada um deve listar três de cada tipo, com base em suas experiências. Valorize respostas simples (como gritos ou não dividir brinquedos) e também as mais abstratas (como exclusão ou desrespeito). Estimule a empatia e o respeito como valores essenciais na escola.

Para os itens **3 a 6**, organize grupos de quatro ou cinco estudantes, distribua-os no espaço e acompanhe o trabalho coletivo, observando atitudes como escuta atenta, respeito ao tempo de fala e participação de todos.

Forme uma roda com os grupos. Leia a fala da personagem da Turma da Ação e estabeleça combinados: ouvir com atenção, olhar para quem fala, levantar a mão para perguntar e respeitar o tempo de fala. Garanta que todos possam participar.

Sugestões de propostas possíveis: cartazes para afixar nos murais da escola, rodas de conversa periódicas sobre o assunto, brincadeiras coletivas, caixa/painel para registro de situações/ações de respeito ou desrespeito e lista de boas atitudes. É importante que pensem como essa proposta pode ser realizada: se é um cartaz, o que ele deve conter?



## Texto 2

### Objetivos

- Observar as imagens do texto e construir sentidos sobre elas.
- Ler e compreender cartaz de campanha de conscientização.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP18,  
EF12LP09, EF12LP10.

**Oralidade:** EF15LP09,  
EF15LP10.

### Na aula

Como **atividade de preparação** para a leitura, retome com os estudantes o que aprenderam sobre os cartazes de campanha de conscientização: para que servem, para quem são destinados, onde circulam. Verifique se compreenderam que eles servem para divulgar informações com a finalidade de influenciar a opinião e/ou o comportamento das pessoas e conscientizar o público em relação a um tema, como as campanhas de vacinação, as que ensinam a evitar mosquitos causadores de doenças, entre outras.

Converse com a turma sobre onde são veiculadas essas campanhas: na internet, no rádio, na televisão, em revistas, jornais, transporte público, *outdoors* etc.

Pergunte aos estudantes se já usaram transporte público e se observaram que em alguns assentos há desenhos.

Desafie-os a levantar hipóteses sobre o que esses desenhos significam. Oriente-os, então, a observar a imagem e a ler o texto escrito.

## TEXTO 2

VOCÊ JÁ ANDOU DE ÔNIBUS OU DE TREM? OBSERVE OS DESENHOS QUE APARECEM NOS BANCOS NO **TEXTO DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO** A SEGUIR. O QUE VOCÊ ACHA QUE ELES SIGNIFICAM?

AGORA LEIA O TEXTO COM ATENÇÃO.



CARTAZ DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO REALIZADA PELA EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS (EMTU) DE SÃO PAULO EM 2016.

84

### Acompanhamento de aprendizagens

Valha-se das atividades **1 a 4** da página seguinte para identificar estudantes com dificuldades de localizar a ideia central do texto e realizar inferências a partir de informações (escritas e imagéticas) fornecidas pelo texto e siga as orientações para avaliação e acompanhamento indicadas no **Suplemento para o Professor**. Na perspectiva de uma avaliação formativa, planeje atividades de apoio, selecionando textos que combinam linguagem escrita e imagem (anúncios, rótulos, tirinhas etc.) e propondo atividades que os desafiem a identificar informações e a analisar/avaliar as relações entre as linguagens.

EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS (EMTU)/GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## SOBRE O TEXTO

- 1 CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESTAS QUESTÕES.  
**1a. Para conscientizar as pessoas sobre determinado tema e convencê-las a ter**  
**A. PARA QUE SERVEM OS TEXTOS DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO?**  
**atitudes coerentes com essa conscientização.**  
**B. QUAL É O ASSUNTO DO TEXTO QUE VOCÊ LEU?**  
**1b. A adoção de atitude respeitosa de oferecer o assento, seja preferencial ou não, para pessoas que precisam.**
- 2 VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICAM AS PALAVRAS **ASSENTOS E PREFERENCIAIS** ESCRITAS NO CARTAZ? COMPARTILHE A RESPOSTA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.  
**2. Espera-se que os estudantes possam inferir que a palavra assentos indica os bancos/lugares para se sentar e que a palavra preferenciais caracteriza os assentos e tem relação com preferência (algo que deve ser priorizado, vir primeiro).**
- 3 OBSERVE NOVAMENTE O TEXTO. ONDE PODEM SER ENCONTRADOS OS ASSENTOS PREFERENCIAIS?  
**3. Em veículos de transporte coletivo: ônibus, trem, metrô.**

- 4 PARA VERIFICAR O SIGNIFICADO DOS DESENHOS QUE VOCÊ OBSERVOU NO TEXTO ANTES DA LEITURA, RELACIONE CADA IMAGEM AO QUE ELA REPRESENTA.  
**4. Os estudantes devem ligar a primeira imagem à palavra gestante; a segunda imagem ao texto pessoa com dificuldade de locomoção; a terceira imagem à expressão pessoa idosa; e a quarta imagem ao texto pessoa com criança de colo.**



PESSOA COM DIFICULDADE DE LOCOMOÇÃO



PESSOA COM CRIANÇA DE COLO



GESTANTE



PESSOA IDOSA

85

## Atividade 3

Espera-se que os estudantes observem que a disposição dos assentos em pares e em duas fileiras não seria encontrada em um restaurante, por exemplo. Oriente-os a registrar por escrito as respostas e acompanhe o desenvolvimento deles em relação à escrita.

## Atividade 4

Explore as imagens com os estudantes por meio das seguintes perguntas: "O que há em comum em todos os desenhos?"; "E o que eles têm de diferente?"; "O que essa diferença representa?". Assim, verifique se observam que todas as imagens representam pessoas e que cada imagem traz detalhes que as particularizam em grupos (a barriga da gestante; o pé enfaixado e as muletas; a bengala e a postura curvada; o bebê de colo). Em seguida, leia os textos à direita das imagens e proponha que eles os relacionem às imagens.

## Objetivos

- Compreender os sentidos do texto de campanha de conscientização, considerando o público-alvo, o propósito comunicativo e o assunto do texto.
- Identificar a articulação entre elementos verbais e não verbais no texto multimidiático.

## BNCC em foco

## Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP04, EF12LP09, EF12LP10.

**Análise linguística/semiótica:** EF12LP16, EF02LP07.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

## Na aula

Nesta seção, as atividades incidem sobre a compreensão leitora do gênero texto de campanha de conscientização.

## Comentários e respostas das atividades

## Atividade 1

Apoie os estudantes para que consigam compreender as informações que estão representadas e relacioná-las com a articulação da linguagem verbal e da não verbal, de modo a compreender a função do gênero e o assunto do texto lido.

## Atividade 2

Em relação à palavra **assentos**, destaque a escrita com **ss** e demonstre, usando o quadro de giz, que é uma palavra da mesma família de **sentar** (**sentar** – **assentar** – **assentos**).

Reforce a diferença de sentido entre **preferencial** e **exclusivo**: pessoas em determinadas condições têm preferência para ocupar os assentos sinalizados; não havendo pessoas nessas condições, os assentos são livres para uso de todos.

## Atividade 5

Releia com os estudantes a parte escrita do cartaz e ajude-os a interpretar a ideia expressa: conscientizar as pessoas a cederem seu assento às pessoas que têm preferência de uso.

Reforce o sentido expresso pela frase que resume a mensagem da campanha: “Ofereça seu lugar a quem mais precisa”.

## Atividade 6

Peça aos estudantes que leiam a atividade em voz alta e auxilie-os a analisar e avaliar a imagem e a relacionar a ideia expressa por ela a informações do contexto de produção, de modo que eles consigam inferir por que todos os assentos estão sinalizados: para indicar que qualquer assento, mesmo não sendo reservado, pode ser oferecido para quem precisa.

## Atividade 7

Converse com os estudantes sobre os diferentes formatos e tamanhos das letras e suas cores. Pergunte a eles por que a palavra **respeito** está escrita com letras ainda maiores e ajude-os a perceber que as cores e o tamanho das letras contribuem para reforçar a atitude que a campanha deseja motivar: o respeito às pessoas que têm a preferência dos assentos.

## Atividade 8

Explore com a turma a quem a campanha se destina e onde ela poderia circular. Ajude-os a compreender que, por tratar de assentos preferenciais, a campanha se destina a quem usa transporte público, portanto circularia em ônibus, trens, metrô etc.

- 5 RELEIA O TEXTO DA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO E CONTORE A PARTE DELE QUE RESUME A IDEIA QUE É DEFENDIDA.

5. Os estudantes devem contornar “Ofereça seu lugar a quem mais precisa.”.

- 6 A LEI DIZ QUE OS VEÍCULOS DE TRANSPORTE COLETIVO DEVEM RESERVAR E SINALIZAR PARTE DOS ASSENTOS PARA GESTANTES, LACTANTES, PESSOAS COM CRIANÇAS DE COLO, PESSOAS IDOSAS, COM MOBILIDADE REDUZIDA, DEFICIÊNCIA OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. VOLTE AO CARTAZ, CONVERSE COM OS COLEGAS E RESPONDA: POR QUE TODOS OS ASSENTOS ESTÃO SINALIZADOS, E NÃO APENAS PARTE DELES?
6. Para indicar que qualquer assento, mesmo não sendo reservado, deve ser oferecido a quem precisa.
- 7 LEIA NOVAMENTE ESTE TRECHO DO CARTAZ.



- RESPONDA ORALMENTE: QUAL PALAVRA APARECE COM MAIS DESTAQUE NO TEXTO E POR QUE ISSO OCORRE? CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS. 7• A palavra **respeito** foi escrita com letras maiores que as demais e em outra cor para reforçar que se deve respeitar o outro e oferecer o lugar a quem precisa, mesmo que o assento não esteja marcado como preferencial.
- 8 SE VOCÊ FOSSE COLAR O CARTAZ QUE LEU, QUAL LUGAR ESCOLHERIA? POR QUÊ?

8. Espera-se que os estudantes escolham um lugar de destaque e grande circulação

de pessoas e que justifiquem suas respostas.

O TEXTO DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO TEM COMO OBJETIVO CONSCIENTIZAR AS PESSOAS PARA QUE APOIEM UMA IDEIA, TOMEM UMA ATITUDE OU MUDEM UM COMPORTAMENTO. PODE SER PUBLICADO EM CARTAZES QUE FICAM AFIXADOS EM LOCAIS DE DESTAQUE ONDE CIRCULAM MUITAS PESSOAS.

86

## Conexões em foco

Ao explorar uma campanha que defende o respeito aos assentos preferenciais nos transportes públicos, esta seção favorece a reflexão sobre o Tema Contemporâneo Transversal **Vida familiar e social**.

## Sobre as siglas

Destaque o nome do anunciante da campanha, EMTU. Registre a sigla no quadro de giz e o nome da empresa por extenso: Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos. Desafie os estudantes a perceber a relação entre a sigla e a primeira letra de cada nome e informe que EMTU é uma forma abreviada – uma sigla – do nome da empresa.

## O MUNDO QUE QUEREMOS

### A SABEDORIA QUE VEM COM O TEMPO

O QUE VOCÊ PODE APRENDER COM UMA PESSOA QUE JÁ VIVEU MUITOS ANOS?

AS PESSOAS IDOSAS JÁ FORAM CRIANÇAS, BRINCARAM, ESTUDARAM E APRENDERAM MUITO AO LONGO DA VIDA. ELAS PODEM NOS ENSINAR LIÇÕES VALIOSAS, ALÉM DE BRINCADEIRAS, CANÇÕES E RECEITAS DELICIOSAS!

AS PESSOAS IDOSAS SÃO GUARDIÃS DAS TRADIÇÕES. ELAS NOS ENSINAM SOBRE COSTUMES, FESTAS, DANÇAS E ATÉ PALAVRAS DE OUTROS TEMPOS. QUANDO AS OUVIMOS, APRENDEMOS COM ELAS E, ASSIM, PRESERVAMOS NOSSA CULTURA, MANTENDO VIVA A IDENTIDADE DO LUGAR ONDE MORAMOS.

RESPEITAR AS PESSOAS IDOSAS É OUVIR COM CARINHO, TER PACIÊNCIA E AJUDÁ-LAS QUANDO PRECISAM. UM SORRISO, UM ABRAÇO OU UMA CONVERSA PODEM ALEGRA-LO DIA DELAS. TODOS SEREMOS IDOSOS UM DIA E GOSTARÍAMOS DE SER TRATADOS COM AMOR E RESPEITO.



PESSOA IDOSA ENSINANDO CRIANÇA A COZINHAR NO MUNICÍPIO DE PARANÃ, TOCANTINS. FOTO DE 2022.



SEMPRE QUE PUDER, CONVERSE COM UM FAMILIAR IDOSO E PREPARE-SE PARA APRENDER COISAS INCRÍVEIS!

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

87

## O mundo que queremos

### Objetivos

- Valorizar a pessoa idosa, reconhecendo sua importância na sociedade.
- Promover o respeito às vivências e contribuições da pessoa idosa à sociedade.

### BNCC em foco

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

### Na aula

A proposta da seção é levar os estudantes a reconhecerem que as pessoas idosas são portadoras de um rico saber, construído ao longo da vida por meio de experiências, superações e aprendizados. O diálogo e a escuta dessas vivências ajudam a ampliar a compreensão sobre diferentes perspectivas e a desenvolver empatia diante das necessidades e limitações individuais.

Ao se conectarem com gerações anteriores, os estudantes fortalecem vínculos afetivos, valorizam suas raízes e contribuem para preservar a história e a cultura da família e da comunidade.

### Indicação para você

DIAS, Cristina Maria de Souza. A influência dos avós nas dimensões familiar e social. **Symposium**: revista da Universidade Católica de Pernambuco, Recife, ano 6, n. 1/2, jan.-dez. 2022. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/5743/5743.PDF>. Acesso em: 18 jul. 2025.

O artigo apresenta reflexões sobre o papel dos avós na formação dos vínculos afetivos, na transmissão de valores e na mediação de conflitos nas famílias. A autora discute como os avós exercem influência social e emocional significativa nas diferentes gerações, fortalecendo o senso de pertencimento e a convivência intergeracional.



## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Destaque que as pessoas idosas já enfrentaram muitos desafios e podem ensinar aos mais jovens valores como resiliência, paciência e criatividade. Ao compartilhar histórias, ajudam a manter viva a cultura e a identidade da comunidade.

### Atividade 2

Observe se os estudantes mencionam atitudes de respeito às pessoas idosas: ouvir com atenção, demonstrar interesse, ajudar quando necessário, agradecer e reconhecer sua importância na convivência.

### Atividade 3

Destaque a importância das memórias e dos ensinamentos transmitidos pelas pessoas idosas. Peça aos estudantes que escutem com atenção e façam perguntas sobre a infância, a profissão e sobre conselhos que essas pessoas gostariam de compartilhar. A proposta estimula a escuta empática, a valorização do outro e a reflexão crítica sobre os desafios enfrentados por diferentes gerações.

### Pelo Brasil

Aproveite o conteúdo para abordar saberes tradicionais e fortalecer o reconhecimento de práticas culturais dos povos indígenas e também a valorização das pessoas idosas como guardiãs da sabedoria e conhecimento ancestral, reforçando o elo entre comunidade, natureza e saúde.

## O MUNDO QUE QUEREMOS

### EXPLORANDO O ASSUNTO

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

1. *Espera-se que os estudantes citem lições de vida, brincadeiras, canções, receitas, costumes culturais, entre outras atividades.*  
1 O QUE AS PESSOAS IDOSAS PODEM ENSINAR AOS MAIS JOVENS?
- 2 COMO PODEMOS RECONHECER E RESPEITAR A SABEDORIA DAS PESSOAS IDOSAS? 2. *Espera-se que os estudantes mencionem atitudes como ouvir com atenção, ter paciência, oferecer ajuda e acolhimento.*

### FAÇA A SUA PARTE

QUE TAL VALORIZAR AS PESSOAS IDOSAS E BUSCAR SABER UM POUCO SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA?

- 3 CONVERSE COM UMA PESSOA IDOSA DA SUA FAMÍLIA. PEÇA QUE COMPARTILHE VIVÊNCIAS COM VOCÊ, COMO UMA BRINCADEIRA DA INFÂNCIA OU UM APRENDIZADO DA JUVENTUDE. DEPOIS, CONTE PARA A TURMA.

### PELO BRASIL

NO NORTE DA AMAZÔNIA, OS INDÍGENAS YANOMAMI APRENDEM COM AS PESSOAS IDOSAS COMO UTILIZAR OS RECURSOS DA FLORESTA PARA CUIDAR DA SAÚDE. É DA FLORESTA QUE RETIRAM OS REMÉDIOS, COMO CHÁS E POMADAS FEITOS DE PLANTAS. PARA TRATAR GRIPE, POR EXEMPLO, COLHEM AS FOLHAS DO LIMOEIRO E COLOCAM NA ÁGUA DO BANHO. ESSE CONHECIMENTO É PASSADO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO. E VOCÊ, CONHECE ALGUMA RECEITA ENSINADA POR UMA PESSOA IDOSA DE SEU CONVÍVIO? COMPARTILHE COM OS COLEGAS.



VISTA AÉREA DA ALDEIA ARIABÚ, DA ETNIA YANOMAMI, EM SANTA ISABEL DO RIO NEGRO, AMAZONAS, 2017.

MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

88

### Conexões em foco

A proposta da seção promove a interdisciplinaridade com o componente curricular História, por meio da proposta de reflexão e aprendizado com as experiências e as histórias de vida de pessoas idosas. Além disso, aborda o Tema Contemporâneo Transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso** e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 **Saúde e bem-estar**, ao apresentar uma iniciativa que promove a valorização da pessoa idosa.

## PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

### ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS

LEIA ESTE TEXTO DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA RESPONDER ÀS ATIVIDADES A SEGUIR.



CARTAZ DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO REALIZADA PELA PREFEITURA DE JATAÍ, ESTADO DE GOIÁS, EM 2025.

- 1 VOCÊ COSTUMA REUTILIZAR SEU MATERIAL ESCOLAR? NO FINAL DO ANO, ELE AINDA ESTÁ BEM CUIDADO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância de zelar pelo bom uso do material escolar.**
- 2 QUAIS MATERIAIS ESCOLARES PODEM SER DOADOS? COMO DEVEM ESTAR ESSES MATERIAIS PARA QUE SEJAM APROVEITADOS POR OUTRAS CRIANÇAS?  
**2. Possibilidade de resposta: objetos com pouco uso e em bom estado, como caderno, lápis, borracha, régua, canetas, estojo etc. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a qualidade do material que pode ser doado.**
- 3 POR QUE É IMPORTANTE DOAR MATERIAIS ESCOLARES EM BOM ESTADO? RESPONDA ORALMENTE. **3. Espera-se que os estudantes respondam que materiais em bom estado podem ser utilizados por crianças que não têm condições de comprar materiais novos.**

89

#### Atividade 3

Leve os estudantes a constatarem que a doação de materiais ou de qualquer outro objeto para quem precisa é um gesto de solidariedade e promove igualdade.

## Pensando sobre a língua: espaço entre as palavras

### Objetivos

- Identificar palavras em frases.
- Compreender os espaços em branco para separar as palavras na escrita.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF12LP09.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP08.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

### Na aula

Nesse momento os estudantes serão incentivados, por meio das atividades, a compreenderem a necessidade do espaço entre as palavras ao escreverem um texto.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Converse com os estudantes sobre quais são os materiais escolares que ficam mais preservados para ser utilizados novamente – a mochila, por exemplo. Depois, oriente-os a observar a imagem e peça a eles que leiam em voz alta o texto escrito.

#### Atividade 2

Peça aos estudantes que escrevam itens que podem ser doados. Aproveite para verificar a grafia de palavras e incentive a colaboração entre eles. Se necessário, promova uma correção coletiva para apoiar a aprendizagem de todos.

#### Atividade 4

Ajude os estudantes a identificarem as palavras das frases. Registre no quadro de giz uma das frases, pergunte a eles quantas palavras há e peça-lhes que justifiquem as respostas. Observe se mencionam os espaços em branco entre elas e reforce que esses espaços demarcam o início e o fim da palavra em uma expressão, frase ou texto.

Os espaços em branco que delimitam as palavras na escrita não correspondem às pausas na fala. A fala é um contínuo, e as pausas delimitam blocos de palavras. Quando os estudantes escrevem **animal não é brinquedo** ("animal não é brinquedo"), eles nos revelam que identificam as pausas e as aglutinações naturais da fala. Aprender a identificar as palavras é, por isso, um processo longo e amplamente apoiado na própria escrita: observando os espaços em branco, as crianças vão construindo a noção de palavra e, conseqüentemente, aprendendo a separá-las na escrita.

#### Atividade 5

Nessa atividade, é promovido o trabalho com a habilidade de segmentar as palavras em uma frase. As molduras funcionam como apoio visual, indicando a quantidade de palavras que compõem cada enunciado, o que facilita o reconhecimento e a separação correta dos elementos da frase.

Orientar os estudantes a realizarem a atividade autonomamente e informe que poderão consultar o alfabeto cursivo na seção **O que você já sabe** e tentar escrever em letra cursiva.

- 4 LEIA EM VOZ ALTA ESTES TRECHOS DO CARTAZ.

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

SEU MATERIAL USADO PODE GARANTIR O ANO ESCOLAR DE UMA CRIANÇA CARENTE

- A. QUANTAS PALAVRAS HÁ NO PRIMEIRO TRECHO?

6

- B. QUANTAS PALAVRAS HÁ NO SEGUNDO TRECHO?

12

- C. COMO VOCÊ FEZ PARA DESCOBRIR A QUANTIDADE DE PALAVRAS DE CADA TRECHO? RESPONDA ORALMENTE.

4c. Observando os espaços entre as palavras.

- 5 ESTES SLOGANS FORAM ESCRITOS SEM ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS. REESCREVA-OS COLOCANDO UMA PALAVRA EM CADA QUADRINHO.

DOELIVROSDOESONHOS

doe

livros

doe

sonhos

VACINARÉPROTEGER

vacinar

é

proteger

QUANDO FALAMOS, NEM SEMPRE FAZEMOS PAUSAS ENTRE AS PALAVRAS. MAS, QUANDO ESCRREVEMOS, É PRECISO DEIXAR UM **ESPAÇO EM BRANCO PARA SEPARAR AS PALAVRAS**.

90

#### Acompanhamento de aprendizagens

Aproveite para registrar os nomes dos estudantes com mais dificuldades, seja para segmentar as frases, seja para escrever as palavras, e planeje atividades de apoio pedagógico para eles, de acordo com as orientações para avaliação e acompanhamento indicadas no **Suplemento para o Professor**.

## SEPARAÇÃO DE PALAVRA NO FINAL DE LINHA

- 1 LEIA AS ANOTAÇÕES QUE ANA FEZ SOBRE A SEPARAÇÃO DO LIXO.

	Campanha de separação de lixo	FREEPIK
	Materiais recicláveis: jornais, latinhas de	
	alumínio, revistas, garrafas plásticas, em-	
	balagem de papelão, garrafas de vidro.	

- 1a. Resposta pessoal. Espera-se que**
- A. VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE SEPARAR O LIXO NA ESCOLA?  
CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **os estudantes reflightam sobre a importância de separar o lixo, manter a escola limpa e proteger a natureza.**
- B. O QUE ACONTECEU COM A PALAVRA **EMBALAGEM** NESSA ANOTAÇÃO?  
RESPONDA ORALMENTE. **1b. A palavra embalagem não coube na linha e precisou ser separada, continuando na linha seguinte.**
- C. CONTORNE O SINAL GRÁFICO QUE APARECE NA PALAVRA **EMBALAGEM**.  
**1c. Os estudantes devem contornar o sinal gráfico – (hífen).**
- D. SE A PALAVRA **VIDRO** NÃO COUBESSE NA LINHA E PRECISASSE SER DIVIDIDA, COMO FICARIA?

**1d. Vi-dro.**

- 2 USE AS LETRAS MÓVEIS DO **MATERIAL COMPLEMENTAR** PARA FORMAR A PALAVRA **AJUDA**. DEPOIS, SEPRE AS SÍLABAS NAS FORMAS EM QUE PODERIAM SER DIVIDIDAS SE A PALAVRA ESTIVESSE NO FINAL DE UMA LINHA.  
**2. Espera-se que os estudantes organizem as sílabas em a-juda e aju-da.**
- 3 ESCREVA AS SÍLABAS DA PALAVRA **AJUDA** NOS QUADRINHOS. DEPOIS, RESPONDA ORALMENTE ÀS QUESTÕES. **3. Os estudantes devem contornar a palavra ajuda.**

A	JU	DA
---	----	----

- A. PINTE O QUADRINHO COM A SÍLABA EM QUE HÁ O MENOR NÚMERO DE LETRAS. **3a. Espera-se que os estudantes pintem o primeiro quadrinho, com apenas a letra a.**
- B. QUAL LETRA FORMA ESSA SÍLABA? ELA É VOGAL OU CONSOANTE?  
**3b. A letra a, que é uma vogal.**
- C. HÁ SÍLABAS SEM VOGAL? **3c. Não.**

**HÍFEN** É O SINAL GRÁFICO QUE INDICA A DIVISÃO DAS PALAVRAS NO FINAL DE UMA LINHA. AS PALAVRAS SÃO SEPARADAS CONFORME AS **SÍLABAS**, QUE SEMPRE TÊM AO MENOS UMA VOGAL.

91

estudantes a perceberem que o lixo não desaparece quando é jogado fora e precisa ser tratado. Explique que destinar corretamente e reciclar são formas de ajudar o planeta, os animais e as pessoas.

### Atividades 2 e 3

Destaque o procedimento de separação das sílabas: primeiro por meio da sonoridade das palavras (partes sonoras que pronunciamos sem pausa) e posteriormente pela segmentação escrita. Proponha outras palavras para que todos identifiquem suas partes sonoras (sílabas). Na escrita, a divisão de

sílabas segue regras específicas que nem sempre coincidem com a fala, em que os sons fluem de forma contínua. Dígrafos como **rr** e **ss**, por exemplo, são separados em sílabas diferentes na escrita, mas na fala pronunciados de forma agrupada. É essencial que os estudantes, aos poucos, percebam essas diferenças entre a língua falada e a escrita para aprimorarem sua compreensão e produção textual.

Na atividade são apresentadas palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, de modo que eles possam identificar, por essa amostragem, que existem vogais em todas as sílabas.

## Pensando sobre a língua: separação de palavra no final de linha

### Objetivos

- Refletir sobre regras de separação das palavras na translineação.
- Compreender que as palavras podem ser segmentadas em sílabas.
- Reconhecer que não há sílaba sem vogal.

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:**  
EF15LP03.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP04, EF02LP07, EF02LP08.

### Na aula

As atividades propostas buscam fazer com que os estudantes compreendam a importância do hífen enquanto sinal gráfico para separar sílabas no processo de translineação. Reforce que isso ocorre somente na escrita.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Faça uma leitura comparada do texto com os estudantes. Solicite que cada estudante leia uma linha. Depois de terminar a leitura, peça-lhes que localizem a ocorrência no texto. Pergunte a eles se observam alguma diferença entre a palavra “embalagem” e as outras palavras no final da linha. Verifique se observam a presença do sinal gráfico para separar a palavra. Para finalizar, promova uma conversa sobre o que é lixo, onde o encontramos no dia a dia e o que acontece quando ele é jogado fora do lugar. Use exemplos simples e visuais: restos de lanche no chão, embalagens na rua ou lixo boiando no rio. Leve os



### Objetivos

- Completar as palavras utilizando os dígrafos **nh**, **ch** e **lh**.
- Escrever palavras com dígrafos **nh**, **ch** e **lh**.

#### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP04, EF02LP07.

### Na aula

Nesta seção, os estudantes têm a oportunidade de escrever palavras com os dígrafos que envolvem a letra **h**, como em **nh**, **ch** e **lh**, que são recorrentes na língua portuguesa e podem causar dúvidas na escrita.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Leia com os estudantes o enunciado da atividade e certifique-se de que compreenderam o que deverão fazer. A atividade, de forma lúdica, ajuda os estudantes a perceberem que algumas combinações de letras correspondem a um único som.

#### Atividade 2

Peça aos estudantes que falem os nomes dos objetos que identificaram e cuja escrita eles completaram na imagem. Em seguida, solicite que escrevam as palavras nas linhas correspondentes.

## VAMOS BRINCAR

### NH, CH OU LH?

- 1 COMPLETE CADA LACUNA NAS PALAVRAS UTILIZANDO AS CORES INDICADAS NA LEGENDA A SEGUIR.

- PALAVRAS COM **NH** NA COR **VERMELHA**.
- PALAVRAS COM **LH** NA COR **AZUL**.
- PALAVRAS COM **CH** NA COR **VERDE**.

1. Espera-se que os estudantes completem as palavras **fronha**, **banheira** e **linha** com as letras **nh** na cor vermelha; as palavras **toalha**, **bolha**, **espelho** e **agulha** com as letras **lh** na cor azul; e as palavras **chinelo**, **cachecol** e **chapéu** com as letras **ch** na cor verde.

**CH** APÉU

FRO **NH** A

- 2 AGORA, ESCREVA AS PALAVRAS QUE VOCÊ IDENTIFICOU.

2. Fronha, chapéu, toalha, espelho, bolha, cachecol, banheira,  
chinelo, agulha, linha.



## Sugestão de atividade

Solicite aos estudantes que façam, em casa, uma pesquisa de objetos cotidianos em cujos nomes haja os sons representados pelos dígrafos **nh**, **ch** e **lh**.

Combine a data em que eles deverão entregar a pesquisa e, no dia marcado, faça uma tabela no quadro de giz com três colunas e intitule cada uma com os dígrafos. Organize os estudantes em roda e peça a cada um que vá até o quadro de giz e escreva um nome. Solicite à turma que leia em voz alta o que está escrito e, se não se tratar de uma escrita convencional, discuta com os estudantes o que precisa ser alterado.

Depois de estudarem as palavras com os dígrafos **nh**, **ch** e **lh** trazidas pelos estudantes, você pode propor algumas rodadas do jogo forca com o uso exclusivo dessas palavras. Essa atividade promove, de modo lúdico, a apropriação do sistema de escrita dos dígrafos.

### Objetivos

- Produzir um texto de campanha de conscientização a ser publicado em um cartaz.
- Desenvolver o protagonismo na promoção da cultura de paz na escola.

#### BNCC em foco

**Escrita:** EF12LP12, EF02LP01.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

**Oralidade:** EF15LP13, EF12LP13.

### Na aula

A produção dos cartazes de campanha de conscientização deverá ser feita em etapas, respeitando os ritmos de produção de cada trio. Procure separar alguns materiais de apoio em relação ao tema indicado: respeito à pessoa idosa, respeito à pessoa com deficiência ou outro.

Os estudantes deverão listar por que motivo o grupo escolhido merece respeito, que atitudes e ações indicam/revelam respeito a ele etc. Caso os estudantes escolham a opção “outro”, promova um debate para que o(s) trio(s) defenda(m) para a turma os motivos pelos quais o grupo escolhido representa uma necessidade da comunidade escolar. No debate, é importante analisar a pertinência da escolha dos estudantes, a qual deve refletir e acolher temas locais para ampliar a reflexão crítica sobre o entorno e o contexto em que vivem. Definidos os temas, promova conversas entre os trios que escolherem temas em comum para que troquem informações. Na semana de preparação, faça leituras de livros da literatura infantil que abordem a temática da diversidade e da inclusão.

## VAMOS PRODUZIR: TEXTO DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

VOCÊ VAI PRODUZIR UM CARTAZ COM UM TEXTO DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA PROMOVER O RESPEITO NA COMUNIDADE ESCOLAR. DEPOIS, A MENSAGEM DESSE CARTAZ SERÁ COMPARTILHADA COM O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS. VAMOS LÁ!

### PLANEJANDO

- 1 REÚNA-SE AOS COLEGAS, FORMANDO UM TRIO.
- 2 MARQUE UM **X** EM UM DOS GRUPOS A SEGUIR PARA SER O TEMA DA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO.  

☐ PESSOAS IDOSAS. ☐ PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

☐ OUTRO: \_\_\_\_\_

**2. Resposta pessoal. Os estudantes devem marcar o grupo escolhido.**
- 3 AGORA, ESCREVA NO MATERIAL DE REGISTRO UMA LISTA DE AÇÕES E ATITUDES RELACIONADAS AO TEMA ESCOLHIDO.
- 4 EM CASA, CONVERSE COM SEUS RESPONSÁVEIS SOBRE A CAMPANHA. PERGUNTE A ELES SE TÊM CONHECIMENTO DE SITUAÇÕES DE DESRESPEITO AO GRUPO ESCOLHIDO. CASO CONHEÇAM, PERGUNTE O QUE OCORREU, O QUE SENTIRAM AO SABER DO FATO E COMO REAGIRAM.
- 5 DE VOLTA À ESCOLA, COMPARTILHE COM OS COLEGAS AS DESCOBERTAS.
- 6 TROQUE IDEIAS COM OS PARCEIROS DE TRIO E DEFINAM:  
**A.** O LOCAL ONDE VOCÊS PRETENDEM COLOCAR O CARTAZ.  
**B.** O SLOGAN E DEMAIS TEXTOS QUE VÃO COMPOR O CARTAZ.  
**C.** OS RECURSOS GRÁFICOS (CORES, TIPOS DE LETRA ETC.) E AS IMAGENS.

94

### Indicação para a turma

EMICIDA. **Amora**. Ilustração por Aldo Fabrini. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

Livro poético que celebra a identidade negra e a autoestima infantil, inspirado em um rap do autor.

PARR, Todd. **Tudo bem ser diferente**. São Paulo: Panda Books, 2001.

Com linguagem simples e colorida, o livro aborda a inclusão e o respeito às diferenças de forma acessível para crianças.

## PRODUZINDO

- 7 EM FOLHA AVULSA, FAÇAM UM RASCUNHO A LÁPIS, TESTANDO A COMPOSIÇÃO DO CARTAZ, A POSIÇÃO DO SLOGAN, OS DEMAIS TEXTOS ESCRITOS E A IMAGEM.
- 8 MOSTREM ESSE RASCUNHO PARA A TURMA E OUÇAM AS DICAS QUE OS COLEGAS E O PROFESSOR DARÃO A VOCÊS.

## REVISANDO

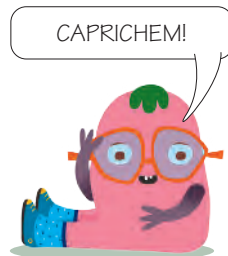
- 9 FAÇAM OS AJUSTES SUGERIDOS PELOS COLEGAS DE TURMA E PELO PROFESSOR.
- 10 VERIFIQUEM SE O SLOGAN É SIMPLES, CURTO E CONVINCENTE.
- 11 OBSERVEM SE A IMAGEM AJUDA A TRANSMITIR A MENSAGEM DESEJADA.
- 12 CONFIRAM SE AS CORES CHAMAM A ATENÇÃO PARA A LEITURA DO CARTAZ.
- 13 REVISEM O TEXTO AJUSTANDO A ORTOGRAFIA E A PONTUAÇÃO. PEÇAM AUXÍLIO AO PROFESSOR SEMPRE QUE TIVEREM DÚVIDA.

## FINALIZANDO

- 14 EM UMA CARTOLINA, FAÇAM A VERSÃO FINAL DO CARTAZ.

## COMPARTILHANDO

- 15 COMBINEM COM O PROFESSOR A COLOCAÇÃO DO CARTAZ NO LOCAL PLANEJADO.
- 16 ACOMPANHADOS DO PROFESSOR E DO RESTANTE DA TURMA, AVISEM AS DEMAIS TURMAS E OS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA SOBRE A CAMPANHA.
- 17 COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, FAÇAM UMA GRAVAÇÃO EM ÁUDIO DA MENSAGEM DO CARTAZ. OS ÁUDIOS GRAVADOS SERÃO DIVULGADOS PELO PROFESSOR POR MEIO DE FERRAMENTAS DIGITAIS.



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

95

Relembre com a turma as características de um texto de campanha de conscientização, destacando a importância dos recursos gráfico-visuais para chamar a atenção do público e garantir que a mensagem seja recebida por ele. Auxilie na criação de *slogans* curtos, criativos e claros; incentive o uso de materiais variados, além dos tradicionais. Promova um momento de troca para sugestões de melhoria, incluindo uma segunda frase explicativa e imagens ilustrativas (fotografia, colagem ou desenho). O planejamento inclui a produção de um rascunho e o compartilhamento dele com a turma para uma apreciação coletiva. Essa etapa permite ajustes em relação à ideia inicial.

Disponibilize os materiais para cada grupo e circule pela sala oferecendo apoio. Confira com os estudantes se os cartazes apresentam características do gênero em questão e oriente-os em relação à revisão e à produção da versão final. Leia a fala da personagem da Turma da ação, incentivando-os a produzirem o cartaz com empenho e cuidado.

Organize os estudantes e oriente-os sobre o local em que serão expostos os cartazes. Certifique-se de disponibilizar materiais para a exposição, como barbantes, fita adesiva, pregadores, entre outros.

Utilize dispositivos eletrônicos de gravação de áudio, como um *smartphone* ou gravador portátil, para gravar as mensagens dos cartazes em áudio. Oriente os estudantes na leitura em voz alta dos cartazes e conduza, caso seja necessário, possíveis adaptações de texto.

Ao final, converse com os grupos sobre a forma de publicação. Verifique se gostariam de postar nas redes sociais da escola, desde que não haja fotos em que os estudantes apareçam, ou, se houver, que os responsáveis autorizem. Atenção: a veiculação de imagem de menores é proibida.

Para avaliar o impacto da campanha, reúna depoimentos da turma e de membros da comunidade escolar sobre os cartazes após alguns dias. Isso os ajuda a perceberem como a mensagem foi recebida.



## Capítulo 4

### Objetivos

- Incentivar o autocuidado e o cuidado com o outro.
- Ler e compreender o gênero folheto e lista de regras.
- Compreender a regularidade ortográfica em encontros consonantais grafados com **l e r**.
- Compreender a ordenação das palavras no dicionário.
- Retomar os sons representados pela letra **c**.
- Diferenciar o uso de **c e qu** para representar o som /k/ na escrita.
- Produzir uma lista de regras, um convite oral e um folheto para divulgar um evento.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP04, EF12LP09, EF12LP10.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07.

**Escrita:** EF12LP06, EF12LP12, EF02LP01.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF12LP06.

### Na aula

Neste capítulo, os estudantes serão convidados a refletirem sobre o cuidado consigo mesmos e com os outros. O autocuidado é um conceito voltado à saúde, ao autoconhecimento, ao sentido de autoproteção e ao bem-estar.

### CAPÍTULO

## 4

## CUIDANDO DO OUTRO E DE NÓS

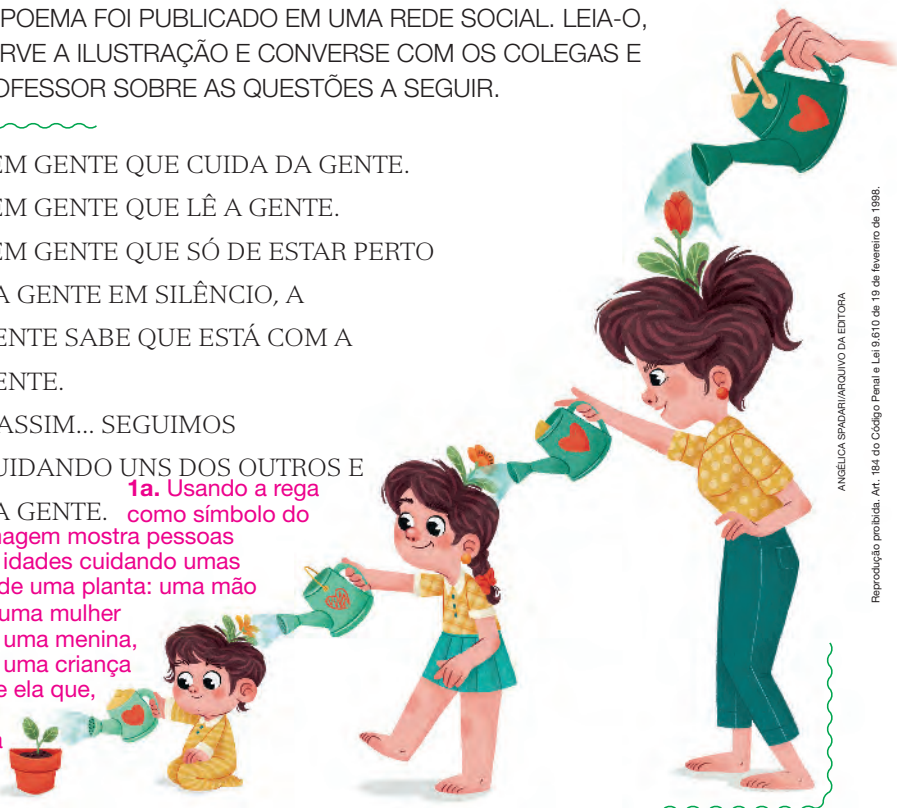
INFOGRÁFICO CLICÁVEL AUTOCUIDADO

O QUE VOCÊ FAZ PARA CUIDAR DE VOCÊ MESMO? E DAQUELES QUE ESTÃO À SUA VOLTA? NESTE CAPÍTULO, VAMOS PENSAR NO AUTOCUIDADO, QUE É O CUIDADO CONSIGO MESMO, E NO CUIDADO COM O OUTRO.

- 1 ESTE POEMA FOI PUBLICADO EM UMA REDE SOCIAL. LEIA-O, OBSERVE A ILUSTRAÇÃO E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

TEM GENTE QUE CUIDA DA GENTE.  
TEM GENTE QUE LÊ A GENTE.  
TEM GENTE QUE SÓ DE ESTAR PERTO  
DA GENTE EM SILÊNCIO, A  
GENTE SABE QUE ESTÁ COM A  
GENTE.  
E ASSIM... SEGUIMOS  
CUIDANDO UNS DOS OUTROS E  
DA GENTE.

1a. Usando a rega como símbolo do cuidado, a imagem mostra pessoas de diferentes idades cuidando umas das outras e de uma planta: uma mão cuidando de uma mulher que cuida de uma menina, que cuida de uma criança menor do que ela que, por sua vez, cuida de uma planta num vaso.



MOISÉS, NANCY. INSTAGRAM: @luaempoemas, 12 JUL. 2025. POSTAGENS.

1b. De diferentes maneiras:

- A. O QUE A IMAGEM MOSTRA SOBRE O CUIDADO? algumas apenas ficando perto, mesmo em silêncio; algumas nos compreendendo ("gente que lê a gente").
- B. SEGUNDO O POEMA, COMO AS PESSOAS CUIDAM UMAS DAS OUTRAS? 1c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem exemplos de autocuidado, como hábitos e rotinas que promovam a saúde e o bem-estar.
- C. EM SUA OPINIÃO, COMO PODEMOS CUIDAR DE NÓS MESMOS? 1d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem atitudes e práticas de respeito e cuidado com o próximo.
- D. COMO PODEMOS CUIDAR UNS DOS OUTROS?

96

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Inicie perguntando aos estudantes: o que significa cuidar de si e dos outros? Incentive-os a expressarem suas ideias e percepções iniciais. Convide-os a observarem o conjunto formado pela ilustração e pelo texto escrito e faça uma primeira leitura do poema. Ajude-os a notarem, na imagem, que todas as pessoas e plantas estão sendo regadas, isto é, "recebendo cuidados" de outrem.

ANGÉLICA SPADARI/ARQUIVO DA EDITORA  
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2 NO POEMA, HÁ UM TRECHO QUE DIZ: “TEM GENTE QUE CUIDA DA GENTE. TEM GENTE QUE LÊ A GENTE.”.

A. QUAL É O SIGNIFICADO DESSES VERSOS?

2a. Que existem pessoas que cuidam de nós, nos entendem, percebem como

estamos nos sentindo e como nós somos.

B. QUAIS SÃO AS PESSOAS QUE CUIDAM DE VOCÊ NO DIA A DIA?

2b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escrevam o nome das pessoas que cuidam deles cotidianamente, como familiares, professores e outros adultos de seu convívio.

- 3 NA ILUSTRAÇÃO QUE ACOMPANHA O POEMA, HÁ UMA CRIANÇA REGANDO UMA PLANTA. VOCÊ ACREDITA QUE CUIDAR DA NATUREZA TAMBÉM É CUIDAR DE SI MESMO? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente e reflitam sobre a inter-relação existente entre a natureza e a vida humana.

- 4 OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR. ELAS MOSTRAM TIPOS DE AUTOCUIDADO, OU SEJA, AQUILO QUE FAZEMOS PARA CUIDAR DE NÓS MESMOS.



AUTOCUIDADO FÍSICO:  
MEU CORPO.



AUTOCUIDADO EMOCIONAL:  
MEUS SENTIMENTOS E MINHAS  
EMOÇÕES.



AUTOCUIDADO SOCIAL:  
EU, OS OUTROS E OS  
ESPAÇOS.

ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES/  
ARQUIVO DA EDITORA

A. ESCREVA TRÊS AÇÕES QUE VOCÊ FAZ PARA CUIDAR DE SI MESMO.

4a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem práticas do

cotidiano relacionadas ao autocuidado, como aquelas dedicadas à preservação da

saúde e do bem-estar emocional (alimentar-se, brincar, estar com a família etc.).

B. POR QUE ESSAS AÇÕES SÃO IMPORTANTES?

4b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam a importância dessas ações para a manutenção da saúde integral do ser humano.

4. Esta é uma atividade de **diagnóstico de aprendizagem**. Ver orientações e rubricas específicas para monitoramento do desempenho em leitura em **Comentários e respostas das atividades** na margem em U do **Livro do Professor**.

97

## Indicação para a turma

NÚÑEZ PEREIRA, Cristina; ROMERO VALCÁRCEL, Rafael. **Emocionário**: diga o que você sente. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

O livro explora o mundo das emoções, ajudando as crianças a reconhecerem as próprias emoções e a expressarem seus sentimentos.

## Atividade 2

No item **a**, auxilie os estudantes a compreenderem que ler tem o sentido de conhecer, entender, saber como é, como sente. No item **b**, valorize as diferentes configurações familiares que os estudantes apresentarem.

## Diagnóstico de aprendizagem em leitura

Antes de realizar a atividade **4**, chame os estudantes individualmente à sua mesa, pedindo-lhes para trazer o livro. Aponte-lhes uma das três legendas das imagens, pedindo-lhes que a leiam. Avalie a leitura dos estudantes nos níveis de 1 a 5 conforme proposta de rubricas disponível no **Suplemento para o Professor**.

## Atividade 4

Explore com os estudantes as imagens e converse com eles sobre que sentidos atribuem a cada imagem e respectivas legendas. Ofereça sua explicação a respeito das formas de autocuidado – físico, emocional e social –, a fim de que possam reconhecer, em suas práticas cotidianas, o que se relaciona ao autocuidado e por que isso é importante. Durante a atividade, observe se os estudantes compreendem o que representa cada imagem, como a interpretam, se conseguem responder com clareza e organizar as informações, se a justificativa nas respostas está relacionada à compreensão do autocuidado e se conseguem citar ao menos uma ação prática de autocuidado.

## Texto complementar

Leia, a seguir, o trecho de um texto que aborda o autocuidado:

O termo “cuidado” vem do latim “cogitatu”, que quer dizer “reflexão”, “pensamento”. Em 1958, Dorothea Orem publicou uma série de estudos a respeito do autocuidado, principalmente voltado para a área da saúde, mais especificamente, da enfermagem. Para a autora, o autocuidado é uma série de ações que o indivíduo pratica a fim de manter a vida, a saúde e o bem-estar. [...] ‘O autocuidado

é entendido como um conjunto de ações que o indivíduo realiza por si mesmo para manter e/ou recuperar a qualidade de vida. É a realização de práticas que possibilitam perspectivas promissoras para a melhoria da saúde e bem-estar.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **III Jornada de saúde do servidor**: autocuidado e saúde integrativa, out. 2021. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/202110/07114243-cartilha-4-auto-cuidado-e-saude-integrativa-2.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

## Texto 1

### Objetivos

- Ler e compreender o gênero lista de regras.
- Identificar o propósito comunicativo da lista de regras.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF12LP04, EF12LP10.

### Na aula

A lista de regras é um texto injuntivo (instrui, orienta, mostra como agir) que, em geral, é destinado a muitas pessoas. Utiliza-se de linguagem clara, objetiva, direta, tem como marca a presença de verbos imperativos positivos (comando, ordem).

Inicie perguntando à turma se já leram uma lista de regras, em que contexto e de que se lembram. O texto introdutório traz perguntas voltadas a esse levantamento de conhecimentos prévios em torno do gênero.

É importante que os estudantes possam identificar, por meio da leitura, o propósito comunicativo: organizar o uso e a convivência em espaços coletivos, comunitários, públicos. Caso haja avisos com listas de regras de espaços de uso coletivo na escola, apresente aos estudantes, a fim de enriquecer a discussão e promover comparações. Concluída essa etapa, proponha uma leitura global do aviso de regras presente no livro. Chame a atenção da turma para o formato do suporte, o destaque do título, a indicação da instituição por meio de uma sigla (UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), a distribuição do texto em forma de lista numerada.

## TEXTO 1

VOCÊ COSTUMA VISITAR LUGARES COMUNITÁRIOS, OU SEJA, DE USO COLETIVO? VOCÊ PENSA NOS DEMAIS FREQUENTADORES E CUIDA DESSES ESPAÇOS? **Texto 1. Respostas pessoais.**

LEIA O TÍTULO DO CARTAZ A SEGUIR E CONHEÇA A LISTA DE REGRAS DE UM ESPAÇO COLETIVO. QUE ESPAÇO COLETIVO É ESSE?



LISTA DE REGRAS DA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2023.

98

### Acompanhamento de aprendizagens

A lista de regras proposta pode ser uma oportunidade para avaliar a aprendizagem em leitura dos estudantes. Para isso, escolha alguns estudantes para lerem o texto. Isso pode ser feito de forma mais individualizada ou em pequenos grupos, sem a exposição dos estudantes. Você pode optar por estudantes, por exemplo, cujo processo de desenvolvimento leitor você considere importante avaliar mais atentamente. Observe durante a leitura quais dificuldades eles esboçam e planeje intervenções para auxiliá-los.

## SOBRE O TEXTO

### 1 AS REGRAS QUE VOCÊ LEU ORGANIZAM O USO DE QUAL ESPAÇO COLETIVO?

1. Uma biblioteca.

### 2 A QUEM SE DESTINAM ESSAS REGRAS?

2. A todas as pessoas que frequentam a biblioteca.

### 3 COMO AS REGRAS ESTÃO ORGANIZADAS NESSE CARTAZ?

3. Em forma de lista com itens numerados.

### 4 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

A. O QUE É UM **GUARDA-VOLUMES**?

4a. Um lugar onde se guardam bolsas, sacolas, mochilas e outros objetos pessoais.

B. O QUE SIGNIFICA A PALAVRA **PRESERVAR** NESTA LISTA DE REGRAS?

4b. Conservar, não estragar, cuidar dos livros e de outros materiais disponíveis na biblioteca.

C. POR QUE É IMPORTANTE MANTER O SILÊNCIO EM UMA BIBLIOTECA?

4c. Para não atrapalhar os estudos e as leituras das outras pessoas.

D. POR QUE DEVEMOS DEIXAR A BOLSA EM UM GUARDA-VOLUMES?

4d. Para manter a boa organização dos espaços de leitura e estudo e evitar que

E. QUAIS DAS REGRAS LIDAS VOCÊ COSTUMA CUMPRIR QUANDO VAI A

UMA BIBLIOTECA OU OUTRO ESPAÇO DE LEITURA? alguém leve livros, revistas e outras publicações sem permissão.

4e. Resposta pessoal.

### 5 AS REGRAS QUE VOCÊ LEU INDICAM O QUE O FREQUENTADOR DA BIBLIOTECA:

X

DEVE FAZER.



NÃO DEVE FAZER.

A **LISTA DE REGRAS** É UM TEXTO QUE CONTÉM INFORMAÇÕES DE FORMA CLARA E OBJETIVA. GERALMENTE, AS LISTAS DE REGRAS SÃO FIXADAS EM LOCAIS VISÍVEIS OU ENTREGUES PARA AQUELES QUE FREQUENTAM O ESPAÇO. QUANDO SÃO PUBLICADAS EM UM CARTAZ, SE DIRIGEM A MUITAS PESSOAS E PODEM INDICAR OS CUIDADOS A SEREM TOMADOS E COMO AGIR EM UM DETERMINADO LOCAL.

99

#### Atividade 4

Reforce que as regras não são arbitrárias, ao contrário, estão diretamente relacionadas ao espaço (biblioteca), ao que se realiza nele (estudos, leituras, pesquisas) e a quem o frequenta (muitas pessoas). Chame a atenção da turma para essa dimensão das regras: a organização da vida coletiva.

#### Atividade 5

Destaque o fato de a lista de regras prescindir da palavra **não** (comumente associada a regras e, inevitavelmente, com conotação proibitiva), usando, ao contrário, uma conotação positiva, orientadora e igualmente firme. Isso é evidenciado pelo uso de verbos no modo imperativo. O importante é que os estudantes identifiquem essas palavras como palavras de ordem, que indicam de modo direto e objetivo o que se deve fazer/como se comportar no espaço da biblioteca.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Localizar informações explícitas em texto lido.
- Identificar contextos de uso, destinatários, características da linguagem da lista de regras.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF12LP04, EF12LP10.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

O objetivo das atividades é promover a compreensão da lista de regras lida e a identificação de características desse gênero. Conduza as atividades lendo as perguntas e proponha que as atividades **1 a 3** sejam realizadas em duplas. Ao final das questões, proponha uma socialização e pergunte: o que aprendemos sobre a lista de regras? Construa um registro coletivo, também em forma de lista, com os pontos destacados pelos estudantes.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividades 1 e 2

Essas questões solicitam a identificação do espaço coletivo a que a lista de regras se refere e a quem o texto é destinado; tratam, portanto, do contexto comunicativo do gênero. A atividade **1** requer a localização de informação explícita no texto, enquanto a atividade **2** convida a uma dedução/inferência a partir do contexto.

#### Atividade 3

Chame a atenção dos estudantes para a composição visual do texto, levando-os a relacionar o tamanho das letras e a presença de números a uma lista de itens enumerados.



## Pensando sobre a língua: letras l e r no meio da sílaba

### Objetivos

- Localizar palavras com as letras **l** e **r** no meio da sílaba.
- Observar a formação de novas palavras pela inclusão de **l** e **r** no meio de sílabas.

### BNCC em foco

Análise linguística/  
semiótica: EF02LP04.

### Na aula

O objetivo da seção é que os estudantes localizem as letras **l** e **r** no meio da sílaba e observem que é possível formar novas palavras apenas retirando (ou colocando) essas letras no meio de sílabas.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Orientar os estudantes a retomarem o texto que traz a lista de regras já trabalhada por eles. Orientar as ações de sublinhar e contornar, solicitando que façam uma de cada vez. Sugerir o uso de cores diferentes para cada ação.

#### Atividade 2

Registrar as duas palavras no quadro de giz, mostrando as letras, indicando o som que cada uma representa e orientando os estudantes sobre como fazer essa leitura. Em seguida, escrever com outra cor ou contornar a sílaba **ga** e a sílaba **gra** e ajudar os a perceberem os sons que estão sendo representados: /ga/ e /gra/ e como a inclusão do **r** gera um encontro consonantal (**gra**: CCV), criando uma nova palavra.

## PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

### LETRAS L E R NO MEIO DA SÍLABA

1 RELEIA O **TEXTO 1** E FAÇA O QUE SE PEDE.

- A. SUBLINHE AS PALAVRAS EM QUE O **R** APARECE NO MEIO DA SÍLABA.  
**1a. Os estudantes devem sublinhar as palavras *regas* e *regra*.**
- B. CONTORNE A PALAVRA EM QUE O **L** APARECE NO MEIO DA SÍLABA.  
**1b. Os estudantes devem contornar a palavra *biblioteca*.**

2 LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR E CONVERSE COM OS COLEGAS.

REGA

REGRA

- 2a. Foi acrescentada a letra *r* entre as letras *g* e *a* da palavra *rega*, formando uma nova palavra: *regra*.**
- A. O QUE HÁ DE DIFERENTE EM RELAÇÃO À ESCRITA DESSAS PALAVRAS?
- B. EM RELAÇÃO AO SIGNIFICADO DAS PALAVRAS, O QUE MUDOU?
- 2b. Espera-se que os estudantes percebam que o acréscimo da letra *r* na palavra muda seu significado. *Rega* significa “ato ou efeito de regar” e *regra* significa “norma, aquilo que regula”.**
- 3 PESQUISE EM LIVROS E OUTROS MATERIAIS DE CONSULTA E ESCREVA NO MATERIAL DE REGISTRO: **3a. Espera-se que os estudantes identifiquem e escrevam palavras com *r* no meio da sílaba, como: Brasil, criança, dragão, fruta, grilo, prédio, trator.**
- A. CINCO PALAVRAS COM **R** NO MEIO DA SÍLABA APÓS CONSOANTE.
- 3b. Espera-se que os estudantes identifiquem e escrevam palavras com a letra *l* no meio de sílaba, como: blusa, bicicleta, flauta, glúteo, planeta, atleta.**
- B. CINCO PALAVRAS COM **L** NO MEIO DA SÍLABA APÓS CONSOANTE.

4 LEIA ESTAS PALAVRAS.

CARA

PATO

PACA

FOCO

FORA

FIO

- A. CONTORNE AS PALAVRAS EM QUE VOCÊ PODE COLOCAR A LETRA **L** NO MEIO DA SÍLABA PARA FORMAR OUTRA PALAVRA.  
**4a. Os estudantes devem contornar as palavras *cara*, *paca*, *foco*, *fora*.**
- B. AGORA, ESCREVA ESSAS NOVAS PALAVRAS NO MATERIAL DE REGISTRO.  
**4b. Clara, placa, floco, flora.**
- C. QUAL LETRA VOCÊ PODE ADICIONAR ÀS PALAVRAS QUE VOCÊ NÃO CONTORNOU PARA FORMAR OUTRAS PALAVRAS? **4c. A letra *r*.**
- D. ESCREVA AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU COM ESSA LETRA NO MATERIAL DE REGISTRO. **4d. Prato, frio.**

100

#### Atividade 3

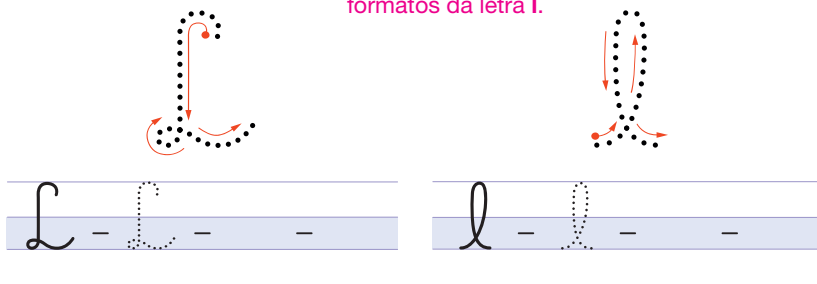
Orientar a realização da pesquisa e decida se ela será feita em sala de aula ou em casa acompanhada pelos responsáveis. Os estudantes podem recortar as palavras e separá-las conforme as indicações dos itens **a** e **b** e depois escrevê-las no material de registro. No quadro de giz, escrever algumas das palavras apresentadas pelos estudantes no dia da correção e enfatizar as relações fonema-grafema.

#### Atividade 4

No quadro de giz, registre a palavra **caro** e peça aos estudantes que a leiam em voz alta. Enfatize os sons/fonemas que formam essa palavra – /k/ /a/ /r/ /o/ – e os grafemas empregados em sua grafia – C A R O. Escreva abaixo dela a palavra **claro** e repita o procedimento, enfatizando como a introdução da letra **l** altera os sons, a grafia e o significado da palavra. Depois, solicite que realizem os itens de **a** a **d**.

## 5 TRACE AS LETRAS CURSIVAS.

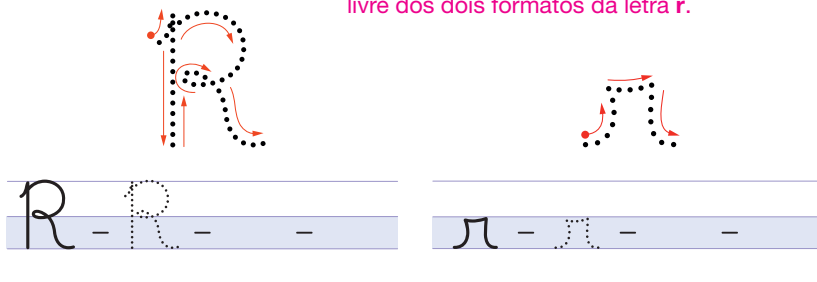
5. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos dois formatos da letra l.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

## 6 TRACE AS LETRAS CURSIVAS.

6. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos dois formatos da letra r.

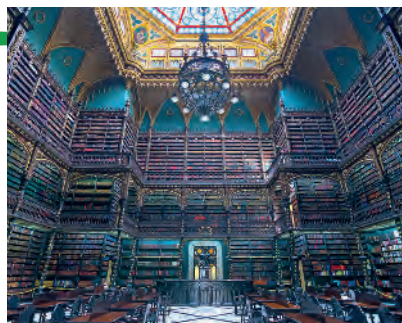


### PELO BRASIL

UMA DAS BIBLIOTECAS MAIS BONITAS DO BRASIL, O **REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA** LOCALIZA-SE NO **MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO**, E CHEGA A RECEBER MIL VISITANTES POR DIA.

TODOS PRECISAM RESPEITAR AS REGRAS DO ESPAÇO PARA PODER ADMIRAR O INTERIOR REPLETO DE LIVROS RAROS E PEÇAS DE ARTE SEM PERTURBAR PESQUISADORES, ESTUDANTES E OUTRAS PESSOAS QUE REALIZAM SUAS LEITURAS NO LOCAL.

HÁ UMA BIBLIOTECA PÚBLICA EM SEU BAIRRO OU MUNICÍPIO? VOCÊ COSTUMA VISITÁ-LA? QUE TAL PLANEJAR UMA VISITA A UMA BIBLIOTECA PÚBLICA COM SEUS RESPONSÁVEIS?



INTERIOR DO REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA, NO RIO DE JANEIRO (RJ). FOTOGRAFIA DE 2019.

INDO HUEBLI/SHUTTERSTOCK

101

Para que os estudantes façam uma relação entre o gênero lista de regras estudado e o uso do espaço, pergunte a eles como acham que é possível tantas pessoas (mil visitantes por dia) se organizarem dentro da biblioteca. Espera-se que eles mencionem que a biblioteca deve ter regras específicas para orientar a convivência e a circulação de todos no recinto, garantindo assim que se possa fazer um bom uso coletivo do espaço.

Se for possível, proponha aos estudantes um *tour* virtual na biblioteca. Para isso, clique na aba Visite o RGPL (subseção Visita virtual) disponível em: <https://www.realgabinete.com.br/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

Para finalizar, pergunte aos estudantes se eles têm conhecimentos de outros espaços como esse na cidade ou estado em que vivem ou em outra parte do Brasil e peça que compartilhem o que sabem. Se considerar oportuno, proponha uma pesquisa conjunta para descobrirem informações acerca dos lugares citados ou de outros pelo país.

## Atividades 5 e 6

Aproveite este momento para avaliar a proficiência escrita dos estudantes. Observe como traçam as letras e em quais eles demonstram mais e menos domínio. Com essa informação, proponha outras práticas de traçado de letra cursiva para que possam se desenvolver plenamente na escrita.

## Adaptação de atividades

Caso em sua turma haja estudante autista, é essencial compreender que criança com transtorno do espectro autista (TEA) necessita de um tempo maior para a aprendizagem e sistematização da letra cursiva. É importante respeitar o tempo da criança e nunca forçá-la a treinar os contornos ou fazer os traçados, o que pode para ela ser um desafio mais complexo que para outras crianças. Observe atentamente o desenvolvimento da coordenação motora da criança com TEA e introduza atividades que estimulem ainda mais essa coordenação. É importante paciência no trabalho com crianças autistas e buscar ler a respeito do processo de aprendizagem delas.

## Pelo Brasil

Leia o box com a participação dos estudantes. Converse com eles sobre a diferença entre livreria e biblioteca. Pergunte se já visitaram ou conhecem bibliotecas públicas. Comente ainda que qualquer pessoa pode entrar em uma biblioteca pública, mas é importante estar atento às regras do local, respeitar os demais frequentadores. Resalte que a biblioteca **Real Gabinete Português de Leitura** é frequentada não apenas por leitores, estudantes e turistas, mas também por pesquisadores. Além de livros raros, a biblioteca reserva em seu interior muitas peças de arte.

## Na bagagem

### Objetivos

- Ler e reconhecer palavras escritas com diferentes tipos de letra.
- Consolidar a aprendizagem sobre a convenção da escrita de nomes próprios com letra inicial maiúscula.
- Formar palavras com inicial maiúscula compostas de letras em formatos diferentes.

#### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP04, EF02LP07.

### Na aula

Verifique se os estudantes já têm sistematizado o conhecimento de que nomes próprios são obrigatoriamente grafados com inicial maiúscula. Assim, se observar que isso não está consolidado, proponha uma lista de palavras no quadro de giz com nomes próprios e nomes comuns, ambos já conhecidos dos estudantes, e peçam que identifiquem os nomes de pessoas apenas observando a letra inicial.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Durante a realização da atividade, observe se os estudantes conseguem reproduzir a escrita dos nomes atentando à inicial maiúscula e fazendo uso da letra cursiva corretamente.

### NA BAGAGEM

- 1 SIGA O MODELO E ESCREVA OS NOMES EM LETRA CURSIVA. **DICA:** USE A LETRA MAIÚSCULA NO INÍCIO DE CADA NOME.

A. ISABELA → *Isabela*

B. TIAGO → **1b.** Espera-se que os estudantes escrevam **Tiago** em letra cursiva.

C. PAOLA → **1c.** Espera-se que os estudantes escrevam **Paola** em letra cursiva.

D. NICOLAS → **1d.** Espera-se que os estudantes escrevam **Nicolas** em letra cursiva.

- 2 AS PALAVRAS DO QUADRO FORAM ESCRITAS COM LETRAS DE FORMATOS DIFERENTES. OBSERVE.



- A. RECORTE DE JORNAIS E REVISTAS LETRAS DE FORMATOS DIFERENTES E FORME SEU NOME E O NOME DE UMA AMIGA OU DE UM AMIGO.
- B. COLE NO ESPAÇO A SEGUIR AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU.

**2a. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes recortem, com a autorização de adultos responsáveis, letras de revistas e/ou outros materiais impressos para formar o próprio nome e o nome do amigo ou da amiga.

102

#### Atividade 2

Converse com os estudantes sobre as dificuldades que tiveram na leitura das palavras, quais letras são mais difíceis de identificar. Se achar conveniente, forme um alfabeto com letras de tipologias diversas recortadas de revistas para afixar no mural da sala.

Na correção, verifique as escolhas dos estudantes para formar a primeira letra do próprio nome e do nome do(a) amigo(a). Em algumas letras e em algumas tipologias pode ser mais desafiador fazer essa distinção. Intervenha, em caso de dificuldade.

Essa atividade exige o manuseio de tesoura para recorte. Assim, para segurança de todos, use apenas tesouras com ponta arredondada, oriente os estudantes no manuseio e os acompanhe na execução da tarefa. E, para que os estudantes possam treinar o traçado de letra cursiva, proponha que registrem no material de registro os nomes indicados no quadro da atividade.

## VAMOS PRODUZIR: LISTA DE REGRAS E CONVITE ORAL

EM GRUPOS, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO PRODUZIR CARTAZES COM LISTAS DE REGRAS PARA FIXAR EM DIFERENTES ESPAÇOS DA ESCOLA. DEPOIS, VÃO CONVIDAR ORALMENTE OS COLEGAS DE OUTRAS TURMAS PARA VISITAR ESSES ESPAÇOS E LER OS CARTAZES.

### PLANEJANDO

- 1 O PROFESSOR VAI ORGANIZAR OS GRUPOS.
- 2 COM A AJUDA DO PROFESSOR, ANOTEM AS INFORMAÇÕES A SEGUIR NO MATERIAL DE REGISTRO.

- ESPAÇO COLETIVO PELO QUAL O GRUPO FICOU RESPONSÁVEL.
- DATA DA FIXAÇÃO DOS CARTAZES.
- QUE TURMAS SERÃO CONVIDADAS POR CADA GRUPO.

- 3 DISCUTAM EM GRUPO SOBRE QUAIS SERIAM OS **CUIDADOS** E AS **ATITUDES** IMPORTANTES A SEREM COMUNICADOS A TODOS QUE FREQUENTAM OU UTILIZAM O ESPAÇO COLETIVO. ESCRIVAM AS CONCLUSÕES NO MATERIAL DE REGISTRO.

**3. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes reflitam sobre orientações que os frequentadores do espaço pelo qual o grupo ficou responsável devem receber para que esse espaço seja bem cuidado e utilizado por todos.

### PRODUZINDO

- 4 EM UMA FOLHA AVULSA, FAÇAM A PRIMEIRA VERSÃO DA LISTA DE REGRAS. PARA ISSO:
  - A. ESCRIVAM O TÍTULO USANDO DIFERENTES CORES E FORMATOS DE LETRA;
  - B. ESCRIVAM AS REGRAS USANDO MARCAS GRÁFICAS PARA LISTÁ-LAS. PODEM SER NÚMEROS, LETRAS OU OUTRO SÍMBOLO;
  - C. DEFINAM SE USARÃO ALGUMA IMAGEM E QUAL PRETENDEM USAR.

103

Auxilie os estudantes a refletirem sobre os espaços pelos quais estão responsáveis, tendo em vista o que já estudaram e também o conhecimento de mundo deles sobre convivência entre as pessoas, buscando o bem-estar geral. Eles podem refletir sobre possíveis momentos que ocorreram no espaço escolar em decorrência da ausência de regras e pensar em regras que possam auxiliar a guiar o comportamento das pessoas nesses espaços. A partir dessas antecipações, estabeleça, com a turma, as atitudes e ações que podem ajudar a evitar problemas imaginados.

Especificamente no momento de escrita das regras, proponha a apreciação coletiva da redação de alguns grupos (2 ou 3 são suficientes). Juntos, avaliem a clareza das regras, se elas informaram de maneira objetiva ações permitidas e ações que devem ser evitadas; com relação à linguagem, se foram usados verbos no imperativo; se foi empregada pontuação adequada etc.

## Vamos produzir

### Objetivos

- Produzir cartaz com lista de regras de convivência em espaços da escola.
- Compartilhar a produção realizada com as demais turmas da escola.

### BNCC em foco

**Escrita:** EF02LP01.

**Produção de textos:**  
EF15LP05, EF15LP06,  
EF15LP07.

**Oralidade:** EF15LP09,  
EF15LP10, EF12LP06.

### Na aula

A proposta dessa seção é a produção de um cartaz com lista de regras de convivência em determinados espaços da escola. Antes de iniciar o trabalho, é importante tomar algumas decisões previamente:

- a. Liste, com a turma, os ambientes da escola que terão regras definidas. Em seguida, organize grupos, atribuindo a cada grupo a responsabilidade por um desses espaços.
- b. Tenha claro o público dos cartazes, caso haja na escola espaços diferentes para segmentos diferentes; defina a data final da produção e a data de fixação dos cartazes, para posterior convite oral às demais turmas.
- c. Defina os critérios de seleção das turmas que serão convidadas por cada grupo.

A cada etapa da produção, promova uma troca entre os grupos para que cada um deles compartilhe suas ideias e criações, oferecendo e recebendo dicas e sugestões dos demais.



No momento de revisar o título e as regras escritas, é importante que todos os grupos chequem esses aspectos em suas próprias produções, fazendo os ajustes necessários. Circule pela sala e auxilie os estudantes no que for preciso. Aproveite para orientá-los quanto à escrita correta das palavras. O texto deve atender às normas ortográficas.

Lembre-se de separar os materiais necessários para a produção dos cartazes de lista de regras, a partir das escolhas feitas pelos grupos (sulfite A3, cartolina, ou outros; além de canetinhas, giz de cera e demais materiais para colorir).

Combine com a turma os locais mais adequados para a fixação dos cartazes da lista de regras e coordene a visita às turmas para a realização do convite oral. Se julgar oportuno, grave uma versão do convite em áudio para compartilhar nos canais da escola.

Por último, promova uma roda de conversa para que os estudantes avaliem a experiência que tiveram com essa produção.

## REVISANDO

- 5 RELEIAM O TÍTULO E AS REGRAS QUE ESCREVERAM NA PRIMEIRA VERSÃO DO TEXTO.
  - A. COM A AJUDA DO PROFESSOR, CORRIJAM POSSÍVEIS ERROS DE ESCRITA.
  - B. AVALIEM SE O TÍTULO ESTÁ ADEQUADO À LISTA DE REGRAS.
  - C. OBSERVEM SE AS REGRAS ESTÃO CLARAS E OBJETIVAS E SE GOSTARIAM DE INCLUIR MAIS ALGUMA REGRA. OS FREQUENTADORES DO ESPAÇO COLETIVO SABERÃO COMO CUIDAR BEM DELE E CONVIVER COM OS DEMAIS USUÁRIOS APÓS A LEITURA DO CARTAZ?
  - D. ANALISEM SE AS LETRAS ESTÃO LEGÍVEIS E SE A DISTRIBUIÇÃO DAS INFORMAÇÕES NO PAPEL ESTÁ HARMONIOSA. A ESCOLHA DOS FORMATOS DE LETRA, DAS CORES E DA IMAGEM ESTÁ ADEQUADA PARA CHAMAR A ATENÇÃO DOS FREQUENTADORES DO ESPAÇO COLETIVO?

## FINALIZANDO

- 6 DEFINAM QUAL VAI SER O SUPORTE DA LISTA DE REGRAS DE VOCÊS. PODE SER UMA FOLHA DE PAPEL EM TAMANHO A3, CARTOLINA OU OUTRO.
- 7 FAÇAM OS AJUSTES NECESSÁRIOS CONFORME A ETAPA DE REVISÃO.
- 8 PRODUZAM A VERSÃO FINAL DA LISTA DE REGRAS.

## COMPARTILHANDO

- 9 NO DIA COMBINADO, FIXEM O CARTAZ NO ESPAÇO DEFINIDO.
- 10 VISITEM AS TURMAS PARA FAZER O CONVITE ORAL. SIGAM ESTAS ORIENTAÇÕES.
  - A. APRESENTEM-SE: DIGAM SEUS NOMES E A TURMA A QUE PERTENCEM.
  - B. EXPLIQUEM A PRODUÇÃO QUE FOI FEITA E A IMPORTÂNCIA DE SEGUIR REGRAS PARA CUIDAR DOS ESPAÇOS COLETIVOS.
  - C. CONVIDEM OS COLEGAS A VISITAR O ESPAÇO COLETIVO, LER O CARTAZ COM A LISTA DE REGRAS E PASSAR A SEGUI-LAS.
- 11 DE VOLTA À SALA DE AULA, AVALIEM A PRODUÇÃO DA LISTA DE REGRAS.

## TEXTO 2

CUIDAR DE SI TAMBÉM É TER ATITUDES DE AUTOPROTEÇÃO. NO DIA A DIA, COMO VOCÊ FAZ PARA SE PROTEGER?

A SEGUIR, VOCÊ VAI LER UMA PARTE DE UM FOLHETO QUE DIVULGA UMA CAMPANHA DE PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES. QUE ATITUDES VOCÊ ACHA QUE A CAMPANHA INCENTIVA? **Texto 2. Respostas pessoais.**

### CAPA



### CONTRACAPA



PARTE EXTERNA DO FOLHETO INFORMATIVO DA CAMPANHA “MAIO LARANJA”, 2025.

IMAGENS: © ABCDEDAÇÃO/MAIS

## Texto 2

### Objetivos

- Ler e compreender um folheto.
- Ampliar o entendimento das formas de autocuidado: a proteção do próprio corpo na relação com os outros.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF12LP09, EF12LP10.

### Na aula

Pergunte aos estudantes se já receberam/viram um folheto e peça que compartilhem o que sabem a respeito desse tipo de texto: “Para que serve?” “Que informações traz?”. Pergunte que atitude eles acham que esse folheto incentiva. Oriente-os a observarem as imagens e a levantarem hipóteses sobre a campanha. Folheto é um gênero textual feito para ser impresso, cujo objetivo é divulgar ideias, informações, campanhas, produtos ou serviços. Utiliza linguagem informativa e apelativa, buscando a aderência do leitor ao que o texto escrito e a imagem veiculam. Os folhetos valem-se de elementos multissemióticos, de modo que cores, imagens, símbolos, formas e tipos de letras atraem o leitor e reforçam a mensagem. O suporte é o papel e o formato pode ser variado em termos de tamanho, número de dobras, estruturado em diferentes seções ou páginas.

O *slogan* da campanha é: “Faça bonito. A flor é o símbolo dessa campanha e faz referência à beleza da infância e à fragilidade da criança, que, como a flor, precisa ser cuidada e protegida. A cor laranja remete ao Maio Laranja, porque se estabeleceu o mês de maio como o período para as ações da campanha e o laranja como sua cor de referência.

Proponha uma roda de conversa para trabalhar as perguntas iniciais de inferências e incentive os estudantes a exporem seus relatos. Trabalhe com os estudantes a importância de dividirem os acontecimentos da vida deles com um adulto de confiança – um familiar, um professor. Leve a discussão de forma que eles sejam encorajados a não esconderem acontecimentos ou guardarem segredo de adultos.

Pergunte à turma se já receberam/viram um folheto e peça que compartilhem o que sabem a respeito. Eles podem observar as imagens do folheto livremente, para então levantar as hipóteses sobre a leitura.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Conhecer características do gênero folheto e identificar sua função social.
- Localizar informações explícitas em texto.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02,  
EF15LP03, EF12LP09,  
EF12LP10.

### Na aula

Proponha a leitura integral da capa e da contracapa do folheto: cada estudante pode ler um trecho. Após essa primeira leitura coletiva, colha as impressões iniciais da turma: o que acharam? O que chamou mais a atenção? Qual é o objetivo principal desse folheto? As imagens presentes ajudam a transmitir essa mensagem?

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Essa atividade convida os estudantes a observarem livremente todas as informações presentes no folheto, tanto em texto escrito como em imagem. Observe quais das informações presentes eles conseguem identificar.

Aproveite e compartilhe com os estudantes que dia 18 de maio é considerado dia nacional de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. Reforce o sentido da palavra **combate** para eles.

### SOBRE O TEXTO

1. A data, 18 de maio, o texto “Protegendo nossas crianças e adolescentes”, uma

1. QUAIS INFORMAÇÕES VOCÊ IDENTIFICA NA CAPA DO FOLHETO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. flor com pétalas amarelas e miolo laranja, o slogan “Faça bonito” e um balão de fala com a mensagem “Disque Direitos Humanos” com o número 100 embaixo de um símbolo de telefone.

2. A FRASE “FAÇA BONITO” QUE APARECE NA CAPA PODE SER ASSOCIADA A QUAL ATITUDE? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

2. A frase pode se relacionar ao fato de as pessoas protegerem as crianças e os adolescentes, denunciando algum tipo de maus tratos ou atitude suspeita.

3. RELEIA A CONTRACAPA DO FOLHETO E FAÇA O QUE SE PEDE.

3a. Os estudantes devem contornar o título “Lembre-se”, a informação “Disque 100” e a imagem de uma menina com a mão espalmada.

- A. CONTORNE O QUE MAIS SE DESTACA NESTA PARTE DO FOLHETO.
- B. O TEXTO DESSA CONTRACAPA SERVE PARA LEMBRAR O LEITOR DE QUÊ? MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA.



DE QUE É PRECISO PEDIR AJUDA E DENUNCIAR, JAMAIS SE CALAR.



DE QUE É PRECISO PARAR E SE CALAR, PARA LEMBRAR DO TELEFONE.

- C. OBSERVE ATENTAMENTE A IMAGEM DA MENINA. QUAL MENSAGEM A EXPRESSÃO DE SEU ROSTO E SEU GESTO TRANSMITEM?

3c. A menina tem uma expressão brava e firme e seu gesto – o braço em riste e a

mão espalmada – indica a imposição de um limite, como se dissesse: “Pare!”.

#### DESCUBRA

O MUSEU DA VIDA PROMOVE O CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE, NUTRIÇÃO E EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS E, COM EXPOSIÇÕES INTERATIVAS E ÁREAS AO AR LIVRE, INCENTIVA O BRINCAR.

MUSEU DA VIDA, LOCALIZADO EM CURITIBA (PR). FOTOGRAFIA DE 2021.



ACERVO MUSEU DA VIDA, CURITIBA

106

#### Atividade 2

Essa atividade convida os estudantes a relacionarem a frase “Faça bonito” à ação de proteger crianças e adolescentes. Destaque a composição da frase – com a flor grande ao fundo –, que se utiliza de elementos verbais e imagéticos, além do uso de cores chamativas e destaque no tipo de letra, que colaboram para chamar a atenção do leitor.

#### Atividade 3

Nessa atividade, o foco é a contracapa do folheto. Nela, fica bem evidenciado o caráter multissemiótico desse gênero: imagem, cores, tamanho de letra se complementam; explore a composição do folheto com os estudantes. Todos esses elementos se articulam para transmitir, de forma eficiente, a mensagem principal: é preciso combater firmemente (dar um basta, como bem expressa a menina com a posição da mão) toda e qualquer forma de violência contra crianças e adolescentes.

- 4 LEIA AGORA A PARTE INTERNA DO FOLHETO E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

A. QUAL É O TÍTULO DESSA PARTE?

4a. "Dicas importantes".

B. QUE IMAGENS FORAM USADAS E QUAL IDEIA ELAS TRANSMITEM?

4b. Foram usadas imagens de

diferentes crianças, como se elas

estivessem comunicando as dicas.

PARTE INTERNA DO FOLHETO  
INFORMATIVO DA CAMPANHA  
"MAIO LARANJA", 2025.



IMAGENS: © ARCADE/EDUCAÇOMAS

- 5 ESCOLHA DUAS DICAS E AS ESCREVA COM SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS.

Sugestão de respostas: **Dica 1.** Não aceitar presentes de estranhos. **Dica 2.** Não

prometer guardar segredos que incomodam e comunicar um adulto de confiança.

**Dica 3.** Não enviar fotos para estranhos. Para conhecidos de confiança, enviar

somente fotos com roupa. **Dica 4.** Lembrar-se de que sempre há alguém para quem

contar algo que o assustou, ou deixou você confuso ou triste.

107

### Indicação para você

BRASIL. República Federativa do Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Abuso sexual contra crianças e adolescentes**: abordagem de casos concretos em uma perspectiva multidisciplinar e interinstitucional. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/cartilhamaiolaranja.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Cartilha produzida pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do Governo Federal para informar, sensibilizar e convocar a sociedade a participar da causa da proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

### Atividade 4

Proponha a leitura compartilhada da parte interna do folheto. Você pode escolher um estudante diferente para ler cada uma das dicas. Chame a atenção da turma para o título, fazendo perguntas como: "O que ele anuncia?". Peça que observem as figuras e reparem que elas retratam crianças com biotipos diferentes. Cada uma delas parece estar oferecendo uma dica.

### Atividade 5

Proponha a atividade em duplas, reunindo estudantes com diferentes habilidades de leitura e escrita. Além do exercício de ler-sintetizar, ler-apresentar o compreendido, essa atividade visa a memorização das dicas sugeridas no folheto – os estudantes poderão recorrer a elas, caso precisem.

O incentivo à reescrita do texto lido com as próprias palavras visa desenvolver a autonomia linguística dos estudantes, bem como incentivar o pensamento crítico e reflexivo. Aproveite para observar a pega do lápis e a desenvoltura da escrita para suas anotações.

Ressalte para os estudantes as situações previstas em cada dica: recusar ofertas de estranhos, não pactuar com pedidos de segredo, zelar pelo próprio corpo e pela própria imagem, não enviar fotos, contar com adultos de confiança para compartilhar acontecimentos, sentimentos e medos.

### Acompanhamento de aprendizagens

Aproveite os textos principais das seções **Texto 1** e **Texto 2** para avaliar a aprendizagem em leitura da turma. Para isso, proponha leituras individualizadas de alguns dos trechos do texto trabalhado e observe o desempenho dos estudantes. Registre os resultados e planeje outras atividades, em especial, para os estudantes que apresentarem mais dificuldade.



## Atividade 6

Leia a questão para os estudantes e peça que marquem a resposta no livro. Em seguida, faça a correção e solicite que expliquem como chegaram à resposta da atividade.

A fim de ampliar a compreensão sobre a dobra interna do folheto, se possível, apresente aos estudantes um folheto físico, ou faça duas dobras em uma folha de papel sulfite avulsa, para formar três partes iguais, e explique cada uma delas (capa/contracapa/dobra interna).

## Atividade 7

Retome com os estudantes as informações sobre função social, público-alvo e particularidades do gênero textual em questão. Vale destacar o uso de linguagem acessível a crianças e adolescentes, cores e imagens chamativas voltadas a esse público, a presença de um canal de denúncias e dicas relevantes e instrutivas para a autoproteção no convívio diário.

O item **c** possibilita que sejam estimuladas habilidades socioemocionais, ao propor aos estudantes que reflitam sobre a importância de ajudar ao próximo. Incentive a discussão em torno da temática.

Na sequência, convide a turma a acompanhar a leitura do boxe conceito, que traz os principais aspectos do gênero folheto, e observe se compreendem o que estão lendo.

- 6** O TEXTO QUE VOCÊ LEU É UM FOLHETO DE DUAS DOBRAS. ISSO QUER DIZER QUE AS INFORMAÇÕES SÃO ORGANIZADAS EM UMA FOLHA DE PAPEL QUE, DOBRADA DUAS VEZES, FORMA TRÊS PARTES DE CADA LADO.
- ESSA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES NO FOLHETO INDICA QUE ELE FOI PRODUZIDO PARA SER:



DISTRIBUÍDO COMO MATERIAL IMPRESSO.



DIVULGADO COMO MATERIAL DIGITAL.

- 7** AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS E FAÇA O QUE SE PEDE.

**A.** CONTORNE, NA CAPA DO FOLHETO, AS PALAVRAS QUE INDICAM PARA QUEM A CAMPANHA FOI FEITA. **7a.** Os estudantes devem contornar as palavras **crianças e adolescentes** na capa do folheto.

**B.** O FOLHETO PASSOU BEM A MENSAGEM QUE PRETENDIA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

**7b.** Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente, considerando que o folheto está de acordo com o público-alvo e a própria função, conseguindo transmitir a mensagem e fornecendo estratégias de autoproteção e proteção de crianças e adolescentes.

**C.** VOCÊ ACREDITA QUE FOLHETOS COMO ESSE SÃO IMPORTANTES PARA AJUDAR CRIANÇAS E ADOLESCENTES? EXPLIQUE.

**7c.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes opinem sobre a importância de folhetos em campanhas de conscientização.

OS **FOLHETOS** SÃO PRODUZIDOS PARA SEREM IMPRESSOS E DISTRIBUÍDOS PARA O PÚBLICO. ELES SÃO COMPOSTOS DE TEXTOS ESCRITOS, IMAGENS E RECURSOS GRÁFICOS, COMO USO DE ILUSTRAÇÕES, QUE SE COMPLEMENTAM PARA ATRAIR O LEITOR E TRANSMITIR A MENSAGEM PRETENDIDA. PODEM SER ORGANIZADOS DE DIFERENTES FORMAS, DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE DOBRAS.

108

## Adaptação de atividades

O trabalho com a leitura do folheto pode ser adaptado para que estudantes cegos ou com baixa visão possam acompanhar. Para isso, promova uma leitura coletiva e em voz alta do folheto de modo que os elementos que o compõem sejam descritos de forma detalhada. Ofereça também a possibilidade de manuseio da folha avulsa com duas dobras, para que possam tateá-las e entender as partes que formam o folheto.

Atividades assim podem ser realizadas coletivamente com todos da turma, ou em duplas ou trios, com sua orientação inicial, a fim de que os estudantes se ajudem. Elas favorecem a inclusão e integração entre todos, contribuindo para que as necessidades pedagógicas individuais dos estudantes sejam contempladas.

## LER PARA DESCOBRIR O ASSUNTO

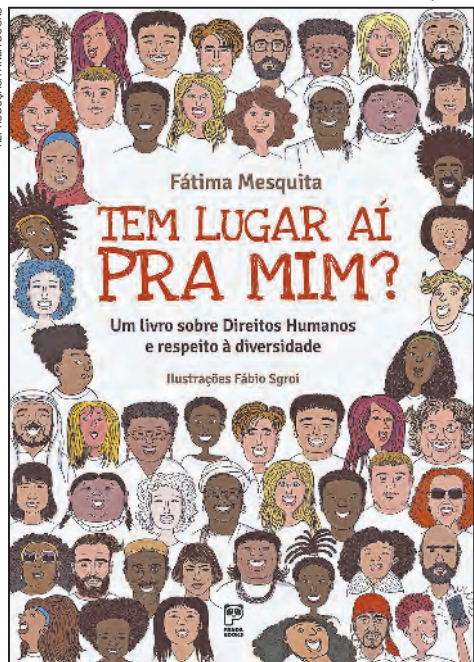
AO ENTRAR EM CONTATO COM UM LIVRO, GERALMENTE O PRIMEIRO ELEMENTO QUE CHAMA A ATENÇÃO DO LEITOR É A CAPA.

NESTA LEITURA, VOCÊ TERÁ UM DESAFIO: DESCOBRIR O ASSUNTO DO LIVRO LENDO SOMENTE A CAPA DELE.

**DICAS** **Dicas. Primeiro marcador.** Espera-se que os estudantes respondam que são diferentes e argumentem, podendo citar exemplos.

- ANTES DA LEITURA, PENSE NAS CAPAS DE LIVROS QUE VOCÊ JÁ LEU: ELAS SÃO IGUAIS OU DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS? EXPLIQUE.
- DURANTE A LEITURA, OBSERVE O TÍTULO, O SUBTÍTULO E A ILUSTRAÇÃO. COMO AS PALAVRAS SE RELACIONAM COM AS IMAGENS?

**Dicas. Segundo marcador.** Espera-se que os estudantes associem o título e o subtítulo à diversidade de pessoas ilustradas na capa do livro.



CAPA DO LIVRO **TEM LUGAR AÍ PRA MIM?: UM LIVRO SOBRE DIREITOS HUMANOS E RESPEITO À DIVERSIDADE**, DE FÁTIMA MESQUITA E FÁBIO SGROI, LANÇADO EM 2018.

**1** A CAPA DESSE LIVRO DESPERTOU SEU DESEJO DE LÊ-LO? POR QUÊ? CONTE PARA OS COLEGAS.

**1. Respostas pessoais.**

**2** COMO VOCÊ SE SENTIRIA SE ENTRASSE NA SALA DE AULA E NÃO TIVESSE LUGAR PARA SE SENTAR? E SE CHEGASSE UMA PESSOA DIFERENTE, COMO A RECEBERIA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

**2. Respostas pessoais.**

A LEITURA DO TÍTULO, DO SUBTÍTULO E DA ILUSTRAÇÃO DA CAPA AJUDOU A DESCOBRIR QUAL É O ASSUNTO DO LIVRO? VOCÊ PODE FAZER O MESMO COM OUTROS LIVROS!



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

## Ler para descobrir o assunto

### Objetivos

- Observar a capa de um livro para estabelecer previsões sobre seu conteúdo.
- Reconhecer a importância do acolhimento ao próximo e da empatia.

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:**

EF15LP02, EF15LP18.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

Nessa seção, o objetivo é estabelecer previsões sobre um texto, partindo de alguns dos elementos constitutivos da capa: ilustração, título e subtítulo. A expectativa é que os estudantes compreendam que o livro aborda questões ligadas à importância da diversidade, do respeito às diferenças e do acolhimento de pessoas, entendendo que o normal é ser diferente.

Para iniciar, pergunte aos estudantes o que eles observam primeiro quando manuseiam um livro nas mãos. Deixe-os compartilhar. Pergunte também o que podemos encontrar na capa. Espera-se que mencionem o título do livro, alguma imagem, nome do autor.

Depois, leia o boxe com o objetivo da seção e, em seguida, as dicas apresentadas.

Durante a leitura, oriente os estudantes a observarem os detalhes da ilustração. Pergunte se eles conhecem pessoas parecidas com aquelas retratadas na capa do livro, para que eles atentem à diversidade representada.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Espera-se que os estudantes compartilhem se sentiram vontade de ler o livro e justifiquem suas repostas. Para isso, eles podem mencionar seu possível interesse com base na ilustração, a qual apresenta ampla diversidade de pessoas.

### Atividade 2

Proponha uma roda de conversa e incentive os estudantes a compartilharem suas respostas com

todos. A intenção é desenvolver o sentimento de empatia, incentivando-os a colocar-se no lugar do outro e buscar enxergar ou sentir o que o outro sente em determinadas situações. É provável que muitos respondam que se sentiriam excluídos ou esquecidos se chegassem à sala e não houvesse um lugar reservado para eles. Leve-os a compartilhar como gostariam de ser recebidos em um local em que são novos, recém-chegados e como eles acreditam que as pessoas devem ser recebidas. É importante frisar que devemos sempre nos colocarmos no lugar do outro e agir com o outro da forma como gostaríamos que agissem com a gente.

## Pensando sobre a língua: letras c e qu

### Objetivos

- Retomar os sons representados pela letra **c**.
- Diferenciar o uso de **c** e **qu** para representar o som /k/ na escrita.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF12LP01.

##### Análise linguística/

semiótica: EF02LP03, EF02LP07.

### Na aula

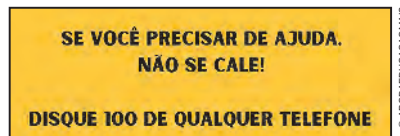
Os estudantes já são capazes de reconhecer o som /k/ representado pela letra **c** quando seguida pelas vogais **a**, **o** e **u** e já conhecem os casos em que a letra **c** representa o som /s/. As atividades dessa seção fazem essa retomada e oportunizam a construção da regularidade ortográfica contextual que envolve os usos da letra **c** para representar o som /k/.

Ofereça outros exemplos de palavras, além dos utilizados na seção, para que os estudantes possam identificar casos em que ocorre a representação do som /k/ e do som /s/ e compará-los.

## PENSANDO SOBRE A LÍNGUA

### LETRA C E QU

- 1 RELEIA ESTE TRECHO DA CONTRACAPA DO FOLHETO.



- A. QUAL É A IMPORTÂNCIA DO NÚMERO 100 NESTE FOLHETO?

1a. É o número de telefone para ligar caso uma criança ou adolescente precise de ajuda.

- B. COPIE DESSE TRECHO AS PALAVRAS QUE TÊM A LETRA **C**.

1b. Você, precisar, cale.

- C. A LETRA **C** REPRESENTA O MESMO SOM EM TODAS ESSAS PALAVRAS QUE VOCÊ COPIOU?

☐

SIM.

☒

NÃO.

- D. QUAIS SÃO AS LETRAS QUE VÊM DEPOIS DO **C** NESSAS PALAVRAS QUE VOCÊ COPIOU? COMPARTILHE ORALMENTE COM O PROFESSOR.

1d. As letras **e**, **i**, **a**.

- E. COPIE DO TRECHO DO FOLHETO AS PALAVRAS COM **QU**.

1e. Disque, qualquer.

- F. NESSAS PALAVRAS QUE VOCÊ COPIOU, A LETRA **U** REPRESENTA SOM EM TODAS AS VEZES EM QUE APARECE?

☐

SIM.

☒

NÃO.

- G. O QUE HÁ EM COMUM ENTRE OS SONS REPRESENTADOS POR **C** E POR **QU** NAS PALAVRAS DO TRECHO DO FOLHETO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. 1g. Espera-se que os estudantes percebam que o som representado pelo **c** antes do **a** é o mesmo representado por **qu** em **disque** e na segunda sílaba de **qualquer**. Na primeira sílaba de **qualquer**, o **q** representa o mesmo som que o **c** antes do **a**, mas a letra **u** é pronunciada.

110

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

O objetivo dessa atividade é retomar palavras em que a letra **c** representa o som /k/ e palavras em que ela representa o som /s/, para que os estudantes possam analisá-las conjunta e comparativamente. Para isso, leia em voz alta o trecho da contracapa apresentado, enfatizando a pronúncia das palavras. No item **a**, eles devem compreender a informação numérica apresentada. Auxilie-os na leitura do numeral. Os itens de **b** a **g** os incentivam a perceber a associação grafema-fonema entre a letra **c** e o som /k/ e o som /s/. Após o item **c**, pergunte: "E qual é o som representado pela letra **c** em cada uma das situações?". Com isso, espera-se que eles respondam o som /s/ e o som /k/. Durante as atividades, procure sondar os estudantes que apresentem alguma dificuldade de leitura ou pronúncia, buscando auxiliar na realização delas.

- 2a. Os estudantes devem contornar a letra **o** na sílaba **co** de **porco**, a letra **e** de **cebola**, a letra **a** de **cabide**, a letra **o** de **sacola**, a letra **u** de **cupim** e a letra **i** de **vacina**.
- 2 LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS A SEGUIR, PRESTANDO ATENÇÃO AOS SONS REPRESENTADOS PELA LETRA **C**.

PORCO

CEBOLA

CABIDE

SACOLA

CUPIM

VACINA

- A. AGORA, CONTORNE A LETRA QUE VEM DEPOIS DA LETRA **C**.
- 2b. Espera-se que as duplas concluam que a letra **c** representa o mesmo som que a letra **k** quando antecede as vogais **a**, **o** e **u** e o mesmo som que **s** em **sapato** quando antecede as vogais **e** e **i**.
- B. REÚNA-SE COM UM COLEGA E COMPAREM AS RESPOSTAS. DEPOIS, RESPONDAM ORALMENTE: O QUE É POSSÍVEL PERCEBER SOBRE OS SONS QUE A LETRA **C** PODE REPRESENTAR?
- 3 OBSERVE OS ELEMENTOS REPRESENTADOS A SEGUIR E AS LETRAS NO QUADRO DE GIZ ILUSTRADO.



- A. USE AS LETRAS DO QUADRO DE GIZ ILUSTRADO PARA FORMAR OS NOMES DE QUATRO DOS SEIS ELEMENTOS ILUSTRADOS.

3a. Boca, corda, foca, cobra.

- B. ESCREVA OS NOMES DOS OUTROS ELEMENTOS.

3b. Cenoura, cisne.

111

Trata-se das palavras em que a letra **c** representa o som /s/, por estar diante das letras **e** e **i**, ou seja, é uma atividade para sensibilizá-los para o que aprenderão: a regra ortográfica que estabelece os sons que a letra **c** representa dependendo da letra que a sucede. Nos nomes das outras figuras, a letra **c** representa o som /k/, porque as letras que a sucedem são **a**, **o** e **u**. Faça correção coletiva no quadro de giz, realçando os dois sons que a letra **c** pode representar: /s/ e /k/.

## Atividade 2

Organize os estudantes em duplas, garantindo que um deles tenha maior fluência leitora, para realizar a atividade. Explique a eles que devem ouvir o som que a letra **c** representa em cada uma das palavras: o som /s/, como em **vacina**, ou o som /k/, como em **sacola**. Oriente-os a lerem as palavras em voz alta e a conversarem sobre os sons percebidos, observando a letra que contornaram (item **a**). No momento de compartilharem suas reflexões sobre a questão do item **b**, ajude-os a chegar às seguintes conclusões, que devem ser registradas no quadro:

- A letra **c** representa o som /k/ antes das letras **a**, **o** e **u**. Exemplos: **rabecão**, **piscar**, **corneta**, **escova**, **curioso**, **procura**.
- A letra **c** representa o som /s/ antes das letras **e** e **i**. Exemplos: **céu**, **perceber**, **cientista**, **especial**.

## Atividade 3

Nessa atividade, peça aos estudantes que observem e falem os nomes das figuras, depois oriente-os sobre o que devem fazer no item **a**. Auxilie-os a identificar as letras que formam o nome dos elementos ilustrados. Por exemplo, para a ilustração que representa a palavra **boca**, eles devem procurar as letras **b**, **o**, **c** e **a** na ilustração do quadro. Ao encontrarem as letras, uma a uma, devem escrevê-las até formar a palavra em questão. Se achar adequado, faça esse primeiro exercício com eles, registrando o processo no quadro de giz. Assim, eles podem reproduzir o método para as demais palavras. Na sequência, eles devem identificar as ilustrações cujos nomes não podem ser escritos com as letras do quadro: **cenoura** e **cisne**.



#### Atividade 4

O uso da letra **c** diante das letras **a**, **o** e **u** e do dígrafo **qu** diante das letras **e** e **i** para representar o som /k/ é uma regularidade ortográfica contextual que precisa fazer parte do conhecimento alfabético dos estudantes. Por se tratar de uma regularidade, é possível prever a letra ou o dígrafo que se deve empregar, ou seja, não é um aspecto ortográfico que depende de memorização, e sim de compreensão da regra.

Para que essa previsão seja possível, os estudantes precisam analisar o som representado pela vogal para decidirem o que devem escrever: a letra **c** ou o dígrafo **qu**. Informe a eles que aprenderão uma regra que os ajudará a escrever de acordo com a ortografia, sem precisar apenas memorizar a grafia correta. Peça-lhes que leiam as adivinhas e pergunte a eles a resposta de cada uma. Quando todos souberem o que devem escrever, peça que registrem suas respostas: **cerca** e **queijo**.

Escreva no quadro de giz as duas palavras e destaque as letras que representam o som /k/ em ambas. Pergunte aos estudantes, então, por que em uma delas foi empregada a letra **c** e, na outra, a dupla de letras **qu**.

#### Atividade 5

Leiam juntos o poema e incentive os estudantes a conversarem sobre o que fala o texto e a observarem a ilustração, que pode representar uma mãe, uma tia, uma irmã, uma colega, enfim, qualquer pessoa com quem eles se identifiquem e pela qual se sintam cuidados. Na sequência, explique o que devem fazer nos itens propostos. Analise as palavras para que eles percebam que o som /k/ ora é representado pelo **qu** (**que**), ora é representado pelo **c** (**cuida**). No item **c**, peça-lhes que escrevam a palavra **que** no

- 4 DESCUBRA E ESCREVA AS RESPOSTAS PARA AS SEGUINTE ADEVINHAS.  
DICA: AS RESPOSTAS TÊM **C** OU **QU**.

A.



O QUE É, O QUE É? CORRE TODO O PASTO SEM SE MEXER.

4a. Cerca.

B.



O QUE É, O QUE É? PAR PERFEITO DA GOIABADA.

4b. Queijo.

- 5 RELEIA O POEMA APRESENTADO NO INÍCIO DESTA CAPÍTULO.

TEM GENTE QUE CUIDA DA GENTE.  
TEM GENTE QUE LÊ A GENTE.  
TEM GENTE QUE SÓ DE ESTAR  
PERTO DA GENTE EM SILÊNCIO, A  
GENTE SABE QUE ESTÁ COM A  
GENTE.  
E ASSIM... SEGUIMOS  
CUIDANDO UNS DOS OUTROS E  
DA GENTE.



- A. PINTA DE **AZUL** AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **C** REPRESENTA O MESMO SOM REPRESENTADO POR **C** EM **CABIDE**. 5a. Os estudantes devem pintar de azul as palavras **cuida**, **com** e **cuidando**.

- B. PINTA DE **VERDE** A PALAVRA ESCRITA COM **QU**.

5b. Os estudantes devem pintar de verde a palavra **que** (quatro vezes).

- C. SE A PALAVRA IDENTIFICADA NO ITEM **B** FOSSE ESCRITA COM **C** EM VEZ DE **QU**, A PRONÚNCIA SERIA A MESMA? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

5c. Os estudantes devem responder que não, pois a letra **c** antes de **e** representa o mesmo som que **s** em **sapato**.

112

material de registro e depois reescrevam substituindo o dígrafo **qu** pela letra **c**. Então solicite que pronunciem e comentem a diferença. Incentive-os na leitura e na escrita. Caso haja, na turma, estudantes com dificuldades de aprendizagem como dislalia ou dislexia, os trava-línguas podem ser ferramentas interessantes. Esse gênero textual chama a atenção, de maneira lúdica, para sons repetidos ou para diferenças sutis entre sons próximos. Se possível, portanto, leve para a sala textos de trava-línguas simples que trabalhem os sons representados pela letra **c** que foram estudados no capítulo.

#### Sugestão de atividade

Proponha um jogo dos setes erros a fim de que os estudantes pratiquem o que aprenderam sobre o som /k/. Escreva no quadro de giz 15 ou 20 palavras com **c** e **qu**. Dessas, sete devem ser escritas de modo incorreto. Estabeleça um tempo para que eles tentem descobrir quais delas não estão com a grafia correta.

6. O **u** é pronunciado em **quadro**, **aquoso** e **quati**. O **u** não é pronunciado em **quermesse**, **quitanda** e **aquecedor**.

- 6 NO MATERIAL DE REGISTRO, ORGANIZE AS PALAVRAS A SEGUIR EM DOIS GRUPOS: "**U** É PRONUNCIADO" OU "**U** NÃO É PRONUNCIADO".

QUADRO	AQUOSO	AQUECEDOR
QUERMESSE	QUITANDA	QUATI

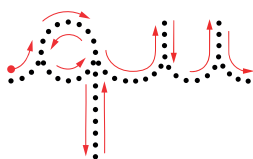
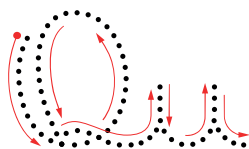
QUANDO AS LETRAS **QU** VÊM ANTES DE **E** E **I**, ELAS REPRESENTAM O MESMO SOM QUE A LETRA **C** ANTES DE **A**, **O** E **U**. EXEMPLOS: QUEIJO, QUIBE, CASA, COPO, CUIDADO.

EM PALAVRAS COM **QU**, A LETRA **U**:

- É PRONUNCIADA QUANDO VEM ANTES DO **A** E DO **O**. EXEMPLOS: QUALIDADE, VENTRÍLOQUO.
- NÃO É PRONUNCIADA QUANDO VEM ANTES DE **E** E **I**. EXEMPLOS: QUEDA, MOSQUITO.

- 7 TRACE AS LETRAS CURSIVAS.

7. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos dois formatos de **qu**.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

113

## Atividade 6

Nessa atividade, a proposta é exercitar a organização das palavras em grupos conforme a percepção do som (quando a vogal **u** é pronunciada). Antes de os estudantes escreverem, organizando as palavras, solicite que façam a leitura, se possível mais de uma vez, de cada uma das palavras. Chame a atenção da turma para o fato de que todas as palavras são escritas com **qu**, mas nem todas representam o som da letra **u**.

Faça a correção coletivamente, pedindo a alguns estudantes que escrevam uma palavra no quadro de giz.

Após a correção da atividade, leia com a turma, pausadamente, o boxe conceito.

## Atividade 7

A atividade promove a coordenação motora por meio do traçado das letras **qu** em cursiva.

## Acompanhamento de aprendizagens

Registre as observações sobre o desempenho dos estudantes nesta seção. Se notar estudantes com dificuldades, planeje atividades que contribuam para a consolidação desse aspecto do conhecimento alfabético. Cruzadinhas e escrita de parlendas e trava-línguas com palavras que apresentem **c** e **qu** que os estudantes saibam de cor são recomendadas para estudantes com dificuldades.

## Pensando sobre a língua: dicionário: ordem dos verbetes

### Objetivos

- Reconhecer a ordem alfabética.
- Conhecer a estrutura de uma página de dicionário ilustrado.
- Compreender a ordenação das palavras em um dicionário.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01.

##### Análise linguística/semiótica:

EF02LP06.

### Na aula

Os estudantes já aprenderam a consultar o dicionário considerando a primeira e a segunda letras das palavras; por isso, é possível e recomendável exigir deles a habilidade de considerar as demais letras da palavra.

Observe se a turma já tem o conhecimento consolidado de que, em caso de coincidência de uma letra em palavras diferentes, é preciso analisar a letra seguinte, considerando a ordem alfabética para a ordenação das palavras. Ao observarem a página do dicionário, os estudantes colocarão à prova esse conhecimento, pois terão de identificar que todas as palavras (entradas) começam pelo mesmo conjunto de letras (**bo**) e que a terceira letra está variando, não sendo igual em todas as palavras da página reproduzida.

## DICIONÁRIO: ORDEM DOS VERBETES

OBSERVE ESTA REPRODUÇÃO DE UMA PÁGINA DE DICIONÁRIO E FAÇA AS ATIVIDADES A SEGUIR.

<p><b>BON.DE</b> s.m. Veículo elétrico que se move sobre trilhos e serve para transporte de passageiros.</p> 	<p><b>BOR.DA.DO</b> s.m. 1. Trabalho artístico feito em tecido usando agulha e linha. / adj. 2. Algo que foi bordado.</p>	<p>A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z</p>
<p><b>BOR.RA.CHA</b> s.f. 1. Material obtido pelo endurecimento do látex, uma substância extraída de muitas plantas tropicais. 2. Pedaco de borracha para apagar traços de lápis.</p>	<p><b>BO.TÃ.NI.CA</b> s.f. Ciência que estuda as plantas.</p>	
<p><b>BO.NÊ</b> s.m. Chapéu arredondado e com uma aba sobre a testa, geralmente usado para proteger do Sol.</p>	<p><b>BO.TE</b> s.m. 1. Barco pequeno. 2. Ataque, investida.</p>	
<p><b>BO.NE.CA</b> s.f. Brinquedo ou objeto de decoração em forma de mulher ou criança.</p>	<p><b>BO.TO</b> (ô) s.m. Pequeno mamífero marinho ou de água doce, semelhante a um golfinho.</p> 	
<p><b>BO.NI.TO</b> adj. Que é agradável de se ver ou ouvir; belo.</p>		
<p><b>BOR.BO.LE.TA</b> s.f. Inseto que, após passar por uma metamorfose, deixa de ser uma lagarta e ganha asas coloridas e avuladas.</p>		
<p><b>BOR.BU.LHAR</b> v. Produzir bolhas ou gotas sucessivas; efervescer; ferver.</p>		

MEU DICIONÁRIO ILUSTRADO DA LÍNGUA PORTUGUESA. BARUERI, SP: CIRANDA NA ESCOLA, 2017. P. 51.

114

### Acompanhamento de aprendizagens

No que se refere ao uso do dicionário, no cotidiano escolar, procure observar os estudantes considerando dois critérios: a iniciativa de recorrer ao dicionário sempre que necessário e a autonomia com que o fazem. Reforce a dupla função do dicionário, tanto para buscar o significado das palavras quanto para conferir a ortografia. Registre os dados dessas observações e, na perspectiva de uma avaliação formativa, busque identificar os conhecimentos e as habilidades que estão impedindo os estudantes de usarem adequadamente os dicionários.

- 1 COM QUE LETRA COMEÇAM OS VERBETES DESSA PÁGINA DE DICIONÁRIO?

B

- 2 A SEGUNDA LETRA DA PALAVRA É IGUAL EM TODOS OS VERBETES?

X

SIM.

☐

NÃO.

- 3 OBSERVE AS PALAVRAS A SEGUIR, RETIRADAS DA PÁGINA DO DICIONÁRIO. CONTORNE AS LETRAS QUE VOCÊ TEM DE OBSERVAR PARA SABER SE AS PALAVRAS ESTÃO EM ORDEM ALFABÉTICA.

3. Os estudantes devem contornar as letras **d** e **e**.

BONDE

BONÉ

- 4 AGORA, COMPARE OS PARES DE PALAVRAS DOS GRUPOS A SEGUIR.

GRUPO 1

BORBOLETA

GRUPO 2

BOTE

BOTIJÃO

BORBULHAR

BOTO

- A. EM QUAL DOS GRUPOS VOCÊ PRECISA OBSERVAR A QUINTA LETRA PARA SABER A ORDEM ALFABÉTICA? SUBLINHE O NOME DO GRUPO.  
4a. Os estudantes devem sublinhar grupo 1.
- B. ESCREVA A PALAVRA **BOTIJÃO** NO GRUPO CORRETO, RESPEITANDO A ORDEM ALFABÉTICA.
- C. A PARTIR DE QUAL LETRA A PALAVRA **BOTIJÃO** É DIFERENTE DA PALAVRA QUE ESTÁ ANTES DELA?

4c. A partir da quarta letra.

QUANDO A PRIMEIRA E A SEGUNDA LETRA SÃO IGUAIS, AS PALAVRAS SÃO COLOCADAS EM **ORDEM ALFABÉTICA** A PARTIR DA TERCEIRA LETRA.

QUANDO A TERCEIRA LETRA TAMBÉM É IGUAL, AS PALAVRAS SÃO COLOCADAS EM ORDEM ALFABÉTICA A PARTIR DA QUARTA LETRA, E ASSIM POR DIANTE.

115

## Comentários e respostas das atividades

### Atividades 1 e 2

Peça aos estudantes que leiam em voz alta as palavras da página de dicionário. A cada palavra lida, pergunte a eles quais são o som e a letra iniciais. Enfatize a relação fonema-grafema, estendendo a pronúncia do som e escrevendo no quadro de giz a letra que o representa. Proponha a eles, então, que respondam às perguntas sobre a primeira e a segunda letras.

### Atividade 3

Registre no quadro de giz as palavras **bonde** e **boné**, cuidando para colocá-las uma abaixo da outra, de modo a evidenciar que elas se tornam diferentes a partir da quarta letra. Peça aos estudantes que leiam as palavras em voz alta. Essa atividade pode representar um desafio para alguns, na medida em que as palavras escritas são parecidas havendo apenas uma letra a mais que as diferencia, no caso a presença da letra **d** na última sílaba. Vale ressaltar que a presença da letra **n** no final da primeira sílaba da palavra **bonde** evidencia sua nasalidade. Não se espera que os estudantes cheguem a esse nível de conclusão, mas a expectativa é que eles reconheçam que a palavra **bonde** deve aparecer primeiro, antes da palavra **boné**, na sequência do dicionário.

### Atividade 4

Nessa atividade, os estudantes precisarão concluir que, para ordenar as palavras alfabeticamente, terão de considerar a quarta ou a quinta letra.

Registre no quadro de giz as palavras do grupo 1. Peça aos estudantes que as leiam em voz alta e pergunte quais sons são iguais. Espera-se que eles percebam que os sons /b/, /o/, /r/ e /b/ se repetem nas palavras e são escritos com as mesmas letras, **borb-**. Repita a leitura de modo que percebam que, nesse caso, as palavras se tornam diferentes a partir da quinta letra.

### Indicação para você

RANGEL, Egon de Oliveira. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Dicionários em sala de aula**. Elaboração Egon de Oliveira Rangel, Marcos Bagno. Brasília, DF, 2006. 155 p. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/polleidicio.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.

A obra ajuda a compreender para que servem os dicionários, sua organização, assim como contribui para ampliar e diversificar as atividades didáticas que podem ser propostas aos estudantes, a fim de que aprimorem seu conhecimento linguístico (alfabético e morfossemântico).



## Na bagagem

### Objetivos

- Compreender que palavras são formadas por partes menores.
- Ordenar sílabas para formar palavras.
- Escrever palavras novas considerando a estrutura: sílaba formada somente por V, sílaba formada por CCV, sílaba formada por CVC.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP02, EF02LP04, EF02LP07.

### Na aula

Oriente os estudantes a lerem em voz alta as adivinhas. Escolha um dos itens para ser usado como modelo para demonstrar que as sílabas de que precisarão estão todas nos quadrinhos.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividades 1 e 2

Peça aos estudantes que leiam as adivinhas e resolvam os demais itens da atividade 1 sozinhos. Depois, proponha oralmente cada uma das adivinhas e peça que falem a resposta em voz alta. Oriente-os, então, a consultarem o quadro de sílabas e a registrarem em seus livros as palavras referentes a cada adivinha.

Em seguida, escreva as palavras no quadro de giz, uma abaixo da outra, cuidando para que cada letra fique abaixo da letra da palavra anterior, e demonstre, usando círculos ou outra cor, que existem sílabas compostas apenas de vogal (*pi-o-lho*, *ru-a*); sílabas compostas de consoante – consoante – vogal (*a-lho*, *pi-o-lho*) e que a mesma sílaba aparece em mais de uma palavra em lugares diferentes (*alho/rua*, *abacaxi/cama*).

### NA BAGAGEM

- 1 LEIA EM VOZ ALTA AS ADIVINHAS E DESCUBRA AS RESPOSTAS, FORMANDO AS PALAVRAS COM AS SÍLABAS DOS QUADRINHOS A SEGUIR.

CA

LHO

RU

BA

O

XI

PI

A

MA

#### DICA

- VOCÊ TERÁ DE USAR ALGUMAS SÍLABAS MAIS DE UMA VEZ.

- A. TEM COROA, MAS NÃO É REI; TEM ESPINHO, MAS NÃO É PEIXE.

1a. Abacaxi.

- B. TEM CABEÇA E TEM DENTE; NÃO É BICHO NEM É GENTE.

1b. Alho.

- C. ANDA COM OS PÉS NA CABEÇA.

1c. Piolho.

- D. DE DIA, TEM QUATRO PÉS; DE NOITE, TEM SEIS.

1d. Cama.

- E. É FEITA PARA ANDAR, MAS NÃO ANDA.

1e. Rua.



ILUSTRAÇÕES: ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA  
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2 REÚNA-SE COM UM COLEGA PARA RESOLVEREM ESTE DESAFIO: ESCRIVAM NO MATERIAL DE REGISTRO UMA PALAVRA EM QUE:

- A. UMA DAS SÍLABAS SEJA FORMADA APENAS POR UMA VOGAL.

2a. Possibilidades de resposta: *avião, saúde, elefante, ovo, urubu, tapioca, suíte.*

- B. UMA DAS SÍLABAS SEJA FORMADA POR UMA CONSOANTE + UMA CONSOANTE + UMA VOGAL.

2b. Possibilidades de resposta: *bicicleta, primo, tigre, atleta, professor, público.*

- C. UMA DAS SÍLABAS SEJA FORMADA POR UMA CONSOANTE + UMA VOGAL + UMA CONSOANTE.

2c. Possibilidades de resposta: *corda, futebol, dança, tombo, papel, cesta, basquete, computador.*

116

Organize os estudantes em duplas produtivas e oriente-os a realizarem a atividade 2, escrevendo palavras de acordo com as instruções. Se considerar interessante, você mesmo pode apresentar uma lista de palavras no quadro de giz que reúna as condições exigidas nos itens.

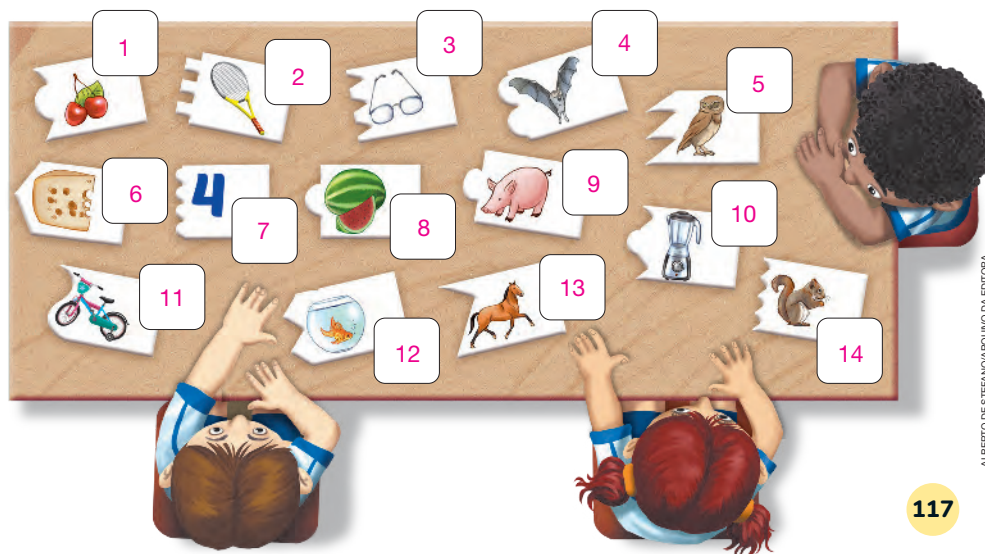
A atividade 2 pode ser usada como forma de acompanhamento da aprendizagem da turma. Para isso, registre as observações sobre o domínio dos estudantes quanto às relações fonema-grafema, especialmente nas sílabas complexas. Para aqueles com dificuldades, planeje atividades de apoio.

## COMO SE ESCRIVE?

VOCÊ ESTÁ CRAQUE NA ESCRITA DE PALAVRAS COM **C** E **QU**? ENTÃO, FAÇA O QUE SE PEDE.

- 1 NUMERE OS ELEMENTOS ILUSTRADOS NA IMAGEM A SEGUIR.
- 2 ESCREVA O NOME DE CADA ELEMENTO À FRENTE DO NÚMERO QUE VOCÊ ESCOLHEU.

- |                   |                           |
|-------------------|---------------------------|
| 1. <u>cereja</u>  | 8. <u>melancia</u>        |
| 2. <u>raquete</u> | 9. <u>porco</u>           |
| 3. <u>óculos</u>  | 10. <u>liquidificador</u> |
| 4. <u>morcego</u> | 11. <u>bicicleta</u>      |
| 5. <u>coruja</u>  | 12. <u>aquário</u>        |
| 6. <u>queijo</u>  | 13. <u>cavalo</u>         |
| 7. <u>quatro</u>  | 14. <u>esquilo</u>        |



Orienta-os, então, a numerar as peças em que estão as ilustrações e a usar os mesmos números para listar os nomes, escrevendo um nome em cada linha. Mostre a eles como fazer, numerando, por exemplo, a raquete com o número 1 e escrevendo esse número e a palavra **raquete**.

Quando todos finalizarem, faça uma correção coletiva no quadro de giz, chamando os estudantes para escreverem as palavras. Sempre que necessário, retome o conhecimento alfabético implicado no uso da letra **c** ou do dígrafo **qu**, ou seja, enfatize a regularidade ortográfica contextual.

## Objetivos

- Empregar a letra **c** ou o dígrafo **qu** para representar o som /k/.
- Empregar a letra **c** para representar o som /s/, diante das letras **e** e **i**.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP03, EF02LP04.

## Na aula

Explique aos estudantes que eles aplicarão seus conhecimentos sobre os usos da letra **c** e do dígrafo **qu**. Retome com eles as relações fonema-grafema que a letra **c** pode representar – /k/ e /s/ –, bem como os contextos em que o dígrafo **qu** é necessário para representar o som /k/:

- Diante de **a**, **o** e **u**, a letra **c** representa o som /k/.
- Diante de **e** e **i**, o som /k/ é representado pelo dígrafo **qu**.
- Diante de **e** e **i**, a letra **c** representa o som /s/.

Peça aos estudantes que digam os nomes de todos os elementos ilustrados e, se necessário, informe a eles os nomes que desconhecere.

Aproveite para destacar as palavras **aquário** e **quatro**, em que a letra **u** representa a semivogal /w/ e é pronunciada, diferentemente do que ocorre quando o dígrafo **qu** é usado antes das letras **e** e **i**. É o mesmo que ocorre com a sílaba **gua**, explorada no 1º ano, presente em palavras como **guará**, **guaraná**, **língua** ou **água**, em que também a letra **u** representa a semivogal /w/ e é pronunciada. Avalie a pertinência de fazer essa comparação com a sílaba **gua** neste momento, valendo-se da exploração da sílaba **qua**.

### Objetivos

- Produzir um folheto para divulgar um evento da escola ou da comunidade.
- Vivenciar a prática de planejamento, produção e revisão do texto de um folheto, considerando a situação comunicativa, os interlocutores, o objetivo e o suporte.

#### BNCC em foco

**Escrita:** EF12LP06, EF12LP12.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

Apresente para os estudantes a proposta de elaboração do folheto para divulgar um evento da escola ou da comunidade, relembrando o folheto explorado no capítulo: contexto de produção, marcas visuais, características da linguagem. Se possível, leve outros folhetos para a aula, a fim de enriquecer o repertório gráfico-visual dos estudantes.

Organize o tempo didático adequado para cada etapa. A primeira etapa do planejamento é coletiva e tem por objetivo fazer o levantamento dos eventos, a partir do qual eles vão escolher um para trabalhar. Para isso, procure buscar informações sobre o calendário de eventos da escola na secretaria ou do bairro nos centros comunitários da localidade para discutir as opções com os estudantes. Em seguida, proponha um levantamento de ideias para a produção do folheto e oriente-os quanto ao planejamento do folheto. Acompanhe-os para sanar eventuais dúvidas ou dificuldades para tomadas de decisão.

## VAMOS PRODUZIR: FOLHETO

VOCÊ E OS COLEGAS VÃO PESQUISAR E ESCOLHER UM EVENTO DA ESCOLA OU DA COMUNIDADE QUE CONSIDEREM INTERESSANTE E DO QUAL GOSTARIAM DE PARTICIPAR. DEPOIS, CADA UM VAI CRIAR UM FOLHETO PARA DIVULGAR ESSE EVENTO PARA OS FAMILIARES E AMIGOS.

### PLANEJANDO

- 1 COM A AJUDA DOS COLEGAS E DO PROFESSOR, FAÇAM UM LEVANTAMENTO DE EVENTOS QUE VÃO ACONTECER EM BREVE NA ESCOLA OU NA COMUNIDADE. PODE SER UMA FESTA OU UMA APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA, POR EXEMPLO.
  - A. ESCOLHAM UM EVENTO DO QUAL VOCÊS GOSTARIAM DE PARTICIPAR.
  - B. SE NECESSÁRIO, FAÇAM UMA VOTAÇÃO OU UM SORTEIO PARA ESCOLHER O EVENTO.
- 2 ANOTEM AS INFORMAÇÕES SOBRE O EVENTO: DATA, HORÁRIO, LOCAL, ATIVIDADES QUE ACONTECERÃO E OUTRAS INFORMAÇÕES QUE CONSIDERAREM IMPORTANTES.
- 3 CRIEM UM SLOGAN PARA O FOLHETO. LEMBREM-SE DE QUE ELE DEVE SER ATRAENTE E CONVITATIVO. ANOTEM O SLOGAN A SEGUIR.

**5. Espera-se que os estudantes criem um slogan considerando o tema proposto.**
- 4 INDIVIDUALMENTE, DEFINA AS IMAGENS QUE VAI INCLUIR NO FOLHETO. VOCÊ PODE FAZER DESENHOS OU USAR IMAGENS DE REVISTAS OU DE OUTRAS FONTES PARA FAZER UMA COLAGEM.

- 5 OBSERVE ESTAS POSSIBILIDADES DE MODELO DE FOLHETO E ESCOLHA O MAIS ADEQUADO.



MODELO 1 – UMA DOBRA



MODELO 2 – DUAS DOBRAS

118

Os estudantes deverão compor o *slogan*/frase principal da capa. Incentive-os a experimentarem diferentes possibilidades, primeiro oralmente, depois escrevendo as ideias que tiverem. Promova o compartilhamento dos *slogans* criados, pedindo à turma que apresente suas impressões sobre as produções e dê sugestões de aprimoramento.

## PRODUZINDO

- 6 ELABORE UMA PRIMEIRA VERSÃO DO FOLHETO, INDICANDO:
  - A. OS TEXTOS ESCRITOS E AS IMAGENS DE CADA PÁGINA.
  - B. A DISTRIBUIÇÃO DAS PARTES ESCRITAS E DAS IMAGENS EM CADA PÁGINA.
  - C. OS FORMATOS, OS TAMANHOS E AS CORES DAS LETRAS QUE SERÃO USADAS EM CADA PARTE ESCRITA.

## REVISANDO

- 7 COM A AJUDA DO PROFESSOR, FAÇA UMA REVISÃO DO TEXTO, VERIFICANDO A CLAREZA DAS INFORMAÇÕES, A GRAFIA DAS PALAVRAS E A PONTUAÇÃO.

## AVALIANDO

- 8 VOCÊ RECEBERÁ A PRIMEIRA VERSÃO DO FOLHETO CRIADO POR OUTRO COLEGA. AVALIE OS SEGUINTE ASPECTOS: **8. Respostas pessoais.**
  - A. A CAPA ESTÁ ATRAENTE PARA O LEITOR?
  - B. AS INFORMAÇÕES ESTÃO BEM DISTRIBUÍDAS NAS PÁGINAS?
  - C. OS TEXTOS COMUNICAM COM CLAREZA AS INFORMAÇÕES SOBRE O EVENTO?
  - D. AS IMAGENS AJUDAM A TRANSMITIR A MENSAGEM PRETENDIDA?

## FINALIZANDO E COMPARTILHANDO

- 9 REÚNA-SE COM O COLEGA QUE PRODUZIU O FOLHETO QUE VOCÊ AVALIOU E TRANSMITA A AVALIAÇÃO DE FORMA CLARA E RESPEITOSA. ESCUTE COM ATENÇÃO A AVALIAÇÃO QUE O COLEGA FEZ DO SEU FOLHETO.
- 10 COM BASE NA AVALIAÇÃO DO COLEGA, EDITE A VERSÃO FINAL DO FOLHETO.
- 11 LEVE O SEU FOLHETO PARA CASA E MOSTRE-O ÀS PESSOAS QUE CONVIVEM COM VOCÊ, COMO AMIGOS, VIZINHOS E FAMILIARES, A FIM DE DIVULGAR O EVENTO PARA QUE PARTICIPEM.
- 12 DE VOLTA À SALA DE AULA, AVALIE, COM OS COLEGAS, A EXPERIÊNCIA DE PRODUZIR UM FOLHETO.

119

Explique que a avaliação dos folhetos será feita pelos próprios estudantes, em um sistema de troca. Oriente a turma quanto aos cuidados a serem tomados: olhar generoso e de valorização do trabalho dos colegas, uso de palavras gentis na redação da apreciação final. Organize um tempo para que cada um leia e comente a avaliação que recebeu.

Concluída essa etapa, é hora de fazer a versão final dos folhetos. Reserve um tempo adequado para ela; por envolver escritos diversos e imagens, o tempo requerido para essa elaboração final tende a ser mais longo.

Por último, verifique como distribuir os folhetos para o público-alvo previamente definido. Se possível, faça cópias de todos os folhetos criados. Você pode, também, fotografá-los para que a turma tenha um registro dessa produção.

Cada estudante vai definir as imagens que pretende usar nos folhetos. Incentive-os a consultarem folhetos disponíveis na escola, ou mesmo jornais e revistas. Caso seja possível, essa pesquisa de imagens poderá ser feita em *sites* (faça uma pesquisa prévia de fontes confiáveis e adequadas à faixa etária dos estudantes). Eles precisarão escolher o formato do folheto: 1 ou 2 dobras, criando diferentes quantidades de faces ou páginas. Peça que apreciem os modelos expostos no livro, escolhendo um deles para experimentar. Distribua folhas sulfite (pode-se usar folhas-rascunho neste momento) para que façam os testes (dobras). Alerta-os de que o modelo escolhido deve ser suficiente para que o folheto tenha uma capa e páginas destinadas ao autocuidado (3 ideias) e ao cuidado dos outros (3 ideias).

Os estudantes devem produzir a primeira versão do folheto. Para isso, oriente-os a definirem quais textos e imagens vão em cada face/página do folheto, que tipo de letras usarão para o *slogan* da capa, títulos e corpo do texto (em cada página/face) e como esses escritos e imagens serão distribuídos no espaço da página/face.

No momento da revisão dos textos, recolha os folhetos para fazer uma primeira leitura e indicar os aspectos a serem revisados: clareza das ideias/informações, ortografia e pontuação. Você pode sugerir, também, aspectos faltosos ou excessivos. Devolva os folhetos aos estudantes e oriente-os para a revisão final. Circule pela sala de aula, sanando dúvidas e auxiliando no que for necessário.



## O que você aprendeu nesta unidade?

### Objetivos

- Demonstrar compreensão de leitura.
- Evidenciar o entendimento sobre usos dos pares **c e qu**, **l e r** intercalados e traçado da letra cursiva.
- Demonstrar a compreensão do princípio da ordem alfabética quando temos palavras iniciadas com a(s) mesma(s) letra(s).

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF12LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP03, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07.

### Na aula

Ao longo da unidade, em diferentes atividades, foram sugeridos registros para acompanhamento das aprendizagens dos estudantes. Esses registros incidiram sobre o processo de compreensão leitora, e o domínio do conhecimento alfabético, incluindo as relações grafema-fonema. Por isso, os resultados dessa avaliação devem ser interpretados à luz de todos os outros dados registrados e servirem, sobretudo, para subsidiar o planejamento de atividades de apoio pedagógico àqueles estudantes que não consolidaram as aprendizagens esperadas.

Combine com os estudantes, com antecedência, a data em que farão essa avaliação e, preferencialmente, elabore um roteiro de estudos, indicando as páginas do livro cujas atividades devem ser retomadas e refeitas. Considere o perfil de sua turma e pondere se a avaliação será feita em um ou dois dias.

## O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

- 1 OBSERVE A CAPA DO LIVRO A SEGUIR.



CAPA DO LIVRO **COMO É BOM CUIDAR DE MIM**, DE ISABEL DINIZ. ILUSTRAÇÕES DE GABRIELA MOLINARO. COLEÇÃO CONTO COM VOCÊ. LIVRO LANÇADO EM 2022.

PRESTE ATENÇÃO NAS INFORMAÇÕES DA CAPA.



PAULA KIANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- A. QUAL É O TÍTULO DESSE LIVRO?

1a. Como é bom cuidar de mim.

- B. PENSANDO NO TÍTULO E NO QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE, QUE ASSUNTO ESSE LIVRO DEVE ABORDAR?

1b. O assunto autocuidado.

- C. COPIE DO TÍTULO DO LIVRO E DA COLEÇÃO AS PALAVRAS COM **C**.

1c. Como, cuidar, conto, com, você.

120

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Acompanhar a leitura da capa do livro, tomando nota de eventuais dúvidas/dificuldades que os estudantes apresentem.

No item **a**, afira a identificação de informação explícita (título do livro) e habilidade para ler diferentes tipografias, incluindo a letra cursiva.

No item **b**, observe a habilidade de articular informação nova a conhecimento prévio e estratégias de leitura: antecipação e inferência a partir do contexto. Espera-se que os estudantes façam referências à importância e valorização do autocuidado.

No item **c**, observe a habilidade para localizar informação explícita.

- 2 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E ACRESCENTE A LETRA **H** EM UMA DAS SÍLABAS DAS PALAVRAS PARA FORMAR OUTRAS PALAVRAS. ESCREVA A PALAVRA QUE VOCÊ FORMOU.

A.



CAMA



2a. Chama.

B.



BOLA



2b. Bolha.

- 3 OBSERVE AS IMAGENS E COMPLETE OS ESPAÇOS COM **C** OU **QU** PARA FORMAR AS PALAVRAS.

A.



qu IABO

B.



c OELHO

C.



c O c O

D.



RA qu ETE

- 4 LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS FORMADAS NA ATIVIDADE 3. NESSAS PALAVRAS, **C** E **QU** REPRESENTAM O MESMO SOM?

X

SIM.



NÃO.

## Atividade 2

Espera-se que os estudantes, apoiados na observação das ilustrações, identifiquem onde inserir a letra **h** para formar as novas palavras. Caso necessário, converse com eles sobre o que observam nas ilustrações. Faça-os pronunciarem em voz alta as palavras que nomeiam os elementos representados pelas ilustrações da chama e das bolhas, perguntando como eles devem representar na escrita os sons das sílabas **cha** e **lha** dessas palavras.

## Atividades 3 e 4

Espera-se que os estudantes observem as imagens e falem mentalmente o nome que as representam para que assim percebam o emprego de **c** ou **qu** em cada uma delas.

FOTOS: A. CHENGYUZHENG/ISTOCK/GETTY IMAGES; B. MARCOFOOD/ISTOCK/GETTY IMAGES; C. STOCKPHOTOART/ISTOCK/GETTY IMAGES; D. GEARSTOCK/ISTOCK/GETTY IMAGES

## Atividade 5

A questão pede que o estudante explique, a seu modo, um procedimento para decidir a ordem das palavras a partir da ordenação alfabética. Espera-se a habilidade de ordenar alfabeticamente palavras, incluindo casos em que as primeiras letras são iguais.

Além disso, a atividade pede uma escrita mais longa, de modo que o professor possa avaliar, além do conhecimento relacionado à ordem do dicionário, a escrita dos estudantes e a maneira como constroem e expressam argumentos por meio da escrita.

## Atividades 6 e 7

A questão mobiliza a habilidade de selecionar, entre um grupo de palavras, aquelas que atendem ao especificado, no caso, as letras **r** e **l** em meio e início de sílaba.

## Atividade 8

A atividade requer que o estudante localize e reconheça o hífen como sinal gráfico que faz a quebra em sílabas da palavra **conseguir** no verbete.

## O QUE VOCÊ APRENDEU NESTA UNIDADE?

- 5 UM COLEGA ESTAVA EM DÚVIDA SOBRE QUAL DESTAS PALAVRAS APARECE PRIMEIRO NO DICIONÁRIO:

### GENTILEZA OU GELADEIRA

- QUE DICA VOCÊ DARIA A ESSE COLEGA PARA RESOLVER ESSA DÚVIDA?  
**5• Espera-se que os estudantes respondam que, quando as duas primeiras letras das palavras são iguais, deve-se analisar a terceira letra e assim por diante. Nesse caso, a palavra **geladeira** aparece primeiro no dicionário, pois a letra **l** vem antes da letra **n** na ordem alfabética.**

- 6 PINTE NO QUADRO A SEGUIR AS PALAVRAS QUE TÊM **L** OU **R** NO MEIO DE SÍLABAS. **6. Os estudantes devem pintar as palavras **troféu**, **clima** e **braço**.**

LÁPIS

TROFÉU

RUA

CLIMA

BRAÇO

- 7 COLOQUE **L** OU **R** NO MEIO DA PRIMEIRA SÍLABA E FORME OUTRAS PALAVRAS. ESCREVA-AS NOS ESPAÇOS CORRESPONDENTES.

A. FOCO: **7a. Floco.**

C. CORO: **7c. Cloro.**

B. PATO: **7b. Prato.**

D. FIO: **7d. Frio.**

- 8 LEIA O VERBETE DE DICIONÁRIO A SEGUIR.

**campanha** s. fem. **cam-pa-nha**. Conjunto de ações e de esforços feitos por várias pessoas para se conseguir um objetivo. Na **campanha** eleitoral, os políticos pedem votos aos eleitores.

REPRODUÇÃO/ÁTICA

BIDERMAN, MARIA TEREZA CAMARGO. **DICIONÁRIO ILUSTRADO DE PORTUGUÊS**. SÃO PAULO: ÁTICA, 2004. P. 55.

- A. SUBLINHE A PALAVRA DO VERBETE QUE ESTÁ SEPARADA POR UM SINAL GRÁFICO ENTRE AS LINHAS. **8a. Os estudantes devem sublinhar a palavra **conseguir**.**

- B. COMPLETE: O SINAL GRÁFICO QUE ESTÁ SEPARANDO A PALAVRA NO

VERBETE É CHAMADO DE **hífen.**

9 TRACE AS LETRAS CONFORME OS MODELOS.

9. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre de **qu**, **l** e **r**.

Qu - Qu - - - -

qu - qu - - - -

L - L - - - -

l - l - - - -

R - R - - - -

r - r - - - -

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

123

## Atividade 9

Para o traçado das letras, oriente a pega do lápis e observe como os estudantes o fazem. Se considerar oportuno, para melhor avaliação do traçado, reserve um momento para que todos da turma possam fazer apenas esta atividade com a sua observação. Então, circule pela sala de aula e observe como os estudantes fazem o traçado das letras e grupos de letras em cursiva maiúscula e cursiva minúscula. Tais letras já foram trabalhadas ao longo da unidade, assim sua repetição na avaliação final é uma oportunidade de retomar e consolidar conhecimentos.

A leitura do conjunto das avaliações confirmará quais são os estudantes que, por não terem alcançado as aprendizagens estruturantes esperadas, precisarão de uma abordagem didática diferenciada e mais dirigida. A partir dos resultados dos registros de **acompanhamento da aprendizagem** e dessa avaliação processual, será necessário planejar atividades que incidam sobre os aspectos do processo de alfabetização, leitura e escrita identificados como lacunares.



## Unidade 3

### Objetivos

- Ler e compreender entrevista, verbete enciclopédico, texto expositivo de história tradicional indígena e notícia.
- Realizar leitura em voz alta de texto expositivo e escrever e apresentar oralmente uma notícia.
- Produzir verbete enciclopédico e entrevista.
- Identificar tipos de frase: declarativa, exclamativa e interrogativa.
- Ler e escrever palavras com as letras **l** e **r** em final de sílabas e identificar os sons representados por essas letras.
- Trabalhar as letras **g**, **k**, **w** e **y** e o grupo de letras **gu** e identificar os sons representados por essas letras.
- Explorar o til e as letras **m** e **n** como indicadores de nasalidade.

### Na aula

Promova uma roda de conversa com os estudantes sobre a imagem apresentada na abertura da unidade. Durante esse momento de troca, aproveite para trabalhar com os estudantes atitudes para um intercâmbio oral produtivo, com combinados quanto às formas de pedir a palavra, de escuta atenta e de participação considerando as contribuições apresentadas pelos demais. Procure valorizar cada participação, respeitando as particularidades de cada estudante.

## Unidade 3

## Saberes



Imagem sem escala.

124

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP17, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP08, EF12LP17, EF12LP18, EF02LP12, EF02LP20, EF02LP21, EF02LP26.

**Análise linguística/semiótica:** EF12LP14, EF02LP04, EF02LP05, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09, EF02LP25, EF02LP29.

**Escrita:** EF12LP11, EF02LP01, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09, EF02LP22, EF02LP23.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF02LP15, EF02LP19, EF02LP24.

**Competências Gerais:** 1, 2, 4, 5, 9, 10.

**Competências Específicas de Linguagens:** 1, 3, 6.

**Competências Específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 8, 9, 10.

Todas as **habilidades e competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o Professor**.



### Vamos conversar

Observe a imagem e converse com os colegas e o professor.

1. As crianças estão em uma área de natureza observando os animais.
1. Onde as crianças estão e o que elas estão observando?
2. Por que você acha que elas estão fazendo isso?
2. Resposta pessoal.
3. Que assunto desperta sua curiosidade?
3. Resposta pessoal.
4. O que você faz para satisfazer sua curiosidade sobre algo?
4. Resposta pessoal.

### Atividades 3 e 4

Estimule os estudantes a compartilharem os assuntos que despertam o interesse deles e a contarem como buscam informações ou esclarecem dúvidas sobre esses assuntos. Converse sobre a importância de fontes confiáveis, como sites de universidades ou de museus adequados à faixa etária.

### Sugestão de atividade

Antes de iniciar o trabalho com a unidade, proponha uma atividade de observação dos animais que podem ser encontrados na escola, como pássaros e insetos. Planeje previamente o passeio, escolhendo um horário com clima mais ameno. Além disso, combine previamente com a turma alguns acordos, como não se afastarem do grupo durante a atividade. Peça aos estudantes que registrem, por desenho, os animais observados durante o passeio. Depois, de volta à sala de aula, oriente-os a escrever o nome dos animais abaixo de cada desenho. Peça que apresentem os animais para você e avalie o desenvolvimento da escrita deles.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividades 1 e 2

Incentive os estudantes a comentarem o que as crianças retratadas estão observando e a imaginarem por que estão fazendo isso. Você pode aproveitar o momento para conversar com a turma sobre como a curiosidade e a observação nos ajudam a aprender e a compreender melhor o mundo. Verifique o que os estudantes sabem sobre ciência e como acham que os cientistas fazem descobertas. Ofereça exemplos claros, formulando perguntas como: "O que os cientistas podem descobrir ao observar animais?". Algumas possibilidades de resposta são que assim podem descobrir remédios contra picadas de alguns animais ou aprender sobre como os animais vivem e ajudar a protegê-los. Para complementar, leve-os a refletirem sobre o fato de que também aprendemos com as pessoas com quem vivemos, com as brincadeiras, com as histórias que ouvimos etc.



## Capítulo 5

### Objetivos

- Ler e escrever palavras com as letras **l** e **r** em final de sílaba.
- Ler e escrever palavras com a letra **g** e o grupo de letras **gu** e identificar os sons representados por essas letras.
- Identificar frases declarativas, exclamativas e interrogativas.
- Ler, compreender e produzir entrevista e verbete enciclopédico.
- Iniciar a familiarização com textos que combinam letra de imprensa maiúscula e minúscula.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP17, EF12LP18, EF02LP20, EF02LP21, EF02LP26.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP04, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP25, EF02LP29.

**Escrita:** EF02LP01, EF02LP22, EF02LP23.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF02LP15, EF02LP24.

### Na aula

Este capítulo explora uma característica do ser humano muito importante para seu desenvolvimento: a curiosidade. Na infância, a curiosidade é um sentimento que induz à aprendizagem por meio da experimentação.

### Capítulo

## 5

## Explorando o conhecimento

Na imagem da abertura da unidade, o menino está observando uma joaninha. Você já observou um inseto assim, bem de perto? E algum outro animal?

- 1 Leia, a seguir, um trecho de uma curiosidade sobre as abelhas. Depois, converse com os colegas para responder às questões.



### Saiba mais sobre as abelhas

[...]

- A **abelha-rainha** vive até dois anos, enquanto as **operárias** não duram mais que um mês e meio.
- As abelhas visitam quase 4 milhões de flores para produzir 1 **kg** de mel.
- Um enxame pode contar com até 100 mil indivíduos.
- As abelhas são os únicos insetos que produzem alimentos que são consumidos pelos humanos.
- Numa viagem para coleta de **néctar**, a abelha chega a percorrer até 6 **km**.
- As abelhas consomem 7,5 kg de mel para produzir 1 kg de cera.
- A geleia real é o único alimento da rainha durante toda sua vida.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DAS ABELHAS (A.B.E.L.H.A.). **Saiba mais sobre as abelhas**, [s. l., 20--?]. Disponível em: <https://abelha.org.br/curiosidades/>. Acesso em: 26 jul. 2025.

**Abelha-rainha:** é a maior abelha e a responsável por botar os ovos para nascerem novas abelhas.

**Operárias:** são as abelhas responsáveis pela maioria das tarefas das abelhas, como produzir mel e proteger a colmeia.

**kg:** símbolo de quilograma.

**Néctar:** líquido doce produzido por plantas para atrair abelhas e outros animais.

**km:** símbolo de quilômetro.

IMAGENS: FREEPIK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

126

### Acompanhamento de aprendizagens

Acompanhe os avanços e os desafios dos estudantes em relação à leitura e à escrita. Registre suas observações e, com base nelas, planeje atividades que contribuam para o desenvolvimento da escrita e da leitura, como escrita espontânea sobre assuntos de interesse dos estudantes, e leitura de textos curtos de divulgação científica pensados para o público infantil.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Reserve um momento para que os estudantes tentem ler autonomamente antes de ler o texto de curiosidade com a turma. Caso exponham dúvidas sobre as abelhas, você pode propor uma atividade de pesquisa em textos científicos, adequados à faixa etária, com a finalidade de respondê-las.

- 1a. Resposta pessoal.**
- a. Você já conhecia alguma dessas informações? **Espera-se que os estudantes retomem informações obtidas em estudos ou vivências anteriores.**
- b. Qual das informações você achou mais interessante? Por quê?  
**1b. Respostas pessoais.**
- c. O texto que você leu foi criado pela Associação Brasileira de Estudos das Abelhas. Como o autor do texto sabe essas informações sobre as abelhas? **1c. Espera-se que os estudantes relacionem o conhecimento das informações com o fato de procederem de uma associação de estudos do assunto.**
- d. Por que a Associação Brasileira de Estudos das Abelhas compartilhou essas informações? **1d. Espera-se que os estudantes percebam que, com a divulgação, o público toma conhecimento da importância das abelhas na natureza.**
- e. Por que é importante a divulgação de informações como essas?  
**1e. Espera-se que os estudantes reflitam que, com a divulgação, as pessoas conhecem melhor o animal e podem se conscientizar sobre a importância de sua preservação, por exemplo.**
- 2** Releia este trecho.

• As abelhas são os únicos insetos que produzem alimentos que são consumidos pelos humanos.

- a. Você conhece algum alimento produzido pelas abelhas que o ser humano consome? Qual?

**2a. É provável que os estudantes citem o mel.**

- b. O que mais as abelhas produzem que os seres humanos utilizam?

**2b. Os estudantes podem citar a geleia real, o própolis e a cera.**



IMAGENS: FREEPIK

## Descubra

Algumas pessoas que estudam as abelhas escreveram essa cartilha para compartilhar um pouco do que sabem. Que tal conhecê-la? Ela está disponível na internet. Siga as orientações do professor para acessá-la.

**Abelhas, prazer em tê-las**, de Fábila de Mello Pereira, Maria Teresa do Rêgo Lopes e Bruno de Almeida Souza. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2020.



127

## Indicação para a turma

O site Universidade das Crianças é um projeto de divulgação científica para crianças desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Visite previamente o site e, se oportuno, organize uma atividade de exploração dele com a turma. Seleccionem juntos um conteúdo de interesse para ler ou assistir, e, depois, convide os estudantes a comentarem o que descobriram nessa atividade.

No item **c**, após ouvir as hipóteses dos estudantes, você pode falar sobre alguns procedimentos científicos, como observar, formular perguntas, levantar hipóteses, realizar testes, registrar observações e compartilhar os resultados.

Nos itens **d** e **e**, de modo adequado à faixa etária, converse com os estudantes sobre a importância da divulgação do conhecimento científico. Ajude-os a refletirem citando questões próximas da realidade deles, como as vacinas. Pergunte também onde acham que podemos encontrar informações científicas. Apresente uma enciclopédia infantil, em versão impressa ou digital, e, se possível, organize um momento para visitar sites de divulgação científica voltados ao público infantil.

## Descubra

A cartilha **Abelhas, prazer em tê-las** foi produzida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O material pode ser encontrado no site da instituição, na área de Publicações e Bibliotecas, ao ser pesquisado o nome dele.

## Conexões em foco

Para reforçar a relação com o componente curricular Ciências da Natureza, realize uma atividade prática para explorar o comportamento de diferentes tipos de papel (sulfite, papel de seda, papelão etc.) quando colocados na água. Os estudantes vão exercitar o pensamento científico enquanto observam os tipos de papel selecionados. Depois, oriente-os a levantar hipóteses sobre quais papéis se dissolvem mais rápido e a testar as hipóteses colocando-os em contato com a água. Por fim, conduza-os a registrar as observações e a compartilhá-las.



## Diagnóstico de aprendizagem em escrita

Antes de realizar a atividade 3, providencie sua tabela de acompanhamento (modelo disponível no **Suplemento para o Professor**), lápis e borracha. Chame os estudantes um por um a sua mesa, pedindo que levem o livro. Leia o enunciado da atividade e peça-lhes que a realizem. Oriente cada um a ler o que escreveu, passando o dedo embaixo das palavras conforme lê. Avalie a escrita dos estudantes nos níveis de 1 a 5 (proposta de rubricas disponível no **Suplemento para o Professor**).

### Atividade 4

Para a atividade de pesquisa, selecione previamente conteúdos de meios digitais e/ou impressos, considerando os recursos disponíveis na escola. O material sugerido no box **Descubra** da seção é uma boa fonte de informações. Outra sugestão é o conteúdo disponível no *site* Ciência Hoje das Crianças. Também é importante envolver os estudantes na busca e seleção de textos, incentivando-os, ainda que de modo inicial, a observar quais fontes são mais confiáveis, como *sites* de universidades ou de institutos de pesquisa.

Além do que está proposto nos itens, os estudantes podem pesquisar sobre outros aspectos relacionados às abelhas que despertem o interesse deles. Seleccionem juntos alguns textos e faça a leitura compartilhada deles. Ao final, proponha que escrevam espontaneamente sobre suas descobertas no material de registros. Nesse momento, observe as produções dos estudantes e faça registros sobre os avanços e desafios deles em relação à escrita.

3. Esta é uma atividade de **diagnóstico de aprendizagem**. Ver orientações e rubricas específicas para monitoramento do desempenho em escrita em **Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor**.

3

Leia novamente esta curiosidade sobre as abelhas.

- Um enxame pode contar com até 100 mil indivíduos.

- Escreva, no material de registro, uma frase contando o que a palavra **enxame** significa. **3• Possibilidades de resposta: Enxame é o grupo de abelhas. / Enxame significa muitas abelhas juntas. / O sentido de enxame são abelhas que vivem juntas.**

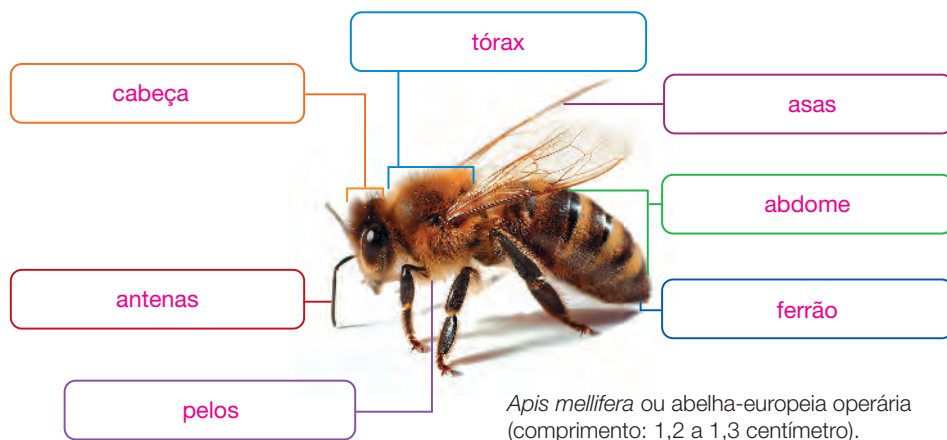
4

Com um colega, sigam as orientações do professor e pesquisem sobre as abelhas. Depois, escrevam um texto registrando o que aprenderam. O registro deve conter:

- características do corpo das abelhas;
  - informações sobre o que elas fazem (como encontram alimento, como se defendem, que tarefas realizam na colmeia etc.);
  - a importância das abelhas para o meio ambiente.
- 4. Resposta pessoal.**

5

Junte-se a um colega e observem a abelha representada a seguir. Prestem atenção em cada parte do corpo dela e em suas cores.



- Agora, pensem no que vocês já sabem sobre o corpo da abelha e completem o esquema com as palavras do quadro. Depois, conversem com o professor e os colegas para descobrir se acertaram.

ferrão tórax pelos antenas abdome asas cabeça

128

O tema de pesquisa proposto no primeiro item será mobilizado na atividade 5, em que os estudantes devem nomear partes do corpo das abelhas. Portanto, é importante garantir que, na atividade de pesquisa, eles tenham contato com os nomes das partes do corpo da abelha que serão explorados: ferrão, tórax, pelos, antenas, abdome, asas e cabeça. Há conteúdo sobre esse tema no *site* da Associação Brasileira de Estudos das Abelhas (A.B.E.L.H.A.).

### Atividade 5

Leia o esquema visual e as palavras do quadro com os estudantes para auxiliá-los em possíveis dúvidas sobre como realizar a atividade.

## Texto 1

Você costuma observar o céu? O texto a seguir é uma **entrevista** sobre descobertas no espaço. Leia o título e observe a fotografia. O que será que Nicole Oliveira descobriu? **Texto 1. Respostas pessoais.**

### Entrevista Nota 10: Nicole Oliveira e a paixão pelas descobertas espaciais

Aos 9 anos de idade, a estudante **Nicole Oliveira Semião**, “Nicolinha”, como é conhecida nas redes sociais, desbrava o espaço sideral. Considerada a mais jovem **astrônoma** amadora do mundo, a menina de sorriso largo e cabelos escuros já detectou 31 asteroides e sonha em se tornar **engenheira aeroespacial** para construir foguetes.



Nicole Oliveira Semião, “Nicolinha”, manuseando um telescópio.

Cientista Cidadã da **NASA**, sabe da importância da divulgação científica e inspira outras crianças a explorarem seus interesses, por isso fundou o Clube de Ciências Online Nicolinha&Kids, projeto coordenado pela mãe, Zilma Semião, e dedicado à troca de conhecimentos com profissionais especialistas. [...]

Em homenagem ao **Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência**, celebrado em 11 de fevereiro, a astrônoma mirim fala com exclusividade ao Entrevista Nota 10 [...]:

#### Entrevista Nota 10 – Nicolinha, como surgiu seu interesse pela Astronomia?

**Nicole Oliveira** – Eu acredito que já nasceu comigo porque desde muito pequena eu já pedia uma estrela para a minha mãe e quando eu descobri que podia vê-las de perto, pedi um telescópio de presente nos meus 4 anos, mas só conseguimos comprar quando eu completei 7 anos de idade.

129

## Texto 1

### Objetivos

- Ler, compreender e identificar características do gênero entrevista.
- Levantar hipóteses sobre o texto que será lido.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF12LP17.

**Oralidade:** EF15LP09.

### Na aula

A entrevista é um gênero textual que envolve o diálogo entre entrevistador e entrevistado, com o intuito de obter informações, relatos ou opiniões sobre determinado assunto. Ela pode ser feita oralmente ou por escrito e registrada por áudio, vídeo ou texto escrito.

Em geral, costuma ser organizada em duas partes: uma de apresentação do entrevistado e/ou do assunto e uma de perguntas e respostas. Muitas vezes, os entrevistados são especialistas em um assunto ou pessoas com vivências ou experiências que contribuam para o tema. Portanto, a entrevista pode ter diferentes finalidades, como informar, esclarecer e entreter. Entrevistas com especialistas em temas científicos, por exemplo, cumprem um importante papel na divulgação de conhecimentos científicos.

Se possível, mostre outras entrevistas escritas com pessoas públicas que os estudantes admirem, incentivando que eles se tornem leitores desse gênero textual. Saber mais sobre alguém que admiram pode ser um incentivo para buscarem e lerem textos escritos.

## Comentários e respostas das atividades

Incentive os estudantes a levantarem hipóteses sobre o texto com base no título e na fotografia que o acompanha, incluindo a legenda.

Ainda antes de ler o texto, proponha aos estudantes que o observem e identifiquem com você, as partes que o compõem: texto introdutório, perguntas e respostas. Questione-os sobre o gênero entrevista: “Onde costumam ser compartilhadas?”, “Existem somente entrevistas escritas?”, “Já assistiram a entrevistas na TV ou ouviram no rádio ou em *podcasts*?”.

Proceda à leitura em voz alta, solicitando que a acompanhem com os olhos. Consulte com a turma o glossário, o que contribuirá para a compreensão do texto. Verifique se há dúvidas em relação a outras palavras do texto e oriente-os a buscar em um dicionário o significado delas. Ao final, pergunte as impressões da turma sobre a entrevista e incentive-a a comentar o que pensou sobre o conteúdo dela.

### Entrevista Nota 10 – Há alguma cientista que é uma inspiração para você?

**Nicole Oliveira** – Tenho muitas, principalmente Duília de Mello e Rosaly Lopes.

### Entrevista Nota 10 – Tem algum planeta favorito?

**Nicole Oliveira** – Saturno! Acho bonito por causa dos anéis.

### Entrevista Nota 10 – Quantos asteroides você já detectou e o que isso significa? Qual é a sensação de ter realizado importantes descobertas?

**Nicole Oliveira** – Já detectei 31 asteroides em todas as campanhas que participo desde 2020. Para mim, é um trabalho sério, faço por amor à Astronomia e por saber da importância desse projeto para a humanidade.

### Entrevista Nota 10 – Como funciona a descoberta de um asteroide?

**Nicole Oliveira** – Existem duas formas: direto pelo telescópio, que são geralmente os astrônomos mais experientes [que fazem] e é muito difícil, ou pelos programas de ciência cidadã, onde um adulto cadastra uma equipe e recebe todas as informações e treinamento para utilização do *software*.

[...]

### Entrevista Nota 10 – E qual é o seu maior sonho para o futuro? Já tem alguma profissão que gostaria de seguir?

**Nicole Oliveira** – Meu maior sonho é de que todas as crianças tenham acesso à área STEAM e eu desejo muito ser engenheira aeroespacial para construir foguetes!

ENTREVISTA Nota 10: Nicole Oliveira e a paixão pelas descobertas espaciais. **Unifor**, Fortaleza, 7 fev. 2022. Disponível em: <https://unifor.br/-/entrevista-nota-10-nicole-oliveira-e-a-paixao-pelas-descobertas-espaciais>. Acesso em: 26 jul. 2025.

**Astrônoma:** especialista em astronomia, ciência que estuda o espaço e o que existe nele, como estrelas e planetas.

**Engenheira aeroespacial:** profissional que planeja e constrói veículos aéreos e espaciais, como aviões, foguetes e espaçonaves.

**NASA:** agência dos Estados Unidos que estuda o espaço sideral e desenvolve tecnologias para explorá-lo.

## Sobre o texto

- 1 O que você imaginou sobre as descobertas espaciais de Nicole se confirmou? Conte aos colegas e ao professor.

1. Resposta pessoal.

- 2 Asteroides são fragmentos geralmente formados de rocha ou metal que giram ao redor do Sol. Um telescópio nos permite observar asteroides e outros elementos do céu.

- a. Quantos anos Nicole tinha quando pediu um telescópio? E quantos anos demorou para ter um?

2a. Ela pediu com 4 anos. Demorou 3 anos (7 anos - 4 anos = 3 anos).

- b. Quantos asteroides Nicole já encontrou?

31

- c. Sublinhe, na entrevista, o trecho em que Nicole explica como acontece a descoberta de asteroides.

formas: direto pelo telescópio [...] informações e treinamento para utilização do software".

- d. Diga: como as descobertas de Nicole podem contribuir com a Ciência?

2d. Espera-se que os estudantes sublinhem o trecho "Existem duas formas: direto pelo telescópio [...] informações e treinamento para utilização do software".

- 3 Antes das perguntas e respostas da entrevista, há um trecho inicial. Qual é o objetivo dessa parte? Marque um X na resposta.

- a. ☐ Contar uma história sobre Astronomia.

- b. ☒ Apresentar a entrevistada ao leitor.

- 4 Observe como as perguntas e as respostas aparecem na entrevista. Depois, responda a estas questões.

- a. Quem é o entrevistador, aquele que faz as perguntas?

4a. Entrevista Nota 10.

- b. Quem é o entrevistado, a pessoa que responde às perguntas?

4b. Nicole Oliveira.

- c. Como é possível saber quem está fazendo a pergunta e quem está respondendo? Conte aos colegas e ao professor.

4c. Espera-se que os estudantes percebam que o texto traz, antes de cada fala, o nome do entrevistador e do entrevistado e que as perguntas aparecem destacadas.

131



Representação artística de um asteroide na órbita da Terra.

ESA/SCIENCE OFFICE

## Sobre o texto

### Objetivos

- Confirmar hipóteses em relação ao texto.
- Localizar informações explícitas e inferir informações implícitas em texto.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF12LP17.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP07, EF02LP25.

**Oralidade:** EF15LP09.

### Na aula

Antes de propor as atividades, você pode explorar alguns aspectos do texto lido, como as condições de produção da entrevista. Ajude os estudantes a inferir que as perguntas são previamente preparadas, mas a entrevista funciona como uma conversa entre a menina e o entrevistador.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Incentive os estudantes a retomarem as hipóteses levantadas antes da leitura.

#### Atividade 2

Leia o enunciado, que explica o que são asteroides e para que serve o telescópio. Depois, oriente a observação da imagem e a leitura da legenda. O objetivo é ampliar o repertório dos estudantes e contribuir para a compreensão dos termos **asteroide** e **telescópio**, que aparecem nos itens a a c.

O item a contribui para o desenvolvimento do letramento matemático. Auxilie os estudantes a localizarem no texto quantos anos Nicole tinha ao pedir um telescópio (4 anos) e ao ganhar um (7 anos). Ofereça um tempo para que tentem chegar à resposta e depois peça que compartilhem o que concluíram e expliquem como chegaram a esse resultado. É importante construir um ambiente em que os estudantes se sintam seguros para compartilhar erros e conquistas.

#### Atividade 4

A atividade explora a organização composicional do gênero entrevista. Se houver oportunidade de os estudantes ouvirem ou assistirem a uma outra entrevista, peça que identifiquem quem é o entrevistador e quem é o entrevistado.



## Atividade 5

No item **a**, espera-se que os estudantes reconheçam que Nicole pode ser considerada uma inspiração para outras meninas que tenham vontade de ingressar no mundo da ciência.

No item **b**, espera-se que elaborem perguntas envolvendo as atividades realizadas por Nicole citadas na entrevista. Se julgar oportuno, proponha que escrevam a pergunta.

## Atividade 6

Se considerar pertinente, ofereça exemplos de atividades baseadas na metodologia STEAM que possam ser desenvolvidas na escola, como propor ações para amenizar problemas reais da comunidade; elaborar projetos interdisciplinares; desenvolver atividades de programação e robótica.

Ao final das atividades, leia o box sobre o gênero entrevista e verifique com a turma se há dúvidas.

## Pelo Brasil

Caso perceba interesse dos estudantes, você pode acessar o *site* do Espaço Ciência com eles. Pergunte se sabem sobre a existência, no lugar onde moram, de um espaço destinado à divulgação científica, como museus de ciências, e se eles costumam ser visitados por crianças. Se houver, considere a possibilidade de organizar uma visita ao local.

- d. Explique aos colegas e ao professor: por que é importante, nas entrevistas, diferenciar as falas do entrevistador e do entrevistado?

**4d. Porque o leitor precisa entender quem está falando em cada momento.**

- 5** Compartilhe sua opinião com a turma.

- a. Por que será que Nicole foi entrevistada em homenagem ao Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência? **5a. Resposta pessoal.**

- b. Se você fosse o entrevistador, que pergunta faria para Nicole? **5b. Resposta pessoal.**

- 6** Releia a última resposta de Nicole para converse com os colegas e o professor.

- a. **STEAM** é uma sigla formada pela primeira letra de palavras em inglês que significam “Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática”. É um jeito de aprender que reúne essas áreas do conhecimento e incentiva a criatividade. Como você imagina que deva ser aprender dessa maneira? **6a. Resposta pessoal.**

- b. Nicole deseja ser engenheira aeroespacial para construir foguetes. E você, já pensou em profissões que gostaria de seguir?

**6b. Resposta pessoal.**

A **entrevista** é como uma conversa entre o entrevistador (quem faz as perguntas) e o entrevistado (quem responde às perguntas). O objetivo é informar sobre algum assunto do interesse dos leitores ou dos ouvintes. A entrevista pode ser escrita ou falada. Ela costuma ter duas partes: a primeira apresenta o entrevistado e a segunda traz as perguntas e respostas.

## Pelo Brasil

Entre os municípios de Olinda e do Recife, no estado de **Pernambuco**, fica o **Espaço Ciência**, um museu interativo sobre ciência e tecnologia. Nele, adultos e crianças podem aprender de forma divertida sobre Astronomia, Física, Geografia e outras áreas do conhecimento.

No município onde você vive, há museus ou outros espaços públicos voltados à Ciência? Se possível, faça uma visita.



Espaço Ciência, Olinda, Pernambuco, 2023.

ESPAÇO CIÊNCIA: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

132

## Texto complementar

Sobre educação STEAM, leia o trecho a seguir:

A educação Steam é uma abordagem pedagógica que integra as disciplinas de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, com o objetivo de promover uma aprendizagem interdisciplinar e prática. Ela busca desenvolver habilidades críticas como resolução de problemas, criatividade e colaboração, preparando os alunos para enfrentar desafios do mundo real. Essa metodologia incentiva a inovação e a aplicação de

conhecimentos em projetos que conectam teoria e prática, promovendo uma educação mais envolvente e relevante para os estudantes.

JORNAL DA USP. **Como implantar a educação Steam nas escolas públicas? USP sedia maior evento nacional sobre o tema.** São Paulo, 18 set. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/como-implantar-a-educacao-steam-nas-escolas-publicas-usp-sedia-maior-evento-nacional-sobre-o-tema/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

## Pensando sobre a língua

### Frases

- 1 Releia este trecho da entrevista com a astrônoma mirim Nicole Oliveira.

#### Entrevista Nota 10 – Tem algum planeta favorito?

Nicole Oliveira – Saturno!  
Acho bonito por causa dos anéis.



Representação artística do planeta Saturno.

- a. Converse com os colegas: qual é seu planeta favorito? Por quê?  
**1a. Respostas pessoais.**
- b. Copie do trecho a pergunta feita pelo entrevistador.  
**1b. “Tem algum planeta favorito?”.**
- c. Contorne de **azul** o trecho em que Nicole diz o nome do seu planeta favorito e contorne de **vermelho** a parte em que ela explica por que gosta desse planeta. **1c. Espera-se que os estudantes contornem de azul a frase “Saturno!” e de vermelho a frase “Acho bonito por causa dos anéis.”.**
- d. Ao responder “Saturno!”, Nicole parece demonstrar uma emoção. Que emoção é essa? Marque com um **X** a resposta.

☐

Irritação.

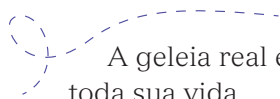
☒

Admiração.

☐

Desânimo.

- 2 Releia esta curiosidade sobre a abelha-rainha.



A geleia real é o único alimento da rainha durante toda sua vida.



- Se você quisesse saber essa informação, como perguntaria?  
**2• Possibilidades de resposta: “O que a rainha come?” ou “Qual é o único alimento da rainha durante toda sua vida?”.**

Quando uma ou mais palavras apresentam uma ideia com sentido completo, temos uma **frase**. A frase termina com um sinal de pontuação.

133

### Atividade 2

A proposta da atividade é que os estudantes produzam uma frase interrogativa de modo contextualizado, observando a função desse tipo de frase e o uso do ponto de interrogação nela. Se achar oportuno, convide os estudantes a tentarem escrever utilizando letra cursiva.

### Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes a produção de pequenos textos em que possam empregar frases declarativas (afirmativas e negativas), interrogativas e exclamativas. Criar falas para histórias em quadrinhos constituídas apenas por imagens e balões de fala é uma possibilidade.

## Pensando sobre a língua: frases

### Objetivos

- Identificar e diferenciar frases declarativas, exclamativas e interrogativas.
- Relacionar tipos de frase ao uso de ponto-final, ponto de exclamação e ponto de interrogação.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP14, EF12LP17.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP07, EF02LP09.

### Na aula

Frase é uma construção que apresenta um sentido completo, podendo ser formada por uma ou mais palavras. Por exemplo, “Fuja!”, apesar de ter uma única palavra, constitui uma frase que comunica uma ação.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

O trecho da entrevista apresentado na atividade traz os três tipos de frase que serão estudados: interrogativa (“Tem algum planeta favorito?”), exclamativa (“Saturno!”) e declarativa (“Acho bonito por causa dos anéis.”). Leia o trecho para a turma em voz alta e com entonação adequada a cada tipo de frase. Depois, peça que observem os sinais de pontuação ao final de cada uma. Para levantamento de conhecimentos prévios, pergunte a eles se conhecem o nome desses sinais.

### Atividade 3

Esta atividade possibilita aos estudantes reconhecerem a intenção comunicativa das frases que compõem os quadrinhos da tirinha: a pergunta do pai de Armandinho, no segundo quadrinho; a declaração de Armandinho, no terceiro; e as frases exclamativas ditas pelas personagens no primeiro e no segundo quadrinho. Por isso, proponha aos estudantes uma leitura expressiva da tirinha, respeitando a pontuação e demonstrando as possíveis emoções das personagens. Ressalte o uso dos sinais de pontuação, essenciais para marcar a diferença entre as frases.

No item **a**, relembre a entrevista com a astrônoma mirim Nicole, que estuda o espaço e inspira outras garotas a fazerem o mesmo. Na conversa, procure incentivar meninos e meninas a se dedicarem às áreas do conhecimento que lhes interessam.

#### Sugestão de atividade

No quadro de giz, elabore um quadro com três colunas, intituladas: “Frase declarativa”, “Frase exclamativa” e “Frase interrogativa”. Leia com os estudantes o conteúdo do box sobre tipos de frase e desafie-os a citar outros exemplos para cada tipo. Registre cada exemplo na coluna correspondente. Enfatize os sinais de pontuação empregados em cada tipo de frase (ponto-final, ponto de exclamação e ponto de interrogação) e a intenção comunicativa de cada conjunto de frases: declarar afirmativa ou negativamente, perguntar e exclamar.

- 3 Leia a tira de Armandinho em que ele fala sobre sua amiga Fê.



ARMANDINHO. Facebook: @Armandinho, 11 jun. 2021. Postagens.

- a. Por que você acha que a Fê quer ser cientista? Conte aos colegas. **3a. Resposta pessoal.**
- b. Armandinho também quer ser cientista? Por quê? Converse com os colegas e o professor. **3b. Não, ele quer ser ajudante da amiga. A segunda parte da resposta vai depender das hipóteses levantadas pelos estudantes.**
- c. Na tira, contorne de **azul** três frases que indicam entusiasmo, admiração, e de **vermelho** a frase que é uma pergunta. **3c. Espera-se que os estudantes contornem de azul as frases: “Por isso que a Fê quer ser cientista, quando crescer!”, “Que bom!” e “Pra ser cientista, precisa estudar muito!”, e de vermelho, a frase “E você?”.**

Estes são alguns tipos de frase.

- **Frase declarativa:** que faz uma declaração sobre algo. Ela pode ser:  
**Afirmativa:** *A abelha-rainha come somente geleia real.*  
**Negativa:** *A abelha-rainha não come outro alimento.*
- **Frase exclamativa:** expressa sentimentos, sensações, emoções (alegria, surpresa, admiração, medo etc.). Exemplo: *Encontrei um asteroide!*
- **Frase interrogativa:** indica uma pergunta. Exemplo: *Que animal produz mel?*

- 4 Pense em um astro do espaço sideral e escreva no material de registro as seguintes frases sobre ele.
- a. Uma frase interrogativa. **4a. Resposta pessoal.**
- b. Uma frase declarativa afirmativa. **4b. Resposta pessoal.**
- c. Uma frase exclamativa. **4c. Resposta pessoal.**
- d. Uma frase declarativa negativa. **4d. Resposta pessoal.**

134

#### Indicação para você

BECHARA, Evanildo. III – Pontuação. In: BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. p. 624-634.

A obra apresenta a seção “Pontuação”, composta dos capítulos “Os diversos tipos de sinais de pontuação” e “A pontuação e o entendimento do texto”, oferecendo um referencial teórico relevante para o desenvolvimento do trabalho com os conceitos de frase, pontuação e tipos de frase.

## Letras l e r em final de sílaba

- 1 Releia esta informação sobre as abelhas.

• As abelhas visitam quase 4 milhões de flores para produzir 1 kg de mel.



- a. Copie do trecho uma palavra que tem a letra **l** em final de sílaba.

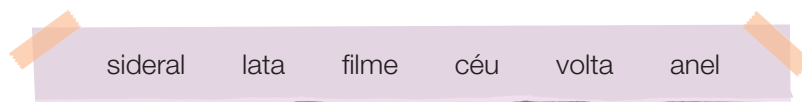
1a. Mel.

- b. Agora, copie uma palavra que tem a letra **r** em final de sílaba.

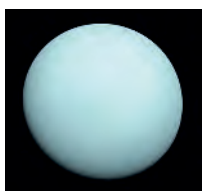
1b. Produzir.

2. Espera-se que os estudantes contornem as palavras **sideral**, **filme**, **volta** e **anel**.

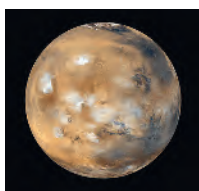
- 2 Contorne no quadro as palavras que têm a letra **l** em final de sílaba.



- 3 Observe as imagens e leia o nome destes planetas.



Urano



Marte

- Contorne o nome de planeta que tem a letra **r** em final de sílaba.

3• Espera-se que os estudantes contornem a palavra **Marte**.

- 4 Coloque a letra **l** ou a letra **r** no final de uma das sílabas e descubra outra palavra. Siga o modelo.

a. fina ➔ final

c. maca \_\_\_\_\_ marca

b. lago \_\_\_\_\_ largo

d. taco \_\_\_\_\_ talco

Em muitas palavras da Língua Portuguesa, as letras **l** e **r** aparecem no final da sílaba. Exemplos: ca-ra-col, pas-tel, co-mer, por-ta.

135

o **l** no final de uma sílaba (como **papel** e **alto**), reforçando que a sílaba pode estar em qualquer parte da palavra. Escreva as sugestões no quadro de giz e indique a separação silábica de cada uma. Repita o processo com a palavra **produzir**.

### Atividade 3

Você pode sugerir aos estudantes que falem cada uma das palavras em voz alta, contornem a primeira sílaba delas e sublinhem a segunda sílaba. Essa estratégia facilita a identificação da letra **r** no final da sílaba.

### Atividade 4

Realize o item **a** com todos os estudantes, ajudando-os a perceber a mudança no sentido da palavra causada pela introdução de uma nova letra. Destaque que, em algumas regiões, é usado **r** no lugar de **l** em final de sílaba na fala, mas na escrita só há uma forma correta (exemplo: pode-se falar "porvo", mas escreve-se "polvo"). Incentive os estudantes a buscarem no dicionário as palavras que gerarem dúvidas.

## Pensando sobre a língua: letras l e r em final de sílaba

### Objetivos

- Ler e escrever palavras com as letras **l** e **r** em final de sílaba.
- Identificar os sons representados pelas letras **l** e **r** em final de sílaba.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP04, EF02LP07.

### Na aula

Como forma de preparação para o estudo de palavras com **l** e **r** em final de sílabas, caso sinta necessidade, retome com os estudantes o que são sílabas e proponha que façam a separação silábica de palavras conhecidas, como os próprios nomes.

Ao longo do trabalho com o **Pensando sobre a língua**, se identificar estudantes com dificuldades, na perspectiva de uma avaliação formativa, planeje atividades que possibilitem a eles escrever palavras e frases (por exemplo, criando legendas para imagens) e acompanhe-os, oferecendo estratégias que possam ajudá-los, como a exibição do alfabeto ou de palavras semelhantes às pretendidas em que eles possam se apoiar.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Leia em voz alta a palavra **mel** e pergunte quantas sílabas ela tem (uma). Pronuncie-a novamente, destacando o som representado pela letra **l** no final da sílaba. Pergunte se conhecem outras palavras que apresentem



## Objetivos

- Escrever convencionalmente palavras com as letras **l** e **r** no final de sílabas.
- Associar nomes de animais às formas escritas.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP04.  
**Oralidade:** EF15LP09.

## Na aula

Pergunte aos estudantes se já colecionaram figurinhas para algum álbum e, em caso positivo, convide-os a contar o tema desse álbum, se já o completaram, se têm uma figurinha preferida etc. Se possível, é interessante que você compartilhe experiências suas com álbum de figurinhas.

## Sugestão de atividade

Proponha que os estudantes usem as letras móveis para escrever o nome completo de algum dos animais do álbum ou o nome de outro animal que também tenha sílabas terminadas em **r** e **l**, como "lagarta". A atividade pode ser feita em duplas.

Vamos

brincar

## Álbum de animais



ROBERTO VIEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

O que você acha de ter um álbum de animais?

As fotografias já estão aqui. Use estas sílabas para completar as legendas com os nomes dos animais.

BOR

GOL

GAR

TAR

POL

FOR

COL

CAR

UR

POR

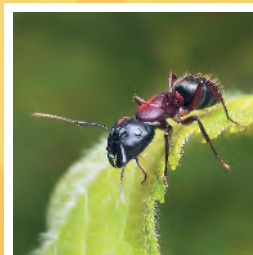
FLOR

PAR



SCHALKE FOTOGRAFIE/MELISSA SCHALKE/SHUTTERSTOCK

**GOL** \_\_\_\_ FINHO



ANDREY PAULOV/SHUTTERSTOCK

\_\_\_\_ **FOR** \_\_\_\_ MIGA



1974/SHUTTERSTOCK

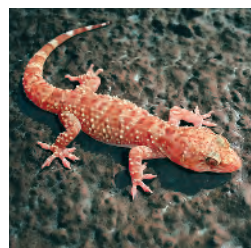
\_\_\_\_ **POR** \_\_\_\_ CO



BOR BOLETA



CAR NEIRO



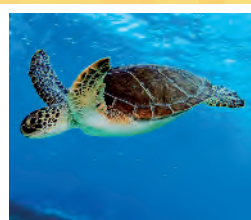
LA GAR TIXA



CARA COL



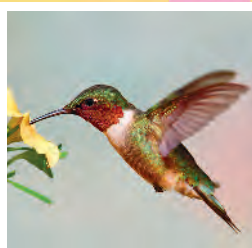
LEO PAR DO



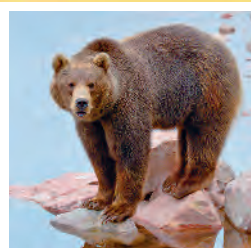
TAR TARUGA MARINHA



POL VO



BEIJA- FLOR



UR SO

### Sugestão de atividade

Selecione nomes de dois animais, um mais curto (como “urso”, “porco” e “polvo”) e um mais longo (como “borboleta” e “formiga”) e faça um risco para cada letra no quadro de giz, como uma variação do jogo da forca. Diga aos estudantes que eles precisam descobrir as palavras, uma de cada vez, antes que você termine de desenhar uma pessoa. A brincadeira pode ser individual ou a turma pode ser dividida em grupos.

Avalie, de acordo com o nível de desenvolvimento da turma, se vai escrever todo o alfabeto no quadro de giz e riscar cada letra errada ou se vai escrevê-las conforme são ditas.

## Na bagagem

### Objetivos

- Registrar palavras com as letras **l** e **r** em final de sílaba.
- Ler e compreender cantiga e adivinhas.

#### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP04.

**Oralidade:** EF02LP15.

### Na aula

Convide a turma para cantar e dançar a cantiga **Ciranda, cirandinha**, na sala de aula ou em um espaço aberto da escola.

Depois, pode-se propor uma atividade de escrita espontânea sobre a vivência, incentivando a prática da escrita de modo contextualizado. Essa é uma oportunidade de encorajá-los a tentar escrever usando letra cursiva.

### Comentário e resposta da atividade

#### Atividade 1

A cantiga **Ciranda, cirandinha** provavelmente integra o repertório musical dos estudantes e conhecê-la os ajudará nessa atividade, que envolve a escrita de algumas palavras que serão ditadas. Pergunte a eles se conhecem a cantiga e convide-os a cantá-la. Explique a eles que a letra da cantiga está incompleta e que você ditará as palavras que faltam. Alerta-os de que todas as palavras ditadas têm sílabas como as que vêm estudando, ou seja, com as letras **r** ou **l** no final de sílaba.

### Na bagagem

- 1 Leia a cantiga com o professor, completando a letra com as palavras que ele ditar.

#### Ciranda, cirandinha

Ciranda, cirandinha

Vamos todos **cirandar**

Vamos dar a meia- **volta**

Volta e meia vamos **dar**

O **anel**

que tu me deste

Era vidro e se quebrou

O **amor**

que tu me tinhas

Era pouco e se acabou

Por isso, Dona **Isabel**

Faz **favor**

de entrar na roda

Diga um verso bem bonito

Diga adeus e vá-se embora.



Da tradição popular.

- 2 Desvende as adivinhas e relacione-as com as respostas. **Dica:** as palavras têm uma sílaba com **r** no final. **2. Os estudantes devem relacionar o item a à imagem das pernas e o item b à imagem do guarda-chuva.**

a. O que é que anda com a barriga para trás?

b. O que é que sobe quando a chuva desce?



138

Para o ditado, leia cada verso da cantiga em ritmo e cadência naturais, ou seja, sem cantar, silabar ou exagerar a pronúncia. Verifique se todos identificaram a palavra que falta, espere que a escrevam e siga com a leitura e o ditado.

Para a correção, escreva as palavras que faltam no quadro de giz, separando-as em sílabas numeradas, e peça que os estudantes apontem o número de cada sílaba terminada em **r** ou **l**.



## Vamos produzir: Entrevista

Você leu uma entrevista com a astrônoma mirim Nicole Oliveira. Agora, com os colegas, vai entrevistar alguém que sabe muito sobre um assunto científico. A entrevista será gravada em áudio ou em vídeo para ser compartilhada com a comunidade.



DANIEL BOGNI/ARQUIVO DA EDITORA

### Planejando

- 1 Com a ajuda do professor, decidam quem será o entrevistado. Escolham alguém que possa falar sobre um assunto científico de interesse para a comunidade em que vocês vivem. Observem estas sugestões de especialistas e de temas.
  - Médico: vacinação e prevenção de doenças.
  - Biólogo: preservação da natureza, tecnologias para ajudar em problemas ambientais, reciclagem.
  - Professor de Educação Física: importância da atividade física.
- 2 Depois de escolherem o entrevistado, é hora de convidá-lo. Com a ajuda do professor, façam o convite pessoalmente ou por telefone, por exemplo. Combinem com ele o dia e o horário para realizar a entrevista.
- 3 Organizados em grupos de três ou quatro colegas, criem perguntas para o entrevistado, conforme as instruções a seguir.
  - a. Pesquisem sobre o tema da entrevista: o que já sabem e o que querem saber sobre o assunto? Anotem as informações que descobrirem.
  - b. Elaborem duas ou três perguntas para o entrevistado.
- 4 Com toda a turma reunida, planejem a ordem em que as perguntas serão feitas e quem vai fazê-las ao entrevistado (pode ser mais de um entrevistador).
- 5 É importante que o entrevistado e todos os que participarão da entrevista autorizem a divulgação de sua imagem ou voz.

139

Para a entrevista, a ideia é que os estudantes procurem pessoas da própria comunidade escolar que sejam especialistas em um tema científico, como professores, membros da equipe técnico-pedagógica, parentes de estudantes, entre outros. A lista de assuntos pode ser ampliada e adaptada conforme os interesses da turma. O convite ao entrevistado pode ser enviado por e-mail ou por telefone. Caso seja escrito, sugere-se a elaboração coletiva do convite com a participação dos estudantes.

Comente que, antes de elaborar as perguntas, deverão pesquisar informações sobre o tema e sobre o entrevistado, para elaborarem questões mais pertinentes. Com antecedência, selecione textos curtos e adequados à faixa etária (em livros ou páginas da internet, por exemplo) para que os estudantes se familiarizem com o tema.

## Vamos produzir

### Objetivos

- Produzir entrevista gravada em áudio ou vídeo, considerando características do gênero.
- Revisar e editar texto produzido.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF12LP17, EF02LP20.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP25.

**Escrita:** EF02LP01, EF02LP22.

#### Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF02LP24.

### Na aula

Previamente, selecione uma entrevista em áudio ou vídeo adequada à faixa etária e apresente-a aos estudantes para que possam observá-la e comentá-la. Entrevistas sobre ciência com temas adequados à faixa etária podem ser encontradas em plataformas de vídeo no Canal Butantan, do Instituto Butantan, de São Paulo, no estado de São Paulo, e no canal Manual do Mundo, voltado à divulgação científica. Oriente-os a perceberem como a entrevista é organizada, como se inicia e termina, o volume de voz e a entoação do entrevistador e do entrevistado e se há respeito aos turnos de fala.

É indispensável solicitar a autorização dos responsáveis pelos estudantes para a divulgação da entrevista. Também é necessário que o entrevistado autorize a divulgação do conteúdo, seja em áudio, seja em vídeo.



Anote no quadro de giz as perguntas elaboradas por todos os grupos. A seguir, selecione com a turma as perguntas que vão compor a entrevista, excluindo as repetidas e selecionando algumas perguntas extras, que podem ser feitas caso haja tempo disponível. Ajude-os também a planejarem a ordem em que as perguntas serão feitas. O ideal é que a entrevista tenha aproximadamente 10 perguntas. Para decidir quais estudantes serão os entrevistadores, pode ser feito um sorteio ou uma votação entre os voluntários. Aqueles que não serão entrevistadores poderão contribuir com o trabalho de outras formas, como ajudando na gravação e na edição do áudio ou do vídeo.

A revisão das perguntas da entrevista pode ser feita coletivamente. Nesse caso, analise cada pergunta e melhore o que for necessário. É interessante que todos anotem as perguntas no material de registro.

Com a ajuda dos estudantes, prepare uma breve apresentação do entrevistado. Você pode solicitar a ele que envie, previamente, nome completo e informações sobre a própria carreira profissional para compor essa apresentação.

Antes da entrevista, também é importante fazer alguns combinados com a turma, como ouvir com atenção a fala do entrevistador e levantar o braço e esperar a vez para falar. Esses aspectos podem ser reforçados durante o ensaio. Leia a fala da personagem da Turma da Ação. É esperado que eles observem que o objetivo da entrevista é ouvir o que o entrevistado tem a dizer, então é preciso dar espaço para que a pessoa se expresse.

## Revisando

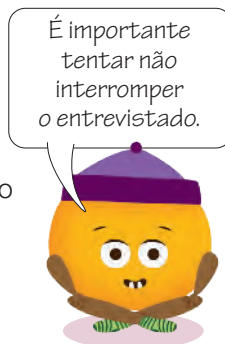
- 6 Releiam as perguntas da entrevista e respondam às questões a seguir.
  - As perguntas são relacionadas ao tema da entrevista? Elas estão claras?
  - Elas ajudam a descobrir o que queremos saber sobre o assunto?
  - As questões têm o sinal de pontuação adequado?
- 7 Façam as mudanças necessárias nas questões.

## Ensaio

- 8 O professor vai mostrar uma entrevista em áudio ou vídeo. Observem como ela é organizada e como o entrevistador e o entrevistado se comportam.
- 9 Em duplas, ensaiem as perguntas que a turma fará. Um faz o papel do entrevistador e o outro, o do entrevistado. Depois, troquem os papéis.

## Realizando

- 10 No dia marcado, organizem o espaço em que será feita a entrevista. Preparem-se para gravá-la em áudio ou vídeo.
- 11 Antes de iniciar, cumprimentem e apresentem o entrevistado.
- 12 Se surgirem dúvidas durante a entrevista, levantem a mão e aguardem o momento de fazer a pergunta.
- 13 No final, agradeçam a participação do entrevistado.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Compartilhando

- 14 Com a ajuda do professor, verifiquem se é preciso editar o vídeo ou o áudio da entrevista e compartilhem o conteúdo com a comunidade escolar.
- 15 Ao final, conversem sobre como foi realizar uma entrevista e sobre o que aprenderam com ela.

140

Para a entrevista, verifique, com os estudantes, a melhor configuração da sala (circular, em fileiras etc.), de modo que o entrevistado seja visto e ouvido por todos. Verifique também a melhor posição para o dispositivo de gravação de áudio ou vídeo. Caso a entrevista seja feita remotamente, determine por qual plataforma farão a chamada e forneça o *link* previamente ao entrevistado. Teste a conexão de internet. Oriente os estudantes quanto à importância ainda maior de respeitar turnos de fala, pois as vozes podem se sobrepor e muitas vezes há atrasos na conexão que impedem a compreensão do que está sendo dito.

Após a entrevista, envolva os estudantes nas etapas de edição e divulgação do material. Há diversos aplicativos gratuitos de edição de áudio e vídeo que podem ser utilizados. Se possível, disponibilize a entrevista nas redes sociais da escola.

## Texto 2

Você conhece o peixe-boi-da-amazônia? Para saber sobre esse animal, leia o **verbo enciclopédico** apresentado a seguir.

Antes da leitura, pense: que tipo de informações você acha que vai encontrar no texto? **Texto 2. Respostas pessoais.**

### Peixe-boi-da-amazônia

(*Trichechus inunguis*)

É um adorável mamífero de água doce. **Vegetariano**, possui traços bovinos e corpo de morsa. Por emitir sons que evocam o canto das sereias, os zoólogos o chamam de “sirênio”, ao lado de outros mamíferos aquáticos, como o peixe-boi-marinho e o dugongo. Sabe-se que é muito dorminhoco: em **vigília**, fica alguns minutos fora d’água, para um respiro, mas passa a maior parte do tempo **submerso**, em sono **espesso**. Seus olhos pequenos **discernem** cores e enxergam tudo de longe, e um pouco atrás deles se encontram os ouvidos sem orelhas. Com os bigodes sensíveis do focinho, percebe as intenções de quem dele se aproxima. Encontra-se, mais do que nunca, sob perigo extremo. Não só pela **cobiça** de pescadores intrusos, mas sobretudo pelas sucessivas queimadas que **devastam** a Amazônia.



JULIA FREEMAN KANCHANALEKHA/SHUTTERSTOCK

MACIEL, Maria Esther. **Pequena enciclopédia de seres comuns**. São Paulo: Todavia, 2021. p. 95.

**Vegetariano:** que se alimenta somente de vegetais.

**Vigília:** estado de quem está acordado.

**Submerso:** que está debaixo da água.

**Espesso:** no texto, quer dizer pesado, profundo.

**Discernem:** percebem claramente as diferenças entre coisas.

**Cobiça:** desejo exagerado de ter algo.

**Devastam:** destroem.

141

## Texto 2

### Objetivos

- Ler e compreender verbete enciclopédico.
- Levantar hipóteses sobre o texto que será lido.

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:**

EF15LP02, EF12LP17.

### Na aula

Como atividade de preparação, apresente enciclopédias impressas e/ou digitais aos estudantes e explore alguns verbetes. De modo geral, leve-os a observarem os assuntos abordados, a presença de imagens, a distribuição do texto escrito e das imagens na página, entre outros aspectos.

Os verbetes enciclopédicos visam divulgar informações científicas e, por isso, podem apoiar práticas de estudo e pesquisa de estudantes e professores. Desse modo, trabalhar com a turma a função e características dos verbetes enciclopédicos contribui para a formação dos estudantes como leitores, além de incentivá-los a buscarem informações com autonomia, de acordo com os próprios interesses e necessidades.

### Comentários e respostas das atividades

Antes da leitura, pergunte aos estudantes se sabem algo sobre o peixe-boi-da-amazônia. Convide-os a lerem o título do verbete. Então, proponha que levantem hipóteses sobre o tipo de informação que o texto apresentará. Por fim, oriente-os a fazer a leitura completa do texto autonomamente.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Confirmar hipóteses em relação ao texto.
- Identificar características do gênero verbete de enciclopédia.
- Localizar informações explícitas e inferir informações implícitas no texto.
- Relacionar texto escrito e imagem.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP18, EF12LP17.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP25.

### Na aula

Os verbetes enciclopédicos apresentam explicações e informações sobre assuntos diversos, com a intenção de expor ao leitor os conteúdos das produções de divulgação científica. Em geral, eles se organizam em entrada, que é o nome do que será definido, e corpo, no qual as informações são apresentadas. O corpo pode conter seções indicadas por subtítulos. Nas enciclopédias infantis, para aproximar esse público do conhecimento científico, emprega-se uma linguagem mais acessível, além de imagens e recursos gráficos que apoiem a compreensão.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Esta atividade explora a função social e os contextos de produção e de circulação dos verbetes enciclopédicos.

**1c.** Os verbetes são escritos para explicar determinado assunto ao público leigo, ou seja, que não é especialista no tema. Eles podem ser lidos no dia a dia, quando se deseja saber (mais) sobre um assunto; em atividades de pesquisas escolares (ou não) e na escola, para estudar ou se aprofundar em um assunto.

### Sobre o texto

1. Converse com os colegas sobre estas questões.
  - a. O texto apresentou informações que você esperava encontrar?  
**1a. Resposta pessoal.**
  - b. Onde você pode encontrar outros verbetes como esse que leu?  
**1b. Em enciclopédias impressas e digitais e em livros e revistas de divulgação científica.**
  - c. Para que verbetes como esse são escritos e em quais momentos são lidos?
2. No verbete lido, faça o que se pede.
  - a. Contorne de **azul** o título do texto e o nome científico do animal.  
**2a. Espera-se que os estudantes contornem de azul "Peixe-boi-da-amazônia" e "Trichechus inunguis".**
  - b. Contorne de **vermelho** a parte do verbete que traz as informações sobre o animal.  
**2b. Espera-se que os estudantes contornem de vermelho o corpo do verbete, ou seja, o texto que aparece após a entrada do verbete.**
3. Por que é importante o verbete apresentar o nome popular e o nome científico do peixe-boi? Converse com o professor e os colegas.  
**3. Espera-se que os estudantes reconheçam que esse recurso deixa claro que se trata daquela espécie de peixe-boi, e não de outra.**
4. Ligue as legendas às partes da imagem do peixe-boi-da-amazônia.

a. Olhos pequenos, enxergam cores e podem ver de longe.

b. Focinho com bigodes sensíveis.

c. Corpo parecido com o da morsa.

**4. Espera-se que os estudantes liguem o texto do item a aos olhos do peixe-boi-da-amazônia; o texto do item b ao focinho, onde estão os bigodes; e o texto do item c ao corpo do animal com as nadadeiras.**



Os **verbetes enciclopédicos** apresentam definições e informações sobre os mais diversos assuntos (animais, lugares, pessoas importantes etc.). Eles se organizam em **entradas** ou **títulos**, que é o nome do que será definido, e **corpo**, no qual as informações são apresentadas. O corpo pode conter seções, que podem ser indicadas por subtítulos.

142

#### Atividade 2

A atividade explora a compreensão textual e a capacidade dos estudantes de identificar as diferentes partes de um verbete de enciclopédia.

#### Atividade 3

Explique que todo animal tem um nome científico, que é sempre escrito em latim. Esse nome é usado por todos os cientistas, independentemente do idioma que falam. Comente que existem outras espécies de peixe-boi e que o peixe-boi-da-amazônia também é conhecido popularmente como manati. Assim, o nome científico ajuda a identificar de qual espécie estamos falando.

- 5 De acordo com o verbete, o corpo do peixe-boi-da-amazônia é parecido com o de qual destes animais? Marque com um **X** a resposta.

☐


Capivara.

☒


Morsa.

- 6 Leia uma parte do sumário da enciclopédia onde foi publicado o verbete lido.

Morcego beija-flor  
Orquídea-macaco  
Peixe-banana  
Peixe-boi-da-amazônia  
Peixe-borboleta

MACIEL, Maria Esther.  
**Pequena enciclopédia de seres comuns.** São Paulo: Todavia, 2021. p. 11.

- a. Como o sumário foi organizado? Marque com um **X**.

☒

Em ordem alfabética.

☐

Por ordem de importância.

- b. Para que serve o sumário nas enciclopédias? Marque com um **X**.

☐

Para indicar quem escreveu cada texto.

☒

Para ajudar o leitor a encontrar mais facilmente o que procura.

- 7 Os verbetes enciclopédicos reúnem conhecimentos sobre temas variados. Que verbete você gostaria de ler? Escreva.

#### 7. Resposta pessoal.

Nas enciclopédias impressas, os verbetes podem ser organizados de acordo com a **ordem alfabética** ou com os **temas**.

143

### Atividade 5

A atividade explora principalmente a compreensão textual, em especial o trecho do verbete que indica que o peixe-boi-da-amazônia “possui traços bovinos e corpo de morsa”. Antes de propor a atividade, verifique se a turma leu a legenda das imagens para identificar os animais retratados. Se necessário, releia o início do corpo do verbete para que realizem a atividade.

### Atividade 6

Caso seja possível, providencie enciclopédias impressas ou digitais para que os estudantes observem e comparem os sumários, verificando como são organizados, se por temas ou por ordem alfabética, por exemplo. Aproveite para verificar se sabem a função do sumário e como utilizá-lo. Mostre um exemplo, se possível, ou comente que, mesmo quando organizadas por temas, as entradas de cada subdivisão costumam aparecer em ordem alfabética.

### Atividade 7

A atividade proporciona aos estudantes a reflexão sobre o que aprenderam e sobre como o verbete enciclopédico pode ser uma fonte confiável de informações. Além disso, é uma oportunidade de incentivar os estudantes a produzirem textos escritos, mobilizando os conhecimentos deles sobre o sistema de escrita. Enquanto escrevem, circule pela sala observando se fazem a pega de três pontos do lápis e realize as interferências que considerar oportunas. Oriente-os também a verificarem se o material de registro está posicionado de maneira que torna a escrita mais confortável ou se poderiam reajustar a posição. Essa também é uma oportunidade de reforçar, se necessário, que o texto deve ser escrito da esquerda para a direita e de cima para baixo. Suas intervenções nesse momento são fundamentais para dar continuidade ao processo de alfabetização dos estudantes.



## Pensando sobre a língua: letras g e gu

### Objetivos

- Ler e escrever palavras com **g** e **gu** e identificar os sons representados por essas letras.
- Apreçar poema visual e construir sentidos sobre ele.
- Traçar a letra **g** nas formas imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP04, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP18, EF02LP26.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP07, EF02LP29.

**Oralidade:** EF15LP09.

### Na aula

Nos poemas visuais, os sentidos são construídos por meio de diversos recursos e efeitos visuais, como a disposição de palavras, letras, símbolos e imagens na página, assim como o uso de diferentes fontes, cores e tamanhos nos textos verbais. Para o trabalho com o poema visual “Cavalos pálidos”, a leitura oral e a observação da disposição do texto nos versos serão fundamentais. Leia o título do poema e pergunte: “O que acham **pálido**?”; “Para vocês, o que são ‘cavalos pálidos’?”. Ouça as hipóteses dos estudantes e comente que **pálido** é algo que perdeu a cor. “Cavalos pálidos” podem remeter à ideia de cavalos muito cansados.

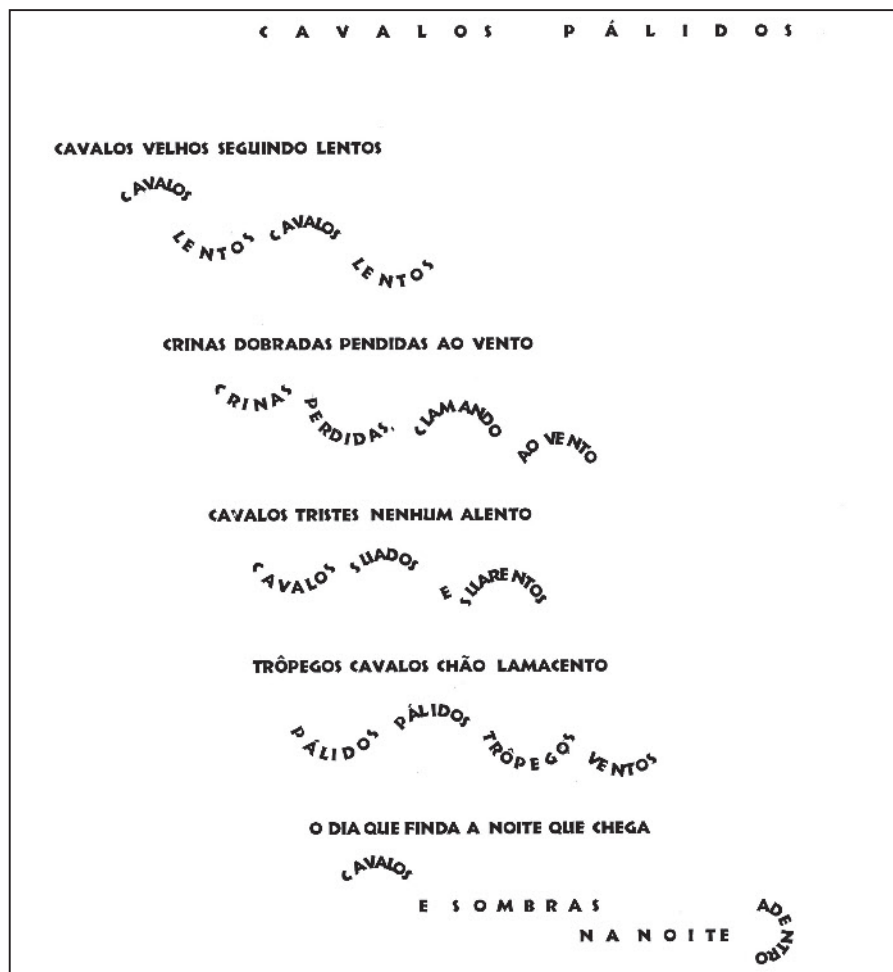
Aborde o significado das palavras **alento** (o mesmo que ânimo, coragem) e **trôpego** (aquele que anda com dificuldade) com a turma, incentivando a formação de novas frases com elas.

## Pensando sobre a língua

### Letras g e gu

1a. Ver resposta em **Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor**.

- 1 Leia o título deste poema visual e observe como as palavras foram dispostas na página. Depois, responda às questões oralmente.
  - a. Faça a leitura do poema visual. Primeiro, silenciosamente; depois, em voz alta.



CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. Cavalos pálidos. Poesia visual. São Paulo: Global, 2002. p. 29.

SÉRGIO CAPPARELLI E ANA GRUSZYNSKI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

No item **a**, permita que os estudantes leiam o poema silenciosamente por alguns minutos. Ao finalizarem, ajude a sanar eventuais dúvidas e peça que leiam em voz alta, experimentando ritmos e entonações, o que pode ser feito de maneiras distintas: cada linha pode ser lida por um estudante, a leitura pode ser feita em coro ou grupos ensaiam e fazem leitura jogralizada. Depois, converse com os

estudantes os possíveis sentidos que podem ser criados sobre o poema. Estimule-os a expressarem suas ideias e comente que não há uma única interpretação possível. Apoie-os na compreensão, focalizando a relação entre os cavalos estarem tristes, sem alento e suados, ou seja, cansados, e o chão estar enlameado e os cavalos tropeçarem. É importante que os estudantes percebam que as palavras empregadas e o modo como estão dispostas podem sugerir cavalos trotando em subidas e descidas. Convide-os a comentar o que acharam do poema e ajude-os a perceber sua dimensão de encantamento.

- b. Você gostou do poema? O que achou da experiência da leitura em voz alta?  
**1b. Respostas pessoais.**
- c. O que podem representar as palavras escritas em formato de curvas?  
**1c. Os estudantes podem associar as palavras em curvas ao trote dos cavalos, o caminho que eles percorrem com subidas e descidas, a pegadas etc.**

2 Leia estas palavras em voz alta. Depois, responda às questões.

CHEGA

TRÔPEGOS

a. O som representado pela letra **g** nessas palavras é:



Igual.



diferente.

b. Nas palavras **guia** e **angu**, o som representado pela letra **g** é igual ou diferente ao das palavras **chega** e **trôpegos**?



Igual.



Diferente.

3 Observe as imagens e leia em voz alta os nomes dos animais fotografados. Depois, responda às perguntas.



jaguaririca



formiguinha

a. Nessas palavras, o som representado por **gu** é igual ou diferente?



Igual.



Diferente.

- Explique sua resposta ao item anterior ao professor e aos colegas.

**3a• Em jaguaririca, o som representado pela letra **u** é pronunciado; em formiguinha, não.**

b. Leia as palavras a seguir em voz alta.

chega

trôpegos

alguma

guepardo

formiguinha

• Nessas palavras, **g** e **gu** representam um som igual ou um som diferente?



Igual.



Diferente.

## Atividade 2

No item **a**, registre as palavras **chega** e **trôpegos** no quadro de giz e peça aos estudantes que as leiam em voz alta. Pergunte se o som representado pela letra **g** é igual nessas palavras. Circule a letra **g** nas duas palavras e questione quais são as letras que vêm depois: **a** e **o**. Escreva as sílabas **ga** e **go** e leia-as em voz alta, enfatizando os fonemas que as compõem: quando a letra **g** está antes das vogais **a** e **o**, ela representa o fonema /g/.

Repita as mesmas etapas no item **b**, com as palavras **égua** e **angu**.

#### Atividade 4

Auxilie os estudantes a organizarem-se em duplas. Durante a atividade, circule pela sala observando o desenvolvimento dos estudantes e apoiando-os na escrita das palavras. Ao final, pode-se propor que as duplas registrem no quadro de giz as palavras escolhidas para uma correção coletiva.

#### Atividade 5

Converse com os estudantes sobre como, em algumas combinações de letras, o som de uma letra pode se parecer com o de outra, como é o caso do **g** em “Sérgio”, representando o som /ʒ/.

#### Atividade 7

Reproduza no quadro de giz a letra **g** de imprensa maiúscula do modo como foi retratada no livro. Cubra o pontilhado, mostrando como as indicações ajudam a perceber a ordem e o sentido do traçado. Em seguida, peça aos estudantes que realizem a atividade. Circule pela sala observando as escritas da turma e registrando suas observações. Com base nelas, você poderá planejar intervenções que contribuam para o processo da pega de três pontos no lápis e o ajuste da folha para uma escrita mais confortável.

- 4 Junte-se a um colega e escrevam:

- a. duas palavras com a sílaba **gue**; **4a. Possibilidades de resposta: açougue, fogueira.**
- b. duas palavras com a sílaba **gui**. **4b. Possibilidades de resposta: águia, guitarra.**

- 5 Complete o nome de um dos autores do poema visual que você leu.

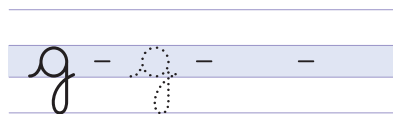
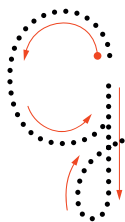
\_\_\_\_\_ **Sérgio** \_\_\_\_\_ Capparelli

- O som representado por **g** no nome que você escreveu é o mesmo representado por qual outra letra do alfabeto? Escreva-a. **j**

- 6 Nas atividades que você realizou, estudou palavras com **g** e **gu**. O que você observou? Complete as frases.

- a. Antes de **e** e **i**, o som representado por **g** na palavra **gato** é representado pelas letras **gu**. Nesse caso, o som representado por **u** não é pronunciado.
- b. A letra **g** representa o mesmo som que **g** na palavra **gato** quando vem antes de **a**, **o** e **u**.
- c. A letra **g** representa o mesmo som que a letra **j** quando vem antes de **e** e **i**.

- 7 Trace a letra **g** cursiva. **7. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos dois formatos da letra g.**



## Frase e pontuação

- 1 Leia a tirinha em voz alta.



DAVIS, Jim. **Garfield**, 2016. 1 tira.

- a. O que Garfield foi fazer do lado de fora do quadrinho da tira?

**1a. Ele foi tentar se lembrar do motivo por que tinha entrado naquele quarto.**

- 1b. Os estudantes devem contornar o ponto-final, no primeiro quadrinho; o**  
b. Contorne o sinal de pontuação usado no final de cada frase do primeiro, do segundo e do terceiro quadrinhos. **ponto de interrogação, no segundo quadrinho; e o ponto de exclamação, no terceiro quadrinho.**

- c. Agora, relacione as colunas.

primeiro quadrinho

segundo quadrinho

terceiro quadrinho

**1c. Os estudantes devem relacionar “primeiro quadrinho” a “Garfield declara algo”; “segundo quadrinho” a “Garfield pergunta algo” e “terceiro quadrinho” a “Garfield exclama algo”.**

Garfield exclama algo

Garfield pergunta algo

Garfield declara algo

Os sinais de pontuação ajudam a indicar, na escrita, a intenção de cada frase.

O **ponto-final** ( . ) indica o final de uma frase declarativa, que pode ser afirmativa ou negativa.

Exemplos: *Eu vim até este quarto. Não me lembro do que vim fazer aqui.*

O **ponto de exclamação** ( ! ) indica pedido, ordem ou emoção, como surpresa, medo, admiração, alegria. É usado em frases exclamativas.

Exemplo: *Eu adoro ler sobre planetas!*

O **ponto de interrogação** ( ? ) indica uma pergunta, ou seja, é usado em frases interrogativas.

Exemplo: *O que posso fazer para me lembrar?*

147

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Leia a tirinha em voz alta e peça aos estudantes que comentem o que a torna engraçada.

Após a realização do item **b**, relembre com os estudantes os tipos de frase que conheceram: declarativas, interrogativas e exclamativas. Escreva as três frases da tira no quadro de giz e proponha que indiquem de que tipo é cada

uma delas. Explique que os sinais de pontuação indicam o tipo de frase e revelam a entonação com que deve ser lida cada uma. Depois, convide alguns estudantes a ler a tirinha imprimindo a entonação de acordo com os sinais de pontuação. Convide três estudantes a lerem o boxe sobre os sinais de pontuação: cada estudante lê a explicação e o exemplo de cada um dos sinais. Verifique se há dúvidas e incentive a troca de ideias e saberes, apoiando-os na construção coletiva do conhecimento.

## Pensando sobre a língua: frase e pontuação

### Objetivos

- Identificar ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação em frases, observando como contribuem para o sentido delas.
- Empregar adequadamente ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação na escrita.
- Ler e interpretar tira.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP14.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP07, EF02LP09.

**Escrita:** EF02LP01.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP12.

### Na aula

Dando continuidade ao estudo das frases e dos sinais de pontuação, nesse momento os estudantes serão levados a observar como o ponto-final, o ponto de exclamação e o ponto de interrogação contribuem para a construção dos sentidos e da intencionalidade das frases. Uma sugestão é registrar no quadro de giz a mesma frase com diferentes sinais de pontuação para que os estudantes as leiam em voz alta e percebam os sentidos e as intencionalidades que os sinais de pontuação imprimem nelas. Um exemplo é: “Eu vou viajar.” / “Eu vou viajar?” / “Eu vou viajar!”.



### Atividade 3

Explique aos estudantes que eles deverão observar cada uma das expressões faciais do menino representado e elaborar uma frase que corresponda ao que ele pode estar pensando em cada situação. Peça que justifiquem as decisões que tomarem de acordo com o que identificaram na expressão do menino. Caso haja estudantes autistas na turma, pode ser que eles encontrem maior dificuldade em reconhecer expressões faciais e seus significados emocionais. Pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) sentem empatia, mas percebem e expressam as emoções de outro modo. Atividades como esta auxiliam as crianças com TEA a observar melhor as expressões. Caso julgue pertinente, disponibilize cartões com imagens de expressão, que podem ficar expostos na parede. Pensar sobre emoções e sentimentos e tomar consciência do que se está sentindo, bem como do que o outro está sentindo, é uma habilidade socioemocional importante para todos.

Orientar os a usar os tipos de frase estudados (declarativa afirmativa e negativa, interrogativa e exclamativa), empregando os sinais de pontuação adequados. A primeira expressão indica entusiasmo, que pode ser representado com um ponto de exclamação; a expressão abaixo dela mostra surpresa, o que pode ser representado por um ponto de exclamação ou um ponto de interrogação; a primeira expressão da segunda coluna, de desânimo, pode ser representada por um ponto-final; e a abaixo dela, de irritação, pode ser representada por um ponto de exclamação. Acompanhe-os durante a escrita, orientando-os sobre a direção do texto (da esquerda para a direita e de cima para

- 2 Leia as frases e identifique os sinais de pontuação de acordo com as legendas.

PF = ponto-final

PE = ponto de exclamação

PI = ponto de interrogação

a. PE Saturno é um planeta incrível!

b. PF As abelhas produzem mel.

c. PI Você já viu um peixe-boi-da-amazônia?

- Agora, guie-se pelos sinais de pontuação para fazer uma leitura em voz alta das frases. 2. Espera-se que os estudantes leiam com entonação adequada ao sinal de pontuação de cada frase.

- 3 Observe as expressões faciais do menino e escreva uma frase em cada balão usando sinais de pontuação adequados. 3. Respostas pessoais.



148

baixo) e sobre a necessidade de separar as palavras por espaços em branco e de empregar, se necessário, a letra inicial maiúscula. Oriente-os também na segmentação adequada das palavras, caso não caibam inteiras na linha. Registre suas observações em relação ao domínio do sistema alfabético pelos estudantes.

Pergunte aos estudantes se é possível ouvir na voz das pessoas quando alguém está fazendo uma frase declarativa, interrogativa e exclamativa. Em seguida, pergunte se é importante diferenciar no texto escrito quando se está fazendo uma afirmação, uma pergunta ou quando se está entusiasmado: “Sem a pontuação no texto escrito, podemos ficar em dúvida se a frase é uma pergunta ou não?”, “O que pode acontecer se não entendermos que algo é uma pergunta?”. É esperando que a reflexão ajude-os a entender a importância dos sinais de pontuação.

## Na bagagem

- 1 Observe as cenas representadas a seguir e escreva uma frase sobre cada cena. Uma das frases deve ser exclamativa e a outra interrogativa.

a.



Abelha próxima a uma flor.

1a. Resposta pessoal.

b.



Borboleta pousada em uma flor.

1b. Resposta pessoal.

- 2 Siga as orientações do professor e escreva palavras com **gue** e **gui** de um jeito diferente! 2. Ver resposta em **Comentários e respostas das atividades** na margem em U do **Livro do Professor**.

149

### Atividade 2

A proposta é que os estudantes tracem palavras com as sílabas **gue** e **gui** utilizando pincel e cola escolar e, depois, joguem areia, terra ou outro material sobre o traçado. Você pode adaptar a atividade de acordo com os materiais disponíveis e o contexto escolar. A turma pode definir coletivamente as palavras que serão traçadas ou cada estudante pode escolher as que deseja traçar. Sugestões de palavras: **guepardo, ligue, foguete, seguir, guia e formiguinha**.

## Na bagagem

### Objetivos

- Escrever frase interrogativa e exclamativa.
- Traçar palavras com as sílabas **gue** e **gui** usando materiais alternativos.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP04, EF02LP07, EF02LP09.  
**Escrita:** EF02LP01.

### Na aula

Nesse momento, serão mobilizados alguns conhecimentos construídos ao longo do capítulo. Na atividade 1, os estudantes devem elaborar uma frase interrogativa e uma frase exclamativa sobre as imagens apresentadas, empregando os sinais de pontuação adequados à intencionalidade comunicativa. Na atividade 2, vão explorar o traçado de palavras com as sílabas **gue** e **gui**.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Peça aos estudantes que observem cada uma das imagens e tentem ler as legendas. Incentive-os a descrevê-las e comentar o que acharam de cada imagem, que sensações elas transmitem e o que lhes chamou a atenção nelas. Esse momento de conversa auxiliará na formulação das frases.

Após a escrita das frases, proponha aos estudantes que as leiam em voz alta. Assim, será possível verificar se utilizaram o sinal de pontuação adequado para comunicar a mensagem pretendida.

### Objetivos

- Planejar e produzir um verbete enciclopédico, considerando as características do gênero.
- Revisar e editar texto produzido.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF02LP21.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP25.

**Escrita:** EF02LP01, EF02LP22, EF02LP23.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

**Oralidade:** EF15LP09.

### Na aula

Incentive a turma a relembrar o que estudou sobre verbetes enciclopédicos neste capítulo e conte que fará verbetes para uma enciclopédia digital de animais.

A pesquisa em diferentes fontes para escrever verbetes para uma enciclopédia digital incentiva o acesso a conhecimentos sobre o mundo físico para ampliar a compreensão da realidade, exercita a curiosidade intelectual e promove a utilização das linguagens verbal e digital, contribuindo para as competências gerais 1, 2 e 4 da BNCC.

Leia todas as etapas para a produção dos verbetes enciclopédicos e verifique se há dúvidas. Com a participação dos estudantes, você pode adaptar a atividade.

Auxilie os estudantes a se organizarem em grupos de três ou quatro integrantes para a produção dos verbetes sobre um animal que escolherem.

## Vamos produzir: Verbetes de enciclopédia digital

Você e os colegas vão montar uma enciclopédia digital de animais para compartilhar com todos que tenham interesse no assunto.

### Planejando

- 1 Em grupos, escolham o animal sobre o qual escreverão o verbete enciclopédico.
- 2 Pesquisem em *sites*, livros e revistas de divulgação científica informações sobre o animal escolhido.

a. Seleccionem as informações que colocarão no verbete. Estas são algumas sugestões.

- Nome popular e nome científico do animal.
- Como é esse animal.
- Onde ele vive.
- O que ele come.
- Alguma curiosidade sobre ele.

b. Não se esqueçam de conferir se as informações estão corretas. Para isso, verifiquem em mais de um lugar se tiverem dúvida sobre algo.

c. Escolham uma fotografia do animal.

### Produzindo

- 3 Escrevam a primeira versão do verbete.
- 4 Lembrem-se de que o verbete enciclopédico serve para informar sobre um assunto. Não escrevam opiniões, como “eu acho esse animal bonito”. Apresentem somente as características do animal e fatos sobre ele.

150



DANIEL BOON/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Providencie enciclopédias, livros e revistas para que os estudantes pesquisem informações confiáveis sobre o animal escolhido. Se possível e oportuno, você pode orientá-los na busca de informações na internet, em *sites* de divulgação científica voltados ao público infantil, por exemplo.

A fotografia que acompanhará o verbete pode ser recortada de materiais impressos ou pesquisada na internet e impressa, de acordo com os recursos disponíveis. Se o texto for digital, ela poderá ser copiada e colada.

Acompanhe os grupos na elaboração da primeira versão do texto. Depois, oriente-os a reler e revisar o texto, considerando as perguntas propostas na atividade 5. Esclareça possíveis dúvidas e estimule a troca de saberes entre os integrantes dos grupos.

## Revisando

5 Releiam a primeira versão do texto, observando estes itens.

- O verbete traz o nome popular e o nome científico do animal?
- Há informações importantes sobre o animal, como o tamanho, a cor, o lugar em que ele vive e o que ele come?
- Há alguma curiosidade sobre o animal?
- As frases são declarativas?
- As palavras estão escritas corretamente e há espaços entre elas?

Evite frases interrogativas e exclamativas no verbete enciclopédico.



PALLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

6 Façam as mudanças necessárias no texto.

## Finalizando

7 Sigam as orientações do professor para finalizar o verbete.

- Copiar e colar a fotografia do animal no arquivo e inserir legenda para a imagem.
- Digitar as informações do verbete.
- Fazer as correções necessárias.

8 Com a ajuda do professor, organizem os verbetes escritos pelos grupos. Ele publicará a enciclopédia digital da turma.

## Compartilhando

9 Que tal conferir como ficou a enciclopédia digital da turma? Vocês também podem convidar os colegas de outras turmas para conhecê-la.

10 Se possível, mostrem ainda aos adultos de sua convivência as informações dos verbetes da turma.

11 Conversem com o professor e os colegas e comentem a própria participação:

- na elaboração, na revisão e na edição do verbete;
- na organização e na publicação da enciclopédia digital.

151

Leia a fala da personagem da Turma da ação. É esperado que eles compreendam que o verbete de enciclopédia deve ser uma fonte de informações, então não pode expressar dúvidas (frases interrogativas) nem opiniões. Como está relatando fatos e usando linguagem científica, também não é adequado o uso de frases exclamativas.

Apoie os grupos no momento de digitar o verbete e dispor o texto verbal e a fotografia, tendo em vista as características composicionais do gênero. Destaque, por exemplo, que a imagem não deve ficar muito pequena, para que seja possível identificar claramente o animal retratado nela. Ajude-os a salvar os documentos e, posteriormente, com a participação da turma, reúna os verbetes e divulgue-os em um *blog* da turma ou *site* da escola ou como *e-book*.

Organize os estudantes em roda e apresente a versão final da enciclopédia. Incentive-os a comentarem a produção e a avaliarem a própria participação nas diferentes etapas do trabalho. Incentive-os a valorizar os esforços individuais e coletivos da turma ao longo do trabalho.

Para trabalhar escrita e reflexão, sugira que os estudantes procurem anotar no material de registro a atividade 11. Você pode orientá-los com início de frases, como: “Minha participação na elaboração, revisão e edição do verbete foi...”. Incentive-os a compartilharem os registros, para haver também troca da experiência de como elaborar as respostas.

## Adaptação de atividades

Caso não haja recursos tecnológicos disponíveis na escola, pode-se elaborar uma versão impressa da enciclopédia da turma, que poderá ficar disponível para consulta na sala de aula ou na biblioteca da escola.



## Ler para saber do que se trata

### Objetivos

- Localizar informações explícitas em texto.
- Descobrir estratégias para identificar o assunto de um texto antes da leitura completa.
- Reconhecer que, ao ler um texto, podemos focar determinadas informações ou partes, dependendo do objetivo da leitura.

#### BNCC em foco

**Leitura/escuta:**  
EF12LP17.

**Oralidade:** EF15LP09.

### Na aula

Antes de iniciar a proposta, apresente os objetivos da seção aos estudantes: desenvolver estratégias para ler a fim de saber do que trata um texto. Explique, de forma adequada à faixa etária, que identificar o tema do texto antes da leitura completa é uma estratégia importante quando estamos pesquisando sobre um assunto. Isso ajuda a perceber mais rapidamente se o texto será útil.

#### Conexões em foco

Com essa leitura, espera-se que os estudantes descubram o que é e o que faz uma paleontóloga. É possível associar esse tema ao componente curricular História. Pergunte aos estudantes qual é a importância do trabalho de paleontólogos. Explique que eles ajudam a identificar animais que viveram há muito tempo e já não existem mais.

## Ler para saber do que se trata

Infográfico clicável Profissionais da ciência

Muitas vezes, buscamos um texto para saber mais sobre um assunto. Você vai ler o trecho de uma entrevista. Que tal descobrir qual é o assunto dela?

Nesta leitura, você terá um desafio: verificar quem é a entrevistada e o que ela faz.

### Dicas

- Antes da leitura, responda: como podemos saber o assunto de um texto antes de fazer a leitura completa dele?
- Durante a leitura, com a ajuda do professor, identifique os trechos que melhor definem quem é a entrevistada e o que ela faz.

A professora Frésia atua na Unicamp desde 1998 e já formou cerca de 22 estudantes entre mestrado e doutorado. É chilena e fez mestrado e doutorado em paleobotânica, na USP. Mora no Brasil desde então.

Atualmente a professora está pesquisando na Universidade de Cardiff, País de Gales; então fizemos nossa entrevista via *chat*. Abaixo você confere nossa conversa.

*Carolina:* Como foi que você decidiu ser paleontóloga?

**Frésia:** Eu escrevi um *post* acerca disso. Ele se chama “Meu primeiro fóssil, o pai de todos”; mas, resumidamente, foi meu pai que me deu de presente um **nódulo** do **Cretáceo** da Colômbia com um **amonita** dentro.

[...]



Doutora Frésia Soledad Ricardi Torres Branco em trabalho de campo no Ceará, em 2017.

ARQUIVO DA PROFESSORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

152

### Comentários e respostas das atividades

Leia o parágrafo introdutório e o box em que o desafio de leitura é apresentado. Em relação ao primeiro item do box **Dicas**, comente que ler o título do texto, ler as primeiras frases dele e observar as imagens que o acompanham, quando houver, são algumas formas de perceber o assunto do texto antes de realizar a leitura completa.

Em relação ao segundo item do box, pode-se sugerir que, durante a leitura, os estudantes contornem os trechos a lápis, identificando os trechos da conversa que oferecem uma contextualização geral sobre o conteúdo abordado na entrevista.

*Carolina:* Depois que ganhou ele, já sabia como se tornar paleontóloga? Seus pais sabiam?

**Frésia:** Não tinha a menor ideia. Aí meu pai me falou que devia estar estudando Geologia. Mas não tinha Geologia na universidade de Merida, onde morávamos. Minha mãe ficou brava, pois teria que ir embora para outra cidade para estudar; como ela não queria isso, me aconselhou a estudar Geografia. Aí eu prestei para Geografia. [...]

*Carolina:* Mas a Paleo sempre foi sua paixão?

**Frésia:** Ah, sim. Cada vez que olho um fóssil na lupa, sinto que estou fazendo o que mais gosto, e que não trocaria por nada.

*Carolina:* O que mais te fascina na sua carreira?

**Frésia:** Poder descobrir como era essa evidência, onde morava, como morava... deixar voar a imaginação com base nas evidências que você tem. Ir no campo e coletar as amostras. [...]

ZABINI, Carolina. Mulher, Paleontóloga. Entrevista com a Profa. Frésia. **PaleoMundo**, [S. l.], 7 mar. 2018. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/paleoblog/2018/03/07/mulher-paleontologa-entrevista-com-a-profa-fresia/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

**Nódulo:** no texto, objeto duro e arredondado que se forma dentro de rochas e pode ter fósseis dentro.

**Cretáceo:** período da história do planeta Terra que ocorreu há milhões de anos, quando existiram dinossauros.

**Amonita:** animal marinho que viveu há muito tempo e não existe mais.

**1. A entrevistada é a paleontóloga Frésia, e o assunto abordado é a trajetória profissional dela.**

**1** Quem é a entrevistada e qual é o assunto abordado na entrevista?

**2. Espera-se que os estudantes respondam que se informaram sobre Frésia, sua profissão e a descoberta de sua paixão pelos fósseis, ainda na infância, que**

**2** Quais informações você teve com essa entrevista? **perdura até hoje.**

Durante a leitura, você conseguiu identificar quem é a entrevistada e o que ela faz? Se tiver dúvidas, releia o texto e tente descobrir.

Faça a leitura do texto e das palavras do glossário. Ao final do quarto parágrafo, pergunte aos estudantes se já é possível saber quem é a entrevistada e qual a profissão dela (paleontóloga). Espera-se que percebam que sim. Ajude-os a localizar e contornar no texto os trechos que explicitam essas informações. Eles podem contornar a primeira pergunta "[...] como foi que você decidiu ser paleontóloga?", em que é citada a profissão da entrevistada, e o nome dela, "Frésia", no início do quarto parágrafo, antes da resposta, o que indica tratar-se da pessoa que está sendo entrevistada. Finalize a leitura da entrevista e convide os estudantes a comentarem-na e a comparilharem possíveis dúvidas.

## Capítulo 6

### Objetivos

- Conhecer manifestações de saberes populares.
- Ler e compreender um texto expositivo sobre figura mitológica e notícia curta.
- Realizar leitura em voz alta de texto expositivo.
- Escrever e apresentar oralmente uma notícia.
- Explorar o til e as letras **m** e **n** como indicadores de nacionalidade.
- Traçar as letras **m**, **n**, **k**, **w** e **y** na forma cursiva, maiúscula e minúscula.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP08, EF12LP17, EF02LP12, EF02LP26.

**Análise linguística/semiótica:** EF12LP14, EF02LP05, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09.

**Escrita:** EF12LP11, EF02LP01, EF02LP23.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF02LP19.

### Na aula

Para começar o trabalho com o tema, peça aos estudantes que compartilhem uma canção, uma receita culinária, uma história ou um ensinamento que aprenderam com algum familiar. Oriente-os a fazer um texto escrito espontaneamente sobre o que lembraram e, depois, solicite que o compartilhem. Essa produção individual pode ser usada como avaliação diagnóstica do desenvolvimento da escrita de cada estudante.

### Capítulo

## 6

## Saberes do povo

Em cada canto do Brasil, os saberes de nosso povo estão presentes, como nas receitas de família, nas brincadeiras infantis, nas músicas, nas danças e em muitos costumes do dia a dia.

- 1 Observe a fotografia, leia a legenda e converse com os colegas.



Bonecos de cerâmica em Caruaru, Pernambuco. Foto de 2020.

**1a. Os bonecos representam músicos se apresentando: tocando triângulo,**

**a.** Que cena do cotidiano os bonecos de cerâmica ao centro representam? **acordeão e zabumba.**

**b.** Por que é importante preservar esse tipo de artesanato?

**1b. Espera-se que os estudantes respondam que preservar esse tipo de artesanato é importante porque retrata a cultura, as pessoas e os costumes de um povo.**

- 2 Marque com um **X** as manifestações da cultura e da sabedoria popular que você conhece. **2. Resposta pessoal.**

☐

Mitos e narrativas.

☐

Festas populares.

☐

Ditados populares.

☐

Músicas e danças.

☐

Receitas culinárias.

☐

Cantigas populares.

154

### Acompanhamento de aprendizagens

Ao longo do trabalho com o capítulo, acompanhe as práticas de leitura e escrita dos estudantes e registre os avanços e as dificuldades observados. Por meio desses registros, elabore intervenções que contribuam para a continuidade do processo de alfabetização de cada um. Sempre que julgar oportuno, incentive-os a tentar ler textos progressivamente mais longos e complexos, valorizando as tentativas e respeitando os limites.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

No item **a**, incentive os estudantes a observarem e comentarem as vestimentas dos bonecos, que incluem os chapéus de couro típicos da cultura nordestina. Pergunte se conhecem ritmos que costumam ser acompanhados pelo acordeão, como forró, xaxado, xote e baião.

3. Leia este trecho de uma notícia. **3. Esta é uma atividade de diagnóstico de aprendizagem. Ver orientações e rubricas específicas para monitoramento do desempenho em leitura em Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro “Onde há fumaça há... espetinho”: do Professor.**

### crianças viralizam ao completar ditados populares

Diversos pais dos pequenos publicaram nas redes sociais vídeos onde mostram as crianças se divertindo ao completar cada ditado

[...]

GAVIORNO, Lucas. “Onde há fumaça há... espetinho”: crianças viralizam ao completar ditados populares. **Folha Vitória**, Vitória, 22 nov. 2024. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/cultura/criancas-viralizam-completando-ditados-populares-em-redes-sociais/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

- a. Você conhece algum ditado popular? Converse com os colegas e o professor. **3a. Resposta pessoal. É possível que os estudantes exponham diferentes versões de um mesmo ditado.**
- b. Contorne a palavra usada para completar o ditado popular que inicia o título da notícia. **3b. Espera-se que os estudantes contornem a palavra espetinho.**
- c. Converse com os colegas: você acha que os ditados populares mostram os saberes de um povo? Por quê?  
**3c. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes relacionem o ensinamento dos ditados com comportamentos e crenças de um povo.**

4. Leia os ditados populares e depois os ligue às imagens correspondentes.

- a. Filho de peixe, peixinho é.
- b. Em boca fechada não entra mosca.
- c. De grão em grão, a galinha enche o papo.

4. Espera-se que os estudantes liguem o item a ao item 3, o item b ao item 1 e o item c ao item 2.



5. Agora é sua vez de brincar. Com um colega, complete os ditados.
- a. Onde há fumaça, há novo final ou completar com o ditado já conhecido.
- b. Cachorro que late \_\_\_\_\_.
- c. A grama do vizinho \_\_\_\_\_.

155

#### Atividade 4

Após os estudantes relacionarem os ditados às imagens, verifique se eles conhecem e compreendem os ditados. “Filho de peixe, peixinho é” está relacionado à ideia de que os filhos costumam parecer com os pais. “Em boca fechada não entra mosca” indica que, em certas situações, é melhor não dizer nada. “De grão em grão a galinha enche o papo” mostra que, com paciência, podemos alcançar um objetivo.

#### Atividade 5

Os estudantes não precisam saber e registrar a versão original dos ditados. A proposta é que troquem ideias e saberes com os colegas de dupla e exercitem a curiosidade e a escrita espontânea. Após a atividade, proponha que cada dupla compartilhe como ficou seu ditado e, depois, apresente os ditados originais. “Onde há fumaça, há fogo” já foi abordado na atividade 3. “Cachorro que late não morde” está relacionado à ideia de que quem muito ameaça não faz. “A grama do vizinho é mais verde” é utilizado em situações em que alguém acredita que a situação do outro é melhor do que a sua própria.

No item **b**, ajude os estudantes a refletirem sobre a importância de preservar expressões da cultura popular, como os bonecos de barro nordestinos, visto que eles representam parte da identidade histórica da região e, portanto, ajudam a preservar a memória cultural.

#### Atividade 2

Após a realização da atividade, organize uma roda de conversa para que cada estudante compartilhe e comente os itens que marcou, citando exemplos. Procure evidenciar que os saberes do povo são conhecimentos, práticas, valores transmitidos de geração a geração dentro de determinadas comunidades.

#### Diagnóstico de aprendizagem em leitura

Antes de realizar a atividade 3, providencie sua tabela de acompanhamento (modelo disponível no **Suplemento para o Professor**). Chame os estudantes um por um em sua mesa, pedindo-lhes que tragam o livro. Solicite que leiam o título da notícia. Avalie a leitura dos estudantes nos níveis de 1 a 5 (proposta de rubricas disponível no **Suplemento para o Professor**).

#### Atividade 3

No item **a**, incentive os estudantes a compartilharem o que sabem sobre os ditados populares. Esclareça que os ditados populares são frases transmitidas de geração a geração, por meio das quais geralmente se difunde algum ensinamento.

No item **b**, pergunte aos estudantes se eles conhecem o ditado que inicia o título da notícia e se sabem o que ele significa. Após ouvi-los, explique que o ditado “onde há fumaça, há fogo” costuma ser usado para ensinar a ficar atento aos sinais e a desconfiar quando algo parecer suspeito. Por exemplo, nuvens carregadas são sinais de chuva.



## Texto 1

### Objetivos

- Ler e compreender um texto expositivo sobre figura mitológica.
- Levantar hipóteses sobre o conteúdo do texto.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF12LP17.

**Oralidade:** EF15LP09.

### Na aula

Para iniciar o trabalho com o tema proposto, pergunte aos estudantes o que sabem sobre as culturas indígenas e se conhecem algum autor ou autora indígena. Incentive-os a compartilharem experiências e conhecimentos prévios.

Yaguarê Yamã (1973-), autor de “Ka’apora”, é um escritor, ilustrador, pesquisador, ativista e educador indígena que vive no estado do Amazonas. Já adulto, morou em São Paulo, onde se formou em Geografia e iniciou as carreiras de escritor e de professor, às quais deu continuidade ao retornar ao Amazonas. De volta a seu estado natal, passou a fazer palestras e iniciou o projeto “De volta às origens”, com o objetivo de preservar e resgatar as culturas e línguas indígenas. Desde então, tem publicado os resultados de pesquisas feitas por meio de conversas com indígenas de diversas etnias. De modo adequado à faixa etária, converse com os estudantes sobre a importância de autores indígenas escreverem sobre a própria cultura e como isso contribui para que não indígenas conheçam melhor os modos de viver e as tradições indígenas.

Solicite aos estudantes que o acompanhem enquanto lê o texto em voz alta. Durante a leitura, oriente-os a consultar o glossário para favorecer a compreensão.

## Texto 1

Você vai ler um **texto expositivo** sobre uma personagem de mito indígena. Foi escrito por um autor brasileiro chamado Yaguarê Yamã, das etnias Maraguá e Sateré-Mawé, no estado do Amazonas.

Leia o título do texto. O que você imagina que este texto vai contar?

**Texto 1. Resposta pessoal.**

### Ka'apora

Ka'apora é uma **entidade** feminina e que protege a floresta. Todas as entidades naturais seguem seus **preceitos**, pois estão abaixo de seus cuidados. Também é a única que não tem inimigos naturais, a não ser os **predadores** humanos. Contra esses ela luta e incentiva todos a lutarem para que a natureza sobreviva.

**Entidade:** ser sobrenatural.

**Preceitos:** orientações, ordens.

**Predadores:** seres que caçam e matam outros seres.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

156

### Comentários e respostas das atividades

Peça aos estudantes que leiam o título do texto e pergunte se já ouviram esse nome ou algum nome parecido. É possível que citem o nome **Caipora**. Se isso acontecer, peça que comentem o que sabem sobre Caipora. Em seguida, proponha que imaginem que informações o texto trará sobre a Ka'apora.

### Texto complementar

Leia, a seguir, uma consideração de Yaguarê Yamã sobre as crenças indígenas.

[...] há sempre a necessidade de respeitar as mitologias e crenças indígenas, em vez de se apropriar rotulando-as simplesmente de folclore. Proponho antes de tudo que seja essencial conhecer os povos indígenas. Ligar as entidades às suas verdadeiras mitologias é ajudar a fortalecer suas identidades.

YAMÃ, Yaguarê. Ka'apora. In: YAMÃ, Yaguarê. **Nossos mitos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2024. p. 4.

**Folcloristas** brancos desinformados costumam imaginá-la montada num **caititu** e também confundi-la com o Kurupyra, entidade que não passa de um ser mortal segundo a **pajelança**, o que tem trazido muita desinformação e alimentado ignorância quanto à verdadeira natureza da entidade. A Ka'apora, pelo contrário, é um Espírito superior e, portanto, imortal, ficando só abaixo dos deuses. Sua aparência é de uma mulher linda cuja pele esverdeada faz com que se integre à natureza. Às vezes se apresenta em forma de borboletas ou de manadas de animais. Dizem que todo homem que olhar diretamente para ela se apaixona a ponto de enlouquecer, e então fica vagando pela floresta até que uma outra mulher apareça e quebre o encanto.

YAMÃ, Yaguarê. Ka'apora. In: YAMÃ, Yaguarê. **Nossos mitos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2024. p. 33-34.

**Folcloristas:** no texto, quer dizer pessoas que estudam e divulgam as culturas indígenas como folclore.

**Caititu:** nome de origem Tupi para o porco-do-mato.

**Pajelança:** atividade de pajé, que é o líder espiritual da comunidade indígena.



157

## Na aula

Após a leitura do texto, retome o enunciado inicial. Pergunte aos estudantes o que sabem sobre mito. Diga-lhes que é um gênero narrativo que explica a origem do mundo e dos fenômenos naturais para determinada coletividade. Geralmente transmitido oralmente de geração para geração, o mito apresenta o tempo e o local dos acontecimentos de modo indeterminado. A narração é em terceira pessoa do discurso, sendo a tipologia textual predominantemente narrativa. O conjunto dessas narrativas de origem de um povo é chamado de mitologia.

No texto lido, o autor Yaguarê Yamã trata de uma personagem da mitologia indígena: a Ka'apora. Ele não narra acontecimentos ligados à personagem e não há uma sequência de fatos ordenados com começo, meio e fim (ou seja, sequências narrativas). A finalidade do texto é explicar ao leitor quem é a personagem e suas características. Ou seja, não se trata de um mito, mas de um texto expositivo no qual Yaguarê Yamã reivindica para si a tarefa de divulgar as figuras mitológicas de seu povo. Não à toa o título do livro tem o pronome possessivo "nossos". Em sua exposição, ele critica "folcloristas brancos" que imaginam erroneamente como é essa entidade, comentado sobre a desinformação envolvida quando um não indígena procura narrar os mitos indígenas. Essa contextualização pode auxiliar os estudantes a compreender melhor o contexto de produção do texto em foco e valorizar as produções indígenas.

## Sugestão de atividade

Promova uma roda de leitura de mitos indígenas (preferencialmente, escritos por autores indígenas) para que os estudantes se familiarizem com esse gênero e conheçam a diversidade das culturas indígenas. Se julgar pertinente, estabeleça a comparação entre o mito da Ka'apora, pesquisado em outras fontes, e o texto expositivo "Ka'apora", de Yaguarê Yamã, lido nesta seção.



## Sobre o texto

### Objetivos

- Verificar hipóteses levantadas antes da leitura do texto.
- Relacionar o texto lido a outros textos e a conhecimentos prévios.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF12LP01, EF12LP17, EF02LP12.

**Oralidade:** EF15LP09.

### Na aula

Antes de iniciar as atividades, incentive os estudantes a compartilhar impressões, dúvidas e opiniões sobre o texto. Verifique se desconhecem o significado de outras palavras, além das que estão no glossário. Em caso positivo, ajude-os a inferirem o significado dessas palavras com base no contexto em que foram empregadas e, se necessário, consulte com eles o dicionário.

#### Conexões em foco

Em interdisciplinaridade com História e Ciências da Natureza, organize uma roda de conversa. Peça que contem uns aos outros como essa história se relaciona com a conservação da natureza. Sugira que anotem no material de registro as palavras ligadas a essa história de que se lembrarem (mulher, borboleta, verde, floresta, animais etc.).

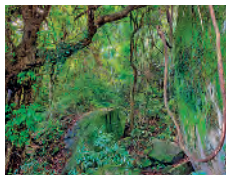
### Sobre o texto

- 1 O que você pensou sobre o texto “Ka'apora” se confirmou? Converse com os colegas. **1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes retomem o que falaram no início e relacionem suas hipóteses com o que perceberam depois da leitura do texto.**
- 2 Marque o território que, segundo o texto, a Ka'apora protege.

a.



b.



c.



- 3 Releia o início do texto expositivo e indique quem são os únicos inimigos de Ka'apora.
  - a. ☐ Todos os seres humanos porque não respeitam a natureza.
  - b. ☒ Os seres humanos que são predadores, aqueles que destroem a natureza.
- 4 De acordo com o texto, por que Ka'apora é considerada uma entidade poderosa? Converse com os colegas e o professor. **4. Espera-se que os estudantes mencionem trechos do texto que afirmam que Ka'apora “é um Espírito superior”, “imortal”, “ficando só abaixo dos deuses”.**
- 5 Releia este trecho do texto que descreve a aparência de Ka'apora.

Sua aparência é de uma mulher linda cuja pele esverdeada faz com que se integre à natureza. Às vezes se apresenta em forma de borboletas ou de manadas de animais.

- a. Contorne no trecho a palavra que indica a forma humana de Ka'apora. **5a. Os estudantes devem contornar a palavra mulher.**
- 5b. Os estudantes devem pintar a palavra esverdeada.**
- b. Pinte no trecho a palavra que indica a cor da pele de Ka'apora. **5c. Espera-se que os estudantes infiram que, tendo a pele esverdeada, a Ka'apora se mistura ao verde das matas, ficando camuflada.**
- c. Por que a pele de Ka'apora é dessa cor? Converse com os colegas.
- d. Sublinhe no trecho as palavras que indicam as formas animais em que Ka'apora costuma se transformar, de acordo com a mitologia indígena. **5d. Os estudantes devem sublinhar as palavras borboletas e manadas de animais.**

158

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 2

Espera-se que identifiquem a informação de que a Ka'apora é a protetora da floresta, escolhendo assim a imagem que retrata uma floresta.

#### Atividade 3

Leia as alternativas com os estudantes e conversem sobre o sentido de cada uma delas. Ajude-os a perceberem que o termo **predador** foi usado em sentido figurado, condizente com a segunda opção.

- 6 Uma manada de animais é um grupo de animais de grande porte, como bois, vacas, búfalos, cavalos.

a. Marque com um **X** as imagens que representam manadas de animais.



**X**



**X**

- b. O que pode acontecer quando Ka'apora aparece na forma de uma manada de animais?

☐

Os animais podem não gostar de andar em bando.

☒

Ela pode afugentar aqueles que tentam destruir a natureza.

- 7 Textos escritos para apresentar os saberes de um povo são organizados em partes, chamadas parágrafos. Dizemos que são textos em **prosa**.

• Em quantos parágrafos se organiza o texto sobre Ka'apora? **2**

- 8 Releia esta quadrinha do Capítulo 2. Observe sua organização textual e marque as opções corretas.

Eu sou pequenininha,  
do tamanho de um botão,  
levo o papai no bolso  
e a mamãe no coração.

Da tradição popular.

- a. ☒ A quadrinha é formada por versos.
- b. ☐ A quadrinha tem a mesma forma que o texto “Ka'apora”.
- c. ☒ O texto “Ka'apora” é escrito em linhas contínuas e parágrafos.

159

## Atividade 6

Leia o enunciado com a turma e verifique se compreenderam o significado da palavra **manada**. Em seguida, peça que marquem as imagens que representam manadas de animais.

No item **b**, se necessário, ajude-os a perceberem que, como uma manada é composta de muitos animais, quando a Ka'apora aparece nessa forma pode assustar pessoas que estejam, por exemplo, cortando as árvores, caçando ou pescando indevidamente, fazendo-as fugir por medo.

## Atividade 7

Retome com os estudantes o texto lido, levando-os a observarem as partes que o compõem. Certifique-se de que conseguem identificar os parágrafos, ou seja, que reconhecem a marca gráfica que os delimita: o recuo a partir da margem esquerda. Pergunte se já leram outros textos que se apresentam dessa mesma forma. Se julgar oportuno, mostre exemplos do próprio material.

## Atividade 8

Leia a quadrinha com os estudantes e oriente-os na observação da organização textual dela. Se considerar necessário, retome os conceitos de verso e estrofe, utilizando a quadrinha como exemplo. A proposta da atividade é que os estudantes observem e comparem a estrutura do texto expositivo e da quadrinha para que compreendam a organização de um texto escrito em prosa.



## Atividade 10

No item **b**, incentive os estudantes a compartilharem as experiências que tiveram com a escuta de histórias. Se achar oportuno, convide-os a contarem algumas das histórias ouvidas, caso se lembrem delas. Chame a atenção para a importância do resgate e da transmissão de histórias para que a cultura de um povo permaneça viva.

### Indicação para a turma

YAMÃ, Yaguarê. **Guayarê**: o menino da aldeia do rio. São Paulo: Biruta, 2019.

Yaguarê Yamã é autor de muitas obras voltadas ao público infantil que apresentam aspectos das culturas indígenas, especialmente do povo Maraguá. Nesse livro, *Guayarê*, um menino de sete anos, fala sobre a passagem para a fase adulta e outros costumes dos Maraguá: como vivem, como se divertem e como organizam as atividades cotidianas.

Um texto escrito em **prosa**, como “Ka'apora”, que você acabou de ler, tem:

- linhas contínuas, que ocupam quase todo o espaço da página;
- parágrafos, indicados pela mudança de linha, que dividem o texto em partes maiores e que devem ter um espaço no início da primeira linha.

**9** Marque qual é a função do texto expositivo “Ka'apora”, que você leu.

- a. ☒ Explicar as características de Ka'apora.
- b. ☐ Contar um acontecimento recente.
- c. ☐ Compartilhar uma opinião.

**10** O texto sobre Ka'apora foi escrito por Yaguarê Yamã, indígena das etnias Maraguá e Sateré-Mawé, que nasceu em Nova Olinda do Norte, no estado do Amazonas. Yaguarê escreveu sobre Ka'apora com base em histórias dessa personagem que ouviu em sua infância e juventude.

a. Marque com **X** a alternativa que indica por que ele registrou essas informações.

☐ Para explicar como é a vida na floresta.

☒ Para que as pessoas possam conhecer os saberes de seu povo.

**10b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam compartilhar**

b. Você já teve a experiência de escutar histórias contadas por pessoas da sua família ou por outros conhecidos? Compartilhe com os colegas e o professor. **suas experiências sobre escutar histórias contadas por pessoas da família e/ou por outros conhecidos.**

c. Você conhece alguma personagem mítica, como Ka'apora? Qual? Conte aos colegas. **10c. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a falarem o que sabem sobre as características das personagens que conhecem.**

As informações sobre personagens da tradição popular e as histórias criadas para explicar a origem e a organização do mundo, como os **mitos**, foram sendo transmitidas oralmente, de uma geração para outra. Com o tempo, passaram a ser registradas por escrito, como no **texto expositivo** “Ka'apora”.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

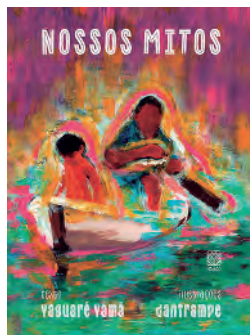
## Pensando sobre a língua

### O til

**1a.** Espera-se que os estudantes contornem o trecho: “Os povos indígenas que habitam o Brasil são civilizações tradicionais e originárias dessa terra, e, como tal, merecem o máximo respeito”.

- 1** Leia o texto da contracapa do livro **Nossos mitos**, em que “Ka'apora” foi publicado. Preste atenção nas informações que são dadas sobre os assuntos tratados no livro.

Os povos indígenas que habitam o Brasil são civilizações tradicionais e originárias dessa terra, e, como tal, merecem o máximo respeito. E assim como em todas as culturas, povos nativos têm suas próprias mitologia e religiosidades. Neste livro, Yaguarê Yamã apresenta contos de horror de origem indígena e caboca, ligando as entidades às suas mitologias e etnias, ao descrever suas características e seus habitats. As histórias recebem ilustrações abundantes em cores e texturas da artista danirampe, que tem origem caboca. Ao final, o autor inclui um glossário que pode inspirar os leitores a pesquisar mais sobre o assunto.



Capa do livro **Nossos mitos**, de Yaguarê Yamã.

YAMÃ, Yaguarê. Contracapa. In: YAMÃ, Yaguarê. **Nossos mitos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2024.

- a. Contorne o trecho do texto que fala sobre os povos indígenas.  
b. Marque com um **X** a opção correta sobre o livro, de acordo com o texto.

☒ O livro contém ilustrações. ☐ O livro apresenta cantigas.

- c. Sublinhe duas palavras do texto que terminam com **-ões**.

**1c.** Os estudantes devem sublinhar as palavras **civilizações** e **ilustrações**.

- 2** Agora, volte ao segundo parágrafo do texto “Ka'apora” e contorne as palavras que teminam com **-ão**. **2.** Os estudantes devem contornar as palavras **não**, **desinformação** e **então**.

- Qual sinal gráfico aparece sobre a letra **a** nas palavras que você contornou?

☒ til (~) ☐ acento circunflexo (^) ☐ acento agudo (´)

161

Leia o texto da contracapa e incentive-os a comentá-lo. Pergunte, por exemplo, se ficaram interessados em ler o livro após conhecerem o texto da contracapa dele e por quê.

### Atividade 2

A atividade contribui para verificar se os estudantes compreenderam o conceito de parágrafo. Observe se eles localizam corretamente o segundo parágrafo do texto da seção **Texto 1** e, se necessário, aproveite para retomar e esclarecer esse conceito. Escreva as palavras localizadas no quadro de giz, chamando a atenção para a presença do til. Então, proponha que as copiem no material de registro com letra cursiva.

## Pensando sobre a língua: o til

### Objetivos

- Perceber que o sinal gráfico do til indica a nasalização dos sons representados por vogais.
- Reconhecer e escrever palavras com o til.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP05, EF02LP07.

### Na aula

Caso considere oportuno, antes de iniciar a proposta, selecione obras adequadas à faixa etária da turma escritas por autores indígenas, ou sobre culturas indígenas. Proponha, então, um momento de leitura e análise dos textos da contracapa (também conhecida por quarta capa) das obras. Incentive cada estudante a tentar ler esses textos e, com base neles, selecionar um livro para a leitura individual ou compartilhada com alguém da família. Aproveite para explorar com a turma que o texto da contracapa apresenta brevemente o livro e busca despertar o interesse do leitor.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Caso não tenha realizado uma exploração prévia de textos de contracapa, comece perguntando aos estudantes se eles sabem o que é a contracapa de um livro. Depois, explore com eles a contracapa de um livro adequado à faixa etária.

## Sugestão de atividade

Após a realização da atividade 2, registre no quadro de giz algumas palavras com acento circunflexo (^), acento agudo (´) e til (~), como **vovô, robô, café, chulé, rã** e **lã**. Leia essas palavras em voz alta e peça aos estudantes que falem o nome do sinal gráfico presente em cada uma delas. Proponha que identifiquem as palavras com til e que as leiam em voz alta, observando como esse sinal gráfico deixa o som da vogal anasalado.

### Atividade 3

Selecione um par de palavras do quadro (**vila/vilã** ou **bala/balão**, por exemplo) e registre-o no quadro de giz. Convide a turma a ler em voz alta o par e pergunte o que muda de uma palavra para a outra, tanto na grafia quanto no significado. Ajude os estudantes a perceberem que, em uma das palavras, a vogal é oral – como o /a/ em **vila** –, ou seja, o ar sai apenas pela boca. Já na outra, com o til – como o /ã/ em **vilã** –, a vogal é nasal, ou seja, o som representado por ela é produzido com a saída do ar pelo nariz. Em seguida, peça aos estudantes que leiam em voz alta cada um dos pares de palavras do quadro, observando como as vogais **a** e **o** se alteram: orais em uma palavra e nasais na outra. Depois, proponha a realização dos itens **a** a **c**.

Peça que ditem as palavras que escolheram no item **c** e escreva-as no quadro de giz para uma correção coletiva. Você também pode convidar os estudantes a escreverem as palavras no quadro de giz. Nesse momento, é importante criar um ambiente de respeito, em que cada estudante se sinta seguro para compartilhar acertos e erros.

- 3 Leia em voz alta os pares de palavras. Depois, converse com os colegas.

vila – vilã	bala – balão	poço – poções
lá – lã	lima – limão	milho – milhões
manha – manhã	viola – violão	caminho – caminhões

- 3a. Espera-se que os estudantes respondam que não é o mesmo som e que ele não a. O som representado pelas vogais **a** e **o** no fim de cada uma dessas palavras é o mesmo? O som é produzido da mesma forma? **é produzido da mesma forma.**
- b. O que ocorre com o som representado pelas vogais **a** e **o** no fim dessas palavras quando são acompanhadas do sinal gráfico til (~)?
- 3b. Quando são escritas **ã** e **õ**, indica-se que os sons são nasais (o ar sai pelo nariz).
- c. Escreva palavras que terminem com **-ãe** e **-ões**.

3c. Possibilidades de resposta: **mãe, mamãe, mães, mãães, cães, capitães, alemães.**

- 4 Fale em voz alta o nome dos alimentos. Depois, escreva o nome de cada um nas linhas a seguir.



maçã



pão



mamão

- 5 Complete com as palavras que indicam que há mais de um elemento.

a. Um cão – dois **cães**

b. Um falcão – três **falcões**

c. Um grão – muitos **grãos**

O **til (~)** é um sinal gráfico usado sobre as vogais **a** e **o** para indicar que elas representam som nasal.

162

### Atividade 4

Peça aos estudantes que falem o nome dos alimentos representados: **maçã, pão** e **mamão**. Pergunte a eles o que esses três nomes têm em comum e apoie-os na compreensão de que todos apresentam a vogal nasal /ã/.

### Atividade 5

Ao escrever o plural das palavras, os estudantes terão de usar o sinal til para marcar a

nasalização da vogal **a** em **cães** e **grãos**, e da vogal **o** em **falcões**. Realize a atividade oralmente, de modo que eles compreendam o que devem executar. Faça uma correção coletiva no quadro de giz.

Finalizada a atividade, convide um estudante voluntário para ler em voz alta o box sobre o sinal gráfico til. Verifique se restam dúvidas e esclareça-as. Peça à turma que cite palavras com til que possam exemplificar o conteúdo do box.

## Letras m e n em final de sílabas

- 1 Leia as palavras a seguir em voz alta e converse com os colegas.

mata

manta

- a. Qual letra aparece na segunda palavra e não aparece na primeira? **n**
- b. O que a inclusão dessa letra na palavra provocou? **1b. Espera-se que os estudantes respondam que a inclusão da letra n gerou uma nova palavra ou mudou o sentido da palavra inicial, pela nasalização da vogal a.**
- c. Copie as palavras do quadro separando as sílabas delas. **1c. ma-ta, man-ta**
- No final de qual sílaba a vogal **a** é nasal? Contorne essa sílaba em uma das palavras que você copiou. **1c• Os estudantes devem contornar a sílaba man.**

- 2 Leia algumas palavras de origem indígena.

**Nomes de animais:** arara, lambari.

**Nomes de árvores:** jatobá, jacarandá.

**Nomes de frutas:** pitanga, abacaxi.

**Nomes de lugares:** Oiampi, Butantã.

- a. Quais dessas palavras você já conhecia? Quais não conhecia? Conheça outras palavras de origem indígena? Converse com os colegas. **2a. Respostas pessoais.**
- b. Contorne as palavras que apresentam vogais nasais. **2b. Os estudantes devem contornar as palavras lambari, pitanga, jacarandá, Oiampi e Butantã.**
- c. Pinte de **vermelho** as letras que vêm depois da letra **m** nas sílabas com vogais nasais. Quais são essas letras? **2c. Os estudantes devem pintar de vermelho as letras b e p nas palavras lambari e Oiampi e escrever essas letras.**
- d. Pinte de **azul** as letras que vêm depois da letra **n** nas sílabas com vogais nasais. Quais são essas letras? **2d. Os estudantes devem pintar de azul as letras g, d e t nas palavras pitanga, jacarandá e Butantã.**

Para representar as vogais nasais, podem ser usadas as letras **m** e **n**. Antes das letras **b** e **p**, usa-se a letra **m**. Exemplos: *samba, campo, computador, sombra, bumbo*. Antes das demais letras, usa-se a letra **n**. Exemplos: *anjo, ensino, inquilino, confiança, untar*.



ERICSON GUILHERME LUCIANO / ARQUIVO DA EDITORA

163

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

O objetivo da atividade é levar os estudantes a perceberem que, no caso analisado, a letra **n** indica a nasalização da vogal **a** que a antecede. Auxilie os estudantes a perceberem que, ao pronunciarem **ma** (em **mata**), a vogal **a** é oral e, ao pronunciarem a sílaba **man** (em **manta**), a vogal **a** é nasal.

### Atividade 2

No item **b**, peça aos estudantes que leiam em voz alta as palavras que contornaram. Registre-as no quadro de giz para uma correção coletiva da atividade.

## Pensando sobre a língua: letras m e n em final de sílabas

### Objetivos

- Reconhecer a nasalização de vogais indicadas pelas letras **m** e **n**.
- Compreender que se utilizam **m** antes das letras **p** e **b** e **n** antes das demais consoantes, para indicar que a vogal anterior é nasalizada.
- Traçar as letras **m** e **n** na forma cursiva, maiúscula e minúscula.

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:**

EF12LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP05.

### Na aula

Os estudantes já conhecem o sinal gráfico til como forma de representar, na escrita, a nasalização de vogais. Agora, vão explorar quando as vogais nasais são indicadas pelo acréscimo das letras **m** ou **n**. É comum que eles passem um período experimentando as duas formas de representar na escrita as vogais nasais. Nesse momento, espera-se, ao menos, que percebam a diferença entre uma vogal nasal e uma vogal oral.

Como preparação, registre, no quadro de giz, uma abaixo da outra, as palavras **bode** e **bonde**. Peça à turma que leia essas palavras em voz alta e pergunte o que muda de uma para a outra. Espera-se que os estudantes indiquem que é o som representado pela vogal **o**. Questione o que provocou a mudança do som oral para o som nasal na vogal **o** e, após ouvir as hipóteses, evidencie que foi a presença da letra **n**.



### Atividade 3

A atividade permite verificar se a turma compreendeu as conceituações sobre o uso de **m** e **n** do boxe. Resolva os dois primeiros itens com a turma, destacando que, para grafar as vogais nasais, usam-se a letra **m** antes das letras **p** e **b** e a letra **n** antes das letras que representam as demais consoantes.

Se considerar oportuno, proponha que os estudantes se organizem em duplas para realizarem a atividade e peça que digam em voz alta as respostas para cada item, em uma correção coletiva.

### Atividade 4

Durante esse momento, incentive-os a retomarem a regra ortográfica sobre o uso da letra **m** para indicar a nasalização da vogal antes das letras **p** e **b** e da letra **n** antes das demais consoantes. Ao final, faça uma correção coletiva e verifique se os estudantes compreendem o significado das palavras apresentadas na atividade e das palavras formadas.

### Atividade 5

Caminhe pela sala observando se os estudantes estão realizando corretamente o traçado das letras e se fazem a pega de três pontos do lápis ou se necessitam de alguma orientação.

- 3 Complete as palavras a seguir com **m** ou **n**. **Dica:** Preste atenção à letra que vem depois das lacunas.

a. ca m po

b. a n ta

c. be n gala

d. e m pate

e. cari m bo

f. i n seto

g. o m bro

h. caxu m ba

i. o n da

j. lâ m pada

k. nu n ca

l. ja n ta

- 4 Reescreva as palavras colocando a letra **m** ou **n** no meio delas.

a. rapa rampa

b. bode bonde

c. sobra sombra

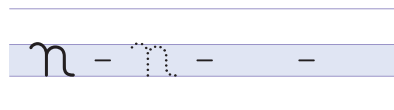
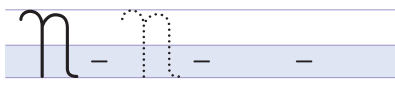
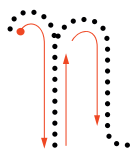
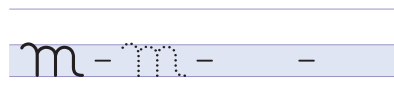
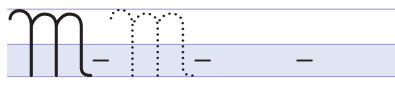
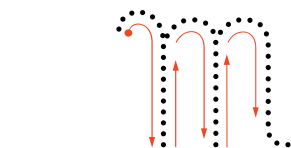
d. lobo lombo

e. grade grande

f. lebre lembre

- 5 Trace as letras **m** e **n** cursivas.

5. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos dois formatos das letras **m** e **n**.



164

### Sugestão de atividade

Se considerar oportuno, proponha aos estudantes um jogo de composição de palavras com **m** e **n**. Peça que se organizem em duplas e distribua letras móveis para cada dupla. Dite as palavras para que as duplas tentem compô-las, mobilizando o que aprenderam sobre o uso de **m** e **n** para indicar a nasalização de vogais. Caso considere proveitoso, a dupla que formar primeiro cada palavra ditada ganha um ponto e, ao final, vence aquela que somar mais pontos. Algumas sugestões de palavras para o jogo são: anta, dente, pente, linda, ponte, campo, tampa, tempo, limpo, pomba.

## Vamos produzir: Leitura em voz alta

Você leu um texto expositivo que apresenta as características da Ka'apora, que é personagem de mitos indígenas. Agora vai pesquisar outros mitos dos povos originários e fazer uma sessão de leitura em voz alta na sala.

### Planejando

- 1 Organizem-se em grupos com a ajuda do professor.
- 2 Vocês vão consultar livros que contêm mitos indígenas e escolher um para ser lido em voz alta. Cada grupo deverá escolher um mito para ler com autonomia.
- 3 Prestem atenção às seguintes informações sobre o mito escolhido por seu grupo:
  - título, quem escreveu e onde o texto foi publicado;
  - qual é a história narrada;
  - quem são as personagens e o que acontece com elas;
  - a qual povo o mito pertence;
  - o que o mito explica.
- 4 Agora, cada um de vocês vai se preparar para fazer a leitura do mito escolhido em voz alta. O professor vai ajudá-los a selecionar quais parágrafos cada integrante do grupo vai ler e quem apresentará as informações sobre o mito escolhido.



Jovem da etnia Maxakali interage com arara-canindé na Aldeia Pataxó Reserva da Jaqueira, em Porto Seguro, Bahia, 2024.

### Produzindo

- 5 Leia silenciosamente os parágrafos selecionados, orientando-se pelas seguintes questões.
  - a. Você compreendeu o sentido de todas as palavras e consegue pronunciá-las corretamente?

165

Distribua os livros selecionados previamente entre os grupos e deixe que os folheiem e tentem ler os textos, para que selecionem o texto com certa autonomia. Acompanhe-os durante a atividade, oferecendo o apoio necessário às práticas de leitura, ao mesmo tempo que encoraja e incentiva o protagonismo deles. Permitir que os estudantes explorem os livros e busquem autonomamente textos que lhes despertam a atenção pode contribuir para que desenvolvam o gosto pela leitura.

Orienta a leitura silenciosa considerando as questões propostas no tópico 5. Em seguida, proponha que recontem o texto que leram. Esse momento contribui para a compreensão do texto.

## Vamos produzir

### Objetivos

- Pesquisar mitos indígenas.
- Ler em voz alta o mito escolhido, atentando ao tom de voz, à pronúncia e ao ritmo de leitura.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP15, EF15LP16, EF12LP02, EF02LP26.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Na aula

Para a realização da proposta, selecione previamente livros que apresentem mitos indígenas. Dê preferência a autores indígenas, como Yaguarê Yamã e Kaká Werá Jecupé, autor da obra **Tupã Tenondé: a criação do Universo, da Terra e do Homem segundo a tradição oral Guarani** (São Paulo: Peirópolis, 2001). Autores não indígenas que registram a tradição oral indígena também são bem-vindos. Um exemplo é o livro **Quando a Terra deixou de falar: contos da mitologia marubo** (São Paulo: Editora 34, 2013), organizado por Pedro de Niemeyer Cesarino.

Procure formar grupos produtivos, reunindo estudantes que estão em diferentes níveis de apropriação do sistema alfabético, de modo que possam aprender uns com os outros e se ajudem mutuamente. Circule pela sala garantindo que todos estejam participando do planejamento da leitura. Aqueles que ainda estejam em estágios leitores mais iniciais podem ficar responsáveis por ler o título e/ou trechos menores, como alguma fala em discurso direto, por exemplo.

No momento do ensaio, a leitura em voz alta pode contar com alguns recursos como pausas e diferentes entonações de voz. Se a narrativa tiver momentos de suspense, os estudantes podem fazer pausas mais longas; se for emocionante, podem ler num ritmo mais lento etc. Oriente para que levem em consideração o público para o qual vão ler e busquem pronunciar as palavras com clareza.

Se possível, convide outras turmas ou responsáveis para assistirem às leituras. Prepare, com a participação da turma, o espaço onde serão realizadas as leituras.

Depois das apresentações, proponha uma roda de conversa e incentive os estudantes a falarem da experiência de leitura. Para esse momento, você pode utilizar como guia as perguntas apresentadas no tópico 11 e incluir outras que considerar apropriadas.

- b. Qual será o ritmo da leitura em voz alta? Cabem algumas pausas para criar efeitos, como suspense?
- c. Há falas de personagens? É possível imitar as personagens falando?

## Ensaio

- 6 Em grupo, ensaiem a leitura em voz alta. Prestem atenção:

- a. no volume da voz (nem muito alto nem muito baixo);
- b. na pronúncia clara das palavras;
- c. nos sinais de pontuação;
- d. no ritmo de leitura (nem muito rápido nem muito lento).



FOXYIMAGE/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 7 Antes da apresentação para a turma, façam uma rodada de leitura em voz alta com o grupo para treinarem a leitura individual de cada integrante.

## Compartilhando

- 8 No dia marcado para a leitura em voz alta, um dos integrantes do grupo vai apresentar as informações sobre o mito para a turma. Em seguida, cada integrante lerá um trecho do texto.
- 9 Façam a leitura de forma clara, pausada e ritmada.
- 10 Ouçam as leituras dos colegas com atenção e respeito.
- 11 Depois da apresentação de todos, o professor fará uma roda de conversa para a turma avaliar como foi a leitura em voz alta de cada grupo.
- a. A leitura teve ritmo? Houve clareza na pronúncia das palavras?
  - b. O volume e o tom de voz estavam adequados?
  - c. O que poderia ser melhorado para uma próxima atividade de leitura?
  - d. O que vocês aprenderam sobre as culturas dos povos originários brasileiros?

## Texto 2

Você vai ler uma notícia que trata de um fato importante para todos.

Leia o título da notícia e responda: por que esse fato é importante?

Texto 2. Resposta pessoal.

### Revista norte-americana *Science* publica artigo assinado por cientistas indígenas do Alto Rio Negro, no AM

**Intitulado “Indigenizando a ciência da conservação para uma Amazônia sustentável”, texto é assinado por cientistas dos povos Tukuya, Tukano, Bará, Baniwa e Sateré-Mawé.**

A revista norte-americana *Science* publicou, na quinta-feira (12), um artigo assinado por cientistas indígenas da Região do Alto Rio Negro, no Amazonas. O texto, intitulado “Indigenizando a ciência da conservação para uma Amazônia sustentável”, é assinado por cientistas dos povos Tukuya, Tukano, Bará, Baniwa e Sateré-Mawé, além de pesquisadores não indígenas.

O trabalho, assinado por Carolina Levis, Justino Rezende, João Paulo Barreto, Silvio Barreto, Francy Baniwa, Clarinda Sateré-Mawé, Fábio Zuker, Ane Alencar, Miqueias Mugge, Rodrigo Moraes, Agustín Fontes, Marina Hirota, Carolos Fausto e João Biehl, fala sobre o conhecimento dos indígenas da Região do Alto Rio Negro e como isso pode impactar na ciência e também na conservação da biodiversidade da Amazônia.

[...]

Por fim, os pesquisadores também abordam as práticas realizadas pelos indígenas do Alto Rio Negro “para estabilizar o mundo e garantir que ele permaneça o mais equilibrado possível”.

REVISTA norte-americana *Science* publica artigo assinado por cientistas indígenas do Alto Rio Negro, no AM. **G1**, Manaus, 14 dez. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/12/14/revista-norte-americana-science-publica-artigo-assinado-por-cientistas-indigenas-do-alto-rio-negro-no-am.ghtml>. Acesso em: 25 maio 2025.

167

também podem ser acessados pelo público em geral. Ajude os estudantes a compreenderem o título do artigo, que aborda a relação entre a visão dos povos indígenas sobre a preservação da natureza e a perspectiva científica.

Leia o título e a linha fina da notícia e destaque que eles trazem a ideia principal. Passe, então, à leitura do corpo da notícia. Durante a leitura, pare sempre que necessário para fazer esclarecimentos e ouvir possíveis comentários.

## Texto 2

### Objetivos

- Ler uma notícia.
- Elaborar hipóteses sobre o texto que será lido.

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:**

EF15LP02, EF12LP08.

**Oralidade:** EF15LP09.

### Na aula

As notícias têm como objetivo informar sobre acontecimentos recentes e socialmente relevantes, relatando-os de modo impessoal e objetivo.

Como preparação para a leitura, pergunte aos estudantes se as pessoas com quem moram costumam ler jornais e revistas e, em caso afirmativo, se são impressos ou digitais, lidos em computador, *tablet* ou aparelho celular, por exemplo. Comente que é cada vez mais comum o uso de dispositivos digitais para a leitura de notícias, reportagens, artigos de opinião, resenhas, entre outros gêneros jornalísticos. Explique a eles que vão ler uma notícia publicada em um portal de notícias na internet.

Leia com os estudantes o título da notícia e incentive-os a compartilharem hipóteses sobre o que será noticiado.

Após ouvir as contribuições da turma, explique que os artigos científicos costumam ser publicados em revistas científicas, que compartilham resultados de pesquisas. Esses artigos circulam principalmente entre cientistas e estudantes, mas



## Sobre o texto

### Objetivos

- Verificar hipóteses levantadas antes da leitura do texto.
- Localizar informações explícitas e inferir informações implícitas em texto.
- Compreender a estrutura de uma notícia.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF12LP08.

**Análise linguística/semiótica:** EF12LP14.

**Oralidade:** EF15LP09.

### Na aula

Antes de propor a realização das atividades, incentive os estudantes a compartilhar impressões, dúvidas e opiniões sobre a notícia lida.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

No item **a**, os estudantes deverão compreender a notícia, a fim de identificarem o assunto tratado nela. Aproveite o momento para verificar com eles se as hipóteses levantadas antes da leitura do texto se confirmaram. No item **c**, será necessário relacionar as informações do texto a conhecimentos prévios sobre o gênero notícia para inferir que o experimento foi noticiado por se tratar de um acontecimento inédito e socialmente relevante. Auxilie os estudantes nessa constatação.

#### Atividade 2

Trata-se de uma atividade de localização de informação, uma vez que a turma deverá identificar o portal de notícias, cujo nome aparece nos créditos da notícia lida.

## Sobre o texto

- 1 Converse com os colegas sobre estas questões.
  - a. Qual é o assunto da notícia? **1a. A notícia trata de um artigo científico publicado por indígenas cientistas.**
  - b. Quem estava envolvido no fato noticiado? **1b. Cientistas indígenas e não indígenas.**
  - c. Por que esse fato virou notícia? **1c. Porque a publicação de um artigo científico escrito por cientistas indígenas em parceria com cientistas não indígenas é um fato inédito, já que valoriza os saberes indígenas, e socialmente relevantes.**
- 2 Assinale com um **X** o suporte em que a notícia lida foi publicada.

a.

☐

b.

☒

- 3 Releia o título da notícia e converse com os colegas: quem são os possíveis leitores da notícia? **3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem como possíveis leitores quem se interessa por ciência e por meio ambiente.**
- 4 Releia o subtítulo, também chamado de linha fina.
  - a. Contorne o título do artigo do qual a notícia vai tratar. **4a. Os estudantes devem contornar "Indigenizando a ciência da conservação para uma Amazônia sustentável".**
  - b. Qual é a relação entre o título e o subtítulo da notícia? **4b. O título da notícia faz referência ao artigo assinado pelos cientistas indígenas, que são mencionados no subtítulo.**

- 5 Relacione as colunas, numerando-as.

1. Subtítulo

2

É mais genérico e mais curto, busca atrair a atenção do leitor.

2. Título

1

Adianta as informações que serão trazidas pela notícia.

As **notícias** são textos que relatam fatos relevantes para a sociedade. Elas podem ser veiculadas em diferentes **suportes**: em jornais e revistas impressos ou na internet, no rádio e na televisão.

168

#### Atividade 4

No item **a**, observe se os estudantes reconhecem corretamente o nome do artigo na linha fina. Pergunte como conseguiram identificá-lo. Espera-se que indiquem que o título menciona que a notícia tratará de um artigo e o título do artigo é apresentado entre aspas.

O item **b** requer que os estudantes relacionem o título e a linha fina, a fim de identificarem que as informações trazidas no título são retomadas na linha fina.

#### Atividade 5

A atividade requer que a turma perceba que, enquanto o título é mais genérico e busca chamar a atenção do leitor, a linha fina amplia as informações trazidas pelo título.

- 6 Contorne, no primeiro parágrafo da notícia, o nome dos povos dos quais os cientistas indígenas que escreveram o artigo fazem parte.

6. Os estudantes devem contornar os nomes: Tukuya, Tukano, Bará, Baniwa e Sateré-Mawé.

- 7 Marque as opções que indicam o assunto do artigo escrito pelos cientistas.

- a. ☒ O artigo trata do conhecimento dos indígenas da Região do Alto Rio Negro.
- b. ☐ O artigo é sobre a revista estadunidense *Science* e sua importância para a divulgação científica.
- c. ☒ O artigo aborda as práticas realizadas pelos indígenas do Alto Rio Negro para garantir que o mundo permaneça em equilíbrio.

- 8 Esta fotografia, tirada em 2021, retrata um trecho da Região do Alto Rio Negro.

- a. Essa fotografia poderia fazer parte de uma fotolegenda na notícia? Por quê? Converse com os colegas.
- b. Uma fotolegenda é composta de fotografia e legenda. Escreva uma legenda para a imagem e complete a fotolegenda.

8a. Sim, porque mostra a região dos indígenas cientistas que publicaram o artigo.



8b. Região do Alto Rio Negro, no Amazonas. Fotografia de 2021.

Em geral, as **notícias** têm:

- **título:** informa, em poucas palavras, o assunto da notícia;
- **subtítulo (linha fina):** pequeno texto após o título, com informações que complementam o título;
- **corpo da notícia:** nele, o primeiro parágrafo (também chamado **lide**) apresenta as principais informações sobre o fato noticiado: **o que** aconteceu, **onde**, **quando**, **como**, **por que** e **com quem**;
- **fotolegenda:** fotografia acompanhada por legenda.

169

ao título?”. Leia a explicação sobre o corpo da notícia, leia o primeiro parágrafo da notícia e pergunte: “Quais informações são apresentadas nesse trecho?”. Ajude-os a perceberem que a ideia de que indígenas cientistas (quem) publicaram um artigo (o que) na revista norte-americana *Science* (onde), na quinta-feira, dia 12 (quando), aparece no primeiro parágrafo. Explique que, em algumas notícias, nesse primeiro parágrafo, chamado lide, aparecem também as informações sobre como e por que o fato ocorreu. Finalize comentando que as notícias costumam apresentar fotografias acompanhadas de legendas, que são textos curtos com a função de descrevê-las, explicá-las ou complementá-las, de modo articulado com o conteúdo da notícia.

## Atividade 6

Essa questão exige que os estudantes localizem uma informação explícita no texto e retomem a identificação dos parágrafos.

## Atividade 8

O item **a** demanda uma inferência que decorre da relação entre a compreensão da notícia e a leitura da imagem.

No item **b**, comente com a turma que a legenda tem como função complementar ou contextualizar a imagem. Explique também que a fotolegenda, em uma notícia, se relaciona não apenas à imagem que a acompanha, mas também ao texto escrito, ajudando a complementá-lo e a facilitar a compreensão dele. Se possível, traga exemplos de fotolegendas adequadas à faixa etária. O **Jornal Joca**, que pode ser acessado digitalmente e é voltado ao público infantil e infantojuvenil, pode ser usado para isso. Destaque que a legenda fornece informações importantes sobre a fotografia, como o local e as pessoas retratadas nela, a data em que foi tirada e a relação dela com o texto escrito da notícia.

Faça uma leitura integral do boxe sobre o gênero notícia. Na sequência, releia a definição de título, volte à notícia, leia seu título e pergunte: “Esse título – ‘Revista norte-americana *Science* publica artigo assinado por cientistas indígenas do Alto Rio Negro, no AM’ – informa em uma frase o assunto da notícia? Por quê?”. Faça o mesmo com a linha fina – “Intitulado ‘Indigenizando a ciência da conservação para uma Amazônia sustentável’, texto assinado por cientistas dos povos Tukuya, Tukano, Bará, Baniwa e Sateré-Mawé”, perguntando: “É um pequeno texto com algumas informações a mais, em relação

## Pensando sobre a língua: letras k, w e y

### Objetivos

- Identificar os sons representados pelas letras **k**, **w** e **y**.
- Ler e escrever palavras com as letras **k**, **w** e **y**.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01.

#### Análise linguística/semiótica:

EF02LP06.

Oralidade: EF15LP09.

### Na aula

Antes de propor as atividades, pergunte ou aponte se há na turma estudantes cujo nome ou sobrenome contém as letras **k**, **w** ou **y**. Em caso afirmativo, convide-os a registrar no quadro de giz seus nomes para a leitura coletiva.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 2

Pergunte-lhes sobre os sons representados pelas letras **k** e **y** nos nomes do boxe e peça-lhes que deem outros exemplos de nomes com essas letras. Registre os nomes no quadro de giz e enfatize que, assim como a letra **w**, as letras **k** e **y** aparecem principalmente em nomes próprios. Enfatize que, no caso da letra **k**, o nome da letra começa com o som representado por ela.

### Conexões em foco

A atividade 2 permite trabalhar a **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, um Tema Contemporâneo Transversal. Explique aos estudantes que o quadro apresenta três nomes de origem africana e os significados deles.

## Pensando sobre a língua

### Letras k, w e y

1. Releia um trecho do primeiro parágrafo da notícia.

O texto, intitulado “Indigenizando a ciência da conservação para uma Amazônia sustentável”, é assinado por cientistas dos povos Tukuya, Tukano, Bará, Baniwa e Sateré-Mawé, além de pesquisadores não indígenas.

- a. Contorne as palavras que têm as letras **k**, **w** e **y**.
- 1a. Os estudantes devem contornar as palavras **Tukuya**, **Tukano**, **Baniwa** e **Sateré-Mawé**.
- b. O que essas palavras nomeiam? Compartilhe com os colegas.
- 1b. Elas nomeiam povos indígenas.
- c. Você conhece outros nomes com essas letras? Conte aos colegas.
- 1c. Resposta pessoal.

2. Conheça o significado destes nomes de origem africana.

**Kayla** – pura.

**Kissa** – primeira filha da família.

**Kojo** – aquele que nasce no domingo.

- a. Como você leu a letra **k**? Com quais outras letras podemos representar esse som? 2a. Espera-se que os estudantes respondam que o som representado pela letra **k** é o mesmo que pode ser representado por **c** ou **qu**, como em **casa** e **quilo**.
  - b. No nome **Kayla**, como você leu a letra **y**? 2b. Espera-se que os estudantes respondam que leram como o som representado pela letra **i**.
  - c. Você sabe o significado do seu nome? Converse com os colegas.
  - 2c. Resposta pessoal.
3. Agora, leia estes nomes silenciosamente e, depois, em voz alta.

Wanda

Wiliam

Wagner

- a. Contorne os nomes em que o som representado pela letra **w** é igual ao som representado pela letra **v**. 3a. Os estudantes devem contornar as palavras **Wanda** e **Wagner**.
- b. O que você observou em relação aos sons representados pela letra **w**? Converse com o professor e o colegas. 3b. Espera-se que os estudantes percebam que, em **Wanda** e em **Wagner**, a letra **w** deve ser lida com o mesmo som representado por **v** e que, em **Wiliam**, a letra **w** deve ser lida com o mesmo som representado por **u**.

170

#### Atividade 3

O objetivo dessa atividade é contribuir para que os estudantes percebam que a letra **w** pode representar o fonema /u/ e o fonema /v/. No item **a**, peça que leiam em voz alta os nomes e ajude-os a perceberem o som inicial de cada um deles. Comente que o nome **Wagner** também pode ser grafado com a letra **v** (**Vagner**).

No item **b**, conduza-os a constatarem que a letra **w** pode representar o mesmo som que as letras **u** e **v**.

#### Indicação para você

BECHARA, Evanildo. I – Fonética e fonologia. In: BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. p. 94.

Consulte, nessa obra, considerações do autor sobre as letras **k**, **w** e **y**.

- 4 Observe esta capa de livro e responda às questões.



Capa do livro  
**Meu pai Ag'wã:  
lembranças da  
Casa de Conselho,**  
de Yaguarê Yama,  
editora Scipione,  
lançado em 2019.

- a. Sobre o que você imagina que é o livro?

**4a. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes baseiem suas hipóteses em elementos da capa.

- b. Localize, na capa, o nome do autor. Copie-o na linha a seguir.

**4b. Yaguarê Yama.**

- c. Leia em voz alta o nome do autor e complete esta frase: O som representado pelas letras iniciais é o mesmo som representado pela letra i.

- 5 Além de nomes e outras palavras de origem indígena e africana, as letras **k**, **w** e **y** estão presentes em diversas palavras do nosso dia a dia. Faça uma pesquisa e escreva algumas dessas palavras.

**5. Possibilidades de resposta:** kiwi, windsurfe, yakisoba, hyperlink, karaoke, kung fu, yoga, wi-fi.

#### Atividade 4

Relembre à turma que Yaguarê Yama é o autor do texto expositivo, lido anteriormente neste capítulo. Explore a capa do livro, o título e as ilustrações. Se possível, providencie-o para ler com a turma.

No item **a**, acolha as hipóteses dos estudantes. É possível que indiquem que o autor vai contar histórias sobre o pai dele. Transcreva no quadro de giz o nome do pai (Ag'wã) e peça que tentem pronunciá-lo. Mostre o apóstrofo e explique que ele pode indicar uma pausa ou interrupção na fala ou uma supressão (omissão) de letras, como em **copo d'água** (copo de água). Comente que, nessa palavra, a letra **w** representa o fonema /u/. Retome também o uso do til para marcar a nasalização de vogal.

#### Atividade 5

A pesquisa pode ser feita com pessoas do convívio dos estudantes ou da comunidade escolar.



## Atividade 7

Circule pela sala verificando como os estudantes estão realizando a pegada no lápis e o traçado das letras. Oriente-os, se necessário.

As letras **k**, **w** e **y** são utilizadas principalmente em nomes de pessoas e em palavras que não são originalmente da língua portuguesa.

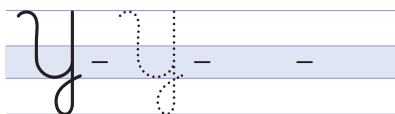
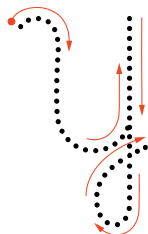
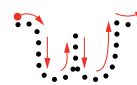
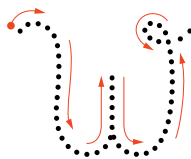
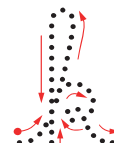
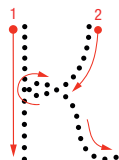
As letras **k** e **c** podem representar o mesmo som, como em **Kauê** e **Caio**.

A letra **w** pode representar o mesmo som que a letra **u**, como em **Wellington** e **urso**, e o mesmo som que a letra **v**, como em **Wagner** e **vaca**.

A letra **y** e a letra **i** representam o mesmo som, por exemplo: **Yeda** e **Ieda**.

6 Trace as letras **k**, **w** e **y** cursivas.

6. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos dois formatos das letras **k**, **w** e **y**.



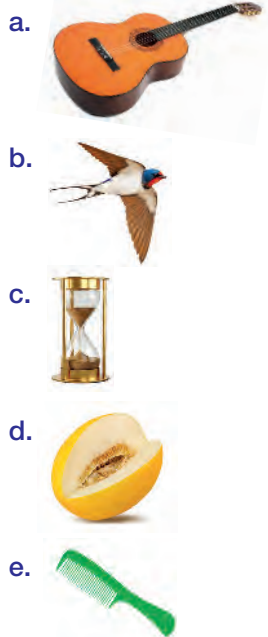
172

### Sugestão de atividade

Se possível, proponha uma pesquisa coletiva sobre o significado dos nomes dos estudantes da turma. Depois, pode-se elaborar cartazes com os nomes dos estudantes e os significados deles e fixá-los na sala de aula ou, se possível, colocá-los nos corredores da escola, em uma exposição para toda a comunidade escolar.

## Na bagagem

1 Ligue a imagem à palavra correspondente.



1. Espera-se que os estudantes liguem a imagem do violão à palavra **violão**; a imagem da andorinha à palavra **andorinha**; a imagem da ampulheta à palavra **ampulheta**; a imagem do melão à palavra **melão**, a imagem do pente à palavra **pente**.

ampulheta

pente

violão

melão

andorinha

FOTOS: A - KIPUNA/ISTOCK/GETTY IMAGES; B - DRAGUN/ISTOCK/GETTY IMAGES; C - SASHIMI/ISTOCK/GETTY IMAGES; D - PEXTOAL/ISTOCK/GETTY IMAGES; E - APIWAN BORRINKHACHAI/ISTOCK/GETTY IMAGES

2 Copie as palavras da atividade anterior nas linhas correspondentes.

Vogal nasal representada pelo til	Vogal nasal representada pela letra m	Vogal nasal representada pela letra n
_____ melão _____	_____ ampulheta _____	_____ andorinha _____
_____ violão _____	_____	_____ pente _____

3 Complete as lacunas com **m** ou **n** e copie as palavras nas linhas.

- a. le m brar ► lembrar      d. e m pada ► empada  
 b. mela n cia ► melancia      e. de n te ► dente  
 c. pime n ta ► pimenta      f. bo m bom ► bombom

173

### Atividade 3

Orienta os estudantes a retomarem as regras ortográficas sobre o uso de **m** e **n** em final de sílaba estudadas na seção **Pensando sobre a língua: letras m e n em final de sílabas** deste capítulo.

## Na bagagem

### Objetivos

- Ler e escrever palavras com marcas de nasalidade.
- Aplicar a regra ortográfica para grafar as vogais nasais.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP05, EF02LP07.

### Na aula

Nesse momento, os estudantes vão mobilizar o que aprenderam sobre o uso do til e das letras **m** e **n** como marcadores de nasalidade. Aproveite a oportunidade para verificar se há dúvidas sobre o tema e esclareça-as.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividades 1 e 2

Se considerar interessante, forme duplas produtivas, reunindo estudantes em diferentes níveis de apropriação da escrita e da leitura, para a realização das propostas. Antes da atividade 1, peça que falem o nome dos elementos representados nas imagens, enfatizando as vogais nasalizadas pelas letras **n** e **m** e pelo til. Depois, proponha que leiam as palavras apresentadas à direita. Então, ofereça um tempo para que façam o que se pede na atividade.

Durante a realização da atividade 2, circule pela sala de aula observando as escritas dos estudantes e fazendo as intervenções que julgar oportunas. Oriente-os, por exemplo, a retomarem as palavras da atividade 1 e compará-las a seus registros para verificarem se as escreveram corretamente.

## Objetivos

- Escrever palavras utilizando adequadamente o til e as letras **m** e **n** como marcadores de nasalização de vogais.
- Associar imagens de animais às grafias dos nomes deles.

### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP05.

## Na aula

Explore o que os estudantes sabem sobre exposições: se já visitaram alguma, e, em caso afirmativo, qual era o tema. Comente com eles que a turma fará uma exposição fotográfica de animais ameaçados de extinção, completando as legendas com o nome dos animais retratados.

### Conexões em foco

Em interdisciplinaridade com Ciências da Natureza, verifique os conhecimentos prévios da turma sobre o que significa um animal estar em extinção ou em risco de extinção. Pergunte se conhecem algum animal que esteja nessa situação.

Retome com os estudantes as regras para o emprego das letras **m** e **n** e do til como indicadores da nasalização de vogais e esclareça possíveis dúvidas.

Vamos

brincar

## Exposição

Você sabia que os animais que vivem em territórios indígenas correm menor risco de extinção? Isso acontece porque os povos indígenas são guardiões da floresta e têm uma relação de profundo respeito com os animais e seus territórios. E você, protege os animais ao seu redor?

Imagine que, em homenagem aos animais, os estudantes do 2º ano vão fazer uma exposição fotográfica. Faltava apenas completar o nome de cada animal. Vamos ajudar?

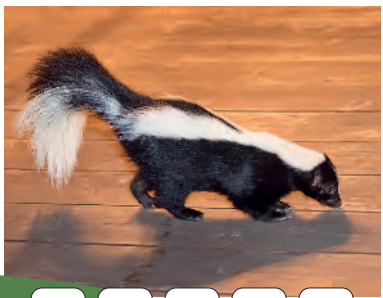
Observe as fotos e complete a legenda.



a n t a



p a v ã o

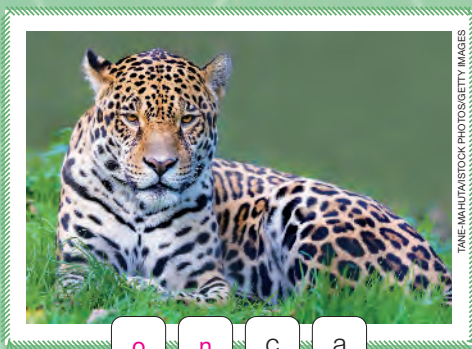


g a m b á



j u m e n t o





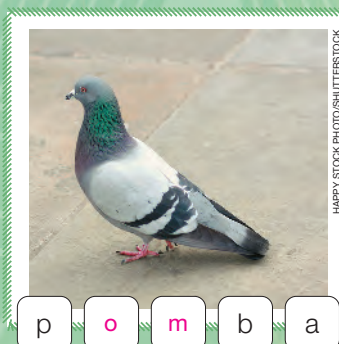
o n ç a



r ã



f l a m i n g o



p o m b a

### Descubra

Este livro aborda a amizade entre crianças indígenas e os *xerimbabos*, ou seja, os animais da floresta que vivem soltos, mas fazem companhia para as crianças. Eles podem ser papagaios, cotias, saguis e até bichos-preguiça. Nessa relação, há cuidado, carinho e brincadeiras. *Xerimbabo*, em Tupi, quer dizer “coisa muito querida”.

**Xerimbabo**, de Rachel de Queiroz, José Olympio, 2002.



Orientar os estudantes a preencherem as lacunas e, quando todos tiverem finalizado, fazer uma correção coletiva, convidando-os a escreverem as palavras no quadro de giz. A cada palavra escrita, decompô-la em sílabas e sons e, à medida que os pronuncia, indicar as letras que os representam, de modo a enfatizar as relações grafofonêmicas.

Note se estão grafando corretamente as letras e se utilizam os grafemas corretos. Caso identifique estudantes com dificuldades, planeje atividades de apoio, como a sugerida a seguir.

### Sugestão de atividade

Selecione imagens de objetos e alimentos variados. Em seguida, forme grupos de quatro ou cinco estudantes e distribua um conjunto de imagens e uma cartolina para cada grupo. Oriente-os a colarem as imagens na cartolina e a deixarem um espaço abaixo de cada imagem para escrever o nome do objeto ou do alimento representado nela. Um dos estudantes pode ser o escriba, mas todos devem indicar as letras a serem empregadas. Sugestões de imagens: pente, fogão, violão, pantufa, bambolê, tambor, manga, morango, feijão, pudim e bombom.

Solicite aos grupos que socializem seus cartazes, explicando por que empregaram o sinal gráfico til, a letra **m** ou a letra **n** na escrita das palavras. Apoie-os nessa explicação, fazendo dessa socialização uma atividade formativa, com potencial para retomar e sistematizar os conhecimentos aprendidos no capítulo.



### Objetivos

- Produzir notícia considerando a organização composicional do gênero.
- Apresentar oralmente a notícia produzida.

#### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09.

**Escrita:** EF12LP11, EF02LP01, EF02LP23.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF02LP19.

### Na aula

Como atividade de preparação, nas semanas que antecedem essa produção, promova rodas de leitura e discussão de notícias com a turma. Pode-se pedir aos estudantes que tragam notícias pesquisadas em casa para serem lidas na roda. Procure também incluir nas conversas diárias o tema dos saberes populares: assuntos como festas populares, histórias tradicionais, pratos típicos etc.

Explique aos estudantes que produzirão, em duplas ou trios, uma notícia que será escrita e depois transmitida oralmente. Relembre a notícia que leram sobre os cientistas indígenas e enfatize o propósito desse gênero: informar um fato socialmente relevante e atual.

No momento de planejamento, oriente os estudantes a buscarem iniciativas ou fatos recentes relacionados à divulgação e à valorização de saberes do povo, como feiras, exposições, campanhas comunitárias, festas populares, bem como associações comunitárias no lugar onde vivem.

## Vamos produzir: Notícia

Que tal conhecer mais sobre os saberes do povo em sua região? Em duplas ou trios, vocês vão escrever uma notícia sobre esse assunto e apresentá-la oralmente à turma. As apresentações poderão ser gravadas, e os áudios, compartilhados com a comunidade escolar.

### Planejando

- 1 Façam coletivamente uma pesquisa para descobrir eventos locais que valorizam as práticas e os saberes da sua região.
- 2 Com base nessa pesquisa, cada dupla ou trio vai escolher um dos eventos pesquisados para ser o assunto principal da notícia que vai produzir. Procurem descobrir se esse evento aconteceu outras vezes, como ele surgiu e quando será a próxima edição.
- 3 Para ajudar na escrita da notícia, escolham uma fonte oficial para buscar informações sobre o fato a ser noticiado. Para isso, vocês podem recorrer a alguém da organização do evento, por exemplo.
- 4 Escolhida a fonte oficial, busquem saber as seguintes informações, que devem ser anotadas no seu material de registro:
  - **o que** será realizado (nome do evento ou do fato que será noticiado);
  - **onde** vai ocorrer (endereço e ponto de referência);
  - **quando** vai acontecer (data e horário);
  - **por que** vai acontecer (qual é o objetivo da ação);
  - qual é o nome da **fonte** consultada (ou das **fontes**, caso haja mais de uma);
  - outras informações relevantes.

Essas informações serão bem úteis para você! Anote-as com atenção.



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Produzindo

- 5 Escrevam título e linha fina da notícia.
- 6 Comecem a elaborar o corpo da notícia, incluindo o lide e mais um ou dois parágrafos.

176

Explique aos estudantes que parte do trabalho de elaboração de uma notícia é apurar a informação, e isso pode demandar entrevistas para levantamento e checagem de informações. Para conhecer uma possível iniciativa de valorização de saberes locais, é provável que eles precisem conversar com familiares ou membros da comunidade.

No tópico 4, explique que as informações devem ser resumidas, pois a notícia é um texto curto. Como destacado na fala da personagem da Turma da ação, o registro dos pontos elencados nessa atividade será útil para a composição do texto.

- 7 Escolham uma fotografia para ilustrar a notícia e componham uma fotolegenda. É importante que a imagem tenha relação com o que foi informado na notícia.

## Revisando

- 8 Leiam o título e o corpo da notícia em voz alta, verificando se há algum trecho muito longo e difícil para a leitura. Se sim, revejam esse trecho, usando frases mais curtas e palavras mais fáceis de compreender.
- 9 Verifiquem se o primeiro parágrafo traz as principais informações sobre o fato noticiado e se a fotolegenda complementa a notícia.
- 10 Com a ajuda do professor, avaliem se as palavras e os sinais de pontuação foram empregados adequadamente e façam os ajustes necessários.

## Ensaiaando

- 11 Dividam os trechos da notícia de modo que todos os integrantes tenham uma parte para apresentar. A fotografia será mostrada e a legenda será lida.
- 12 Ensaiem a leitura em voz alta, verificando se o tom de voz está claro e se o volume está adequado.

## Compartilhando

- 13 Façam a leitura da notícia em voz alta para a turma e/ou outras turmas da escola, conforme ensaiado.
- 14 Durante as apresentações, o professor poderá gravar o áudio da apresentação oral das notícias, para que possa ser compartilhado com a comunidade escolar.
- 15 Após as apresentações, compartilhem as impressões sobre como foi a experiência e o que poderia ser melhorado.



Estudante se apresentando em sala de aula.

WAVEBRAINMEDIA/SHUTTERSTOCK

Para produzir a primeira versão da notícia, oriente os estudantes a considerar as informações solicitadas no tópico 4 para criar o título. Retome que títulos de notícias costumam ser objetivos e curtos e tendem a utilizar verbo no presente. A fotografia utilizada pode ser produzida pelos próprios estudantes, com o apoio de um adulto, ou pesquisada na internet, também com a mediação de um responsável.

Relembre-os da estrutura da notícia. Oriente os estudantes a rerelem as informações do tópico 4, a fim de reescrevê-las, organizando-as nos parágrafos da notícia. Lembre-os de segmentar as palavras corretamente e de usar o ponto-final para marcar o final das frases.

No momento de revisão textual, lembre-os de verificar se as palavras estão segmentadas corretamente, se os sinais de pontuação foram utilizados e se as palavras foram grafadas sem erros. Converse com a turma sobre os critérios de revisão, orientando as duplas a relever a notícia que escreveram, buscando avaliar se o texto contempla ou não os critérios.

No momento do ensaio, ajude os estudantes a dividirem o texto de modo que cada membro leia uma parte. Oriente-os a lerem pausadamente, pronunciando as palavras com clareza.

Para o compartilhamento das produções, os áudios podem ser divulgados em grupos de responsáveis ou nas redes sociais da escola, com a autorização dos familiares dos estudantes. Reserve um momento para que eles ouçam as notícias e avaliem o modo como leram, levando em consideração a fluência, a clareza, o volume e o tom da voz.

### Objetivos

- Compreender a importância da valorização da própria cultura e das culturas locais.
- Refletir sobre a preservação das identidades e do multiculturalismo.
- Pesquisar e registrar saberes locais para compartilhar com os colegas.

#### BNCC em foco

**Escrita:** EF02LP23.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

### Na aula

A proposta da seção é que os estudantes compreendam que conhecer os saberes locais é uma forma de resistência e de valorização da própria identidade, bem como um meio de preservação da cultura. Isso se dá por meio do conhecimento da história local. Aprender a própria cultura nos leva a reconhecer e a valorizar quem somos.

Quando os estudantes conhecem a história da própria comunidade, eles entendem que esta tem saberes preciosos, que devem ser respeitados e preservados. Os conhecimentos das pessoas que viveram antes de nós continuam vivos no dia a dia, ajudando a construir um futuro com orgulho e identidade.

Os conhecimentos ancestrais, como o uso de ervas medicinais, a música, a dança e o artesanato, ajudam a preservar tradições e a manter viva a cultura da comunidade.

Ao longo do trabalho, compartilhe essas reflexões com os estudantes de modo adequado à faixa etária e sempre incentivando-os a apresentarem suas opiniões e vivências.

## O mundo que queremos

### A história vive em nossa comunidade

Uma forma de manter viva a cultura de um povo é conhecê-lo. Você sabia que esse aprendizado pode ocorrer nas escolas locais, voltado às pessoas da própria comunidade? Nas comunidades quilombolas, por exemplo, conhecer a própria história e valorizar a própria identidade é muito importante. Leia o texto a seguir.

#### Escola quilombola recria clássicos infantis a partir da identidade da comunidade

##### Projeto “Historinhas do Quilombo” transforma Chapeuzinho Vermelho em Chapeuzinho Afro e reescreve outras histórias clássicas valorizando as crianças e os jovens do território quilombola de Mata Cavalo (MT)

O território quilombola de Mata Cavalo está localizado no município de Nossa Senhora do Livramento, a 50 quilômetros da capital de Mato Grosso, Cuiabá. Nossa comunidade, que é descendente de africanos escravizados, tem aproximadamente 500 famílias. Juntos, lutamos para manter a cultura e as tradições quilombolas.

[...]

As personagens já reescritas e trabalhadas na escola foram “Negra Bela e os sete Pantaneirinhos”, escrita a partir da história de “Branca de Neve e os Sete Anões” e “Chapeuzinho Afro”, escrita a partir do clássico “Chapeuzinho Vermelho”. Essas histórias trabalham a valorização do território quilombola, realçando a beleza paisagística do lugar, a estética da negra/quilombola é exaltada, e a luta quilombola ganha espaço.

SANTANA, Gonçalves Eva Almeida de. Projeto “Historinhas do Quilombo” transforma Chapeuzinho Vermelho em Chapeuzinho Afro e reescreve outras histórias clássicas valorizando as crianças e os jovens do território quilombola de Mata Cavalo (MT). *Porvir*, [s. l.], 17 ago. 2022. Disponível em: <https://porvir.org/escola-quilombola-recria-classicos-infantis-a-partir-da-identidade-da-comunidade>. Acesso em: 27 maio 2025.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

178

#### Conexões em foco

Ao propor atividades que incentivam a reflexão sobre a história local, a seção promove interdisciplinaridade com o componente curricular História.

Ao sugerir atividades que incentivam a reflexão sobre a importância da história e dos saberes locais para preservação e valorização da identidade cultural e, assim, da diversidade cultural do país, a proposta promove o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: **Educação de qualidade**.

**1. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a questão, trazendo fatores de contribuição que as histórias têm na transmissão de valores e costumes de uma comunidade. Eles podem mencionar, por exemplo, que, ao ter uma personagem chamada Negra Bela, as meninas negras podem se sentir representadas e valorizadas como protagonistas de histórias.**

## Explorando o assunto

Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- 1** Por que conhecer versões recriadas de histórias clássicas pode contribuir para a valorização da identidade de estudantes quilombolas?
- 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem alguns saberes locais que trazem da família e do lugar onde moram.**
- 3** Que diferença esse aprendizado pode fazer na vida de uma pessoa, de uma comunidade e do país como um todo? **3. Espera-se que os estudantes conversem sobre a questão, considerando que, no âmbito pessoal, a valorização dos saberes locais pode reforçar a autoestima das pessoas; no que se refere à comunidade, contribui para fortalecer os laços entre seus membros e a manutenção da identidade desse grupo; e, em âmbito nacional, preserva a diversidade cultural como uma riqueza nacional.**
- 4** Você vai ampliar seus conhecimentos sobre os saberes da comunidade onde mora. Para isso:
  - a.** converse com pessoas da comunidade; **4a. A atividade deve ter a supervisão de um adulto.**
  - b.** faça uma pesquisa para verificar quantos entrevistados têm origem indígena, africana, europeia, asiática ou outras; **4b. Respostas de acordo com a pesquisa.**
  - c.** pergunte sobre saberes, afazeres, costumes e cultura locais;
  - d.** anote no material de registro as descobertas e compartilhe-as com os colegas. Afinal, você também faz parte dessa história! **4d. Espera-se que os estudantes registrem as descobertas e depois as compartilhem com a turma.**

## Faça a sua parte

### Pelo Brasil

Os quilombos foram criados por africanos e descendentes de africanos que resistiram à escravidão e lutaram por liberdade. O **Parque Memorial Quilombo dos Palmares**, em **Alagoas**, foi tombado como patrimônio histórico por ter abrigado o maior quilombo do Brasil por quase 100 anos no período da escravidão. E onde você mora, há lugares históricos que são símbolo de resistência?



Vista aérea do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, em Alagoas. Fotografia de 2022.

179

### Pelo Brasil

O Quilombo dos Palmares foi o maior e mais resistente quilombo da história brasileira. Localizado onde hoje se situa o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, em União dos Palmares, estado de Alagoas, chegou a abrigar milhares de pessoas e durou cerca de 100 anos. Zumbi dos Palmares, seu último líder, foi morto em 1695, no dia 20 de novembro, hoje celebrado como Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

Faça com os estudantes uma pesquisa sobre quilombos da região onde moram ou selecione previamente conteúdos que julgar adequados e interessantes sobre o assunto para compartilhar com eles. Uma fonte de informações é a página **O Brasil Quilombola** do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## Comentários e respostas das atividades

Leia o parágrafo introdutório e convide os estudantes a compartilharem opiniões ou dúvidas sobre ele. Em seguida, peça que o acompanhem na leitura do texto sobre a escola quilombola. Finalizada a leitura, convide a turma a comentar o que chamou a atenção no texto.

### Atividade 1

Comente com os estudantes que as histórias e os contos clássicos têm papel relevante na transmissão de valores das comunidades em que são contados, recriados e transmitidos de geração a geração. Desse modo, recriar histórias, incorporando aspectos da cultura local, é uma prática importante, pois, nesse processo de criação de versões, são reforçados e transmitidos valores, identidades e tradições das comunidades.

### Atividade 2

Ouç a contribuições da turma e, depois, dê exemplos do que poderia ser considerado um saber local, como produção de artesanato, técnicas de plantio e cultivo de alimentos tradicionais, maneiras sustentáveis de cuidar do meio ambiente, modos de cantar, dançar e tocar músicas tradicionais. Podem-se transmitir também brincadeiras, jogos, narrativas, receitas culinárias tradicionais passadas de geração a geração, entre outros.

### Atividade 4

A entrevista pode ser feita com um funcionário da escola, um morador antigo da comunidade ou alguém que trabalha em lugares de ação coletiva, como grupos de música, organizadores de festas populares etc. É importante que os estudantes estejam acompanhados por um adulto caso a conversa aconteça fora da escola. Depois, reúna os estudantes para compartilharem os depoimentos em uma roda de conversa.



## O que você aprendeu nesta unidade?

### Objetivos

- Ler e interpretar uma notícia.
- Identificar frase afirmativa.
- Escrever palavras com as letras **l** e **r** em final de sílaba.
- Escrever palavras com as letras **g** e **gu**.
- Explorar o til e as letras **m** e **n** como indicadores de nasalidade.
- Traçar as letras **k**, **w** e **y** na forma cursiva, maiúscula e minúscula.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP05, EF02LP07.

**Oralidade:** EF02LP09.

### Na aula

Ao longo da unidade, foram sugeridos registros sobre o desempenho dos estudantes, de modo a acompanhar as aprendizagens deles. Por isso, os resultados dessa avaliação devem ser interpretados à luz dos outros dados registrados e servir, sobretudo, para parametrizar o planejamento de atividades de apoio pedagógico àqueles estudantes que não consolidaram as aprendizagens esperadas para a unidade.

Avise aos estudantes com antecedência a data em que farão essa avaliação e, preferencialmente, elabore um roteiro de estudos, indicando os conteúdos que serão abordados. Considere o perfil de sua turma e verifique se a avaliação será feita em um ou dois dias. É importante que reconheçam essa avaliação como mais uma oportunidade de aprendizagem, e não como um momento de testagem.

## O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Leia o trecho de uma notícia para fazer o que se pede.

### Alimentação tradicional nas escolas de Mato Grosso gera renda e fortalece cultura, saúde e meio ambiente

#### Articulações entre Catrapovos – MT, sociedade civil, poder público e povos e comunidades tradicionais ampliam acesso ao PNAE

Banana, manga, mamão, pequi, cana, macaxeira, **murici**, tucunaré, **matrinxã**, pintado, amendoim, mel, pirão, beiju. Já pensou ter seus filhos e filhas matriculados em uma escola que ofereça aos alunos produtos recém-colhidos nas roças e na floresta, além de peixes frescos?

Alimentos como esses, que saem das mãos e do trabalho de pequenos produtores – muitos deles pais e parentes dos estudantes – estão chegando a algumas escolas de Mato Grosso.

[...]

**Murici:** fruto alaranjado e arredondado de uma árvore de mesmo nome, espécie comum do Cerrado e da Caatinga.

**Matrinxã:** peixe de água doce, encontrado na bacia do rio Amazonas; também conhecido como jatuarana, piabanha ou pirabinha.

HAMDAN, Ana Amélia. Alimentação tradicional nas escolas de Mato Grosso gera renda e fortalece cultura, saúde e meio ambiente. **Instituto Socioambiental**, [s. l.], 5 fev. 2025. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/alimentacao-tradicional-nas-escolas-de-mato-grosso-gera-renda-e-fortalece>. Acesso em: 20 maio 2025.

- a. Qual é o fato relatado nessa notícia? Responda oralmente.  
**1a. Espera-se que os estudantes respondam que a notícia relata que escolas de Mato Grosso estão recebendo alimentos orgânicos colhidos de roças e da floresta, além de peixes frescos.**
- b. A linha fina dessa notícia:  
☒ acrescenta uma informação ao título.  
☐ resume o que está informado no título.

180

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Incentive os estudantes a lerem a notícia. Permita que expressem dúvidas e responda-as de uma forma que não interfira na resolução das questões propostas. Leia, com os estudantes, o glossário. Aproveite a oportunidade para trabalhar as diferentes formas que algumas dessas palavras podem assumir a depender da região onde os alimentos citados na notícia são consumidos e, se possível, traga imagens das plantas e do animal trabalhados no boxe. Explore também os significados de outras palavras do texto que eles desconhecem.

- 1c.** Os estudantes devem pintar a frase “Já pensou ter seus filhos e filhas matriculados em uma escola que ofereça aos alunos produtos recém-colhidos nas roças e na floresta, além de peixes frescos?”.
- c.** Pinte de **azul** a frase interrogativa do texto.
- d.** O segundo parágrafo da notícia é uma frase:
- ☐ exclamativa. ☒ afirmativa.

- 2** Leia o trecho de uma entrevista com o escritor indígena Ailton Krenak.

### E como a idade é contada para os povos indígenas?

Contamos a idade a partir de marcas que são próprias da **cosmogonia** de cada um desses povos, inseridos numa **cosmovisão** tão singular... Uma pessoa Guarani, ou uma pessoa Yanomami ou uma pessoa Krenak vai perceber o envelhecimento com um traço de semelhança, onde quanto mais o tempo passa, mais interessante você fica. [...]

**Cosmogonia:** narrativa sobre a origem do mundo.  
**Cosmovisão:** visão de mundo.

KRENAK, Ailton. Entrevista com Ailton Krenak. **Revista Mais 60**, São Paulo, v. 33, n. 84, p. 110-119, dez. 2022.

- a.** Sobre o que o entrevistado está falando nesse trecho? Marque com um **X** a resposta correta.

- ☒ A maneira como povos indígenas percebem o envelhecimento.
- ☐ A maneira como as pessoas em geral contam a idade.

- b.** Contorne as palavras do trecho que apresentam as letras **k** e **y**.

**2b.** Espera-se que os estudantes contornem as palavras **Yanomami** e **Krenak**.

- c.** Marque com um **X** as opções corretas.

- ☐ A palavra **Yanomami** começa e termina com a mesma letra.
- ☒ A letra inicial e a letra final da palavra **Yanomami** representam o mesmo som.
- ☒ A letra **c** na palavra **cosmogonia** representa o mesmo som que a letra **k** em **Krenak**.

No item **d**, espera-se que os estudantes reconheçam que o segundo parágrafo da notícia é uma frase afirmativa. Caso identifique alguma dificuldade dos estudantes para fazerem a atividade, procure retomar com eles os conceitos de frase afirmativa, exclamativa e interrogativa. Depois de realizar a correção, mostre que há um trecho na notícia que faz uso do ponto de interrogação. Pergunte a eles por que esse ponto aparece no texto e qual o efeito que ele produz na leitura. A partir disso, pergunte sobre os pontos final e de exclamação, estimulando os estudantes a lembrarem quais são as situações em que esses sinais são usados.

### Atividade 2

Incentive os estudantes a lerem autonomamente o texto. Depois, faça uma leitura em voz alta pedindo que acompanhem-na passando o dedo sobre as palavras. O item **a** avalia a compreensão textual ao pedir que se identifique uma informação explícita no texto, enquanto os itens **b** e **c** trabalham o uso das letras **k** e **y**.

### Atividade 3

Leia com a turma as palavras do quadro e verifique se compreenderam o que deve ser feito, esclarecendo possíveis dúvidas. Sugira que, antes de responderem, escrevam as palavras separando-as em sílabas ou façam a separação silábica oralmente, observando se as letras **l** e **r** aparecem no final ou no meio das sílabas em cada caso.

### Atividade 4

A atividade aborda a regularidade ortográfica para representação do som /g/ em nossa língua, sendo grafado com **g**, quando combinado às vogais **a**, **o** e **u** e com **gu**, quando acompanhado das vogais **e** e **i**. Assim, os estudantes devem demonstrar conhecimento dessa regularidade ao realizá-la.

### Atividade 5

A atividade retoma o tema das consoantes **m** e **n** em final de sílaba. Para resolvê-la, os estudantes devem se recordar da regra ortográfica de posicionamento dessas letras antes das consoantes **b** e **p**.

### Atividade 6

O objetivo é estimular a escrita ortográfica das palavras que contêm vogais nasalizadas, com a nasalização indicada pelas letras **m** e **n** e pelo til. Antes de realizarem a atividade, peça aos estudantes que falem em voz alta o nome dos elementos retratados nas imagens (pães e amendoim), verificando se os identificam corretamente.

### O que você aprendeu nesta unidade?

- 3 Observe as palavras do quadro a seguir e depois faça o que se pede.

RZAREK/ISTOCK/  
GETTY IMAGES

urna  
conhecer

alga  
estudar

folga  
difícil

orca  
anel

- As letras **l** e **r** das palavras que você leu no quadro estão:

☒ no final das sílabas.

☐ no meio das sílabas.

- 4 Complete as palavras com **g** ou **gu**.

a. g ato

b. me g afone

c. á gu ia

d. g ente

e. pin gu im

f. g inástica

g. fran g o

h. g i g ante

- 5 Complete as palavras com **m** ou **n**.

a. po m bo

b. ca m peonato

c. bo m beiro

d. sa n fona

e. jume n to

f. ma n gueira

g. pa n deiro

h. a m bulâ n cia

- 6 Observe as imagens e complete as lacunas com vogais, utilizando o sinal gráfico **til** ou as letras **m** e **n** para formar as palavras.

a.



p ã es

b.



ame n doi m

7 Trace as letras conforme os modelos.

7. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre das letras.

K - K - - - - - - - -

k - k - - - - - - - -

W - W - - - - - - - -

w - w - - - - - - - -

y - y - - - - - - - -

y - y - - - - - - - -

## Atividade 7

Nessa atividade, os estudantes serão incentivados a traçar algumas das letras estudadas na unidade. Enquanto realizam a proposta, circule pela sala de aula observando a escrita de cada estudante e auxiliando-os no que for necessário. Aproveite para verificar se realizam a pega de três pontos no lápis e faça as intervenções que considerar pertinentes. Se preciso, sugira que avaliem a posição do livro e a ajustem, se necessário, para que a pega no lápis e a escrita fiquem mais confortáveis.



## Unidade 4

### Objetivos

- Refletir sobre os sentimentos, o sonho, a saudade e o encantamento.
- Ler e compreender carta pessoal, relato de experiências pessoais, conto de fadas tradicional e moderno.
- Compreender que a letra **h** em início de palavras não representa som.
- Ler e escrever palavras com **h** inicial, **c** ou **ç** e dígrafos **nh**, **lh**, **sc**, **sç** e **xc**.
- Planejar e produzir carta pessoal, relato pessoal escrito e reescrita de conto de fadas.
- Planejar e produzir relato pessoal oral e reconto expressivo de conto de fadas.

### Na aula

Durante a exploração da abertura, aproveite para trabalhar com os estudantes atitudes para um intercâmbio oral produtivo, com combinados quanto às formas de pedir a palavra, à escuta atenta, à participação. Procure valorizar cada contribuição.

Sentir e sonhar são partes essenciais da infância. Por meio dessas ações, as crianças constroem significados, expressam desejos e compreendem o mundo à sua volta.

Ao trabalhar esse tema, valorize momentos de escuta, incentive a expressão de sentimentos e abra espaço para que os estudantes compartilhem sonhos, medos, alegrias e fantasias. A arte, a literatura e o diálogo são ferramentas preciosas nesse processo.

## Unidade

# 4

## Sentir e sonhar

© GABRIELA NEVES. FOTO: GERSON WINTER/ARQUIVO DA ARTISTA

184



Projeto de intervenção urbana **A arte questiona a vida**, de Gabriela Neves. Sorriso, Mato Grosso, 2024.

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP04, EF12LP18, EF02LP26.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP02, EF02LP04, EF02LP05, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP10, EF02LP11, EF02LP16, EF02LP17, EF02LP28.

**Escrita:** EF12LP05, EF02LP01, EF02LP13, EF02LP14.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

**Competências gerais:** 1, 3, 4, 8, 9, 10.

**Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3.

**Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5.

Todas as **habilidades e competências da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se no **Suplemento para o professor**.



### Vamos conversar

Observe a imagem e converse com os colegas e o professor. **1. Espera-se que os estudantes citem a caixa, o pote de vidro com flores e a frase escrita na**

- 1.** O que você observa na imagem? **folha de papel, além do fundo arborizado e o macaco segurando uma flor similar às encontradas no pote de vidro.**
- 2.** Por que a artista Gabriela Neves colocou essas flores para outras pessoas pegarem? **2. Espera-se que os estudantes respondam que a artista fez isso para alegrar a vida das pessoas, para que se sintam bem e acolhidas.**
- 3.** Você acha que essas flores podem deixar as pessoas felizes? Por quê?  
**3. Respostas pessoais.**
- 4.** Imagine com os colegas: como pegar uma flor pode contribuir para transformar o dia de alguém?  
**4. Resposta pessoal.**

© GABRIELA NEVES. FOTO: GERSON WINTER/ARQUIVO DA ARTISTA

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Incentive os estudantes a observarem com atenção os elementos visuais: cores, formas, disposição das flores, espaço onde estão. Valorize diferentes percepções e estimule a escuta entre os colegas. Pergunte o que lhes chama mais atenção e por quê.

### Atividade 2

Espera-se que os estudantes reflitam e formulem hipóteses com base no que observam da imagem. Incentive reflexões sobre o gesto de oferecer algo, os significados de generosidade, gentileza e partilha. Promova uma conversa sobre como a arte pode provocar ações e evocar sentimentos. Essa pergunta auxilia no desenvolvimento da argumentação.

### Atividade 3

Convide os estudantes a refletirem sobre emoções e sensações que objetos podem despertar: como se sentem ao receber um presente simples, uma recordação, um bilhete especial ou uma flor? E como se sentem ao oferecerem isso? Por exemplo: pergunte se eles já ofereceram uma flor a um familiar ou amigo, como se sentiram e o que esse gesto gerou nas pessoas que a receberam.

### Atividade 4

O objetivo da atividade é estimular a imaginação dos estudantes. Possibilite que criem, juntos, uma narrativa oral, com personagens, cenários e acontecimentos. Você pode registrar as ideias no quadro ou montar um mural com desenhos e frases.

## Capítulo 7

### Objetivos

- Compartilhar ideias, percepções, experiências e saberes sobre o tema saudade.
- Ler e compreender o gênero carta pessoal.
- Identificar e usar as terminações indicativas do diminutivo.
- Compreender as relações grafema-fonema em sílabas com a letra **h**.
- Produzir uma carta pessoal.
- Ler e compreender um relato de experiência pessoal.
- Identificar e usar as terminações indicativas do aumentativo.
- Identificar o som representado pelo **ç**.
- Compreender que se usam **ç** com as letras **a, o e u** e **c** com as letras **e e i** para representar o som /s/.
- Produzir um relato de experiência pessoal.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP14, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP04, EF02LP26.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP04, EF02LP05, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP11, EF02LP16, EF02LP17.

**Escrita:** EF02LP01, EF02LP13, EF02LP14.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

### Capítulo

## 7

## Saudades

### Capítulo 7. Respostas pessoais.

Você já sentiu vontade de repetir um passeio de que gostou? Ou de voltar a um lugar especial que conheceu? Já sentiu vontade de abraçar alguém que está longe? Esse sentimento tem nome: saudade. Vamos pensar sobre isso?

- 1 Leia esta tira e reflita sobre ela.



LETICCE. Onde tem saudade. [S. l.], 5 fev. 2016. Disponível em: <https://leticce.blogspot.com/2016/02/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

- Na tira, o que a menina quer saber? Marque um **X** na resposta.

- a. ☒ Qual é o motivo de sentir saudade.
- b. ☐ Qual é a maneira de acabar com a saudade.

- 2 Converse com os colegas e o professor sobre estas perguntas.

- a. O que quer dizer a frase “Onde tem saudade tem amor”? Você concorda com ela? Por quê? **2a. Espera-se que os estudantes respondam que só se sente saudade daquilo que se ama. As demais respostas são pessoais.**
- b. De quem ou de que você sente saudade? **2b. Resposta pessoal.**

186

### Na aula

O tema do capítulo gira em torno do sentimento da saudade. Essa temática pode ser delicada para alguns estudantes. É um sentimento profundo, muitas vezes difícil de nomear, e que pode estar ligado a experiências de perda, mudança ou ausência. Por isso, é importante conduzir esse tema com acolhimento, escuta ativa e sensibilidade.

Para tanto, o foco pode ser instrumentalizar os estudantes para reconhecerem e lidarem com

esse sentimento, sem pressioná-los a expor vivências pessoais. Deixe-os livres para se expressarem ou não. O silêncio, nesse contexto, também é uma forma de participação. Acolha com empatia os que desejarem falar e ofereça a possibilidade de conversar em particular, se necessário.

Caso sinta dificuldade ou insegurança ao lidar com situações emocionais mais intensas, procure apoio da equipe gestora ou pedagógica. O importante é criar um espaço seguro e respeitoso, onde os estudantes possam explorar o tema com leveza, imaginação e afeto.

- 3 No espaço a seguir, represente alguém ou algo de que você sente saudade.

3. Resposta pessoal. Esta é uma atividade de **diagnóstico de aprendizagem**. Ver orientações e rubricas específicas para monitoramento do desempenho em escrita em **Comentários e respostas das atividades** na margem em U do **Livro do Professor**.

- 4 O que você costuma fazer quando sente saudade de algo ou de alguém? Converse com os colegas sobre isso e, juntos, pensem em maneiras de lidar com esse sentimento. Depois, escreva a seguir as ideias de que você mais gostou.

4. Resposta pessoal.

Descubra

Diversos livros tratam de saudade e de amor. Que tal conhecer esta indicação? Em **A menina e o pássaro encantado**, as personagens mostram que sentir saudade é normal e pode tornar os encontros mais especiais.

**A menina e o pássaro encantado**, de Rubem Alves. Jandira: Ciranda na Escola, 2023.



187

Atividade 4

Essa proposta estimula a construção coletiva de estratégias para lidar com a saudade, promovendo empatia e escuta entre os colegas. Espera-se que os estudantes percebam que conversar com amigos e pessoas queridas pode ser uma maneira de relembrar alguém ou algo de forma positiva.

Incentive-os a pensarem em ações simples e afetivas, como escrever uma carta, olhar fotos, conversar com alguém ou desenhar. Ao

copiarem as ideias de que mais gostaram, eles também exercitam a autonomia emocional e a valorização das escolhas pessoais.

Descubra

O livro sugerido convida os leitores a refletirem sobre o tempo, a ausência e o respeito pelo espaço do outro. É uma excelente oportunidade para conversar com os estudantes sobre esperar, confiar e cuidar, sem transformar a saudade em sofrimento.

Comentários e respostas das atividades

Atividade 2

No item **a**, espera-se que os estudantes associem o sentimento de saudade à ausência de alguém ou de algo que se ama.

No item **b**, promova um espaço de escuta e compartilhamento que seja confortável para a turma. Espera-se que os estudantes mencionem alguém ou algo de que se recordem com carinho.

Atividade 3

Espera-se que os estudantes façam uma representação de alguém ou algo que seja marcante e importante para eles. Incentive-os a expressarem seus sentimentos por meio de desenho ou escrita, respeitando o nível de desenvolvimento de cada um. É importante deixar claro que ninguém é obrigado a compartilhar detalhes sobre a representação registrada caso não queira. Para isso, valorize todas as formas de expressão, evite interpretações invasivas e esteja atento a sinais de desconforto.

Diagnóstico de aprendizagem em escrita

Depois de realizar a atividade **3**, providencie seu material de registro e acompanhamento (há um modelo disponível no **Suplemento para o Professor**), folhas pautadas em branco, lápis e borracha. Chame os estudantes um a um a sua mesa, pedindo-lhes para trazer o livro. Peça que escrevam, no alto da página, o próprio nome e, abaixo, uma frase que represente o desenho que fizeram na atividade. Peça a cada um que leia o que escreveu, passando o dedo embaixo das palavras conforme lê. Avalie a escrita dos estudantes nos níveis de 1 a 5 (há uma proposta de rubricas disponível no **Suplemento para o Professor**).



## Texto 1

### Objetivos

- Ler e compreender carta pessoal.
- Identificar a função social de cartas pessoais.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP18.

### Na aula

A seção apresenta aos estudantes a leitura de três cartas pessoais fictícias, escritas por dois amigos, um urso e um guaxinim. Evidencie aos estudantes que, por ser uma história ficcional, os animais receberam qualidades humanas, ou seja, eles escrevem e leem, o que não ocorre na realidade.

Realize a leitura com a turma. Peça que observem e comentem as ilustrações, relacionando-as às cartas. Por meio de uma linguagem simples e próxima da realidade das crianças, os textos revelam sentimentos como carinho, ausência, expectativa e alegria.

Ao explorar essas cartas, incentive os estudantes a refletirem sobre formas de manter vínculos mesmo a distância, além de apresentar o gênero **carta pessoal** como uma maneira de expressão escrita que carrega emoção e intenção. Destaque também o uso das letras em diferentes formatos nos textos.

É importante valorizar as expressões afetivas presentes nas mensagens e mostrar que sentir saudade é natural e que escrever pode ser uma forma de lidar com esse sentimento.

## Texto 1

Os amigos Urso Hugo e Tony Guaxinim passaram a morar longe um do outro e encontraram um jeito especial de diminuir a saudade: conversar por meio de **cartas pessoais**. Observe, a seguir, algumas cartas que eles trocaram. Você consegue saber quem escreveu cada uma delas?

Acompanhe a leitura das cartas. **Texto 1. Espera-se que os estudantes identifiquem a assinatura em cada carta.**

### Carta 1

E aí, Hugo!

Adivinha o que eu fiz hoje? Andei de balão! Foi incrível, dava para ver lá longe! Pena que você não estava aqui...

Teria sido ainda MAIS legal!

Um grande abraço,

Tony



188

### Indicações para a turma

BARBIERI, Paloma Blanca Alves. **E se eu sentir... saudade**. Barueri: Ciranda na Escola, 2022.

Essa obra de literatura infantil explora a descoberta e o reconhecimento de emoções, sendo uma ferramenta possível para o trabalho sobre competências socioemocionais em sala de aula.

TECKENTRUP, Britta. **A árvore das lembranças**. Tradução de Martha Garcia. Rio de Janeiro: Rovel, 2014.

Nesse livro, as lembranças são apresentadas como celebrações da vida. Com essa abordagem, sua leitura permite que os estudantes abordem a saudade de maneira acolhedora e respeitosa.

## Carta 2

Oi, Hugo,  
Espero que esteja tudo bem com você. Não recebi NENHUMA de suas cartas. O correio deve estar com algum problema...  
Estou com TANTA saudade!  
Você é meu melhor amigo de todo o universo! Espero uma visita sua em breve, hein?  
Um abraço,  
Tony

REZAREK/ISTOCKGETTY IMAGES

## Carta 3

Olá, Tony!  
Também estou com saudades!  
ADORARIA te visitar, mas vou hibernar durante todo o inverno.  
Prometo que na primavera vou aí te ver assim que eu acordar.  
Um abraço do seu ETERNO melhor amigo,  
Hugo

**Hibernar:**  
dormir por longo tempo, principalmente no inverno. Os ursos costumam hibernar.

PERCIVAL,  
Tom. **A carta de Hugo**. São Paulo: Salamandra, 2013. p. 11, 13 e 27.



CAMILA CARROSSINE/ARQUIVO DA EDITORA

## Sobre o gênero carta pessoal

A carta pessoal presta-se ao relato de situações diversas, como a rotina (doméstica, escolar, de trabalho), um passeio, uma situação especial, uma novidade, mas também pode veicular um pedido ou uma solicitação. Em geral, circula entre interlocutores próximos, que são identificados. O texto é escrito em primeira pessoa do singular; há o uso de marcadores temporais (ontem, hoje, amanhã, mês passado, próxima semana); o vocabulário expressa sentimentos e sensações, como alegria, tristeza, arrependimento, medo, por meio de adjetivos e advérbios; e o registro linguístico costuma ser informal, podendo haver gírias e expressões idiomáticas. Geralmente, inicia-se com a data completa (local, dia, mês e ano), a saudação inicial e, depois do corpo da carta, a despedida e a assinatura.

## Indicação para você

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação não violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2021.

Esse livro apresenta propostas para melhorar a percepção de sentimentos e necessidades, para que consigamos nos comunicar de maneira respeitosa conosco mesmos e com os outros.

## Acompanhamento de aprendizagens

Durante a abordagem deste capítulo, quando for possível, faça adaptações conforme a realidade da turma, os recursos disponíveis e o currículo local. Cada turma tem suas particularidades, e ajustar a proposta garante maior efetividade no processo de ensino e aprendizagem.

O monitoramento e a avaliação da alfabetização da turma devem ser contínuos e sensíveis às diferentes etapas do processo de aprendizagem. Observe também o desempenho deles na leitura e compreensão de textos, no reconhecimento de letras, sílabas e palavras. Faça registros dos avanços e das defasagens dos estudantes, bem como das dificuldades, os quais ajudam a planejar intervenções pedagógicas mais precisas.

## Sobre os textos

### Objetivos

- Compreender carta pessoal identificando características do gênero.
- Entender contexto de uso do registro formal e do registro informal.
- Localizar informações explícitas em cartas pessoais.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP16.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

Os estudantes não precisam conhecer os conceitos de *remetente* e *destinatário* para responder a essas questões, mas devem compreender quem escreveu a carta e para quem ela se destina, identificando os nomes no início e no final da carta. No entanto, caso eles sintam curiosidade, informe esses nomes.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Pergunte aos estudantes se costumam escrever cartas e comente por que essa é uma prática incomum atualmente. Auxilie-os a perceberem que outros gêneros textuais estão substituindo a carta, como o *e-mail*, o *telefonema* e as mensagens (orais ou escritas) em aplicativos de mensagem. Explore com eles algumas diferenças entre enviar e receber uma carta e enviar e receber uma mensagem no aplicativo. Por um lado, a mensagem no aplicativo tem a vantagem de ser instantânea; por outro, a carta pode ser melhor para expressar um conteúdo mais oficial ou mais emotivo.

## Sobre os textos

- 1 Converse com os colegas sobre estas perguntas.

a. Quem escreveu a **Carta 1** e a **Carta 2**? Como é possível saber isso?

1a. Tony. Ele assina a carta no final.

b. Para quem essas duas cartas foram enviadas?

1b. Para Hugo.

c. Quem escreveu a **Carta 3**?

1c. Hugo.

d. Para quem ele enviou essa carta?

1d. Para Tony.

1e. Respostas pessoais.

e. Você costuma escrever cartas? Para quem? Por quê? 1f. Ver resposta em **Comentários e respostas das atividades na margem em U do Livro do Professor.**

f. Nas cartas lidas, Tony e Hugo demonstram ser muito amigos ou apenas conhecidos? Cite trechos das cartas que mostram isso.  
2• Espera-se que os estudantes percebam que é um jeito mais informal e que Tony se dirige a Hugo assim porque eles são amigos, têm intimidade.

- 2 Observe como Tony começa a **Carta 1**: “E aí, Hugo!”.

- Esse jeito de falar é mais formal ou mais informal? Por que você acha que Tony fala assim com Hugo? Converse com os colegas.

O **registro formal** é usado em situações mais sérias, como em uma apresentação na escola ou ao escrever uma carta para alguém com quem não temos intimidade. Já o **registro informal** é mais descontraído e costuma ser usado com pessoas próximas, como familiares e amigos.

- 3 Ligue cada carta lida ao principal assunto dela.



3. Os estudantes devem ligar as informações da seguinte maneira: Carta 1 – Tony andou de balão.; Carta 2 – Tony não recebeu nenhuma carta de Hugo e está com saudade dele.; Carta 3 – Hugo vai hibernar e promete visitar Tony quando acordar.

Tony não recebeu nenhuma carta de Hugo e está com saudade dele.

Hugo vai hibernar e promete visitar Tony quando acordar.

Tony andou de balão.

190

No item **e**, espera-se que os estudantes mencionem se escrevem ou já escreveram cartas pessoais a amigos e familiares, relatando para quem e por qual motivo. Caso eles não tenham tido essa experiência, peça que verifiquem e levantem as informações com conhecidos ou familiares.

No item **f**, espera-se que os estudantes reconheçam que Tony e Hugo são muito amigos. Alguns trechos das cartas que demonstram isso são: “Você é meu melhor amigo de todo o universo!”, na **Carta 2**, e “Um abraço do seu ETERNO melhor amigo”, na **Carta 3**.

#### Atividade 2

Incentive os estudantes a perceberem que Tony e Hugo são amigos íntimos e que, por isso, Tony usa uma forma de falar mais leve e espontânea. Chame a atenção para a frase que representa uma saudação ao amigo. Explique a eles que saudar alguém é o mesmo que cumprimentar: quando se diz algo para começar uma conversa ou mostrar que se está feliz em ver a pessoa. Pode ser um “Oi!”, “Bom dia!”, “Tudo bem?” ou até um abraço ou sorriso.

- 4 Releia estes trechos da **Carta 1** e da **Carta 3**. Depois, contorne as palavras que foram escritas com todas as letras maiúsculas.

4. Espera-se que os estudantes contornem as palavras **tanta** e **adoraria**.

Estou com TANTA saudade!

ADORARIA te visitar, mas vou hibernar durante todo o inverno.

- Por que essas palavras foram escritas assim?
  - a. ☐ Para deixar a carta mais chamativa e mostrar que quem escreveu estava bravo.
  - b. ☒ Para mostrar que quem escreveu estava com muita saudade e queria muito fazer a visita.

A **carta pessoal** serve para contar a alguém situações diversas, como a rotina da escola, um passeio, uma viagem ou uma experiência interessante, e manter contato com essa pessoa. Quem escreve e quem recebe a carta são pessoas próximas, que têm intimidade, por isso se pode utilizar o registro informal.

- 5 As cartas geralmente começam com o local e a data completa, que informam onde e quando foram escritas. Observe este exemplo:  
Pelotas, 26 de março de 2027.

- a. Agora, ligue cada trecho ao tipo de informação.

Pelotas

5a. Espera-se que os estudantes liguem **Pelotas** a “Município em que a carta foi escrita.”; **26** a “Dia em que a carta foi escrita.”; **março** a “Mês em que a carta foi escrita.” e **2027** a “Ano em que a carta foi escrita.”.

Dia em que a carta foi escrita.

26

Município em que a carta foi escrita.

março

Ano em que a carta foi escrita.

2027

Mês em que a carta foi escrita.

- b. Agora é sua vez! Imagine que você vai escrever uma carta para alguém hoje. Como você indicaria o local e a data dessa carta? Escreva a seguir.
- 5b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes incluam o nome do local e a data completa, informando o dia, o mês e o ano em que a carta seria escrita.

191

#### Atividade 4

Leia a carta para os estudantes e peça a eles que respondam às questões autonomamente.

Destaque a impressão que geralmente provoca o uso de maiúsculas em textos que são diálogos ou em conversas mais pessoais. O uso de maiúsculas ajuda a exprimir emoções na escrita.

Você pode propor a leitura mais expressiva desses trechos e perguntar como se sentiram ao ouvir essas partes e o que acharam que a personagem queria mostrar.

#### Atividade 5

Circule pela sala de aula enquanto os estudantes realizam a atividade e observe se estão respondendo-a corretamente ou não, a fim de identificar se eles têm conhecimentos sobre um dos aspectos da estrutura composicional das cartas, ou seja, sobre a presença da data e a localização do nome da cidade.

As informações solicitadas estão explícitas e podem ser localizadas pelos estudantes.

#### Sugestão de atividade

Aproveite para conversar com os estudantes sobre como usamos diferentes formas de falar e escrever dependendo da situação e da pessoa com quem estamos nos comunicando. Peça-lhes que deem exemplos de frases que diriam para um amigo e depois para um professor. Proponha uma brincadeira de “trocar o tom”: como seria dizer “Oi, tudo bem?” de forma formal? E informal?

Ressalte que nenhuma das formas está errada, mas que cada uma tem seu momento certo de uso. Incentive que os estudantes verbalizem seus raciocínios, explicando os efeitos de sentido desencadeados por um texto mais formal ou mais informal. Pergunte a eles por que é importante refletir sobre essa questão, verificando se eles percebem que cada contexto social pede um tipo de linguagem.



## Atividade 6

Faça uma leitura oral da carta, empregando ritmo, entonação e pausas intencionalmente. Oriente os estudantes a fazerem uma leitura silenciosa do texto e, na sequência, convide alguns deles para lerem a carta em voz alta.

Essa atividade ajuda os estudantes a reconhecerem a estrutura básica de uma carta pessoal, desenvolvendo habilidades de leitura e organização textual. Ao contornarem trechos com cores diferentes, os estudantes visualizam com clareza os elementos que compõem a carta: saudação, mensagem, despedida e assinatura.

Faça uma correção coletiva da atividade no quadro de giz e aproveite a correção para explorar o boxe conceitual na sequência.

## Adaptação de atividade

Para estudantes com baixa visão, ofereça o texto ampliado e permita o uso de marcadores grossos ou etiquetas coloridas em vez de contorno com lápis. Além disso, pode-se propor a realização da atividade em duplas, de modo que um estudante auxilie o outro.

- 6 Observe novamente esta carta que Tony escreveu para Hugo.

E aí, Hugo!

Adivinha o que eu fiz hoje? Andei de balão! Foi incrível, dava para ver lá longe! Pena que você não estava aqui...

Teria sido ainda MAIS legal!

Um grande abraço,

Tony

RZAREK/ISTOCKGETTY IMAGES

- a. Copie o trecho da carta em que Tony cumprimenta Hugo.

6a. “E aí, Hugo!”.

- b. Contorne de **azul** o trecho em que Tony assina seu nome.

6b. Espera-se que os estudantes contornem de azul a palavra **Tony**.

- c. Copie o trecho em que Tony se despede carinhosamente de Hugo.

6c. “Um grande abraço,”.

- d. Contorne de **vermelho** o trecho da carta que traz a mensagem de Tony, ou seja, a parte em que ele conta o que aconteceu.

6d. Espera-se que os estudantes contornem de vermelho o trecho “Adivinha o que eu fiz hoje? [...] Teria sido ainda MAIS legal!”.

Uma carta pessoal costuma ter a seguinte estrutura.

- **Local e data:** local, dia, mês e ano em que foi escrita.
- **Destinatário:** indicação da pessoa para quem a carta é destinada. Essa parte, em geral, traz uma saudação, como “Oi, vovô!” ou “Querida mamãe”.
- **Corpo:** conteúdo da carta, com o relato dos acontecimentos e as impressões sobre eles.
- **Despedida:** expressões que encerram a carta, geralmente demonstrando afeto, como “Beijos” ou “Com carinho”.
- **Remetente:** indicação de quem escreveu a carta. No final, essa pessoa assina o próprio nome.

192

## Boxe conceitual

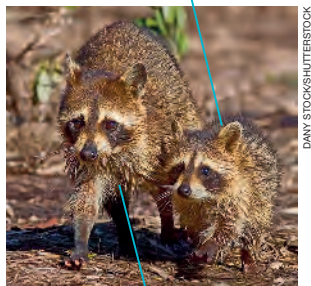
Será apenas nesse momento que os nomes das partes de uma carta serão explicitados e explicados para os estudantes. Por isso, será interessante reler as cartas, a fim de que eles possam localizar os principais elementos textuais que compõem o gênero.

## Pensando sobre a língua

### Diminutivo

- 1 Nas cartas que você leu, Tony é um guaxinim e Hugo, um urso. Observe, a seguir, fotografias de animais dessa espécie na natureza.

guaxininzinho



guaxinim

urso



ursinho

- Leia as palavras a seguir e copie-as no espaço correspondente.

urso

ursinho

guaxinim

guaxininzinho

- 2 Leia a tirinha a seguir. Depois, converse com o professor e os colegas sobre as perguntas.



BECK, Alexandre. **Armandinho**. 2015. 1 tira. Disponível em: <https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/tagged/amigo>. Acesso em: 18 ago. 2025.

- 2a. Possibilidade de resposta: No primeiro quadrinho, o pai de Marcelinho pergunta se ele não ia jogar bola com o amigo, o Armandinho. No segundo quadrinho, Marcelinho responde que está chovendo. No terceiro quadrinho, Armandinho está na chuva, com seu sapo de estimação e uma bola.

193

### Atividade 2

Em um primeiro momento, incentive a leitura silenciosa e individual da tira.

No item **c**, reforce que na língua portuguesa é recorrente o emprego do grau diminutivo para indicar sentidos que não o de tamanho menor. Frequentemente, esses sentidos denotam carinho ou facilidade, como em “um **senhorzinho** simpático”, “minha **mãezinha**” ou “uma **tarefinha** rápida”.

Faça as intervenções necessárias para eles compreenderem que, em alguns contextos, as palavras terminadas em **-inho(a)** não indicam tamanho pequeno, mas demonstram carinho, afeto.

## Pensando sobre a língua: diminutivo

### Objetivos

- Compreender o processo de formação de palavras no diminutivo.
- Identificar e usar as terminações indicativas do diminutivo.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP14.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP04, EF02LP11.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

Antes de iniciar as atividades da seção, pergunte aos estudantes se conhecem os animais das fotografias da atividade 1. Explique a eles que no Brasil não há ursos na natureza. Já os guaxinins podem ser encontrados em todas as regiões de nosso país.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Incentive os estudantes a darem exemplos de outros pares de palavras, em que uma das palavras esteja no diminutivo e enfatize – mesmo que os estudantes não conheçam ainda essa nomenclatura – que não são apenas nomes de animais que podem aparecer no diminutivo, como em **casinha**, **ruazinha**, **carrinho** etc.

### Atividade 3

Circule pela sala, a fim de observar se os estudantes compreenderam o comando e se estão identificando apenas as palavras que estão no diminutivo.

Se considerar pertinente para o nível de conhecimento da turma, nesta e em outras atividades que exijam leitura de palavras, mostre as letras e as sílabas e indique os sons que cada uma representa.

Faça uma correção coletiva no quadro de giz, solicitando aos estudantes que ditem as palavras que contornaram. Se os estudantes ditarem palavras que não estão no diminutivo, converse com eles, de modo que compreendam que, apesar dos sons finais (**inho/a**), aquela palavra não indica tamanho pequeno, como é o caso, por exemplo, de **vizinho** e **farinha**.

Pergunte aos estudantes se notaram alguma diferença entre as palavras e ajude-os a perceberem que, em algumas, o sufixo é **-zinho(a)**, como ocorre em **leãozinho** e **florzinha**.

### Atividade 4

Peça a algum estudante que leia em voz alta o conteúdo da **Dica** e a outro estudante que o explique. A seguir, convide alguns estudantes ao quadro de giz para escreverem palavras no diminutivo e explicarem, se for o caso, por que usaram **-sinho(a)** ou **-zinha(a)**.

Faça a correção coletiva e questione os estudantes por que escreveram algumas palavras com a letra **s**, e não com a letra **z**. Ouça as respostas e garanta que compreendam a regularidade ortográfica: quando a palavra traz a letra **s** na última sílaba, essa letra se mantém na formação do sufixo; por isso, escrevem-se **onibusinho** e **casinha**.

### Atividade 5

Permita que os estudantes realizem a atividade autonomamente e use o quadro de giz para a correção coletiva.

**2b.** Armandinho está parado na chuva, como se estivesse esperando Marcelinho para brincar de bola. A segunda resposta é pessoal. Entre outras possibilidades, os b. Como Armandinho aparece no terceiro quadrinho? Por que ele está assim? **estudantes podem imaginar que Marcelinho não o avisou que não iria mais por causa da chuva, que Armandinho ficou desapontado com a ausência do amigo etc.**

c. Ao se dirigir ao filho, o pai o chama de **Marcelinho**. Ele usou essa forma para demonstrar carinho ou para dizer que o filho é pequeno?

**2c.** Espera-se que os estudantes notem que **Marcelinho** é uma forma carinhosa de o pai chamar o filho.

- 3** Contorne somente as palavras em que as terminações **-inha/-inho**, **-zinha/-zinho** indicam tamanho pequeno. **3.** Espera-se que os estudantes contornem as palavras **leãozinho, gatinho, florzinha, latinha e asinha**.

leãozinho	madrinha	latinha
vizinho	farinha	cozinha
gatinho	florzinha	asinha

As palavras com terminações que indicam tamanho pequeno estão no **diminutivo**. Essa forma pode também indicar carinho ou afeto, dependendo do contexto em que é usada.

- 4** Leia em voz alta as palavras a seguir e escreva o diminutivo delas.

**Dica:** quando a palavra tem a letra **s** na última sílaba, essa letra costuma permanecer na terminação do diminutivo.

a. coração **4a. Coraçãozinho.**

b. lápis **4b. Lapisinho.**

c. casa **4c. Casinha.**

d. pá **4d. Pazinha.**

- Em que palavras você usou **-sinho** e **-sinha**? Por quê?

**4•** Espera-se que os estudantes indiquem as palavras **lápis** e **casa**, porque na última sílaba delas (**pis** e **sa**, respectivamente) já existe a letra **s**.

- 5** Escreva outra palavra no diminutivo que termine com **-sinho** ou **-sinha**.

**5.** Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: **mesinha**.

194

### Sugestão de atividade

Realize com a turma algumas rodadas do jogo de forca, com a regra de que devem utilizar apenas palavras no diminutivo. Essa atividade pode contribuir, de forma lúdica, para a apropriação do sistema alfabético e da ortografia.

## A letra h

- 1 Leia novamente a **Carta 2** que Tony escreveu para Hugo.

Oi, Hugo,

Espero que esteja tudo bem com você. Não recebi NENHUMA de suas cartas. O correio deve estar com algum problema...

Estou com TANTA saudade!

Você é meu melhor amigo de todo o universo! Espero uma visita sua em breve, hein?

Um abraço,

Tony

PZAREK/ISTOCKGETTY IMAGES

- a. Se você fosse Hugo, como se sentiria ao receber essa carta de alguém? Converse com os colegas e o professor. **1a. Resposta pessoal.**
- b. Localize na carta todas as palavras que têm a letra **h**. Copie no quadro essas palavras de acordo com o título das colunas.

### Palavras com a letra h

Em início de palavra	Palavras com nh	Palavras com lh

**1b.** Espera-se que os estudantes copiem as palavras **Hugo** e **hein** na primeira coluna; a palavra **nenhuma** na segunda coluna; e **melhor** na terceira.

- 2 Complete o quadro da atividade anterior com estas palavras.

farinha

hoje

galho

história

vizinha

telha

banho

bolha

**2.** Espera-se que os estudantes copiem as palavras **hoje** e **história** na primeira coluna; **farinha**, **vizinha** e **banho** na segunda coluna; e **galho**, **telha** e **bolha** na terceira coluna. **195**

No item **b**, é importante destacar para os estudantes que a palavra **hein** na carta é uma interjeição, ou seja, é usada para chamar a atenção, confirmar algo ou expressar expectativa. Tony usou "hein?" para reforçar o convite e mostrar que espera mesmo que Hugo o visite.

### Adaptação de atividades

Caso haja necessidade, a atividade **2** pode ser adaptada para estudantes com baixa visão com o uso de cartões coloridos. Por exemplo: ao dizer uma palavra, peça que os estudantes levanten uma ficha com a cor correspondente à palavra ouvida. Exemplo: "Telha" → estudante levanta a ficha verde.

## Pensando sobre a língua: a letra h

### Objetivos

- Compreender as relações grafema-fonema em sílabas com a letra **h**.
- Grafar palavras com a letra **h** no início e no meio de palavras.
- Traçar a letra **h** na forma cursiva, maiúscula e minúscula.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF02LP12.

#### Análise linguística/semiótica:

EF02LP04, EF02LP07, EF02LP08.

#### Escrita:

EF02LP01.

#### Oralidade:

EF15LP09.

### Na aula

Anteriormente neste volume, os estudantes já iniciaram a exploração dos dígrafos **lh**, **nh** e **ch**, o que permitiu uma primeira reflexão sobre o uso da letra **h** na escrita. Neste momento, além da retomada desses dígrafos, os estudantes serão apresentados ao uso da letra **h** no início de palavras.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Por meio da releitura da carta, os estudantes retomam os dígrafos com a letra **h** e refletirão sobre o emprego dessa letra em início de palavra, contexto em que o **h** não representa som.

No item **a**, espera-se que os estudantes mencionem sentimentos como alegria, saudade, afeto e também preocupação, frustração ou raiva, por suas cartas terem se extraviado.



## Atividade 2

Oriente os estudantes a trabalharem em duplas e explique o que devem fazer. Pode ser que conheçam poucas palavras iniciadas por **h** e, se esse for o caso, permita que consultem o dicionário. Nessa atividade, o objetivo é que, depois de escreverem, leiam as palavras em voz alta e percebam que o **h** não representa nenhum som.

Registre algumas palavras no quadro de giz e enfatize a relação fonema-grafema, pronunciando os sons e grafando as letras correspondentes, de modo a evidenciar que a letra **h** não representa som.

## Atividade 5

Peça a um voluntário que leia a adivinha e que a turma tente responder, antes de assinalar a resposta. Explique aos estudantes o que devem fazer para localizarem no texto uma palavra escrita com **ch**.

- Leia em voz alta as palavras da primeira coluna do quadro. Nessas palavras, a letra **h** representa algum som?

a. ☐ Sim.

b. ☒ Não.

A letra **h** não representa nenhum som quando está no início das palavras. Fique atento para não se esquecer dela quando escrever palavras como **homem, hora, horta, hospital, helicóptero, hipopótamo, hélice**, entre outras.

- 3 Leia novamente estas palavras. Perceba o som representado por **lh**.

a. **telha** ⇒ **3a. Tela.**

b. **bolha** ⇒ **3b. Bola.**

c. **galho** ⇒ **3c. Galo.**

- Agora, escreva nas linhas essas palavras tirando a letra **h** de cada uma delas. Depois, leia em voz alta as novas palavras que você formou.

- 4 Com um colega, leiam esta palavra em voz alta e façam os desafios a seguir.

SONO

- a. Escrevam essa palavra acrescentando a letra **h** em uma das sílabas para formar uma palavra nova.

**4a. Sonho.**

- b. Vocês conhecem outras palavras com o mesmo som representado por **nh**? Escrevam a seguir.

**4b. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: ninho, galinha, banho.**

- 5 Leia esta adivinha. Depois, responda às atividades a seguir.

**O que é, o que é?**

Faz chorar, mas não é cebola.

A gente a “mata” quando reencontra quem estava longe.



Da tradição popular.

a. Marque um **X** na alternativa que apresenta a resposta da adivinha.

☐

A preguiça.

☐

A alegria.

☒

A saudade.

☐

A felicidade.

b. Copie da adivinha uma palavra com **ch**. **5b. Chorar.**

6 Organize as sílabas e escreva as palavras formadas.

a. nha ma ⇒ **6a. Manha.**

b. lha pa ⇒ **6b. Palha.**

c. va chu ⇒ **6c. Chuva.**

d. ro cha vei ⇒ **6d. Chaveiro.**

e. nha fa ri ⇒ **6e. Farinha.**

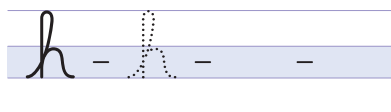
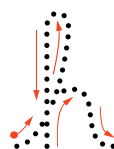
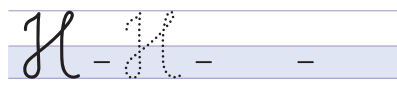
f. da ga che ⇒ **6f. Chegada.**

g. lhei ta co ⇒ **6g. Colheita.**

h. mo nha pa ⇒ **6h. Pamonha.**

Em palavras como **choro**, **filho** e **banho**, a letra **h** se une às letras **c**, **l** e **n** para representar um único som junto com cada uma delas.

7 Trace a letra **h** cursiva. **7. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre dos dois formatos da letra **h**.**



## Atividade 6

Peça aos estudantes que organizem as sílabas para formar palavras, leiam as sílabas e percebam os sons que elas representam. Solicite que tentem formar palavras conhecidas com as sílabas dadas, testando diferentes combinações. Após a formação das palavras, converse com eles sobre o significado de cada uma e, se possível, relacione-as a situações do cotidiano.

## Atividade 7

Circule pelas carteiras enquanto os estudantes traçam a letra **h** cursiva, verificando se todos estão seguindo a direção do traçado e pegando o lápis corretamente, em três pontos. Faça as intervenções necessárias para auxiliá-los.

## Indicação para a turma

TÁ CHOVEDO hambúrguer. Direção: Phil Lord e Christopher Miller. Produção: Sony Pictures Animation. Estados Unidos: Columbia Pictures, 2009.

O título do filme **Tá chovendo hambúrguer** utiliza uma linguagem informal e divertida, próxima da fala cotidiana das crianças. Aproveite esse momento para explorar com os estudantes o dígrafo **ch**, presente em palavras como “chovendo”.

A JORNADA de Vivo. Direção: Kirk DeMicco e Brandon Jeffords. Produção: Sony Pictures Animation. Estados Unidos: Netflix, 2021.

Esse filme aborda temas profundos como memória, saudade e amizade, de forma sensível e acessível. A história do macaco de estimação que precisa entregar uma canção de amor em nome de um amigo que partiu é uma oportunidade para conversar com os estudantes sobre lembranças, despedidas e sentimentos.

## Vamos produzir

### Objetivos

- Escrever uma carta pessoal considerando as características do gênero.
- Praticar a escrita com letra cursiva.

#### BNCC em foco

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP16.

**Escrita:** EF02LP13.

**Produção de textos:** EF15LP05.

### Na aula

A proposta da seção é escrever uma carta para alguém de quem se sente saudades, inspirados nas trocas entre Hugo e Tony. A proposta valoriza a expressão afetiva, a organização textual e o uso funcional da escrita.

A sugestão de compartilhar a carta como preferir foi pensada para abranger diferentes situações emocionais. O estudante pode escrever para alguém que está distante, para quem pode entregar pessoalmente, ou até para alguém que já faleceu ou está ausente permanentemente. Por isso, é fundamental conduzir a atividade com sensibilidade e acolhimento, respeitando o tempo e o desejo de cada criança em compartilhar ou não sua produção.

Incentive os estudantes a pensarem em momentos especiais, sentimentos e curiosidades que desejem compartilhar. Valorize a espontaneidade e a autenticidade da escrita, mesmo que não siga uma estrutura formal rígida.

## Vamos produzir: Carta pessoal

Você leu cartas que os amigos Hugo e Tony trocaram. Agora é sua vez de escrever uma carta para alguém de quem sente saudade. Depois, você pode compartilhar a carta como preferir: entregá-la ao destinatário, ler para alguém, deixá-la em um lugar especial, entre outras maneiras.

### Planejando

- 1 Escolha para quem você vai escrever.
- 2 Decida qual será o assunto. Você pode:
  - lembrar algum momento especial;
  - contar algo interessante que aconteceu com você;
  - perguntar à pessoa como ela está e se tem novidades.



MAN COUTINHO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Produzindo

- 3 Faça a primeira versão da carta.
  - a. Escreva a data e o local.
  - b. Cumprimente a pessoa e use o nome ou apelido carinhoso pelo qual costuma chamá-la.
  - c. Escreva o que deseja contar, de acordo com o que você planejou.
  - d. Despeça-se e assine seu nome.

### Revisando

- 4 Faça uma leitura atenta da carta, verificando se a estrutura está correta e se você tem dúvidas sobre a escrita de alguma palavra.
- 5 Passe a carta a limpo em uma folha avulsa usando letra cursiva.

### Compartilhando

- 6 Coloque a carta finalizada em um envelope.
- 7 Se quiser enviar a carta pelo correio, peça ajuda aos seus responsáveis para preencher corretamente as informações do envelope.

198

Há diferentes cenários para envio da carta: eles podem entregar a carta diretamente ao destinatário, sem necessidade de envelope ou correio; podem enviar a carta para alguém distante (nesse caso, oriente os responsáveis a acompanharem esse processo); caso não seja possível enviar, sugira aos responsáveis que a carta seja fotografada ou escaneada e enviada por *e-mail*, aplicativo de mensagens ou outro meio digital, sempre com apoio da família.

Orienta os estudantes sobre o que farão: a primeira versão da carta, no caderno ou em folha avulsa. Explique que esse rascunho será revisado e, por isso, nessa versão, eles devem se preocupar com o conteúdo da carta.

Explique-lhes que essa carta poderá ser lida depois de muitos anos e, por isso, é importante que coloquem a data completa e que todos os campos comuns estejam preenchidos, como destinatário, cidade (local) etc.

## Texto 2

Você vai conhecer um **relato de experiência pessoal** de uma médica pediatra brasileira. Antes de começar, observe o título e tente imaginar do que a autora sente saudade.

Agora, leia o texto silenciosamente e com atenção.

**Texto 2.** Espera-se que os estudantes identifiquem que a autora parece sentir saudade de quando era criança.

### Ah, a infância!

Esta tarde, levei meus dois filhos para andar de bicicleta em uma rua a um quarteirão de nossa casa. É uma rua plana, especialmente calma aos feriados, onde só existem casas e não passa quase carro nenhum.

Ao chegarmos, avistamos um grupo de meninos, de idades aparentemente próximas às deles, com suas respectivas “bikes”.

Logo, disse aos meus:

— Vão lá fazer amizade!

Como se fosse fácil assim.

Um pouco tímidos, eles rodearam os garotos, exibindo manobras e algumas pedaladas **ágeis**.

Surtiu efeito. Logo, se cumprimentaram e perguntaram os nomes uns dos outros. Em poucos minutos, estavam batendo papo e pedalando juntos.

Passado algum tempo, saiu um garotinho de uma das casas que ficam na rua, com sua bicicleta. Ele rodeou o grupo, mas não lhe deram muita atenção.

Fiquei observando a cena um pouco incomodada, à espera da oportunidade de sugerir a um dos meus filhos que chamasse o que estava de fora para o grupo.

Eis que num momento, ouço o grito de meu escandaloso caçula. Ele havia se **estabanado** e caído de lado, junto ao **passeio**. Ao ir a seu encontro, percebi o tal garotinho aproximar-se e oferecer ajuda naquela **afitiva** situação. Embalaram em pleno assunto, quando o mais velho juntou-se a eles.

**Ágeis:** rápidas.

**Estabanado:** maneira informal de dizer que alguém se desequilibrou ou se atrapalhou.

**Passeio:** calçada.

**Afitiva:** que causa aflição, preocupação.

## Texto 2

### Objetivos

- Ler um texto do gênero relato de experiência pessoal.
- Estabelecer hipóteses prévias sobre o texto que vai ler, baseando-se em conhecimento anterior sobre o gênero e em indícios gráficos e imagéticos do próprio texto.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF12LP01, EF12LP04.

### Na aula

A seção apresenta aos estudantes a leitura de relato de experiência pessoal.

Antes da leitura do texto apresentado, leia o título para os estudantes e incentive-os a levantarem hipóteses sobre o que eles acham que vão ler. O título trata de infância; comente que é essa fase da vida que eles estão vivendo, e que a adolescência começa entre 11 e 13 anos. Peça que comentem o que eles mais gostam de fazer no dia a dia deles, do que gostam de brincar, se brincam ao ar livre ou em parques urbanos etc.

Algumas perguntas que podem ser feitas para os estudantes são: “O que vocês acham que vai acontecer nesse texto?” ou “Que tipo de história vocês acham que a autora vai contar?”. Valorize todas as respostas, mesmo que estejam distantes do conteúdo real, o objetivo é estimular a curiosidade e a escuta ativa.

Após a leitura, retome as hipóteses iniciais e compare com o que foi descoberto.



## Texto complementar

Leia a seguir trecho de um artigo sobre concepção de infância:

Na Contemporaneidade, a concepção de infância passa por uma ação pedagógica que considera a criança como um ser social. Nesse processo, a criança passa a ser vista como um indivíduo e um sujeito histórico, com necessidades específicas.

Ainda, educar consiste em dialogar com o conhecimento de mundo trazido pelas crianças. Esse conhecimento, a criança traz de casa. São saberes que ela adquire com a família e cabe ao educador conhecer e considerar as singularidades infantis promovendo, em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais, porque a criança é um ser total, completo e indivisível.

A infância é o período da vida em que o indivíduo começa a sentir, a pensar, a agir e a se relacionar. Pode-se dizer que é a fase da vida quando iniciam os aprendizados e as descobertas.

PEREIRA, Graciele Perciliana de Carvalho; DEON, Vanessa Aparecida. As concepções de infância e o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem.

**Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, 2022.

Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/as-concepcoes-de-infancia-e-o-papel-da-familia-e-da-escola-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 23 jul. 2025.

Ao perceber que o pequeno não conseguiria mais pedalar, sugeri que fôssemos embora. Então, o garotinho gritou para sua mãe, que estava à sacada:

— Posso ir à casa deles?

E foi assim que voltei para casa com três meninos recém-amigos, de uma amizade feita nos moldes de antigamente. Na rua, ao ar livre, com a perna esfolada, mão estendida e solidariedade.

Como se fosse fácil assim.



CIVITARESE, Tais. Instagram: @blogmirante, 5 jun. 2021. Postagens.

### Pelo Brasil

**Afuá**, no estado do Pará, é conhecida como “**a cidade das bicicletas**”. Ela fica em uma região com muitos rios, que enchem quando chove. Então, para evitar que a água invadissem a cidade, quase tudo foi construído em cima de estruturas de madeira chamadas palafitas — até mesmo as ruas! Como a maioria das ruas é estreita e feita de madeira, o principal meio de transporte dos moradores é a bicicleta. E onde você mora, as pessoas costumam andar de bicicleta?



Área residencial sobre palafitas em Afuá, estado do Pará, 2024.

200

### Pelo Brasil

Após a leitura do box, pergunte se eles conhecem esse lugar ou se ouviram falar nele. A cidade das bicicletas, com suas ruas sobre palafitas, desperta curiosidade e permite que os estudantes soltem a imaginação. Incentive-os a compartilhar experiências com bicicletas, ruas estreitas ou lugares diferentes que conhecem.

Prepare-se para os casos de estudantes que nunca andaram de bicicleta (seja por medo, seja porque não têm o bem) e para estudantes que têm bicicleta, mas que ainda usam rodinhas de apoio, pois estão aprendendo e desenvolvendo equilíbrio. Considere também a vivência dos estudantes com mobilidade reduzida. Promova o respeito pelas diferentes realidades.

## Sobre o texto

- 1 Converse com os colegas e o professor sobre as perguntas a seguir.
- 1a. Resposta pessoal.**
- a. Antes da leitura, você tentou imaginar do que a autora sente saudade. Após a leitura, o que você imaginou se confirmou?
- 1b. Sobre uma tarde em que a autora leva os filhos para andar de bicicleta, e eles fazem amizade com um menino depois que o filho mais novo dela cai da bicicleta.**
- b. Sobre o que é o relato de experiência vivida? **1c. Sim. É possível perceber isso em trechos como “levei meus dois filhos” e “voltei para casa com três meninos recém-amigos”.**
- c. Quem está contando a história participou da situação narrada? Como você percebeu isso? **1c. Sim. É possível perceber isso em trechos como “levei meus dois filhos” e “voltei para casa com três meninos recém-amigos”.**
- d. Você costuma andar de bicicleta? Se sim, onde e com quem? Se não, por quê? **1d. Respostas pessoais.**

- 2 Releia os trechos do texto a seguir e marque um **X** no trecho em que a autora relata algo que sentiu durante a experiência que viveu.

- a. “sugeri que fôssemos embora”. ☐
- b. “Esta tarde, levei meus dois filhos para andar de bicicleta”. ☐
- c. “Fiquei observando a cena um pouco incomodada”. ☒

- 3 Leia novamente este trecho.

E foi assim que voltei para casa com três meninos recém-amigos, de uma amizade feita nos moldes de antigamente. Na rua, ao ar livre, com a perna esfolada, mão estendida e solidariedade.

**3a. Espera-se que os estudantes respondam que a expressão “ao ar livre” significa “em local aberto”.**

- a. O que significa “ao ar livre”? Converse com os colegas.
- b. O que indica que a amizade dos meninos começou “nos moldes de antigamente”? Marque um **X** na resposta.
- ☐ Assim que fizeram amizade eles foram para casa jogar *videogame*.
- ☒ Eles ficaram amigos enquanto brincavam na rua, ao ar livre.
- c. Você já fez amizade “nos moldes de antigamente”? Como foi? Compartilhe com os colegas. **3c. Respostas pessoais.**

201

### Atividade 2

Auxilie os estudantes a compreenderem as falas da autora, de modo que eles percebam que em apenas uma das frases apresentadas é possível inferir um sentimento da autora ao ver a cena que ela descreve. Fale ainda que ela mostra que se preocupou com o menino que estava fora da brincadeira.

### Atividade 3

Aproveite a atividade para conversar com os estudantes sobre a expressão “nos moldes de antigamente”, levando-os a observarem como algumas brincadeiras mudam com o tempo e como o espaço de vivência também influencia a forma de fazer amizades.

Espera-se que eles compreendam que “ao ar livre” significa estar em locais de espaços abertos, como ruas, parques urbanos e até mesmo o quintal não coberto de uma casa. Geralmente também se refere a locais em que se pode brincar em contato com a natureza.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Conhecer características do gênero relato de experiência pessoal.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Realizar inferências a partir do texto lido.
- Compreender a função de palavras e expressões que marcam a passagem do tempo.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF12LP01, EF12LP04.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP17.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

Esse relato pessoal da autora Taís Civitarese retrata uma cena cotidiana e afetiva da infância, envolvendo brincadeiras na rua, ao ar livre, formação de amizades e atitudes de empatia.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

A proposta é retomar as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura do texto para que verifiquem se foram confirmadas ou não.

Explique que um relato pessoal é um texto em que alguém conta algo que viveu, sentiu ou pensou. Comente que em relatos pessoais é comum que o texto seja cheio de detalhes que revelam experiências e memórias.

#### Atividade 4

Peça aos estudantes que leiam as opções e reflitam sobre a leitura do texto, buscando inferir os sentidos pretendidos pelas frases. Leve os estudantes a pensarem sobre o que a autora pode ter aprendido. É importante que eles compreendam que a resposta deve considerar o lado positivo e afetivo de fazer amizades.

#### Atividade 5

Explique que **bike** é uma forma informal e abreviada de “bicicleta”, muito usada em conversas cotidianas e textos informais. Conte que é uma palavra em inglês, que pronunciamos como “baïque”.

Na sequência, mostre aos estudantes que os marcadores temporais (como os usados no texto narrativo) auxiliam o leitor a entender a sequência de fatos e a localizar os acontecimentos no tempo.

- 4 Qual destas alternativas apresenta algo que a autora pode ter aprendido com a experiência que contou? Marque-a com um **X**.

- a. ☐ Hoje em dia as crianças não gostam de brincar ao ar livre como antigamente.
- b. ☒ Ainda é possível fazer amizade de modo simples e brincando ao ar livre.
- c. ☐ Os adultos sempre precisam ajudar as crianças a fazer amizade.
- d. ☐ As crianças não conseguem fazer amizades.

- 5 Observe este trecho do relato de experiência.

Ao chegarmos, avistamos um grupo de meninos, de idades aparentemente próximas às deles, com suas respectivas “bikes”.

[...] Logo, se cumprimentaram e perguntaram os nomes uns dos outros. Em poucos minutos, estavam batendo papo e pedalando juntos.

- a. Marque com um **X** o significado de “bikes”.

- ☐ Mães. ☒ Bicicletas. ☐ Cadeiras.

- b. No trecho, o que a palavra **logo** e a expressão “em poucos minutos” indicam? Marque com um **X** a opção correta.

- ☐ lugar ☒ tempo ☐ jeito de fazer algo

- c. Contorne no texto “Ah, a infância!” outras palavras e expressões que indiquem o mesmo que você assinalou no item **b**.

**Relato de experiência pessoal** é um texto que apresenta algo que foi vivido. Quem está contando descreve o que aconteceu e pode dizer como se sentiu ou o que aprendeu com a situação. Para indicar a ordem dos acontecimentos, são usadas palavras e expressões que indicam a passagem do tempo, como “assim que chegamos”, “hoje” e “no dia seguinte”.

- 202 5c. Os estudantes devem contornar: “Esta tarde”, “Em poucos minutos”, “Passado algum tempo”, “Eis que num momento”.

#### Sugestão de atividade

Aproveite esta seção para realizar uma roda de conversa com os estudantes sobre como percebemos os sentimentos dos outros, como exercitar a empatia e o que podemos fazer nessas situações para acolher quem está se sentindo sozinho ou triste. Ao incentivar a reflexão sobre essas questões, os estudantes estão mobilizando competências **socioemocionais**. Eles podem comentar situações vivenciadas por eles, o que observaram e o que fizeram ou desejaram ter feito. Você pode ainda sugerir uma dramatização dessas vivências, envolvendo os estudantes.

## Pensando sobre a língua

### Aumentativo

- 1 Leia as palavras e observe a fotografia. Depois, ligue as palavras aos elementos presentes na imagem.

garoto

garotão

bicicleta

bicicletona

1. Os estudantes devem ligar **garoto** ao menino menor; **garotão** ao menino maior; **bicicleta** à bicicleta menor; e **bicicletona** à bicicleta maior.



PHOTOMONDO/STOCKBYTE/GETTY IMAGES

- Escreva estas palavras indicando tamanho grande.

a. carro – **1a. Carrão.**

b. casa – **1b. Casão/casona/casarão.**

c. peixe – **1c. Peixão.**

d. pé – **1d. Pezão.**

e. flor – **1e. Florzona.**

As palavras com terminações que indicam tamanho grande estão no **aumentativo**.

2. Espera-se que os estudantes contornem as palavras **cadernão, copão e nuvenzona**.

- 2 Leia estas frases e contorne as palavras que estão no aumentativo.

a. Que cadernão! Parece ser bem pesado.

b. Fomos de carona com uma amiga.

c. Tomou um copão de água quando chegou.

d. Tem uma nuvenzona cinza no céu! Acho que vai chover.

e. Escreveu para o irmão contando que estava com saudade.



BETO ZOELLNER/ARQUIVO DA EDITORA

203

### Atividade 2

Leia o comando da atividade e certifique-se de que os estudantes compreenderam o que devem fazer: contornar nas frases apenas as palavras que indicam tamanho grande.

Na correção, escolha alguns estudantes para lerem a frase e explicarem por que contornaram ou não a palavra. Auxilie-os a compreenderem que, embora terminem em **-(z)ão** ou **-(z)ona**, algumas palavras não indicam tamanho grande, como **carona** (no sentido empregado pela frase da atividade) e **irmão**.

Comente também que, além de indicar algo grande, o aumentativo pode expressar uma forma carinhosa de se referir a alguém, como em “meu **amorzão**” e “o **amigão** dela”.

## Pensando sobre a língua: aumentativo

### Objetivos

- Identificar terminações indicativas do aumentativo.
- Usar terminações indicativas do aumentativo.

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:**

EF12LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP02, EF02LP04, EF02LP11.

### Na aula

Conte aos estudantes que, assim como estudaram o diminutivo no início deste capítulo, agora estudarão o aumentativo.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Peça aos estudantes que observem com atenção a fotografia e leiam em voz alta as palavras escritas.

Incentive os estudantes a darem exemplos de outros pares de palavras semelhantes aos observados, ou seja, em que uma das palavras esteja no aumentativo.

Orientar os a realizarem a atividade e faça uma correção coletiva no quadro de giz, evidenciando que, tal como aprenderam em relação às palavras no diminutivo, também nessas palavras que indicam tamanho grande, se a letra **s** aparecer na última sílaba, ela é mantida, como ocorre em **casa/casona**. Ofereça outros exemplos dessa regularidade, como **mesa/mesona**, **vaso/vasão**. Caso não haja a letra **s**, o sufixo empregado é o **-zão/-zona**, como em **pezão**.



## Pensando sobre a língua: o uso do ç

### Objetivos

- Identificar o som representado pelo grafema ç.
- Compreender que se usam ç com as letras **a**, **o** e **u** e c com as letras **e** e **i**.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF12LP01.

##### Análise linguística/semiótica:

EF02LP02, EF02LP04.

### Na aula

O trabalho com as sílabas **ça** – **ce** – **ci** – **ço** – **çu** auxilia no desenvolvimento da consciência fonológica e da ortografia regular da língua portuguesa. Essas sílabas envolvem compreender regras de uso do **ç** (cê-cedilha), que aparece somente antes das vogais **a**, **o** e **u**, e nunca no início de palavras e no uso do **c** antes de **e** e **i** para representar o som /s/.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Peça aos estudantes que releiam o trecho da narrativa. Ajude-os a perceberem que, embora escritos de formas diferentes, esses grafemas podem representar o mesmo som /s/, dependendo da vogal que os acompanha.

#### Atividade 2

Explique aos estudantes o que devem fazer: ler em voz alta as palavras da coluna da esquerda, prestando atenção ao som representado pelo **ç**. Devem, então,

### O uso do ç

- Leia novamente este trecho do relato de experiência pessoal.

[...] percebi o tal garotinho aproximar-se e oferecer ajuda naquela aflitiva situação.



BETO ZOELENER/ARQUIVO DA EDITORA

- Por que a situação era aflitiva?

**1a. Porque o caçula da autora havia gritado por ter caído da bicicleta.**

- Copie do trecho duas palavras com **c** e uma palavra com **ç**.

**1b. c: percebi, oferecer; ç: situação.**

- Leia em voz alta as palavras que você copiou. Nelas, o **c** e o **ç** representam o mesmo som? Marque um **X** na resposta.

☒ Sim.

☐ Não.

- Leia estas palavras com **c** e **ç**. Depois, responda as atividades a seguir.

#### Palavras com c e ç

ç	c
palhaço	cenário
caçula	cinema
praça	melancia
açúcar	doce
moço	acento
caçador	vacina

204

identificar as letras seguindo as informações das legendas.

Na sequência, peça aos estudantes que façam o mesmo procedimento com as palavras da coluna da direita: lê-las em voz alta observando o som representado pela letra **c**.

Pergunte aos estudantes qual som foi representado nas duas colunas pelas letras **c** e **ç**: o som /s/. Registre as palavras no quadro de giz, mantendo-as em duas colunas, circule as letras **a**, **o** e **u** que se seguem ao **ç** e as letras **e** e **i** que se seguem ao **c** e pergunte aos estudantes o que observam. Ajude-os a compreenderem a regularidade ortográfica que está em questão: para representar o som /s/, somente se emprega **ç** com **a**, **o** e **u**; com as letras **e** e **i**, emprega-se a letra **c**.

Convide alguns estudantes para lerem em voz alta as palavras registradas no quadro de giz. Pergunte-lhes se existe alguma palavra iniciada com **ç**. Quando responderem negativamente, indague por que isso ocorre e certifique-se de que se lembram desta regra: o **ç** não é empregado em início de palavra.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a. Pinte de **azul** as letras que vêm depois do **ç**. **2a. Os estudantes devem pintar de azul as letras o, u e a depois do ç.**
- b. Pinte de **verde** as letras que vêm depois do **c**. **2b. Os estudantes devem pintar de verde as letras e e i depois do c.**
- c. Há alguma palavra que comece com **ç**? Marque um **X** na resposta.

☐ Sim.

☒ Não.



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

O som representado por **s** na palavra **saudade** também pode ser representado por **c** e **ç** em algumas palavras, como em **doce** e **caçula**.

Observe, a seguir, as regras de uso de **c** e **ç**.

- Usa-se **ç** apenas quando seguido das letras **a**, **o** ou **u**.
- Usa-se **c** quando seguido das letras **e** ou **i**.
- Nenhuma palavra começa com **ç**.

### 3 Complete as palavras com **c** ou **ç**.

a. crian\_ \_a

f. \_ \_c\_éu

b. \_ \_c\_ereja

g. bi\_ \_c\_icleta

c. \_ \_c\_into

h. pa\_ \_ç\_oca

d. almo\_ \_ç\_o

i. fuma\_ \_ç\_a

e. cal\_ \_ç\_a

j. pre\_ \_c\_e

### 4 Trace o **ç** em formato cursivo. **4. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre do ç.**



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

205

## Atividade 3

Forneça um tempo para que os estudantes possam completar as palavras autonomamente. Depois, realize a correção coletiva no quadro de giz, pedindo aos estudantes que compartilhem suas respostas e expliquem suas hipóteses. Essa é uma oportunidade para que os estudantes possam verbalizar seu raciocínio e, no coletivo da turma, retomar as regras ortográficas regulares diretas, contextuais, e as irregularidades já aprendidas.

## Atividade 4

Orientar os estudantes a praticarem o traçado de **ç** em letra cursiva. O objetivo é desenvolver a coordenação motora fina, o reconhecimento visual da letra e a consciência ortográfica, especialmente importante para o uso correto do cê-cedilha em palavras como **coração**, **braço** e **moça**.

Acompanhe os estudantes verificando se apresentam dificuldade em seguir o traçado do cê-cedilha. Incentive a escrita livre de modo a reforçar a autonomia deles.

## Adaptação de atividade

Para estudantes com dificuldade motora ou baixa visão, ofereça versões ampliadas da tarja caligráfica e permita o uso de lápis mais grossos ou canetinhas. Valorize todo esforço individual nesse processo.

## Indicação para você

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2001.

Baseado em décadas de experiência como alfabetizadora, formadora de professores e linguista, esse livro é um verdadeiro presente que a autora oferece à educação brasileira. A obra alia rigor teórico-metodológico a afiado senso prático, trazendo reflexões necessárias a todo alfabetizador.

## Na bagagem

### Objetivos

- Ler e compreender palavras no diminutivo.
- Ler e compreender palavras no aumentativo.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF12LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP04.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

Você pode aproveitar esta seção para explorar diferentes capas de livros com os estudantes. Se for possível, distribua livros de literatura infantil para eles e peça-lhes que comparem os elementos presentes na capa analisada na atividade 1 com elementos presentes nas capas dos livros que têm em mãos.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Oriente os estudantes a observarem a capa do livro e a identificarem o que está escrito. Pergunte a eles qual é o título do livro; incentive-os a lerem a legenda também, que traz informações como o nome do autor e o ano de lançamento do livro.

Nos itens **b** e **c**, verifique se os estudantes compreendem o uso do diminutivo e do aumentativo para indicar duração, intensidade e afetividade nos abraços.

## Na bagagem

- 1 Observe a capa de livro a seguir, leia o título e converse com os colegas e o professor sobre as questões.



Capa do livro **Abracinho, abraço**, de Pedro Sarmiento, lançado em 2021.

- a. Você gosta de abraço? Por quê?  
**1a. Respostas pessoais.**
  - b. No título do livro, o que pode indicar o uso do diminutivo na palavra **abracinho**?  
**1b. Espera-se que os estudantes compreendam o uso do diminutivo para indicar um abraço carinhoso.**
  - c. E na palavra **abraço**, o que o aumentativo pode indicar?  
**1c. Espera-se que os estudantes compreendam o uso do aumentativo para indicar a intensidade do sentimento demonstrado pelo abraço.**
  - d. Na capa, contorne as palavras que têm **ç** e sublinhe a palavra com **c**.  
**1d. Os estudantes devem contornar as palavras **abraço** e **abraço** e sublinhar a palavra **abracinho**.**
- 2 Leia as frases a seguir e ligue o significado da palavra **amigão** em cada uma delas.  
**2. Os estudantes devem ligar "Ele é um amigão, tem quase dois metros de altura!" a "Amigo grande, alto."; e "Obrigada pela ajuda, você é um amigão!" a "Amigo muito bom".**

Ele é um amigão, tem quase dois metros de altura!

Amigo muito bom.

Obrigada pela ajuda, você é um amigão!

Amigo grande, alto.

206

#### Atividade 2

Verifique se os estudantes compreendem que o sufixo **-ão** pode indicar **tamanho** (amigo grande) ou **intensidade/qualidade** (amigo muito bom), dependendo da intenção de quem fala.

Essa atividade também pode ser ampliada com uma produção oral ou escrita em que os estudantes criem frases com palavras modificadas por sufixos indicadores de aumentativo e de diminutivo.

## Escrevendo juntos

A turma vai criar as legendas dos elementos representados a seguir.

- O professor vai dizer o nome de cada elemento. Escreva do jeito que você souber no material de registro.
- Depois, com os colegas, confira como se escreve cada palavra e complete as legendas.



## Objetivos

- Relacionar imagens às palavras ditadas pelo professor.
- Escrever as palavras do ditado da forma como souber.
- Trabalhar a escrita de palavras nos graus aumentativo e diminutivo, com **h** inicial e com as sílabas **ça**, **ce**, **ci**, **ço** e **çu**.

### BNCC em foco

**Leitura/escuta:**

EF12LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP04.

**Escrita:** EF02LP01.

## Na aula

Nesta seção, procure incentivar a escrita espontânea e a construção coletiva do conhecimento ortográfico. O objetivo é estimular a autonomia na escrita, respeitando o nível de desenvolvimento de cada criança, e promover uma reflexão conjunta sobre a escrita conforme a ortografia das palavras.

Antes de ditar as palavras, convide os estudantes a observarem as imagens apresentadas e tentarem nomeá-las oralmente, verificando se todos conhecem o que representa cada figura.

Explique aos estudantes que você vai distribuir folhas de papel para eles escreverem as palavras que vai ditar. Diga para não se preocuparem, porque é um momento de ativar o vocabulário deles, e que não há problema em errar, o importante é tentar escrever.

Na sequência, dite as palavras e peça que escrevam como souberem na folha.

Recolha os papéis e anote no quadro de giz as diferentes formas de cada palavra que a turma escreveu, sem identificar os autores. Isso evita exposição individual e cria um ambiente de acolhimento e respeito. Em conjunto com a turma, analise as variações e construam juntos a forma correta de cada palavra. Pergunte: "Qual dessas parece certa?", "O que está diferente aqui?", "Alguém já viu essa palavra escrita em outro lugar?"

## Acompanhamento de aprendizagens

Circule pela sala e observe como cada estudante escreve. Registre em seu material de avaliação e acompanhamento os que ainda não dominam a escrita alfabética ou têm dificuldades com sílabas e letras já estudadas. Planeje atividades de apoio, como jogos (forca, bingo, adedonha) que estimulem a relação entre som e escrita.



## Vamos produzir

### Objetivos

- Produzir um relato de experiência pessoal.
- Compartilhar os relatos em uma roda de conversa.
- Expor os relatos para a comunidade escolar.

#### BNCC em foco

**Escrita:** EF02LP13.

**Produção de textos:**  
EF15LP05, EF15LP06.

**Oralidade:** EF15LP09,  
EF15LP10.

### Na aula

Incentive os estudantes a responderem oralmente às perguntas do planejamento antes de escreverem, para organizar as ideias.

Aproveite o planejamento para desenvolver habilidades de expressão escrita e pensamento lógico. Oriente os estudantes sobre a importância da organização temporal, que contribui para o aprofundamento do letramento matemático. Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, e utilizar o calendário para planejamentos e organização de agenda tornam o registro de experiências uma ferramenta de aprendizagem interdisciplinar e significativa.

Orientar os quanto à organização das ideias e à clareza na exposição dos acontecimentos. Um relato bem estruturado permite que quem lê compreenda a sequência dos fatos e se situe no tempo e no espaço. Espera-se que os estudantes consigam organizar os acontecimentos na ordem em que ocorreram, se possível indicando datas, intervalos de tempo ou alguma referência textual, como períodos (manhã, tarde, noite) para marcar início, meio e fim da situação relatada, estabelecendo relações temporais explícitas.

## Vamos produzir: Relato de experiência pessoal

Agora é sua vez de produzir um **relato de experiência pessoal**. Depois, você e os colegas vão contar o que escreveram em uma roda de relatos e compartilhar os textos em um mural.



### Planejando

- 1 Escolha sobre o que vai escrever. Estas são algumas ideias que podem ajudá-lo.
  - Um acontecimento simples ou uma surpresa.
  - Uma viagem ou um passeio que fez.
  - Um dia especial com alguém de quem você gosta.
  - Algo que viveu e que faz você sentir saudade.
- 2 Para planejar o texto, pense nas perguntas a seguir. **2. Respostas pessoais.**
  - O que aconteceu?
  - Onde aconteceu?
  - Quando aconteceu?
  - Qual foi a ordem dos acontecimentos?
  - Quem estava com você?
  - Como você se sentiu?
  - Você aprendeu algo com essa experiência?

### Produzindo

- 3 Anote as ideias no seu material de registro.
- 4 Faça uma primeira versão do texto.

208

Nas etapas de produção, valorize a escrita espontânea e ofereça apoio individual conforme necessário. Lembre os estudantes de que o foco é contar o que foi vivido, com clareza e sentimento.

Orientar os estudantes a relerem seus textos com base nas perguntas de revisão. Use esse momento para reforçar o uso de marcadores temporais (como “depois”, “no final”) e o ponto-final. Ajude na correção sem apagar a intenção expressiva do estudante; preserve a autoria.

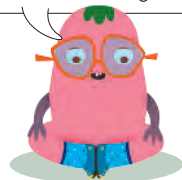
## Revisando

- 5 Verifique se o texto precisa de ajustes. Para isso, considere as perguntas a seguir. **5. Respostas pessoais.**
- Conte o que aconteceu, quando, onde e quem estava comigo?
  - Organizei os acontecimentos de uma maneira que seja possível entender o que aconteceu?
  - Usei palavras ou expressões para indicar a passagem do tempo, como **antes, depois, no final**?
  - Conte como me senti na situação?
  - Se aprendi algo com a experiência, contei isso no texto?
  - Usei sinais de pontuação adequados?
  - Minha letra está legível?
- 6 Com a ajuda do professor, verifique se precisa corrigir algo e escreva a versão final do texto.

## Compartilhando

- 7 Em uma roda de relatos, conte o que escreveu. Você pode utilizar o texto escrito como apoio para lembrar o que relatou e em que ordem.
- 8 Na sua vez de contar o que escreveu, procure:
- falar com um volume de voz adequado para que todos possam ouvi-lo;
  - evitar repetir palavras e expressões como **né** e **daí**.
- 9 Depois, é o momento de ouvir com atenção os colegas.
- 10 Construa com os colegas um mural com os textos.
- a. Fixem os textos no mural em uma altura que permita que adultos e crianças consigam ler.
  - b. Vocês podem ilustrar o mural com desenhos, pinturas, colagens ou da maneira que preferirem.
  - c. Escolham um título para o mural que represente os relatos da turma.
  - d. Assinem seus relatos para que os colegas saibam quem escreveu.
- 11 Quando o mural estiver pronto, aproveitem para ler os textos dos colegas. Talvez vocês descubram detalhes que não perceberam na roda de relatos.

Por que é importante ouvir com respeito o relato dos colegas?



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Para que os estudantes compartilhem os textos, prepare a roda de relatos com um ambiente acolhedor. Incentive cada estudante a contar sua experiência com liberdade e chame a atenção dos colegas para que ouçam o relato e respeitem a vez de cada um. Leia a fala da personagem da Turma da Ação para reforçar o respeito aos conteúdos de cada relato, que contém temas importantes para a vida pessoal de cada estudante.

Organize o compartilhamento para a comunidade escolar, decidindo com os estudantes o melhor local na escola para expor os textos e organizando a exposição em conjunto.

## Adaptação de atividade

Para estudantes com dificuldade de escrita, permita que façam o relato oralmente e que um colega ou o professor o registre por escrito.

### Objetivos

- Expressar-se de modo claro.
- Compreender que todo ser humano tem emoções e sentimentos.
- Compreender que é normal sentir tristeza, raiva, frustração, mas buscar identificar as emoções e trabalhar a causa delas é importante.

#### BNCC em foco

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Na aula

A ideia da seção é que o estudante identifique e expresse seus sentimentos, reconhecendo, assim, o que sente. Ao se sentir seguro para falar de suas emoções, ele se sente mais autoconfiante.

Além disso, quando o estudante aprende a nomear, entender e comunicar o que sente, ele também fica mais apto a perceber e respeitar os sentimentos dos outros, fortalecendo a empatia e a capacidade de resolver conflitos de forma pacífica.

Leia a sugestão de atividade prévia a ser feita com a turma antes da proposta da seção, de modo a prepará-los para a conversa.

Esta seção pode ser especialmente importante para estudantes com neurodivergências, como transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), transtorno do espectro autista (TEA), transtorno opositor desafiador (TOD) ou superdotação, por exemplo. Essas condições muitas vezes tornam mais difícil a identificação e a expressão de sentimentos e a regulação emocional. A possibilidade de se perceber e se expressar em um ambiente seguro, calmo e sem julgamentos favorecerá que as atividades atendam às necessidades desses estudantes.

## O mundo que queremos

### Abraçando emoções e sentimentos

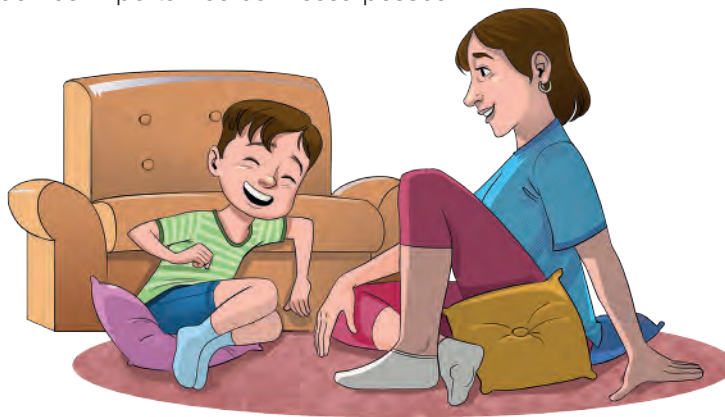
Alguma vez, quando você se sentiu triste, alguém o ajudou a ficar melhor? E você, já tentou animar um colega que estava chateado?

Todos nós temos muitas emoções e muitos sentimentos como alegria, tristeza, raiva, medo e saudade. Às vezes, sabemos bem o que estamos sentindo. Outras vezes, é mais difícil entender.

Aprender a perceber nossas emoções e nossos sentimentos e dar nome a eles é importante. Isso nos ajuda a lidar melhor com o que acontece dentro de nós.

Cada pessoa tem um jeito de lidar com as emoções e os sentimentos. Algumas gostam de conversar quando estão tristes. Outras preferem escrever ou desenhar para se sentirem melhor.

Também é importante prestar atenção nas emoções e nos sentimentos dos outros. Quando alguém próximo está triste, podemos perguntar-lhe se quer conversar, oferecer-lhe um abraço ou simplesmente ficar perto. Isso mostra que nos importamos com essa pessoa.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: LEONARDO CONCEIÇÃO/ARQUIVO DA EDITORA

210

### Sugestão de atividade

- Jogo dos *emojis*

Antes de iniciar a proposta, trabalhe um jogo de identificar emoções por meio de **emojis** com a turma. Mostre cartões ou imagens com *emojis* que representem diferentes sentimentos: raiva, alegria, tristeza, fúria, medo, coragem, vergonha etc.

Peça aos estudantes que digam o que acham que cada *emoji* está expressando. Pergunte: “Você já se sentiu assim?”, “O que aconteceu?”, “O que você fez para se sentir melhor?”.

## Explorando o assunto

Converse com a turma sobre estas questões. Procure se expressar com clareza e ouça com atenção os colegas.

- 1 Como seu corpo fica quando você está alegre? E quando está triste?  
**1. Respostas pessoais.**
- 2 Quando está triste, o que você costuma fazer para se sentir melhor?  
**2. Resposta pessoal.**
- 3 Quando sente raiva, o que faz para se acalmar?  
**3. Resposta pessoal.**
- 4 Você acha importante entender o que está sentindo? Por quê?  
**4. Respostas pessoais.**
- 5 Como costuma perceber quando um amigo está triste ou com raiva? O que você faz quando isso acontece? **5. Respostas pessoais.**

**6. Espera-se que os estudantes observem emoções e sentimentos próprios e das pessoas com quem convivem e encontrem formas de lidar com essas emoções e esses sentimentos.**

## Faça a sua parte

- 6 Que tal prestar atenção em suas emoções e seus sentimentos e nas emoções e nos sentimentos das pessoas que estão perto de você?
  - Procure observar o que você está sentindo. Se achar que precisa, faça algo para expressar suas emoções e seus sentimentos ou para se sentir melhor.
  - Observe seus amigos e familiares: será que alguém está precisando conversar? Será que você pode fazer algo para que alguém se sinta melhor?
- 7 Você também pode conversar sobre emoções e sentimentos com alguém de quem gosta e em quem tem confiança. Conte para essa pessoa o que deixa você triste e o que o deixa alegre e por quê. Depois, pergunte o que deixa essa pessoa triste e o que a deixa alegre.

**7. Espera-se que os estudantes conversem sobre o tema com alguém em quem confiam, caso sintam-se à vontade, e que ouçam com respeito e atenção essa pessoa.**

Nessa fase, as crianças ainda estão aprendendo a identificar as emoções que sentem e as que observam em outras pessoas. Elas ainda não sabem reconhecer e nomear os sentimentos de maneira clara. Elas ainda precisam de apoio para compreenderem o que sentem e lidarem com essas emoções de forma saudável. Esta seção propõe uma abordagem acolhedora e essencial para o desenvolvimento da inteligência emocional, da empatia e da expressão afetiva.

É importante criar um ambiente seguro e acolhedor para que os estudantes se sintam à vontade para falar.

Quando compartilhamos nossas emoções, conseguimos entender melhor o que está acontecendo conosco. Falar sobre sentimentos ajuda a reduzir a ansiedade, o estresse e a tristeza, permitindo que encontremos soluções e que percebamos que não estamos sozinhos em nossas dificuldades.

Podemos demonstrar nossos sentimentos de várias formas, como desenhando, pintando, dançando, escrevendo em um diário ou até escrevendo uma carta. Praticar esportes, dar abraços ou ouvir música ajudam a liberar emoções. Atos de bondade, como ajudar alguém, também são maneiras de expressar sentimentos como amor e gratidão.

## Conexões em foco

Ao apresentar uma iniciativa que promove a identificação e a validação das expressões emocionais de forma saudável, criando um ambiente seguro e confortável, a seção promove o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Vida familiar e social** e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 **Saúde e bem-estar**.



## Capítulo 8

### Objetivos

- Ler e compreender conto de fadas tradicional e moderno e comparar suas versões.
- Analisar elementos textuais típicos do texto narrativo.
- Reconhecer e utilizar a letra maiúscula no início de frases e de substantivos próprios.
- Ler e escrever palavras com os dígrafos **sc**, **sç** e **xc** representando o som /s/.
- Identificar rimas, desenvolvendo a percepção sonora da linguagem.
- Identificar e empregar sinônimos e antônimos.
- Produzir um reconto com base na leitura de um conto de fadas.
- Ler e compreender capa de livro.
- Ler e escrever palavras em uma situação de jogo.
- Desenvolver a habilidade de leitura para obter uma informação precisa.
- Demonstrar, em avaliação processual, a aquisição de conteúdos relacionados aos capítulos da unidade.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP18, EF02LP26.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP02, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP10, EF02LP11, EF02LP28.

**Escrita:** EF12LP05, EF02LP01, EF02LP14.

**Produção de textos:** EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

### Capítulo

## 8

## Contos e encantos

As histórias fazem parte do nosso dia a dia. Além de divertirem, elas levam o leitor a outras realidades, inclusive fantásticas. Assim são os contos de fadas, que você vai conhecer um pouco mais neste capítulo. Vamos lá?



CAMILLA GALINDO/ARQUIVO DA EDITORA

- 1 O trecho a seguir é um relato de experiência pessoal feito pela editora Lara Berruezo. Antes da leitura, converse com a turma e o professor sobre o que faz alguém que trabalha como editor. Em seguida, leia este trecho do relato e converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

**1. Esta é uma atividade de diagnóstico de aprendizagem. Ver orientações e rubricas específicas para monitoramento do desempenho em leitura em Comentários e respostas das atividades na margem Para gostar de ler em U do Livro do Professor.**

### Como a infância forma um adulto leitor

Quando lembro da minha infância, as memórias que mais se sobressaem são as relacionadas aos livros. Alguns brinquedos preferidos, entre bonecas e robôs, mas os meus livros eram preciosamente apreciados e organizados. Minha obsessão por eles ia além do comum: não eram só brinquedos, muito mais do que isso, eram objetos mágicos cujas histórias ganhavam vida quando eu as lia.

Quando olho para trás, vejo que meu pai e minha mãe tiveram grande participação no meu gosto pela leitura. Ver o rosto de minha mãe, eufórico por comprar mais um livro da série que estava acompanhando e, ao acordar de um pesadelo, vê-la lendo de madrugada com a luz de abajur aceso são lembranças carinhosas.

212

### Na aula

Para introduzir o capítulo, pergunte aos estudantes quais são as histórias favoritas deles e por quê. Com base nas respostas, leve-os a indicar as diferenças entre as histórias mencionadas por eles e relatos de experiência pessoal. Incentive-os a compartilhar os conhecimentos que já possuem.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

**Diagnóstico de aprendizagem em leitura:** Antes de realizar a atividade 1, providencie seu material de registro e acompanhamento (modelo disponível no **Suplemento para o Professor**). Oriente os estudantes a irem, um a um, à sua mesa e peça que leiam o título e a primeira frase do relato. Avalie a leitura deles nos níveis de 1 a 5 (proposta de rubricas no **Suplemento para o Professor**).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Meu pai, por sua vez, não era muito de dar exemplo visual, passava a maior parte fora, envolvido com tarefas de trabalho e gostava de descansar vendo TV. Absolutamente normal. Ele fazia a sua parte me levando para eventos de leitura de histórias, em inúmeras livrarias e até mesmo para o Salão do Livro Infantil. Que paciência ele tinha... e hoje criou não só uma leitora, mas uma profissional do livro.

BERRUEZO, Lara. Para gostar de ler: como a infância forma um adulto leitor. **Medium**, [s. l.], 20 ago. 2016. Disponível em: <https://medium.com/@laraberruezo/para-gostar-de-ler-como-a-inf%C3%A2ncia-forma-um-adulto-leitor-857ad5d47895>. Acesso em: 26 maio 2025.

**1a. Ela conta como desenvolveu sua paixão por livros desde a infância por**

- a. O que Lara Berruezo conta em seu relato? **influência dos pais e que seu gosto pela leitura a incentivou a se tornar uma profissional que trabalha com livros.**
- b. Por que para Lara os livros eram como objetos mágicos? **1b. Porque suas histórias pareciam ganhar vida quando ela as lia.**
- c. Que lembranças relacionadas aos livros e à leitura Lara tem de seus pais? **1c. Lara se lembra da mãe animada por comprar livros e de vê-la lendo de madrugada. Também se lembra que seu pai a levava a livrarias e a eventos relacionados à leitura.**

- 2** Releia o trecho a seguir e contorne a palavra que indica passagem no tempo.

**2. Os estudantes devem contornar a palavra hoje.**

Que paciência ele tinha... e hoje criou não só uma leitora, mas uma profissional do livro.

- 3** Quais destes trechos indicam que Lara está contando experiências que aconteceram no passado? Marque-os com **X**.

- a. ☒ “Quando lembro da minha infância [...]”
- b. ☐ “Absolutamente normal.”
- c. ☒ “Quando olho para trás [...]”

- 4** Escreva no material de registro um relato de experiência pessoal envolvendo os livros que você leu ou que outras pessoas leram para você.

O relato deve:

- ter no máximo vinte linhas;
- conter palavras e expressões que marquem a passagem do tempo;
- dar detalhes para que o leitor compreenda o que você está contando.

**4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relembrem de uma experiência marcante para eles e escrevam um relato a respeito.**

**213**

geralmente detalham as opiniões (“o que eu achei do livro”) e os sentimentos (“como eu me senti lendo o livro”) de quem conta. Por fim, organize uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar seus relatos com os colegas.

## Acompanhamento de aprendizagens

Durante a atividade de prática de escrita, observe o desenvolvimento da escrita dos estudantes, especialmente quanto ao uso da letra cursiva ou da letra de imprensa. Essa observação pode ajudar a identificar quais estudantes já estão familiarizados com a cursiva e quais ainda apresentam dificuldades ou preferem utilizar a letra de imprensa. Esse acompanhamento é importante para apoiar o processo de alfabetização e garantir que todos estejam evoluindo conforme os objetivos da etapa escolar.

Após o diagnóstico individual de leitura, proponha uma conversa inicial sobre o título para o levantamento de hipóteses: “O que vocês acreditam que Lara contará em seu relato?”, “Por quê?”. Permita que expressem suas opiniões.

Durante e após a leitura, conduza o diálogo com perguntas como: “O livro também é um ‘brinquedo’ para vocês?”, “Já foram a livrarias ou bibliotecas?”, “Vocês têm contato com livros fora do ambiente escolar?”. Isso amplia a compreensão leitora.

## Atividade 2

Para responder a esta pergunta, os estudantes devem localizar a informação solicitada e explicitada no texto. Observe se eles conseguem perceber que a palavra hoje remete a tempo. Se considerar oportuno, ofereça exemplos de outras palavras com sentido temporal.

## Atividade 3

Para localizar a informação solicitada, os estudantes precisarão mobilizar conhecimentos sobre a utilização da linguagem, a fim de analisar o modo como o texto veicula a ideia de passagem do tempo. Peça que justifiquem suas respostas indicando as palavras que fazem remissão ao passado nos trechos.

## Atividade 4

Explique aos estudantes o que farão – relatar suas experiências com os livros que leram (ou ouviram) – e oriente-os a escreverem a primeira versão do texto. Pergunte à turma palavras e expressões que podem ser usadas para marcar a passagem do tempo em um relato, como: antes, depois, agora, há algum tempo, naquela época, hoje etc. Depois, retome a explicação de que relatos de experiência pessoal, além de apresentarem as informações básicas sobre a experiência (“que livro eu li ou leram para mim”, “quem me apresentou esse livro”),

## Texto 1

### Objetivos

- Ler conto de fadas identificando suas características.
- Ler e compreender texto narrativo de maior porte.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18.

### Na aula

Os contos de fadas, ou de encantamento, são narrativas de origem popular que foram transmitidas de geração em geração ao longo dos séculos. Em geral, tratam de um herói ou de uma heroína que enfrenta muitos desafios, muitas vezes criados por um vilão ou uma vilã, até ser recompensado no final. Elementos e seres mágicos, como fadas, bruxas, gigantes e gênios, conferem a essas histórias seu caráter de encantamento.

Sua estrutura costuma apresentar três momentos: a **situação inicial**, na qual se introduz o leitor no tempo e no espaço da história, geralmente marcados por expressões como “era uma vez”, “em um reino distante”, “há muito tempo”; o **conflito**, em que uma problemática ou evento importante surge, desequilibrando a situação inicial, às vezes de tranquilidade; e o **desfecho**, ao fim da história, com a resolução do conflito e o estabelecimento de volta ao equilíbrio.

## Texto 1

Acompanhe a leitura de um **conto de fadas**, que também pode ser chamado de conto de encantamento. Preste atenção nas personagens e na história, principalmente em como ela é contada, quando e onde acontece.

Infográfico clicável Personagens de contos de fadas

### Cinderela

*Esta é a história da pobre Cinderela, uma moça bondosa e alegre que era obrigada pela malvada madrasta e suas duas invejosas filhas a trabalhar até cansar.*

Certo dia, o criado do rei trouxe um convite para o baile real em que o príncipe procuraria uma esposa entre todas as donzelas do reino. Cinderela penteou e vestiu as irmãs para a ocasião, enquanto elas zombavam da pobre garota, que não poderia ir ao baile.

Cinderela as viu partir e ficou muito triste e sozinha no jardim, quando, de repente, uma fada-madrinha surgiu diante dela.

Com um toque de sua varinha mágica, a fada transformou uma abóbora em uma linda carruagem e os trapos de Cinderela em um magnífico vestido.

— Vá ao baile, querida – disse-lhe a fada. — Mas lembre-se de que, à meia-noite em ponto, a magia acabará e tudo voltará ao seu estado normal.



DANIEL BOGNAQUINO DA EDITORA

214

Explique aos estudantes que eles lerão uma versão do conto de fadas *Cinderela* (ou *A gata borralheira*) inspirada na tradição dos contos de fadas europeus, escrita por María Mañeru, escritora espanhola. Realize uma leitura expressiva do conto, fazendo uso intencional do ritmo, das pausas e da entonação. Oriente a turma a acompanhar sua leitura, observando como a história é contada, quem são as personagens e o que acontece com elas. Além disso, oriente-os a observarem a ilustração que acompanha o texto.



O príncipe dançou com Cinderela a noite toda e apaixonou-se pela doce garota, porém, quando o relógio marcou meia-noite, Cinderela fugiu do palácio, perdendo no caminho um de seus sapatos de cristal.

No dia seguinte, o príncipe ordenou que todas as donzelas do reino provassem o sapato para que ele encontrasse a dona, pois aquela seria a moça com quem se casaria.

Centenas de moças fizeram fila para provar o sapatinho, mas ele só coube nos pés de Cinderela, diante dos olhares invejosos das filhas da madrasta.

Cinderela casou-se com o príncipe e eles viveram felizes para sempre.



DANIEL BIGNARDINO DA EDITORA

MAÑERU, María. **Contos da carochinha**: um livro de histórias clássicas. Barueri: Girassol, 2014. p. 34-35.

## Sobre o texto

- 1 Converse com os colegas para responder às perguntas.
  - a. Por que as irmãs zombaram de Cinderela? **1a. Porque ela não poderia ir ao baile.**
  - b. O príncipe dançou a noite toda com Cinderela, mas não chegou a saber onde ela morava. Por que isso aconteceu? **1b. Porque Cinderela fugiu do palácio à meia-noite, quando o encanto acabaria.**
  - c. Por que o príncipe ordenou que todas as moças provassem o sapato de cristal? **1c. Encontrar a dona do sapato.**
  - d. Você conhece outras versões dessa história? Se sim, quais? **1d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes já tenham tido contato com outras versões (livros, filmes) do conto de fadas "Cinderela".**

215

com quem dançara no baile e por quem se apaixonara?" (Ele ordenou que todas as moças do reino provassem o sapatinho de cristal até encontrar a dona.).

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

No item **b**, por meio do texto, sabe-se, apenas, que Cinderela fugiu do baile. Assim, a

informação de que o príncipe não sabia onde Cinderela morava, por ela ter se retirado antes, precisará ser **inferida**. No item **c**, a informação de que o príncipe ordenou que todas as moças provassem o sapatinho para encontrar a moça que o tinha perdido está explícita e deverá ser **localizada**. No item **d**, peça aos estudantes que contem outras versões da história, como *A gata borralheira*, explicando que as diferenças entre versões existem porque essas narrativas foram transmitidas oralmente ao longo das gerações.

Depois da leitura, pergunte aos estudantes: "Qual acontecimento está representado na ilustração que acompanha o conto?". Os estudantes precisarão notar a expressão facial da princesa e um dos pés descalço para interpretar que se refere ao momento em que ela foge do baile. Incentive os estudantes a expressarem suas apreciações e observações e apoie-os, se necessário, na leitura da imagem e em sua relação com a narrativa.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Identificar elementos da narrativa: personagens, tempo, espaço e enredo.
- Compreender o que é um conto de encantamento e sua circulação social.
- Localizar informações explícitas no texto.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18.

#### Análise linguística/semiótica:

EF02LP28.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

## Na aula

Proponha questões que ajudem a turma a reconstituir os acontecimentos da narrativa e a caracterizar as personagens: "Quais as qualidades de Cinderela?" (Ela era bondosa e alegre.) "Como eram as filhas da madrasta?" (Elas eram invejosas.) "Como Cinderela conseguiu ir ao baile?" (Uma fada-madrinha surgiu e transformou uma abóbora em carruagem e os trapos que Cinderela vestia em um lindo vestido.) "Por que ela tinha de voltar para casa à meia-noite?" (Porque a magia acabaria.) "De que maneira o príncipe descobriu quem era a moça



## Atividade 2

Antes de orientar a realização da atividade, leia aos estudantes, palavra a palavra. Mostre as letras no alfabeto que formam cada uma delas e indique o som que as representa. Repita esse procedimento sempre que houver ocorrências de atividades como essa. Depois oriente a leitura individual das palavras.

Os estudantes precisarão ler as palavras indicadas antes de localizar aquelas que se referem a personagens da narrativa lida, o que supõe tê-las identificado durante a leitura. Para que fique claro se os estudantes compreenderam o motivo da atividade, incentive-os a explicarem por que não contornaram as outras palavras do quadro.

## Atividade 3

A informação de que a varinha tem poderes mágicos está explícita no texto e pode ser localizada. Para dar continuidade à atmosfera fantástica e lúdica dos contos de fadas, trazendo-a, no entanto, para a realidade dos estudantes, em interdisciplinaridade com **Geografia**, proponha aos estudantes que conversem, em duplas, sobre o que mudariam no lugar onde vivem, se tivessem uma varinha mágica, como a das fadas-madrinhas. Onde e o que mudariam? O que fariam nas praças públicas? (limpeza, parquinho?) E nas ruas? (tapar buracos?) E na fachada das casas? (pintura nova e colorida?) Depois, peça que desenhem no material de registro o que imaginaram e partilhem as respostas em uma roda de conversa.

## Descubra

Nos contos de fadas, estamos acostumados a ver fadas-madrinhas ajudando princesas com magia, vestidos brilhantes e carruagens encantadas. Mas, nesse livro, tudo muda. A fada-madrinha também tem desejos e precisa de um descanso.

2. Os estudantes devem contornar os termos **Cinderela, príncipe, fada-madrinha, irmãos, criado e madrasta.**
- 2 Contorne as personagens que aparecem no conto de fadas.



- 3 Que objeto usado pela fada-madrinha tem poderes mágicos?

### 3. A varinha mágica.

## Descubra

Nos contos de fadas, as princesas sempre estão fazendo pedidos para suas fadas-madrinhas. Mas, se a fada-madrinha tirasse um dia de folga no aniversário dela, o que aconteceria no reino? É o que você vai descobrir nesse livro.

**O pedido da Fada Madrinha**, de Janaina Tokitaka, Companhia das Letrinhas, 2023.



- 4 Com base nas histórias que você conhece, responda e compartilhe com a turma: quais são as principais características de um conto de fadas?

### 4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem elementos presentes em textos do gênero, como as personagens fantásticas.

O **conto de fadas** é uma história transmitida de uma geração para a outra, que apresenta personagens fantásticas, como fadas, bruxas, gigantes e dragões. Essas personagens interagem com outras, como príncipes, princesas, reis, rainhas, camponeses e caçadores.

As fadas e as bruxas, por exemplo, têm **poderes mágicos** que auxiliam ou atrapalham as outras personagens. Elas demonstram esses poderes fazendo **encantamentos**, realizados por meio de palavras ou objetos.

216

Essa obra possibilita trabalhar com a turma temas como autonomia, empatia e quebra de expectativa nos contos clássicos em outras versões. Ao inverter o papel da fada, a autora faz um convite a uma reflexão implícita.

## Atividade 4

Orienta os estudantes a indicarem as características do texto, ajudando-os a destacarem o tipo de personagem (princesa, madrasta), os acontecimentos, seres e elementos mágicos.

## Boxe conceito

Converse com a turma sobre as características que uma história deve ter para ser considerada um conto de fadas. Ressalte que não é necessária a presença de fadas, mas uma narrativa com espaço e tempo indeterminados e a presença de acontecimentos, seres e objetos mágicos.

- 5 Ainda lembrando os contos de fadas que você conhece, responda às perguntas.

a. Que expressão é muito usada para iniciar contos de fadas?

5a. Espera-se que os estudantes se lembrem da expressão “era uma vez”.

b. No conto de fadas que você leu, há uma expressão que indica tempo. Que expressão é essa?

5b. “Certo dia”.

c. Essas expressões indicam um tempo exato ou indefinido?

5c. Um tempo indefinido.

- 6 Releia este trecho do conto de fadas. Depois, marque um X no significado da expressão **meia-noite em ponto**.

— Vá ao baile, querida – disse-lhe a fada. — Mas lembre-se de que, à meia-noite em ponto, a magia acabará e tudo voltará ao seu estado normal.



ILUSTRAÇÕES: DANIEL BOGNI/ARQUIVO DA EDITORA

a. ☒ Exatamente à meia-noite.

b. ☐ Próximo da meia-noite.

- 7 Contorne o cenário que não pertence à história de Cinderela.

7. Os estudantes devem contornar o item c.

a.



b.



c.



ILUSTRAÇÕES: DANIEL BOGNI/ARQUIVO DA EDITORA

O **tempo** de uma história indica quando ela acontece. No conto de fadas lido, o tempo é indefinido, ou seja, o leitor não sabe exatamente quando a história acontece. Já o **cenário** é o lugar onde se passa a história. Pode ser um palácio, uma casa ou uma floresta, por exemplo.

217

## Sugestão de atividade

Retome com os estudantes que, nos contos de encantamento, objetos mágicos, como roupas, ornamentos, sacos, animais e frutas, dificultam ou auxiliam a vida das personagens. Relembre com a turma alguns exemplos conhecidos, como a maçã envenenada em *Branca de Neve* e o espelho encantado em *A Bela e a Fera*. Em seguida, proponha aos estudantes a criação de uma galeria de personagens e elementos mágicos dos contos de encantamento. Peça a cada estudante que eleja uma personagem ou um elemento da lista, faça um desenho representando a sua escolha e apresente-o brevemente aos colegas. Ao final, organize os desenhos em um mural coletivo na sala, formando uma exposição que valorize o repertório literário e a criatividade dos estudantes.

## Atividade 5

No item **a**, os estudantes deverão acionar seus conhecimentos prévios para que se lembrem da expressão “era uma vez”. No item **b**, os estudantes devem realizar uma análise dos elementos textuais para compreenderem que essas expressões indicam que o tempo nos contos de encantamento é indefinido.

## Atividade 6

Orientar os estudantes a realizarem a atividade e propor uma correção coletiva, relendo o trecho e discutindo com eles o significado da expressão *meia-noite em ponto*. Para isso, se possível, apresente um relógio de ponteiro aos estudantes e leve-os a observar como é a indicação das horas nele. Ressalte que a expressão “em ponto” indica que, para indicar a hora exata (em ponto), os ponteiros do relógio deverão estar exatamente em cima do número da hora correspondente. Escreva no quadro de giz algumas horas e peça que indiquem como deveriam ser representadas no relógio de ponteiro. Depois, peça que desenhem um relógio sinalizando meia-noite.

## Atividade 7

Os estudantes deverão observar e analisar as ilustrações e relacioná-las ao texto lido a fim de localizarem o cenário (floresta) que, apesar de também ser típico dos contos de fada, não pertence ao conto que leram.

## Boxe conceito

Se oportuno, solicite a um voluntário que leia o conteúdo do boxe. Reforce com eles as características dos elementos tempo e espaço nos contos de fadas: o tempo indefinido e o tipo de cenário onde as narrativas se passam. Ajude-os a compreenderem a noção de tempo indefinido: “certo dia” significa “um dia qualquer” e “era uma vez” não localiza o tempo exato.

## Atividade 8

Essa pergunta trabalha o conceito de situação inicial, um dos momentos que estruturam a maioria dos contos. Oriente os estudantes a considerarem os elementos da narrativa que surgem em seu começo: no caso, as personagens, bem como suas características e relações.

## Atividade 9

Proponha a pergunta aos estudantes e certifique-se de que eles identificam a chegada do convite para o baile real como o acontecimento que altera a situação inicial, gerando o conflito, um dos elementos estruturantes da narrativa. Para isso, eles terão de **relacionar** o início do conto a esse novo acontecimento. Comente que, a partir dessa mudança, a situação vai se complicando, tornando-se cada vez mais emocionante.

## Atividade 10

Esse momento assinala o clímax da narrativa, quando o relógio marca meia-noite e Cinderela ainda está no baile, obrigando-a a fugir antes que o encanto acabe. A partir daí a história caminha para o desfecho.

## Atividade 11

Os estudantes precisarão **localizar** no conto lido o desfecho da narrativa, que estabelece uma nova situação para as personagens. Proponha uma roda de conversa sobre o desfecho do conto e incentive-os a compartilhar se acham que a história poderia terminar de outra forma e como seria.

## Boxe conceito

Faça uma **leitura dialogada** do conteúdo do boxe, interrompendo-a a cada novo elemento da estrutura apresentado. Discuta com os estudantes como são os inícios dos contos de encantamento que eles conhecem e pergunte de que forma a definição de situação inicial

8. Leia novamente o começo do texto. O que descobrimos sobre Cinderela e sua família no início do conto de fadas?

8. É apresentada a personagem principal do conto de fadas, Cinderela, que é

bondosa e alegre, mas obrigada, pela malvada madrasta e suas duas invejosas filhas, a trabalhar até cansar.

9. Que fato novo muda a situação inicial?

9. O convite para o baile real.

10. Há um momento emocionante, um pouco antes de a história se resolver. Que momento é esse? Marque um **X** na resposta.

a. ☐ Quando Cinderela viu as filhas da madrasta partindo para o baile.

b. ☒ Quando Cinderela fugiu do palácio, perdendo um de seus sapatos.

11. Como a história termina?

11. O príncipe ordena que todas as donzelas do reino provem o sapato de cristal

perdido, que só cabe no pé da Cinderela. Os dois se casam e são felizes para sempre.

A maioria dos contos de fadas é organizada em três momentos principais: **situação inicial**, **conflito** e **desfecho**.

- Na **situação inicial**, são apresentadas as personagens, como elas viviam e o lugar onde se passa a história.
- O **conflito** é o momento em que algo novo acontece e muda a situação inicial. É em torno dessa mudança que a narrativa se desenvolve.
- Depois de atingir seu momento mais emocionante (chamado **clímax**), a história chega ao **desfecho**, que estabelece uma nova situação para as personagens.

218

corresponde a esses inícios. Faça o mesmo em relação ao conflito e ao desfecho, garantindo a compreensão de que essas partes da narrativa não se aplicam apenas ao conto lido, mas aos demais contos de fadas.

## Indicação para você

BATISTA, Maria Carmem Silva; PONTES, Verônica Maria de Araújo; ALVES, Isabel Cristina Felix da Silva. A formação do leitor literário no Ensino Fundamental. **Revista Fórum da Tradição**, v. 27, n. 121, abr. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-formacao-do-leitor-literario-no-ensino-fundamental/>. Acesso em: 26 jul. 2025.

O texto discute como a escola pode favorecer o desenvolvimento de leitores críticos e sensíveis, refletindo sobre práticas docentes, políticas públicas e o papel da mediação literária.

## Pensando sobre a língua

### Uso de letra inicial maiúscula

- 1 Releia o início do conto de fadas e responda às perguntas.

*Esta é a história da pobre Cinderela, uma moça bondosa e alegre que era obrigada pela malvada madrasta e suas duas invejosas filhas a trabalhar até cansar.*

Certo dia, o criado do rei trouxe um convite para o baile real em que o príncipe procuraria uma esposa entre todas as donzelas do reino.



DANIEL BOGNIA/ARQUIVO DA EDITORA

- a. Qual é o nome da personagem principal da história?

1a. Cinderela.

- b. O nome está escrito com letra inicial maiúscula ou minúscula? Por quê?

1b. Está escrito com letra maiúscula porque se trata de nome próprio – no caso,

o nome de uma pessoa.

- c. Contorne as palavras que estão no início de cada frase do texto.

1c. Os estudantes devem contornar as palavras **Esta** e **Certo**.

- d. O que a primeira letra dessas palavras têm em comum?

1d. Ambas as palavras estão escritas com letra inicial maiúscula.

- e. Sublinhe no texto duas palavras que começam com letra minúscula.

- f. Por que elas estão escritas assim?

1e. Resposta pessoal. Os estudantes podem sublinhar palavras como **história**, **moça**, entre outras.

1f. Estão escritas com letra inicial minúscula porque não são nomes próprios nem estão em início de frase.

219

No item e, registre as palavras sublinhadas pelos estudantes no quadro de giz (sem repetir ocorrências). Quanto ao item f, se os estudantes tiverem dificuldade, pergunte se as palavras sublinhadas são nomes de pessoas, por exemplo, ou em que posição da frase elas se encontram.

## Pensando sobre a língua: uso de letra inicial maiúscula

### Objetivos

- Reconhecer e utilizar a letra maiúscula no início de palavras, respeitando as convenções da escrita.
- Ter contato com outra versão do conto de fadas *Cinderela*.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01.

Escrita: EF02LP01.

### Na aula

Oriente os estudantes a relerem o início do conto e, depois, convide alguns para lerem em voz alta para toda a turma.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

No item a, os estudantes devem compreender que o foco da narrativa é Cinderela, o que está indicado na primeira frase do conto: "Esta é a história da pobre Cinderela...". No item b, peça que a turma dê outros exemplos de nomes próprios, além de nomes de pessoas, como nomes de cidades ou países. Explique que um nome próprio serve para indicar que alguém ou algo é único ou especial, como quando damos um nome para um animal de estimação. No item c, oriente-os a observarem a pontuação e, assim, contornarem as palavras que iniciam cada frase do texto. Em d, espera-se que eles notem que as palavras contornadas estão grafadas com letra inicial maiúscula.



## Atividade 2

Leia o enunciado da atividade e certifique-se de que os estudantes compreenderam o que devem fazer. Oriente-os, então, a pintar com as cores indicadas os nomes próprios (países e planetas). Peça que registrem a resposta deles no livro.

## Atividade 3

Oriente os estudantes a observarem a grafia das palavras e a letra inicial de cada uma delas, se ainda tiverem dificuldade na identificação do que há de comum entre elas.

## Atividade 4

Oriente os estudantes a lerem as frases, localizarem as palavras que deveriam ser iniciadas por letra maiúscula e as sublinharem. Depois, solicite a cópia de cada frase, com as correções necessárias, ou seja, empregando letra inicial maiúscula nos nomes próprios e no início das frases.

Para favorecer essa aprendizagem, proponha atividades lúdicas com o uso do **alfabeto móvel**, estimulando a construção de palavras conhecidas pelas crianças, como seus nomes próprios, nomes de colegas, de familiares, de personagens e de objetos do cotidiano. Durante as propostas, incentive a troca entre os pares, a leitura coletiva e a reflexão sobre a escrita, favorecendo a autonomia e o desenvolvimento da consciência fonológica e da ortografia.

- 2 Pinte os quadrinhos de cada palavra de acordo com o código.



Nome de país



Nome de planeta

a. ☐ Saturno.

d. ☐ Júpiter.

g. ☐ Marte.

b. ☐ Japão.

e. ☐ México.

h. ☐ França.

c. ☐ Paraguai.

f. ☐ Vênus.

2. Os estudantes devem pintar de vermelho: **b, c, e e h**; de verde: **a, d, f e g**.

- 3 O que você notou em comum na escrita dos nomes dos países e dos planetas?

3. Todos eles são escritos com letra inicial maiúscula.

- 4 Reescreva as frases usando a letra inicial maiúscula nas palavras quando for necessário.

a. no baile, cinderela dançou com o príncipe.

4a. No baile, Cinderela dançou com o príncipe.

b. minhas personagens favoritas são chapeuzinho vermelho e rapunzel.

4b. Minhas personagens favoritas são Chapeuzinho Vermelho e Rapunzel.

c. meu irmão gosta da história de João e Maria.

4c. Meu irmão gosta da história de João e Maria.

d. a bela adormecida dormiu por cem anos.

4d. A Bela Adormecida dormiu por cem anos.

220

## Texto complementar

Leia a seguir um trecho sobre o alfabeto, extraído de um importante livro de Magda Soares.

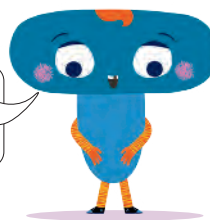
O alfabeto, um *objeto cultural*, é considerado uma das mais significativas invenções na história da humanidade. Ele representa a descoberta de que as cadeias sonoras da fala podem ser segmentadas, e que os segmentos podem ser representados por sinais gráficos, o que torna extremamente econômica a escrita: como

os segmentos da cadeia sonora se repetem nas palavras, constituindo um conjunto finito, com um pequeno número de sinais gráficos – no caso do nosso alfabeto, denominado *alfabeto latino*, com 26 letras –, pode-se escrever qualquer palavra. É este o *sistema de escrita alfabético* que a criança aprende quando se alfabetiza.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. p. 47.

- 5 Ouça a leitura que o professor fará de outra versão do conto “Cinderela” e complete as lacunas do texto usando letra inicial maiúscula ou minúscula na escrita das palavras.

Ouça o professor com atenção.



PAULA KRÄNZ/ARQUIVO DA EDITORA

Quando Cinderela entrou, todos os olhos se voltaram para ela. Chico Rei, que ainda não havia dançado com ninguém, ao ver moça tão bela, cruzou o salão num instante e convidou-a para dançar. Daí em diante ele não teve olhos para mais ninguém.

E os cochichos correram pelo salão:

— Será uma princesa?

AGOSTINHO, Cristina; COELHO, Ronaldo Simões. *Cinderela e Chico Rei*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015. p. 16.

A **letra inicial maiúscula** é geralmente usada nestes casos:

- No começo de frases. Exemplo: **C**entenas de moças fizeram fila para provar o sapatinho.
- Em nomes de pessoas e apelidos. Exemplos: **C**inderela, **B**ru, **B**ibi, **G**uilherme.
- Em nomes dados aos animais. Exemplos: **F**loquinho, **D**unga, **M**imosa, **T**otó.
- Em nomes de planetas, países, estados, cidades, bairros, praças, ruas, avenidas, entre outros. Exemplos: **T**erra, **B**rasil, **B**ahia, **M**anaus, **J**abaquara, **P**raça do **F**arol, **R**ua dos **T**amoios, **A**venida **O**ceânica.

221

### Boxe conceito

Comente com os estudantes que, além dos nomes de países, estados e planetas, a letra inicial maiúscula é necessária em outras situações. Convide quatro estudantes para lerem o conteúdo do boxe: cada estudante lê um item. Desafie a turma a dar outros exemplos, além dos que estão indicados, para cada um dos contextos listados.

### Sugestão de atividade

Afixe uma cartolina na sala de aula e o oriente os estudantes a registrarem nela os usos da letra inicial maiúscula que descobrirem durante as atividades de leitura e produção escrita. Eles podem anotar, por exemplo, nomes de animais, de pessoas e de lugares, e o uso em início de parágrafo, após ponto-final etc.

### Atividade 5

Conte aos estudantes que você lerá um trecho do livro *Cinderela e Chico Rei*. Leia a fala da personagem da Turma da ação para reforçar a eles que prestem atenção à leitura, pois haverá um ditado. Faça uma primeira leitura expressiva do excerto e explique-lhes que fará uma segunda leitura para que possam completar as lacunas com as palavras que faltam:

“Quando Cinderela entrou, todos os olhos se voltaram para ela. Chico Rei, que ainda não havia dançado com ninguém, ao ver moça tão bela, cruzou o salão num instante e convidou-a para dançar. Daí em diante ele não teve olhos para mais ninguém.

E os cochichos correram pelo salão:

— Será uma princesa?”

AGOSTINHO, Cristina; COELHO, Ronaldo Simões. Ilustrações de Walter Lara.

**Cinderela e Chico Rei**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015. p. 16.

Explique a eles que deverão observar se as palavras ditadas devem ser escritas com letra inicial maiúscula ou minúscula. Leia novamente, fazendo pausas para que eles tenham tempo de escrever as palavras, que devem ser ditadas com articulação e velocidade habituais, ou seja, sem exageros na articulação e sem silabação. Faça uma correção coletiva no quadro de giz, perguntando aos estudantes por que as palavras ditadas foram escritas com letra inicial maiúscula ou minúscula.

## Pensando sobre a língua: palavras com sc

### Objetivos

- Reconhecer palavras com o dígrafo **sc**, relacionando-o ao som /s/ e ampliando o repertório ortográfico.
- Ler e compreender quadrinhas, identificando seu sentido global.
- Identificar rimas, desenvolvendo a percepção sonora da linguagem.
- Traçar o dígrafo **sc** na forma cursiva minúscula.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP18.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP06, EF02LP07.

**Escrita:** EF02LP01.

### Na aula

Promova a leitura oral da quadrinha e o reconhecimento da presença da rima. Em seguida, peça aos estudantes que releiam as palavras em destaque e as pronunciem pausadamente. Solicite que digam qual é o som representado pelo dígrafo **sc**; espera-se que reconheçam que reproduzem o som /s/.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

No item **c**, os estudantes devem observar que o sentido do verbo **nascer** empregado tanto para as estrelas no céu quanto para os peixes no mar representam o uso poético da linguagem.

#### Atividade 2

Leia em voz alta as palavras **nascem** e **nasci**, destacando o som do dígrafo **sc**. Leve o estudantes a perceberem que **sc** representa o som /s/.

### Palavras com sc

- 1 Com os colegas, leia esta quadrinha em voz alta.

As estrelas nascem no céu,  
Os peixes nascem no mar.  
Eu nasci aqui neste mundo  
Somente para te amar!



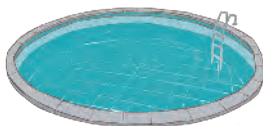
Da tradição popular.

- a. Contorne as rimas que aparecem nessa quadrinha.  
**1a. Os estudantes devem contornar as palavras mar e amar.**
  - b. Sublinhe as palavras que indicam lugares.  
**1b. Os estudantes devem sublinhar as palavras céu, mar e mundo.**
  - c. Você acha que as estrelas “nascem” no céu do mesmo jeito que os peixes nascem no mar? Converse com os colegas.  
**1c. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam as diferenças entre “o nascimento” das estrelas e dos peixes.**
- 2 Diga as palavras **nascem** e **nasci**, prestando atenção no som representado por **sc**. Depois, responda oralmente:
    - Que som **sc** representa em **nascem** e **nasci**?

**2• O mesmo som que a letra s em sala, por exemplo.**

- 3 Observe os elementos representados e complete as palavras com **sc**.

a.



pi **sc** ina

b.



recém-na **sc** ido

c.



de **sc** ida

- 4 Trace o **sc** cursivo.

**4. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre de sc.**



222

#### Atividade 3

Oriento os estudantes a observarem as figuras e a completarem as palavras com **sc**. A atividade reforça a associação entre imagem, som e grafia, favorecendo a memorização da escrita correta de palavras com **sc**.

#### Atividade 4

Procure mostrar como as letras se conectam na cursiva e como se mantêm separadas na imprensa. Circule pela sala para observar e orientar os movimentos, corrigindo posturas e pegadas se necessário.

#### Sugestão de atividade

Para exercitar o uso da ocorrência de **sc**, é fundamental que a turma tenha mais oportunidades de formar outras palavras com a presença do dígrafo. É possível realizar um ditado para que completem as palavras da mesma família, tendo lido a primeira:

**Nascer:** nascido, nascimento, nascedouro, nascem, nascente.

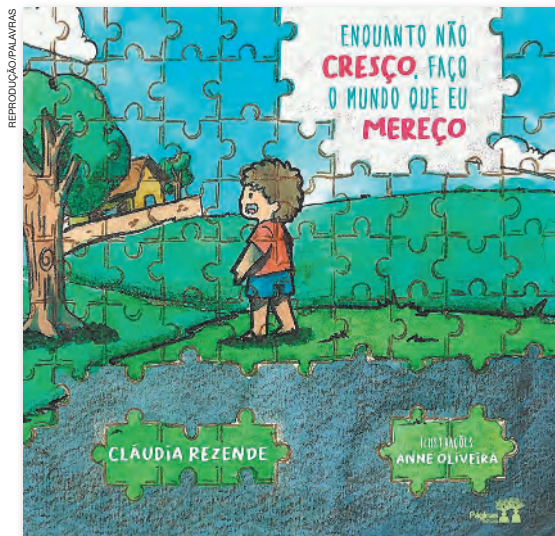
**Florescer:** florescimento.

**Consciência:** consciente, conscientizou.

**Descer:** desceu, descida.

## Palavras com sç

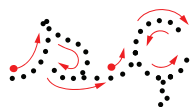
- 1 Leia o título da capa deste livro e converse com os colegas.



**1a.** Espera-se que os estudantes entendam que, no contexto do livro, “enquanto não cresço” é o mesmo que “enquanto ainda sou criança”.

Capa do livro **Enquanto não cresço, faço o mundo que eu mereço**, de Cláudia Rezende, lançado em 2020.

- Nesse título, o que significa “enquanto não cresço”?
  - Do que você acha que o livro fala?
  - E você, o que faz enquanto “não cresce”?
- 1b.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que o livro fala das crianças e de atividades praticadas por elas.
- 1c.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem atividades como estudar e brincar.
- 2 Releia em voz alta a palavra **cresço** e responda às perguntas no material de registro.
    - Que som **sç** está representando?
    - No título do livro é usada a palavra **cresço**, que se refere a **crescer**. Que palavra poderia ser usada no lugar de **cresço** para se referir a **nascer**?
    - O que essa palavra tem em comum com a palavra **cresço**?
  - 3 Trace o **sç** cursivo.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/  
ARQUIVO DA EDITORA

223

### Atividade 2

Espera-se que os estudantes percebam que **sç** representa o som /s/, assim como o grupo **sc** visto anteriormente. Reforce que, embora a grafia muda, o som permanece o mesmo.

### Atividade 3

Orienta os estudantes a seguirem com o dedo os traçados sobre o modelo, simulando o movimento antes de usar o lápis. Observe individualmente os traçados, corrigindo com delicadeza e reforçando os acertos.

Ao apresentar os traçados com setas, pontos de início e numeração da ordem dos movimentos, a atividade favorece a compreensão do processo de escrita e ajuda os estudantes a internalizarem a sequência correta dos gestos gráficos.

## Pensando sobre a língua: palavras com sç

### Objetivos

- Reconhecer palavras com o dígrafo **sç**, relacionando-o ao som /s/ e ampliando o repertório ortográfico.
- Ler e interpretar o título de um livro, ativando conhecimentos prévios para antecipar o conteúdo.
- Traçar o dígrafo **sç** na forma cursiva minúscula.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP18, EF12LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP06, EF02LP07.

**Escrita:** EF02LP01.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

Promova um momento de checagem das hipóteses lendo para os estudantes a sinopse do livro: “Sabia que você mesmo pode criar o seu mundo, com todas as coisas de que você mais gosta? Neste livro, Benjamin conta o que ele faria se ele fosse...”, disponível na contracapa do livro indicado.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Explore, com a turma, a capa do livro, levando-os a observarem as imagens e lerem o título. Em seguida, escreva no quadro de giz a palavra **cresço**, solicitando que a falem em voz alta. Depois, destaque o dígrafo para que reconheçam o som /s/.

Incentive os estudantes a compartilharem suas impressões e sonhos para o presente e para o futuro, valorizando-as.



### Objetivos

- Recontar um conto de fadas procurando reconhecer e manter sua estrutura narrativa.
- Relembrar as características do conto de fadas escolhido.
- Planejar e produzir o reconto.

#### BNCC em foco

**Escrita:** EF12LP05.

**Produção de textos:**  
EF15LP05, EF15LP06.

**Oralidade:** EF15LP09,  
EF15LP10.

### Na aula

Antes da produção, retome elementos do gênero conto de fadas e leve os estudantes a reconhecerem os momentos estruturantes das narrativas anteriormente trabalhados: situação inicial, conflito gerador e desfecho.

Leia o conteúdo da seção e explique aos estudantes o passo a passo da proposta. Ofereça um tempo para escolherem o conto de fadas favorito. Se possível, promova uma roda de conversa para que, juntos, relembrem contos e escolham qual cada estudante recontará. Caso o mesmo conto seja escolhido por mais de um estudante, deixe claro que a maneira de cada um deles recontar uma história é única. Organize os estudantes para que possam ensaiar a recontação da história antes da apresentação.

Se considerar oportuno, a proposta pode ser desenvolvida em duplas. Se assim o for, oriente a dupla na forma de trabalho e na participação conjunta em todas as etapas da proposta.

## Vamos produzir: Reconto de conto de fadas

Depois de aprender mais sobre os contos de fadas, chegou a sua vez de recontar um deles para a turma. Você vai escolher um conto de fadas, lembrar como é a história e se preparar para recontá-lo do seu jeito.

### Planejando

- 1 Escolha um conto de fadas e relembre as principais informações.
  - a. Quem são as personagens? Alguém ou algo tem poderes mágicos?
  - b. Onde a história se passa? Em um castelo ou em outro lugar?
  - c. Quando a história acontece? Em uma época distante?
- 2 Agora você vai lembrar o que acontece na história.
  - a. Como o conto de fadas começa?
  - b. Que grande mudança ocorre para transformar a vida das personagens?
  - c. Como o conto de fadas acaba?

### Produzindo

- 3 Com todas as informações anotadas, treine recontar a história para um colega. Tente usar um tom de voz audível e falar com expressividade.
- 4 Faça anotações e as observe para lembrar os detalhes da história.

### Ensaiaando

- 5 Reflita sobre estas questões.
  - a. O colega para quem você recontou a história entendeu tudo?
  - b. Você conseguiu contar a história de acordo com a ordem dos acontecimentos?

### Compartilhando

- 6 Espere a sua vez de recontar para a turma e capriche na apresentação. Preste atenção na apresentação dos outros colegas.
- 7 Se alguém recontar o conto que você escolheu antes de você, não se preocupe: cada um tem um jeito único de compartilhar a mesma história.

224



BETO ZOELLNER/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ajudá-los a responder às perguntas da etapa de planejamento, exemplifique com o conto *Cinderela*, lido anteriormente, “desmontando” os elementos da história mais uma vez. Isso vai servir como um modelo para a turma.

Quanto às orientações para as notas que eles devem tomar, explique que elas vão ajudá-los a se lembrarem das informações e dos aspectos fundamentais da história a ser recontada. Quanto mais claras e organizadas as anotações estiverem, mais fácil será acessá-las no momento da apresentação.

## Texto 2

Esta outra versão da história de Cinderela é um **conto de fadas moderno**. Leia e descubra o que existe de igual ou de diferente em relação ao conto de fadas lido em **Texto 1**.

### Cinderela

A Cinderela era muito maltratada pelas irmãs e pela madrasta, trabalhava feito uma condenada. Lavava, passava, cozinhava, varria...

Dizem que até fome a coitadinha passava. Mas, no dia do grande baile no castelo do príncipe, uma senhora com jeito meio apalermado apareceu, disse que era sua fada-madrinha. E não é que era mesmo?

Fez um gesto com a varinha mágica e transformou os trapos que a menina usava num lindo vestido. Com outro gesto transformou a abóbora numa carruagem e os camundongos em cavalos. Pensando bem, talvez isso fosse uma grande desvantagem, já que cavalo come muito mais do que camundongo. E espalha mais sujeira também.



CAMILA CARROSSINE/ARQUIVO DA EDITORA

225

conhecidos. Peça aos estudantes que levantem hipóteses ("deem palpites") sobre como será essa história, cujo título é *Cinderela*: "Será igual àquela lida no início do capítulo?"; "Se for diferente, quais serão as diferenças?"; "Esta fada terá alguma importância para o conto ser diferente? Por quê?".

Depois, oriente-os a observarem a ilustração da página seguinte, em que há continuação do texto, e a descreverem o que veem. A moça caminha carregando uma abóbora enorme; a fada está atrás dela. Desafie os estudantes a formularem novas hipóteses sobre o conto, comentando: "Há uma abóbora no conto da Cinderela que lemos antes? Em que ela se transforma?"; "O que poderá significar essa abóbora enorme?"; "No conto que conhecemos, Cinderela se casa com o príncipe. E nesta versão será que também há um príncipe? Será que Cinderela também se casará com ele?". Permita que os estudantes expressem suas hipóteses e conversem entre eles sobre o que pensam que acontecerá.

## Texto 2

### Objetivos

- Ler um conto de fadas moderno, identificando suas características.
- Relacionar texto e ilustração.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF02LP26.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

O texto que os estudantes lerão é uma versão moderna do conto de fadas *Cinderela*.

O conto de fadas moderno é caracterizado principalmente pela subversão de elementos dos contos de fada tradicionais. Eis algumas possibilidades dessa subversão: 1) renovação do cenário, transposto para ambientes mais atuais; 2) alteração da linguagem empregada pelas personagens ou pelo narrador (como o do conto trabalhado), que muitas vezes tende à ironia e à informalidade; 3) caracterização inusitada das personagens: fada atrapalhada, príncipe desajeitado, princesa que escolhe morar sozinha a se casar, exemplos extraídos do conto lido.

Como atividade de preparação para a leitura, peça aos estudantes que observem a ilustração que acompanha o texto e descrevam o que veem. É possível identificar uma moça olhando satisfeita para seu vestido e uma fada (com asas e uma varinha nas mãos); os traços permitem inferir que uma magia acaba de ser realizada com a varinha. Se ninguém comentar, pergunte sobre a aparência da fada: os óculos e a roupa parecem indicar que não se trata de uma fada comum aos contos de encantamento

Tendo em vista que eles lerão autonomamente o conto, essa **interação verbal** antes da leitura é fundamental, pois os ajudará a mobilizar seus conhecimentos prévios sobre o conto tradicional, bem como a estabelecer relações entre as hipóteses que levantaram e as informações que encontrarão no texto.

Explique para a turma que deverão ler o texto individual e silenciosamente.

Reserve um tempo para que os estudantes leiam o texto com autonomia e circule pela sala para acompanhá-los neste momento. Fazer uma leitura sem vocalização pode ser desafiador para eles, sobretudo por se tratar de um texto mais extenso. Observe-os e anote em seu material de avaliação os comportamentos leitores que estão empregando: se estão lendo silenciosamente ou se vocalizam em tom de voz baixo; se usam o dedo para guiar a leitura ou se parecem se perder; se voltam a trechos anteriores, a fim de checarem uma incompreensão etc.

Depois da leitura, estabeleça uma interação verbal com os estudantes, com o objetivo de confirmar o que compreenderam. Retome as perguntas realizadas antes da leitura e observe se eles reconheceram que se trata de uma versão diferente da tradicional lida no início da unidade; se identificaram as principais diferenças (a fada é atrapalhada, a Cinderela não se casa com o príncipe) e as semelhanças (esta Cinderela também é maltratada pelas irmãs e pela madrasta e só vai ao baile graças à ajuda da fada-madrinha); e se perceberam o humor da versão lida (a história é engraçada).

Lá se foi ela, dançou com o príncipe, fugiu à meia-noite, perdeu o sapato, essas coisas todas que todo mundo já sabe. Só que, ainda no meio do caminho, o encantamento perdeu o efeito.

O vestido ficou de novo esfarrapado, os cavalos viraram camundongos e a carruagem... Bem, aí é que está o problema. Não sei se a fada era novata nesse negócio de encantamento. Ou se a varinha não era de uma boa marca. Tem aparecido tanta coisa falsificada... O fato é que a carruagem não voltou a ser totalmente abóbora. Nem ficou sendo totalmente carruagem. Passou a ser uma aboboragem; ou uma carróbora.

A Cinderela resolveu que não ia mais voltar pra casa. E, como o príncipe dançava muito mal, pisando a toda hora nos seus pés, resolveu que também não queria saber de príncipe nenhum. Ficou morando por ali mesmo, numa casinha à beira da estrada.

E nunca mais passou fome, porque podia comer todos os dias ensopado de abóbora, salada de abóbora, purê de abóbora, doce de abóbora.



ENEZA, Maurício. **Aí é outra história...** São Paulo: Record, 2012. p. 8.

226

Faça, então, uma leitura coletiva, empregando intencionalmente ritmo, pausas e entonação (prosódia), de modo a garantir uma expressividade que realce os elementos humorísticos que caracterizam o gênero conto de fadas moderno.

Ao final da leitura, converse com os estudantes sobre as diferenças entre os dois contos e pondere com eles sobre a relatividade do final feliz: enquanto para a Cinderela da versão tradicional a felicidade está no casamento com o príncipe, nesse conto moderno, Cinderela sente-se feliz estando sozinha.



## Sobre o texto

**1b.** O vestido voltou a ser esfarrapado e a carruagem não voltou a ser totalmente abóbora, passando a ser uma aboboragem, ou uma carróbora.

- 1 Converse com os colegas para responder às perguntas.
  - a. Como era a vida da Cinderela no conto de fadas que você acabou de ler?
 

**1a.** Ela trabalhava muito e era maltratada pelas irmãs e pela madrasta.
  - b. O que aconteceu quando o encantamento perdeu o efeito?
  - c. O final da história é igual ao do conto de fadas tradicional que você leu no começo do capítulo? Explique.
 

**1c.** É diferente, pois, nessa versão moderna, Cinderela não se casou com o príncipe.
  - d. De qual das duas versões do conto “Cinderela” você gostou mais? Por quê?
 

**1d.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes justifiquem sua escolha mencionando passagens dos textos.

- 2 Releia o início do conto e observe a última frase do trecho.

A Cinderela era muito maltratada pelas irmãs e pela madrasta, trabalhava feito uma condenada. Lavava, passava, cozinhava, varria... **2a.** Os estudantes devem sublinhar os trechos “E não é que era mesmo?”,

Dizem que até fome a coitadinha passava. “Pensando bem [...] sujeira também.”, “... essas coisas todas que todo mundo já sabe” e “Bem, [...] coisa falsificada...”.

- a. Sublinhe no texto outros trechos em que o narrador, que está contando a história, faz comentários como se estivesse conversando com o leitor.
- b. Na sua opinião, por que o narrador fez esses comentários?

**2b.** Resposta pessoal. Os estudantes podem supor que a intenção é deixar o conto mais divertido, engraçado.

- c. Há comentários como esses no conto de fadas lido em **Texto 1**?

**2c.** Não.

- 3 Por que, segundo o narrador, à meia-noite a carruagem não voltou a ser totalmente abóbora?

**3.** O narrador diz não saber se o motivo

foi a fada ser novata, ou a varinha não

ser de uma boa marca ou ser falsificada.



ALBERTO DE STEFANO/ARQUIVO DA EDITORA

227

No item **a**, peça a alguns estudantes que leiam as frases sublinhadas. Para localizá-las, eles deverão analisar os elementos textuais que indicam tratar-se da voz do narrador em momentos em que ele dialoga com o leitor.

No item **b**, os estudantes deverão analisar os trechos em que o narrador conversa com o leitor para avaliar que o efeito desses trechos é o humor, que deixa a história divertida.

No item **c**, eles devem acionar seus conhecimentos prévios, relacionar o conto de fadas tradicional ao conto de fadas moderno e interpretar que, no primeiro, não há comentários do narrador.

### Atividade 3

Para responder, os estudantes precisarão localizar informações explícitas.

## Sobre o texto

### Objetivos

- Analisar características de um conto de fadas moderno.
- Comparar as duas versões do conto de fadas lido.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF02LP26.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP28.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13.

### Na aula

Nos contos de fadas tradicionais, a protagonista se casa com um príncipe, vai morar em um castelo e é *feliz para sempre*; nesse conto de fadas moderno, a protagonista passa a viver sozinha, na beira da estrada, sem luxo. Proponha uma roda de conversa depois da leitura e antes das atividades para verificar se os estudantes conseguem estabelecer essas relações entre os dois contos.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Para o item **d**, proponha perguntas que os ajudem a justificar de qual versão gostaram mais, como: “Qual história vocês acharam mais emocionante?”, “Quais personagens vocês acharam mais interessantes?”, “Qual conto foi mais divertido?”. Peça que justifiquem suas respostas.

#### Atividade 2

Converse com a turma sobre a frase “Dizem que até fome a coitadinha passava”. Pergunte quem é que está falando nesse trecho e certifique-se de que compreendem que é o narrador, aquele que conta a história.



#### Atividade 4

As palavras **aboboragem** e **carróbora** estão no texto e são formadas a partir das palavras **abóbora** e **carruagem**. Trata-se de um recurso linguístico de que os textos, sobretudo os literários, podem se valer, isto é, os neologismos, a invenção de palavras. Não há necessidade de aprofundar o processo nem denominá-lo para o estudante, mas é importante que eles identifiquem as palavras originárias.

#### Atividade 5

Os estudantes terão de analisar o emprego dessas palavras no texto para avaliar o efeito de humor que elas imprimem ao conto.

#### Atividade 6

A informação está explícita no texto, e os estudantes precisarão localizá-la.

#### Pelo Brasil

Após a leitura do texto, converse com os estudantes sobre a diversidade de pratos feitos com abóbora no Brasil. Pergunte se eles conhecem o quibebe ou se já comeram algum prato parecido. Incentive-os a compartilhar receitas típicas de suas famílias ou da região onde vivem, como doce de abóbora, sopa, refogado ou até bolo.

Aproveite para explorar os diferentes nomes da abóbora – jerimum, moranga – e discutir como a linguagem varia de acordo com a localidade. Essa conversa pode ser uma oportunidade para valorizar os saberes populares, a cultura alimentar brasileira e a memória afetiva.

4 Complete conforme o texto.

a. abóbora + carruagem = aboboragem

b. carruagem + abóbora = carróbora

5 Qual pode ser a intenção do narrador ao criar as palavras **aboboragem** e **carróbora**? Marque um **X** na resposta adequada.

a. ☐ Usar termos que ninguém entenda.

b. ☒ Divertir o leitor.

c. ☐ Criar palavras em outra língua.

6 Por que Cinderela nunca mais passou fome?

6. Porque Cinderela passou a comer abóbora todos os dias.

7 Você já inventou uma palavra? Conte para a turma. 7. Resposta pessoal.

#### Pelo Brasil

De origem afro-indígena, o **quibebe** é uma espécie de purê de abóbora (também conhecida como jerimum ou moranga). Tradicional do **sul do Piauí**, é muito consumido no município de Urucuí, um dos maiores produtores de abóbora do estado, mas também está presente em outras regiões do Brasil.

No preparo do quibebe, a abóbora é picada, cozida e temperada, podendo ser servida com carne. E no seu município, as pessoas costumam preparar esse ou outro prato com abóbora?



Quibebe.

228

#### Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes que retomem os contos de fadas tradicionais que escolheram anteriormente para recontar. Divida-os em grupos, indique um conto para cada grupo e oriente-os a escrever uma versão moderna dele. Lembre-os de que terão de atribuir características às personagens e aos objetos mágicos diferentes das que constam nas versões originais, para garantir o humor. Por exemplo, Branca de Neve pode cantar mal e detestar cuidar da casa dos anões; Rapunzel pode ter cabelos curtos e escapar da torre praticando rapel, entre outras tantas possibilidades. Circule pelos grupos enquanto planejam e escrevem os textos, apoiando-os. Promova uma roda de conversa para que leiam e socializem os contos de fadas modernos que produziram. Essa atividade exigirá que a turma lide com a escrita de palavras, a pontuação, a segmentação e a estrutura dos textos narrativos.

8 Quais frases descrevem características de personagens e objetos do conto de fadas moderno lido?

- a. ☐ O príncipe é tão charmoso que Cinderela se apaixonou por ele.
- b. ☒ O príncipe não sabe dançar e pisa nos pés de Cinderela.
- c. ☒ A varinha mágica parece não funcionar muito bem.
- d. ☐ A varinha mágica funciona perfeitamente.



CAMILA CARROSSINI/ARQUIVO DA EDITORA

9 Compare o final dos dois contos completando os trechos.

#### Conto de fadas tradicional

“Cinderela casou-se com o príncipe e eles viveram felizes para sempre.”

#### Conto de fadas moderno

“A Cinderela resolveu que não ia mais voltar para casa. E, como o príncipe dançava muito mal, pisando a toda hora nos seus pés, ela resolveu que também não queria saber de príncipe nenhum. Ficou morando por ali mesmo, numa casinha à beira da estrada.”

O **conto de fadas moderno** explora temas e personagens dos contos de fadas tradicionais, mas combinados com temas do presente e, às vezes, **humor**. O humor surge de situações engraçadas e inesperadas, de expressões e problemas mais atuais ou, ainda, de comentários divertidos do narrador, conforme conta a história.

Além disso, as personagens e os objetos mágicos do conto de fadas moderno trazem características que, geralmente, não aparecem no conto de fadas tradicional. Por exemplo, um príncipe medroso, uma fada-madrinha atrapalhada ou uma varinha de condão que faz feitiços pela metade.

229

### Boxe conceito

Peça a algum estudante que leia em voz alta o conteúdo do boxe para os colegas e certifique-se de que todos compreendam que, além do humor, outra característica do gênero conto de fadas moderno é a presença de personagens e objetos mágicos com características distintas daquelas que aparecem nos contos de fadas tradicionais.

A exploração de um conto de fadas moderno, brasileiro, construído com base em um exemplar literário europeu, originário do século XVII, e que atravessou os séculos por tratar de questões humanas fundamentais, como a orfandade, a inveja e a superação, permite aos estudantes o contato com manifestações artístico-culturais locais e mundiais.

### Atividade 8

Orientar os estudantes a lerem todas as afirmações e a assinalarem aquelas que correspondem à narrativa lida. Para isso, eles devem voltar ao texto para confirmar sua escolha, uma vez que as informações estão explícitas e podem ser localizadas.

### Atividade 9

Orientar os estudantes a lerem os trechos do quadro e a completarem-nos de acordo com cada uma das versões. Faça uma correção coletiva no quadro de giz.

Comente com os estudantes que o final do conto é inusitado, contrariando os finais típicos dos contos de fadas, em que príncipe e princesa se casam e vivem felizes para sempre. No final desse conto moderno, Cinderela se revela uma garota independente, que decide morar sozinha, algo que não aconteceria em um conto de fadas tradicional.

Volte à referência bibliográfica, leia o título do livro em que essa versão de *Cinderela* foi publicada e pergunte aos estudantes por que o livro tem esse nome. Depois das atividades de compreensão, espera-se que percebam que, embora tenha como base o famoso conto, os protagonistas dessa versão não têm as características comuns às personagens de contos de fadas e, portanto, “é outra história”.

## Pensando sobre a língua: sinônimos

### Objetivos

- Identificar sinônimos.
- Empregar sinônimos de forma coerente ao contexto.

#### BNCC em foco

**Leitura/escuta:**  
EF12LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP10.

### Na aula

Durante esta seção, explique aos estudantes que eles devem sempre analisar o contexto e o texto para verificar se um sinônimo pode ser empregado. O dicionário pode ser consultado para isso, estando sempre atentos à escolha do sinônimo cujo significado seja o mais adequado ao contexto.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Para o item **a**, pergunte aos estudantes: “Quando alguém está em desvantagem, isso é bom ou ruim?”. Observe se eles conseguem inferir os sentidos possíveis e chame a atenção para como o sentido da palavra **vantagem** se modifica quando é antecedida pelo prefixo **-des**.

Para o item **c**, oriente a reescrita com foco na coerência: a nova palavra deve se encaixar no contexto.

#### Boxe conceito

Leia o conteúdo do boxe e complemente explicando que o emprego de sinônimos é um dos recursos usados para evitar a repetição desnecessária de palavras em um texto.

## Pensando sobre a língua

### Sinônimos

1. Leia um trecho do conto de fadas moderno “Cinderela” e faça o que se pede.



Pensando bem, talvez isso fosse uma grande desvantagem, já que cavalo come muito mais do que camundongo.

- a.** A palavra **desvantagem** indica algo positivo ou negativo?

**1a.** Algo negativo.

- b.** Marque com um **X** as palavras que têm significado parecido com o de **desvantagem**.

☒ Prejuízo.

☐ Ganho.

☒ Perda.

- c.** Reescreva o trecho substituindo a palavra **desvantagem** por outra de significado semelhante.

**1c.** Pensando bem, talvez isso fosse um grande **prejuízo**, já que cavalo come muito mais do que camundongo.

A palavra que tem significado semelhante ao de outra palavra é chamada **sinônimo**.

2. Substitua as palavras **comprido** e **alegre** nas frases por um dos sinônimos a seguir.

longo

contente

- a.** A madrasta tinha o cabelo **comprido**. longo

- b.** A maior parte do tempo Cinderela vivia **alegre**. contente

230

#### Atividade 2

Explique que é possível empregar mais de um sinônimo para uma palavra, por exemplo, em vez de “contente” poderia ser “feliz”. A escolha deve ser orientada pelo contexto.

#### Indicação para você

ROCHA, Pombo. **Dicionário de Sinônimos da Língua Portuguesa**. Apresentação de Evanildo Bechara. 2. ed. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2011. Disponível em: [https://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/cams-10-dicionario\\_de\\_sinonimos\\_da\\_lingua\\_portuguesa-para\\_internet.pdf](https://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/cams-10-dicionario_de_sinonimos_da_lingua_portuguesa-para_internet.pdf). Acesso em: 27 jul. 2025.

O dicionário pode ser uma ótima ferramenta para enriquecer o vocabulário e explorar variações de sentido em atividades de produção textual ou de interpretação.

## Antônimos

- 1 Releia o início do conto de fadas tradicional “Cinderela” para responder às atividades.

*Esta é a história da pobre Cinderela, uma moça bondosa e alegre que era obrigada pela malvada madrasta e suas duas invejosas filhas a trabalhar até cansar.*

- a. Das palavras que descrevem Cinderela, qual significa o contrário de **malvada**? Marque-a com um **X**.

☐

Alegre.

☐

Pobre.

☒

Bondosa.

- b. Reescreva o trecho substituindo as palavras **pobre** e **alegre** por outras de significado contrário.

**1b.** Esta é a história da **rica** Cinderela, uma moça bondosa e **triste** que era obrigada pela malvada madrasta e suas duas invejosas filhas a trabalhar até cansar.

---

---

A palavra que tem significado contrário ao de outra palavra é chamada **antônimo**.

- 2 Complete a segunda frase com os antônimos das palavras da primeira frase.

- a. A fada-madrinha não é alta. Ela é baixa.
- b. O castelo não é pequeno. Ele é grande.
- c. O príncipe não dança bem. Ele dança mal.
- d. O vestido não está novo. Ele está velho.
- e. A carruagem não anda devagar. Ela anda rápido.
- f. O baile não está vazio. Ele está cheio.

231

## Sugestão de atividade

Proponha o **Jogo do contrário** aos estudantes. Organize-os em duplas. Um dos integrantes da dupla deve falar uma palavra que possui um antônimo e o outro deve dizer o antônimo dela. Em seguida, ambos escrevem no material de registro a palavra dita e o antônimo dela. Repete-se a dinâmica agora com o outro integrante da dupla. Cada dupla pode escolher duas palavras, uma para cada estudante. Finalize escrevendo, no quadro de giz, as palavras de cada dupla e seus respectivos antônimos e solicite a cópia delas no material de registro.

## Pensando sobre a língua: antônimos

### Objetivos

- Identificar antônimos.
- Empregar antônimos de forma coerente ao texto.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF12LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP02, EF02LP07, EF02LP10.

### Na aula

Orienta os estudantes a lerem o trecho do conto de fadas tradicional, em **Texto 1**, prestando atenção nas palavras usadas para descrever as personagens. Explique que agora eles vão aprender, nas atividades, palavras de significado contrário. Se necessário, ofereça alguns exemplos para que compreendam o que deve ser feito: **longe** é o contrário de **perto**, e **em cima** é o contrário de **embaixo**.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Para o item **1b**, circule pela sala enquanto os estudantes reescrevem o trecho e observe se compreenderam a noção de contrário para poderem fazer a substituição das palavras **pobre** e **alegre** no contexto do trecho.

#### Atividade 2

Orienta os estudantes a realizarem a atividade autonomamente e, na correção coletiva, convide-os ao quadro de giz para que escrevam a frase com o antônimo que escolheram.



### Atividade 3

Valendo-se da reflexão que fizeram sobre os antônimos formados pelo acréscimo dos prefixos **in-** ou **im-**, os estudantes escreverão os antônimos das palavras indicadas. Circule pela sala para observar se compreenderam o processo de formação dos antônimos e se estão empregando a letra correta – **m** ou **n** – para grafar a vogal nasal.

#### Boxe conceito

Registre no quadro de giz, um abaixo do outro, pares de palavras antônimas como **perfeito/imperfeito, feliz/infeliz, tolerante/intolerante, possível/impossível**. Pergunte aos estudantes o que os pares têm em comum. É possível que destaquem apenas o fato de serem antônimos. Desafie-os a encontrarem mais uma semelhança: o objetivo é que percebam que em todos os pares uma das palavras se inicia por **in-** ou **im-**. Ajude-os a perceberem que esses prefixos (essas “partes”) formam antônimos.

Peça aos estudantes que deem outros exemplos. É possível que mencionem palavras começadas pelas sílabas **in** e **im** que não são antônimas de outras, como **inteligente, incêndio, império, impala**. Mostre a eles que, excluindo a primeira sílaba, não se forma uma palavra de sentido contrário. Por exemplo: **cêndio** não é antônimo de **incêndio**. Pergunte à turma por que algumas palavras são escritas com **in-** e outras com **im-** se o som é o mesmo /i/. Retome a regularidade para representar as vogais nasais: usam-se a letra **m** antes das letras **p** e **b** e a letra **n** antes das demais letras.

### Atividade 4

Nessa atividade, está em foco um processo de formação de antônimo por meio do prefixo **des-**. Convide um estudante a ler o trecho do conto de fadas e explique que eles refletirão sobre a palavra **desvantagem**.

- 3 Observe os modelos e forme o antônimo das palavras usando **in-** ou **im-**.

visível ➤ invisível

perfeito ➤ imperfeito

- a. fiel: infiel e. sensível: insensível  
b. possível: impossível f. certo: incerto  
c. perdoável: imperdoável g. paciente: impaciente  
d. completo: incompleto h. permeável: impermeável

O antônimo pode ser indicado pelo acréscimo de **in-** ou **im-** (somente antes das letras **b** ou **p**) no início de algumas palavras.

Exemplos: feliz ➤ **infeliz**; perfeito ➤ **imperfeito**.

- 4 Reúna-se com um colega e releia este trecho do conto de fadas moderno “Cinderela” para fazer o que se pede a seguir.

Pensando bem, talvez isso fosse uma grande desvantagem, já que cavalo come muito mais do que camundongo.

- a. **Desvantagem** é antônimo de que palavra? 4a. Vantagem.  
b. Qual é a sílaba que marca a diferença entre essas palavras? 4b. Des-.

- 5 Forme o antônimo das palavras a seguir usando **des-**.

- a. amor: desamor d. feito: desfeito  
b. carregar: descarregar e. penteado: despenteado  
c. centralizar: descentralizar f. conforto: desconforto

O antônimo também pode ser indicado pelo acréscimo de **des-** no início de algumas palavras.

Exemplos: acordo ➤ **desacordo**; coberto ➤ **descoberto**.

232

Para desenvolver o item **a**, pergunte aos estudantes: “Há uma palavra conhecida ‘dentro’ da palavra **desvantagem**?”. Espera-se que eles identifiquem a palavra **vantagem**. Indague sobre a relação entre as duas palavras e observe se reconhecem que são antônimas.

No item **b**, identificar que algumas “partes” da palavra imprimem outro sentido contribui para a compreensão sobre como a língua funciona. Ao perceber que a sílaba **des** marca a diferença entre **vantagem** e **desvantagem**, os estudantes identificarão um morfema (menor unidade significativa da língua) que forma antônimos.

#### Boxe conceito

Leia o conteúdo do boxe e desafie os estudantes a apresentarem outros exemplos de palavras que comecem por **des** e a indicarem seu antônimo, como **despenteado/penteado, desrespeito/respeito**.

## Palavras com xc

- 1 Leia esta placa e faça o que se pede.



Placa de sinalização.

- a. Você já viu uma placa como essa ou parecida com ela? Se sim, onde?

**1a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes cite placas de trânsito encontradas nas ruas das cidades.**

- b. Marque um **X** no significado dessa placa.

☐ É proibido estacionar.

☒ É permitido estacionar.

- 2 Diga a palavra **exceto** e observe as palavras a seguir, que também apresentam **xc**.

exceção

excelente

excesso

- a. Ao pronunciar as palavras, que som é representado por **xc**?

**2a. O som /s/.**

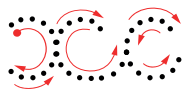
- b. Você conhece outra palavra escrita com **xc**? Se sim, escreva-a a seguir.

**2b. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: excessivo.**

Os grupos de letras **sc**, **sç** e **xc** podem representar o mesmo som em algumas palavras.

Exemplos: nas**sc**er, cres**sç**o, **exc**eto.

- 3 Trace o **xc** cursivo. **3. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre de xc.**



xc - xc - - - -

ERICSON GUILHERME LUCIANO/  
ARQUIVO DA EDITORA

233

### Atividade 3

Com relação ao traçado de **xc**, mostre primeiro as letras individualmente. Depois, peça aos estudantes que pratiquem o traçado de **xc**, mantendo o alinhamento da escrita na pauta. Observe se todos estão realizando a pega do lápis em três pontos e auxilie, se necessário.

## Pensando sobre a língua: palavras com xc

### Objetivos

- Reconhecer palavras com o dígrafo **xc**, relacionando-o ao som /s/ e ampliando o repertório ortográfico.
- Ler e interpretar uma placa de trânsito, ativando conhecimentos prévios para antecipar o conteúdo.
- Traçar o dígrafo **xc** na forma cursiva minúscula.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP04, EF12LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP06, EF02LP07.

**Escrita:** EF02LP01.

### Na aula

Explore o texto verbal e não verbal, destacando o símbolo com a letra "E" dentro do círculo em vermelho. Depois de realizadas as atividades, volte à placa e peça aos estudantes que criem hipóteses sobre o que deveria haver nela se a indicação fosse de proibição de estacionar. Espera-se que acionem conhecimentos prévios e mencionem, por exemplo, que poderia haver um traço cortando a letra **E**. Se possível, apresente placas de proibido aos estudantes.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Discuta o sentido da palavra **exceto** para esclarecer que há dias em que não é permitido estacionar.

#### Atividade 2

Relembre aos estudantes que um som pode ser representado por mais de uma letra ou mais de um grupo de letras.

## Na bagagem

### Objetivos

- Ler e compreender capa de livro.
- Identificar sinônimos e antônimos em texto lido.

#### BNCC em foco

**Leitura/escuta:**  
EF12LP01.

**Análise linguística/  
semiótica:** EF02LP10.

**Oralidade:** EF15LP09,  
EF15LP10.

### Na aula

Inicie a atividade lendo com os estudantes a capa do livro proposto. Estimule a reflexão sobre o título, especialmente no que se refere ao sentido da pergunta “De onde nascem as perguntas?”.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

No item **a**, promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem suas ideias, incentivando a escuta e o respeito às opiniões dos colegas. Valorize as respostas de todos.

#### Atividade 2

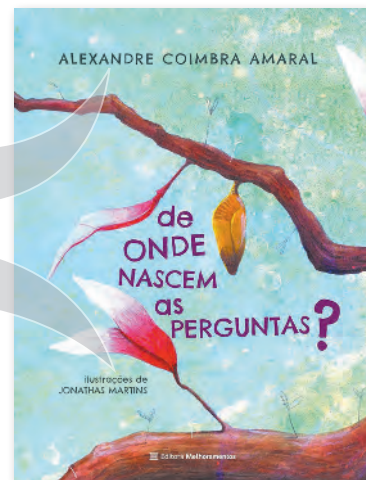
Pergunte aos estudantes o que significam as palavras **autor** e **ilustrador**. Espere-se que mencionem que o autor é quem escreve o texto e o ilustrador é quem faz os desenhos. Peça a eles que expliquem como conseguiram identificar o nome do autor. Espere-se que mencionem que o nome do ilustrador vem antecedido de “ilustrações de”, o que ajuda a deduzir que o nome destacado no topo da capa é do autor.

### Na bagagem

- 1 Leia esta capa de livro.

ALEXANDRE COIMBRA AMARAL

ilustrações de  
JONATHAS MARTINS



Capa do livro **De onde nascem as perguntas?**, de Alexandre Coimbra Amaral, lançado em 2025.

- a. Na sua opinião, “de onde nascem as perguntas”? Converse com o professor e os colegas. **1a. Resposta pessoal.**

- b. Copie do título uma palavra com **sc**.

**1b. Nascem.**

- 2 Contorne na capa o nome completo do autor do livro e de quem fez as ilustrações. **2. Os estudantes devem contornar Alexandre Coimbra Amaral (autor) e Jonathas Martins (ilustrador).**

- 3 Como você já sabe, nomes de pessoas devem ser escritos com letra inicial maiúscula. Copie o nome completo do autor e do ilustrador do livro.

- a. Nome do autor:

**3a. Alexandre Coimbra Amaral.**

- b. Nome do ilustrador:

**3b. Jonathas Martins.**

- 4 Leia as palavras a seguir.

morrem

sobem

crescem

surgem

- a. Qual das palavras é um sinônimo de **nascem**? Sublinhe-a de vermelho.

**4a. Os estudantes devem sublinhar de vermelho a palavra surgem.**

- b. Qual das palavras é um antônimo de **nascem**? Sublinhe-a de verde.

**4b. Os estudantes devem sublinhar de verde a palavra morrem.**

234

#### Atividade 3

Reforce que nomes de pessoas começam com letra maiúscula. Peça aos estudantes que copiem os nomes completos do autor e do ilustrador, respeitando essa convenção. Se necessário, escreva os nomes no quadro de giz como modelo.

#### Atividade 4

No item **a**, oriente os estudantes a identificarem o sinônimo de “nascem”, que é “surgem”. No item **b**, peça que encontrem o antônimo, que é “morrem”. Se necessário, retome o conceito de sinônimo e antônimo com exemplos simples e contextualizados.

## Adedonha

- 1 Convide quatro colegas para jogar.
- 2 Sorteiem uma letra.
- 3 Escreva em cada coluna do quadro a seguir uma palavra que seja o nome de uma personagem, de um cenário e de uma fruta que podem aparecer em contos de fadas. As palavras devem começar com a letra sorteada.
- 4 Aquele que acabar primeiro fala "Adedonha!".
- 5 Palavras iguais às dos colegas valem 5 pontos. Palavras diferentes valem 10 pontos.
- 6 Some os seus pontos e anote-os na última coluna.
- 7 Sorteiem outra letra e repitam a brincadeira mais três vezes.
- 8 Quem conseguir mais pontos ganha o jogo.



FABIANA SALOMÃO/ARQUIVO DA EDITORA

### Adedonha

Personagem	Cenário	Fruta	Pontos
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

235

É importante que, sempre que possível, eles escrevam essas palavras para que, cada vez mais, dominem a forma correta de grafá-las.

Para tornar o jogo **Adedonha** mais inclusivo, você pode modificar a **regra 4**, de modo que a rodada não termine quando o primeiro participante terminar. Assim, todos poderão escrever com calma e, apenas quando todos terminarem, as palavras serão verificadas. Nessa versão do jogo, há maior inclusão de estudantes com necessidade de mais tempo para processamento do pensamento e da escrita.

Orientar os a realizarem mais três rodadas do jogo.

### Adaptação de atividade

Para estudantes com dificuldade de escrita ou com alguma deficiência visual, organize-os em dupla colaborativa com outro colega para fazerem a atividade, ou com o professor, que pode assumir a função de escriba.

### Objetivos

- Ler e escrever palavras em uma situação de jogo.
- Interagir com os colegas de modo respeitoso.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF12LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP04.

**Escrita:** EF02LP01.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10.

### Na aula

Converse com os estudantes sobre o fato de que alguns jogos e brincadeiras recebem nomes variados nas diferentes regiões do Brasil, e o jogo **adedonha** também é conhecido como **adedanha** ou **stop**. Verifique se alguém conhece outro nome para ele.

Explique aos estudantes as regras do jogo. Leia as palavras do quadro e verifique se compreenderam cada uma das categorias propostas: personagem, cenário e fruta, que podem aparecer em histórias. Faça uma primeira rodada coletiva esclarecendo as dúvidas.

Inicie o jogo e, após cada rodada, peça que leiam as palavras que escreveram.

Pode ser que, apesar de identificarem corretamente as palavras, a escrita dos estudantes ainda não seja convencional. Essas respostas devem ser consideradas corretas, pois mostram que eles conseguiram identificar as palavras que começam pela letra solicitada.

A escrita convencional de palavras é fundamental, pois permite que os estudantes contem com algumas fontes de pesquisa para se arriscarem a escrever outras palavras ainda não conhecidas.



### Objetivos

- Reescrever um conto de encantamento.
- Escrever a continuação do conto de encantamento de modo coerente ao início e respeitando as características do gênero.
- Planejar, produzir e revisar o texto elaborado em grupo.
- Editar o texto produzido, tendo em vista a situação comunicativa.
- Ouvir os colegas e pedir a palavra para falar.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP15, EF15LP16.

##### Produção de textos:

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Na aula

Explique aos estudantes que eles reescreverão um conto de encantamento após a escuta de um conto lido pelo professor e escolhido pela turma.

A proposta de reescrita de um conto de fadas é uma oportunidade para estimular a criatividade, a escuta atenta e o trabalho colaborativo entre os estudantes. Ao escolherem juntos o conto, eles desenvolvem o senso de participação e pertencimento.

Na etapa de reescrita em dupla, oriente os estudantes a refletirem sobre os elementos essenciais da narrativa – personagens, cenário, enredo, tempo e narrador – e a pensarem em possíveis mudanças ou atualizações que tornem a história mais divertida ou surpreendente. Valorize diferentes estilos e interpretações.

## Vamos produzir: Reescrita de conto de fadas

O que você acha de experimentar a reescrita de um conto de fadas?

A turma vai escolher um conto de fadas. Depois, com um colega, você reescreverá a história lida.

As produções da turma serão reunidas em uma coletânea de versões do conto de fadas, que ficará na biblioteca da escola ou em outro espaço interessante. Ela também poderá ser publicada na internet, para que outras pessoas possam ler.

### Planejando

- 1 A turma vai escolher o conto de fadas que será reescrito.
  - a. Com a orientação do professor, a turma vai consultar os contos de fadas disponíveis na biblioteca da escola ou no acervo de livros da sala de aula.
  - b. Depois, o professor fará uma votação para a turma decidir, entre os contos selecionados, qual gostaria de reescrever.
- 2 Escolhido o conto de fadas, é hora de ouvir com atenção a leitura que o professor fará. **3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes, ao refletirem sobre as questões, reescrevam o conto de fadas com as informações relevantes.**
- 3 Junte-se a um colega para a reescrita do conto de fadas. Antes de começar, pensem nas questões a seguir.
  - a. Qual é o título do conto de fadas?
  - b. Quem são as personagens?
  - c. Onde a história acontece?
  - d. Esse conto de fadas é tradicional ou moderno?
  - e. Como o conto de fadas começa?
  - f. O que acontece de importante nele?
  - g. Como ele termina?
- 4 Planejem como será o texto. **Dica:** pensem nas partes mais importantes da história e escrevam frases que ajudem a contá-la.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BETO ZOELLNER/ARQUIVO DA EDITORA

Para a finalização da proposta, promova um momento de leitura coletiva, incentivando os estudantes a compararem as versões criadas e a reconhecerem a riqueza das diferentes reescritas.

Se possível, procure disponibilizar os contos reescritos na sala de aula ou em outro espaço da escola para que alunos da turma, de outras turmas, familiares e a comunidade escolar como um todo possam ter acesso, ler e apreciar os textos, valorizando o trabalho dos estudantes.

## Produzindo

- 5 Agora, façam um rascunho do texto em uma folha avulsa.
- 6 Pensem no que vão colocar em cada parágrafo para que a história faça sentido do começo ao fim.

## Revisando

**7. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes, ao refletirem sobre as questões, avaliem o texto reescrito e identifiquem possibilidades de melhoria.**

- 7 Avaliem sua produção considerando as questões a seguir e verifiquem o que pode ser aprimorado no texto.
  - a. Reescrevemos a história de acordo com o que foi lido?
  - b. Utilizamos sinônimos para não repetir as palavras?
  - c. Empregamos os sinais de pontuação adequados, espaços entre as palavras e letras iniciais maiúsculas, quando necessário?
- 8 Façam as mudanças que acharem importantes no texto e passem o texto a limpo.

## Finalizando

- 9 Ilustrem a produção com um desenho, uma colagem ou da forma que preferirem.
- 10 Reúnam os textos da turma para criarem a coletânea de versões do conto de fadas. Não se esqueçam de produzir uma capa para a coletânea e de escrever o nome da dupla que produziu cada texto.
- 11 Se decidirem divulgar as versões do conto de fadas na internet, sigam as orientações do professor para digitar os textos. Depois, ele poderá publicá-los com a ajuda de vocês.

## Compartilhando

- 12 Compartilhem as produções da turma de acordo com o que foi combinado.
- 13 Confiram os textos que as outras duplas escreveram e verifiquem as diferenças e as semelhanças entre as versões do conto de fadas.



BETO ZOELLNER/ARQUIVO DA EDITORA

Oriente os estudantes a organizarem as ideias com clareza, pensando na sequência dos acontecimentos para que a narrativa tenha início, meio e fim bem definidos. Reforce a importância de manter os elementos essenciais da narrativa: personagens, cenário, narrador, tempo e enredo. A produção em dupla favorece a troca de ideias e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Após o rascunho, conduza a turma na revisão do texto. Proponha aos estudantes que leiam em voz alta e reflitam sobre as questões orientadoras: o texto está fiel ao conto lido? Há repetição excessiva de palavras? As palavras estão separadas e as letras maiúsculas foram usadas adequadamente? Estimule-os a fazerem ajustes com autonomia, buscando melhorar a clareza, o estilo e a correção gramatical. Ao fim da revisão, peça que componham a versão final dos textos.

Oriente os estudantes ainda a ilustrar a produção com desenhos, colagens ou outras formas criativas. Organize a coletânea com todos os textos da turma, incluindo capa, título e nome das duplas autoras.

Caso seja possível a publicação dos textos no *site* da escola e/ou no *blog* da turma em forma de coletânea, acompanhe-os na digitação correta, orientando-os sobre o processo de edição das versões finais.

A etapa de publicação das produções é muito importante e deve estar de acordo com a infraestrutura oferecida pela escola. A publicação amplia o alcance do projeto e valoriza o protagonismo dos estudantes.

237

## Adaptação da atividade

Caso haja recursos tecnológicos disponíveis, como computadores ou *tablets*, os estudantes podem digitar os textos e criar uma coletânea digital, incluindo capa, título e nome das duplas autoras. Se não houver essa possibilidade, uma alternativa é montar um livro físico com as produções, utilizando papel, cartolina e materiais acessíveis para encadernação simples.

Por fim, promova um momento de leitura coletiva, incentivando-os a compararem as versões criadas e reconhecerem a riqueza das diferentes interpretações.

## Ler para conhecer outras realidades

### Objetivos

- Desenvolver a habilidade de leitura para obter uma informação precisa.
- Reconhecer que, quando se busca uma informação específica, alguns trechos de um texto são mais relevantes que outros.
- Identificar estratégias de leitura seletiva.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16.

**Oralidade:** EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

### Na aula

Nesta seção, objetiva-se que os estudantes desenvolvam a capacidade de ler para obter uma informação precisa. É importante que eles compreendam que, nesse tipo de leitura, enfatizamos algumas informações enquanto descartamos outras. Ou seja, trata-se de um esforço de seleção e hierarquização das informações conforme o propósito almejado.

É preciso desenvolver essa estratégia de leitura com base em um texto verbal e outro não verbal, que nesta seção é a ilustração da lenda. Ambos os textos apresentam um modo de conhecer outras realidades – nesse caso, uma importante lenda africana sobre a origem da sabedoria.

Antes da leitura, leia com a turma o boxe que apresenta o desafio da seção e use-o como apoio para guiar os estudantes na atividade.

## Ler para conhecer outras realidades

Ler também é uma maneira de conhecer lugares reais e imaginados, assim como jeitos diferentes de viver e de pensar. Você vai ler o trecho de uma lenda africana e tentar descobrir uma informação específica sobre ela.

Nesta leitura, você tem os seguintes desafios: buscar informações sobre o lugar em que se passa a história e identificar como a ilustração representa esse lugar.

### Dicas **Dicas.** Ver resposta em **Comentários e respostas das atividades** na margem em U do **Livro do Professor**.

- Antes da leitura, reflita: para descobrir informações sobre onde a história acontece, você precisa prestar mais atenção nos trechos que tratam das personagens ou nos trechos que descrevem o espaço da narrativa?
- Durante a leitura, com a ajuda do professor, encontre trechos que indiquem onde a história se passa. Depois da leitura, converse com os colegas sobre as questões propostas.

### Como a sabedoria se espalhou pelo mundo

Há muito, muito tempo, quando o mundo ainda era novo, Kwaku Ananse, o Aranha, era considerado e, verdade seja dita, também se considerava o homem mais sábio de toda a terra.

Entretanto, Kwaku Ananse era muito ganancioso e desejava guardar toda a sabedoria para si. Dia e noite, noite e dia, Kwaku Ananse, consumido por seu egoísmo, não compartilhava seus conhecimentos com ninguém, até que falou para a esposa:

— É muito difícil guardar minha sabedoria o tempo todo. Faça para mim um grande pote de barro onde eu possa colocá-la e guardá-la com segurança.

Depois de o pote de barro ter secado no sol forte, Kwaku Ananse pegou toda a sabedoria, colocou-a ali e tapou com uma rolha de cortiça.



DANIEL BOONHARDT/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

238

### Comentários e respostas das atividades

#### Dicas, primeiro marcador

Espera-se que os estudantes respondam que devem prestar mais atenção aos trechos que descrevem o espaço da narrativa.

#### Dicas, segundo marcador

Espera-se que os estudantes identifiquem trechos como os seguintes: “O astuto Kwaku Ananse resolveu esconder o pote numa caverna na margem do rio oposta à de sua cabana, onde nenhum intrometido pudesse pôr os olhos.”; “Ele ergueu o pote e foi entrando na água com dificuldade. Infelizmente, as pedras do fundo do rio eram escorregadias, e o Aranha não se sentia muito firme ao caminhar.”; “O rio, repleto de novos saberes, correu para todos os grandes mares.”

O astuto Kwaku Ananse resolveu esconder o pote numa caverna na margem do rio oposta à de sua cabana, onde nenhum intrometido pudesse pôr os olhos.

Ele ergueu o pote e foi entrando na água com dificuldade. Infelizmente, as pedras do fundo do rio eram escorregadias, e o Aranha não se sentia muito firme ao caminhar.

Caiu dentro d'água, e o pote voou pelos ares.

Ao bater contra as pedras, o pote partiu-se em centenas de pedaços, e, meus queridos, toda a sabedoria do mundo foi levada rio abaixo.

O rio, repleto de novos saberes, correu para todos os grandes mares. E foi assim que a sabedoria se espalhou pelo mundo.



DANIEL BOGNI/ARQUIVO DA EDITORA

SACRANIE, Magdalene. Como a sabedoria se espalhou pelo mundo (Gana). In: SACRANIE, Magdalene. **O amuleto perdido e outras lendas africanas**. São Paulo: Panda Books, 2010. p. 11.

1. **Da sabedoria.**
- 1 A lenda explica a origem de quê?
2. **Os estudantes devem identificar palavras como caverna, margem, pedras, rio e cabana.**
- 2 Quais palavras do texto descrevem o lugar em que a história se passa?
3. **Espera-se que os estudantes citem o rio e as pedras como parte do espaço descrito na narrativa. Dependendo de seus conhecimentos prévios, podem também mencionar as margens do rio.**
- 3 O que a ilustração retrata sobre o lugar onde a história acontece?

Você encontrou no texto informações sobre o lugar em que a narrativa acontece? Percebeu como a ilustração representou esse lugar?

Continue lendo outros textos para conhecer outras realidades.

239

## Indicação para a turma

GRENIER, Christian. **Contos e lendas dos heróis da mitologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

O livro apresenta dez contos inspirados na mitologia da Grécia antiga, com histórias marcantes como a de Filêmon e Báucis, que abordam o valor da hospitalidade; a de Orfeu, guiado pela força de sua paixão; e as aventuras de heróis como Perseu, Teseu, Páris, Aquiles e Ulisses, conhecidos por sua coragem diante de grandes desafios. O conto final, sobre Rômulo e Remo, aproxima mito e história, conectando a mitologia grega à romana e simbolizando a transição da civilização grega para a romana.

## Atividades 1, 2 e 3

A comparação entre os dois textos, tendo por foco a busca por uma informação precisa relacionada ao espaço da narrativa, objetiva favorecer a capacidade de confrontação entre elementos textuais diversos e de imaginação figurativa da narrativa mitológica. Assim, as estratégias aqui trabalhadas envolvem a leitura precisa de partes do texto e a identificação e seleção dos trechos conforme o propósito almejado.

Acompanhe os estudantes durante a leitura, tendo em vista que o trabalho objetiva um esforço de comparação entre o texto escrito e a ilustração em que se busca uma informação específica. Verifique se a leitura que fazem corresponde ao trabalho de seleção de trechos, de modo a evidenciar a distinção entre as diferentes partes do texto e da imagem. É possível que não conheçam algum elemento da ilustração ou alguma palavra da narrativa, como “rolha de cortiça”. Pergunte se compreenderam esses aspectos e, sendo o caso, esclareça cada um deles.

Depois da leitura, retome o texto escrito e a imagem e destaque os pontos principais trabalhados na seção: a seleção de partes do texto e da ilustração com o objetivo de obter um dado específico, como o espaço da narrativa. Pergunte o que mais chamou a atenção de cada um nessa atividade. Para finalizar, converse com a turma sobre as estratégias que usaram durante a leitura e interpretação da ilustração, estimulando a participação de todos.



## O que você aprendeu nesta unidade?

### Objetivos

- Demonstrar, em avaliação processual, a aquisição de conteúdos relacionados aos capítulos da unidade.
- Realizar uma avaliação de maneira autônoma.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP01.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP07, EF02LP10, EF02LP11.

**Escrita:** EF02LP01.

### Na aula

Ao longo da unidade, em diferentes atividades, foram sugeridos registros processuais das aprendizagens dos estudantes. Esses registros incidiram sobre o processo de compreensão e fluência leitoras; o uso das terminações **inho/inha** e **zinho/zinha**, **ão/ona** e **zão/zona**, para indicar diminutivo e aumentativo; os usos de **ch**, **lh**, **nh**; os usos de **sc**, **sç** e **xc**; o uso de sinônimos e antônimos e da letra inicial maiúscula, quando as palavras forem nomes próprios ou iniciarem frases. Os resultados dessa avaliação devem ser interpretados à luz de todos os outros dados registrados e servir, sobretudo, para parametrizar o planejamento de atividades de apoio pedagógico àqueles estudantes que não consolidaram as aprendizagens esperadas.

Avise aos estudantes, com antecedência, a data em que farão essa avaliação e, preferencialmente, elabore um roteiro de estudos, indicando as páginas do livro cujas atividades devem ser retomadas e refeitas. Considere o perfil de sua turma e pondere se a avaliação será feita em um ou dois dias.

## O que você aprendeu nesta unidade?

- 1 Leia as palavras do quadro e faça o que se pede.

pinho	humano	bicho
herança	escolha	harpa

- a. Contorne as palavras que começam com a letra **h**.

1a. Os estudantes devem contornar as palavras **herança**, **humano** e **harpa**.

- b. A letra **h** representa algum som nas palavras que você contornou no item **a**?

☐

Sim.

☒

Não.

- c. Localize no quadro as palavras que contêm as letras **ch**, **lh** e **nh**. Escreva-as tirando a letra **h** das sílabas e forme novas palavras.

1c. Os estudantes devem identificar no quadro as palavras **pinho**, **escolha** e **bicho**

e, depois de tirar a letra **h** das sílabas, devem escrever **pino**, **escola** e **bico**.

- 2 Releia o trecho a seguir do conto de fadas moderno que você estudou no Capítulo 8.

A Cinderela resolveu que não ia mais voltar pra casa. E, como o príncipe dançava muito mal, pisando a toda hora nos seus pés, resolveu que também não queria saber de príncipe nenhum. Ficou morando por ali mesmo, numa casinha à beira da estrada.

ENEZA, Maurício. **Aí é outra história...**  
São Paulo: Record, 2012. p. 8.

- a. Nesse trecho, o príncipe e Cinderela se comportam como seria esperado de personagens de um conto de fadas tradicional? Justifique sua resposta.

2a. Espera-se que os estudantes respondam que não, pois a Cinderela, nesse

trecho, recusa o príncipe e decide viver em uma “casinha à beira da estrada”.

O príncipe, por sua vez, não é encantador e “dança muito mal”.

240

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

Espera-se que os estudantes leiam autonomamente as palavras e identifiquem que o **h** inicial não representa som.

#### Atividade 2

Além de verificar a coerência da resposta, verifique se os estudantes organizam corretamente o pequeno parágrafo escrito, utilizando coesão e pontuação adequadas.

- b. Por que o nome Cinderela tem a letra inicial escrita dessa forma?

**2b.** Cinderela é um nome próprio e, por isso, está escrito com a letra inicial maiúscula.

- 3** Leia as palavras do quadro.

**3a.** Os estudantes devem sublinhar de verde as palavras **avozinho**, **cartinha**, **bracinho** e **mãozinha**.

avozinho	cartinha	vizinho	bracinho
mãozinha	bainha	cozinha	

RZAREK/STOCK/  
GETTY IMAGES

- a. Sublinhe de **verde** as palavras em que as terminações **-inha/-inho**, **-zinha/-zinho** indicam o diminutivo. **3b.** Os estudantes devem sublinhar de azul as palavras **vizinho**, **bainha** e **cozinha**.

- b. Sublinhe de **azul** as palavras que não estão no diminutivo.

- 4** Releia este trecho do relato de experiência pessoal de Taís Civitarese, que você estudou no Capítulo 7.

Ao chegarmos, avistamos um grupo de meninos, de idades aparentemente próximas às deles, com suas respectivas “bikes”.

Logo, disse aos meus:

– Vão lá fazer amizade!

Como se fosse fácil assim.

Um pouco tímidos, eles rodearam os garotos, exibindo manobras e algumas pedaladas ágeis.

CIVITARESE, Taís. Ah, a infância!. **Blog Mirante**, [s. l.], 4 jun. 2021. Disponível em: <https://blogs.uai.com.br/mirante/2021/06/04/ah-a-infancia/>. Acesso em: 5 maio 2025.

- a. Por que a palavra **meninos** não foi repetida e sim substituída por outra de significado semelhante na última frase do trecho?

**4a.** Ao utilizar **garotos** para substituir **meninos**, a autora evita a repetição e deixa o texto mais agradável de ler.

- b. Marque com um **X** o sinônimo da palavra **fácil** da frase “Como se fosse fácil assim.”.

☐

Complicado.

☒

Simples.

241

### Atividade 3

Caso identifique alguma dificuldade dos estudantes para diferenciar as palavras que estão no diminutivo daquelas que não estão, quando for corrigir coletivamente a seção, retome alguns pontos em que foram estudados os diminutivos e os morfemas que indicam tamanho pequeno. Depois, releia as palavras do quadro junto com os estudantes, pedindo a eles que separem, primeiro, as palavras que eles têm certeza de que estão no diminutivo.

### Atividade 4

Esta atividade retoma os aprendizados dos estudantes sobre sinônimos. Caso perceba, na correção da avaliação, que eles tiveram dificuldade, retome as explicações: sinônimos são palavras que têm significados semelhantes, antônimos são palavras que têm significados contrários.

## Atividade 5

A atividade proposta trabalha a formação de antônimos por meio de prefixos de negação.

## Atividade 6

Espera-se que os estudantes consigam aplicar corretamente os elementos ortográficos **ce, ci, ça, ço, çu** na escrita de palavras, com apoio visual. Observe se houve hesitação ou segurança na execução.

## Atividade 7

Espera-se que os estudantes identifiquem corretamente os padrões de escrita e que saibam classificar palavras por semelhança ortográfica ou morfológica.

Durante a correção, ofereça *feedback* individualizado, destacando os padrões que o estudante acertou ou confundiu.

### O que você aprendeu nesta unidade?

5 Forme o antônimo das palavras a seguir usando **in-**, **im-** ou **des-**.

- a. visível: invisível c. fazer: desfazer  
b. previsível: imprevisível d. justo: injusto

6 Observe os elementos representados nas imagens e complete as lacunas com **ce, ci, ça, ço, çu** para formar as palavras.

a.



HONGQUANG/ISTOCK/  
GETTY IMAGES

la ço

c.



LIDIA BLUZINSKA/  
ISTOCK/GETTY IMAGES

cal ça

e.



VOUSNA/ISTOCK/  
GETTY IMAGES

ce noura

b.



RUBENS CAMPOS/ISTOCK/  
GETTY IMAGES

ci rco

d.



DIAGOPH/ISTOCK/  
GETTY IMAGES

cupua çu

f.



PANALIX/ISTOCK/GETTY IMAGES

a ça í

7 Organize estas palavras no quadro a seguir, conforme os exemplos.

crescimento  
desça  
excêntrico

excelente  
nasça  
consciência

cresça  
adolescente  
excessivo

### Palavras com **sc**, **sç** e **xc**

nascimento	rejuvenesça	excedente
<u>crescimento</u>	<u>nasça</u>	<u>excessivo</u>
<u>consciência</u>	<u>cresça</u>	<u>excêntrico</u>
<u>adolescente</u>	<u>desça</u>	<u>excelente</u>

- 8 Trace as letras conforme os modelos. **8. Espera-se que os estudantes completem o traçado e façam a escrita livre de h e ç.**

H - H - - - - - - - -

H - H - - - - - - - -

h - h - - - - - - - -

h - h - - - - - - - -

ç - ç - - - - - - - -

ç - ç - - - - - - - -

- 9. Os estudantes devem escrever o próprio nome em letra cursiva.**  
9 Escreva seu nome em letra cursiva. Lembre-se de iniciar com letra maiúscula.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

BRUNSON GUILHERME LUCIANO DA EDITORA

## Atividades 8 e 9

Essas atividades contêm tarjetas para traçar, em letra cursiva, algumas letras estudadas na unidade, além do próprio nome.

Circule pela sala observando a pega do lápis em três pontos, a direção do traçado, o posicionamento do livro, a força colocada no lápis, entre outros aspectos que considere pertinentes. Anote em seu material de registro e avaliação para trabalhar individualmente os pontos em que alguns estudantes ainda possam apresentar dificuldades.



## O que você aprendeu neste ano?

### Objetivos

- Ler e compreender notícia e cartaz de propaganda.
- Localizar informações explícitas nos textos.
- Compreender a correspondência contextual para a grafia de palavras com **c** ou **qu**.
- Copiar palavras usando letra cursiva.

### BNCC em foco

#### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF12LP08, EF12LP09.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP03, EF02LP07.

**Escrita:** EF12LP03.

### Na aula

A finalidade dessa avaliação é verificar conhecimentos consolidados pelos estudantes ao longo deste volume.

### Acompanhamento de aprendizagens

Consulte orientações para avaliação e acompanhamento da aprendizagem indicadas no **Suplemento para o Professor** e faça registros de cada estudante com base em suas observações e na análise das respostas que eles apresentarem.

Essa avaliação não deve ser tomada como o único ou o principal instrumento avaliativo; seus resultados devem ser interpretados à luz de outros dados registrados para a verificação das aprendizagens consolidadas, em vias de consolidação e ausentes de cada estudante, a fim de subsidiar o trabalho pedagógico a ser realizado no 3º ano do Ensino Fundamental.

## O que você aprendeu neste ano?

Parabéns! Você está concluindo mais um ano de estudo. Ao longo deste ano, você leu e escreveu vários textos. Vamos retomar alguns aprendizados?

- 1 Leia este trecho de notícia e o cartaz de propaganda veiculado nela.

### Doação de brinquedos para a Campanha Vacina Solidária acontece até o fim do mês



### Até agora foram arrecadados mais de 100 brinquedos que serão entregues a crianças atendidas pela Semas e de outras instituições

A Campanha Vacina Solidária já arrecadou cerca de 130 brinquedos que serão entregues a crianças atendidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas) e de instituições socioassistenciais do município. Até o fim de outubro, quem quiser contribuir poderá doar um brinquedo novo ou usado e em boas condições, nos oito pontos de vacinação.

DOAÇÃO de brinquedos para a Campanha Vacina Solidária acontece até o fim do mês. **Prefeitura de Maceió**, Maceió, 17 out. 2021. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/noticias/semdes/doacao-de-brinquedos-para-a-campanha-vacina-solidaria-acontece-ate-o-fim-do-mes>. Acesso em: 14 maio 2025.

244

Avise aos estudantes a data em que farão a avaliação e elabore um roteiro de estudos, indicando as páginas do **Livro do Estudante** a serem retomadas. Como será proposta a leitura de uma notícia que contém um cartaz de propaganda, recomenda-se que as atividades de compreensão de leitura desses gêneros sejam retomadas.

- 1•** Espere-se que os estudantes indiquem **a** em “Brinquedos”; **b** em “Crianças de programas assistenciais”; **c** em “Até o fim do mês de outubro”, e **d** em “Nos pontos de vacinação”.
- a.** O que a campanha está arrecadando. ☐ Até o fim do mês de outubro.
  - b.** Quem vai receber os itens doados. ☐ Nos pontos de vacinação.
  - c.** Período da campanha. ☐ Brinquedos.
  - d.** Onde doar. ☐ Crianças de programas assistenciais.

- 2** Releia o cartaz publicado na notícia e copie em letra cursiva as palavras que têm a letra **c**.

**2.** Os estudantes devem escrever em letra cursiva as seguintes palavras:

crianças, brincadeira, coisa, campanha, vacina, vacinação, Maceió, cidade.

- a.** Organize as palavras que você copiou nas linhas a seguir.

c representando o mesmo som que k	c representando o mesmo som que s em sala
crianças	vacina
brincadeira	vacinação
coisa	Maceió
campanha	cidade

- b.** Copie a palavra do cartaz que tem o som representado por **k**, mas não é escrita com a letra **c**.

**2b.** Brinquedos.

- c.** Por que essa palavra não foi escrita com a letra **c**?

**2c.** Porque a letra **c** antes das vogais **e** e **i** representa o mesmo som que **s** em

palavras iniciadas por essa letra, como **sala**.

## Comentários e respostas das atividades

### Atividade 1

Ofereça um tempo para que os estudantes leiam autônoma e silenciosamente o trecho de notícia e o cartaz de propaganda. Em seguida, faça a leitura em voz alta desses textos. Essa estratégia também pode ser realizada com o verbete de enciclopédia e o poema visual apresentados em **Hora do teste**, mais adiante.

Após a leitura do cartaz de propaganda e do trecho de notícia, os estudantes precisarão relacionar as colunas, identificando informações que estão explícitas na notícia.

### Atividade 2

As palavras copiadas em letra cursiva serão organizadas no item **a** a partir de análise fonêmica. No item **b**, a análise grafofonêmica deverá ser realizada para que, no item **c**, os estudantes expliquem o tipo de correspondência letra-som. Na correção do item **c**, além de verificar se houve compreensão do uso de **qu** para representar o som /k/, é importante avaliar como os estudantes registraram a resposta: se eles grafaram convencionalmente as palavras e se as segmentaram de modo correto nos casos em que elas não couberam inteiras na linha. Registre as observações que julgar importantes.

### Objetivos

- Ler e compreender verbete de enciclopédia e poema visual.
- Escrever palavras por meio da segmentação e remoção de sílabas.
- Praticar a resolução de questões no modelo de exames de larga escala.

#### BNCC em foco

##### Leitura/escuta:

EF15LP03, EF15LP17, EF12LP17.

**Análise linguística/semiótica:** EF02LP02, EF02LP03, EF02LP07.

### Na aula

Em **Hora do teste** são apresentadas questões objetivas destinadas a preparar os estudantes para a realização de exames de larga escala. A resolução dessas questões permite a familiarização dos estudantes com esse formato de avaliação e contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais em sua trajetória escolar. É importante ler as instruções com os estudantes, garantindo que eles compreendam como preencher o gabarito.

### Comentários e respostas das atividades

#### Atividade 1

**Alternativa A:** a alternativa está incorreta. No verbete há a menção à Mata Atlântica, mas esse não é o assunto principal do texto.

**Alternativa B:** a alternativa está correta. O verbete oferece informações sobre uma espécie de animal, o mico-leão-preto.

**Alternativa C:** a alternativa está incorreta. O verbete não tem como assunto principal um fato curioso, mas as informações sobre um animal.

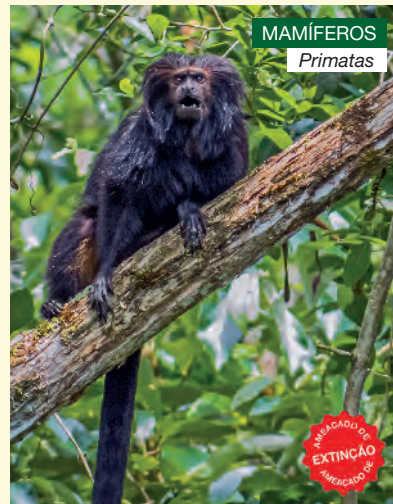
#### O que você aprendeu neste ano?

### Hora do teste

- 1 Leia este trecho de verbete de uma enciclopédia sobre animais brasileiros.

#### Mico-leão-preto

Embora seja menos conhecida, a espécie, símbolo da preservação da Mata Atlântica do estado de São Paulo, é considerada a mais ameaçada de extinção no país: poucas unidades de conservação a abrigam. Pequeno, esse primata caracteriza-se pela exuberante pelagem, especialmente farta na região da cabeça e do pescoço, que lhe confere um tipo de juba. [...]



MENDES, Gustavo. **Animais brasileiros**. Barueri: Camelot, 2021. p. 21.

Esse verbete tem como assunto principal

- a. ☐ um tipo de floresta brasileira.
- b. ☒ uma espécie de animal.
- c. ☐ um fato curioso.
- d. ☐ uma planta ameaçada de extinção.

- 2 A partir da palavra **conservação**, presente no verbete, é possível formar as palavras

- a. ☐ conserta e agir.
- b. ☐ conversa e preservação.
- c. ☐ conhecida e extinção.
- d. ☒ conserva e ação.

246

**Alternativa D:** a alternativa está incorreta. O verbete não trata de uma planta ameaçada de extinção, mas de um animal ameaçado de extinção.

#### Atividade 2

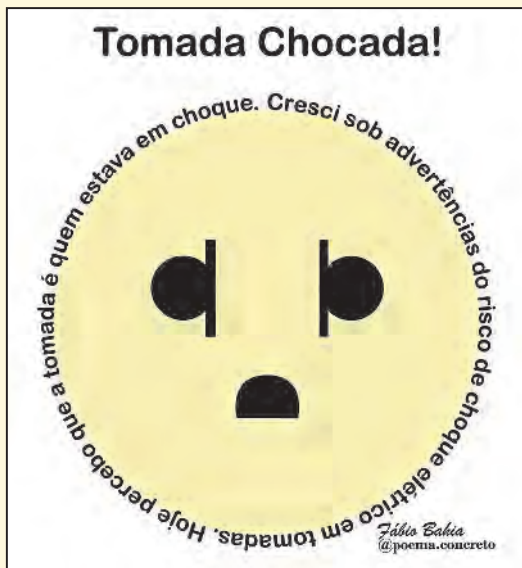
A palavra **conservação** está presente no verbete. Será necessário que os estudantes a segmentem, percebendo que a letra **a** pode estar no final de uma palavra e no início de outra.

**Alternativa A:** a alternativa está incorreta. Há relação de sentido do texto com as palavras **conserta** e **agir**, mas elas não podem ser formadas a partir de segmentação e remoção de partes da palavra **conservação**.

**Alternativa B:** a alternativa está incorreta. A palavra **conversa** é semelhante formalmente a **conserva**, e a palavra **preservação** é um sinônimo de **conservação**, mas elas não podem ser formadas a partir de segmentação e remoção de partes da palavra **conservação**.

3 Leia este poema visual.

BAHIA, Fábio. **Tomada chocada!**  
Salvador, 17 abr. 2025. Instagram:  
@poema.concreto. Postagens.



A relação entre o que é escrito no poema e a imagem formada por ele é de

- a. ☒ demonstração. c. ☐ questionamento.  
b. ☐ negação. d. ☐ dúvida.

## Instruções

Preencha atentamente o gabarito.

Indique apenas uma resposta correta para cada questão.

Preencha o espaço conforme o exemplo:

Questão 1	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input checked="" type="checkbox"/>
Questão 2	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input checked="" type="checkbox"/>

Você preenche aqui!

### Gabarito

Questão 1	A	<input checked="" type="checkbox"/>	C	D
Questão 2	A	B	C	<input checked="" type="checkbox"/>
Questão 3	<input checked="" type="checkbox"/>	B	C	D

Preste atenção ao preencher o gabarito!



247

**Alternativa C:** a alternativa está incorreta. As palavras **conhecida** e **extinção** estão presentes no texto, mas não podem ser formadas pela segmentação e remoção de partes da palavra **conservação**.

**Alternativa D:** a alternativa está correta. As palavras **conserva** e **ação** podem ser formadas a partir da palavra **conservação**.

## Atividade 3

Os estudantes deverão analisar a relação entre os elementos verbais e não verbais que compõem o poema visual para identificar a alternativa correta.

**Alternativa A:** a alternativa está correta. Ao representar a tomada como se fosse um emoji de reação de espanto, surpresa, choque, a imagem formada demonstra o que é escrito no poema visual.

**Alternativa B:** a alternativa está incorreta. A imagem não nega o que é escrito no poema, mas demonstra.

**Alternativa C:** a alternativa está incorreta. A imagem não questiona o que é escrito no poema, mas demonstra.

**Alternativa D:** a alternativa está incorreta. A imagem não duvida do que é escrito no poema, mas demonstra.

Leia com a turma as instruções para o preenchimento do gabarito e a fala da personagem da Turma da ação. Peça aos estudantes que observem com atenção os exemplos de preenchimento correto e incorreto, destacando a necessidade de preencherem completamente o quadrinho em vez de marcarem um X. Essa vivência é importante para preparar os estudantes para as avaliações com que vão se deparar ao longo da vida escolar, principalmente avaliações externas e possivelmente em outros contextos.



## Referências bibliográficas comentadas

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

O livro promove reflexões sobre práticas de ensino da língua portuguesa, propondo abordagens mais contextualizadas, que favorecem o diálogo, as interações e a construção coletiva do conhecimento em situações reais de uso da língua.

BRASIL. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2023.

Visa garantir o direito à alfabetização a todas as crianças brasileiras até o final do segundo ano do Ensino Fundamental por meio de ações conjuntas entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de Língua Portuguesa/Linguagens**. Brasília, DF: INEP: MEC, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/saeb/matriz-de-referencia-de-linguagens\\_BNCC.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/matriz-de-referencia-de-linguagens_BNCC.pdf). Acesso em: 19 mar. 2025.

Essas matrizes não se confundem com o currículo, mas trazem descritores que balizam habilidades e competências essenciais da área de Linguagens alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Legislação que define normas, princípios e objetivos para regulamentar a organização e o funcionamento do sistema educacional brasileiro, público e privado, da Educação Básica ao Ensino Superior.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

Documento normativo que estabelece o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais a serem contempladas nos currículos da Educação Básica brasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2012.

Dividida em duas partes, a obra investiga como os dicionários podem ser usados em sala de aula. Na primeira parte, são apresentados a estrutura e o funcionamento desse tipo de publicação; na segunda, são propostas diferentes atividades pedagógicas voltadas ao uso do dicionário.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: proposta de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia\\_pratico\\_temas\\_contemporaneos.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 20 mar. 2025.

O documento apresenta os Temas Contemporâneos Transversais e sua disposição em macroáreas temáticas, além de oferecer subsídios para a inserção desses temas na prática pedagógica, em conformidade com a BNCC.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. Ensinar a produção escrita.

In: DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 13-23.

O capítulo aborda a produção escrita como uma prática de linguagem que envolve as operações de contextualização, elaboração e tratamento de conteúdos temáticos, além de planificação, textualização e revisão (processual e final).

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991.

O livro apresenta um estudo sobre a aprendizagem da escrita, fundamentado na teoria construtivista do psicólogo suíço Jean Piaget (1896-1980). As autoras explicam como a criança elabora hipóteses sobre o sistema alfabético e propõem os níveis de conceitualização da escrita, que representam as etapas percorridas pela criança durante a aprendizagem da escrita: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar**: brincadeiras e jogos tradicionais. Petrópolis: Vozes, 2004.

A coletânea reúne mais de duzentas brincadeiras tradicionais que favorecem o movimento e a criatividade.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: SESI-SP Editora, 2020.

A obra trata da história do livro ilustrado e aborda os tipos de relação que se estabelecem entre texto verbal e não verbal, subsidiando e diversificando o trabalho com a formação do leitor, especialmente do leitor literário.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

O livro aborda os gêneros textuais e os processos de compreensão textual e de produção de sentidos sob uma perspectiva sociointeracionista da língua, entendida como um conjunto de práticas enunciativas.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O autor discute a abordagem formativa da avaliação e destaca seu papel principal: favorecer a regulação e a autorregulação das aprendizagens. As reflexões apresentadas permitem apreender estratégias para que a avaliação contribua efetivamente para o desenvolvimento das aprendizagens e para a autonomia dos estudantes, apoiando-os no processo de aprender a aprender.

ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

Os trabalhos organizados nessa coletânea se debruçam sobre temas diversos que abordam o trabalho escolar com os multiletramentos e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Além disso, propõe-se a reflexão sobre o impacto das culturas juvenis e das novas tecnologias no ensino de língua no ambiente escolar.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

A autora discute as diversas práticas sociais de leitura e escrita e suas relações com o insucesso escolar, valorizando práticas pedagógicas que promovem diferentes formas de leitura e escrita em contextos sociais variados, o que contribui para a inclusão social.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Os textos dessa publicação tratam do ensino escolar de gêneros escritos e orais, bem como propõem encaminhamentos para o ensino dos gêneros privilegiados pelo projeto da escola ou do ano escolar.

SILVA, Sílvia Ribeiro da. Gênero textual e tipologia textual: colocações sob dois enfoques teóricos. **Soletras**, São Gonçalo, ano X, n. 20, p. 64-75, jul./dez., 2010.

O artigo apresenta aproximações e distinções entre gênero textual e tipologia textual, apoiando-se em diferentes perspectivas teóricas. O estudo pode apoiar o trabalho do professor nas práticas de leitura, produção escrita e compreensão textual em sala de aula.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

A autora apresenta reflexões sobre analfabetismo e processo de alfabetização no Brasil de uma perspectiva político-social. Ela discute concepções e práticas relacionadas à alfabetização e ao letramento e propõe a articulação entre teoria e prática pedagógica, valorizando as práticas significativas de leitura e escrita no contexto escolar.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra discorre sobre o ato da leitura como um processo complexo e apresenta um conjunto de estratégias que podem ser utilizadas para facilitar a compreensão leitora.

YIGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

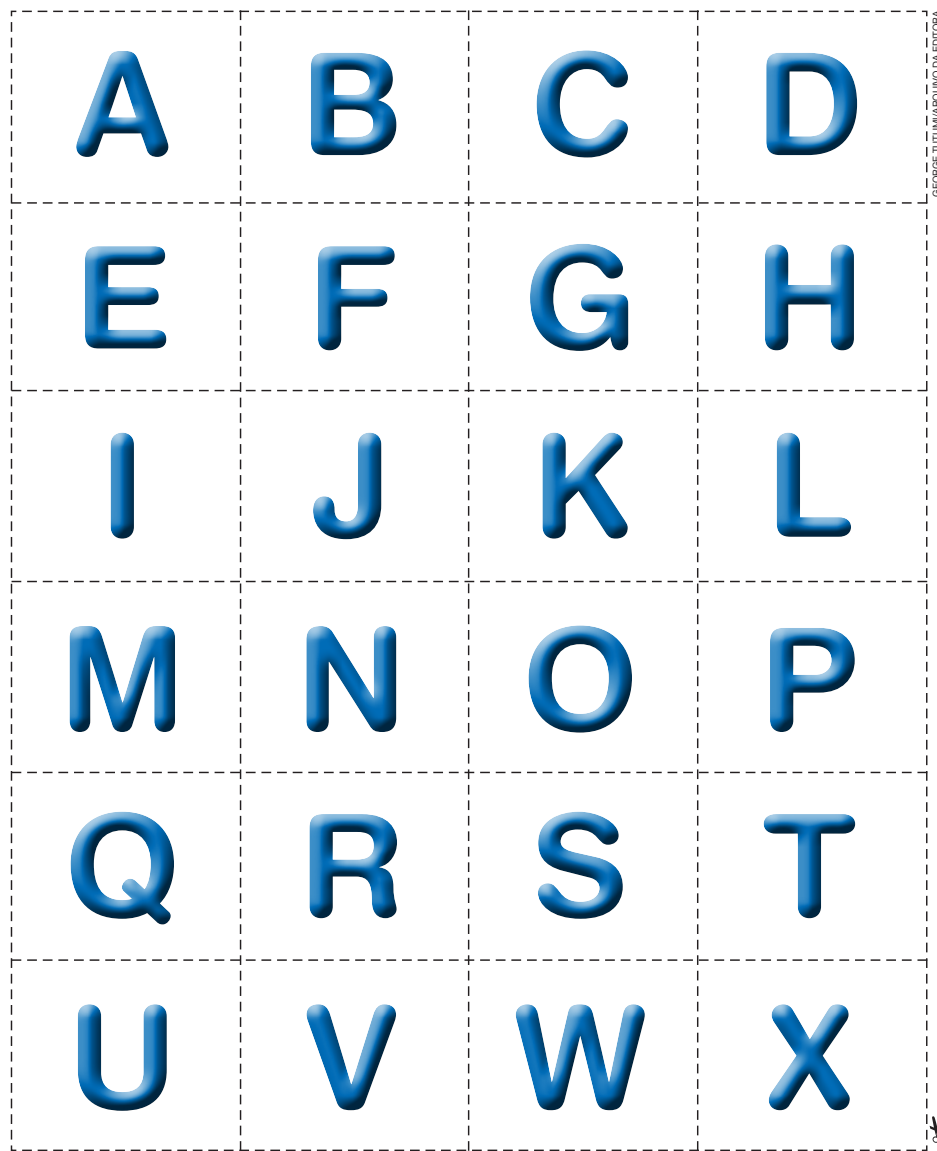
Obra póstuma que reúne importantes reflexões do psicólogo bielorrusso Lev Vygotsky (1896-1934). Nela, o autor apresenta análises então inéditas sobre as relações entre pensamento e linguagem, que permanecem contribuindo para os estudos da psicologia do desenvolvimento e para a educação.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra coloca em evidência a intervenção pedagógica e propõe critérios que contribuem para uma prática docente reflexiva e coerente, levando em conta as condições em que essa intervenção ocorre.

### LETRAS MÓVEIS

- RECORTE AS **LETRAS MÓVEIS** PARA UTILIZÁ-LAS EM VÁRIAS ATIVIDADES DO VOLUME.



GEORGE TUTUNJIAN/ARQUIVO DA EDITORA

### Na aula

Os encartes complementam o volume e servem de suporte pedagógico para atividades em sala de aula e em casa, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Apresente esse material aos estudantes e comente que, no momento adequado, eles serão orientados a manuseá-lo.

As peças dos encartes precisam ser recortadas para o uso, o que exige o manuseio de tesouras. Oriente os estudantes a usarem tesouras com pontas arredondadas.

Antes de atividades que envolvam o manuseio de tesouras, proponha sempre uma conversa com os estudantes para alertá-los sobre o uso correto desses objetos. Comente que a tesoura deve ser usada com muita atenção, já que se trata de ferramenta que possibilita o corte.

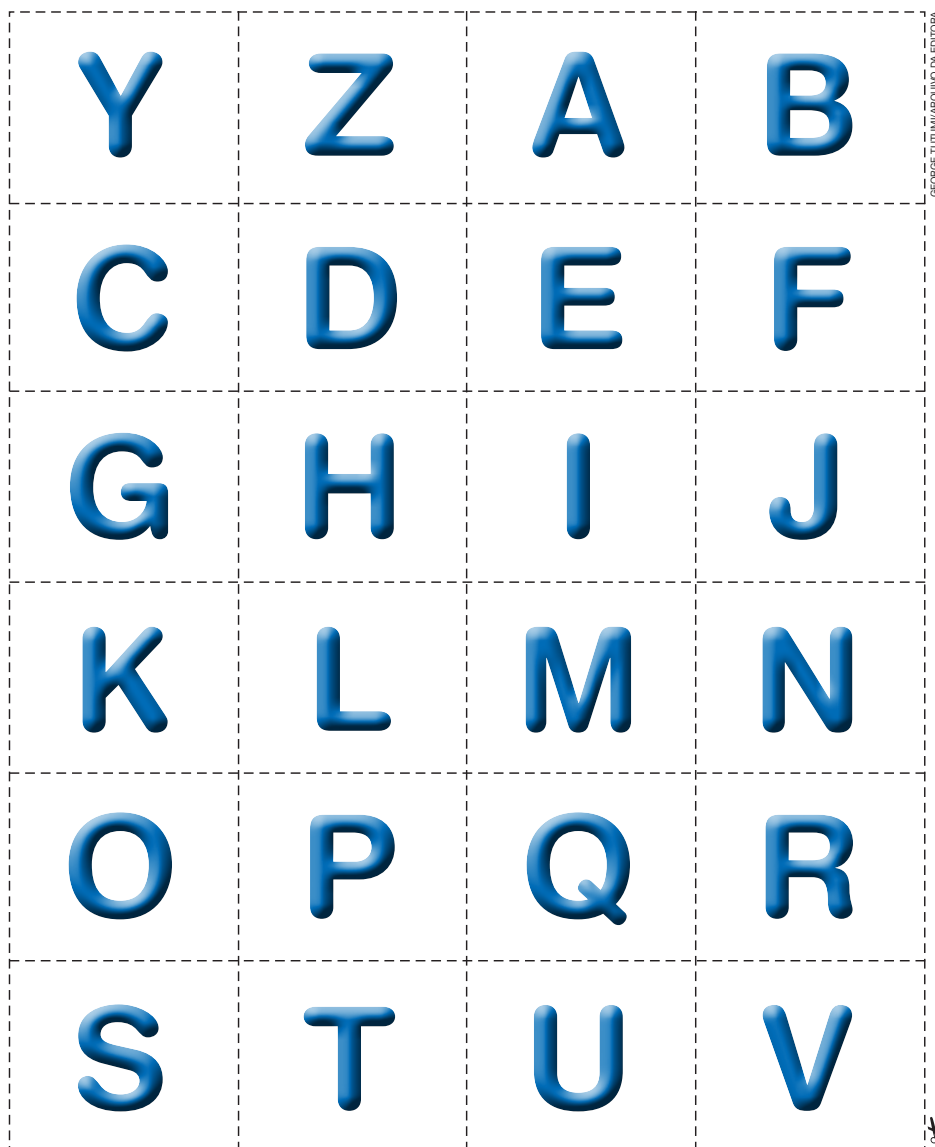
Verifique se todos os estudantes conseguem manusear a tesoura e, se necessário, oriente-os quanto ao uso correto desse instrumento. Reforce que, mesmo que as tesouras tenham pontas arredondadas, é importante segurá-las com firmeza e posicioná-las longe do próprio corpo ao fazer os recortes, para a segurança de todos.



Sempre que possível, envolva os responsáveis ou familiares na realização ou repetição de atividades motoras em casa para ajudar os estudantes em seu desenvolvimento motor. Para os recortes, os estudantes devem estar sempre acompanhados de um adulto.

Ao trabalhar com o **MATERIAL COMPLEMENTAR** em sala de aula, lembre os estudantes da importância de manterem o espaço organizado e limpo, recolhendo os restos de papel, após os recortes, e descartando-os adequadamente. A mesma orientação se aplica às atividades de recorte feitas em casa.





## Letras móveis

O alfabeto móvel possibilita aos estudantes estabelecerem uma relação mais concreta com as letras e, por meio de sua manipulação, trabalharem a identificação de padrões sonoros e visuais. Isso favorecerá o avanço do processo de alfabetização, uma vez que o uso do alfabeto móvel poderá auxiliar na construção e consolidação do reconhecimento de letras e sons e na compreensão das relações grafofonêmicas, auxiliando na aprendizagem da leitura e da escrita.

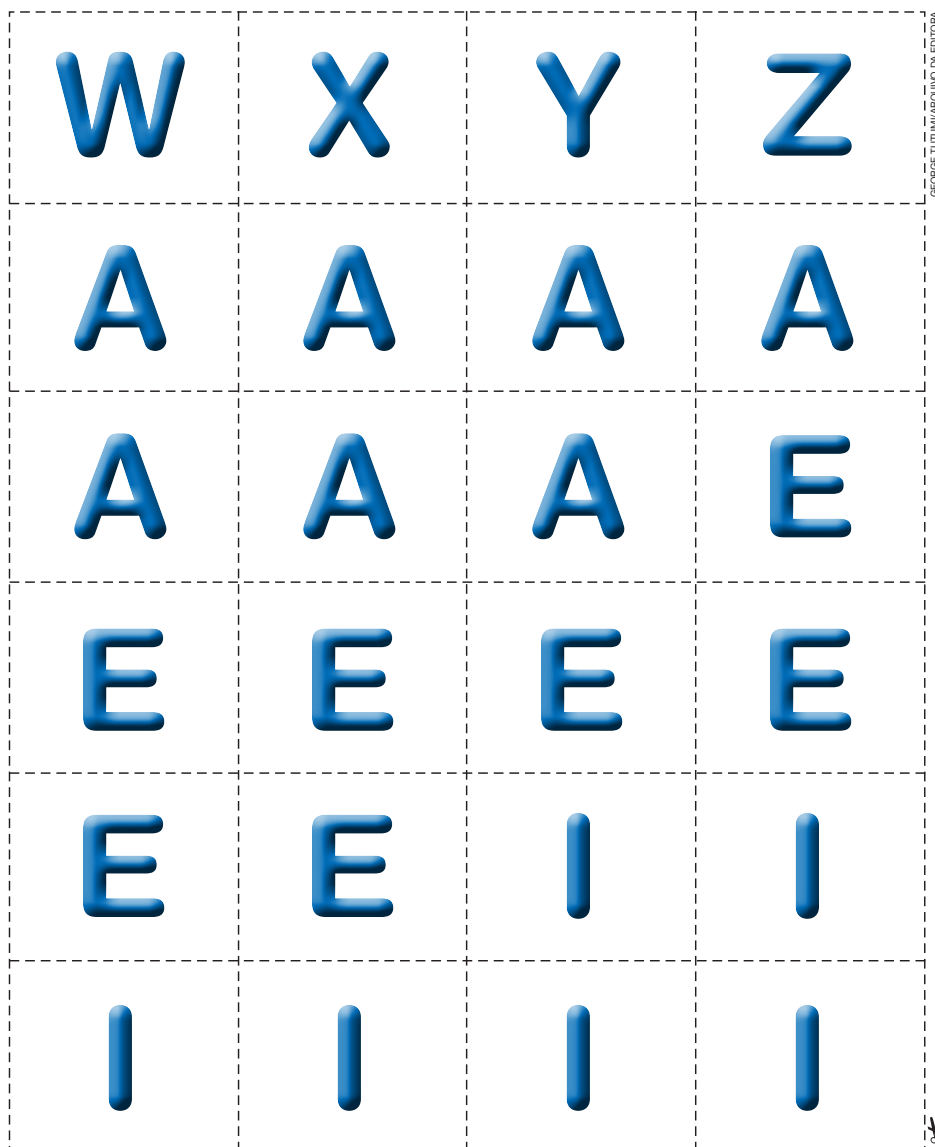
O alfabeto móvel é um recurso que, além de ser utilizado em sala de aula para as atividades propostas, pode ser uma ferramenta eficaz em momentos de retomada de conteúdos e recuperação de aprendizagens, voltados a estudantes que precisem de acompanhamento individualizado ao longo do 2º ano.

### Indicação para você

MIRANDA, Mariana Rocha Eller; MONTUANI, Daniela Freitas Brito. **Letras móveis na alfabetização**: percepções docentes. Olhares & Trilhas, Uberlândia, v. 26, n. 2, jul.-dez. 2024. ISSN 1983-3857. DOI:10.14393/OT-2024v26.n.2.73325. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/73325/39042>. Acesso em: 25 jul. 2025.

A leitura do artigo favorece a reflexão sobre a importância do uso de letras móveis para o processo de alfabetização.





## Adaptação de atividades

O uso de recursos táteis contribui para a inclusão de estudantes cegos ou com baixa visão. Uma possibilidade é adaptar o alfabeto móvel recortando as letras em EVA em tamanho mais ampliado. O reconhecimento das letras se dará pelo tato. No entanto, se possível, proponha um alfabeto móvel adaptado ao Sistema Braille para que os estudantes possam relacionar a forma da letra (que os videntes têm acesso) à representação da mesma letra do alfabeto Braille (acesse-o no *link*: <https://fisicaembraille.ufpr.br/alfabeto-braille/>. Acesso em: 25 jul. 2025). Nesse *link* é possível observar como o alfabeto Braille é composto. Tendo em vista que o alfabeto é construído em alto relevo, é possível criá-lo. Uma possibilidade é recortar cédulas retangulares no mesmo tamanho (alocando-as na vertical) e com cola quente (ou um adesivo de bolinha) compor os pontos em alto relevo, que, dispostos de diferentes formas, vão compor as letras do alfabeto. Assim, os estudantes poderão tatear a letra feita em EVA e, em seguida, a mesma letra do alfabeto Braille, estabelecendo relações entre um e outro. A partir disso, pode-se propor a formação de sílabas, palavras, frases etc.

### Sugestão de atividade

O trabalho com o alfabeto móvel e o alfabeto Braille pode ser feito também com os estudantes videntes usando-se a metodologia reversa para que eles possam experienciar colocar-se no lugar dos colegas cegos e/ou com baixa visão. Atividades assim favorecem não apenas o processo de alfabetização da turma, mas também a inclusão e a integração de todos.



### Texto complementar

A seguir, leia um trecho de texto sobre o sistema Braille.

O braille é um sistema de escrita e leitura tátil para as pessoas cegas inventado pelo francês Louis Braille, ele mesmo cego aos três anos de idade devido a um acidente que causou a infecção dos dois olhos.

O sistema consta do arranjo de seis pontos em relevo, dispostos na vertical em duas colunas de três pontos cada, no que se convencionou chamar de “cela braille”. A diferente disposição desses seis pontos permite a formação de 63 combinações ou símbolos para escrever textos em geral, anotações científicas, partituras musicais, além de escrita estenográfica.

BRASIL. O Sistema Braille.

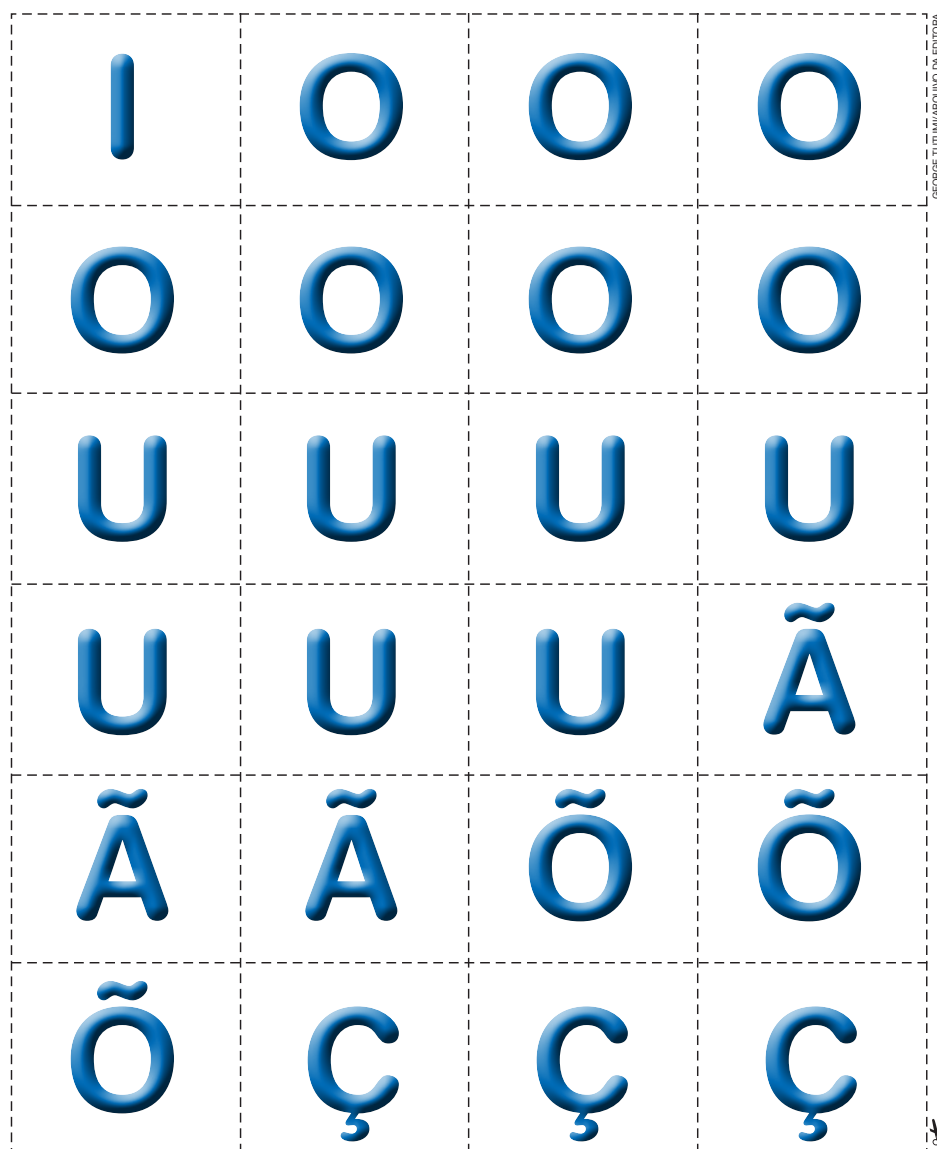
Ministério da Educação.  
22 jul. 2020. Disponível em:  
<https://www.gov.br/ibc/pt-br/pesquisa-e-tecnologia/materiais-especializados-1/livros-em-braille-1/o-sistema-braille>. Acesso em:  
25 jul. 2025.



### Indicação para você

RIOS, Elaine Cristina Caetano de Souza. **Guia de Orientação – Alfabeto Móvel Imantado**. Bauru: UNESP, 2022.

Este guia descreve e ensina a produzir um alfabeto móvel imantado para auxiliar o processo de alfabetização de estudantes que possuem deficiência física ou grande dificuldade na coordenação motora fina e também de alunado com dificuldades semelhantes. Esse recurso visa facilitar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita e promover a inclusão.



## Letras móveis

Lance mão desse recurso não apenas para as atividades indicadas no **Livro do Estudante**, mas também em todos os momentos em que considerar oportuno. Aproveite-o para incentivar a escrita espontânea e livre dos estudantes e observe como escolhem, sequenciam e ordenam as letras para formar as palavras. Permita que eles sanem suas dúvidas durante as práticas e estejam livres para testar os conhecimentos e hipóteses criados.

De forma rotineira, procure convidá-los a combinarem as letras para formar novas palavras e depois registrá-las por escrito. Avalie deixar as vogais separadas das consoantes ao trabalhar com formação de palavras específicas, para facilitar o processo de busca dos estudantes.

Proponha atividades em que os estudantes sejam convidados a lerem em voz alta palavras variadas e depois proponha que identifiquem no alfabeto móvel as letras e sílabas que as compõem. Procure sempre incentivar que os estudantes relacionem fonemas e grafemas na formação das palavras.



L

L

L

L

M

M

M

M

N

N

N

N

Ã

Ã

Õ

Õ

R

R

R

R

S

S

S

S



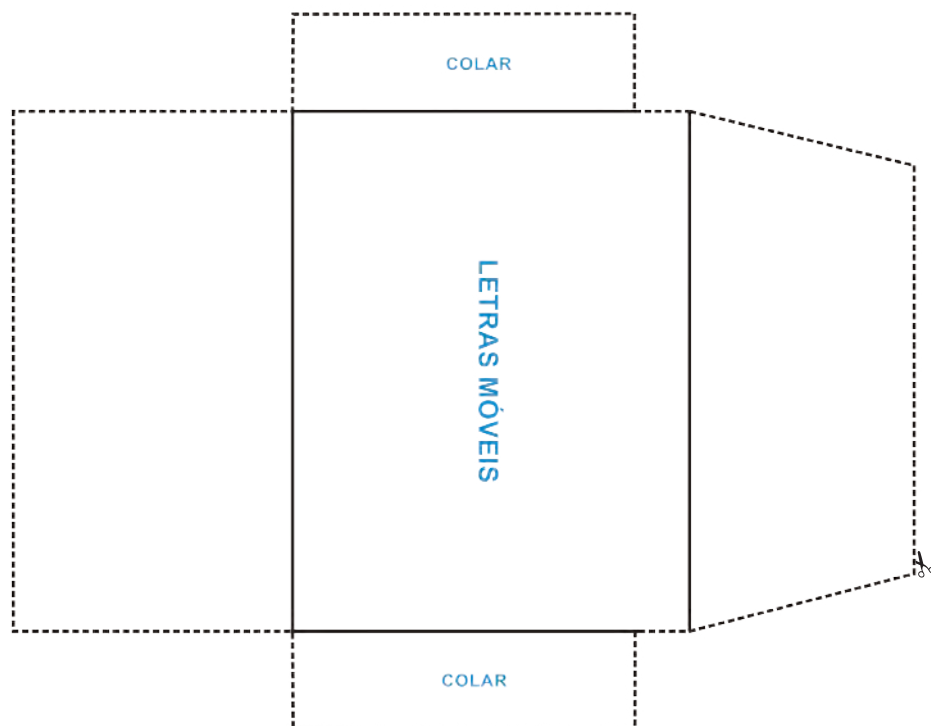




## ENVELOPE PARA LETRAS MÓVEIS

- RECORTE E MONTE O **ENVELOPE** PARA LETRAS MÓVEIS.

--- RECORTE  
— DOBRE



IVAN COUTINHO/ARQUIVO DA EDITORA



## SÍLABAS MÓVEIS

- RECORTE AS **SÍLABAS MÓVEIS** PARA FAZER A ATIVIDADE 1 DO NA BAGAGEM.



## Sílabas móveis

Organize os estudantes em duplas para o trabalho com as sílabas na atividade proposta no **Livro do Estudante**. Considere formar duplas com integrantes que estejam em diferentes momentos do processo de alfabetização para que se ajudem.

Orientar os a recortarem as sílabas dos nomes das personagens. Antes, porém, promova a leitura coletiva das sílabas de cada nome. Se considerar oportuno, neste momento, incentive os estudantes a tentarem descobrir o nome formado apenas lendo a palavra.

Peça a eles que recortem as sílabas e formem os nomes. Depois de formados, incentive a leitura em voz alta e peça que registrem as palavras descobertas no **Livro do Estudante**. Oriente-os a fazerem esse movimento nome a nome para que não se percam no conjunto das sílabas dos diferentes nomes.

Observe se os estudantes apresentam dificuldade ao relacionar as sílabas para a formação das palavras e como as escreve. Se necessário, proponha ajustes.

A cada nome formado e escrito, faça a leitura em voz alta com os estudantes para que possam estabelecer a relação entre fonemas e grafemas.

Incentive os estudantes a compartilharem o que sabem sobre as personagens em quadrinhos.





# Suplemento para o professor

## Sumário

<b>Apresentação</b>	II
<b>Língua Portuguesa nos Anos Iniciais</b>	III
<b>1. Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular</b>	III
Práticas de linguagem e eixos	III
Campos de atuação	IV
Competências e habilidades	IV
<b>2. Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais</b>	X
<b>3. A proposta didático-pedagógica desta obra</b>	XII
As hipóteses de escrita	XIII
A escrita à mão	XIV
<b>4. O professor e o planejamento</b>	XV
A prática docente	XV
Planejamento de rotina	XV
Plano de aula	XVI
Sequências didáticas	XVII
Projetos de leitura	XIX
<b>5. Contar histórias na escola</b>	XX
Técnicas e recursos para a contação de histórias	XXI
<b>6. Heterogeneidade dos estudantes</b>	XXI
Inclusão de estudantes com deficiência	XXI
A sala de aula	XXII
<b>7. A avaliação</b>	XXII
A avaliação ao longo do processo de ensino-aprendizagem	XXIII
A avaliação diagnóstica	XXIII
A avaliação formativa	XXV
A avaliação somativa	XXV
Outras maneiras de avaliar	XXV
Testes de verificação	XXV
<b>8. Organização da obra</b>	XXVIII
<b>9. Organização dos conhecimentos na coleção</b>	XXIX
<b>10. Sugestão de cronograma anual</b>	XXX
<b>11. Referencial bibliográfico comentado</b>	XXXI
<b>12. Sugestões de bibliografia complementar</b>	XXXII

# Apresentação

Cara professora e caro professor,

Este **Suplemento para o Professor** foi elaborado com o objetivo de acompanhar e apoiar seu trabalho pedagógico em sala de aula, oferecendo orientações teóricas, metodológicas e práticas que dialogam com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os desafios cotidianos do ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A coleção parte do reconhecimento de seu papel central na mediação das aprendizagens e na construção de um ambiente alfabetizador que respeita os tempos das crianças, promove o gosto pela leitura e pela escrita e favorece o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à formação integral dos estudantes.

Você encontrará, neste Suplemento, uma apresentação geral da estrutura da coleção e de seus propósitos didáticos, além de sugestão de planejamento de rotina, planos de aula, sequências didáticas, projetos de leitura, instrumentos de avaliação e critérios que orientam a análise do desenvolvimento das aprendizagens.

Cada volume da coleção foi pensado para favorecer a aprendizagem das crianças, com retomadas e avanços graduais dos conteúdos. As propostas contemplam situações de leitura, oralidade, escrita e reflexão sobre a língua, com foco em práticas de linguagem significativas e em gêneros textuais que circulam socialmente. Também são valorizadas as diferentes formas de expressão, a escuta ativa, a autorregulação da aprendizagem e o respeito à diversidade linguística e cultural do país.

Esperamos que este Suplemento se torne seu parceiro de planejamento e prática pedagógica, ajudando você a transformar cada proposta didática em vivência, como um apoio cuidadoso, criterioso e flexível, que reconhece seu protagonismo na criação de experiências de ensino e aprendizagem marcantes e transformadoras.

Bom trabalho e boa leitura!

# Língua Portuguesa nos Anos Iniciais

## 1. Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular apresenta como finalidade do componente Língua Portuguesa no Ensino Fundamental “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (Brasil, 2018, p. 67-68).

Compreender o que a BNCC propõe para a aprendizagem em Língua Portuguesa é fundamental para que se possa planejar, selecionar e mediar experiências de linguagem alinhadas às necessidades formativas dos estudantes e aos objetivos da Educação Básica. A BNCC define não apenas os objetos do conhecimento e as habilidades a serem abordados e desenvolvidos em sala de aula, mas, também e sobretudo, uma concepção de linguagem como prática social e cultural, que exige do ensino um olhar sensível às múltiplas formas de expressão, aos contextos de uso e à diversidade dos sujeitos. Conhecer essas diretrizes permite ao professor desenvolver práticas pedagógicas mais coerentes, integradas e significativas, favorecendo o letramento amplo e crítico dos estudantes desde os primeiros anos escolares.

### Práticas de linguagem e eixos

A BNCC propõe que o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental esteja centrado nas **práticas de linguagem**, compreendidas como formas de participação ativa dos sujeitos em diferentes esferas/campos sociais. Sendo assim, essas práticas devem articular-se ao uso real da linguagem nas práticas sociais, promovendo a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de atuar nos diversos contextos de produção de sentidos.

Para orientar o trabalho docente com base nesses princípios, a BNCC organiza o componente de Língua Portuguesa em torno de quatro eixos correspondentes às práticas de linguagem: leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica.

O **eixo da leitura/escuta** compreende o conjunto de práticas de linguagem que envolvem a interação ativa com textos escritos, orais e multissemióticos, visando à

fruição estética, à reflexão crítica e à participação social. Além disso, a BNCC reconhece as diferentes formas de leitura e suas complexidades, e propõe que as práticas de leitura sejam desenvolvidas progressivamente ao longo da escolarização, respeitando os repertórios dos estudantes e ampliando suas formas de participação nas práticas sociais de linguagem.

Em consonância com a BNCC, ao longo da coleção são apresentados textos de variados gêneros, sobretudo nas seções **Texto 1** e **Texto 2**, objetivando que os estudantes desenvolvam a competência leitora de forma contextualizada, crítica e significativa. As propostas didáticas priorizam a leitura como prática social, articulando o uso e a reflexão sobre os textos, respeitando os níveis de complexidade previstos para cada etapa da escolarização.

Quanto ao **eixo da produção de textos**, a BNCC o concebe como um conjunto de práticas de linguagens vinculadas à autoria e à interação com diferentes gêneros discursivos, orais, escritos e multissemióticos, produzidos em situações reais de uso da linguagem. A produção textual deve considerar a situação de produção (qual é a finalidade do texto a ser produzido, a quem se destina, em que suporte e mídia vai circular etc.) e deve envolver planejamento, revisão, reescrita e uso de estratégias discursivas adequadas aos propósitos comunicativos e aos contextos socioculturais.

Assim, esse eixo é contemplado nesta coleção em diversas atividades, que exploram diferentes situações comunicativas, em propostas que incentivam o planejamento, a escrita, a revisão, a refeitura e o compartilhamento de diversos gêneros textuais. Essas atividades são apresentadas, em especial, na seção **Vamos produzir**.

O **eixo da oralidade**, de acordo com a BNCC, abrange as práticas de linguagem em situações orais, que devem considerar a multimodalidade, as condições de produção e circulação dos textos orais e os aspectos linguísticos e socioculturais envolvidos. É importante destacar que esse eixo inclui tanto a compreensão quanto a produção de textos orais, valorizando a escuta ativa e a adequação aos diferentes contextos comunicativos, e destacando a relação entre fala e escrita, promovendo a articulação entre essas modalidades em práticas reais de linguagem.

Nesta coleção, a prática da oralidade é proposta aos estudantes em diversas atividades de fala e de escuta, em situações diversas de interação oral. Destacam-se as perguntas do box **Vamos conversar**, presentes nas aberturas de unidades, as atividades da seção **Sobre o texto**, cujas respostas devem ser dadas oralmente por meio



de troca de ideias, reflexão e discussão coletiva entre os estudantes, e as propostas estruturadas de produção de gêneros orais da seção **Vamos produzir**, as quais trazem orientações detalhadas pertinentes a essa modalidade e a organização em etapas próprias de produções de gêneros orais. Nessas propostas de produção, busca-se desenvolver a autoria de gêneros orais e multimodais, de modo a ampliar a participação dos estudantes em contextos comunicativos diversos, promovendo o uso reflexivo e expressivo da fala.

Por fim, o **eixo da análise linguística/semiótica** é definido pela BNCC como o conjunto de procedimentos e estratégias cognitivas de análise e avaliação que ocorrem durante os processos de leitura e produção de textos, tendo como foco os efeitos de sentido produzidos pelas materialidades textuais. A BNCC destaca a importância de que essas análises não sejam realizadas de forma isolada ou prescritiva, mas articuladas às práticas de uso da linguagem nos diversos campos de atuação, promovendo a compreensão crítica e significativa das formas de dizer e dos sentidos produzidos em contextos reais de interação.

Em conformidade com a BNCC, esta coleção oferece oportunidades de exploração e construção de conhecimentos linguísticos e semióticos necessários às práticas de leitura/escuta e de produção oral e escrita por meio de atividades das seções **Sobre o texto**, em que são abordados determinados recursos linguísticos e multisemióticos nos gêneros textuais em análise, bem como em determinadas etapas de produção textual da seção **Vamos produzir**, em que os estudantes são orientados a observarem determinados usos e convenções da língua de maneira a revisarem e a reescreverem as próprias produções, a fim de estabelecerem a versão final de seus textos. Além disso, de maneira focalizada, entre esses dois momentos – o de refletirem sobre a língua com base na leitura e o de mobilizarem esses conhecimentos para a produção textual –, há as propostas específicas de reflexão e construção do conhecimento linguístico na seção **Pensando sobre a língua**.

## Campos de atuação

A BNCC (Brasil, 2018, p. 95-97) organiza as aprendizagens essenciais de Língua Portuguesa a serem garantidas aos estudantes articulando as práticas de linguagem aos campos de atuação em que elas se realizam. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, são considerados quatro campos de atuação, reproduzidos a seguir.

### Campos de atuação social

**CAMPO DA VIDA COTIDIANA** – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

**CAMPO DA VIDA PÚBLICA** – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

**CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA** – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

**CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO** – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

## Competências e habilidades

A Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996), que regulamenta a estrutura e o funcionamento da Educação Básica brasileira, define os seguintes objetivos para o Ensino Fundamental:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei n. 11.274, 2006)

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Dessa forma, a LDB alinha-se a uma perspectiva de formação integral dos estudantes e faz uma referência implícita a um ensino focado em desenvolvimento de competências. Esses preceitos são reiterados, explicitamente, na BNCC por meio do estabelecimento das competências e habilidades que visam “garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu

desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos” (Brasil, 2018, p. 5).

Assim, estabeleceram-se as dez competências gerais (CG) da Educação Básica brasileira:

### Competências gerais da Educação Básica

<b>1.</b> Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
<b>2.</b> Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
<b>3.</b> Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
<b>4.</b> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
<b>5.</b> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
<b>6.</b> Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
<b>7.</b> Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
<b>8.</b> Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
<b>9.</b> Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
<b>10.</b> Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(Brasil, 2018, p. 9-10).

Além das competências gerais, a BNCC estabelece competências específicas por área do conhecimento. Essas competências mostram como as dez competências gerais são expressas pelas áreas e, por conseguinte, devem ser articuladas em seus componentes. Assim, o componente curricular Língua Portuguesa também contribui para o desenvolvimento das competências específicas da área de Linguagens (CEL) para o Ensino Fundamental.

### Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

<b>1.</b> Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
<b>2.</b> Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
<b>3.</b> Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
<b>4.</b> Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
<b>5.</b> Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
<b>6.</b> Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(Brasil, 2018, p. 65).

Para as áreas com mais de um componente curricular, como é o caso da área de Linguagens, a BNCC estabelece, ainda, competências específicas para cada componente. As competências específicas de Língua Portuguesa (CELP) são:

## Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(Brasil, 2018, p. 87).

Em conformidade com a BNCC, as habilidades de Língua Portuguesa nesta obra configuram-se como um meio de desenvolvimento das competências, de modo a garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes.

A seguir reproduzimos as habilidades abordadas nesta coleção (Brasil, 2018, p. 95-111).

### Habilidades comuns a todos os campos de atuação

Prática de linguagem	Habilidades do 1º ao 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP06) Re ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Continua

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades de 1º e 2º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 1º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 2º ano</b>
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.



Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

### Habilidades do campo da vida cotidiana

Prática de linguagem	Habilidades do 1º ao 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Prática de linguagem	Habilidades do 1º e 2º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 1º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 2º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.

### Habilidades do campo da vida pública

Prática de linguagem	Habilidades de 1º e 2º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 1º ano</b>
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 2º ano</b>
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

### Habilidades do campo das práticas de estudo e pesquisa

<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades de 1º e 2º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 1º ano</b>
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
<b>Prática de linguagem</b>	<b>Habilidades exclusivas do 2º ano</b>
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

Oralidade	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

### Habilidades do campo artístico-literário

Prática de linguagem	Habilidades do 1º ao 5º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Prática de linguagem	Habilidades de 1º e 2º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 1º ano
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
Prática de linguagem	Habilidades exclusivas do 2º ano
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

Apresentadas a cada início de capítulo e retomadas a cada seção, as habilidades encontram-se organizadas no quadro **BNCC em foco**, conforme as respectivas práticas de linguagem: leitura/escuta; análise linguística/semiótica; escrita; produção de textos; e oralidade.

## 2. Interdisciplinaridade e Temas Contemporâneos Transversais

Considerando a interdisciplinaridade como a integração de diferentes componentes curriculares entre si, bem como a integração desses componentes com as questões do cotidiano (Lück, 2013), a coleção oferece oportunidades de realização de propostas interdisciplinares com objetivo de superar a compartimentalização do conhecimento e promover aprendizagens que preparem os estudantes para lidar com desafios complexos e interconectados da vida real. Não se trata, portanto, da fusão entre os componentes curriculares, mas da promoção de aproximações entre as áreas do conhecimento e respectivos componentes, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Em Língua Portuguesa, a interdisciplinaridade ocorre, sobretudo (mas não exclusivamente), por meio da leitura e da análise de textos que circulem nos diferentes campos de atuação social, de forma a ampliar as possibilidades de diálogo com outras áreas do conhecimento.

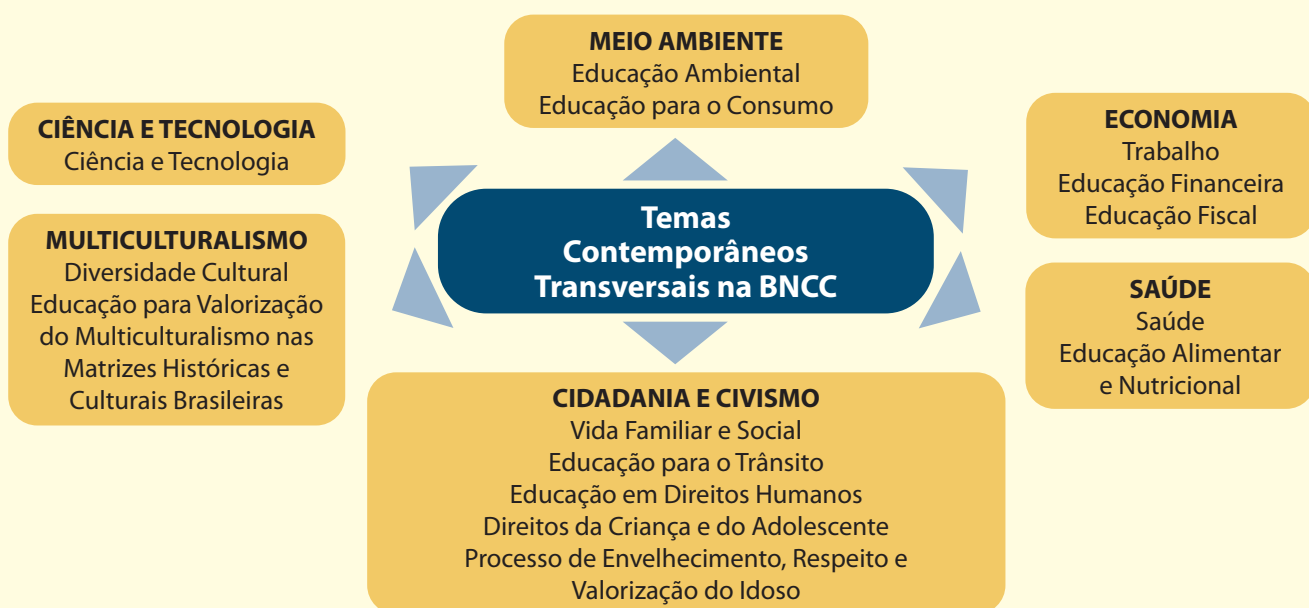
É importante destacar, no entanto, que a abordagem interdisciplinar exige a mediação ativa do professor, que, ao reconhecer as possibilidades de articulação entre os saberes escolares e

as vivências dos estudantes, promove práticas pedagógicas contextualizadas. Além disso, embora o material didático dê oportunidade para a conexão entre as áreas do conhecimento, é no interior do projeto pedagógico da escola e na atuação colaborativa entre os docentes que a interdisciplinaridade se concretiza. Nesta obra, para sinalizar essas oportunidades de realização de propostas interdisciplinares, o título **Conexões em foco**, presente nas margens da reprodução reduzida do Livro do Estudante, oferece orientações e indica sugestões de atividades que favorecem articulações interdisciplinares de forma contextualizada.

Nesse sentido, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) na BNCC (Brasil, 2019) oferecem um meio de contextualizar os objetos de conhecimentos de diferentes componentes curriculares, propiciando a articulação entre esses conhecimentos e as vivências dos estudantes e contribuindo para que o conhecimento escolar se conecte às demandas sociais contemporâneas.

Esses temas não pertencem a uma área específica do conhecimento, mas atravessam todas elas, favorecendo o desenvolvimento de atitudes éticas, críticas, solidárias e responsáveis. Por seu caráter integrador e contextual, os TCTs oferecem oportunidades para que os estudantes reflitam sobre questões do mundo real e ampliem sua compreensão sobre o papel que exercem na sociedade. Nesse sentido, a abordagem dos TCTs amplia o alcance da aprendizagem, contribuindo para a formação integral dos estudantes e tornando o trabalho pedagógico mais significativo e relevante para a sociedade.

Confira quais são os TCTs na BNCC, distribuídos em seis macroáreas:



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: propostas de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 13. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 28 jul. 2025.

Nesta obra, a abordagem dos TCTs efetiva-se por meio da coletânea de textos que contribuem para o desenvolvimento das habilidades do componente curricular Língua Portuguesa e, de maneira privilegiada, na seção **O mundo que queremos**, que propõe reflexões e práticas integradoras alinhadas às demandas da sociedade atual.

### Os TCTs na seção O mundo que queremos

Unidades	1º ano	2º ano
<b>Unidade 1</b>	Educação em Direitos Humanos Direitos da Criança e do Adolescente Vida Familiar e Social	Vida Familiar e Social
<b>Unidade 2</b>	Educação Ambiental	Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso
<b>Unidade 3</b>	Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras	Diversidade Cultural Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras
<b>Unidade 4</b>	Saúde	Vida Familiar e Social



Ainda na seção **O mundo que queremos**, também em títulos **Conexões em foco**, indica-se como o assunto em estudo favorece os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, conjunto de 17 objetivos globais a serem alcançados pelos países até 2030 estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Cada um desses objetivos abarca metas específicas, que, neste volume, são abordadas por meio da interdisciplinaridade privilegiada na seção. Recomendamos a leitura do documento completo sobre os ODS, que pode ser consultado no *site* da ONU (Nações Unidas Brasil, 2025).

### 3. A proposta didático-pedagógica desta obra

Para garantir que o trabalho em Língua Portuguesa esteja de acordo com pesquisas recentes sobre aquisição da linguagem oral e escrita, e em harmonia com o desenvolvimento das aprendizagens essenciais garantidas pela BNCC, as unidades desta obra procuram abranger atividades voltadas ao desenvolvimento da linguagem oral, da escuta, da leitura e da escrita e à apropriação dos aspectos linguísticos e gramaticais da língua, incluindo a compreensão do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento da consciência fonológica.

De acordo com a perspectiva adotada nesta obra, a reflexão sobre a língua é propiciada, sempre que possível, em correlação a momentos de leitura. Para isso, apoiamos-nos em Solé (1998), de acordo com a qual a leitura não deve ser compreendida como uma simples ação de decodificação de símbolos gráficos, mas como um processo de interação de um leitor com um texto.

Além disso, a compreensão do sistema linguístico também ocorre em contextos de produção de texto, quando se considera que, ao escrever, o autor reflete sobre as palavras da língua em diferentes níveis (fonológico, semântico, pragmático, morfológico), a fim de obter os efeitos que deseja. Sendo assim, trabalhar com a linguagem em suas múltiplas dimensões e não a reduzir a um código de transcrição dos sons da fala em signos gráficos implica propor situações em que o aprendiz a escrever não se desvincula do propósito de saber usar a linguagem escrita em diferentes situações comunicativas.

Para favorecer a aprendizagem da linguagem escrita, é preciso considerar a linguagem oral e as práticas da atividade humana que levam ao domínio do sistema de escrita. Nesse sentido, nesta obra:

[...] escrever não é a imagem de uma transcrição do próprio pensamento. Escrever exige que o sujeito reflita sobre o conteúdo, reorganize as ideias, busque a melhor forma de expressar suas intenções, representando os possíveis destinatários e controlando todas as variáveis que estão ao seu alcance em um intento de que o texto que se escreve esteja o mais próximo possível do texto que se lê (Brasil, 2009, p. 29).

Nessa concepção, fica claro que saber ler e escrever vai muito além do domínio da “tecnologia da escrita”: envolve a interação entre leitores e escritores, tanto para atribuir sentido àquilo que se lê quanto para antecipar o que escrever a partir do que se conhece ou se presume dos leitores potenciais do texto. Com base nessas ideias, formulamos a proposta didática desta coleção.

Importa destacar que, ao tentar responder a perguntas como “O que a escrita representa?” ou “Como a escrita faz para representar?”, “Para que servem as letras?”, “Quais letras usar para escrever esta ou aquela palavra?”, os estudantes constroem hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética. Mesmo que não estejam de acordo com a escrita convencional, essas hipóteses representam o esforço cognitivo de um sujeito que busca aprender. Elas poderão ser alvo de mais ou menos reformulações, a depender do processo de cada criança, até que a compreensão do funcionamento da escrita alfabética seja, finalmente, alcançada. Na escola, quando o estudante é colocado em situações em que deve ler ou escrever, considerando o que sabe sobre o funcionamento do sistema de escrita, confrontando o que sabe com o que a situação lhe oferece, interagindo com os colegas e o professor, ele poderá reformular suas hipóteses em situações de aprendizagem que proporcionam conhecimento a todos.

Quando Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1991) trouxeram à luz o complexo processo percorrido por um aprendiz para compreender o sistema de escrita alfabética, os professores alfabetizadores passaram a contar com ferramentas para diagnosticar os conhecimentos dos estudantes em cada momento desse processo, o que lhes permitiu intervir para favorecer avanços para aquisição da escrita. Longe, no entanto, de essas intervenções derivarem em métodos a serem seguidos etapa por etapa, do mesmo modo com todas as crianças, considera-se nesta obra que situações produtivas são aquelas que propõem desafios que a criança tem condições de enfrentar se colocar em jogo tudo o que sabe, mas para os quais não tem todas as respostas. Além disso, tais situações propiciam a interação entre os estudantes, favorecendo a troca de informações entre eles. Nessa concepção, esta obra oferece situações em que os estudantes possam refletir, sistematicamente, sobre o sistema de escrita, o que é incentivado por meio de uma série de sugestões de intervenções docentes que enfatizam as unidades menores do sistema de escrita em contextos reais de uso da língua.

É preciso considerar, todavia, que os avanços não serão os mesmos para todos os estudantes e que ações diferenciadas para cada um são requeridas. Por esse motivo, ao longo desta obra, incentiva-se a necessidade de planejamento, monitoramento e regularidade sistemática de ações de diagnóstico no trabalho pedagógico, que deve considerar ainda que cada criança realizará suas conquistas em um tempo próprio e necessita, em todos os casos, da ajuda valiosa de um professor atento àquilo a que ela já tem condições de responder.

É possível, em uma perspectiva como essa, supor atividades comuns para todos os estudantes; porém, os conhecimentos individuais, as interações com diferentes

colegas, as reflexões decorrentes das perguntas do professor resultarão em respostas diferentes, pois os tempos da aprendizagem podem ser distintos.

Nesse processo de aquisição da escrita, assumimos a importância de favorecer a reflexão do estudante sobre as características sonoras da linguagem, considerando que essas contribuem para o processo de alfabetização. Não as entendemos, porém, como único ingrediente a ser assegurado nem que devam ser desenvolvidas antes dos demais – consideramos essas características sonoras parte do processo de alfabetização e, como tal, precisam estar vinculadas aos outros aspectos que garantem que a criança se alfabetize ao mesmo tempo que se aproxima da cultura escrita.

As atividades propostas nesta obra visam desenvolver habilidades específicas de consciência fonológica, ou seja, atividades que favoreçam a percepção da criança para a possibilidade de fragmentar a linguagem oral (aquilo que é dito) em unidades menores (palavras, sílabas e fonemas). Também se favorecerá a relação entre esses fragmentos orais e seus correspondentes na linguagem escrita, já que entendemos que as habilidades de consciência fonológica serão potencializadoras do processo de alfabetização quando remeterem às características da escrita. Tal relação entre as habilidades de análise fonológica e a compreensão da escrita é fundamental quando se considera que não há relação de causa-efeito entre elas, mas de complementaridade:

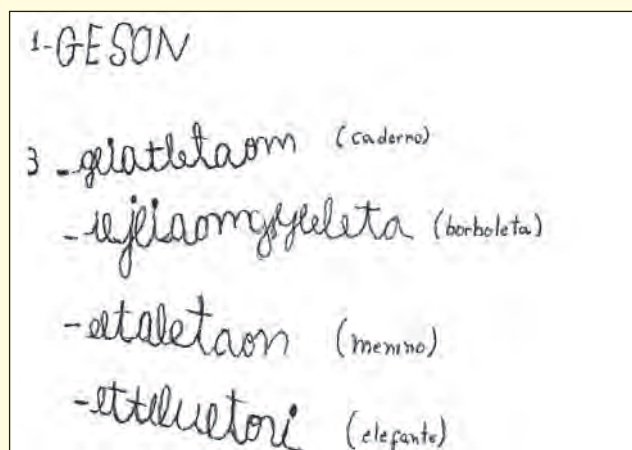
A compreensão das propriedades da escrita alfabética requer o desenvolvimento de habilidades fonológicas que a escola deve promover em lugar de esperar que os alunos, sozinhos, as descubram. A promoção da consciência fonológica (e não só fonêmica) pode ser realizada num marco mais amplo de reflexão sobre as propriedades do sistema alfabético, sem assumir o formato de “treino”, e deve beneficiar-se, obviamente, da “materialização” que a escrita das palavras (sobre as quais reflete) propicia ao aprendiz (MORAIS, 2006, p. 67).

## As hipóteses de escrita

Ferreiro e Teberosky (1991) observaram que a criança elabora diferentes hipóteses no processo de aquisição da leitura e da escrita. Por meio delas, a criança demonstra o que pensa sobre como o sistema de escrita se organiza. Essas hipóteses são, portanto, a expressão de sua tentativa de compreender o funcionamento da escrita. A seguir, apresentamos um resumo dessas hipóteses de escrita, base para a proposta de avaliação diagnóstica de escrita desta coleção, identificadas em cinco níveis e acompanhadas de imagens (Brasil, 2009, p. 54-57).

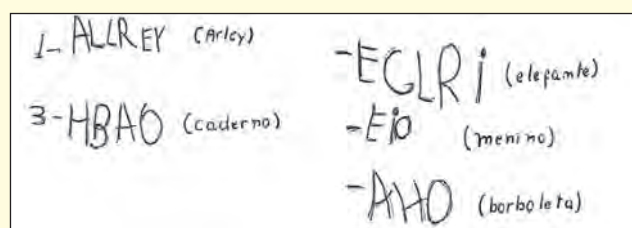
### Nível 1

Para o aprendiz, escrever é reproduzir os traços típicos da escrita. Ele formula a hipótese de que é necessário certo número de caracteres para escrever algo e uma variedade entre as grafias.



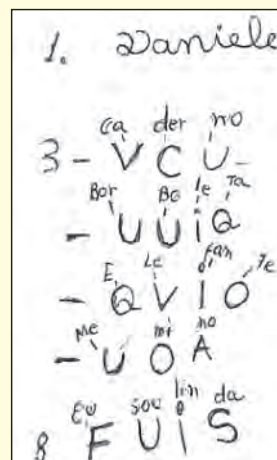
### Nível 2

Surge a hipótese da quantidade mínima de grafismo e da variedade nos grafismos.



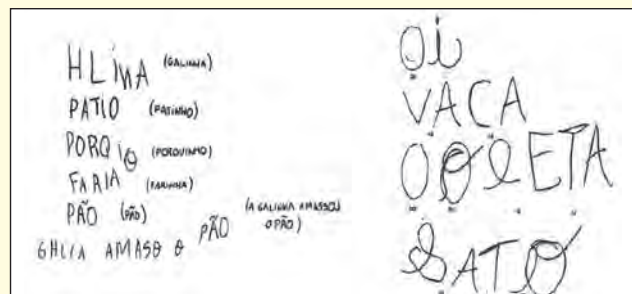
### Nível 3

Passa-se de uma correspondência global para uma correspondência termo a termo. Surge a hipótese silábica: cada letra vale por uma sílaba.



### Nível 4

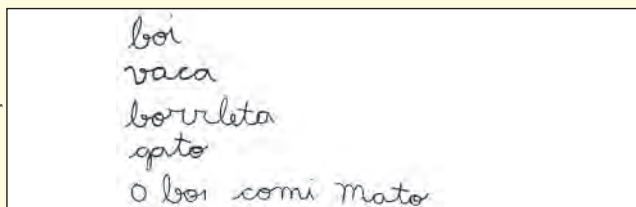
A criança começa a superar a hipótese silábica e descobre a necessidade de analisar além das sílabas.



## Nível 5

O aprendiz compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba e realiza uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever.

REPRODUÇÃO/MEC-SEB



## A escrita à mão

A escrita à mão permanece sendo uma prática no processo de alfabetização, não apenas por seu valor histórico e cultural, mas também por seu papel no desenvolvimento da coordenação motora fina e por permitir uma escrita mais ágil, de grande utilidade em diferentes contextos de produção textual, como na escrita de lembretes, bilhetes, cartas, receitas e outros gêneros da vida cotidiana. Embora hoje a escrita aconteça em múltiplos suportes, é importante que a escola siga acolhendo as diferentes formas de expressão escrita presentes na sociedade, valorizando tanto a letra cursiva quanto a imprensa, e reconhecendo a pluralidade dos sujeitos e dos contextos de letramento.

A BNCC reforça a importância de apresentar aos estudantes diferentes formas de escrita e de garantir que eles sejam capazes de reconhecê-las e diferenciá-las. O documento não determina a obrigatoriedade do uso exclusivo de uma dessas formas. Isso reforça a ideia de que o ensino da escrita à mão deve ser orientado por princípios de inclusão, diversidade e autonomia, assegurando que cada estudante possa optar pela forma com a qual se sinta mais confortável, desde que sua escrita seja funcional e legível.

## A pega tripode

A chamada “pega do lápis” é uma das primeiras conquistas motoras no percurso da alfabetização e evolui progressivamente: da preensão palmar à pinça tripode dinâmica, considerada a forma mais eficiente e funcional para segurar o lápis, com o uso do polegar, indicador e dedo médio (também chamada “pega tripode”). Nesse processo, é importante reconhecer que diferentes formas de preensão são observadas entre as crianças e nem todas indicam, necessariamente, dificuldades significativas. Cabe ao professor atuar com sensibilidade, observando padrões que comprometam a legibilidade, a fluidez ou o conforto da escrita.

A intervenção pedagógica nesse processo deve ser atenta, respeitosa e orientadora, evitando a imposição de padrões estéticos rígidos. Estratégias lúdicas e sensoriais são grandes aliadas no desenvolvimento da motricidade fina: atividades com pregadores de roupa, massinhas de modelar, recortes e montagem com peças pequenas são

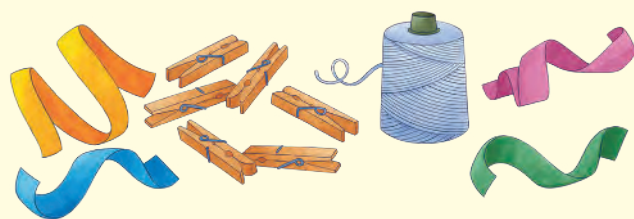
recursos que fortalecem os músculos da mão e os movimentos de pinça, preparando o estudante para a escrita.

A seguir, apresentamos uma sugestão de atividade lúdica que funciona como modelo de contribuição para o desenvolvimento da coordenação motora fina necessária à transição das pegas de lápis.

**Atividade:** Atividade de motricidade fina com pregadores e fitas: montagem e interação.

**Objetivo:** Estimular o desenvolvimento da coordenação motora fina, especialmente o movimento de pinça, necessário para a escrita à mão.

**Materiais necessários:** fitas de tecido ou papel crepom (com cerca de 30 cm de comprimento); pregadores de roupa (plástico ou madeira); barbante ou elástico resistente para montar o varal; duas cadeiras, mesas ou suportes para prender o varal.



Materiais para atividade lúdica: fitas, pregadores e barbante.

**Desenvolvimento:** Montar um ou mais varais na altura do peito das crianças, esticando o barbante entre duas cadeiras ou outros apoios firmes; dispor as fitas e os pregadores em uma mesa ou em um cesto, acessíveis às crianças; explicar que a atividade consiste em “enfeitar” o varal com as fitas usando os pregadores. Durante a realização da atividade, observar a forma de preensão de cada estudante e apoiá-los quando necessário, sempre com cuidado para não interferir excessivamente no processo de cada um deles.



Criança pendurando fita com pregador em varal.

## Materiais para escrita

Outro aspecto importante no processo de aprendizagem da escrita refere-se à adaptação dos materiais escolares às fases de desenvolvimento das crianças. Nos primeiros anos, é favorável utilizar lápis mais grossos e curtos, pois estes favorecem a estabilidade da mão e a formação da pega de três pontos. Com o tempo, à medida que os músculos se fortalecem e a coordenação melhora, a transição

ILUSTRAÇÕES: WALDOMIRO NETO/ARQUIVO DA EDITORA



para lápis de tamanho convencional pode ser feita gradualmente, respeitando o ritmo de cada estudante. Além disso, é essencial orientar as crianças quanto à posição adequada do papel, levemente inclinada em relação ao eixo do corpo, que favorece a movimentação fluida da mão e evita tensões musculares durante a escrita.

## 4. O professor e o planejamento

Planejar é um ato pedagógico essencial que qualifica a prática docente e assegura intencionalidade às ações educativas. Mais do que prever atividades, o planejamento exige do professor sensibilidade para reconhecer os contextos da turma, escuta atenta aos estudantes e compromisso com uma aprendizagem significativa.

Ao organizar o trabalho pedagógico, o professor se antecipa às situações de ensino, articula objetivos, conteúdos, linguagens e estratégias, e cria condições para que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento.

A seguir, propomos reflexões e sugestões que podem colaborar com esse processo, oferecendo caminhos possíveis para o trabalho em sala de aula, respeitando a diversidade de contextos e práticas escolares.

### A prática docente

Ser professor, no século XXI, exige compreender a docência como uma prática ética, pública e coletiva, marcada por um compromisso com a formação de sujeitos autônomos, críticos e solidários. Nesse sentido, a função da escola transcende a de espaço de transmissão, tratando-se de um ambiente de aprendizagem, em que o professor, mais do que um mero expositor de saberes, é um organizador do trabalho dos estudantes, ou seja, alguém que cria as condições para que eles pesquisem, colaborem, descubram e construam conhecimentos. Isso significa que a escola deve se constituir como um território de convivência, construção de sentidos e formação integral, pois é nela que os estudantes aprendem a viver com o outro, a dialogar com a diferença, a respeitar regras coletivas e a desenvolver a escuta e a cooperação. A função formadora da escola, portanto, ultrapassa o domínio cognitivo e envolve as dimensões ética, afetiva e social, sendo insubstituível na construção de sujeitos autônomos e solidários.

Nesse contexto, a prática docente deve ser constantemente revista e ressignificada à luz dos desafios contemporâneos, que envolvem a diversidade, as múltiplas formas de aprender, as transformações tecnológicas e as desigualdades sociais que atravessam o cotidiano escolar. Sendo assim, refletir sobre a própria prática significa reconhecer o valor da relação entre professor e estudante como fundamento do processo educativo, sendo a escuta, o acolhimento, o respeito às diferenças e a valorização dos saberes dos estudantes princípios fundamentais dessa relação.

Além disso, assumir a prática docente significa construir uma posição profissional por meio de um eixo vertical que liga a pessoa à profissão e de um eixo horizontal que liga a pedagogia à dimensão pública, conforme esquema proposto por António Nóvoa e reproduzido a seguir.



Fonte: ANTÓNIO Nóvoa – Desafios do trabalho e formações docentes. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (1h17min). Publicado pelo canal Sindicato dos Professores Municipais Novo Hamburgo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sYizAm-j1rM>. Acesso em: 11 jul. 2025.

No eixo vertical, a disposição pessoal remete ao engajamento subjetivo e ético do professor e a interposição profissional, à mediação entre os diferentes atores e saberes escolares; no eixo horizontal, a composição pedagógica, à organização intencional do trabalho com os conhecimentos e a exposição pública, à participação ativa do professor na vida coletiva, assumindo a própria voz nos debates sobre os rumos da educação e da sociedade.

Assim, refletir sobre a própria prática significa reconhecer que ensinar é um ato profundamente vinculado à construção do comum, e que o exercício docente se estende para além dos muros da escola. Portanto, torna-se essencial que o professor compreenda a centralidade de sua função social e analise criticamente sua relação com os estudantes, pois é nessa relação que se desenha um projeto educativo verdadeiramente transformador, ético e coletivo.

### Planejamento de rotina

A rotina em sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental exerce papel estruturante na organização do tempo e das práticas pedagógicas. Longe de ser uma sequência mecânica de atividades, a rotina é uma ação intencional do professor, que mobiliza recursos didático-pedagógicos com foco na aprendizagem dos estudantes, pois permite ao docente conduzir melhor a aula, organizar o tempo de forma sistemática, prever dificuldades, flexibilizar estratégias de ensino e avaliar os resultados obtidos (Cruz; Manzoni; Silva, 2012). No caso de Língua Portuguesa, especificamente, a rotina ainda contribui para que os eixos correspondentes às práticas de linguagem sejam contemplados de forma equilibrada e articulada no planejamento cotidiano. Além disso, para



os estudantes, a rotina possibilita desenvolver a autonomia e a organização pessoal, favorecendo a antecipação do que será realizado na escola e criando um ambiente seguro e propício à aprendizagem.

Ao estabelecer uma estrutura rotineira, o professor consegue distribuir com maior clareza e coerência as atividades pedagógicas essenciais para a construção do conhecimento ao longo do tempo (Marinho; Pereira, 2022), respeitando os modos de aprender de cada criança.

Para Língua Portuguesa, sugerimos que a leitura, o estudo da língua e a produção de texto sejam focalizados em dias específicos e de modo articulado ao planejamento. As atividades de Língua Portuguesa podem ser antecedidas por atividades de rotina que marcam o início de cada dia de aula. Essas atividades dão previsibilidade e segurança para

os estudantes, como a chamada e o registro da rotina no quadro de giz. Sabemos que nem sempre as atividades de Língua Portuguesa são as que iniciam o dia de aula; muitas vezes, esse momento pode ser dedicado a outro componente curricular. No entanto, essas atividades de rotina, realizadas no início das aulas, são bastante proveitosas para o desenvolvimento da leitura e da escrita nos Anos Iniciais. Por isso, incluímo-nas no exemplo de matriz de planejamento de rotina para Língua Portuguesa apresentado a seguir.

Cabe esclarecer que o quadro semanal sugerido busca oferecer uma organização que assegure o desenvolvimento contínuo das habilidades previstas na BNCC e que pode ser adaptada pelo professor de acordo com a sua realidade, incluindo atividades lúdicas e complementares, por exemplo.

Proposta de matriz de planejamento de rotina

Dia da semana	Início da aula	Desenvolvimento da aula	Sugestão de seções para realização do trabalho
Segunda-feira	<ul style="list-style-type: none"><li>• Chamada</li><li>• Registro da rotina no quadro de giz</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura</li><li>• Roda de conversa</li><li>• Realização de atividades sobre o texto</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Abertura de unidade</li><li>• Abertura do capítulo</li><li>• Texto 1 ou Texto 2</li><li>• Sobre o texto</li></ul>
Terça-feira	<ul style="list-style-type: none"><li>• Chamada</li><li>• Registro da rotina no quadro de giz</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura</li><li>• Roda de conversa</li><li>• Realização de atividades sobre o texto</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Abertura de unidade</li><li>• Abertura do capítulo</li><li>• Texto 1 ou Texto 2</li><li>• Sobre o texto</li></ul>
Quarta-feira	<ul style="list-style-type: none"><li>• Chamada</li><li>• Registro da rotina no quadro de giz</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudo da língua</li><li>• Jogo de alfabetização ou ortografização</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pensando sobre a língua</li><li>• Vamos brincar</li></ul>
Quinta-feira	<ul style="list-style-type: none"><li>• Chamada</li><li>• Registro da rotina no quadro de giz</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudo da língua</li><li>• Atividades de monitoramento e personalização</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pensando sobre a língua</li><li>• Atividade complementar (indicações na margem do Livro do Professor)</li></ul>
Sexta-feira	<ul style="list-style-type: none"><li>• Chamada</li><li>• Registro da rotina no quadro de giz</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produção de texto ou leitura (semanas alternadas)</li><li>• Avaliação (última semana do bimestre)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Vamos produzir</li><li>• O mundo que queremos</li><li>• Ler para</li><li>• O que você aprendeu nesta unidade?</li></ul>

Plano de aula

A organização de planos de aula é uma etapa essencial do planejamento docente, pois traduz, de forma concreta e situada, as intenções pedagógicas do professor para cada momento de ensino. Um bom plano orienta a prática em sala de aula, ajudando a distribuir o tempo, escolher os recursos didáticos, definir estratégias adequadas e garantir a efetiva aprendizagem dos estudantes. Trata-se de uma atividade essencial para o planejamento escolar, visto que as vivências na escola são organizadas com foco nas ações docentes que se materializam nas práticas de sala de aula.

Considerando a importância dessa etapa do planejamento de ensino, apresentamos a seguir uma sugestão de plano de aula com proposta alinhada à BNCC. Com base nessa sugestão, você pode realizar outros de maneira adaptada à realidade e ao currículo local.

Plano de aula para Língua Portuguesa

Título	Explorando histórias em quadrinhos
Duração	2 aulas (50 minutos cada)
Práticas de linguagem	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)
Objetos de conhecimento e habilidades	Estratégia de leitura: EF15LP04. Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14. Produção de texto: EF15LP05, EF15LP07.

Continua

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o sentido e a função dos diferentes tipos de balões nas histórias em quadrinhos.</li> <li>• Reconhecer e interpretar o uso de onomatopeias nos quadrinhos.</li> <li>• Estabelecer relações entre linguagem verbal e não verbal.</li> <li>• Produzir quadrinho para tirinha ou HQ, aplicando os conhecimentos adquiridos de forma criativa.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro e giz/caneta.</li> <li>• Gibis e tirinhas impressos.</li> </ul>
<b>Preparação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar, em sala de aula, um espaço para disponibilização de gibis e tirinhas impressos, de modo que fiquem acessíveis para a turma.</li> <li>• Garantir que o material disponibilizado contenha diferentes tipos de balões e onomatopeias.</li> <li>• Escolher uma história em quadrinhos ou uma tirinha adequada para a faixa etária e reproduzi-la impressa, deixando o último quadro em branco, de modo que os estudantes possam criar o desfecho da narrativa. A HQ ou a tirinha deve conter elementos que permitam a aplicação dos conhecimentos trabalhados em sala de aula, como tipos de balões e onomatopeias, incentivando a interpretação textual e o uso criativo da linguagem verbal e não verbal.</li> </ul>
<b>Etapas da aula 1</b>	<b>Atividades</b>
<b>1. Ativação de conhecimentos prévios</b>	Apresente imagens de personagens conhecidas de histórias em quadrinhos e tirinhas, como Mônica, Mafalda, Garfield, Cebolinha, entre outras. Em seguida, peça para os estudantes escreverem o nome da respectiva personagem no material de registro. Para estudantes ainda em processo de aquisição do sistema de escrita, pode-se apresentar a lista de nomes com a escrita correta para que façam a relação entre imagem e texto escrito. Após a identificação, pergunte: “Onde essas personagens aparecem?”, “O que vocês sabem sobre histórias em quadrinhos e tirinhas?”. Incentive o compartilhamento de ideias sobre esses textos e registre no quadro de giz os conhecimentos prévios levantados.
<b>2. Leitura orientada e exploração</b>	Distribua alguns gibis para leitura livre. Em seguida, faça a leitura coletiva de uma HQ ou tirinha, que pode ser impressa ou projetada no quadro. Oriente a turma a observar os diferentes tipos de balões (fala, pensamento etc.). Em seguida, mostre imagens com exemplos de balões e registre no quadro de giz a função de cada um deles.
<b>3. Leitura e análise de imagem</b>	Apresente imagens com onomatopeias usadas em histórias em quadrinhos e pergunte: “Que som essa palavra representa?”, “Ela ajuda a entender o que está acontecendo na cena?”. Explore o papel das onomatopeias para criar efeitos de sentido nas HQs e tirinhas.
<b>Etapas da aula 2</b>	<b>Atividades</b>
<b>1. Produção</b>	Leve para a sala de aula uma tirinha ou uma HQ curta, deixando o último quadro propositalmente em branco. A produção dos estudantes será completar esse último quadro, criando um desfecho coerente com a narrativa e utilizando os recursos gráficos característicos do gênero, como balões de fala, pensamento, além de onomatopeias. Durante a produção, estimule a criatividade e oriente os estudantes quanto à clareza das ideias, à organização do espaço e ao uso expressivo das imagens e palavras. Acompanhe de perto aqueles que demonstrarem dificuldades, oferecendo apoio individualizado.
<b>2. Socialização</b>	Ao final das produções, leia e mostre a tira ou HQ completa para a turma. Depois, monte um mural ou varal para exposição das HQs ou tirinhas. Convide estudantes da própria turma, estudantes de outras turmas ou ainda pessoas da comunidade escolar para ler as produções. Comente brevemente os elementos usados e valorize o esforço e a criatividade de todos.
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação nas etapas orais e de leitura coletiva.</li> <li>• Clareza narrativa e coerência nos quadrinhos produzidos.</li> <li>• Uso adequado dos balões e onomatopeias.</li> </ul>
<b>Possibilidades de desdobramentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um álbum de tirinhas da turma.</li> <li>• Organização de um “Clube da HQ” semanal, com momento fixo para leitura e compartilhamento de histórias em quadrinhos.</li> </ul>

## Sequências didáticas

A sequência didática é um conjunto articulado de atividades pedagógicas organizadas de forma progressiva, com o objetivo de promover a aprendizagem de um conteúdo específico. Trata-se, portanto, de um planejamento estruturado em etapas que orienta o professor a conduzir um percurso de construção de conhecimento, podendo envolver situações de leitura, produção de texto, oralidade e análise e reflexão sobre os usos da linguagem. Mais do que um agrupamento de tarefas, a sequência didática pode proporcionar a sistematização do ensino, o desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC e a consolidação de competências leitoras e escritoras, respeitando os saberes prévios dos estudantes e favorecendo a ampliação de suas práticas de linguagem.

Apresentamos, a seguir, exemplos de sequências didáticas prontas que podem ser aplicadas em sala de aula ou servir como modelo e ponto de partida para sequências didáticas que o professor queira preparar, adequando-as ao currículo local e à realidade escolar.

## Sequência didática 1

<b>Conteúdo explorado:</b> Gênero textual conto (leitura e reconto)
<b>Duração:</b> 5 etapas
<b>Habilidades da BNCC</b> Leitura/escuta (compartilhada e autônoma): EF15LP02, EF15LP15, EF15LP16. Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP19.
<b>Objetivos de aprendizagem</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver habilidades de escuta atenta e compreensão de textos literários lidos pelo professor.</li><li>• Recontar histórias ouvidas de forma sequenciada, clara e coerente.</li><li>• Utilizar recursos expressivos da linguagem oral (entonação, gestos, ritmo).</li><li>• Aprimorar a capacidade de organização de ideias e expressão oral em público.</li></ul> <b>Etapas da sequência didática</b> <u>Etapa 1: Preparação da leitura</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação do texto escolhido (título, autor, ilustrações) e roda de conversa para levantar hipóteses sobre o enredo.</li></ul> <u>Etapa 2: Leitura do professor e escuta atenta dos estudantes</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura expressiva do texto pelo professor, com pausas para comentários, antecipações e esclarecimento de vocabulário.</li></ul> <u>Etapa 3: Compreensão do texto</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conversa sobre a compreensão da história e identificação dos elementos principais da narrativa, como personagens, tempo, espaço, enredo, conflito gerador e sua resolução.</li></ul> <u>Etapa 4: Reconto</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Em duplas ou pequenos grupos, os estudantes recontam a história usando imagens como apoio (cartões de personagens, cenas principais).</li></ul> <u>Etapa 5: Socialização e apreciação</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Roda de conversa avaliativa sobre o que foi aprendido e os desafios encontrados na prática do reconto.</li></ul>

## Sequência didática 2

<b>Conteúdo explorado:</b> Gênero textual conto (compreensão e produção)
<b>Duração:</b> 5 etapas
<b>Habilidades da BNCC</b> Leitura/escuta (compartilhada e autônoma): EF15LP01, EF15LP02, EF15LP15, EF15LP16. Produção de textos: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.
<b>Objetivos de aprendizagem</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver estratégias de leitura compartilhada.</li><li>• Compreender a função social e as características do gênero conto.</li><li>• Planejar, escrever, revisar e editar conto.</li><li>• Valorizar o texto literário como forma de expressão artística e cultural.</li></ul> <b>Etapas da sequência didática</b> <u>Etapa 1: Levantamento de expectativas sobre o texto e leitura compartilhada</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Roda de conversa com perguntas: pode-se apresentar uma imagem relacionada ao conto que será lido e, com base nela, levantar hipóteses sobre o texto.</li><li>• Leitura compartilhada com os colegas e o professor de um conto curto.</li><li>• Discussão oral sobre os sentimentos que a história provocou.</li><li>• Apresentação do autor ou da autora do conto lido e, se possível, de outras de suas obras.</li></ul> <u>Etapa 2: Compreensão do texto</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolvimento de atividades de compreensão e interpretação do conto.</li><li>• Levantamento dos elementos da narrativa, como personagens, tempo, espaço, enredo, conflito gerador e sua resolução.</li></ul> <u>Etapa 3: Planejamento do texto e produção da primeira versão</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Construção colaborativa ou individual de um plano de texto sobre o conto a ser produzido: Quem são as personagens? Onde se passa a história? Qual será o conflito? Como esse conflito é resolvido e como termina a história?</li><li>• Produção colaborativa ou individual da primeira versão de um conto, com base no planejamento.</li></ul> <u>Etapa 4: Revisão, reescrita e edição final</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Troca de textos entre os colegas para leitura crítica e colaborativa.</li><li>• Discussão coletiva sobre aspectos a melhorar.</li><li>• Reescrita do texto a partir da revisão.</li><li>• Produção de uma ilustração para o conto.</li></ul> <u>Etapa 5: Socialização, apreciação, avaliação e reflexão final</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura oral dos contos finalizados para os colegas.</li><li>• Comparação entre a primeira versão do conto e a versão final.</li><li>• Roda de conversa: “O que aprendemos sobre produção de contos?”</li></ul>

## Projetos de leitura

A leitura ocupa um lugar central no processo de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Muito além do simples ato de decodificar palavras, ler é uma prática social complexa, que envolve compreensão, interpretação, fruição estética, posicionamento crítico e participação ativa em diferentes esferas da vida. Esta obra reconhece esse caráter interativo da leitura e propõe que ela esteja presente de forma transversal no currículo, integrada às diversas áreas do conhecimento, favorecendo a construção de saberes em contextos reais e significativos.

Para que os estudantes desenvolvam uma relação consistente com a leitura, é fundamental terem acesso a experiências diversificadas, constantes e prazerosas com os textos. Isso inclui tanto o contato com uma ampla variedade de gêneros quanto a escuta e o compartilhamento de narrativas, em um percurso que contempla múltiplas linguagens, como textos escritos, orais, visuais e multimodais. Tais vivências devem ser sistematicamente planejadas, respeitando os repertórios individuais dos estudantes e valorizando suas trajetórias pessoais e culturais.

Nesse contexto, os projetos de leitura configuram-se como estratégias pedagógicas potentes de mediação do encontro dos estudantes com os textos, bem como

importante ferramenta para a compreensão de conteúdos que extrapolam a área de Linguagens. Bem estruturados, esses projetos criam bons leitores por meio da articulação de objetivos pedagógicos claros com etapas bem definidas, como atividades de pré-leitura, leitura propriamente dita e pós-leitura, favorecendo o desenvolvimento progressivo de habilidades leitoras. Fortalecem também a parceria entre escola e família e ampliam os espaços de circulação da linguagem, promovendo situações em que os estudantes leem, escutam, compartilham e produzem textos em contextos reais de comunicação.

Entre as propostas que reforçam o caráter coletivo e social da leitura, destacam-se os círculos de leitura, conforme proposto por Cosson (2014). Essa prática reconhece os leitores como membros de uma comunidade leitora, fortalecendo laços sociais e identitários por meio da partilha de impressões e interpretações. Além de promoverem o engajamento dos estudantes com os textos, os círculos de leitura desenvolvem a escuta ativa, a argumentação e a reflexão crítica, constituindo-se como um instrumento valioso tanto para a formação leitora quanto para a avaliação pedagógica.

Com base nessas concepções, apresentamos dois projetos de leitura a seguir, com objetivos específicos, sugestões de tempo, recursos didáticos e propostas de culminância, visando subsidiar o trabalho do professor e inspirar novas práticas em sala de aula.

### Projeto de leitura 1

Projeto Estação da Leitura
<b>Série:</b> 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.
<b>Duração prevista:</b> 8 semanas (2 meses), com atividades fixas semanais e atividades intercaladas conforme planejamento pedagógico.
<b>Competências da BNCC</b> CG1, CG3, CG4, CEL1, CEL5, CELP1, CELP2, CELP3, CELP8, CELP9.
<b>Habilidades da BNCC</b> Leitura/escuta (compartilhada e autônoma): EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP18. Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19.
<b>Materiais necessários</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Livros de literatura infantil variados (garantir diversidade de gêneros e autores).</li><li>• Materiais de registro (cadernos e diários do leitor).</li><li>• Barbante para produção de varal e pregadores.</li><li>• Recursos de ambientação (tapetes, almofadas, caixa de som).</li><li>• Fantasias e acessórios simples para dramatizações (chapéus, óculos, lenços etc.).</li></ul>
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estimular o gosto pela leitura e escrita, promovendo o hábito da leitura.</li><li>• Desenvolver a fluência leitora.</li><li>• Promover a leitura compartilhada e autônoma de diferentes gêneros textuais.</li><li>• Favorecer a participação da família no processo de leitura.</li><li>• Ampliar o repertório linguístico e cultural dos estudantes.</li><li>• Relacionar textos verbais com imagens, experiências, ideias e sentimentos.</li><li>• Contribuir para a formação de leitores críticos, autônomos e criativos.</li></ul>
<b>Desenvolvimento</b> <p>Durante o período determinado para a duração do projeto, uma série de atividades sistemáticas e significativas para o incentivo à leitura devem ser desenvolvidas, articulando práticas escolares e familiares. São elas:</p> <p><b>1. Vagão do conto:</b> cada estudante leva para casa um “vagão” com um livro de literatura infantil e um caderno para registrarem, com a ajuda da família, a leitura realizada e uma opinião ou desenho sobre a história. O vagão circula entre os estudantes em forma de rodízio.</p> <p><b>2. Varal da leitura:</b> exposição semanal de diferentes gêneros textuais (quadrinhos, bilhetes, poemas etc.) nos corredores da escola. Os estudantes escolhem livremente textos para leitura e depois participam de rodas de conversa ou leitura em voz alta.</p>

Continua



**3. Sexta literária:** encontros semanais com contação de histórias, dramatizações, leitura de poemas e apresentações artísticas realizadas por estudantes, professores e convidados.

**4. Empréstimo de livros:** visitas orientadas à biblioteca da escola para leitura e empréstimo de livros, com registros em diários do leitor e incentivo à leitura em família.

#### Culminância

Realização de uma Feira Literária Escolar, com exposição dos diários do leitor, dramatizações e contações de histórias pelos estudantes, releituras ilustradas e roda de conversa com a comunidade escolar sobre as experiências do projeto.

## Projeto de leitura 2

### Projeto Círculo de Leitura e Reconto

**Série:** 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

**Duração prevista:** 6 semanas (1 mês e meio), com encontros semanais de 50 minutos.

#### Competências da BNCC

CG1, CG3, CG4, CEL1, CEL5, CELP1, CELP2, CELP3, CELP9.

#### Habilidades da BNCC

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma): EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP18

Oralidade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19.

#### Materiais necessários:

- Textos literários curtos (fábulas, contos etc.).
- Imagens impressas ou projetadas (relacionadas aos textos literários).
- Cópias do texto para os estudantes ou aparelho de projeção.
- Fichas de leitura e roteiros de discussão.
- Material de registro ou portfólios.
- Recursos para apresentação oral (microfone, painel, crachás de personagens etc.).
- Equipamentos digitais para gravação de vídeo (opcional).

#### Objetivos

- Desenvolver a compreensão leitora e a escuta atenta.
- Promover o contato com diferentes gêneros literários e favorecer a fruição estética do texto.
- Estimular o reconto oral como forma de reorganização do enredo e expressão pessoal.
- Trabalhar a progressão textual, a coesão e a expressividade na linguagem oral.
- Ampliar o repertório de leitura e o engajamento dos estudantes com os textos lidos em grupo.

#### Desenvolvimento

O projeto é estruturado em três momentos a cada encontro:

**1. Pré-leitura (10 min.):** apresentação de imagens, objetos ou perguntas disparadoras relacionadas ao texto.

**2. Leitura compartilhada (15 min.):** leitura em voz alta, realizada pelos estudantes ou pelo professor, com atenção à entonação e à compreensão.

**3. Pós-leitura (25 min.):** discussão oral guiada por roteiro, seguida do reconto oral pelos estudantes e do registro das impressões.

#### Culminância

Realização de um Sarau de Recontos, em que os estudantes apresentam oralmente as histórias lidas e recontadas ao longo do projeto, podendo incluir dramatizações, vídeos, reescritas coletivas ou registros ilustrados. Os convidados podem ser outras turmas, familiares ou a comunidade escolar.

## 5. Contar histórias na escola

Desde tempos remotos, contar e ouvir histórias revela-se como uma experiência de transmissão de saberes, experiências e legado sociocultural e promove o sentimento de pertencimento a uma comunidade, já que, ao compartilhar e ouvir as histórias, seus integrantes se tornavam mais próximos entre si e parte de um todo.

No ambiente escolar, contar e ouvir histórias cria oportunidades valiosas para que os estudantes se apropriem de estruturas narrativas, ampliem o vocabulário, reflitam sobre valores humanos e se vejam nas tramas dos enredos que escutam, já que, ao ouvir uma história, as crianças não apenas se encantam com a narrativa, como também desenvolvem a capacidade de atenção, de escuta ativa, de imaginação e de empatia. Dessa forma, participar dessa experiência contribui também para a criação de vínculos afetivos entre professores e estudantes e para a integração entre todos da turma.

Nesse sentido, contar histórias se consolida como um poderoso instrumento pedagógico, capaz de integrar afeto, conhecimento e linguagem em experiências ricas de aprendizagem.

## Técnicas e recursos para a contação de histórias

Para potencializar os efeitos da contação de histórias, listamos algumas técnicas a seguir, que estão de acordo com Machado (2002).

- Preparação do ambiente: utilizar objetos simbólicos (uma mala com livros, um baú, um avental com elementos ou personagens de histórias); dispor os estudantes em roda; preparar um pequeno cenário físico, como um tapete ou um canto da sala decorado.
- Abertura e encerramento: iniciar as narrativas contadas com marcas claras, com expressões como “Era uma vez...” ou o uso de pequenas cantigas ajudam a sinalizar o início do momento da história. Encerrar a contação com tranquilidade, retomando o contato com o “aqui e agora” da sala, reforça a experiência vivida.
- Uso da voz e do corpo: alterar o tom de voz, o ritmo da fala, fazer pausas estratégicas, criar vozes para diferentes personagens, usar gestos e expressões faciais.
- Recursos sonoros e musicais: usar a música como abertura, encerramento ou mesmo acompanhando trechos específicos da narrativa; usar cantigas simples, efeitos sonoros com instrumentos ou com o próprio corpo (palmas, estalos, batidas).
- Objetos e materiais de apoio: fantoches, dedoches, bonecos de pano, livros, aventais de histórias e imagens. Eles podem ser confeccionados com materiais recicláveis, tecidos velhos e até brinquedos das próprias crianças.

A contação de histórias aliada à promoção de momentos de manipulação de livros literários no cotidiano escolar revelam-se como grande incentivo à prática da leitura e ao desenvolvimento do gosto pela literatura.

## 6. Heterogeneidade dos estudantes

O reconhecimento da heterogeneidade dos estudantes deve estar no centro das práticas pedagógicas que visam à construção de uma escola democrática, inclusiva e comprometida com a equidade. A diversidade, seja ela cultural, social, étnica, linguística ou relativa às formas de aprender, não deve ser encarada como obstáculo à aprendizagem, mas como ponto de partida para a organização de experiências educativas mais significativas, justas e respeitosas.

Nesse sentido, cabe ao professor considerar as diferentes necessidades, tempos e ritmos de aprendizagem de seus estudantes, propondo estratégias que promovam o acesso equitativo ao conhecimento. Isso implica o desenvolvimento de propostas pedagógicas flexíveis, que combinem metodologias diversas e respeitem os diferentes modos de participação dos estudantes. A personalização das atividades, por exemplo, é uma prática que permite atender aos diversos perfis da turma, sem hierarquizar saberes ou estabelecer expectativas homogêneas de desempenho.

Personalizar atividades não significa elaborar tarefas diferentes para cada estudante, mas, sobretudo, criar

condições para que todos possam interagir com os conteúdos de modo significativo. Isso pode ocorrer por meio da oferta de diferentes recursos (visuais, táteis, digitais), da variação de suportes e gêneros textuais, da flexibilização de tempos e agrupamentos, ou ainda da valorização dos saberes prévios e das vivências socioculturais dos estudantes. A proposta é, portanto, reconhecer a singularidade de cada sujeito e investir em ações pedagógicas que ampliem sua participação e autonomia, propiciando um ensino que vise à equidade e à garantia de direitos de aprendizagem.

## Inclusão de estudantes com deficiência

Promover a inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar é um compromisso com o direito à educação. Esse direito, assegurado pelas diretrizes da política educacional brasileira, implica a garantia de participação, de aprendizagem e de aproveitamento pleno das experiências curriculares a todos os estudantes, a despeito das necessidades diferenciadas que eles possam apresentar.

Considerar a diversidade dos estudantes requer da escola medidas efetivas de flexibilização e dinamização do currículo, de forma a atender com equidade às necessidades educacionais especiais, sejam elas decorrentes de deficiências, altas habilidades, superdotação ou condições específicas de desenvolvimento da criança.

Em uma perspectiva inclusiva, a escola que se espera no século XXI é aquela que requer novas concepções e novas formas de ensinar, aquela que acolhe a diversidade, promove a cidadania e forma sujeitos críticos, participativos e criativos (Mantoan, 2003). Assim, é fundamental que o professor disponha de estratégias didático-pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de todos. Entre essas estratégias, destacamos:

- Planejamento pedagógico acessível e flexível, que preveja diferentes formas de apresentar os conteúdos, de desenvolver atividades e de avaliar os estudantes, respeitando os ritmos, estilos e modos de aprender de cada um.
- Uso de recursos didáticos diversificados e de tecnologias assistivas, como materiais táteis, jogos adaptados, *softwares* de leitura de tela, pranchas de comunicação, entre outros, que ampliem as possibilidades de expressão e compreensão dos estudantes com deficiência.
- Organização de atividades em duplas, trios e pequenos grupos cooperativos, incentivando a interação entre os estudantes e a valorização das trocas entre pares.
- Criação de ambientes de aprendizagem ricos em estímulos multissensoriais, com diferentes canais de acesso ao conhecimento (visual, auditivo, tátil), favorecendo o engajamento e a permanência de todos os estudantes nas atividades.
- Avaliação contínua e formativa, com foco nos avanços individuais e na mediação das dificuldades, em vez de uma comparação com padrões uniformes de desempenho.

- Práticas pedagógicas centradas na escuta ativa, na valorização das singularidades e na promoção da autonomia, compreendendo que o sucesso escolar está diretamente relacionado à qualidade do vínculo entre professor, estudante e conhecimento.

Para que essas estratégias sejam eficazes, é necessário investir em processos formativos que promovam a reflexão crítica sobre a prática docente e estimulem o trabalho colaborativo entre os profissionais da escola. Também é essencial que a gestão escolar apoie a implementação de projetos político-pedagógicos inclusivos, garantindo tempo para planejamento coletivo, espaço para o compartilhamento de experiências e envolvimento da comunidade escolar com essa agenda. A criação de grupos de estudo entre professores, o fortalecimento de redes de apoio intersetorial (com áreas como Saúde e Assistência Social) e o estímulo ao protagonismo docente são medidas que também contribuem diretamente para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

## A sala de aula

Pensando nas intervenções que se pode fazer para auxiliar os diferentes grupos de estudantes, com seus distintos níveis de conhecimento sobre quaisquer assuntos ou conteúdos, julgamos ser fundamental que as atividades propostas façam com que todos se sintam desafiados.

Uma intervenção possível é acompanhar os grupos de estudantes durante a execução das propostas, de modo a ajudá-los com palavras de incentivo ou dirigindo-lhes perguntas que os levem a refletir. Definir duplas de trabalho agregando estudantes com níveis diferentes (porém próximos) de conhecimento também é uma intervenção valiosa, uma vez que possibilita não apenas a ajuda mútua, mas também que o confronto de hipóteses seja favorecido.

Para diversificar o ambiente de aprendizagem e favorecer interações significativas entre os estudantes, é importante que o professor explore diferentes formas de organização da sala de aula além do modelo enfileirado. A disposição das carteiras em roda ou em agrupamentos móveis estimula o diálogo e a colaboração, permitindo que os estudantes compartilhem ideias, estratégias e conhecimentos. A criação de centros de aprendizagem ou estações rotativas, com propostas variadas de leitura, escrita, jogos linguísticos e atividades de escuta, também contribui para a autonomia e a ampliação das práticas de linguagem. Sempre que possível, é recomendável incluir espaços da comunidade escolar nas práticas pedagógicas, como a biblioteca, o pátio, o jardim ou outros ambientes coletivos, promovendo a integração dos estudantes em situações reais de uso da linguagem e favorecendo vínculos mais amplos com o contexto escolar.

No caso dos estudantes dos Anos Iniciais, que enfrentam o desafio de compreender e dominar o sistema de escrita alfabética, todos os anos, em todos os grupos, identificamos níveis distintos de aprendizagem, isto é, o grupo é sempre heterogêneo – e sempre será –, devido, principalmente, às experiências que cada um traz de fora da escola em relação às práticas de leitura e de escrita. Há estudantes que, por

diversificadas razões, levarão mais tempo que os demais para aprender a ler e escrever. E há os que chegam com bastante repertório sobre a escrita e a leitura na vida cotidiana, pelo fato de desfrutarem de momentos de leitura na companhia de adultos e por observarem leitores experientes lendo (jornal, folhetos, catálogos, *e-mails*, livros de literatura etc.) e escrevendo (listas, bilhetes, *e-mails*, relatórios etc.).

Além da mediação do professor e da proposição de desafios adequados aos diferentes níveis de aprendizagem, é essencial que o ambiente da sala de aula favoreça o contato constante e significativo com a linguagem escrita. Para isso, a organização física do espaço deve considerar elementos que transformem a sala de aula em um ambiente alfabetizador. Isso inclui a presença de alfabetos móveis, cartazes de referência com nomes próprios e palavras significativas, um cantinho da leitura com livros variados e acessíveis, paredes com palavras escritas pelos estudantes, além de materiais manipuláveis, como fichas, jogos e letras móveis, que estimulem a experimentação e o uso ativo da escrita. Esses recursos, organizados de forma visível e convidativa, possibilitam que os estudantes se apropriem da escrita em situações reais e significativas, reforçando a aprendizagem de maneira autônoma e prazerosa.

Por todo o exposto, acreditamos, professor, que essa heterogeneidade é profícua ao trabalho pedagógico uma vez que outros membros da turma podem ser informantes, questionar, trazer contraexemplos, atuar como modelo etc. Daí a importância de cuidar das interações feitas pela turma para garantir ao máximo que as informações circulem. Além disso, é fundamental estar atento aos ajustes, sempre necessários no caso de saberes discrepantes. Como foi apontado no início deste Suplemento, estão previstos distintos níveis de aproximação ao sistema de escrita alfabética, mas ainda assim é possível que nem todos os estudantes consigam alcançar o mesmo patamar de conhecimento ao final de um ano de trabalho.

## 7. A avaliação

O processo de avaliação dos estudantes deve ser parte integrante da rotina do professor, uma vez que é essencial para a definição e o planejamento das ações pedagógicas. É com base nas informações coletadas pelo processo avaliativo que se torna possível traçar os objetivos de aprendizado, verificar se foram alcançados e identificar as fragilidades e necessidades de intervenções e complementações a serem realizadas.

Com esse objetivo, a concepção de avaliação orientadora desta coleção alinha-se com a proposta de ensino e aprendizagem apresentada na BNCC, pois permite uma análise das aprendizagens adquiridas pelo estudante e a identificação daquelas que ainda estão em desenvolvimento. Trata-se de decisão que deve se orientar pelo compromisso “com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” de cada estudante (Brasil, 2018, p. 16).

No campo da alfabetização e da aquisição da linguagem, é essencial que o professor mobilize estratégias de

avaliação que permitam observar, de forma sistemática, como os estudantes se aproximam do sistema de escrita e das práticas sociais de linguagem. Entre essas estratégias, destacam-se as sondagens periódicas de escrita, que revelam hipóteses sobre a língua e ajudam a planejar intervenções adequadas; a análise de produções textuais espontâneas, que possibilita observar o avanço na construção de sentidos e na estruturação de gêneros; os registros de rodas de leitura e reconto, que evidenciam compreensão, memória discursiva e fluência; bem como a observação das interações orais em sala de aula, importante para perceber o uso da linguagem em contextos reais. Essas estratégias devem ser integradas ao cotidiano da prática pedagógica e utilizadas como parte de um processo contínuo de tomada de decisões sobre o ensino.

Para apoiar o monitoramento das aprendizagens em uma perspectiva global das aprendizagens da turma, você pode produzir digitalmente fichas de observação em uma planilha e usá-las para cada uma das unidades do volume, considerando as habilidades específicas em questão em cada bimestre/trimestre/semestre.

Com essa intenção, esta coleção propõe o trabalho com a **avaliação diagnóstica**, a **formativa** e a **somativa** como base para o processo de avaliação a ser sugerido ao longo do material.

## A avaliação ao longo do processo de ensino-aprendizagem

Justamente por estar a serviço das aprendizagens, a avaliação precisa se apoiar em um processo, isto é, um conjunto de procedimentos e instrumentos interdependentes que permite ao professor conhecer o que o estudante sabe; diagnosticar lacunas nos processos de aprendizagem; propor situações para que defasagens sejam remediadas; promover novas aprendizagens previstas no ano, equalizando as aprendizagens essenciais estabelecidas pela BNCC.

Esse processo avaliativo, além do foco global e individual sobre as aprendizagens, pressupõe etapas interdependentes:

- **Avaliação diagnóstica** – O que o estudante sabe e é pré-requisito para as novas aprendizagens? O que ele ainda não sabe? No início do volume, a seção **O que você já sabe?** atende a esse propósito. Além disso, no **início de cada capítulo** desta obra, algumas atividades estarão sinalizadas na margem em U do Livro do Professor com orientações específicas para monitoramento do desempenho da leitura ou da escrita.
- **Avaliação formativa** – Quais são as dificuldades e os avanços demonstrados pelos estudantes ao longo do desenvolvimento das aprendizagens previstas? Essa avaliação configura-se como um movimento contínuo de acompanhamento dos estudantes. Ao longo dos capítulos, durante o processo de correção de atividades e reformulações de textos e respostas, é possível realizar

o processo de avaliação de forma contínua. Além desses momentos, a seção **O que você aprendeu nesta unidade?** pode ser utilizada com essa finalidade.

- **Avaliação somativa** – O que o estudante desenvolveu e consolidou em relação às aprendizagens previstas ao final de um período ou ciclo predefinido? A seção de fechamento de volume **O que você aprendeu neste ano?** desempenha essa função.

Além disso, o contexto da escola e o contexto mais amplo da avaliação em larga escala, em âmbito nacional e internacional, também trazem evidências das aprendizagens, sendo uma perspectiva a ser considerada na reorientação do trabalho pedagógico do professor e da escola nos momentos de planejamento e replanejamento.

No âmbito nacional, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) reúne avaliações aplicadas em larga escala de forma censitária e amostral, voltadas à verificação das aprendizagens dos estudantes da Educação Básica. Atualmente, o Saeb contempla provas aplicadas em diferentes etapas de escolarização, com foco em Língua Portuguesa e Matemática, gerando indicadores que subsidiam políticas educacionais e a melhoria do ensino.

Na coleção, os procedimentos e os instrumentos do processo de avaliação somativa a cada volume dialogam com os referenciais do Saeb, assim como com os componentes fundamentais do processo de alfabetização e com as práticas de linguagem que devem ser garantidas na formação geral básica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme a BNCC.

## A avaliação diagnóstica

Como mencionado anteriormente, a seção **O que você já sabe?**, disponível no início dos volumes, pode ser utilizada como instrumento de avaliação diagnóstica a ser proposta no início do ano letivo. No **volume 1**, ela tem como objetivo identificar os conhecimentos e as dificuldades dos estudantes em relação ao funcionamento do sistema de escrita alfabética (incluindo a familiaridade com letras, seus traçados e seus valores sonoros), bem como aspectos da consciência fonológica e da escrita de palavras. Quanto à leitura, a avaliação investiga se o estudante localiza informações explícitas em texto da tradição oral. No **volume 2**, a avaliação diagnóstica amplia esse mapeamento observando o desempenho em tarefas de escrita de palavras e compreensão de textos mais extensos. A complexidade textual é pensada de modo a mobilizar diferentes processos de compreensão da leitura, como localizar informações, fazer inferências diretas e interpretar ideias. Além disso, investiga o desempenho na escrita de palavras e em atividades que exigem consciência fonológica.

A necessidade de acompanhamento sistemático das aprendizagens de alfabetização dos estudantes nos Anos Iniciais, uma vez que essas aprendizagens são responsáveis pela formação de bases sólidas para aprendizagens futuras, faz com que a avaliação diagnóstica seja realizada de forma constante.

Assim, no início dos capítulos desta obra, como citado anteriormente, algumas atividades foram elaboradas para



satisfazer esse intuito. Elas estão identificadas nas margens da reprodução reduzida do Livro do Estudante e podem ser utilizadas como um diagnóstico de aprendizagem de alfabetização, tomando como foco a escrita nos capítulos ímpares e a leitura nos capítulos pares. Desse modo, com rubricas específicas para acompanhamento do desempenho, você terá uma atualização mensal alternadamente do nível de escrita e de leitura dos estudantes.

Sugerimos que você organize as informações em quadros para que possa monitorar a aprendizagem de cada estudante individualmente e da turma como um todo ao longo do ano, planejando intervenções pedagógicas apropriadas. Como será necessário atender os estudantes individualmente, seria importante poder contar com um educador auxiliar para ficar com a turma realizando outra atividade.

Você verificará que a instrução da atividade não está explícita no Livro do Estudante, justamente porque a ideia é que você chame um a um em sua mesa, se isso for possível. As orientações específicas são ofertadas em cada capítulo. Um modelo de quadro para monitoramento das aprendizagens de escrita e de leitura será oferecido mais adiante, em **Testes de verificação**.

## Diagnóstico de escrita

Para o diagnóstico de escrita proposto no início dos capítulos ímpares, você classificará os desempenhos dos estudantes em cinco níveis, fundamentados nas hipóteses estabelecidas na evolução psicogenética da escrita por Ferreiro e Teberosky (1991) apresentados neste Suplemento, em **As hipóteses de escrita** (p. XIII), com a seguinte adaptação: para atendimento da BNCC e alinhamento com o Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada (CNCA), os níveis 1 e 2, referentes a estágios da escrita pré-silábica, foram aglutinados, de modo que o nível 5 possa considerar questões da escrita ortográfica.

Recomendamos considerar que nem todos os estudantes passam por todos os níveis, pois alguns podem pular níveis ou mesmo passar por eles muito rapidamente. É preciso considerar também que há momentos de maior transição, de forma que o processo não é rígido tampouco linear. Reapresentamos os níveis conforme adaptação supracitada, esclarecendo, assim, o que deve ser avaliado para efeito de diagnóstico da alfabetização nesta coleção.

### Nível 1: pré-silábico

O estudante conhece algumas ou todas as letras, mas usa-as aleatoriamente para escrever, não estabelecendo relações quantitativas nem qualitativas entre som e representação escrita. Para classificação, consideraremos também neste nível os estudantes que ainda não distinguem letras de outros sinais gráficos.

### Nível 2: silábico

O estudante começa a perceber que há correspondência entre partes da fala e de sua representação escrita, e passa a designar uma letra para cada sílaba. Essa designação pode ser apenas quantitativa (ele escreve uma letra para cada sílaba, mas sem considerar o som que aquela

letra representa) ou também qualitativa (ele escreve uma letra para cada sílaba e escolhe as letras conforme os sons que representam).

### Nível 3: silábico-alfabético

O estudante inicia a superação do nível silábico, alternando entre o uso de uma letra para uma sílaba e uma letra para um fonema.

### Nível 4: alfabético

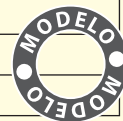
O estudante compreende que cada letra representa um som menor que a sílaba, ou seja, ele compreende o funcionamento do sistema de escrita alfabética. Agora terá os desafios de compreender as regularidades e irregularidades da ortografia.

### Nível 5: ortográfico

O estudante já escreve de forma ortográfica a maioria das palavras, provavelmente sem uso das correspondências grafofonêmicas irregulares. Ele acerta, inclusive, palavras com relações grafofonêmicas irregulares de uso comum. Sugerimos a utilização de uma ficha para registro e acompanhamento de alfabetização – escrita. Segue modelo:

#### Ficha de acompanhamento de alfabetização – escrita

Nome	Data	Nível de escrita
Andréa Juarez	01/02/2027	5
Caio Prado	01/02/2027	1
Juliana Silva	01/02/2027	3



É também relevante incluir, nessa mesma ficha ou em controle à parte, um registro das **intervenções** necessárias para cada estudante.

## Diagnóstico de leitura

Para o diagnóstico de leitura proposto no início dos capítulos pares, você classificará os desempenhos dos estudantes em cinco níveis em um *continuum*, partindo da não leitura (nível 1) e chegando à leitura fluida (nível 5). Lembre-se de que há momentos de maior transição, e o processo não é rígido nem linear. Os níveis propostos são:

### Nível 1: não lê

O estudante não consegue ler ou se recusa a realizar tentativas de leitura por algum motivo.

### Nível 2: tenta adivinhar a palavra

O estudante tenta adivinhar a palavra para cumprir a tarefa, baseando-se em pistas, mas não domina a decodificação das letras.

### Nível 3: soletra/nomeia letras

O estudante lê partes das palavras, mas ainda soletra ou nomeia letras.

### Nível 4: sílaba

O estudante interrompe a leitura a cada sílaba, com dificuldades para a leitura fluida.

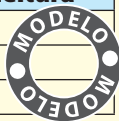
## Nível 5: lê com boa fluência

O estudante lê com precisão, velocidade adequada e entonação correta.

Segue modelo sugerido de uma ficha para registro e acompanhamento de alfabetização – leitura:

### Ficha de acompanhamento de alfabetização – leitura

Nome	Data	Nível de leitura
Andréa Juarez	01/02/2027	5
Caio Prado	01/02/2027	2
Juliana Silva	01/02/2027	4



É também relevante incluir, nessa mesma ficha ou em controle à parte, um registro das **intervencções** necessárias para cada estudante.

## A avaliação formativa

Ao longo da coleção, o estudante pode ser avaliado de forma contínua, com base nos objetivos de aprendizagem de cada unidade. Ao empreender a avaliação formativa, o professor pode acompanhar o desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC e obter subsídios para a mediação da aprendizagem, como dar *feedbacks* para a autorregulação do estudante.

No que se refere à alfabetização, o domínio do sistema de escrita alfabética pode ser avaliado, principalmente, por meio das atividades propostas nas seções **Pensando sobre a língua** e **O que você aprendeu nesta unidade?**. Nas margens da reprodução reduzida do Livro do Estudante, são oferecidas orientações sobre como analisar as respostas, de modo a identificar a fase de desenvolvimento da escrita em que se encontram os estudantes. Por meio de atividades de leitura, escrita e análise linguística, que integram o trabalho com os diferentes campos de atuação previstos pela BNCC, também podem ser aferidos o desenvolvimento das habilidades indicadas a cada seção da obra. A seção **Sobre o texto**, por exemplo, pode ser utilizada como instrumento avaliativo, pois possibilita monitorar as aprendizagens no que se refere à leitura.

Em relação ao trabalho com a produção textual, oral, escrita ou multissemiótica, também são oferecidas orientações nas margens da reprodução reduzida do Livro do Estudante das seções **Vamos produzir**, apoiando o professor na condução e intervenção dessa prática pedagógica.

Ao término de cada unidade, você conta com um instrumento para consolidar sua observação do processo do estudante a cada unidade, a já mencionada seção **O que você aprendeu nesta unidade?**.

## A avaliação somativa

Além das avaliações diagnósticas e formativas, ao término do ano, é oferecido um instrumento de avaliação com itens de aferição dos processos gerais de compreensão de leitura, em textos-base representativos dos

gêneros focados ao longo do ano, e atividades voltadas à verificação das aprendizagens relativas à escrita. Isso ocorre na seção **O que você aprendeu neste ano?**.

Essa avaliação permite que você identifique os progressos do estudante, mapeie as habilidades que ainda estão em desenvolvimento e que merecerão a atenção do professor atuante no ano seguinte, favorecendo uma cultura global de avaliação focada no desempenho do estudante na escola.

## Outras maneiras de avaliar

Outras concepções, formas e instrumentos de avaliação podem ainda ser aplicados no trabalho docente, em vistas da necessidade de adaptação às demandas específicas de cada turma e à realidade escolar de cada contexto. Entre esses instrumentos, podem ser usados o portfólio de produções dos estudantes, que permite observar progressivamente os avanços na escrita; os registros de rodas de conversa, que evidenciam o desenvolvimento da oralidade; os ditados reflexivos, úteis para analisar hipóteses de escrita; os relatos orais e os textos espontâneos, que revelam formas próprias de expressão; as leituras em voz alta acompanhadas de observações, que indicam fluência e compreensão; além de atividades de reescrita coletiva, debates sobre textos lidos e autoavaliações que envolvem os estudantes no processo. Esses instrumentos devem ser utilizados de forma flexível, sensível às singularidades dos estudantes e integrados ao cotidiano da sala de aula.

## Testes de verificação

Os testes de verificação, concebidos como instrumentos pedagógicos articulados ao processo de ensino-aprendizagem, desempenham papel fundamental na identificação dos níveis de desenvolvimento dos estudantes no que se refere à apropriação do sistema de escrita alfabética e à construção da compreensão leitora. Mais do que mensurar desempenhos, essas ferramentas possibilitam compreender como as crianças pensam, formulam hipóteses e avançam em suas representações sobre a linguagem escrita.

Oferecemos quatro modelos de testes de verificação para aplicação nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

### Teste de verificação 1 – Escrita: Produção de palavras a partir de imagem e identificação da hipótese de escrita

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1991) compreendem o processo de alfabetização como um percurso construtivo, no qual a criança, sujeito ativo de sua aprendizagem, formula hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita. Tais hipóteses emergem das interações com portadores textuais, com práticas sociais de leitura e escrita e com experiências cognitivas que estimulam a reflexão sobre a linguagem. Como já apresentado neste Suplemento, em **As hipóteses de escrita** (p. XIII), de acordo com as autoras,

as crianças percorrem diferentes níveis de representação os quais indicam como compreendem a relação entre fala e escrita. O reconhecimento dessas fases é essencial para o planejamento de intervenções pedagógicas coerentes com o estágio de desenvolvimento de cada estudante, favorecendo, assim, uma alfabetização mais significativa, inclusiva e responsiva.

## Objetivo do teste

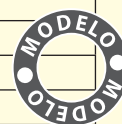
Verificar os níveis de aprendizagem da habilidade de escrita de palavras e frases simples, identificando as hipóteses construídas pelas crianças sobre o sistema de escrita alfabética.

## Procedimentos de aplicação

- Apresente individualmente à criança uma imagem clara (por exemplo, uma figura de um sapo, uma banana, um pato etc.).
- Solicite ao estudante que escreva o nome do objeto representado na imagem (ex.: sapo).
- Repita o procedimento com mais duas imagens, escolhidas com base na diversidade de estruturas silábicas e vocabulário próximo da vivência da criança. Certifique-se de que as palavras a serem escritas pertençam a um mesmo campo semântico, na seguinte sequência: palavra polissílaba, trissílaba, dissílaba e monossílaba, sem a repetição de uma mesma vogal na mesma palavra. Após a escrita, solicite ao estudante que leia a palavra em voz alta. Segue modelo com exemplo de registro e interpretação da escrita das crianças.

### Modelo de registro e interpretação

Nome do estudante	Palavra proposta	Escrita da criança	Hipótese identificada
Andréa Juarez	Sapo	SO	Silábica
Caio Prado	Faca	F	Pré-silábica
Juliana Silva	Banana	BAANA	Silábico-alfabética
Beatriz Oliveira	Pato	AO	Silábica
Cauã Rodrigues	Pipoca	PIPOCA	Alfabética



## Procedimentos de verificação

Com base nos dados coletados durante a aplicação do teste, é possível verificar o nível de aprendizagem da habilidade de escrita de palavras, e sugerimos realizar observações para intervenção para cada nível identificado.

### Proposta de intervenção conforme nível identificado

Nível identificado	Sugestão de intervenção pedagógica
Pré-silábico	Estimular o contato com textos escritos, a escuta atenta e a relação entre sons e letras; propor jogos de consciência fonológica e atividades de associação som-inicial/imagem/letra.
Silábico	Propor atividades que ampliem a percepção dos fonemas em cada sílaba e a correspondência entre sílabas orais e escritas; trabalhar a segmentação e a quantidade de letras, através de jogos com as letras móveis, por exemplo.
Silábico-alfabético	Favorecer atividades que consolidem a correspondência fonema-grafema; explorar a estrutura silábica completa de palavras do repertório da criança, incentivar o uso de vogais (em casos de escritas com falta de vogais) e propor comparações entre palavras escritas corretamente e suas próprias produções para favorecer a autoanálise.
Alfabético	Estimular produções textuais mais amplas e a revisão da escrita; propor atividades de leitura e escrita que envolvam diferentes gêneros e vocabulários.

## Teste de verificação 2 – Compreensão leitora

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1991) compreendem o processo de alfabetização e letramento inicial como um percurso construtivo, no qual a criança formula hipóteses não apenas sobre a escrita, mas também sobre a leitura e sua função. A compreensão leitora, nessa perspectiva, está intimamente ligada à decodificação inicial e à construção de significados, sendo influenciada pelas experiências prévias, pelo conhecimento de mundo e pelas interações sociais. O ato de ler é entendido como um processo ativo em que o estudante busca relacionar o que está escrito com seu repertório linguístico e cognitivo, testando hipóteses sobre a linguagem e sobre a organização textual. Reconhecer o nível de compreensão é essencial para planejar intervenções adequadas ao estágio de desenvolvimento de cada estudante.

## Objetivo do teste

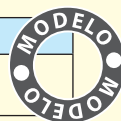
Verificar níveis de compreensão leitora, identificando como as crianças constroem sentido a partir do texto, considerando sua fase de desenvolvimento e suas hipóteses sobre a leitura.

## Procedimentos de aplicação

- Apresente à criança, individualmente, um texto curto, compatível com a faixa etária e com o vocabulário já explorado em sala.
- Proponha à criança que leia o texto e, em seguida, faça a ela de 3 a 5 perguntas simples, que permitam observar: localização de informações explícitas; antecipação de sentidos (o que pode acontecer em seguida); compreensão global da mensagem.
- Registre as respostas, observando as estratégias que a criança utiliza (por exemplo, releitura de trechos, observação de imagens, associação de pistas contextuais).

### Modelo de registro e interpretação

Nome do estudante	Nível de compreensão identificado	Observações para intervenção
Caio Prado	Literal – identifica informações explícitas	Ampliar repertório de inferência; propor perguntas “por que” e “como”.
Andréia Juarez	Inferencial – antecipa a partir de pistas do texto	Continuar estimulando predição e verificação de hipóteses durante a leitura.



## Teste de verificação 3 – Escrita contextualizada com foco no uso social da linguagem escrita

Magda Soares (2005) articula, de forma indissociável, os processos de apropriação do sistema de escrita e de inserção nas práticas sociais de leitura e escrita. De acordo com a autora, alfabetizar é ensinar uma tecnologia de representação da linguagem, cujos símbolos representam, em geral, os fonemas da língua. Entretanto, a perspectiva de Soares reconhece a centralidade dos usos reais da linguagem escrita nas práticas sociais, culturais e escolares. Nesse sentido, o diagnóstico do nível de aprendizagem da escrita deve considerar, ao mesmo tempo, os conhecimentos que a criança já mobiliza sobre o funcionamento do sistema de escrita e o modo como ela compreende e se engaja nos usos comunicativos da linguagem escrita.

A avaliação, portanto, deve ocorrer em situações significativas e contextualizadas, em que escrever faça sentido para o estudante e revele suas estratégias de representação gráfica, segmentação linguística, estruturação textual e compreensão de gêneros. A partir dessa perspectiva, propomos a seguir outro teste de verificação que contempla a escrita de frases, de modo a avaliar simultaneamente aspectos do domínio do código e do uso social da escrita.

### Objetivo do teste

Verificar o nível de aprendizagem da escrita em situações contextualizadas de produção textual, analisando a apropriação do sistema de escrita alfabético-ortográfico e a capacidade de mobilizar esse conhecimento em práticas significativas de uso da linguagem escrita.

## Procedimentos de aplicação

- Apresente à criança uma imagem com situação comunicativa clara (ex.: uma cena de aniversário, uma feira, uma visita à casa da avó).
- Converse brevemente com o estudante sobre a imagem, estimulando a observação de detalhes e a compreensão da situação representada.
- Solicite que escreva uma pequena frase ou um bilhete relacionado à imagem (por exemplo: “Imagine que você vai escrever um bilhete para um colega contando o que está vendo nesta imagem”).
- Garanta um ambiente acolhedor, sem correções imediatas, para que a criança escreva de forma espontânea.

Segue modelo com exemplo de aplicação e interpretação da escrita das crianças.

### Modelo de registro e interpretação

Nome do estudante	Proposta de escrita	Análise da escrita	Sugestão de intervenção pedagógica
Andréia Juarez	Escrever bilhete sobre a feira.	Silábico-alfabética; presença de intenção comunicativa.	Ampliar repertório lexical e trabalhar estruturação de frases simples.
Caio Prado	Escrever bilhete sobre a visita à avó.	Silábica; presença de intenção comunicativa.	Trabalhar segmentação e produção oral antes da escrita.
Juliana Silva	Escrever sobre cena de aniversário.	Alfabética com estrutura frasal.	Incentivar uso de conectivos e pontuação.
Beatriz Oliveira	Escrever sobre brincadeira no parque.	Pré-silábica com indícios de intencionalidade.	Trabalhar relação fonema-grafema e produção oral de enunciados.





## Teste de verificação 4 – Compreensão leitora

Magda Soares (2005) defende que alfabetização e letramento são processos indissociáveis, nos quais a aprendizagem do sistema de escrita deve ocorrer integrada às práticas sociais reais de leitura. Assim, a compreensão leitora não se limita à decodificação, mas envolve a habilidade de interagir com textos de diferentes gêneros, finalidades e suportes. A leitura, nessa perspectiva, é um ato social e cultural, no qual o estudante mobiliza conhecimentos sobre a organização textual, o gênero e o contexto de circulação para compreender e atribuir sentido. A avaliação da compreensão deve ocorrer em situações significativas, permitindo verificar se o estudante consegue utilizar estratégias de leitura para atender a um propósito comunicativo real.

### Objetivo do teste

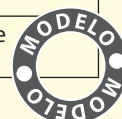
Avaliar a compreensão leitora em situações contextualizadas, observando a capacidade do estudante de mobilizar conhecimentos sobre o texto, o gênero e o contexto para construir sentido.

### Procedimentos de aplicação

- Apresente à criança um texto funcional ou socialmente significativo (ex.: convite, cartaz, bilhete, receita simples, notícia curta com imagem).
- Converse brevemente sobre a situação comunicativa: quem produziu, para quem, com que objetivo.
- Solicite que o estudante responda de 4 a 6 questões que explorem: identificação do propósito do texto; relação entre texto escrito e imagem; localização de informações específicas; inferências simples sobre contexto ou destinatário.
- Registre as respostas e analise como a criança mobiliza estratégias de leitura e conhecimentos sobre o gênero.

### Modelo de registro e interpretação

Nome do estudante	Texto proposto	Aspectos observados	Intervenções pedagógicas sugeridas
Juliana Silva	Convite de aniversário	Reconhece data e local; dificuldade em identificar o remetente.	Trabalhar identificação de elementos fixos em convites e bilhetes.
Beatriz Oliveira	Cartaz de evento escolar	Reconhece objetivo do cartaz; dificuldade em interpretar imagem associada.	Propor leitura integrada de texto e imagem; explorar cartazes reais.



## 8. Organização da obra

A seguir, apresentamos a visão geral da organização da obra, detalhando a estrutura das seções e dos boxes que compõem os volumes da coleção. Essa descrição tem como objetivo explicitar a função didático-pedagógica de cada seção, bem como sua articulação com os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento previstos na BNCC. Trata-se de um panorama que permite ao professor compreender o encadeamento das propostas e como cada parte do material contribui para o desenvolvimento das práticas de linguagem e do processo de alfabetização dos estudantes.

### Seções

#### O que você já sabe?

Avaliação diagnóstica que afere as aprendizagens desenvolvidas em ano anterior, envolvendo o conhecimento alfabético e o grau de consciência fonológica e fonêmica, além de compreensão leitora com base em gêneros textuais vistos anteriormente.

#### Abertura da unidade

Leitura dialogada de imagem com o propósito de promover a ativação, a construção e o compartilhamento de

conhecimentos prévios relativos à temática abordada na unidade, com engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

#### Abertura de capítulo

A seção propõe a leitura de texto relacionado à temática ou aos gêneros abordados no capítulo, favorecendo o desenvolvimento da compreensão leitora. Promove, ainda, a reflexão sobre o sistema da escrita.

#### Texto 1 e Texto 2

Oferecimento de textos de variados gêneros para leitura, com diferentes propostas de modalidades de leitura e levantamento de expectativas em relação ao que será lido.

#### Sobre o texto

Questões de compreensão leitora que envolvem as estratégias de leitura e de exploração de aspectos linguísticos voltados à construção de sentidos do texto. As questões contemplam habilidades como localizar e extrair informações explícitas de textos; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

#### Pensando sobre a língua

Seção voltada para a compreensão da escrita como sistema (reflexões sobre o conhecimento alfabético e a

consciência fonêmica e fonológica), de seus aspectos notacionais e seus usos. Pode apresentar subseção **Na bagagem**, a qual retoma e coloca em prática conhecimentos já vistos.

#### **Vamos produzir**

Oferece propostas de produção de textos orais, escritos e multissemióticos, visando à aprendizagem das etapas de produção e incentivando a circulação dos textos produzidos.

#### **Vamos brincar**

Espaço para reflexões sobre o conhecimento alfabético e a consciência fonêmica e fonológica por meio de atividades lúdicas que retomam aprendizagens sobre a língua.

#### **Ler para**

Seção especial, itinerante, voltada ao desenvolvimento de estratégias de leitura, priorizando a conscientização sobre determinado objetivo da leitura: ler para se divertir, para aprender, para se informar etc., e procedimentos que podem ser adotados para cumprir esse objetivo.

#### **O mundo que queremos**

Seção especial, itinerante, voltada à promoção de atitudes cidadãs com base na reflexão sobre um tema de relevância social em interface com os TCTs, os ODS e sugestão de abordagem interdisciplinar do assunto.

#### **O que você aprendeu nesta unidade?**

Proposta de avaliação formativa apresentada no final da unidade para avaliação das aprendizagens promovidas ao longo dos capítulos que integram a unidade.

#### **O que você aprendeu neste ano?**

Avaliação somativa relativa à compreensão leitora, com itens de aferição dos processos gerais de compreensão de leitura em texto representativo dos gêneros estudados e do conhecimento sobre o sistema alfabético. Apresenta uma subseção chamada **Hora do teste** que simula questões do Saeb.

## **Boxes**

**Conceito** – Apresenta breve exposição conceitual para introduzir ou sistematizar noções-chave desenvolvidas.

**Glossário** – Apresenta aceção das palavras destacadas nos textos, com os termos organizados na ordem da leitura para facilitar a identificação pelos estudantes em fase de alfabetização.

**Pelo Brasil** – Abrange a diversidade cultural e regional do Brasil, trazendo informações de ampliação sobre algum aspecto relacionado ao capítulo em estudo.

**Descubra** – Oferece indicações de livros, vídeos, passeios, músicas, entre outros, para ampliação do repertório do estudante.

#### **Livro Digital do Estudante**

Na versão digital do Livro do Estudante, são oferecidos infográficos clicáveis para ampliação do conteúdo. Esses objetos digitais estarão sinalizados por meio deste ícone:

**INFOGRÁFICO CLICÁVEL** TÍTULO DO OBJETO DIGITAL

## **9. Organização dos conhecimentos na coleção**

Nos dois volumes que compõem esta coleção, a organização dos conhecimentos é proposta de modo que os estudantes possam ser apresentados, de maneira progressiva e gradual, aos tópicos linguísticos, textuais e temáticos facilitados pelos capítulos e pelas unidades.

A seguir, reproduzimos um resumo simplificado do conjunto de conteúdos de cada volume, de modo a permitir a organização e o planejamento das aulas.

### **Quadro de conteúdos – 1º ano**

<b>Capítulo</b>	<b>Texto 1/Texto 2</b>	<b>Pensando sobre a língua</b>	<b>Vamos produzir</b>
<b>1</b>	Cantiga de roda; poema.	Letras do alfabeto; Vogais e consoantes; Formatos das letras; Letras <b>b</b> e <b>p</b> ; Rima.	Cantiga de roda; exposição oral.
<b>2</b>	Parlenda; instruções de montagem.	A letra <b>d</b> ; A letra <b>t</b> ; A letra <b>f</b> ; A letra <b>v</b> .	Regras de brincadeira; texto instrucional oral.
<b>3</b>	Poema; texto expositivo de divulgação científica.	A letra <b>j</b> ; A letra <b>l</b> ; A letra <b>c</b> ; A letra <b>g</b> .	Poema; exposição oral.

Continua

4	Conto popular; Conto maravilhoso.	A letra <b>w</b> ; A letra <b>y</b> ; A letra <b>k</b> .	Reconto oral; conto maravilhoso.
5	História em quadrinhos; fábula.	A letra <b>m</b> ; A letra <b>n</b> ; Palavras com <b>nh</b> ; Palavra com <b>ch</b> .	Continuação de história em quadrinhos; lista.
6	Notícia; texto informativo.	A letra <b>s</b> ; A letra <b>x</b> .	Fotolegenda; ficha de festas populares.
7	Biografia; anúncio publicitário (texto literário).	A letra <b>r</b> ; Palavras com <b>qu</b> ; A letra <b>z</b> ; Pontuação.	Biografia; anúncio publicitário.
8	<i>Spot</i> ; convite.	Palavras iniciadas com a letra <b>h</b> ; Palavras com <b>c</b> e <b>ç</b> ; Palavras com <b>s</b> e <b>ss</b> ; Palavras com <b>r</b> e <b>rr</b> ; O til; As sílabas <b>gue</b> e <b>gui</b> ; As sílabas <b>gua</b> e <b>guo</b> .	<i>Spot</i> ; convite.

### Quadro de conteúdos – 2º ano

Capítulo	Texto 1/Texto 2	Pensando sobre a língua	Vamos produzir
1	Cantiga; bilhete.	O alfabeto e as palavras; Alfabeto: Letra cursiva; Letras <b>f</b> e <b>v</b> ; Letras <b>m</b> e <b>n</b> .	Desafio de trava-línguas; bilhete.
2	Dicionário; poema visual.	Ordem alfabética; Letras <b>p</b> e <b>b</b> ; Dicionário e a ordem alfabética; Letras <b>c</b> e <b>g</b> ; Letras maiúsculas e minúsculas.	Leitura expressiva de cordel; poema visual.
3	<i>Banner</i> digital; texto de campanha de conscientização.	Dicionário: segunda letra da palavra; Palavras com <b>ch</b> , <b>lh</b> e <b>nh</b> ; Espaço entre as palavras; Separação de palavra no final de linha.	Roda de conversa; texto de campanha de conscientização.
4	Lista de regras; folheto.	Letras <b>l</b> e <b>r</b> no meio da sílaba; Dicionário: ordem dos verbetes.	Lista de regras e convite oral; folheto.
5	Entrevista; verbete enciclopédico.	Frases; Letras <b>l</b> e <b>r</b> em final de sílaba; Letra <b>g</b> e <b>gu</b> ; Frase e pontuação.	Entrevista; verbete de enciclopédia digital.
6	Texto expositivo; notícia.	O til; Letras <b>m</b> e <b>n</b> em final de sílabas; Letras <b>k</b> , <b>w</b> e <b>y</b> .	Leitura em voz alta; notícia.
7	Carta pessoal; relato de experiência pessoal.	Diminutivo; A letra <b>h</b> ; Aumentativo; O uso do <b>ç</b> .	Carta pessoal; relato de experiência pessoal.
8	Conto de fadas; conto de fadas moderno.	Uso de letra inicial maiúscula; Palavras com <b>sc</b> ; Palavras com <b>sc</b> ; Sinônimos; Antônimos; Palavras com <b>xc</b> .	Reconto de conto de fadas; reescrita de conto de fadas.

## 10. Sugestão de cronograma anual

A seguir, oferecemos sugestões de cronogramas bimestrais, trimestrais e semestrais de acordo com a distribuição dos capítulos desta obra.

Trata-se de uma proposta que pode ser avaliada e adaptada por você conforme a necessidade e a realidade de seu contexto escolar. Para isso, considere as especificidades de sua turma, o calendário escolar, os projetos institucionais e as demandas locais para fazer os ajustes necessários.

### Sugestão de cronograma anual por bimestre

Bimestre	Capítulos	Observações
1º bimestre	1 e 2	No início do ano, ambientar a turma e consolidar rotinas de leitura e escrita.
2º bimestre	3 e 4	Aprofundar as práticas e consolidar habilidades.
3º bimestre	5 e 6	Aprofundar as práticas e consolidar habilidades.
4º bimestre	7 e 8	Ao final, retomar conteúdos e propor sínteses e projetos de fechamento.

### Sugestão de cronograma anual por trimestre

Trimestre	Capítulos	Observações
1º trimestre	1, 2 e 3	No início do ano, ambientar a turma e consolidar rotinas de leitura e escrita.
2º trimestre	4, 5 e 6	Aprofundar as práticas e consolidar habilidades.
3º trimestre	7 e 8	Ao final do ano, retomar conteúdos e propor sínteses e projetos de fechamento.

### Sugestão de cronograma anual por semestre

Semestre	Capítulos	Observações
1º semestre	1, 2, 3 e 4	No início do ano, prever tempo para introdução das rotinas e adaptação da turma.
2º semestre	5, 6, 7 e 8	Ao final do ano, retomar conteúdos e propor sínteses e projetos de fechamento.

# 11. Referencial bibliográfico comentado

ANTÔNIO Nóvoa – Desafios do trabalho e formações docentes. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (1h17min). Publicado pelo canal Sindicato dos Professores Municipais Novo Hamburgo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sYizAm-j1rM>. Acesso em: 11 jul. 2025.

Nessa conferência, Nóvoa trata sobre a profissionalização dos professores e faz considerações sobre o problema da formação de professores no mundo contemporâneo.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Matrizes de referência de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb**: documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/matriz\\_de\\_referencia\\_de\\_lingua\\_portuguesa\\_e\\_matematica\\_do\\_saeb.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/matriz_de_referencia_de_lingua_portuguesa_e_matematica_do_saeb.pdf). Acesso em: 21 jul. 2025.

Documento que apresenta os descritores para avaliação em Língua Portuguesa e Matemática referentes ao 5º e ao 9º ano do Ensino Fundamental e à 3ª série do Ensino Médio estabelecidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 dez. 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 4 ago. 2025.

Essa lei regulamenta o sistema educacional da Educação Básica nos âmbitos público e privado. Estabelece os deveres da União, dos estados e dos municípios que dizem respeito ao direito à educação.

BRASIL. Ministério da Educação. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade**. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Ceale, 2009

Esse livro é uma iniciativa do Ministério da Educação para abordar o desenvolvimento da linguagem escrita por crianças no 1º ano do Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2. ed. Brasília, DF: MEC/SEB, 2007.

Documento que oferece subsídios teóricos que orientam a política educacional de ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos de duração.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf). Acesso em: 4 ago. 2025.

Documento normativo que define o conjunto das aprendizagens essenciais a compor nos currículos da Educação Básica em instituições públicas e privadas do Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: propostas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 13 jul. 2025.

Documento que apresenta o percurso histórico do estabelecimento de temas para a orientação do trabalho escolar, fomentando a interdisciplinaridade como importante pressuposto pedagógico.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

O autor explica como organizar e gerir um círculo de leitura, fornecendo subsídios teóricos e sugestões de atividades para educadores.

CRUZ, M. do C. S.; MANZONI, R. M.; SILVA, A. M. P. da. Rotinas de alfabetização na perspectiva do letramento: a organização do processo de ensino e de aprendizagem. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: a organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento. Brasília, DF: MEC/SEB, 2012.

O texto apresenta considerações sobre a organização da rotina nas aprendizagens de alfabetização na perspectiva do letramento.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Com base na psicolinguística e na teoria de Piaget, as autoras investigam as hipóteses que as crianças constroem sobre o sistema de escrita e verificam que esse processo não é linear nem uniforme.

FIORIN, J. L. Argumentação e discurso. In: **Bakhtiniana**, São Paulo, n. 9, v. 1, p. 53-70, jan./jul. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/17352/14746>. Acesso em: 15 jul. 2025.

O artigo aborda a relação entre retórica e argumentação com base no exame crítico da tradição das teorias do discurso.

LOPES, B. C. *et al.* Competências socioemocionais e a criança dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: ZUAZUAZZI, A. C.; ALVES, G. (org.). **Competências socioemocionais e emocionais da criança dos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2022.

O texto faz considerações gerais sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais de crianças no Ensino Fundamental Anos Iniciais (EFAI).

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

A autora examina o tema da interdisciplinaridade considerando a necessidade de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade social, para evitar a fragmentação do ensino e viabilizar a formação integral dos estudantes.

MACHADO, R. S. B. **Acordais**: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. 2002. Tese (Livres Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

A tese examina o papel das narrativas tradicionais na contemporaneidade e busca oferecer instrumentos aos professores sobre a prática de narrar histórias.



MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

A autora expõe suas ideias sobre a inclusão escolar e observa que o problema da inclusão é, de uma só vez, social, legal e pedagógico.

MARINHO, A. de L. S.; PEREIRA, S. V. M. Escolhas prévias e intencionalidades pedagógicas na alfabetização [recurso eletrônico]. In: SILVA, L. N. da; MONTEIRO, R. da S.; PEREIRA, S. V. M. (org.). **Reflexões sobre fazeres em alfabetização**. Recife: Ed. UFPE, 2022. Disponível em: <https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/226.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

Nesse artigo, as autoras propõem uma reflexão sobre a importância do planejamento e da intencionalidade no trabalho docente e apresentam um relato de caso em uma turma de 1º ano de Ensino Fundamental.

MORAIS, A. G. **Concepções e metodologias de alfabetização**: por que é preciso ir além da discussão dos velhos métodos? Recife: UFPE/Centro de Educação/CEEL, 2006.

O autor problematiza a necessidade de se pensar além dos velhos métodos de alfabetização e propõe uma discussão sobre metodologias de alfabetização, considerando a formação continuada de professores, a ampliação do Ensino Fundamental e outros temas afins.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, DF: Nações Unidas, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 30 jul. 2025.

Esse documento interativo apresenta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e especifica como vem se dando sua implantação no Brasil.

OLIVEIRA, R. G. de; MOTA, A. A.; SOUSA, J. A. de. Avaliação educacional: uma breve análise das modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. **Revista Cadernos da Pedagogia**: Dossiê: Avaliação educacional: reflexões introdutórias, São Paulo, v. 16, n. 34, p. 21-28, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1814/745>. Acesso em: 25 set. 2025.

No artigo, os autores apresentam a importância do processo de avaliação na prática pedagógica e resumem algumas modalidades avaliativas.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O autor discute a abordagem formativa da avaliação. Por meio das reflexões apresentadas, é possível apreender estratégias para que a avaliação esteja a serviço das aprendizagens e do aprender a aprender.

RANGEL, E. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula. Brasília, DF: MEC/SEB, 2012.

Guia para o uso de dicionários em sala de aula com base nos acervos selecionados pelo PNLD Dicionários 2012 e enviados pelo MEC às escolas.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

Manual sobre os conceitos de alfabetização e letramento voltado à formação continuada de professores.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A autora apresenta uma série de procedimentos – que ela denomina estratégias – para a prática da leitura nas escolas.

## 12. Sugestões de bibliografia complementar

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

O livro promove uma reflexão sobre práticas de ensino do português que favoreçam aprendizagens de modo mais contextualizado, em situações de uso efetivo da língua.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. Ensinar a produção escrita. In: DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

O capítulo aborda a produção escrita como uma prática de linguagem que envolve as operações de contextualização, elaboração e tratamento de conteúdos temáticos, planificação, textualização e revisão (processual e final).

FRIEDMANN, A. **A arte de brincar**: brincadeiras e jogos tradicionais. Petrópolis: Vozes, 2004.

A coletânea reúne 200 brincadeiras tradicionais que favorecem o movimento e a criatividade.

JOHN, O. P. *et al.* Competências socioemocionais no INAF 2015: estrutura, histórico e avaliação. In: **Estudo especial sobre alfabetismo e competências socioemocionais na população adulta brasileira**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna; Instituto Paulo Montenegro, 2016.

Nesse relatório, os resultados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) em 2015 são discutidos em relação a três parâmetros socioemocionais: abertura ao novo, autogestão e autoconceito.

LINDEN, S. V. D. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Sesi-SP, 2020.

A obra aborda os tipos de relação que se estabelecem entre texto escrito e ilustração, subsidiando e diversificando o trabalho com a formação do leitor, especialmente do leitor literário.

MORAIS, A. G. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2012.

A obra apresenta os princípios que devem nortear o ensino da ortografia.

SCHNEUWLY, B. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Os textos dessa publicação versam sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais e propõem encaminhamentos para o ensino dos gêneros privilegiados pelo projeto da escola ou do ano de ensino.

SILVA, L. G. dos S. **Educação inclusiva**: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2004.

Nessa obra, com foco na inclusão de estudantes com deficiências, propõem-se reflexões teóricas e ações práticas para promover a participação de todos os estudantes no cotidiano da sala de aula.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra coloca em foco a intervenção pedagógica, propondo critérios que visam contribuir para uma prática docente reflexiva e coerente, considerando as condições em que a intervenção ocorre.



ISBN 978-85-16-14304-6



9 788516 143046